

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

IV Concurso - Título de Especialista em Farmácia Hospitalar
V Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar
III Encontro Brasileiro de Residências em Farmácia Hospitalar
I Encontro Sbrafh de Farmácia Clínica Pediátrica

GERENCIAMENTO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

24 A 26 DE NOVEMBRO DE 2011

Bahia Othon Palace

Salvador – Bahia – Brasil

RBFHSS



Sociedade Brasileira de
Farmácia Hospitalar e
Serviços de Saúde

A REVISTA CIENTÍFICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE

ARTIGOS CIENTÍFICOS

Em cada edição, artigos especialmente selecionados.

QUADRIMESTRAL

São 3 edições por ano.

RBFHSS ON LINE

Os artigos ficam disponíveis no site da Sbrafh

www.sbrafh.org.br/rbfhss/

Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde
Brazilian Journal of Hospital Pharmacy and Health Services
Revista Brasileña de Farmácia Hospitalaria y Servicios de Salud

Home Page
Score a Revista
Edições e Assinatura
Artigos
Corpo Editorial
Parcerias
Log In / Cadastro
Fale Conosco
Recrúto - Administração

Este página já foi visitada
018650 vezes

REVISTA SBRAFH

Prezados associados:

Já está disponível o No 1 da Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde – RBFHSS, que traz artigos originais, artigos de revisão e relato de caso, relevantes para o cotidiano do Farmacêutico em hospitalar e demais serviços de saúde.

A RBFHSS nasceu com o propósito de veicular informações científicas, cooperando para a ampliação do conhecimento em nossa área e a ampla troca de experiências.

Confira as novidades nesta edição.

Participe, envie seus trabalhos

Vol. 1 Nr. 1 – Set/Dez 2010

Artigos

Down	Rev. nr.	Título / Title
0001	ARTIGO ORIGINAL	Avaliação da Sobrevida e Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer Colorretal Assessment of Survival and Quality of Life with Colorectal Cancer Evaluación de sobrevivencia y Calidad de Vida de Pacientes con Cáncer Colorrectal Autores/Autors: Joiane Della Valentina de Oliveira¹; Carla Alves Dalmonde de Medeiros¹; Debora Dummer Meira¹ (¹) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdias de Vitória (EMESCAJ)
0001	Atuação do Farmacêutico em Pesquisa Clínica	Role of the pharmacist in clinical research Actuación del farmacéutico en la investigación clínica Autores/Autors: Senger, A.L¹; Nardin, J.M¹ (¹) Faculdades Integradas do Brasil
0001	Análise da prescrição de pacientes utilizando sonda enteral em um hospital universitário do Ceará	Analysis of prescription for patients using enteral tube in a university hospital of Ceará Análisis de la prescripción de pacientes que utilizan sonda enteral en el hospital universitario del Ceará

Instruções / instrucciones / instrucciones
Instruções para Colaboradores
Instructions to the authors
Instrucciones a los autores

Publicidade
BANNER
Tamanho 200x100

FAÇA
PARTE
DESTA
HISTÓRIA:
ENVIE SEU
TRABALHO
PARA:

RBFHSS@
SBRAFH.
ORG.BR

ASSINATURA

Assine a RBFHSS no site : <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE



**VIII CONGRESSO
BRASILEIRO
DE FARMÁCIA
HOSPITALAR**

ANAIS DO CONGRESSO

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eugenie Desirée Rabelo Néri - CE
Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - DF
Nadja Nara Rehem de Souza - BA
Helena Márcia de Oliveira M. Bernardino - MG
José Ferreira Marcos - SP
Guilherme Rezende de Souza Pinto - MG

COMISSÃO CIENTÍFICA

Eugenie Desirée Rabelo Néri - CE
Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - DF
Nadja Nara Rehem de Souza - BA
Helena Márcia de Oliveira M. Bernardino - MG
José Ferreira Marcos - SP
Guilherme Rezende de Souza Pinto - MG
Helaine Carneiro Capucho - SP
Márcia de Miguel - BA
Sandro Aurélio Silva Brasileiro - MG
Elaine Lazzaroni Moraes - RJ

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Helaine Carneiro Capucho - SP
Helena Márcia de Oliveira M. Bernardino - MG
Felipe Dias Carvalho - SP
Guilherme Rezende de Souza Pinto - MG
Gustavo Alves dos Santos - SP
Marta Maria de França Fonteles - CE
Marco Aurélio Schramm Ribeiro - CE
Ana Paula Queiroz - RJ
Ilenir Leão Tuma - GO
Tânia Azevedo Anacleto - MG
Mabel Mendes Cavalcanti - RN
Luciane Cruz Lopes - SP

COMISSÃO- BANCA EXAMINADORA DO CONCURSO PARA TÍTULO DE ESPECIALISTA

Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - DF
Marta Maria de França Fonteles - CE
Eliane Ribeiro - SP
Adriano Reis - MG

COMISSÃO SOCIAL

Nadja Nara Rehem de Souza - BA
Márcia de Miguel - BA
Kise Carvalho Guimarães - BA
Alessandra Cristian B Silva - BA

CONSELHO FISCAL

Felipe Dias Carvalho - SP
Cássia Rodrigues Lima Ferreira - MG
Valeska Queiroz de Castro - CE
Gustavo Alves dos Santos - SP
Adriana Fortuna Carneiro Plácido - BA
Maria das Dores Graciano - MG

COMISSÃO ELEITORAL

Marco Aurélio Schramm Ribeiro - CE
Jacob Germano Cabus - BA
Ilenir Leão Tuma - GO

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E PATROCÍNIOS

Nadja Nara Rehem de Souza - BA
Márcia de Miguel - BA
Kise Carvalho Guimarães - BA

SECRETÁRIA DO EVENTO

Márcia Marques - SBRAFH

EMPRESA ORGANIZADORA

DiMagnavita
(71) 3358-2318/ 3354-4543

PROGRAMAÇÃO

Dia 24/11/2012

V Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar

Adriana Patricia Acuña Johnson - Chile, Zilamar Fernandes-RS
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski - DF.
Coordenação: Maria Rita Novaes-DF e Helena Bernardino MG

III Encontro Brasileiro de Residências em Farmácia Hospitalar

Inmaculada Torre - Espanha e Zilamar Fernandes-RS.
Coordenação: Eugenie Néri -CE, Marco Aurélio-CE, José Ferreira-SP

CURSO 1: Avaliação de Tecnologias em Saúde: como realizar?

Álvaro Atallah - SP. Coordenação: Elaine Lazzaroni - RJ

Dia 25/11/2012

I Encontro Sbrafh de Farmácia Clínica Pediátrica: Avaliação do risco de formulações pediátricas extemporâneas e alternativas para composição

David Woods - Nova Zelândia
Coordenação: Helena Luna - CE

PALESTRA: Aplicação da avaliação crítica de artigos na incorporação tecnológica em saúde

Álvaro Atallah - SP
Coordenação: Áquila Serbate- MG

PALESTRA: Liderando equipes em situações de stress

Wilma-ney Lopes da Silva - CE
Coordenação: Ana Paula Queiróz - RJ

CURSO 2: Segurança do Paciente no ambiente hospitalar: aspectos práticos.

Helaine Carneiro Capucho - SP.
Coordenação: Áquila Serbate-MG

CURSO 3: Dispositivos médicos: da pré-qualificação à Tecnovigilância

Evelinda Trindade-SP.
Coordenação: Guilherme Rezende - MG

CURSO 4: Farmácia clínica na assistência aos idosos e cuidados paliativos

Inez Ruiz - Chile e Solange Bricola - SP.
Coordenação: Márcia de Miguel - BA

MESA REDONDA Novas tecnologias em: *doenças cardiovasculares

Silvana Márcia Bruschi Kelles-MG
*terapia biológica
Margô Gomes de O. Karnikowski - DF
Moderação: Jean Sá - PE

MESA REDONDA: A farmácia hospitalar brasileira e a Portaria 4283/10

José Miguel do Nascimento Junior - SC,
Tarcísio José Palhano - RN e
Tércio Egon Paulo Kasten - SC
Moderação: Eugenie Néri- CE e
Marco Schramm- CE

MESA REDONDA Atenção farmacêutica: da concepção à prática em hospitais e serviços de saúde

Maria José Faus Dader - Espanha
Paula Iglésias Ferreira Portugal.
Moderação: Lúcia Noblat- BA

PALESTRA MAGNA: CONSTRUINDO UMA TROPA DE ELITE

Paulo Storani - RJ

SIMPÓSIO SATÉLITE: Pfizer - Qualidade da terapia endovenosa

Amauri Mielle - SP e
Raquel Queiroz Araujo - SP

SIMPÓSIO SATÉLITE: Farmacon

SIMPÓSIO SATÉLITE: Merck

IV Concurso Título de Especialista em Farmácia Hospitalar

Coordenação: Maria Rita Novaes-DF

Apresentação Oral de Trabalhos

Coordenação: Helaine Capucho - SP
Mabel Mendes - RN

MESA REDONDA: *Segurança do paciente e cirurgias seguras

***Anestesia segura**
Fabiane Salman-SP

MESA REDONDA: *Política nacional de assistência farmacêutica

Rodrigo Fernandes Alexandre - DF

Dia 26/11/2012

ASSEMBLEIA GERAL DA SBRAFH

MESA REDONDA: Tecnologia em Saúde: direito à saúde e sustentabilidade: associação possível?

Clarice Alegre Petramale - DF,
Delia Outomuro - Argentina
Itana Viana - BA
Moderação: Marco Schramm - CE

PALESTRA: Seguimento de pacientes em uso de medicamentos potencialmente perigosos: como realizar

Paula Iglésias Ferreira - Portugal
Coordenação: Maria Rita Novaes - DF

MESA REDONDA: Como eu faço: *assistência farmacêutica domiciliar

Solange Bricola -SP
***farmácia clínica e controle da dor**
Márcia de Miguel - BA
***farmácia clínica e cuidados aos idosos**
Inez Ruiz - Chile
Moderação: Tarcísio Palhano - RN

MESA REDONDA: Aquisição compartilhada de produtos farmacêuticos: experiências e desafios.

Simone Dalla Pozza Mahmud-RS,
Lindemberg Costa-BA e
Sônia Lucena Cipriano-SP
Moderação: Maria das Dores - MG

MESA REDONDA: *Novos horizontes para farmácia hospitalar e em serviços de saúde: radiofármacos

Ralph Santos Oliveira -RJ
***Atenção farmacêutica em hospitais na Espanha**
Inmaculada Torre - Espanha
Moderação: Helaine Capucho - SP

MESA REDONDA: *Farmácia oncológica: desafios e perspectivas

Iara Aydos - RS
***Papel do farmacêutico na adesão do paciente ao tratamento oncológico**
Celso da Silva Mascarenhas-PA
Moderação: Cinthya Cavalcante - CE

SIMPÓSIO SATÉLITE: Sanofi

SIMPÓSIO SATÉLITE: Baxter - Erros de medicação e segurança na infusão de medicamentos injetáveis

Marcelo Polacow Bisson - SP

SIMPÓSIO SATÉLITE: Astrazeneca - Novas perspectivas na síndrome coronariana aguda

Éder Martins - SP

PALESTRA: Auditoria farmacêutica: o papel e o futuro nas operadoras de planos de saúde.

Márcia Azevedo Bastian Manfredi-SC
Moderação: Elaine Lazaroni- RJ

***Uso seguro de medicamentos em cirurgia**

Mário Borges Rosa -MG
Moderação: Tatiana Campos-CE

MESA REDONDA: *Pesquisa clínica com crianças

Luis Carlos Rey – CE
***Necessidade de medicamentos pediátricos no Brasil**
Helena Lutescia Luna - CE
Moderação: Geysa Romeu - CE

MESA REDONDA: *Manejo de tecnologias: suturas mecânicas, videolaparoscopia e energia.

Tatiana Licia de Oliveira-BA
***Tecnologias em automação para farmácia hospitalar: Dankia, Lanco, Helpmed e Slidelog**
Moderação: José Ferreira - SP

MESA REDONDA: Como eu faço: manejo clínico de interações medicamentosas

Rômulo Mendonça Carvalho – RJ
***seguimento farmacoterapêutico de pacientes em terapia intensiva**
Érika Dajer - Bolívia
Moderação: Gustavo Alves - SP
***Serviços farmacêuticos em programas de alta complexidade: avaliação inicial, estratégias de comunicação e critérios de atendimento**
Ana Paula Queiroz - RJ, Valeska Queiroz de Castro - CE
Moderação: Nadja Rehem - BA

SIMPÓSIO SATÉLITE: Oncoprod - Atuação do farmacêutico hospitalar no manejo da terapia antifúngica: indicadores clínicos e impacto farmacoeconômico

Henry Pablo Reis - CE

PALESTRA: Aspectos bioéticos e acesso às novas tecnologias

Delia Outomuro - Argentina
Coordenação: Helena
Bernardino - MG

MESA REDONDA: Como eu faço:

***seguimento clínico de pacientes em uso de nutrição parenteral**
Mario Jorge Sobreira da Silva– RJ
***seguimento clínico de pacientes diabéticos** Diogo Pilger-BA
Moderação: Gustavo Alves - SP

PALESTRA: Indicadores de qualidade em farmácia hospitalar

Sônia Lucena Cipriano -SP
Coordenação: Marco Schramm - CE

PALESTRA: Indicadores de qualidade em farmácia hospitalar

Sônia Lucena Cipriano -SP
Coordenação: Marco Schramm - CE

PALESTRA: Ações técnicas e legais de combate ao contrabando e falsificações de medicamentos

Elaine Lazaroni- RJ
Coordenação: Márcia de Miguel - BA

PALESTRA: Estratégias efetivas na comunicação farmacêutico-paciente e farmacêutico-equipe de saúde

Divaldo Lyra Jr -SE
Coordenação: Tarcísio
Palhano - RN

MESA REDONDA: *Antimicrobianos: o que temos de novo?

Roberto da Justa - CE
***Gestão clínica de antimicrobianos**
Henry Pablo Reis - CE
Moderação: Rômulo Carvalho- RJ

MESA REDONDA: Conciliação medicamentosa no cotidiano do farmacêutico: antes, durante e depois da internação

Andiara Laurindo Florenço Neuwien - SC,
Erika Dajer – Bolívia
Moderação: Tânia Anacleto - MG

SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

SUMÁRIO

Apresentação	5
Trabalhos completos aprovados para o VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar:	6
Apresentações orais por ordem de Id	7
Apesentações em Posters por ordem de Id	10
Índice por Autor	102
Índice por Título	103

APRESENTAÇÃO

Caro Congressista,

Neste 8º Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar a SBRAFH trouxe como novidades a categoria de trabalhos completos (artigos científicos) e apresentações orais de trabalhos da categoria resumo.

Todos os trabalhos foram apresentados em forma de pôsteres, que, neste congresso de 2011 foram exibidos na Sessão Eletrônica de Poster. Essa modificação na forma de apresentação teve como propósito inovar, trazer comodidade, reduzir custos aos participantes do Congresso, bem como colaborar com a preservação do meio ambiente à medida que foi eliminada a produção desnecessária de resíduos de papel e plástico, pois não foi necessário que os congressistas imprimissem e transportassem os posteres.

O número de trabalhos enviados superou nossas expectativas. Foram encaminhados 469 resumos e 31 trabalhos completos, que foram avaliados, respectivamente, pela Comissão de Avaliação de Trabalhos do 8º Congresso e pelo Conselho Editorial da Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (RBFHSS).

Os trabalhos científicos foram avaliados por profissionais associados à SBRAFH e com elevada capacidade técnica-científica e experiência prática.

Os avaliadores realizaram análise cega dos trabalhos, o que significa que não tiveram acesso aos nomes dos autores ou instituição de origem do trabalho. Esse procedimento colaborou para um processo de análise idôneo e transparente.

Os resumos foram avaliados segundo os critérios de relevância, originalidade, clareza, qualidade dos métodos utilizados, coerência e qualidade dos resultados e conclusão.

Para os trabalhos completos, além dos critérios relacionados para os resumos, utilizaram-se critérios adicionais, visto que estes concorrerão ao Prêmio SBRAFH. Estes critérios foram: qualidade do trabalho apresentado ao Comitê Editorial da RBFHSS; relevância para a Farmácia Hospitalar Brasileira; aplicabilidade do conhecimento gerado; qualidade e rigor metodológico; qualidade e clareza da redação do texto; e evidência científica gerada.

Após avaliação, 369 resumos foram aceitos pela Comissão de Avaliação dos Trabalhos, dos quais 7 foram selecionados para apresentação oral, que foram aqueles que obtiveram as maiores notas na avaliação. Dentre as 7 apresentações orais, serão distribuídos 3 menções honrosas (1º, 2º e 3º lugares), sendo o primeiro lugar o que receberá uma inscrição para um curso pré-congresso de 2013.

Os trabalhos completos foram avaliados pelo Comitê Editorial da RBFHSS e, quando solicitado, os autores fizeram as devidas adequações dos manuscritos. Dos 31 trabalhos completos enviados, 25 foram aceitos para publicação e apresentação no 8º Congresso.

Para os trabalhos completos, serão distribuídos 10 mil reais em prêmios e 5 menções honrosas. Um dos 25 trabalhos aprovados foi excluído da participação do Prêmio SBRAFH por ter autoria de membro da Comissão de Avaliação dos Trabalhos. Ressaltamos que este trabalho passou pelos mesmos processos de avaliação que os demais, de forma cega e independente.

O prêmio SBRAFH para trabalhos completos tem o objetivo de estimular os farmacêuticos hospitalares a escreverem artigos científicos, além de garantir a perenidade e, futuramente, a indexação da RBFHSS em bases de dados internacionais.

A produção científica que consta nestes Anais é um rico material para fomentar melhorias em seus locais de trabalho.

Agradecemos e parabenizamos aos autores de todos os trabalhos encaminhados e desejamos um ótimo Congresso!

Boa leitura!

Comissão Científica

VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar

TRABALHOS COMPLETOS APROVADOS PARA O VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR:

ID: 000064: **Título: Utilização de antieméticos no tratamento antineoplásico de pacientes oncológicos**

Autores: Becker J, Nardin JM

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000079: **Título: Práticas de Compras e Desempenho de Fornecedores – Avaliação em Hospital Privado de Campos dos Goytacazes/RJ**

Autores: Bruno Corrêa Pereira, Tatiana Vieira Patrão

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2011

ID: 000086: **Título: Avaliação do Consumo de Antimicrobianos Injetáveis de um Hospital Privado No Ano De 2009**

Autores: Patrícia de Siqueira Onzi, Scheila Pacheco Hoffman, Aline Lins Camargo

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 2 - Ano: 2011

ID: 000091: **Título: Perfil e manejo de interações medicamentosas potenciais teóricas em prescrições de UTI**

Autores: Priscila Gava Mazzola, Aline Teotonio Rodrigues, Aline Aparecida da Cruz, Mécia de Marialva, Sílvia Granja, Simone Cristina Moda Battaglini, Antônio Luis Eiras Falcão, Patrícia Moriel

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 2 - Ano: 2011

ID: 000094: **Título: Perfil das Prescrições de Antimicrobianos em Regime off-Label Para Crianças Em Hospital Universitário**

Autores: Máisa Cavalcanti Pereira, Simone Santos Bezerra

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000101: **Título: Avaliação de Indicadores de Medicamentos: Importância para a Qualidade na Prescrição Médica**

Autores: Verônica Maria Tavares de Albuquerque, Cybelle Alves Tavares

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000106: **Título: Uso de Plantas Medicinais por Indivíduos com Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus ou Dislipidemias**

Autores: Bruna Quevedo da Silva; Siomara Regina Hahn

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000109: **Título: Intervenções Educativas para estímulo a notificações voluntárias em um Hospital de Ensino da Rede Sentinela**

Autores: Lílian Pereira Primo, Helaine Carneiro Capucho

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 2 - Ano: 2011

ID: 000111: **Título: Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes em uso de Sonda Nasoenteral em um Hospital de Ensino**

Autores: Cristiane Moraes Santos, Josiane Moreira da Costa, Maira Umezaki de Queiroz Netto, Adriano Max Moreira Reis, Mariza dos Santos Castro

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000113: **Título: Elaboração de Material Instrucional para Consulta Rápida no Uso de Antimicrobianos Injetáveis: Relato de Caso**

Autores: Diana Maria de Almeida Lopes; Eliane Vieira Gomes; Lucivaldo dos Santos Madeira; Ruanna Lorna Vieira Fernandes

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000114: **Título: Análise das Prescrições Medicamentosas em uma Maternidade de Belo Horizonte e Classificação de Riscos na Gestação e Amamentação**

Autores: Josiane Moreira da Costa, Luciana Morais Rocha, Cristiane Moraes Santos, Lorena Lima Abelha, Karla Cristina Araujo de Almeida

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000115: **Título: Identificação de Erros na Dispensação de Medicamentos em um Hospital Oncológico**

Autores: Patrícia Maria Simões de Albuquerque, Jadson Gomes Dantas, Lorena Aquino Vasconcelos, Thiago Franco de Oliveira Carneiro, Veronica de Sousa Santos

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000117: **Título: Educação em Saúde: ferramenta efetiva para melhora da adesão ao tratamento e dos resultados clínicos**

Autores: Iahel Manon de Lima Ferreira, Luciana Yamakami Camilo Princesa, Nathália Medeiros Rebelo, Nara Rúbia da Silva, Julio Sérgio Marchini, Alexandra Cruz Abramovicvicius, Luiz Maçao Sakamoto, Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000118: **Título: Efeitos das Intervenções Farmacêuticas em Pacientes HIV Positivos: influência nos problemas farmacoterapêuticos, parâmetros clínicos e economia**

Autores: Patrícia Moriel, Renata Cavalcanti Carnevale, Caroline de Godoi Resende Costa, Natalia Cavalheiro Braz, Cristiane Zanin Santos, Luana da Silva Baleiro, Valéria de Souza Santos Holsback, Priscila Gava Mazzola

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 3 - Ano: 2011

ID: 000119: **Título: Avaliação das Prescrições Medicamentosas Pediátricas de um Hospital de Ensino**

Autores: Amanda Queiroz Soares, Marcelo Rodrigues Martins, Renata Figueiredo Carvalho, Hérica Núbia Cardoso Cirilo, Ana Carolina Figueiredo Modesto, Izabel de Paula Duarte, Vivianne Vieira de Melo

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000121: **Título: Desvios de Qualidade de Medicamentos em Ambiente Hospitalar: Identificação E Avaliação Das Ocorrências**

Autores: Suhélen Caon, Ilda Rosa Feiden, Marlise Araújo dos Santos

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000123: **Título: Avaliação da Adesão a Terapia Antirretroviral de Pacientes Portadores de HIV**

Autores: Geysa Aguiar Romeu, Mariana Macêdo Tavares, Cristiane Policarpo Carmo, Karla do Nascimento Magalhães, Arlândia Cristina Lima Nobre, Vania Cordeiro de Matos

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000124: **Título: Uso off Label de Medicamentos Através de Sondas: divergência entre informações**

autores: Patrícia Moriel, Priscila Shoji, Teresa C. Bortoletto, Priscila Gava Mazzola

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 2 - Ano: 2012

ID: 000125: **Título: Erros de Medicação no Cotidiano dos Profissionais de Um Hospital de Ensino: estudo descritivo exploratório**

Autores: Gisele Silva dos Reis, Josiane Moreira da Costa

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 2 - Ano: 2012

ID: 000134: **Título: Análise do Perfil das Prescrições de Antimicrobianos na Clínica Médica de um Hospital Público do Pará**

Autores: Edina Raquel Meneses Silva

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 2 - Ano: 2012

ID: 000136: **Título: Avaliação das Prescrições de Nutrição Parenteral dos Usuários de um Hospital Público de Fortaleza**

Autores: Daniel Rossi de Santiago Guimarães, Giovanni Araújo Ferreira, Ana Kellen Mota da Costa, Geysa Aguiar Romeu, Arlândia Cristina Lima Nobre, Vânia Cordeiro de Matos

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 2 - Ano: 2012

ID: 000137: **Título: Indicadores de Prescrição Médica Em Serviço de Urgência de um Hospital Público, Belo Horizonte – MG**

Autores: Francisca Helena Calheiros Zanin, Tatiane Ferreira Pamplona Simon

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 1 - Ano: 2012

ID: 000138: **Título: Influência do Seguimento Farmacoterapêutico Sobre o Tratamento Medicamentoso de Diabetes Mellitus Tipo 2 no Brasil: Revisão Sistemática**

Autores: Felipe Dias Carvalho; Fernando Santa Cecília Artuzo; Tais Nader Chrysostomo; Regina Célia Andrade

RBFHSS que será publicado - Volume: 2 - Número: 2 - Ano: 2011

ID: 000141: **Título: Identificação de Eventos Adversos Relacionados a Insulinoterapia em Pacientes de Cirurgia Vasculár**

Autores: Vinícius Gomes Nobrega, Valéria Santos Bezerra

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 2 - Ano: 2012

ID: 000144: **Título: Atenção Farmacêutica às Pacientes Oncológicas de um Hospital de Grande Porte do Rio De Janeiro**

Autores: Joana Angélica Avena de Oliveira e Souza, Benedito Carlos Cordeiro

RBFHSS que será publicado - Volume: 3 - Número: 2 - Ano: 2012



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

APRESENTAÇÕES ORAIS

Id 000038 - Monitoramento de Eventos Adversos em Pacientes com Leucemias Agudas Através do Método Trigger Tools

Autor: Allan Souza - HEMORIO - RJ

Coautores:

Rebeca Souza - HEMORIO - RJ

Rebeca Mattos - HEMORIO - RJ

Introdução: várias ferramentas de gatilho ou rastreadores (Adverse Drug Event Trigger Tool) têm sido utilizadas na monitorização de eventos adversos a medicamentos (EAMS). Este método consiste em um conjunto de rastreadores como valores laboratoriais anormais e antídotos (medicamentos) identificados na prescrição. A detecção de um rastreador leva a uma investigação mais ampla para identificar se ocorreu ou não um dano. Objetivo: identificar e classificar os possíveis eventos adversos a medicamentos e avaliar a implantação do método trigger tools como rotina de monitoramento de EAMS em um hospital de referência em hematologia. Método: o monitoramento por este método foi realizado de forma retrospectiva em todos os pacientes com leucemia linfóide aguda (LLA) e leucemia mieloide aguda (LMA) internados no período de outubro de 2010 à março de 2011. Foi realizada uma adaptação da lista de rastreadores para monitoramento de pacientes oncohematológicos portadores de leucemias agudas, onde apenas alguns dos gatilhos selecionados fazem parte da listagem original do institute for healthcare improvement 2004 (IHI). Os rastreadores padronizados foram: aumento de TGO/TGP, aumento de creatinina, aumento da amilase pancreática, INR > 6, glicose > 115 mg/dl, glicose < 50 mg/dl, protamina, vitamina K, naloxona, flumazenil, atropina, anti-alérgicos (dexclorfeniramina e prometazina), corticóides (hidrocortizona e metilprednizolona), uso de digoxina, aminofilina (tratamento e prevenção de toxicidade neurológica por metotrexato), amitriptilina (neuropatia periférica) diazepam (convulsão) e suspensão abrupta de medicamento. Os anti-eméticos foram excluídos da lista de rastreadores, pois estão inseridos na grande maioria dos esquemas quimioterápicos. Os prontuários que possuíam pelo menos um rastreador foram avaliados por um farmacêutico para verificar a relação entre o rastreador e a ocorrência de EAM. Os indicadores de frequência de eventos adversos foram incidência de eventos adversos a medicamentos (número de pacientes com pelo menos um EAM/número total de pacientes internados) e taxa de EAMS por 100 pacientes (número de EAM/número total de pacientes internados). Os eventos adversos detectados foram classificados quanto a evitabilidade (evitável e não-evitável), grau de dano (A,B,C,D,E,F,G,H,I), NCC MERP, 2008) e as reações adversas quanto a causalidade através da aplicação do algoritmo de Naranjo (duvidosa, possível, provável e definida) e gravidade (leve, moderada, grave e letal). Resultados: foram analisados 265 prontuários, sendo encontrados 205 rastreadores em 109 (41,1%) prontuários. O número de eventos adversos detectados foi de 48, onde a incidência foi de 13,6% e a taxa de EAMS por 100 pacientes foi de 18,1, sendo que 11 (22,9%) foram considerados evitáveis. A classificação do grau de dano (NCC MERP, 2008) foi aplicada e o seguinte resultado foi obtido: 37 (77,1%) e, 7 (14,6%) f, 1 (2,1%) b, 1(2,1%) e 2 (4,2%) h.c. O número de reações adversas detectadas foi 37 (77,1%), sendo que 8 (21,6%) leve, 25 (67,6%) moderada e 4 (10,8%) grave. em relação à análise de causalidade pelo algoritmo de Naranjo foram encontradas 24 (64,9%) reações possíveis e 13 (35,1%) prováveis. Conclusão: dessa forma, a aplicação do método trigger tools mostrou-se bastante útil na busca ativa de eventos adversos, uma vez que através do monitoramento contínuo é possível acompanhar a implantação de mudanças direcionadas à redução da incidência de eventos adversos.

Id 000233 - Prescrição de Medicamentos Com Interação Farmaco-Nutriente em Uma Unidade de Ginecologia e Obstetrícia em Fortaleza-Ceará.

Autor: Geysa Andrade Salmite - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Coautores:

Raquel Guimarães Nobre - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Vitor Loureiro - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Ana Vaneska Passos Meireles - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Maria Miriam da Cunha Melo - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Mylene Borges Jacome Mascarenhas - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Introdução: a interação fármaco-nutriente (IFN) ocorre quando os efeitos dos fármacos são afetados por elementos da dieta ou pelo estado nutricional do paciente, ou quando o medicamento influencia no aproveitamento nutricional da dieta do paciente. Em ambiente hospitalar, a IFN apresenta grande importância clínica, pois pode afetar a eficiência da terapia medicamentosa fornecida ao paciente internado. Objetivos: analisar a presença de interações fármaco-nutriente de pacientes internadas nas unidades de obstetrícia e ginecologia. Metodologia: o estudo foi do tipo transversal retrospectivo quantitativo, cuja amostra compreendeu gestantes, puérperas e pacientes de ginecologia com dieta oral internadas durante os meses de março, abril e maio de 2010 em uma maternidade-escola de Fortaleza, Ceará. Foi realizada uma pesquisa dentre os fármacos padronizados no hospital e selecionados aqueles que apresentavam interação com nutrientes. em seguida, os fármacos foram listados em formato de tabela, totalizando 14 medicamentos. Foram avaliadas as prescrições médicas a um intervalo de 4 dias, com base na taxa de permanência média de internação. Os pacientes cujas prescrições apresentaram fármacos com possibilidade de IFN tiveram seus prontuários checados, com auxílio de um formulário pré-estabelecido contendo informações de dosagem dos medicamentos, horário das refeições, aprasamento e evolução clínica. Resultados: foram identificadas 257 prescrições médicas com possíveis IFN, sendo os medicamentos mais frequentes sulfato ferroso (55,6%), propranolol (11,5%) e captopril (9,2%). Observou-se uma grande variedade de horários de aprasamento para um mesmo fármaco. Com relação ao sulfato ferroso, observou-se um horário de aprasamento próximo às refeições fornecidas no hospital, o que é inadequado, pois pode reduzir a disponibilidade do ferro. Quanto à evolução clínica, observaram-se alguns relatos de sintomas como diarreia, desconforto abdominal, náuseas, cefaleia, porém não se pode afirmar apenas com estes dados que foram resultantes de IFN. Conclusão: observou-se que é necessário que os profissionais sejam orientados com relação aos resultados deste estudo de forma a contribuir para minimizar o risco de interação fármaco-nutriente, uma vez que pode conduzir a alterações na concentração do fármaco com prejuízos em sua ação no organismo. Sugere-se a utilização da tabela elaborada neste estudo como fonte de consulta para prescrição e aprasamento. Descritor: interação alimento-droga, prescrições, terapia.

Id 000317 - Normatização do Sistema de Regulação/ Pagamento dos Medicamentos em Uma Operadora de Planos de Saúde

Autor: Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Unimed Fortaleza - CE

Coautores:

Henry Pablo Lopes Campos e Reis

Joel Bezerra Vieira - Unimed Fortaleza - CE

Danielle de Paula Magalhães - Unimed Fortaleza - CE

Diego Barros Fonseca - Unimed Fortaleza - CE

João Gabriel Costa Lima - Unimed Fortaleza - CE

Jose Luciano Leitão Alencar - Unimed Fortaleza - CE

Antônio Eliezer Arrais Mota Filho - Unimed Fortaleza - CE

Introdução: a formulação de estratégias para o controle e regulação dos medicamentos deve obedecer algumas premissas fundamentais, como especificação dos atores que utilizarão essa ferramenta, o objetivo desta utilização e quem irá implementá-la. A regulação pode envolver objetivos econômicos, gerais, tradicionais ou sanitários específicos. A operadora de planos de saúde, dentro dos critérios legais normatizados pela agência nacional de saúde suplementar, é livre para pactuar com seus prestadores a forma de normatização de pagamento pelos serviços prestados. Assim, uma normatização possível, levando em consideração critérios econômicos, sociais e sanitários, é a priorização do pagamento do medicamento genérico. Objetivos: relatar a experiência da normatização da incorporação de medicamentos padronizados para reembolso em uma operadora de planos de saúde de Fortaleza-CE. Metodologia: em maio/2008, a operadora pactuou, em processo de custo-minimização, normativas de pagamento de medicamentos de referência somente quando o médico exigir por escrito a não intercambiabilidade e para os medicamentos sem esta exigência explícita, o pagamento do medicamento genérico correspondente, sendo evitado o pagamento de medicamentos similares. O fluxo da liberação do medicamento referência foi assim estabelecido: caso o médico não aceite o medicamento genérico, este deverá justificar tecnicamente tal escolha e encaminhar para liberação do auditor médico da operadora, esse relatório é encaminhado para a equipe de auditoria farmacêutica que audita as prescrições e os medicamentos utilizados para conferência do medicamento de referência e a equipe de auditoria de enfermagem audita a conta do paciente com medicamentos utilizados e confirmados pela auditoria de farmácia por feedback eletrônico. Para os medicamentos prescritos sem a exigência de não intercambiabilidade pelo prescritor, a auditoria farmacêutica audita as prescrições e os medicamentos utilizados para conferência do medicamento dispensado e a equipe de auditoria de enfermagem audita a conta e realiza o pagamento do medicamento genérico correspondente. Resultados: de março/2008 a junho/2011 acompanhou-se 81.192 medicamentos prescritos. A cobertura da auditoria farmacêutica foi de 68,78% (88.843). Os medicamentos referência representaram 72,79% dos medicamentos prescritos e 54,92% dos auditados. A solicitação de não intercambiabilidade pelo genérico foi de 9,34% (7.587). Os medicamentos genéricos representaram 22,20% dos medicamentos prescritos e 41,28% dos auditados. A normativa repercutiu em uma economia de 44,87% nos custos com medicamentos da operadora. Conclusão: a normatização do uso de medicamentos genéricos parece ser uma estratégia economicamente atraente sob a perspectiva da operadora de planos de saúde, sem descumprir o direito de escolha na prescrição pelo médico, e garantindo a racionalização do arsenal farmacoterapêutico e fortalecimento do uso de medicamentos com qualidade respaldada.

Id 000356 - Elaboração do Guia de Orientação da Ficha de Verificação do Exercício Profissional.

Autor: Sandra Dacol - Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - PR

Coautores:

Heloisa Arruda Gomm Barreto- Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - PR

Izelândia Veroneze - Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - PR

Kelly Cristina Gusso Braga - Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - PR

Virginia Dobkowski Franco dos Santos - Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - PR Introdução: nos hospitais e em outros serviços de saúde a assistência farmacêutica é parte integrante e essencial dos processos de atenção à saúde em todos os níveis de complexidade. Através das características das ações desenvolvidas e dos perfis dos usuários atendidos, torna-se primordial que as atividades da unidade de farmácia sejam executadas de forma que garanta efetividade e segurança no processo de utilização dos medicamentos e outras tecnologias de saúde. O diagnóstico da farmácia hospitalar no Brasil, realizado em 2004, detectou uma baixa adequação aos indicadores propostos, situação considerada grave, pois, eram itens classificados na legislação vigente como indispensáveis ou necessários, bem como padrões mínimos de qualidade apontados na literatura nacional e internacional. A portaria nº 4.283 de 30/12/2010 recomenda a adoção de indicadores de gestão, logístico, de assistência ao paciente e de educação para o acompanhamento das principais atividades da farmácia hospitalar. no estado do Paraná, até o ano de 2009, a fiscalização do profissional farmacêutico consistia na verificação de ausência e presença do profissional sem avaliar a qualidade da assistência farmacêutica prestada. Com intuito de contribuir com a mudança na forma de fiscalização do exercício profissional, o CRF-PR, através da comissão de farmácia hospitalar elaborou a ficha de verificação do exercício profissional (FVEP) baseada em indicadores de processos básicos do ciclo de assistência farmacêutica para que a fiscalização do exercício profissional possa ser mais um instrumento a contribuir para a melhoria contínua da farmácia hospitalar. Após aprovação em plenária da FVEP iniciou-se uma nova etapa na fiscalização do exercício profissional da farmácia hospitalar do estado do Paraná. Objetivo: elaborar um guia de orientação da FVEP em farmácia hospitalar para subsidiar os profissionais farmacêuticos de informações necessárias para adequar os processos farmacêuticos aos requisitos da fiscalização do exercício profissional na área da farmácia hospitalar no estado do Paraná. Método: trata-se de um estudo descritivo que abrange os requisitos técnicos e legais da assistência farmacêutica em hospitais que foram selecionados para compor a FVEP. Esse guia está organizado em capítulos, onde cada um destes aborda um tópico do ciclo da assistência farmacêutica, como: seleção de medicamentos e produtos para saúde; aquisição; transporte e recebimento; armazenamento; fracionamento de medicamentos de uso oral; dispensação; medicamentos da portaria 344/98; informação e custos. Cada tópico contém informações teóricas e práticas que contemplam: objetivo, finalidade, regulamentação vigente, informações básicas para implementação dos itens especificados em cada tópico da FVEP. Resultados: o guia de orientação da FVEP em farmácia hospitalar está sendo distribuído a todos os farmacêuticos hospitalares, no momento da sua inscrição junto ao CRF-PR, fornecendo à esses profissionais orientações práticas e objetivas de como aplicar a FVEP em suas instituições de trabalho. Conclusão: o guia de orientação da FVEP fornece informações para os farmacêuticos sobre a fiscalização e o exercício profissional além de ser mais um instrumento que contribui para a melhoria contínua da qualidade da assistência farmacêutica nas farmácias hospitalares do estado do Paraná. Descritores: indicadores, assistência farmacêutica, exercício profissional.

Id 000410 - Medidas Educativas e a Incidência de Interações Medicamentosas em Três Hospitais Brasileiros

Autor: Mário Borges Rosa - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Coautores:

Thais Melo Guedes- Faculdade de Farmácia da UFMG - MG
 Sílvia Maiello Costa - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG
 Vanessa Josiane Vieira Cruz - Secretaria de Saúde de Belo Horizonte - MG
 Filipe Maia Araújo - Secretaria de Saúde de Conselheiro Lafaiete - MG
 Bryony Dean Franklin - Centre For Medication Safety And Service Quality - MG
 Edson Perini - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Introdução: as interações medicamento-medicamento (IMM) são causa importante de lesões em pacientes hospitalizados e não avaliá-las constitui-se erro de medicação, pois podem ser evitadas. Objetivos: avaliar o impacto de medidas educativas na incidência de IMM envolvendo medicamentos potencialmente perigosos (MPP) específicos em três hospitais públicos de ensino e grande porte de Minas Gerais em 2007 (fase 1) e após a aplicação de medidas educativas em 2009 (fase 2) e 2010 (fase 3). Método tendo como base a incidência de erros de prescrição e a possibilidade de ocorrência de lesão no paciente, foram selecionados em 2007, dois tipos de MPPs para estudo: heparinas não fracionadas (HNFS) e cloreto de potássio injetável (KCl). Foi feito então estudo experimental ou de intervenção do tipo ensaio de comunidade aplicando-se métodos educativos impressos (MEI) em 2009 e o mesmo tipo de estudo aleatorizado foi realizado utilizando-se medidas multifacetadas (mm) no hospital 1 (caso) e não foram aplicadas medidas nos hospitais 2 e 3 (controles) em 2010. Os mesmos MEI aplicados nos três hospitais em 2009 foram: panfletos, cartazes e banners, e as mm aplicadas em 2010: convencimento de líderes locais, uso de padrão de prescrição para MPPs, utilização direcionada de MEI e orientação de prescritores nos locais de trabalho, todas elas baseadas em revisões sistemáticas da fundação Cochrane. Os MEI e MM continuam mensagens para os prescritores avaliarem as IMM do KCl com o captopril e das HNFS com aas, cetoprofeno e clopidogrel, todas elas com significado clínico. A avaliação dos dados foi feita por estudo univariado verificando as diferenças entre hospitais e fases da pesquisa, utilizando-se o teste de qui-quadrado e Fisher-Freeman-Halton. O programa spss versão 17 foi utilizado para análise dos dados e aceita probabilidade de significância inferior a 5% ($p < 0,05$) e pelo menos 95% de confiança nas conclusões apresentadas. Resultados: foram registradas 79 interações entre KCl e captopril e 381 interações envolvendo HNFS, respectivamente, com ácido acetilsalicílico (251), cetoprofeno (88) e clopidogrel (42), consideradas como erros potenciais de prescrição. A incidência das interações do KCl com o captopril não foi modificada após a aplicação dos MEI/MM e as interações com as HNFS tiveram redução significativa ($p < 0,001$) com o clopidogrel somente em um dos hospitais na fase 2 (2009). Sugere-se o aprofundamento de estudos com medidas que possam reduzir as IMM relacionadas aos MPPs citados conclusão: a aplicação das medidas educativas utilizadas para a redução de IMM nesta pesquisa se mostrou na maioria das vezes sem efeito significativo, demonstrando haver necessidade de novos estudos com delineamentos diferentes. Palavras-chave: erros de medicação, interações de medicamentos, prescrição de medicamentos.

Id 000484 - Atuação do Farmacêutico Clínico Melhora Adesão e Reduz a Hemoglobina Glicada de Pacientes Diabéticos

Autor: Solange a Petilo de Carvalho Bricola - Hospital das Clínicas da FMUSP – SP

Coautores:

Mariana Dionísia Garcia - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM - SP
 Júlio César de Oliveira - Hospital das Clínicas da FMUSP – HCFMUSP - SP
 Catarina Gomes Cani - Hospital das Clínicas da FMUSP – HCFMUSP - SP
 Fernando Marcuz Silva - Hospital das Clínicas da FMUSP – HCFMUSP - SP
 Flávia Castro Ribas de Souza - Hospital das Clínicas da FMUSP – HCFMUSP - SP
 Amouni Mohmoud Mourad Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM - SP
 Mariluz dos Reis - Hospital das Clínicas da FMUSP – HCFMUSP - SP

Introdução: o diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica cuja prevalência vem aumentando, devido a mudanças nos hábitos de vida, principalmente nos padrões alimentares e de atividade física. No DM a melhora do controle glicêmico pode ser obtida com de modificações no estilo de vida e tratamento farmacológico, o que comprovadamente reduz o risco de complicações crônicas nos portadores da doença. A adesão ao tratamento de doenças crônicas não degenerativas mundialmente apresentam taxas inferiores a 50%, especialmente nos pacientes diabéticos em decorrência, principalmente da complexidade do tratamento. Ações de educação em DM desenvolvidas pela equipe multidisciplinar notadamente geram resultados positivos no controle glicêmico e, nesse contexto, o farmacêutico clínico tem a capacidade de empregar recursos que promove o entendimento sobre o uso racional dos medicamentos. Entretanto, a divergência entre os diversos estudos com desenhos metodológicos diferentes, sobre este assunto, dificulta a comparação dos resultados relacionando ações deste profissional e a redução da hemoglobina glicada (HbA1c). Objetivos: avaliar se a atuação do farmacêutico clínico aumenta a adesão ao tratamento farmacológico e se melhora o controle glicêmico de pacientes com DM tipo 2 acompanhados no ambulatório de farmácia clínica do serviço de clínica geral do hospital das clínicas da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Método: estudo retrospectivo, realizado com os dados coletados de prontuários de pacientes que estavam em acompanhamento no mês de agosto de 2010 e que possuíam 5 ou mais consultas com a farmácia clínica e valor de hba1c >7% na primeira consulta. Foram avaliados 66 prontuários identificando as variáveis demográficas como sexo, idade, escolaridade e a presença de cuidador, além da comparação das taxas de adesão, dos valores de hemoglobina glicada e da variação no perfil farmacoterapêutico. A consulta farmacêutica, com periodicidade mensal, consistiu na orientação estruturada para o uso adequado dos medicamentos, com dispensação das doses acondicionadas em um sistema pillbox (porta medicamentos). A taxa de adesão foi calculada pela contagem dos comprimidos e blisters utilizados realizada na segunda consulta com a farmácia clínica e na consulta do mês de agosto de 2010. Os valores de hba1c foram coletados na admissão e na consulta de agosto de 2010 e utilizados como indicadores da efetividade do acompanhamento na farmácia clínica. As taxas de adesão e os valores de hba1c foram analisados pelo teste-t pareado e o software utilizado foi o graphpadinstat 3. Resultados: observou-se um predomínio de pacientes do sexo feminino (66,67%), com faixa etária entre 61-70 anos (40,91%), com primeiro grau incompleto (53,03%) e sem a presença de cuidador (53,03%). Houve aumento significativo na taxa de adesão (77,32% ± 22,33 vs 95,67% ± 10,28; $p < 0,0001$) e redução significativa na média de HbA1c (9,88% ± 2,11 vs 9,14% ± 1,87; $p = 0,0040$), sem diferença no perfil farmacoterapêutico dos pacientes no período do estudo. Conclusão: a atuação do farmacêutico clínico resultou em aumento das taxas de adesão ao tratamento farmacológico e, conseqüentemente, em melhora do controle glicêmico de pacientes com DM2, pela redução dos valores de hba1c. Descritores: diabetes mellitus, adesão ao tratamento medicamentosos

Id 000525 - Programa de Desospitalização de Pacientes Pós Cirúrgicos em Uso de Teicoplanina

Autor: Selma Fatima Minchilo Martins - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG

Coautores: Dirce Inês da Silva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG
 Sílvia Teodoro de Oliveira - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG

Introdução: a desospitalização consiste em uma nova tecnologia no contexto da assistência à saúde. Diante das estimativas de que a internação hospitalar é responsável por aproximadamente 70% do custeio do sistema único de saúde (SUS), o planejamento da alta precoce pode interferir positivamente na maior disponibilidade e rotatividade de leitos e, conseqüentemente, na diminuição dos custos envolvidos na internação hospitalar. Além disso, a internação no domicílio contribui para o estabelecimento de uma relação médico paciente mais humanizada, reforça o vínculo familiar do paciente e diminui o risco de infecção hospitalar, dentre outras vantagens. O cuidado domiciliar é regulamentado no país pela lei n. 10.424/ 2002, a qual dispõe sobre o atendimento e a internação domiciliar no âmbito do SUS, define os critérios de inclusão e exclusão dos pacientes e dá outras providências. Objetivo: descrever o programa de desospitalização, de caráter multiprofissional, oferecido por um hospital da Fundação Hospitalar do estado de Minas Gerais. Método: foi realizado um estudo observacional no período de março 2009 a maio 2011 para a descrição do processo de trabalho que foi desenvolvido pelo programa de desospitalização. Resultados: no período estudado, foram beneficiados 41 pacientes, os quais utilizaram um total de 1.075 frascos de teicoplanina em regime domiciliar, o que gerou um custo financeiro de R\$ 24.725,00. O custo dia do paciente em tratamento domiciliar foi estimado em R\$ 23,00, em contraposição com o custo dia do paciente em regime de internação, cujo cálculo foi de R\$ 350,00. Conclusão: os resultados demonstraram um total de 1075 “dias salvos” de internação hospitalar, com liberação de leitos hospitalares para outros pacientes. A construção dessa nova prática permitiu o compartilhamento de saberes e responsabilidades, além da valorização da equipe multiprofissional, diminuição de custos hospitalares e, principalmente, maior segurança e satisfação do paciente.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

APRESENTAÇÕES EM POSTERES

Id: 000033 - Título: Perfil de Utilização de Medicamentos por Gestantes Atendidas em uma Maternidade do Interior do Ceará

Autor: Bruna Moreira Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE

Coautor (res):

Priscila de Oliveira Silva - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Ana Lúcia Feitosa Veneranda Nibon - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Francisco Cleber Ferreira - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Kelly Campgnoli Dario dos Santos - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE

Introdução: o uso de medicamentos na gestação é comum, embora vários países mostrem variações expressivas na frequência de uso e de classes terapêuticas utilizadas. Estima-se que aproximadamente 80% das gestantes fazem uso de algum medicamento durante a gravidez. Entende-se que apesar do risco e da escassez de informações, não existe meio de evitar completamente a utilização de fármacos por gestantes, porque o que determina a necessidade do uso de medicamentos durante a gestação são os benefícios, quando estes sejam sempre superiores aos riscos da utilização. Objetivo: esse trabalho teve como objetivo conhecer os medicamentos utilizados por gestantes internadas na casa da gestante do Hospital Jesus Maria e José na cidade de Quixadá-CE. Metodologia: foi realizado um estudo observacional descritivo sobre o uso de medicamentos pelas gestantes. Foi adotada a classificação de risco para teratogenicidade da FoodandDrugAdministration (fda). Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário para entrevista de 30 gestantes que se encontravam no período final da gravidez. Estas usaram, pelo menos, um fármaco. Resultados: os medicamentos mais utilizados foram ferro (27,4%), ácido fólico (26,0%) e paracetamol (15,1%). Quanto à classificação de risco para gestação, 35,5% dos itens medicamentosos consumidos foram incluídos na categoria a, 57,5% na categoria B e 6,80% na categoria C. Nenhuma gestante fez uso de medicamentos das categorias d ou x. Apesar de que a maioria dos medicamentos utilizados pertence às categorias de risco menos problemáticas, o uso desses apresentou-se muito bem distribuído entre os trimestres gestacionais, ou seja, houve um uso de fármacos considerável no primeiro trimestre, o período mais crítico. Conclusão: esse trabalho contribuiu para que se conhecessem os medicamentos mais consumidos pelas gestantes que procuram assistência médica no Hospital e Maternidade Jesus Maria e José e que certa forma, representa uma camada das gestantes da cidade de Quixadá. Pode-se avaliar a que riscos as gestantes estavam expostas ao utilizar determinados medicamentos. E assim, uma vez que estes fatores são conhecidos, há a possibilidade de criar estratégias de educação ou assistência farmacêutica a fim de contribuir para uma melhor utilização de medicamentos por parte dessas gestantes, colaborando desta forma, para uso racional de medicamentos. Descritores: gestantes, preparações farmacêuticas.

Id: 000034 - Título: Avaliação dos Indicadores de Utilização de Antimicrobianos em um Hospital Municipal em Quixadá-CE

Autor: Francisco Cleber Silva Ferreira - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE

Coautor (res):

Francisco Samuel Gonçalves Furtado - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE
Karla Deisy Moraes Borges - Universidade Estadual do Ceará - CE
Flávio Damasceno Maia - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Gláucio Barros Saldanha - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Bruna Moreira Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Karla Bruna Nogueira Torres Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE
Magno Bezerra Olegário - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE

Uma das principais preocupações mundiais quanto ao uso racional de medicamentos está relacionado à utilização de antimicrobianos. O aumento da resistência bacteriana a vários agentes antimicrobianos acarreta dificuldades no manejo de infecções, e contribui para o aumento dos custos do sistema de saúde e dos próprios hospitais. O medicamento é o fator que demanda maior parcela do orçamento hospitalar, sendo os antimicrobianos um dos que mais contribuem para este gasto. O controle do uso intra-hospitalar de antimicrobianos surge em decorrência de seu enorme custo para substituição, gerados principalmente pelo uso inadequado, seja por indicações errôneas, terapias ou profilaxias excessivamente prolongadas que tem proporcionado um grande problema de saúde pública. O estudo tem o objetivo de avaliar os indicadores de utilização de antimicrobianos (ATM) no Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso em Quixadá-CE. Para isso utilizou-se uma abordagem quantitativa, observacional, transversal, retrospectivo e descritivo, onde foram analisadas 352 fichas de solicitação de antimicrobianos durante o período de fevereiro a agosto de 2009, verificando-se uma média de 540 internações no Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso em Quixadá - CE, com um número médio de 80 prescrições /mês. Conforme o estudo do perfil de utilização de antimicrobianos observou-se que a classe das cefalosporinas foi grupo mais prescrito e em seguida as penicilinas, representando respectivamente 40% e 30%. Quanto à indicação observou-se que 66,70% das prescrições de ATM foram para fins terapêuticos e 33,30% para fins profiláticos. Quanto à topografia das infecções bacterianas, observou-se que 59% são infecções respiratórias, 16% infecções cutâneas, 9% infecções urinárias e 7% infecções subcutâneas. Com relação à solicitação médica do exame clínico antibiograma, observou-se em 100% das fichas de acompanhamento do uso de antimicrobiano que estes exames não foram realizados. Portanto, torna-se de extrema importância um trabalho de conscientização dos profissionais para que racionalizem a utilização destes medicamentos, pois além da redução de custos com estes insumos dentro do ambiente hospitalar, também haverá uma participação ativa da equipe multiprofissional neste processo, proporcionando assim o aumento da segurança deste ambiente, bem como à diminuição da resistência microbiana, garantindo uma maior eficácia na terapia empregada. Descritores: agentes antibacterianos, infecção hospitalar, preparações farmacêuticas.

Id: 000036 - Título: Estudo das Reações Adversas Notificadas nos Hospitais no Município de Quixadá-CE

Autor: Francisco Cleber Silva Ferreira - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE

Coautor (res):

Ítalo de Andrade dos Santos Tavares - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE
Karla Deisy Moraes Borges - Universidade Estadual do Ceará - CE
Flávio Damasceno Maia - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Gláucio Barros Saldanha - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Karla Bruna Nogueira Torres Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE
Bruna Moreira Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Francisco Samuel Gonçalves Furtado - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE

A farmacovigilância é definida como um conjunto de atividades destinadas a identificar e avaliar os efeitos do uso agudo e crônico dos tratamentos farmacológicos na população ou em subgrupos expostos a tratamentos específicos. No ano de 1960, o desastre da talidomida afetou 300 bebês no Brasil. No ano de 2000, outras tragédias ocorreram com a terapêutica utilizada no tratamento da leishmaniose, com o antimonio de meglumina, que casou 300 reações adversas locais sérias, algumas tendo por resultados a morte. Esse fato somente reforçou a iniciativa do desenvolvimento de processos de monitoramento de medicamentos no Brasil. Objetivo do estudo foi investigar as reações adversas notificadas no Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso e na Maternidade Jesus Maria e Jose, situado no município de Quixadá-Ceará no período de 2005 a 2009. Utilizando uma abordagem descritiva, quantitativa e qualitativa onde os dados foram coletados através das fichas elaboradas pela agência nacional de vigilância sanitária - ANVISA. Foram notificados 09 casos de reações adversas a medicamentos - RAM, onde 77,8% pertencem ao sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 0 a 24 anos. Quanto à classe farmacológica, os antibióticos correspondem a 28,5% dos medicamentos envolvidos nas reações adversas, sendo as reações dermatológicas 55,6%, como prurido, urticária, rash cutâneo e eritema os sinais mais evidenciados nas notificações. Em relação à classificação quanta a causalidade e a gravidade, cerca de 25% foram possíveis e 25% foram consideradas moderadas, respectivamente. A investigação das reações adversas tem mostrado a importância da disciplina de farmácia hospitalar no sentido de estimular a sensibilização dos profissionais sobre a importância de notificar as RAM, evidenciando também a necessidade de se implantar o centro de farmacovigilância, que contribui de forma importante para a concretização de uma prática imprescindível para a saúde e para a qualidade de vida da população, assim como promover o uso racional e seguro de medicamentos descritores: vigilância de produtos comercializados, sistema de notificação de reações adversas a medicamentos, toxicidade de drogas.

Id: 000037 - Título: Notificação Voluntária: uma Experiência de Mais de uma Década de um Hospital do Hemorio

Autor: Ana Paula de Almeida Queiroz - Hemorio - RJ

Coautor (res):

Allan Souza - Hemorio - RJ
Vera Vianna - Hemorio - RJ

Introdução: a notificação espontânea permanece o método mais utilizado e eficiente de identificação de novas reações adversas a medicamentos (RAMs) na fase pós-comercialização. Porém, estudos mostram que apenas 5% dos eventos adversos são identificados. Os sistemas de notificação permitem uma visão mais ampla dos eventos adversos, onde existem os internos aos serviços de saúde, em especiais hospitais, ou de base mais abrangente, como alguns sistemas de caráter nacional. Os autores apontam diversas causas que limitam a notificação: sobrecarga de trabalho, medo de punições e não reconhecimento da importância da notificação. A maioria dos hospitais identifica os eventos adversos a medicamentos usando a notificação voluntária, mas esta abordagem carece de sensibilidade. A subnotificação é um grande problema da notificação espontânea e representa um obstáculo para hospitais que monitoram eventos adversos apenas por este método. O Hemorio é um hospital colaborador da rede sentinela e realiza monitoramento de eventos adversos a medicamentos (EAM) por notificação voluntária desde 2001. Objetivo: descrever os resultados da implantação do monitoramento de reação adversa e queixa técnica notificadas de forma voluntária em um hospital de referência e alta complexidade em hematologia. Método: foi realizado um levantamento das notificações analisadas pela farmacovigilância no período de 2001 a 2011. Além disso, identificou-se o perfil das notificações quanto ao tipo (queixa técnica ou RAM) e o percentual de notificações por equipe de saúde (farmácia, enfermagem e equipe médica). Resultados: desde 2001 a farmacovigilância analisou 374 notificações, incluindo RAMs e QTs, sendo que 118 (31,6%) foram relacionadas a reações adversas e 256 (68,4%) foram queixas técnicas. A farmácia foi responsável por 86,7% (222/256) das notificações de queixa técnica, seguida da enfermagem com 11,7% (30/256) e por último a equipe médica com apenas 2,0% (4/256) das notificações. Porém, em relação às notificações de reação adversa os médicos detectaram 49,2% (58/118), seguidos da farmácia com 29,7% (35/118), enquanto a enfermagem identificou 21,2% (25/118). O número de notificações por ano foi de QT-0, RAM-1 (2001); QT-0, RAM-6 (2002) QT-3, RAM-0 (2003); QT-7, RAM-8 (2004); QT-16, RAM-8 (2005); QT-39, RAM-7 (2006); QT-54, RAM-25 (2007); QT-15, RAM-9 (2008); QT-26, RAM-16 (2009); QT-56, RAM-23 (2010); QT-40, RAM-15 (2011). Conclusão: dessa forma, a utilização da notificação voluntária como ferramenta para monitoramento de eventos adversos tem se mostrado bastante útil e o aumento das notificações principalmente nos dois últimos anos se deve a uma política de incentivo desta prática pela instituição. O farmacêutico é quem mais notificou queixa técnica, justificado pelo fato de ser o profissional especializado em medicamentos. A equipe médica notificou quase a metade das reações adversas, porém o profissional farmacêutico identificou um número bastante significativo, ainda mais se mencionarmos o fato de ser o que tem menos contato com o paciente. Por outro lado, a utilização de mais de um método é necessária para incorporação de segurança no campo da utilização de medicamentos em hospitais. O Hemorio como hospital colaborador da rede sentinela reconhece a importância dos estudos pós-comercialização e o acompanhamento de desvios de qualidade como estratégia fundamental para garantir a segurança do paciente e a melhoria da qualidade dos produtos em saúde.

Id: 000039 - Título: Resultados de Reconciliações Medicamentosas de Admissão em um Hospital de Alta Complexidade

Autor: Roberta Joly Ferreira Braga - PR

Introdução: reconciliação medicamentosa é uma atividade que visa à continuidade da terapia medicamentosa do paciente, a qual deve estar inserida na prática diária do farmacêutico clínico. A reconciliação medicamentosa de admissão ocorre logo após a admissão do paciente no hospital, reconciliando os medicamentos que o mesmo fazia uso em seu domicílio com sua prescrição inicial. Estudo demonstrou que as classes terapêuticas mais reconciliadas na admissão foram os anti-hipertensivos (18%), os antidepressivos (10%), os antilipemiantes (9%) e os hormônios da tireoide (9%) (2). Em um hospital pediátrico foram encontradas 39% de divergências entre os medicamentos de uso domiciliar e os prescritos na admissão, sendo metade delas com potencial causa de desconforto ou piora clínica (1). **Objetivo:** demonstrar os resultados de reconciliações medicamentosas de admissão em um hospital de alta complexidade. **Método:** foram realizadas 455 reconciliações medicamentosas de admissão em um período de três meses. No momento do internamento o enfermeiro pergunta ao próprio paciente, familiar ou acompanhante quais medicamentos o paciente faz uso em seu domicílio. Os dados são registrados em formulário específico e encaminhados ao farmacêutico. Este reconcilia os medicamentos de uso domiciliar com a prescrição de admissão. Em caso de divergências o farmacêutico intervém junto ao médico informando-o sobre os medicamentos que o paciente fazia uso e confirmando a prescrição. **Resultados:** das 455 reconciliações medicamentosas de admissão, 63 necessitaram da intervenção farmacêutica pelos seguintes motivos: 53 medicamentos não prescritos, 7 medicamentos com divergência de dose, 2 medicamentos prescritos aos quais o paciente relatou posteriormente alergia às substâncias, 1 prescrição do medicamento errado. **Conclusões:** este trabalho demonstrou que a intervenção farmacêutica pós-reconciliação medicamentosa de admissão contribui para o seguimento farmacoterapêutico dos pacientes internados, diminuição dos erros de medicação e eventos adversos. **Referências bibliográficas:** 1. Terry DR, Solanki GA, Sinclair AG, et al. Clinical significance of Medication reconciliation in children admitted to a UK Pediatric Hospital: observational study of neurosurgical patients. *Paediatr Drugs*, 2010 oct 1;12(5):331-7. 2. Ziani PA, Souza apc, Slaviero BS, et al. Reconciliação medicamentosa: o papel do farmacêutico clínico. Disponível em http://www.Hospitalpaulistano.Com.Br/portals/0/_docs/congresso-paulista-de-farmacia.Pdf, em 19 de junho de 2011 às 21h28min.

Id: 000040 - Título: Avaliação da Implantação do Sistema de Distribuição Individualizado no Hospital de Banabuiú-CE

Autor: Karla Deisy Moraes Borges - - PR

Coautor (res):

Karla Bruna Nogueira Torres Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE
Flávio Damasceno Maia - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Gláucio Barros Saldanha - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Francisco Cleber Silva Ferreira - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Bruna Moreira Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
Francisco Samuel Gonçalves Furtado - Faculdade Católica Rainha do Sertão-CE
Magno Bezerra Olegário - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE

Sistema de distribuição de medicamentos resume-se no percurso dos medicamentos e materiais-médicos para os vários setores do hospital até o paciente. O estudo destaca sistema de distribuição individualizado, onde os medicamentos são requisitados e dispensados às unidades de internação em nome do paciente, de acordo com a prescrição médica. O objetivo deste trabalho é avaliar a importância de implantar um sistema de distribuição individualizado no Hospital Municipal Senador Carlos Jereissati hmscj no município de Banabuiú-CE. A pesquisa possui um abordagem, descritiva, quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada no período junho a agosto de 2009, realizando-se a análise dos principais medicamentos e correlatos dispensados pelo serviço de farmácia do hmscj. As informações foram colhidas nas fichas de prateleiras, onde expressam quais e quantos medicamentos foram dispensados pelo serviço de farmácia. Em seguida realizou-se um estudo junto aos prontuários a fim de analisar cada item prescrito e em seguida realizar o estudo comparativo entre o que foi dispensado pelo serviço de farmácia e o que realmente foi prescrito pelo médico. Dentre os medicamentos e correlatos que mais foram dispensados pelo serviço de farmácia temos o paracetamol comprimido, em primeiro lugar, em seguida o soro glicosado, diclofenaco de sódio injetável, metoclopramida injetável, butilbrometo de escopolamina injetável e hidroclorotiazida comprimido, sendo esses itens responsáveis por um custo mensal de R\$ 3.087,20. Com base nas prescrições, os mesmos itens avaliados, geraram um custo mensal para o hospital no valor de R\$ 2.078,15. Pôde-se observar uma redução de custo de R\$ 1.008,75, O que corresponde em termos percentuais uma economia de 38,3% em relação ao sistema coletivo. Concluiu-se que o sistema de distribuição individualizado possui várias vantagens sobre o coletivo. No entanto a participação do farmacêutico na análise da prescrição médica é de extrema importância, visto que é imprescindível para o uso racional de medicamentos, diminuição nos erros de medicação, evitando possíveis incompatibilidades de medicamentos. Faz-se necessário um controle mais rígido e preciso sobre as devoluções de medicamentos à farmácia, contribuindo para diminuição significativa dos desvios dentro da unidade hospitalar, alcançando desta forma a farmacoeconomia. **Descritores:** uso de medicamentos, custo de medicamento.

Id: 000044 - Título: uma Década de Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Hematológicos no RJ

Autor: Ana Paula de Almeida Queiroz - Hemorio - RJ

Coautor (res):

Carolina Soares Pimentel - Hemorio - RJ
Fabiana Aparecida Eller - Hemorio - RJ
Wendel Lima - Unimed - RJ
Valeria Cibreiros - Hemorio - RJ
Cleudson Bergami - Hemorio - RJ
Lia Siqueira - Hemorio - RJ
Elisângela da Costa Lima - UFRJ - RJ

Introdução: a atenção farmacêutica surge como uma ferramenta estratégica na segurança do paciente, a qual é realizada através do seguimento farmacoterapêutico (SF) de pacientes com o objetivo não somente de prover o medicamento, mas o de monitorar atividade clínica com base em preceitos éticos levando-se em consideração seus riscos e benefícios. O SF no Hemorio iniciou-se em 1999 com pacientes em uso de antirretrovirais posteriormente pacientes de dor crônica e em 2001 pacientes oncohematológicos de leucemias e mieloma múltiplo. O objetivo deste trabalho é descrever o SF de pacientes com doenças hematológicas nestes últimos 10 anos pelo serviço de farmácia do Hemorio, demonstrando a interface entre a atenção farmacêutica e a farmacovigilância e o impacto desta ferramenta de cuidado na atenção integral ao paciente hematológico. **Métodos:** trata-se de estudo do tipo descritivo e retrospectivo realizado no período de janeiro de 1999 a janeiro de 2011 onde 2543 pacientes hematológicos com acompanhados ambulatoriamente por farmacêuticos. Tal acompanhamento é feito através do método farm (findings, assessment, recommendations and monitoring and follow up) adaptado e consiste na marcação da consulta farmacêutica em consultório próprio e realização de anamnese. Esta consiste em: levantamento de dados pessoais, histórico do paciente, medicamentos em uso, informações quanto a hábitos importantes como atividade física, dieta, etilismo, tabagismo e uso de contraceptivos. Para tal foram coletados os dados constantes na ficha de SF padronizada na instituição e no sistema informatizado, onde estão disponíveis exames laboratoriais, medicamentos utilizados, evoluções clínicas e notificações feitas a gerência de farmacovigilância implantada em 2001. **Resultados:** no período do estudo foram atendidos 2543 pacientes hematológicos com acompanhamento ambulatorial por farmacêuticos. Diversas estratégias de comunicação com o paciente e a equipe foram criadas, dentre elas destacam-se: ficha de orientação ao paciente, uso de cores para pacientes analfabetos funcionais, peças teatrais, palestras informativas, campanhas e pesquisas de adesão ao tratamento, protocolos de interações medicamentosas/alimentos e formulário para controle de uso de opióides domiciliares. Foram realizadas uma média de 127 intervenções mês, onde 85% são relacionadas a alterações na posologia com objetivo de diminuição de reações adversas (RAS) e aumento da adesão. Atualmente 1220 pacientes encontram-se em seguimento, onde foram classificados quanto a adesão e ao protocolo de tratamento para agendamento de consultas de seguimento. O acompanhamento e análise das RAs permitiram a adesão ao tratamento devido ao adequado manejo e prevenção, onde 87% dos pacientes com leucemia mielóide crônica aderiram ao tratamento e a adesão de pacientes em uso de quelantes foi de 94% aplicando o teste de Moriskygreen. **Conclusão:** os resultados do SF e a interface com a farmacovigilância, contribuem para o uso racional do medicamento, sendo decisivo para a adesão do paciente ao tratamento proposto e para a obtenção dos resultados esperados da terapia medicamentosa, com significativo impacto na melhoria da qualidade de vida.

Id: 000047 - Título: Avaliação das Demandas Judiciais de Medicamentos em Fortaleza.

Autor: Mayara Mendonça Bastos - Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza - CE

Coautor (res):

Arlândia Cristina Lima Nobre de Moraes - Professora Adjunta do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza - CE

Corpo do resumo: introdução: a margem ampla e indeterminada proposta na Constituição Federal de 1988 é usada hoje como artifício para a garantia do direito a saúde, a chamada judicialização, e torna ilimitadas as decisões judiciais; deixando, a saúde, de ser um direito de cidadania garantido a toda população para transformar-se num bem particular, interferindo na alocação orçamentária, que muitas vezes contradita o princípio da equidade, na condução da política pública de saúde. **Objetivos:** considerando o grande número de demandas envolvendo a assistência à saúde em tramitação no poder judiciário brasileiro e o representativo dispêndio de recursos públicos decorrentes destas, este estudo objetivou avaliar as demandas judiciais para obtenção de medicamentos contra a secretaria de saúde do estado do Ceará através da caracterização processual, sócio demográfica, médico-sanitária e político-administrativa das ações judiciais. **Métodos:** é um estudo retrospectivo e descritivo, baseado na análise dos processos judiciais de solicitação de medicamentos no período de julho a dezembro de 2010 que constavam no arquivo digital da coordenadoria de assistência farmacêutica da secretária de saúde do estado do Ceará. Utilizou-se um formulário estruturado e previamente validado; as variáveis do estudo foram: condutor da ação (defensoria pública, ministério público estadual e representação jurídica privada); bairro de origem residencial e gênero; nome da patologia principal e nome dos medicamentos solicitados. Para tabulação e análise dos dados utilizou-se o software Excel® versão 2007. **Resultados:** analisaram-se 126 processos de solicitantes de medicamentos. Os principais condutores das ações foram o ministério público estadual (55,6%). Os bairros de origem residencial foram agrupados em secretarias executivas regionais - SERs e a ser com maior recorrência foi a II (22,2%). As mulheres (65,9%) revelaram-se em maior número dentre os solicitantes. As patologias mais declaradas foram as neoplasias e a classe terapêutica com maior percentual foi a do grupo I- antineoplásicos e imunomoduladores (48,39%), sendo os medicamentos mais solicitados o transtuzumabe (24,51%) e rituximabe (12,90%). **Conclusões:** observou-se que o local de origem dos solicitantes pode ser um fator de influência sobre as demandas judiciais devido ao índice de desenvolvimento humano de cada ser. As doenças crônicas, como as neoplasias, possuem tratamento de elevado custo gerando elevado dispêndio de recursos públicos a essas ações. É necessário uma comissão de "peritos" em conjunto com o judiciário nas decisões relacionadas às demandas de acesso a medicamentos viabilizando a gestão da assistência farmacêutica e do SUS e, respeitando inclusive o princípio da equidade. **Descritores:** assistência farmacêutica; direito à saúde; medicamentos.

Id: 000051 - Estudo Farmacoeconômico do Consumo de Medicamentos de uma População Penitenciária.

Autor: Ana Vládia Brasileiro de Araújo Silva - Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza - CE

Coautor (res):

Mayara Mendonça Bastos - Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza - CE
Rosa Maria Oliveira - Farmacêutica do Hospital Penal Professor Otávio Lobo. Secretária de Justiça - CE
Giovanni Araújo Ferreira - Farmacêutico do Núcleo de Saúde (Nusau). Secretária de Justiça - CE

Introdução: com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o direito a saúde passa a ser garantido a todos os brasileiros mediante políticas sociais e por meio das ações e serviços do sistema único de saúde (SUS), incluída aí a assistência terapêutica e farmacêutica integral. Historicamente, a assistência à saúde às pessoas privadas de liberdade era vista de forma residual e parcial, havia apenas a intenção de amenizar os problemas mais frequentes como DST/AIDS e imunizações. O Ministério da Saúde (MS) e o ministério da justiça (MJ) aprovaram através da portaria interministerial nº 1777/gm, em 9 de setembro de 2003, o plano nacional de saúde no sistema penitenciário. As diretrizes descritas no plano apontam para a importância da definição e implantação de ações e serviços, que viabilizem uma atenção integral à saúde da população prisional. O medicamento é um insumo estratégico que pode promover a melhoria da efetividade das ações de saúde. Objetivo: descrever e analisar o comportamento dos gastos com medicamentos de acordo com a classe farmacológica e com a curva abc dos medicamentos distribuídos para as unidades prisionais, para promover à assistência a saúde para a população penitenciária, no estado do Ceará. Método: trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, observacional e quantitativo. Foi realizado um levantamento das compras de medicamentos realizado pela secretaria de saúde e cidadania do estado do Ceará (Sejus) no ano de 2009, através das planilhas das compras de medicamentos. Estas informações foram obtidas no núcleo de saúde da Sejus. Foi utilizado o programa Excel versão 2006, para a formatação do banco de dados. Resultados: o gasto total com medicamentos no ano de 2009 foi de R\$ 103.031,56. Em relação à curva abc. Os itens contidos da lista do grupo A foram os de maior gasto (80%). Os itens pertencentes ao grupo B (15%) e os do grupo C (5%). O medicamento de maior gasto do grupo A foi imipramina 75mg, o do grupo B foi aciclovir creme, o do grupo C foi o haloperidol 5mg comprimido. O repositivo hidroeletrólítico de maior gasto foi soro fisiológico 0,9% 500 ml ampola (48,92%), e o de menor gasto foi glicose 50% 10 ml ampola (0,09%). A escarbigida de maior gasto foi monossulfiram (55,95%), e o de menor gasto é deltametrina sabonete (21,62%). O antidepressivo de maior gasto foi imipramina 75mg comprimido (90,95%), e o de menor gasto foi amitriptilina 25mg (4,48%). O antibiótico de maior gasto foi sulfato de polimixina B + lidocaina 10.000Ui+43,4mg/ml sol otológica (31,73%), e o de menor gasto foi cloranfenicol+dexametasona solução oftalmológica (0,90%). Em relação à forma farmacêutica de maior gasto foi comprimidos (53,55%), o tóxico foi de 25,63% e endovenoso/ intramuscular foi de (20,82%). Em relação a forma farmacêutica, o comprimido de maior gasto foi imipramina 75mg comprimido (19,33%), e o de menor gasto foi dexametasona 0,5mg (0,02%). Em relação a forma farmacêutica, endovenoso de maior gasto foi soro fisiológico 0,9% 500 ml ampola (36,37%), e o de menor gasto é fitomenadiona 10 mg ampola (0,05%). Conclusão: assim, este estudo, mostrou um diagnóstico geral dos gastos relacionados aos medicamentos, produziu informações e pode mostrar a importância de um profissional farmacêutico em cada unidade, pois com ele poderia haver melhor controle de estoque dos medicamentos, evitando assim grande quantidade de medicamentos a serem comprados, ou seja, racionalizaria essa compra. Descritores: medicamentos, penal.

Id: 000056 - Administração de Medicamentos por Sonda Enteral: Escolha da Forma Farmacêutica e da Preparação

Autor: Catiane Tiecher Cusinato - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul- RS

Coautor (res):

Karin Chitolina - Farmoterápica - RS
Joana Heydrich - Hospital Moinhos de Vento - RS

Introdução: a administração de medicamentos através de sonda de nutrição enteral (SNE) está presente na rotina da maioria dos hospitais. A alimentação enteral é indicada em pacientes desnutridos e com trato gastrointestinal funcionante associado à baixa capacidade de ingestão oral. A utilização de medicamentos nestes pacientes requer cuidados especiais, tanto na seleção da forma farmacêutica quanto no preparo e na administração. Objetivos: analisar os cuidados necessários para a correta preparação e administração de medicamentos em diferentes formas farmacêuticas quando utilizados em pacientes hospitalizados com SNE. Elaborar um guia contendo as principais orientações pesquisadas sobre este tema tendo como objetivo esclarecer profissionais da saúde. Método: o delineamento da pesquisa foi baseado em uma revisão da literatura científica. Foram realizadas consultas nas bases de dados Cochrane e Medline, assim como nas publicações eletrônicas Lilacs e Scielo. Os descritores em saúde utilizados como estratégia de busca foram: nutrição enteral, vias de administração de medicamentos, formas de apresentação farmacêutica e as respectivas terminologias na língua inglesa. Resultados: a viabilidade de administrar um medicamento via SNE deve ser estabelecida considerando diversos critérios. As formas farmacêuticas de escolha para administração de fármacos por SNE são as líquidas, no entanto, a indisponibilidade destas acarreta a derivação de formas farmacêuticas sólidas. Os elixires, as soluções e as suspensões são preferidos aos xaropes, pois estes são mais viscosos e propensos a obstruir a sonda quando em contato com a nutrição enteral. Os medicamentos líquidos viscosos e/ou hiperosmolares devem ser diluídos com 60 a 90 ml de água estéril para prevenir a obstrução da SNE e a ocorrência de efeitos adversos. Os fármacos em apresentações sólidas promovem frequentemente obstruções, resultando na necessidade de troca da sonda com aumento de custos e de desconfortos ao paciente. A técnica para administração de medicamentos na forma sólida através de SNE consiste na trituração de comprimidos ou abertura de cápsulas e dissolução do conteúdo em água para posterior administração. As cápsulas e drágeas podem ser diluídas incorretamente ou absorvidas em segmentos gastrointestinais diferentes do ideal. Não é recomendada a trituração de apresentações de liberação prolongada, entérica ou microencapsuladas. As preparações sublinguais são formuladas para terem rápida absorção na boca e para evitar o contato do fármaco com o trato gastrointestinal. Consequentemente, se forem trituradas e dadas por meio de SNE, as doses tendem a ser mais baixas e insuficientes. As incompatibilidades entre nutrientes e medicamentos podem provocar a obstrução da sonda ou reduzir a biodisponibilidade do fármaco. Vários fatores podem contribuir para a obstrução de uma sonda, como a viscosidade da nutrição enteral, o material da sonda, o enxágue insuficiente e a administração incorreta do medicamento. Conclusões: a padronização de formulários e guias contendo informações adequadas sobre os procedimentos necessários para a correta administração de fármacos via SNE podem facilitar o serviço da equipe hospitalar e beneficiar o atendimento ao paciente. As recomendações obtidas neste estudo podem subsidiar a educação em saúde para os profissionais envolvidos neste processo. Descritores: formas de apresentação farmacêutica, nutrição enteral e vias de administração de medicamentos.

Id: 000052 - Título: Análise Farmacoeconômica em um Hospital Universitário de Manaus

Autor: Marcelo Augusto Eira Correa - Universidade Federal do Amazonas - AM

Coautor (res):

Viviane Alencar dos Santos - Universidade Federal do Amazonas - AM
Leslye Luciana Reis Bezerra - Universidade Federal do Amazonas - AM
Paula Chagas de Farias Rocha - Universidade Federal do Amazonas - AM
Louzaira Feitosa de Araújo - Universidade Federal Amazonas - AM

Introdução: nos últimos anos a tecnologia em saúde segue uma curva crescente, com isso os gastos também se tornam cada vez mais elevados sendo necessário obter benefícios com os recursos disponíveis. Estima-se que no contexto da assistência hospitalar o gasto com medicamentos gira em torno de 15 a 25% dos gastos totais em saúde. A farmacoeconomia é uma área da economia da saúde que estuda a relação entre medicamentos e aspectos econômicos que tem como elementos-chave os custos e as consequências da terapia medicamentosa. No âmbito hospitalar os estudos farmacoeconômicos auxiliam na elaboração da seleção e padronização de medicamentos, dão suporte às tomadas de decisões clínicas e à criação de protocolos clínicos. Com esses estudos é possível incutir nos profissionais de saúde o pensamento econômico racional, sem substituir a decisão clínica que melhor se aplica ao paciente. Objetivo: o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise farmacoeconômica do consumo de medicamentos pelos pacientes internados nas enfermarias e centro de terapia intensiva do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) em Manaus. Método: coletaram-se os dados da estatística de consumo de medicamentos produzidos pelo serviço de farmácia do HU no período de janeiro a maio de 2011. O estudo empregado foi a análise de minimização de custos (AMC) onde somente os custos são confrontados. Os preços dos medicamentos foram obtidos de acordo com a licitação vigente. Resultados: a média de custo com medicamentos no período estudado foi de R\$ 86.604,65. Os antimicrobianos meropenem, imipenem e vancomicina representaram 14%, a enoxaparina 12% do custo total. Foi observado também que medicamentos como omeprazol, dipirona, metoclopramida e tenoxicam apresentaram custo de 5% do total em suas formas parenterais. Durante o período de estudo foi iniciado pelo serviço de farmácia uma política de incentivo à prescrição da via oral quando possível. Dentre estes medicamentos o de maior destaque no consumo x custo foi o omeprazol injetável que passou de 692 unidades (R\$1653,88) em abril para 394 unidades (R\$ 941,66) em maio. Este mesmo medicamento em sua forma oral foi utilizado em maio o total de 819 unidades (R\$ 49,14) após orientação farmacêutica. Conclusão: durante os meses de estudo o serviço de farmácia realizou reuniões com o corpo clínico propondo intervenções para a utilização racional de medicamentos visando uma terapia de menor custo mantendo segurança e eficácia. Como pode ser observado o trabalho de orientação farmacêutica junto ao corpo clínico já começa a surtir efeitos positivos quanto à diminuição dos custos com medicamentos. Em vista dessas políticas de intervenções realizadas e em andamento, tivemos uma redução considerável (R\$ 7.981,04) do custo no mês de maio em relação a abril, observando alterações de terapias e o aumento de prescrições na forma farmacêutica oral. Outra intervenção farmacêutica é junto à equipe de enfermagem para que seja realizada a devolução de medicamentos não utilizados, evitando perdas por vencimento ou extravio. Quanto a grande utilização de antibióticos de reserva devemos juntamente com a chi avaliar a real necessidade do uso. Este trabalho inicial proporcionará outras análises farmacoeconômicas, bem como juntamente com o corpo clínico a elaboração de protocolos terapêuticos, visando aperfeiçoar o cuidado com o paciente. Descritores: farmacoeconomia consumo de medicamentos, custos.

Id: 000057 - Importância das Boas Práticas Hospitalares na Diluição e Administração de Medicamentos Injetáveis

Autor: Marysabel Pinto Telis Silveira - Universidade Federal do Pampa - RS

Coautor (res):

Ana Eliza Belizário Rodrigues - Universidade Federal do Pampa - RS
Camila Pastorini Trombini - Universidade Federal do Pampa - RS
Gabriela Ribas Foresti - Universidade Federal do Pampa - RS
Carla Daiane Silva Rodrigues - Universidade Federal do Pampa - RS

Introdução: a administração de medicamentos é uma atividade que exige muita responsabilidade da equipe de saúde. Para sua execução são aplicados princípios científicos, legais e éticos, que fundamentam a ação do profissional e visam promover a segurança necessária. Este estudo é a descrição de um projeto de extensão iniciado em 2009 com o objetivo de promover a padronização das diluições de medicamentos injetáveis de uma unidade hospitalar pediátrica. No entanto, ao longo dos encontros com a equipe de enfermagem foi constatada a necessidade de ações educativas de atualização sobre a administração de medicamentos. Assim, iniciou-se o programa de extensão "boas práticas de enfermagem e farmácia na diluição e administração de medicamentos injetáveis no âmbito hospitalar". Objetivo: promover ações educativas de prevenção de iatrogenias resultantes de erros na administração de medicamentos. Método: foram realizados encontros de sensibilização e cursos de capacitação para os profissionais enfermeiros e farmacêuticos, técnicos e auxiliares. Os cursos foram ministrados na própria instituição, sendo abordados os temas: administração de medicamentos e vias de administração, formas farmacêuticas, erros de administração, diluição, combinação, estabilidade, reconstituição, armazenamento de medicamentos e cálculos de dose. Ao término do curso foi utilizado questionário autoaplicável com perguntas fechadas e abertas, para avaliação do curso, onde foi possível analisar as percepções e opiniões em relação à temática, abordagem e apresentação dos palestrantes. Foi também realizada a padronização das diluições e forma de administração dos medicamentos injetáveis, em forma de tabela de fácil e rápido acesso, para ser compartilhada com os profissionais e assim tornar a administração de medicamentos mais segura. Resultados: a tabela da padronização das diluições dos medicamentos injetáveis foi confeccionada e apresentada aos profissionais. Houve boa participação nos cursos. Obteve-se um total de 73% de respostas na avaliação, pois, em um dos turnos não foi aplicado o questionário. As opções de respostas foram: insatisfatório, fraco, regular, bom, ótimo e excelente. Após a análise dos questionários os resultados foram: em relação ao material distribuído no curso, 20% ótimo, 7% excelente e 46% bom. Exposição dos temas 23% ótimo, 13% excelente, 33% bom. Quanto ao conteúdo 31% ótimo, 10% excelente, 26% bom. Relevância dos temas 27% ótimo, 16% excelente, 26% bom. Desempenho dos palestrantes 33% ótimo, 30% bom e 13% excelente. Exemplos utilizados para ilustração da realidade dentro dos critérios de simplicidade e relevância 36% ótimo, 7% excelente e 30% bom. Nas perguntas abertas, relataram: "procurarei informar sobre o diluente mais adequado (...)", "Conservarei com meus colegas que não vieram, sobre os conteúdos aqui abordados (...)", "Tentarei diminuir o uso da bureta, conversando com meus colegas (...)", "Percebeu-se o interesse da equipe de saúde em relação ao uso correto dos medicamentos e da garantia da importância da realização de boas práticas hospitalares, visando a melhoria da qualidade de vida dos usuários do serviço. Conclusão: os cursos foram importantes para promoção do uso racional de medicamentos e diminuição de erros de medicação. Através da padronização das diluições e do uso de tabelas práticas e objetivas, será possível garantir o uso racional de medicamentos e diminuir o erro de medicação, danos e agravos à saúde do paciente.

Id: 000058 - Avaliação da Implantação da Farmácia Satélite do Centro Obstétrico

Autor: Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - PE

Coautor (res):

Mércia Cristina Batista Veras - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - PE

Eliane Maria de Queiroz Bandeira de Melo - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - PE

Introdução: farmácia satélite é uma farmácia hospitalar localizada dentro de setores críticos do hospital cujos principais objetivos são armazenar adequadamente produtos farmacêuticos para manter sua qualidade e integridade além de fornecer medicamentos e materiais de forma que o paciente seja prontamente atendido. Com uma maior racionalização e controle do estoque de medicamentos e materiais médicos hospitalares, as farmácias satélites possibilitam a redução de custos do setor destinados pela instituição. **Objetivo:** avaliar o impacto farmacoeconômico com a implantação da farmácia satélite no centro obstétrico (fscs) em substituição ao sistema coletivo de distribuição de medicamentos e materiais médicos hospitalares. **Método:** o estudo de caráter retrospectivo foi realizado no instituto de medicina integral prof. Fernando figueira, com atendimento 100% SUS, que se constituiu em um hospital filantrópico do estado de Pernambuco e referência na região norte-nordeste para o tratamento de crianças e gestantes. Realizou-se a coleta de dados em caráter retrospectivo com a busca mediante relatórios de consumo de medicamentos e materiais emitidos pelo sistema informatizado de estoque da instituição, durante os meses de janeiro a março do ano 2010 e 2011, anterior e posterior a implantação respectivamente. Assim como os dados estatísticos de procedimentos cirúrgicos realizados nos períodos em estudo, foram obtidos mediante relatório mensal estatístico elaborado pelo departamento de qualidade e análise institucional (dqai). As variáveis consideradas foram as cirurgias realizadas de acordo com as especialidades: curetagem, drenagem, ginecologia, laparotomia, mastologia, parto cesárea, parto fórceps e parto normal; os produtos de alto custo de acordo com a curva abc e o custo total com medicamentos e materiais utilizados no setor. **Resultados:** realizaram-se no período de estudo anterior a implantação da FSCO 1.309 Cirurgias sendo 192 curetagem, 123 ginecologia, 77 laparotomia, 46 mastologia, 430 parto cesárea, 22 parto fórceps e 419 parto normal. No período após a implantação da FSCO ocorreram 1.515 Cirurgias sendo 216 curetagem, 3 drenagem, 166 ginecologia, 64 laparotomia, 63 mastologia, 500 parto cesárea, 11 parto fórceps e 492 parto normal, registrando-se um aumento em 206 procedimentos cirúrgicos. Evidenciou-se uma economia de R\$ 35.153,63 (25,40%) Nos custos totais, sendo R\$ 22.472,73 Com medicamento e R\$ 12.680,90 Com material médico hospitalar. Na análise de produtos mais caros (imunoglobulina, cabergolina, cateteres e agulhas) a economia foi de R\$ 4.623,50, O que representou uma redução de 52,43% dos gastos quando comparado com o investimento desses itens anterior a implantação. Considerando os itens de alto custo de acordo com a curva abc a redução avaliada foi de R\$ 20.921,43 (41,51%). **Conclusões:** os resultados fortaleceram os objetivos da farmácia satélite na qual visa a criação de práticas que melhorem a prestação de serviços de farmácia no âmbito hospitalar, mediante ações inovadoras com resultados comprovados para uma melhor gestão de recursos. Possibilitando o controle rigoroso do estoque no centro obstétrico, a dispensação das quantidades de medicamentos e materiais que realmente serão utilizados pelos pacientes, evitando assim o desperdício e a formação de estoques desnecessários no setor, reduzindo custos na aquisição desses insumos para o hospital. **Descritores:** economia farmacêutica, serviço de farmácia hospitalar

Id: 000059 - Análise de Medicamentos de Formas Farmacêuticas Sólidas Orais e A Administração Via Enteral

Autor: Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - PE

Coautor (res):

Mércia Cristina Batista Veras - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - PE

Eliane Maria de Queiroz Bandeira de Melo - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - PE

Introdução: pacientes hospitalizados impossibilitados de receber medicamentos pela via oral têm como via alternativa receber a terapia medicamentosa prescrita mediante sonda. É uma via menos invasiva para o paciente do que a via parenteral, mas apresenta algumas complicações, não só porque é utilizada para nutrição enteral, mas também porque há uma escassez de informações na literatura e nas especificações do fabricante. Uma vez que os medicamentos não são desenvolvidos com essa finalidade, muitas recomendações seguidas são baseadas em empirismo, possibilitando aumento de interações e obstruções das sondas. Para a correta administração de medicamentos por sonda, é necessário conhecer as características das formas farmacêuticas sólidas orais disponíveis e a técnica correta para a sua manipulação e administração. Primeiramente avaliar a opção de utilização de formulação líquida considerando a osmolaridade, o ph, entre outros. Caso contrário, deve-se optar pela utilização das apresentações sólidas orais, considerando os possíveis problemas, como a perda de pó após trituração, incompatibilidades físico-químicas, obstrução devido a adesão do fármaco e interação entre o medicamento e algum material da sonda. **Objetivos:** analisar os medicamentos de forma farmacêutica sólida padronizados no instituto de medicina integral prof. Fernando figueira (IMIP), avaliar possíveis interações com alimentos, recomendações e alternativas farmacêuticas para sua administração via enteral. **Métodos:** estudo realizado por meio da identificação dos medicamentos de forma farmacêutica sólida padronizados no IMIP esquematizados em uma tabela e realizado a revisão da literatura publicada, utilizados como referência: a Guia de Administração de Medicamentos com Sonda, 2004 e Guia de Administração de Medicamentos por Sonda, 2004, a monografia dos medicamentos, informação do fabricante, dados farmacotécnicos da forma farmacêutica, princípios ativos e excipientes. Foram considerados os fatores impeditivos e de complicação relacionados à administração de medicamentos via enteral e realizado levantamento de alternativas medicamentosas. **Resultados:** foram pesquisadas 159 apresentações, das quais 22 cápsulas, 124 comprimidos e 13 drágeas. Dentre os medicamentos analisados, 71 (44,65%) possuem algum fator que impossibilita sua administração por via enteral. Destes 17 (23,94%) possuem como alternativa comercial, outra forma farmacêutica de administração via oral, dos quais 15 encontram-se padronizados no IMIP. Os resultados com a classificação dos medicamentos estudados quanto aos fatores de complicação decorrentes da administração via enteral mostraram que 24 possuem risco carcinogênico, quando macerado, 23 não existem estudos sobre eficácia, segurança e farmacocinética, 11 podem causar obstrução da sonda quando macerados o princípio ativo e os excipientes, 5 podem propiciar a inativação do princípio ativo e/ou favorecer a irritação da mucosa gástrica e 6 apresentam risco de manutenção inadequada do nível sérico do fármaco e redução de sua absorção. **Conclusões:** com o levantamento dessas informações conclui-se que a seleção adequada do medicamento a ser administrado, seja ele na sua forma farmacêutica original ou mesmo transformado, é essencial para evitar a inativação do fármaco ou alteração da biodisponibilidade e, consequentemente, comprometimento da farmacoterapia do paciente, sendo o farmacêutico essencial nesta orientação. **Descritores:** educação em farmácia, farmacoterapia

Id: 000061 - Prescrição Eletrônica: Estratégia Para Minimização de Erros.

Autor: Cristiane Gomes Lima - Faculdade Asces - PE

Coautor (res):

Deisy Dayana Silva de Brito Nascimento - Faculdade Asces - PE

Lemmacia Angélica da Costa Lins - Faculdade Asces - PE

Emanuella Queiroz Rodrigues - Faculdade Asces - PE

Mayara Lira - Faculdade Asces - PE

Introdução: a prescrição é uma ordem escrita por profissional habilitado, cuja finalidade é definir o fármaco a ser dispensado e determinar as condições em que o mesmo deve ser administrado. Os erros de prescrição compreendem, na atualidade, os principais causadores de erros relacionados à administração de medicamentos, que por sua vez, são um problema mundial de saúde pública. No Brasil, a lei nº 5.991/73 Institui normas para elaboração adequada de prescrições. Algumas técnicas como a utilização de softwares específicos podem ser empregadas no sentido de otimizar o processo de prescrição. A prescrição eletrônica utiliza um sistema informatizado que obedece a um modelo de disposição de informações onde a inserção de dados é realizada diretamente pelo prescritor. Esse tipo de prescrição proporciona maior segurança no que compete a leitura e entendimento dos itens prescritos, facilita a inserção de especificações adequadas, vias de administração, posologia e permite que o erro seja corrigido no momento da digitação imprimindo clareza às informações redigidas. **Objetivos:** identificar os erros de prescrição mais relevantes e sua frequência em um ambiente hospitalar. **Método:** estudo retrospectivo, abrangendo 120 prescrições do período de maio de 2010 a abril de 2011, selecionadas aleatoriamente em uma unidade hospitalar da rede privada da região agreste de Pernambuco. Os dados foram coletados através de um formulário estruturado. A amostra foi analisada quanto à legibilidade, presença do nome do paciente, identificação do prescritor, análise do medicamento quanto à concentração, posologia e via de administração. **Resultados:** quanto à legibilidade das prescrições, 46,66% apresentaram pelo menos um item ilegível; 41,66% não continham o nome completo do paciente. Em 29,16% do total de prescrições houve ausência da identificação do médico prescritor. No que se refere ao medicamento, apenas 38,34% apresentavam concentração em todos os itens; 45,83% faltavam posologia de pelo menos um fármaco e apenas 37,5% das prescrições evidenciavam a via de administração de todos os medicamentos. Diversos fatores podem estar associados ao fato de apenas 53,34% das prescrições serem totalmente legíveis, o que aponta a necessidade de implantação de um modelo efetivo para emissão das prescrições e dispensação dos medicamentos. A ausência de elementos essenciais à cognição da prescrição demanda uma série de problemas ao serviço, podendo ocasionar falhas na dispensação como: troca de medicamentos, dispensação de doses inadequadas, administração por via indevida, atraso na disponibilização das doses e comprometimento da terapêutica. A ausência de informações completas acerca do paciente pode resultar em permuta da terapia medicamentosa, considerando a incidência de pronomes que são bastante comuns. **Conclusões:** diante do exposto, surge a necessidade de adotar um modelo de prescrição efetivo e seguro considerando a garantia da qualidade da assistência prestada ao cliente saúde e o bem estar dos profissionais envolvidos na prestação dos serviços. A informatização das prescrições realizadas por um modelo eficaz, que minimize erros e otimize a elaboração e redação das mesmas, possibilita a integração dos serviços e o atendimento dos clientes em tempo oportuno com a qualidade e segurança desejados. Os erros de prescrição podem ser responsáveis por resultados desastrosos para o paciente, por isso, é imprescindível que sejam prevenidos. **Descritor:** prescrição eletrônica.

Id: 000062 - Análise Retrospectiva das Notificações de Eventos Adversos Num Hospital Sentinela, São Paulo, 2008

Autor: Tais Orlandin Dias de Aguiar - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp - Campus de Arara - SP

Coautor (res):

Fabiana Rossi Varallo - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP - Campus de Arara - SP

Patrícia de Carvalho Mastroianni - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP - Campus de Arara - SP

Helaine Carneiro Capucho - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP

Introdução: durante a pesquisa clínica, diversos grupos populacionais são excluídos do ensaio. No entanto, uma vez que o medicamento é registrado, é usado por toda a população. Daí a importância de acompanhar o uso dos medicamentos pós-comercialização, para detectar reações adversas a medicamentos (RAM), inefetividade terapêutica (it) e queixas técnicas (QT). **Objetivos:** o estudo teve como objetivo geral analisar os resultados obtidos pelas notificações de RAM, QT e it, durante 2008, em um hospital sentinela. Além disso, (1) identificar o perfil dos notificadores, (2) identificar os principais fármacos envolvidos com RAM, (3) quantificar RAM quanto à severidade e causalidade, (4) quantificar RAM e it quanto a prolongamento da internação, (5) descrever as principais QT e (6) avaliar o impacto da campanha educativa (CE). **Método:** trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado em um hospital-escola público de alta complexidade do interior do estado de São Paulo. O universo da pesquisa foram as 23.388 Notificações recebidas pela Anvisa em 2008. A amostra foi todas as notificações de RAM, QT e it coletadas de janeiro a dezembro de 2008. Durante o mês de julho, realizou-se CE no hospital para estimular a notificação. Foi elaborado um formulário de coleta de dados com as seguintes informações: tipo de notificação, mês, profissão do notificador, classificação ATC do medicamento envolvido, causalidade segundo o algoritmo de Naranjo, severidade, prolongamento da hospitalização, alterações organolépticas e físico-químicas. A tabulação dos dados foi feita no Microsoft Office Excel e a análise das variáveis foi feita por estatística descritiva. **Resultados:** em 2008, houve 318 notificações, sendo que 39 foram de it, 64 de RAM e 215 de QT. O maior número de notificações foi realizado pelo enfermeiro (38,1%), seguido pelo técnico de farmácia (20,1%). Em relação a it, 61,5% das notificações foram feitas por médicos. Dentre as RAM, 73,5% foram notificadas por enfermeiros. As RAM (n=64) estavam relacionadas a 23 fármacos, sendo que os que mais causaram RAM foram imunoglobulina humana (28,1%) e docetaxel (17,2%). das 64 RAM, 52 foram classificadas como leve, quatro como moderada, duas grave e quatro letal (duas notificações não tinham esse campo preenchido). Segundo a análise de causalidade, 57,8% foram classificadas como possíveis e 37,4% como prováveis. O prolongamento da hospitalização ocorreu em 24% dos casos, dentre os 103 eventos de RAM e it, sendo que 75% foram devido à it. Os fármacos mais envolvidos com esse evento foram ganciclovir, teicoplanina e anfotericina B. A QT mais comum notificada foi a presença de corpo estranho ou material em suspensão (29,0%), seguido por problemas na embalagem (21,7%). Analisando o número mensal de notificações, foi possível notar que o mês de julho, em que ocorreu a CE, apresentou o maior número de notificações do ano. **Conclusão:** o monitoramento do uso dos medicamentos é imprescindível para garantir sua segurança, uma vez que podem ser incluídas na bula restrições de uso ou até retirada do medicamento do mercado. A notificação de desvios de qualidade e it, por sua vez, também pode auxiliar a gestão hospitalar na escolha de fornecedores mais qualificados, na prevenção de eventos adversos e na diminuição dos gastos. Além disso, o incentivo à notificação espontânea é um desafio e deve ser constante para garantir fidedignidade na quantidade e qualidade das notificações.

Id: 000064 - Farmacêutico e O Controle de Infecções: Indicadores de Uso de Antibióticos em um Hospital de Manaus

Autor: Vivian do Nascimento Pereira - Universidade Federal do Amazonas - AM

Coautor (res):

Paula Chagas de Farias Rocha - Universidade Federal do Amazonas - AM

Quezia Alves de Lima - Universidade Federal do Amazonas - AM

Rose Mary Corrêa Santos - Universidade Federal do Amazonas - AM

Francisco Gessy Mendonça Junior - Universidade Federal Amazonas - AM

Introdução: as infecções relacionadas à assistência à saúde (irras) são consideradas as principais causas de morbidade e mortalidade, além de aumentar o tempo de internação dos pacientes e os custos para o sistema de saúde. O farmacêutico, segundo a portaria 2616/98, desempenha um papel importante no controle de infecção ao promover o uso racional de antibióticos, identificar surtos e o surgimento de bactérias resistentes. O uso racional de antimicrobianos melhora a eficácia do tratamento, reduz os custos relacionados aos medicamentos, minimiza eventos adversos, e reduz o potencial surgimento de resistência bacteriana. A organização mundial de saúde recomenda que os pacientes devam receber medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas, por período suficiente e ao menor custo para si e para a comunidade. Várias estratégias tem sido implementadas para o controle das infecções hospitalares e a utilização de indicadores de uso de antimicrobiano é mais uma ferramenta para otimizar este controle. Objetivo: calcular e avaliar os indicadores de uso de antimicrobianos bem como as ações da assistência farmacêutica no controle das irras, no hospital universitário Getúlio Vargas em Manaus. Método: realizou-se um estudo prospectivo de um mês, de caráter descritivo observacional usando as fichas de antimicrobianos, prontuários e culturas como dados. Foram observados os seguintes parâmetros: classes dos agentes antimicrobianos, indicação (terapêutica ou profilaxia), tempo de uso e mudança de conduta da antibioticoterapia empírica, assim como, a porcentagem de positividade e o tempo de entrega do resultado das culturas. Resultados: foram analisadas 500 fichas de antimicrobianos com um total de 290 pacientes, dentre estes, 38% para uso profilático e 62% eram pacientes em tratamento, sendo que 84% das prescrições de tratamento foram empíricas apenas 16% eram baseadas em antibiograma. Foi observada mudança no tratamento em 67% dos casos de maneira empírica. O tempo de espera para o resultado da cultura/ antibiograma foi de 3,52 dias e 60% das culturas realizadas gerou mudança de conduta terapêutica. A média de dias para o uso em regime profilático foi de 4,45 dias e de tratamento de 8,80 dias. A classe mais prescrita para profilaxia foi a cefalosporina de primeira geração, como tratamento os mais prescritos foram: cefalosporina de terceira geração, quinolona, carbapenêmico e glicopeptídeo. Conclusão: a análise dos dados demonstrou que o hospital possui um laboratório de microbiologia que responde as expectativas por fornecer de forma rápida e coerente os resultados microbiológicos. A mudança da terapia após os resultados dos exames mostra a credibilidade e a confiança no resultado mostrado pelo antibiograma e identificação do agente. A comissão de controle de infecção hospitalar (CCH) deve trabalhar para promover a prescrição empírica respeitando a microbiota do hospital a fim de evitar mudanças de conduta sem o apoio dos exames microbiológicos. O grande uso de antibióticos de reserva é um fator preocupante tendo em vista o agravamento da resistência bacteriana. Com isso pode-se concluir que o farmacêutico na assistência deve contribuir com o controle de infecção de forma mais atuante, sensibilizando os prescritores para um uso mais adequado e racional de antimicrobianos além de auxiliar na elaboração de protocolos terapêuticos juntamente com o corpo clínico da CCH. Descritores: irras, uso racional, assistência farmacêutica.

Id: 000066 - Avaliação da Profilaxia Para Trombose Venosa Profunda em Pacientes do Hospital do Câncer/INCA

Autor: Andrea Almeida Tofani - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Erika Pereira de Aquino - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Simone Gregory - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Claudia Angélica Martinez - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Monica Tugores - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mariangela Perini - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Ernesto de Meis - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: o tromboembolismo é uma complicação frequente, com alta morbidade e mortalidade, caracterizando-se como a segunda causa de morte em pacientes com oncologias. Desta forma, o uso de medidas para prevenir o tromboembolismo e suas complicações em longo prazo são amplamente justificáveis tanto em pacientes clínicos quanto cirúrgicos. Objetivo: avaliar a adesão pelos médicos da profilaxia antitrombótica estendida por 30 dias e o impacto no aparecimento de tromboembolismos em pacientes cirúrgicos das clínicas de tórax e abdômen do Hospital do Câncer I. Método: estudo observacional, retrospectivo, utilizando prescrições e análise de resultados de exames de Doppler efetuados na instituição. O presente trabalho verificou a prescrição de enoxaparina profilática e o diagnóstico radiológico de trombose em 112 pacientes cirúrgicos das clínicas de tórax e abdômen do HCL, no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011. Resultados: entre os 112 pacientes cirúrgicos do HCL, apenas 95 puderam ser analisados para o estudo uma vez que, nos demais pacientes, não houve como obter todos os dados necessários. Do grupo final apenas 6,38% não fizeram profilaxia medicamentosa para trombose. Entre os pacientes analisados e que fizeram a profilaxia durante a internação, 41,5% começaram 12 horas após a cirurgia, 32,98%, iniciaram 12 horas antes da cirurgia e 29,8%, descontinuaram o tratamento quando internados. Após a alta hospitalar, apenas 42,55% completaram a profilaxia estendida conforme rotina da instituição. Analisando o grupo que fez profilaxia estendida 13 de 37 pacientes (35,14%) a fizeram de forma incorreta com administração de enoxaparina em quantidades inferiores ou superiores ao tempo de profilaxia total de 30 (trinta) dias. Dos 28 pacientes que descontinuaram a profilaxia, 2 (2,14%) tiveram trombose clínica diagnosticada através de exame radiológico. Os demais pacientes que descontinuaram o tratamento ou que não fizeram a profilaxia estendida não apresentaram exame de imagem com diagnóstico de trombose. Conclusão: de acordo com os resultados obtidos, ainda há uma baixa adesão dos profissionais médicos a profilaxia, havendo então, necessidade de treinamento desses profissionais para o seu uso no paciente oncológico. A participação do farmacêutico auxiliando no monitoramento do tratamento desses pacientes é uma estratégia importante para reduzir a incidência de trombose.

Id: 000065 - Estudo de Erros de Administração de Medicamentos Ocorridos em Hospital Público do Rio Grande do Sul

Autor: Maitê Telles dos Santos - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Coautor (res):

Carolina Pires de Souza - Fundação Médica do Rio Grande do Sul - RS

Thais Barbosa Romero - Fundação Médica do Rio Grande do Sul - RS

Natália de Paula Lisboa Pereira - Fundação Médica do Rio Grande do Sul - RS

Lorena da Camino - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Sônia Maria Schmitz - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Denise da Rosa Santos - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Marlene Loebens - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Introdução: os erros de medicação ocorridos em ambiente hospitalar podem gerar danos aos usuários e aumento dos custos de internação. Alguns hospitais possuem estratégias para prevenir erros de medicação como a prescrição eletrônica, a avaliação farmacêutica da prescrição médica e a dispensação dos medicamentos por códigos de barras. Mas na etapa da administração de medicamentos ao paciente é mais difícil de identificar, prevenir e monitorar os erros ocorridos. Objetivos: verificar a frequência de erros de administração de medicamentos ocorridos em hospital público do Rio Grande do Sul e identificar os principais tipos de erros. Método: foi realizado um estudo observacional descritivo através do método de observação direta para detectar erros de administração de medicamentos. O método consistiu em observar o trabalho realizado pela equipe de enfermagem de uma unidade de enfermagem de ginecologia e obstetria deste hospital, desde a preparação do medicamento até a administração ao paciente. Os observadores acompanharam os técnicos de enfermagem sem conhecimento prévio das prescrições médicas e anotaram com detalhes o que foi realizado por eles em cada dose administrada: medicamento, dose, preparação, via de administração, procedimentos de administração, horário de administração e checagem da administração no prontuário do paciente. Um mesmo técnico de enfermagem foi acompanhado por diferentes observadores. As anotações de cada dose foram comparadas com a prescrição médica. Os erros observados foram descritos e categorizados em: não observação do paciente tomar o medicamento, erro de diluição, erro de dose, omissão de dose, via de administração errada, forma farmacêutica errada, técnica de administração incorreta e erro de horário. Todos os turnos de trabalho (manhã, tarde e noite) e todos os dias da semana foram observados. Resultados: foram observadas 1002 doses de medicamentos. As observações ocorreram 22,9% (n=229) no turno da manhã, 9,7% (n=97) no turno da tarde e 67,4% (n=676) no turno da noite. do total de doses de medicamentos, 25,75% (n=258) foram observadas nos finais de semana. As formas farmacêuticas observadas foram: 72,1% (n=723) de comprimidos e cápsulas, 19,7% (n = 195) de soluções injetáveis, 7,1% (n=72) de soluções orais e 1,1% (n=12) de soluções para nebulização. Houve erro em 51,8% (n=519) das doses observadas. Os erros mais frequentes foram: técnico de enfermagem entregou o medicamento para o paciente, mas não observou o paciente tomar o medicamento 61,5% (n=319), erro de diluição (o técnico de enfermagem não observou o padrão do hospital) 21,2% (n=110), erro de dose 4,6% (n=24) e omissão de dose 4,4% (n=23). Conclusões: a partir dos resultados obtidos foi possível identificar e quantificar os tipos de erros de administração que ocorrem com maior frequência na unidade de enfermagem estudada. Os resultados também possibilitam a elaboração e promoção de treinamentos e oficinas para a equipe de saúde, visando através da capacitação dos profissionais aumentar a segurança do paciente e o uso seguro dos medicamentos. Descritores: serviço de farmácia hospitalar, serviço hospitalar de enfermagem, erros de medicação.

Id: 000067 - Ajuste de Dose de Antimicrobianos Conforme Função Renal de Pacientes da Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Maitê Telles dos Santos - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Coautor (res):

Raquel Denise Petry - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Fabria Chiarini - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Introdução: os antimicrobianos estão entre os medicamentos mais prescritos nos hospitais e em alguns casos, as suas doses deverão ser ajustadas às condições clínicas dos pacientes. Nas unidades de terapia intensiva (UTI) a presença de pacientes com insuficiência renal é comum e nestes casos há necessidade de ajuste de dose conforme a função renal para evitar toxicidade relacionada ao acúmulo dos fármacos. Objetivos: analisar a necessidade de ajuste de dose das prescrições de antimicrobianos de pacientes internados na UTI cirúrgica adulta, de um hospital público de grande porte de Porto Alegre/RS. Método: foi realizado um estudo descritivo exploratório através da análise das prescrições de abril e maio de 2011 de todos os pacientes internados na UTI cirúrgica deste hospital. As prescrições foram avaliadas pela presença de antimicrobianos, e os exames laboratoriais dos pacientes também foram avaliados diariamente durante o período de tratamento. Quando os pacientes apresentaram função renal alterada (valores de creatinina maior que 1,2mg/dl) o cálculo de clearance de creatinina foi realizado através da fórmula de Cockcroft & Gault (1976), podendo ser realizado mais de uma vez para o mesmo paciente. A partir dos valores assim obtidos foi verificado se a dose dos antimicrobianos estava ajustada conforme a função renal dos pacientes. SE as doses não estavam de acordo, foi realizada intervenção farmacêutica no prontuário eletrônico e o resultado da intervenção foi classificado em: a) intervenção aceita, b) não aceita, c) alta/óbito do paciente e d) não mensurável. Resultados: foram acompanhados 130 pacientes durante este período. A média de acompanhamento de um mesmo paciente foi 20 dias (desvio padrão \pm 16,5 dias; moda = 1 dia). Em 53 casos os pacientes estavam com função renal alterada (correspondendo a 27 pacientes) e o clearance de creatinina foi calculado. Destes, 77,4% (n=41) estavam com a dose dos antimicrobianos de acordo com a função renal e 22,6% (n=12) não estavam de acordo (7 pacientes). Destes 12 casos, foram realizadas 7 intervenções farmacêuticas. Foram aceitas 42,9% (n=3) intervenções e as doses foram ajustadas conforme a função renal dos pacientes, não foram aceitas 42,9% (n=3) e não foi possível mensurar o resultado de 14,2% (n=1), pois o antimicrobiano foi retirado da prescrição após a intervenção. Conclusões: a partir dos resultados observados é possível verificar a importância do acompanhamento farmacológico dos pacientes internados, visando o uso racional de medicamentos. Descritores: serviço de farmácia hospitalar, unidade de terapia intensiva, cálculos da dose de medicamento.

Id: 000068 - Análise das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Maitê Telles dos Santos - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Coautor (res):

Raquel Denise Petry - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Introdução: na unidade de terapia intensiva (UTI), onde os pacientes apresentam situações críticas de saúde e exigem maior complexidade de cuidado, a análise farmacêutica das prescrições e as intervenções decorrentes são importantes ferramentas que visam resolver ou prevenir problemas relacionados aos medicamentos que podem interferir na farmacoterapia do paciente. Objetivos: analisar as intervenções realizadas pelo farmacêutico nas prescrições de pacientes internados na UTI adulta, de um hospital público de grande porte de Porto Alegre/RS. Método: foi realizado um estudo descritivo exploratório, através da análise das prescrições de março à maio de 2011 da UTI adulta deste hospital. As prescrições foram avaliadas e as intervenções foram realizadas e classificadas de acordo com formulário próprio que contempla 22 categorias, englobando entre outros: medicamento disponível em concentração mais adequada, forma farmacêutica inadequada e interações medicamentosas. As intervenções foram realizadas no prontuário eletrônico dos pacientes e os resultados foram classificados em: a) intervenção aceita, b) não aceita, c) alta/óbito do paciente, d) não mensurável e e) informação sobre medicamento. Resultados: foram analisadas 1419 prescrições que corresponderam a 18% do total de prescrições do período, sendo realizadas 331 intervenções (23,3%). As intervenções mais realizadas foram: forma farmacêutica inadequada do medicamento (5,9 %, n = 84), dose inadequada do medicamento (3,2 %, n = 46), medicamento disponível em concentração mais adequada (3,17%, n = 45) e duplicidade de prescrição do medicamento (2,1 %, n = 30). Foram aceitas 66,2% (n =219) das intervenções, não foram aceitas 10,6% (n = 35), pacientes tiveram alta/óbito 4,2% (n = 14), não foi possível mensurar o resultado de 6,6% (n = 22) e foram prestadas 12,4% (n = 41) de informações sobre medicamentos. Conclusões: a partir dos resultados observados é possível verificar a grande relevância das intervenções farmacêuticas visando a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos. Descritores: serviço de farmácia hospitalar, unidade de terapia intensiva.

Id: 000069 - Análise das Interações Fármaco – Nutrição Enteral de Medicamentos Administrados Via Sonda

Autor: Gabriella Calvi Sampaio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul -RS

Coautor (res):

Charline Fernanda Backes - Universidade Feevale - RS

Maitê Telles dos Santos - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Raquel Denise Petry - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Introdução: pacientes hospitalizados muitas vezes tem a via oral impossibilitada de receber medicamentos e alimentos, assim a utilização de sondas nasogástricas ou nasoenterais são a escolha para administração de nutrição enteral e medicamentos. Neste processo, a interação fármaco – nutrição enteral pode ocorrer, e também diversas consequências resultantes desta interação como: prejuízo da ação do medicamento e/ou alimento, aumento das doses dos medicamentos, desnutrição, aumento do tempo e custos da internação hospitalar. Objetivos: analisar as interações entre nutrição enteral e medicamentos padronizados com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais disponíveis na farmácia satélite da unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público de grande porte de Porto Alegre/RS, quando administrados via sonda. Método: foi realizado levantamento dos medicamentos padronizados com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais disponíveis na farmácia satélite da UTI deste hospital. Após, foi realizada uma revisão de literatura, não-sistemática, através da busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, sciencedirect, cochranelibrary, upto date e publicações clássicas do tema. Os resultados foram classificados em: a) medicamentos que não apresentam interação fármaco – nutrição enteral, b) medicamentos que apresentam esta interação e c) medicamentos sem dados conclusivos a respeito desta interação. Resultados: foram avaliados 121 medicamentos padronizados com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais. Deste total, 53,72% dos medicamentos não apresentam interação com a nutrição enteral (n=65), 19,83% apresentam interação com a nutrição enteral (n=24) e 26,45% dos medicamentos não há dados conclusivos documentados na literatura pesquisada (n=32). Conclusões: com os dados obtidos foi possível verificar a importância das informações sobre as interações fármaco – nutrição enteral, para auxiliar a equipe de saúde na correta administração dos medicamentos orais via sonda, bem como a necessidade de ampliar a busca bibliográfica e acompanhar os pacientes em uso dos medicamentos para os quais não foram obtidas informações conclusivas. Descritores: interações alimento-droga, nutrição enteral, sondas.

Id: 000070 - Avaliação da Administração de Medicamentos com Apresentação Sólida Oral Via Sonda Enteral

Autor: Gabriella Calvi Sampaio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul -RS

Coautor (res):

Charline Fernanda Backes - Universidade Feevale - RS

Maitê Telles dos Santos - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Raquel Denise Petry - Grupo Hospitalar Conceição - RS

Introdução: a administração de medicamentos com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais via sonda enteral ocorre em muitos casos em pacientes hospitalizados, devido principalmente a incapacidade de deglutição destes pacientes. Na implementação da terapia farmacológica via sonda enteral, muitos aspectos devem ser avaliados, pois na maioria dos casos, os medicamentos não foram planejados e produzidos para serem administrados por esta via. Objetivos: analisar a possibilidade de administração via sonda enteral de medicamentos padronizados com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais disponíveis na farmácia satélite da unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público de grande porte de Porto Alegre/RS. Método: foi realizado levantamento dos medicamentos padronizados com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais disponíveis na farmácia satélite da UTI deste hospital. Após, foi realizada uma revisão de literatura, não-sistemática, através da busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Cochrane Library, Up to date e publicações clássicas do tema. Quando não houve informações nestas publicações os fabricantes dos medicamentos foram contatados via correio eletrônico. Os resultados foram classificados em: a) medicamentos que não podem ser administrados via sonda enteral (quando houve informações de alteração da farmacocinética dos fármacos, danos ao TGI, obstrução da sonda e risco biológico ao triturar o medicamento), b) medicamento que podem ser administrados via sonda e c) medicamentos que deve-se ter cautela ao administrar via sonda (quando os fabricantes não aconselharam o uso via sonda por falta de estudos a respeito e os dados da literatura foram inconclusivos). Resultados: foram avaliados 105 medicamentos com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais disponíveis na farmácia satélite deste hospital. Deste total, 37,10% dos medicamentos não podem ser administrados via sonda enteral (n=39), 32,4% dos medicamentos podem ser administrados via sonda (n=34) e 30,5% dos medicamentos deve-se ter cautela ao administrar via sonda (n=32). Conclusões: com os dados obtidos foi possível verificar a importância das informações sobre a possibilidade de administração de medicamentos com apresentação em formas farmacêuticas sólidas orais via sonda enteral, para auxiliar a equipe de saúde na correta escolha da forma farmacêutica dos medicamentos. Também tornou-se evidente a necessidade de ampliar a busca bibliográfica e acompanhar os pacientes em uso dos medicamentos para os quais não foram obtidas informações conclusivas. Descritores: administração de medicamentos, serviço de farmácia hospitalar, sondas.

Id: 000072 - Utilização de Antifúngicos em Hospital Universitário

Autor: Junior André da Rosa - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS

Coautor (res):

Sílvia Tremper Minasi - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas -RS

Marilene Terezinha Buriol Farinha - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS

Liliane Griep - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS

Magda Tatiara da Silva Bandeira - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS

Ana Carolina ISSLER Ferreira Kessler - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS

Introdução: infecções fúngicas invasivas (IFI) são causas de morbidade e mortalidade em pacientes hospitalizados. A frequência das IFI aumentou muito, proporcionalmente ao número de pacientes em risco, pacientes com neoplasias em tratamento quimioterápico, síndrome da imunodeficiência adquirida (sida), queimados, antibioticoterapia de amplo espectro, cirurgias de grande porte, corticoterapia prolongada e outros. Como estratégias de tratamento com antifúngicos são consideradas profilática, empírica e definitiva. No hospital escola da Universidade Federal de pelotas (HE/UFPEL) os antifúngicos são considerado de uso restrito pela CCIH indicados para tratamento de infecções fúngicas comprovadas, terapia empírica de neutropenias febris e infecções oportunistas em pacientes com sida e pacientes com risco de IFI. Objetivo: observar a tendência de consumo de antifúngicos e relacionar com o número de culturas positivas e com a estratégia de tratamento no HE/UFPEL, no período 2007-2009. Método: estudo descritivo exploratório, de corte transversal retrospectivo, no período 2007-2009, com abordagem quantitativa em hospital de ensino, com 162 leitos. Os dados de estratégia de tratamento foram obtidos pelos relatórios mensais da CCIH, do programa de auditoria de antimicrobianos, onde são analisadas as notificações de uso de antifúngicos. O consumo, fornecido pelos relatórios de serviço de farmácia do hospital, é expresso em dose diária definida (DDD), em gramas, por 1000 leitos-dia. Foram analisados os antifúngicos padronizados para uso sistêmico: anfotericina B e fluconazol (grupo J02 da metodologia ATC/DDD) da organização mundial da saúde. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da faculdade de medicina da UFPEL, sob o nº. 34/2010. Resultados: observase tendência constante nas taxas de prescrições/saídas hospitalares, 9,1 a 9,4% de 2007 a 2009. Consumo de antifúngicos com tendências flutuantes. Em 2007, 111 DDD/1000 pacientes dia (pac-dia), em 2008, 170 DDD/1000 pac-dia e 2009, 110 DDD/1000 pac-dia. O número de culturas positivas manteve-se estável com média 39 culturas/ano. Em média, 10% das prescrições de antifúngicos acompanharam-se de culturas positivas. Observamos estratégia de tratamento com antifúngicos, em média, para profilaxia 55%, empírica, 35% e terapia definitiva em 10%. Conclusão: os achados apontam frequências de culturas positivas estáveis, em níveis proporcionalmente baixos às prescrições de antifúngicos, observamos redução no consumo de antifúngicos no último ano analisado, provavelmente, associada ao programa educacional de auditoria de antimicrobianos da CCIH. Descritores: antimycotics, Drug utilization and defined daily dose

Id: 000073 - Conhecimento de Profissionais de Saúde Sobre Tecnovigilância em um Hospital Sentinela-Fortaleza/CE.

Autor: Deborah Meneses de Melo - Escola de Saúde Pública do Ceará - CE

Coautor (res):

Laise dos Santos Pereira - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - UFC - CE

Maria Adriana Maciel de Brito - Instituto Dr. José Frota - CE

Mariana de Oliveira Brizen de Souza - Instituto Dr. José Frota - CE

Introdução: a incorporação de tecnologia aos hospitais, de produtos descartáveis de uso médico, kits para diagnóstico laboratorial, equipamentos, cada vez mais modernos e de fácil acesso, faz com que a utilização destes produtos de saúde seja intensiva. O projeto hospitalar sentinela surge com intuito de conhecer os eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a estes produtos, medicamentos, insumos farmacêuticos, hemoderivados e saneantes. A tecnovigilância é o sistema de vigilância de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde na fase de pós-comercialização, com vistas a recomendar a adoção de medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população. Objetivos: o objetivo deste trabalho é determinar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde do hospital em estudo a cerca da rede sentinela, em especial, da tecnovigilância, e determinar as razões da subnotificação, sob a ótica do profissional de saúde. Método: trata-se de um estudo quantitativo descritivo realizado em um hospital sentinela localizado em Fortaleza, Ceará. Foram entrevistados 129 profissionais e a ferramenta utilizada foi um formulário. Resultados: os resultados mostraram que a maioria dos profissionais entrevistados encontra-se na faixa etária de 36 a 45 anos (42,6%). A maioria dos entrevistados afirmou não conhecer o projeto hospitalar sentinela (79,8%) e dentre os que responderam apenas 7,8% dos entrevistados responderam corretamente, mesmo que de forma parcial. Sobre produtos para saúde, 66% dos profissionais afirmaram saber o que era e apenas 38,8% SE aproximaram da definição correta. Em relação a definição de tecnovigilância, apenas 6,9% dos entrevistados se aproximou da definição adotada pela Anvisa. Dos 129 entrevistados, 40,3% afirmaram saber o que é evento adverso e queixa técnica. Sobre a importância de notificar eventos adversos e queixas técnicas, 55,8% Responderam que achavam importante notificar. Foi perguntado se já tinham identificado algum problema nos produtos utilizados, 86,0% Responderam já ter identificado e apenas 69,8% Afirmaram ter tomado alguma providência. Apenas 11% já notificaram alguma queixa técnica. Sobre as causas de subnotificação a resposta mais prevalente foi "falta de interesse, descaso, as pessoas não dão importância" que correspondeu a 22,5%. Na opinião da maioria dos profissionais entrevistados, a realização de campanhas, palestras para divulgação do serviço e o treinamento dos profissionais para notificar são atitudes que podem ser tomadas para resolver o problema da subnotificação de queixas técnicas. Conclusão: diante dos resultados encontrados, é notória a urgência de informar e educar os profissionais em relação ao projeto hospital sentinela. Palavras chave: hospital sentinela, tecnovigilância, produtos para saúde.

Id: 000074 - Adequação da Quantidade de Medicamentos Enviados Como "Sos" A Partir das Devoluções Para A Farmácia

Autor: João Carlos Rodrigues de Oliveira Júnior - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Maely Peçanha Fávero Retto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Maria Fernanda Barbosa - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Luciana Rosa Bergesten Trombini - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: o instituto nacional de câncer (INCA) é o órgão auxiliar do ministério da saúde no desenvolvimento e coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil. O INCA é dividido em cinco unidades, a unidade iv é a responsável por cuidados paliativos. Segundo a organização mundial de saúde, cuidados paliativos é definido como "cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura. Neste contexto, torna-se primordial o controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais". Neste cenário, o medicamento torna-se uma ferramenta importante tanto no controle da dor como na melhora da qualidade de vida. Por se tratar de pacientes com doença avançada e sintomas de difícil controle, uma das estratégias utilizadas é a prescrição de medicamentos sob a forma de "SOS". Estes medicamentos são utilizados nos casos de dor ou qualquer outra complicação que o paciente venha a ter no intervalo entre as doses regulares prescritas, garantindo assim maior conforto e segurança ao paciente. O setor de farmácia adota o sistema de distribuição por dose individualizada por horário, no qual os medicamentos que são enviados aos pacientes abrangem o tratamento durante 24 horas. Um dos aspectos importantes deste sistema é garantir a devolução do medicamento não utilizado. Objetivo: descrever a adequação da quantidade de medicamentos dispensados sob a forma de "SOS", a partir das devoluções enviadas ao setor de farmácia da unidade de cuidados paliativos. Metodologia: o presente estudo foi realizado no período de 09 a 19 de maio de 2011, no instituto nacional de câncer-unidade iv. A unidade possui 56 leitos. Todos estavam ocupados no período da análise, sendo analisadas o total de 450 prescrições. Até então, os medicamentos prescritos como "SOS" eram enviados em quantidades padronizadas, sendo, duas unidades para medicamentos de uso geral e três para os opióides. Durante o período de avaliação todos os medicamentos prescritos sob a forma de "SOS" foram contabilizados e a análise do consumo foi verificada a partir dos registros em prontuário. Os dados foram tabelados no programa Microsoft Excel® (2010) gerando gráficos cujas informações foram utilizadas para a adequação das doses enviadas pelo setor de farmácia. Resultados: no período de análise foram dispensados no total 2258 medicamentos sob a forma de "SOS", contudo apenas 10,0% deste total foi utilizado. Os medicamentos com maior incidência de unidades devolvidas foram: captopril 25mg (98,3%), morfina 10mg/ml (87,3%), metoclopramida 5mg/ml (92,6%) e ácido epsilon 200mg/ml (96,2%). Conclusão e discussão: os resultados obtidos indicaram excesso no quantitativo dispensado sob a forma de "SOS", o que justifica o grande número de unidades devolvidas ao setor de farmácia (90%). A partir desta avaliação foi definida, juntamente com a equipe multiprofissional de assistência, a redução das quantidades enviadas sob a forma "SOS", o que permitiu otimizar o processo de dispensação, a análise dos produtos devolvidos, bem como racionalizar a disponibilidade de medicamentos nas unidades de internação. Descritores: segurança; internação; prescrições de medicamentos

Id: 000075 - Uso de Medicamentos Através de Cateter de Nutrição Enteral em Domicílio: Conhecimento do Usuário

Autor: Patrícia Kaiser Pedroso - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Jonas Bastos - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mário Jorge Sobreiro - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Dulce Halena Nunes Couto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: a terapia nutricional enteral domiciliar (TNE) é uma prática bastante comum em pacientes oncológicos. Proporciona a possibilidade de nutrir adequadamente o paciente, conservar sua função absorviva intestinal, manter a integridade anatômica e funcional da mucosa, além de apresentar um menor custo, maior segurança e ser mais fisiológica quando comparada com a terapia nutricional parenteral. Pacientes candidatos a receber dietas enterais, em geral, também necessitam de tratamento com um ou vários medicamentos suscetíveis de serem administrados pelo cateter de nutrição enteral (cne). Desta forma, pacientes em uso de TNE necessitam de orientações quanto à preparação e administração de medicamentos através do cne, a fim de garantir a eficácia e o sucesso da terapia medicamentosa e da nutricional. Objetivo: analisar o conhecimento dos usuários, do setor de dispensação ambulatorial da farmácia do HCl e cemo/INCA, sobre os cuidados a serem adotados na administração de medicamentos através do cne em domicílio. Método: foram realizadas entrevistas com 55 pacientes e cuidadores utilizando um questionário semiestruturado nos meses de maio e junho de 2011. Os dados coletados foram compilados em uma planilha do aplicativo Microsoft Excel. Os resultados foram submetidos a análise estatística descritiva. Resultados: foram entrevistados 14 pacientes e 41 cuidadores. A maioria era do sexo masculino (72,7%), na faixa etária entre 50 e 80 anos (76,4%) e provenientes da clínica de cabeça e pescoço (78,2%). dos entrevistados 98,2% afirmaram saber diferenciar as formas farmacêuticas existentes. Porém, 65,5% acreditam poder triturar cápsulas moles, drágeas, comprimidos revestidos e comprimidos sublinguais e administrá-las através do cne. As modificações destas formas farmacêuticas podem comprometer a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos. Apenas 53,4% diluíam os líquidos orais antes de administrá-los. A falta de diluição desta forma farmacêutica pode favorecer a ocorrência de diarreias e/ou distensão abdominal. O volume de diluente empregado para realizar a diluição dos medicamentos triturados foi igual ou inferior a 10ml pela maior parte dos usuários (87,3%). Diversos autores destacam a ocorrência de obstrução do cne quando utilizado volume inferior à 15ml no processo de diluição. Quanto a possibilidade de interações 47,3% misturaram dois ou mais medicamentos antes de administrá-los através do cne, 25,5% misturaram os medicamentos à dieta enteral, 25,5% não estabelecem intervalo entre a administração de medicamentos e a introdução da dieta enteral e 47,3% não estabelecem ordem de administração dos medicamentos. A ocorrência de interações pode comprometer a farmacoterapia e/ou a recuperação do estado nutricional. Conclusão: os resultados encontrados mostram falta de conhecimento dos usuários a respeito da administração de medicamentos através do cne, acarretando riscos relacionados a esta prática em domicílio. No intuito de minimizar esta problemática está sendo elaborado um manual de orientações para a administração de medicamentos através de cne e um programa de acompanhamento para pacientes em tratamento ambulatorial. Descritores: cateter de nutrição enteral; administração de medicamentos; educação em saúde.

Id: 000076 - Perfil dos Usuários de Talidomida e Validação de Instrumento Para Dispensação Orientada no INCA

Autor: Jonas Bastos - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Patrícia Kaiser Pedroso - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mário Jorge Sobreiro - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Dulce Helena Nunes Couto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: a talidomida é indicada para o tratamento de eritema nodoso hansênico, úlceras aftóides idiopáticas em pacientes portadores de hiv/AIDS, lúpus eritematoso sistêmico, doença enxerto contra hospedeiro e mieloma múltiplo. Apesar dos benefícios, a talidomida apresenta reações adversas que limitam seu uso, sendo a teratogenicidade a mais séria. A RDC nº 11 de 22 de março de 2011 inclui novas ações de controle do uso da talidomida, informações aos pacientes e profissionais de saúde e definições de responsabilidades dos órgãos de controle foram incluídas, com o objetivo de promover uma farmacoterapia segura e racional. O esclarecimento do paciente é necessário para minimizar e evitar os riscos associados à terapia. Neste contexto, a dispensação segura com orientação ao paciente é atividade farmacêutica de extrema importância. Objetivo: traçar o perfil dos usuários de talidomida no Hospital do Câncer I e cemo, elaborar e validar um instrumento de orientação farmacêutica. Métodos: foi realizado um levantamento dos usuários de talidomida no período de janeiro a maio de 2011 através do sistema informatizado absoluto. Para elaboração do instrumento informativo foi feito um levantamento sistematizado da legislação vigente sobre regulamentação do uso de talidomida e para validá-lo foi aplicado um questionário auto-respondido por profissionais e pacientes envolvidos com o processo de utilização da talidomida, a fim de avaliar a adequação, a clareza, a efetividade e a exequibilidade do informativo. Resultados: de janeiro a maio de 2011, 76 pacientes usaram o medicamento, 72 (95%) com indicação para mieloma múltiplo e 4 (5%) para doença enxerto contra hospedeiro após transplante de medula óssea. Desses, 41 (54%) eram do sexo feminino e 35 (46%) do sexo masculino. Entre as mulheres em uso de talidomida, 13 (31%) tinham idade entre 30 e 50 anos, 19 (45%) entre 51 e 70 anos e 10 (24%) acima de 71 anos. No informativo elaborado ressaltam-se as informações quanto aos riscos associados à terapia, a importância da utilização de métodos efetivos de contracepção, a importância da adesão ao tratamento, uso correto, pessoal, intransferível do medicamento, bem como sobre os procedimentos para devolução do mesmo. Participaram do processo de validação do instrumento 8 farmacêuticos, 14 enfermeiros, 8 médicos, 5 pacientes e 9 profissionais de nível técnico. O instrumento foi avaliado como adequado, efetivo e exequível por 100% dos participantes. Quanto à clareza, 93% dos participantes avaliaram que o instrumento apresentava linguagem de fácil compreensão. Foram sugeridas 14 alterações no informativo, por 16 avaliadores, sendo aceitas 9 destas. Conclusão: o percentual de mulheres em idade fértil em uso de talidomida, os riscos associados à terapia e as alterações normativas reguladas pela RDC n.º 11/2011 justificam a elaboração de um informativo no processo de dispensação orientada. O informativo demonstrou-se válido para utilização neste grupo de pacientes, e as modificações sugeridas tornaram o mesmo apropriado para ser empregado no ato da dispensação do medicamento. Descritores: talidomida; teratogenicidade; educação em saúde.

Id: 000077 - Utilização de Softwares Como Ferramenta Para Avaliação de Interações Medicamentosas.

Autor: Cristiane Gomes Lima - Faculdade Asces - PE

Coautor (res):

Deisy Dayana Silva de Brito Nascimento - Faculdade Asces - PE

Lemmacia Angélica da Costa Lins - Faculdade Asces - PE

Emanuelha Queiroz Rodrigues - Faculdade Asces - PE

Introdução: a interação medicamentosa (IM) constitui um evento clínico que pode diminuir, anular ou mesmo potencializar a ação de fármacos utilizados simultaneamente. A problemática de interação droga-droga se agrava com o número de medicamentos utilizados, ocorrendo em 13% dos pacientes que fazem uso de dois medicamentos e em 85% dos pacientes que tomam mais de seis medicamentos. Em pacientes hospitalizados, os quais utilizam em média de 10 a 13 medicamentos durante a internação e pacientes em tratamento de doenças crônicas, o problema torna-se particularmente crítico. O uso concomitante de medicamentos é uma prática corriqueira na terapêutica de diversas enfermidades. Tal fato se justifica no tratamento de pluripatologias ou em situações onde o uso de associações medicamentosas propõe um melhoramento na ação terapêutica. Por outro lado, o meio manual de verificação de interações medicamentosas, por parte dos prescritores e farmacêuticos, fica comprometido devido à quantidade, qualidade e constante atualização das informações sobre as interações medicamentosas. Dessa forma, softwares de apoio à prescrição vêm sendo desenvolvidos a fim de reduzir os riscos relacionados a estas interações. **Objetivos:** identificar a efetividade dos sistemas informatizados na detecção de interações medicamentosas. **Método:** estudo elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Bireme, Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed e Scisearch no período de março a junho de 2011 com análise dos dados obtidos. As palavras chave utilizadas foram "Druginteraction", "software", e "patients" e suas correspondentes em português "interação medicamentosa", e "pacientes". **Resultados:** a implementação de vários sistemas computadorizados surge como proposta para suporte no processo de avaliação de prescrições e identificação de interações medicamentosas. Em geral, os programas visam auxiliar os prescritores e farmacêuticos na escolha da terapêutica adequada, considerando as peculiaridades dos fármacos, das apresentações disponíveis, das vias de administração e da dieta. Os sistemas apresentam as seguintes funcionalidades: alerta para combinações de drogas com doença e drogas com drogas; alerta referente a possíveis condutas do paciente (referentes à utilização de drogas no seu dia a dia); análise de interações que ocorrem entre grupos de drogas; além de propor o uso de drogas antagonistas que minimizem os efeitos colaterais provocados por um tratamento. A maioria dos programas analisados examina as interações medicamentosas ou contra indicações dos medicamentos prescritos, de acordo com a história médica, achados laboratoriais ou achados do exame físico do paciente. **Conclusões:** a utilização de programas informatizados é uma das formas mais ágeis de identificar a presença de interações medicamentosas. Contudo, deve-se ressaltar a relevante contribuição da consulta constante da literatura científica. Com o uso de softwares, as possibilidades de danos consequentes de interações medicamentosas são reduzidas, ampliando a eficiência da terapia medicamentosa e minimizando os problemas relacionados a medicamentos - PRM. Cabe ao profissional farmacêutico avaliar as variáveis envolvidas na terapia medicamentosa, proporcionando alternativas para minimizar ou até mesmo anular possíveis efeitos colaterais de um tratamento. **Descritores:** aplicação de informática médica; software.

Id: 000080 - Estudo da Utilização de Nutrição Parenteral em um Hospital Escola Filantrópico de Pernambuco

Autor: Priscila Barros Vasconcelos - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Coautor (res):

Mercia Cristina Batista Veras - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Introdução: a nutrição parenteral (NP) continua sendo uma especialidade em evolução, sendo considerado um método seguro e com bons resultados clínicos quando bem indicada. A nutrição parenteral é um recurso importante para manter um estado nutricional adequado de pacientes, pois está indicada nos casos em que a absorção de nutrientes pelo paciente é incompleta ou impossível, o sistema digestivo está comprometido, a alimentação via oral é indesejável e principalmente quando as condições mencionadas estão associadas à desnutrição. No caso de prematuros a nutrição parenteral tem como objetivo inicial a prevenção do catabolismo tecidual e manutenção do balanço hidroeletrólítico. **Objetivos:** avaliar a utilização de nutrição parenteral no instituto de medicina integral professor Fernando Figueira (IMIP), um hospital escola filantrópico de Pernambuco, identificando número de pacientes que utilizaram nutrição parenteral, assim como as clínicas responsáveis pela maior demanda, a indicação mais frequente, além do custo direto desse procedimento. **Método:** foi realizado um estudo descritivo com dados obtidos através da análise das prescrições diárias de nutrição parenteral do IMIP, durante o ano de 2010. **Resultados:** após análise dos dados foi possível observar que a central de nutrição parenteral (CNP) manipulou 6.274 Nutrições parenterais para 636 pacientes pediátricos e adultos, levando a uma média mensal de 523 nutrições parenterais. Os pacientes pediátricos foram responsáveis por 94,07% das NP manipuladas. As clínicas pediátricas com maior número de pacientes que usaram NP foram a unidade de terapia intensiva neonatal (UTINEO) com 85,4%, e a UTI PEDIÁTRICA (UTIPEP) com 5,7% e o 2º Hospital Geral Pediátrico (2º HGP) com 4,03%. Observou-se que 50% dos pacientes adultos que usaram NP estavam internados na UTI adulto e 37,5% na clínica cirúrgica II. Em relação às indicações de uso de NP a prematuridade foi responsável por 68,29% das indicações na pediatria e a desnutrição por 32,5% das indicações em adultos. Evidenciou-se na pediatria 75,17% do custo direto da central de nutrição parenteral, destacando a UTINEO com 59,78%, a UTIPEP com 5,07% e o 2º HGP com 4,3%. O custo médio por nutrição parenteral manipulada foi de R\$ 19,96 para pediatria e de R\$ 104,57 para adultos. **Conclusões:** através deste estudo foi possível observar que a nutrição parenteral (NP) continua sendo um importante procedimento terapêutico no tratamento intra-hospitalar dos pacientes no IMIP. O trabalho demonstra a viabilidade da NP para o hospital, em especial para as clínicas pediátricas, visto que o custo dessa terapia para pacientes pediátricos é reduzido quando comparado com o custo para pacientes adultos, além da elevada demanda. O acompanhamento do perfil de utilização de NP é importante para o planejamento das atividades do setor e melhoria do serviço. **Descritores:** nutrição parenteral, prematuridade, desnutrição

Id: 000078 - Análise de Prescrições Hospitalares Dispensadas na Farmácia de uma Unidade de Saúde da Família

Autor: Catiane Tiecher Cusinato - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul- RS

Coautor (res):

Denise Bueno - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS

Giliane Dorneles Guerin - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul - RS

Introdução: os medicamentos disponibilizados nas farmácias das unidades de saúde de Porto Alegre constam na relação municipal de medicamentos (REMUME). O conhecimento desta lista pelos prescritores e o uso da nomenclatura estabelecida pela denominação comum brasileira ou internacional (DCB / DCI) são fundamentais para facilitar o acesso aos medicamentos pela população. No processo de trabalho da dispensação de medicamentos na atenção primária existem prescrições médicas provenientes da atenção secundária e terciária que precisam estar previstas neste contexto para que haja planejamento desta demanda no sistema único de saúde (SUS). **Objetivos:** analisar a interface entre as prescrições médicas hospitalares e a disponibilidade destes medicamentos na atenção primária adotando como critério a relação municipal de medicamentos. **Método:** o estudo longitudinal e retrospectivo foi desenvolvido a partir de prescrições dispensadas em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre-RS, durante os meses de fevereiro a abril de 2011, incluindo todas as prescrições que tiveram no mínimo um item dispensado. **Parâmetros analisados:** 1) total de prescrições dispensadas; 2) total de prescrições de procedência hospitalar com identificação das unidades hospitalares; 2.1) Total de medicamentos; 2.2) Média de medicamentos por receita; 2.3) Número de medicamentos que não constam na REMUME; número de medicamentos com nome comercial; 2.4) Total de prescrições informatizadas. **Resultados:** neste período foram dispensadas no total 1823 prescrições na unidade de saúde, tendo uma média mensal de 608 prescrições. Sendo que destas, 297 eram de procedência hospitalar (média mensal = 99), perfazendo 16,29% das prescrições. Dentre as prescrições hospitalares verificou-se que o total de medicamentos dispensados no período foi de 925 (média mensal = 308) e a média foi de 3,11 medicamentos por prescrição. 161 Medicamentos (média mensal = 54) não constam na REMUME, portanto, 17,40%. O número de medicamentos prescritos pelo nome comercial foi de 55 (média mensal = 18), totalizando 5,94%. Foram 95 prescrições informatizadas (média mensal = 32), resultando em 31,98%. **Conclusões:** as prescrições hospitalares representaram um percentual significativo das receitas atendidas na unidade de saúde da família que na gestão do SUS pertence a atenção primária em saúde. Estas prescrições apresentaram em média mais de 3 medicamentos por receita, sugerindo condutas médicas baseadas na polifarmácia. A prescrição hospitalar de medicamentos não padronizados na rede básica de saúde e o uso do nome comercial podem dificultar o acesso da população. A presença de um grande número de prescrições informatizadas pode ter influenciado no maior percentual encontrado de medicamentos prescritos pela DCB, além de ter facilitado a compreensão da receita. Considerando o alto percentual de prescrições hospitalares encontrados neste estudo na unidade de saúde em questão, considerando esta uma microrealidade, propomos uma maior interação entre as unidades hospitalares e a rede de atenção primária para que haja cumprimento integral do tratamento preconizado ao usuário do sistema. **Descritores:** atenção primária, prescrições de medicamentos, unidade de saúde.

Id: 000081 - Acreditação Hospitalar: O Que É? Para Que Serve? Quem Realiza?

Autor: Leticia Maria Molla - UNIABC - SP

Coautor (res):

Mariam Mohamad - UNIABC - SP

Miguel Alves Novo - UNIABC - SP

Objetivo: esta revisão bibliográfica tem o objetivo de apresentar e esclarecer o que é um processo de acreditação hospitalar, o que significa qualidade nos serviços à saúde, para que as instituições de saúde buscam a acreditação e quem está apto a credenciar, avaliar e acreditar essas instituições. **Introdução:** o processo de avaliação de qualidade nos setores de saúde teve início quando foi criado o colégio americano de cirurgiões (cac) que estabeleceu, em meados de 1924, o programa de padronização hospitalar (PPH). Este programa definiu um conjunto de padrões mais apropriados para garantir a qualidade da assistência aos pacientes. No final da década de 80, iniciou o processo de acreditação no Brasil, quando a organização pan-americana de saúde (OPAS), estabeleceu uma série de padrões para os serviços hospitalares da América Latina, e se atingido, estes hospitais teriam o título de "acreditado" (Anvisa, 2004). O objetivo da "OPAS" era o de criar melhorias nos serviços hospitalares e ter parâmetros para promover esse aperfeiçoamento. Em 1997 o ministério da saúde instalou uma comissão nacional de especialistas para desenvolver o modelo brasileiro de acreditação; no ano de 1998 foi publicada a primeira edição do manual brasileiro de acreditação hospitalar e em 1999 surgiu a organização nacional de acreditação (ONA), uma entidade não governamental que tem a atribuição de coordenar o sistema. Em 2004 já haviam seis instituições acreditadoras credenciadas (IACS), que têm a responsabilidade de avaliar e certificar os hospitais com base nos padrões e normas definidas pela ONA. O que é? É um sistema de avaliação e certificação da qualidade de serviços de saúde, voluntário, periódico e reservado. É uma ação coordenada por uma organização não governamental encarregada pelo desenvolvimento e implantação de sua metodologia. Tem um caráter educativo e voltado para a melhoria contínua, sem finalidade de fiscalização ou controle oficial, não devendo ser confundido com procedimentos de licenciamento e ações típicas do estado vigente. Segundo a ONA as principais vantagens no processo de acreditação são: - segurança para os pacientes e profissionais; - qualidade de assistência; - construção de equipe multidisciplinar; - melhoria contínua; - instrumento de gerenciamento; - critérios e objetivos concretos adaptados à realidade brasileira. Para que serve? A acreditação hospitalar foi criada para apreciar a qualidade da assistência médico-hospitalar, com base em standards iniciais e standards de excelência. Mediante a colaboração e determinação de dirigentes governamentais e administradores. O processo de acreditação é útil para avaliar, padronizar e melhorar os recursos da instituição, isso inclui recursos estruturais, bem como os de processos, onde se procura obter os melhores resultados, frente à atenção ao paciente. Quem realiza? São as instituições acreditadoras, que são organizações de direito privado, com ou sem fins econômicos, credenciada pela ONA, com a responsabilidade de proceder a avaliação e certificação de qualidade dos serviços prestados à saúde, dentro do processo de acreditação, em nível nacional. **Conclusão:** o processo de acreditação de serviços de saúde inspira confiança no provedor e no paciente ao garantir que o serviço realizado, passa por avaliações periódicas, realizadas por órgãos competentes, que conferem um excelente sistema funcional, realizado por um grupo multidisciplinar, onde a principal busca é a qualidade nos serviços.

Id: 000082 - Avaliação de Desempenho de Fornecedores: Ferramenta da Qualidade em Farmácia Hospitalar

Autor: Lilian Fernanda de Jesus Silva - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Débora Omena Futuro - Universidade Federal Fluminense - RJ

Introdução: a farmácia hospitalar é um elemento de extrema relevância para a prestação dos serviços da instituição hospitalar e suas atividades devem ser executadas de maneira integrada, como um conjunto bem articulado, de modo a assegurar a oferta de produtos farmacêuticos de boa qualidade em quantidades adequadas para o atendimento das necessidades dos pacientes. Para o alcance de uma gestão eficiente, todas as atividades devem ser objeto de controle e avaliação, exigindo, portanto a produção de dados e informações, que contribuam para o aperfeiçoamento da assistência prestada. Nesse contexto, a disponibilidade dos medicamentos adquiridos pela unidade hospitalar para uso no momento adequado, com sua qualidade assegurada depende de um bom desempenho dos fornecedores de medicamentos, com o cumprimento das exigências previamente estabelecidas durante o processo de aquisição. Por conta disso, torna-se cada vez mais necessária a avaliação de desempenho dos fornecedores de maneira contínua, com o intuito de aprimorar os serviços prestados pelos mesmos e consequentemente a otimização da assistência farmacêutica oferecida pelo serviço de farmácia. Objetivos: este estudo teve por objetivo avaliar o panorama dos fornecedores de medicamentos de um hospital federal de grande porte do estado do Rio de Janeiro, baseado nos registros realizados no processo de recebimento de medicamentos, adquiridos através de um determinado processo licitatório. Método: foi realizado o acompanhamento do recebimento de medicamentos de um determinado processo licitatório vigente, pelo período de três meses, setembro, outubro e novembro de 2009, para a verificação de ocorrência de não-conformidades. Foi feita a contabilização de todos os itens entregues por cada fornecedor de medicamento no período avaliado e após análise dos dados coletados, a entrega do medicamento foi classificada como conforme quando não apresentou nenhuma das não-conformidades listadas no formulário padronizado no serviço de farmácia de registro de não-conformidade de medicamentos recebidos. Para os casos em que foram detectadas tais não-conformidades, a entrega do medicamento foi classificada como não-conforme. Os dados coletados foram alocados no programa Microsoft Excel®, trabalhados estatisticamente e analisados. Resultados: durante o período de acompanhamento foram realizadas entregas de medicamentos por 18 fornecedores de medicamentos, sendo 10 distribuidoras e 8 fabricantes. Nesse período foram recebidos 242 medicamentos constantes na lista do pregão selecionado, destas entregas, 137 (56,61%) foram classificadas como não-conforme e as seguintes não-conformidades detectadas: ausência de laudos de análise (34,8%), atraso na entrega do medicamento (27,0%), quantidade a menos (18,6%), produto próximo ao vencimento (12,7%), marca diferente do empenho (6,9%). Observou-se uma grande diferença no percentual de não-conformidades entre os fornecedores, sendo de 56,87% entre o fornecedor C com o maior número de não-conformidades e o segundo colocado, fornecedor E. O fornecedor C apresentou todas as não-conformidades observadas, tendo o maior número de ocorrências em todas elas. Conclusões: pode-se considerar que o estudo atendeu aos objetivos propostos, uma vez que foi possível delinear através do mesmo um panorama do desempenho dos fornecedores do processo licitatório acompanhado, com a geração de dados que podem ser úteis para o aprimoramento permanente da qualidade dos serviços farmacêuticos.

Id: 000084 - Proposta de Seguimento Farmacêutico Para Pacientes Sob Cuidados Paliativos em Domicílio

Autor: Verônica Ferrão de Azevedo - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Tiago e Silva Gualberto Barreto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Luciana Favoreto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mária Fernanda Barbosa - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mario Jorge Sobreira da Silva - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: 'assistência domiciliar' constitui-se por um modelo de atendimento inserido nos cuidados paliativos que se caracteriza por um conjunto de atividades desenvolvidas em domicílio, quando o paciente não apresenta condições clínicas de dirigir-se ao hospital. A unidade id do instituto nacional de câncer (INCA) presta esse serviço aos usuários, alcançando um raio de 70 km a partir de sua sede no bairro de vila Isabel (Rio de Janeiro). Os atendimentos são feitos por uma equipe multiprofissional de referência, para cada uma das cinco regiões do município visitadas. O farmacêutico do setor é responsável pela dispensação e controle dos medicamentos/materiais que são enviados ao domicílio do paciente. Além disso, este profissional tem responsabilidades ligadas à prática clínica, uma vez que uma não adesão à terapia medicamentosa compromete a eficácia do tratamento, implicando na redução da qualidade de vida, princípio fundamental dos cuidados paliativos. Objetivo: elaborar instrumentos para avaliar e intervir no processo de adesão terapêutica dos pacientes sob cuidados paliativos em domicílio. Método: observando a dinâmica do serviço e com base nos princípios da atenção farmacêutica, foi sugerido um plano de orientação para ser seguido pelo farmacêutico do setor, para nortear a identificação e explicação da não adesão à terapia, além de propiciar um acompanhamento da farmacoterapia do paciente e esclarecimento de dúvidas, via contato telefônico, uma vez que as visitas regulares ainda não são possíveis. Os instrumentos foram idealizados para pacientes em início de atendimento domiciliar. Resultados: foram elaborados dois modelos de roteiros para contato com os pacientes e uma planilha para registro de avaliações e intervenções farmacêuticas. O roteiro destinado à aplicação no primeiro contato tem o intuito de coletar informações relevantes do prontuário e sobre a terapia medicamentosa e/ou materiais necessários, antes da primeira visita da equipe. O segundo roteiro possibilita orientar a utilização dos medicamentos prescritos e enviados ao paciente após a primeira visita médica ao domicílio, e iniciar o acompanhamento farmacoterapêutico, enfatizando a adesão do paciente ao tratamento proposto. A planilha apresenta os parâmetros de análise farmacêutica e se destina ao registro das intervenções realizadas. As conclusões desta análise serão registradas em prontuário. A cada nova prescrição o farmacêutico deverá realizar um novo contato com os pacientes para identificar e solucionar novos problemas relacionados a medicamentos registrando todas as intervenções realizadas. Conclusão: os instrumentos elaborados demonstraram-se adequados para o acompanhamento farmacêutico via contato telefônico, visando o sucesso da terapia farmacológica, sua reavaliação periódica, bem como a identificação dos usuários que necessitam de visitas farmacêuticas em domicílio. Espera-se que os dados gerados possam sinalizar a importância da atenção farmacêutica e da implementação do uso racional de medicamentos na assistência domiciliar. Descritores: assistência domiciliar, atenção farmacêutica, cuidados paliativos

Id: 000083 - Relato de Caso de Farmacodermia no Hospital do Câncer I/INCA/MS

Autor: João Martins Dias Pires - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

André Rodrigues Pinto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Bruno Gomes - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Luana Cordeiro da Rocha - Universidade Federal Fluminense - RJ

Tiago Leite Martins - Universidade Federal Fluminense - RJ

Thaís Ligiero Braga - Universidade Federal Fluminense - RJ

Dulce Helena Nunes Couto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mario Jorge Sobreira da Silva - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: pacientes oncológicos são expostos a farmacoterapia de alta complexidade tanto para tratamento da doença quanto para suporte desta. Isso favorece o aparecimento de reações adversas, as quais são esperadas e em alguns casos tão acentuadas, a ponto de comprometer a continuidade do tratamento. As farmacodermias, manifestações clínicas previsíveis ou imprevisíveis, causadas pela administração de um ou mais fármacos dependentes ou não da dose e da via de administração, são exemplos destas complicações do tratamento oncológico. Objetivo: relatar um caso de farmacodermia com análise de variáveis causais. Métodos: foi traçado o perfil de utilização de medicamentos do indivíduo por meio de revisão do prontuário e das prescrições médicas no período de fevereiro a maio de 2009. O algoritmo de Naranjo foi utilizado para averiguação da relação causal. Resultados e discussão: o indivíduo em tratamento oncológico com 58 anos, sexo masculino, branco, com diagnóstico de neoplasia maligna cerebral (CID. 71.0) foi submetido à craniotomia para retirada de tumor inclusivo na fossa posterior. Através da anamnese, obteve-se relato de alergia prévia ao ácido acetilsalicílico e iodo e as seguintes comorbidades: hipertensão e diabetes mellitus tipo II. O indivíduo fazia uso regular de losartana 100 mg e metformina 750 mg, diariamente. Após alta cirúrgica, foram mantidos losartana e metformina e adicionados fenitoína 300 mg, dexametasona 6 mg, omeprazol 20 mg, diariamente. Após 4 dias da alta, apresentou discreta lesão urticariforme em dorso. Prescrito prometazina 50 mg por via oral para dois dias de tratamento. Com o passar de mais 17 dias, o indivíduo desenvolveu prurido e edema em região nasal e procurou atendimento emergencial. A fenitoína foi substituída por fenobarbital com utilização de prometazina e hidrocortisona por via parenteral. O indivíduo evoluiu com rash cutâneo, piora da lesão, com formação de mucosite, placas urticariformes coalescentes de distribuição centrífuga predominantemente em tronco e edema de membros inferiores. Após internação o fenobarbital foi substituído por carbamazepina. Posteriormente a carbamazepina foi substituída por gabapentina, otimizou-se as doses de prometazina e hidrocortisona e os demais medicamentos foram suspensos. Após a retirada da gabapentina desenvolveu-se crise convulsiva, retornando com gabapentina. Após 12 dias da suspensão da fenitoína, o usuário apresentou melhora do quadro de farmacodermia, com piora do quadro de mucosite. O fenobarbital foi reintroduzido posteriormente, sem reaparecimento da reação. Aplicou-se algoritmo de Naranjo e obteve-se o valor +7 para o somatório dos scores. Constatou-se que o uso concomitante de losartana e fenitoína pode favorecer a ocorrência de toxicidade relacionada ao metabolismo realizado pela cyp450c9, conforme indicado na literatura. Conclusão: através da utilização do algoritmo e a revisão da literatura concluiu-se provável causalidade entre o uso de fenitoína e a farmacodermia, confirmada pela evolução clínica do indivíduo (conforme dados da literatura). O relato desta reação grave que acarretou em internação hospitalar e que poderia ser incapacitante e/ou fatal, mostra a importância do setor de farmacovigilância na identificação, detecção, avaliação e confirmação da causalidade da reação. Descritores: farmacodermia, fenitoína, reação adversa a medicamentos.

Id: 000086 - Reações Adversas Relacionadas À Terapia com Sunitinibe

Autor: André Rodrigues Pinto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

João Martins Dias Pires - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Tiago Leite Martins - Universidade Federal Fluminense - RJ

Luana Cordeiro da Rocha - Universidade Federal Fluminense - RJ

Dulce Helena Nunes Couto - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mario Jorge Sobreira da Silva - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: o sunitinibe é indicado para tratamento de tumor estromal gastrointestinal após falha de tratamento com imatinibe e carcinoma metastático de células renais avançado. Atua como inibidor do receptor tirosinaquinase do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF). Objetivos: descrever o perfil das reações adversas associadas ao uso de sunitinibe em pacientes do Hospital do Câncer I/ INCA. Método: estudo descritivo retrospectivo dos prontuários dos 14 indivíduos em uso de sunitinibe, no período de abril a junho de 2011. Foram utilizadas receitas, prescrições e exames contidos no sistema eletrônico do INCA. As suspeitas de reações adversas a medicamentos (RAM) foram submetidas ao algoritmo de Naranjo e as possíveis interações farmacológicas foram investigadas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Resultados: dos 14 indivíduos, 67% são do sexo masculino. Quanto a faixa etária, 42,7% dos indivíduos tinham entre 40-60 e 57,3% mais de 60 anos. Com relação às co-morbidades, as seguintes foram relatadas: etilismo (6), tabagismo (6), HAS (5), diabetes mellitus tipo II (3) e hepatopatia (1). As reações adversas descritas foram: perda de massa ponderal (60%), náusea/vômito (60%), mucosite (60%), trombocitopenia (53%), fadiga (53%), diarreia (53%), alteração da coloração da pele e cabelo (40%), mialgia (36%), anemia (36%), neutropenia (29%), febre (29%), síndrome mão-pé (21%), hiperglicemia (21%), constipação (21%), rash cutâneo (21%), disgeusia (21%), aumento da concentração sérica de enzimas hepáticas (22%), irritabilidade / agitação (22%), epigalstria (22%), hematêmese (22%). Edema de face, desorientação, desconforto respiratório, ataxia, vasculite, icterícia, desconforto em região gengival, epistaxe, dor no peito, sensibilidade e lesões em região genital e glossodinia ocorreram numa frequência inferior a 10%. A trombocitopenia ocorreu em até 45 dias e a mudança da cor do cabelo após 70 dias do início do tratamento. Três indivíduos desenvolveram crises hipertensivas durante tratamento com pressão sistólica igual ou superior a 200 mmHg. Duas interações farmacológicas uma com dexametasona e outra com claritromicina foram identificadas em pacientes distintos sem prejuízos na farmacoterapia. O tratamento de um paciente foi interrompido definitivamente por trombocitopenia e icterícia. Houve suspensão temporária do uso de sunitinibe em um paciente por trombocitopenia e outro por ataxia. Foi necessária redução de dose em um indivíduo com trombocitopenia e em outro devido a ocorrência conjunta de mucosite, rash, epistaxe e astenia. Quanto à causalidade, constatou-se que 6,3% das RAM foram de causalidade definida, enquanto que 93,7% foram de provável causalidade. Quanto à severidade, foram classificadas como graves 31,2% das reações e 37,5% como moderadas. Conclusão: com exceção da desorientação e ataxia, que não são relatadas, constatou-se semelhança entre as frequências das reações adversas descritas nos prontuários com as apontadas na literatura. Existem sugestões no meio acadêmico de que a utilização da hipertensão e do rash cutâneo como marcador da eficácia dos inibidores do receptor de VEGF. Tal fundamento não se aplica aos resultados encontrados, uma vez que benefícios clínicos são registrados em prontuário de pacientes sem que haja ocorrência de tais reações adversas. A farmacovigilância exerce papel primordial no monitoramento destas reações, que podem alterar a farmacoterapia e influenciar no sucesso terapêutico. Descritores: reação adversa a medicamento, farmacoeconomia, sunitinibe.

Id: 000088 - Análise das Devoluções de Medicamentos na Farmácia Ambulatorial do Instituto Nacional de Câncer II

Autor: Renata Rosa Veloso - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Coautor (res):

Carla Patrícia de Morais e Coura - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Priscila Helena Marietto Figueira - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: o Hospital do Câncer II é a unidade do instituto nacional do câncer referência no diagnóstico e tratamento de neoplasias ginecológicas e do tecido ósseo conectivo. Nesta unidade ocorre atendimento ambulatorial e de internação. Os pacientes em atendimento ambulatorial recebem todos os medicamentos de que necessitam e, não os utilizando são estimulados a devolvê-los. **Objetivo:** analisar o perfil das devoluções de medicamentos na farmácia ambulatorial do Hospital do Câncer II, verificando dentre os medicamentos devolvidos quantos podem ser reaproveitados e comparando a quantidade devolvida com o consumo de medicamentos no mesmo período. **Metodologia:** foi realizado um estudo observacional descritivo prospectivo nos primeiros 15 dias do mês de junho de 2011. O ambiente de estudo foi a farmácia ambulatorial do Hospital do Câncer II. Os dados foram obtidos através da quantificação dos medicamentos devolvidos na farmácia, separados pelo princípio ativo, lote e validade. Posteriormente foi feita uma análise crítica das devoluções quanto à embalagem e validade para verificar a possibilidade de reutilização. Através do programa Absolute® foram obtidos os dados de consumo desses medicamentos no período e comparados com os devolvidos. **Resultados:** foram devolvidos 45 tipos de medicamentos diferentes, contabilizando um total de 5995 itens. Dentre os medicamentos devolvidos, cloridrato de tramadol 50 mg, bromoprida 10 mg e sulfato de morfina 10 mg destacaram-se por representarem 16,66%, 14,85% e 10,61%, respectivamente, dos itens devolvidos. Os medicamentos analgésicos representaram 40,0% do total de itens. Na análise crítica foi verificado que 9,11% não puderam ser reaproveitados, sendo as causas mais comuns medicamentos sem identificação de validade e lote, vencidos, embalagens primárias violadas e medicamentos retirados de uso na unidade. Os medicamentos devolvidos representaram 8,17% do total destes dispensados no mesmo período. **Conclusão:** foi significativo o número de devoluções frente ao total dispensado, verificando que a maior parte dos medicamentos devolvidos podem ser reaproveitados, o que gera uma diminuição dos custos para o hospital. A prática de devolução está diretamente relacionada a segurança dos pacientes uma vez que desestimula a automedicação. Estudos mais aprofundados são necessários para identificar os reais motivos dessas devoluções. **Descritores:** serviço de farmácia hospitalar; uso de medicamentos; medicamento de dispensação assistida.

Id: 000089 - Intervenção Farmacêutica na Padronização de Kits de Medicamentos Para Cirurgias

Autor: Andrea Almeida Tofani - Hospital do Câncer I - RJ

Coautor (res):

Paulo Roberto Machado Garcia - Hospital do Câncer I - RJ

Vanessa Cristiane da Silva Ferreira - Hospital do Câncer I - RJ

Deise Maria Saraiva dos Passos - Hospital do Câncer I - RJ

Erika Pereira de Aquino - Universidade Federal Fluminense - RJ

Noemi da Rosa Pereira - Hospital do Câncer I - RJ

Mário Jorge Sobreira - Hospital do Câncer I - RJ

Dulce Helena Nunes Couto - Hospital do Câncer I - RJ

Palavras-chave: sistemas de distribuição de medicamentos. **Intervenção farmacêutica.** Centro cirúrgico. **Introdução:** a farmácia hospitalar deve garantir uma farmacoterapia segura e eficaz ao menor custo possível investindo em melhorias no sistema de distribuição de medicamentos. A distribuição de medicamentos individualizados por paciente através de um sistema de kits, onde os medicamentos são padronizados de acordo com o tipo de cirurgia ou procedimento é uma alternativa em hospitais onde não é possível a implantação de uma farmácia satélite no centro cirúrgico. As vantagens esperadas a partir desse modelo de distribuição são o aumento da segurança para o paciente, a diminuição dos estoques nas unidades assistenciais, a redução potencial dos erros de medicação, a facilidade para devolução dos medicamentos à farmácia e a minimização do tempo gasto pela enfermagem com questões relacionadas a medicamentos. **Objetivo:** descrever o resultado da intervenção farmacêutica realizada na padronização de medicamentos em procedimentos cirúrgicos do Hospital do Câncer I/INCA. **Método:** análise da padronização dos kits de medicamentos encaminhados ao centro cirúrgico, através da contagem diária dos itens dispensados e devolvidos por clínica no mês de abril de 2011, excluindo-se os medicamentos oriundos de kits devolvidos por cancelamento da cirurgia. Os medicamentos foram agrupados de acordo com a classe farmacológica. Foi feita uma análise criteriosa das informações, em conjunto com a chefia da anestesiologia e proposta de nova composição dos kits, implementada em junho de 2011. **Resultados:** dos 359 kits dispensados 120 foram devolvidos intactos por cancelamento da cirurgia. Nos 239 kits contabilizados foram distribuídos 3608 medicamentos dos quais 1871 foram devolvidos (51,8%). De acordo com a classificação terapêutica foram devolvidos 94,4% dos antipsicóticos, 91,6% dos anticonvulsivantes, 87,0% dos antagonistas de benzodiazepínicos, 58,3% dos benzodiazepínicos, 55,5% dos agonistas adrenérgicos, 52,5% dos opióides, 45,0% dos anestésicos gerais e 37,4% dos antimicrobianos dispensados. Baseado nesse resultado foi proposta alteração de padronização de 12 kits (66,7%) dos 18 existentes. Nos kits alterados os anticonvulsivantes e antipsicóticos foram excluídos em totalidade, enquanto os antagonistas de benzodiazepínicos foram retirados em 69,2% destes, os anestésicos gerais em 10% e os agonistas adrenérgicos em 4,5%. Os opióides e antibióticos tiveram suas quantidades reduzidas em 30,4% e 26,4%, respectivamente. **Conclusão:** a identificação do problema permitiu a adequação dos kits à demanda atual de cada clínica cirúrgica, a redução do trabalho inerente à devolução de medicamentos e a segurança do paciente pela restrição de medicamentos disponíveis no centro cirúrgico.

Id: 000091 - Erros em Prescrições de Antimicrobianos em uma Policlínica de Manaus, Amazonas

Autor: Jéssica Rodrigues Nogueira - Universidade Federal do Amazonas - AM

Coautor (res):

Mônica Danielly dos Santos Oliveira - Universidade Federal do Amazonas - AM

Rodrigo Marreiros Neri - Universidade Federal do Amazonas - AM

Rosane Nobre Vieira - Universidade Federal do Amazonas - AM

Fernanda Guilhon Simplício - Universidade Federal do Amazonas - AM

Introdução: as prescrições médicas são ferramentas muito importantes para a promoção do uso racional de medicamentos (URM), que ocorre quando o paciente recebe o medicamento na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado à sua necessidade clínica. Portanto, é imprescindível que elas sejam redigidas de forma legível e contenham todas as informações pertinentes, minimizando assim o risco de erros de medicação. Os antimicrobianos são considerados medicamentos sujeitos a controle especial desde a publicação da RDC/Anvisa nº 44, em 26 de outubro de 2010, atualmente revogada pela RDC/Anvisa nº 20, de 5 de maio de 2011, que entre outras disposições, preconizam os requisitos mínimos das prescrições desses medicamentos, com vistas à promoção do seu uso racional e, consequentemente, redução do risco de desenvolvimento de resistência microbiana. **Objetivo:** avaliar a incidência de erros de prescrições de antimicrobianos em receitas recebidas na farmácia ambulatorial de uma policlínica de referência em Manaus, observando o impacto das resoluções pertinentes sobre a prática médica na cidade. **Método:** estudo transversal retrospectivo abrangendo 2326 prescrições contendo medicamentos antimicrobianos recebidas em uma policlínica de referência em Manaus, no período de janeiro a março de 2011. As prescrições foram analisadas quanto ao tipo de receituário, ausência de informações básicas (nome do paciente, data, concentração da medicação, duração do tratamento) e legibilidade. **Resultados:** das prescrições analisadas, 630 (27,08 %) estavam escritas em receituário comum e 1696 (72,91 %) em receituário de controle especial, 375 (16,12 %) não apresentavam o nome completo do paciente, 410 (17 %) não apresentavam a data, 443 (19,04 %) não apresentavam a concentração do medicamento, 625 (28,87 %) não discriminavam a duração do tratamento e em 345 (14,85%) prescrições, a caligrafia médica foi considerada confusa ou pouco legível. **Conclusões:** as RDC/Anvisa nº 44/2010 e 20/2011 não estabeleceram modelo específico de receita para antimicrobianos, apesar disso, a grande maioria das receitas analisadas foi redigida em receituários de controle especial, evidenciando disposição por parte dos prescritores em atender à legislação vigente. Por outro lado, pôde ser observado que ainda são muitos os casos de ausência de informações básicas na receita desses medicamentos, com incidência acima de 10 % em todos os parâmetros analisados, o que tem impacto direto no URM: a ausência do nome completo do paciente pode facilitar o extravio de receitas e medicamentos; a ausência da data inviabiliza a avaliação da validade da receita, que pelas legislações atuais é de 10 dias; a ausência da concentração do medicamento impede que esse seja administrado/dispensado de forma segura e eficiente; e a ausência da duração do tratamento tem influência direta na adesão ao tratamento e no desenvolvimento de resistência microbiana. Além disso, o uso de caligrafia ilegível nas prescrições é algo inaceitável, dado o alto impacto sobre a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Sendo assim, os índices apontados nesse estudo mostram que ainda é necessária a sensibilização dos profissionais prescritores em Manaus quanto à necessidade de maior atenção e critério no momento da redação da receita de antimicrobianos, em atenção à legislação atual, mas principalmente, pelo seu reflexo no sucesso do tratamento.

Id: 000092 - Análise de Erros de Medicação: Foco na Qualidade da Assistência e na Segurança do Paciente

Autor: Flavia Fernandes Ribeiro - Prontobaby - Hospital da Criança - RJ

Coautor (res):

Juliana Frota da Costa Magalhães - Prontobaby - Hospital da Criança - RJ

Paula Teixeira Pinto Ferreira Neto - Prontobaby - Hospital da Criança - RJ

Anderson Lopes de Albuquerque - Prontobaby - Hospital da Criança - RJ

Introdução: erro de medicação é "qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, conduz ao uso inadequado de medicamento" que passou a ser considerado um problema de saúde pública em função do impacto assistencial e da elevada incidência nos serviços de saúde. Dentre as consequências dos erros de medicação, pode-se destacar o aumento da morbimortalidade relacionada aos medicamentos, prolongamento do tempo de internação e elevação significativa dos custos assistenciais. O setor pediátrico em particular apresenta carência de formulações específicas, somada à falta de informações sobre a utilização dos medicamentos nesta população. Nas internações de alta complexidade faz-se uso de grande número de medicamentos, o que favorece a ocorrência de erros de medicação e a surgimento de efeitos adversos. Por isso, através de ações bem planejadas, é possível prevenir os erros, melhorando a qualidade de assistência prestada. **Objetivo:** analisar criticamente as notificações dos erros de medicação e quase erro em um hospital pediátrico e propor estratégias para minimização dos mesmos. **Metodologia:** o trabalho foi realizado com base nas notificações dos erros de medicação e quase erro de uma farmácia hospitalar pertencente a um hospital pediátrico privado, em processo de acreditação hospitalar. **Resultados:** de janeiro de 2008 a junho de 2011, foram registradas 600 notificações (98 em 2008, 301 em 2009, 142 em 2010 e 59 em 2011). Dentre todas as notificações, 45 foram referentes a erros de medicação e 555 de quase erro. A maior parte das notificações envolve os pacientes da unidade intensiva de tratamento. Os principais motivos das notificações são falta de aprazamento (50 notificações), a dose prescrita (34 notificações), identificação do paciente na prescrição (28 notificações) e a falta de transcrição dos medicamentos prescritos (14 notificações). **Conclusão:** embora os erros de medicação ocorram no hospital de estudo, entendemos que reconhecer os erros pode melhorar a qualidade e a segurança. Como estratégias para redução dos erros de quase erros, sugerimos a implantação da prescrição eletrônica, educação continuada aos profissionais da instituição sobre os processos relacionados a medicamentos e a importância da notificação de erros de medicação; e utilização dos erros como base para treinamentos com foco na prevenção de erros futuros. **Descritores:** Medication error; quality indicators, Healthcare.

Id: 000093 - Elaboração de Cartilha de Orientações Farmacêuticas: Contribuição Farmacêutica na Atenção Domiciliar

Autor: Flavia Fernandes Ribeiro - Prontobaby - Hospital da Criança - RJ

Coautor (res):

Marcele Rabelo Cardoso da Silva - Prontobaby - Hospital da Criança - RJ

Introdução: o atendimento domiciliar à saúde compreende um conjunto de ações possíveis de serem realizadas em domicílios, por uma equipe multiprofissional, as quais visam cuidados quanto à prevenção, tratamento, recuperação e reabilitação do indivíduo. Ele compreende ações não só assistenciais, como também educativas e no contexto de medicamentos, o farmacêutico é o profissional qualificado para tal, disseminando educação à saúde, seja ela por meio de orientações quanto ao uso e armazenamento de medicamentos, por exemplo, otimizando a terapia, identificando e prevenindo problemas relacionados a medicamentos e melhorando a efetividade do tratamento em questão. **Objetivo:** elaboração de uma cartilha informativa com características sobre formas farmacêuticas e cuidados no preparo e no armazenamento de medicamentos, informações sobre validade, e cálculos farmacêuticos como instrumento de consulta para os cuidadores e equipe multidisciplinar. **Método:** foi realizado levantamento bibliográfico em fontes de referência nacionais e internacionais sobre as características dos medicamentos e a adequação do seu preparo no atendimento domiciliar. **Resultados:** foi elaborada uma cartilha informativa contendo orientações focando o uso correto de medicamentos contendo informações sobre cuidados no preparo (asepsia de mãos e uso correto de EPI), dados sobre validade e armazenamento, características das formas farmacêuticas e sobre as vias de administração. **Discussão e conclusão:** o uso de medicamentos é indispensável para o sucesso do tratamento, porém o uso inadequado também representa sérios riscos. Neste contexto, o farmacêutico tem um importante papel de disseminar orientações e educação com relação ao seu uso, administração e riscos. A cartilha elaborada indica as condições adequadas para o preparo e utilização dos medicamentos, buscando prevenir possíveis erros de medicações proporcionando melhoria na qualidade do serviço de assistência domiciliar levando a aumento na aderência e sucesso do tratamento visando sempre a qualidade de vida deste grupo de pacientes. **Descritores:** home care, medicationerror.

Id: 000094 - Acuracidade de Estoque de Medicamentos no Hospital Santa Catarina Blumenau (HSV).

Autor: Andriara Laurindo FlorençoNeuwiem - Hospital Santa Catarina - SC

Coautor (res):

Alice Buss Cruz - Hospital Santa Catarina - SC

DiovanaPavlak - Hospital Santa Catarina - SC

Gisele Isidoro - Hospital Santa Catarina - SC

Paula Heberle - Hospital Santa Catarina - SC

Introdução: a gestão eficiente de estoque é de responsabilidade do farmacêutico, que deve planejar ações específicas com objetivo de evitar desabastecimentos ou excessos desnecessários. Tais ações contribuem para melhoria do ciclo de assistência farmacêutica e utilização racional de medicamentos. Através de uma eficiente administração de estoque é possível otimizar a movimentação de materiais e medicamentos, gerar atendimento ágil ao cliente, reduzir o índice de material obsoleto, o qual prejudica a logística de abastecimento farmacêutico. O inventário é uma das ferramentas utilizadas para controle de estoque que permite a elaboração de indicadores de qualidade no serviço de saúde. Trata-se de um instrumento utilizado para confrontar o estoque registrado com o estoque físico. Na realização de um inventário utilizam-se instrumentos organizacionais como a curva abc, método que possibilita a ordenação de itens por suas importâncias relativas. **Objetivo:** analisar o gerenciamento de estoque para um grupo específico e selecionado de medicamentos na farmácia hospitalar do HSV. **Métodos:** foi elaborada uma planilha alimentada com os dados de acuracidade do estoque de um determinado grupo de medicamentos. Os registros analisados referem-se à documentação registrada no HSV no período de três anos (2008 a 2010). **Resultados:** de acordo com a análise dos dados obtidos a acuracidade do estoque no ano de 2008 foi de 54,5%, já em 2009 foi de 89,51% e no ano de 2010 foi de 97,94%. **Conclusão:** pôde-se observar que a partir do ano de 2009, após a implantação de controles de estoque mais rigorosos com contagens diárias em três turnos, inventários rotativos, implantação de farmácias satélites e educação continuada da equipe evidenciou-se um aumento significativo na acuracidade de estoque. As falhas geradas em uma gestão de estoque inadequada atingem de forma direta o paciente, prejudica ou inviabiliza a assistência prestada. Sendo assim, a gestão de estoques revela-se como um fator indispensável para que instituições de saúde proporcionem ao cliente um atendimento com qualidade e segurança.

Id: 000095 - Intervenção Farmacêutica na Revisão de Prescrição no Hospital Santa Catarina Blumenau (HSV).

Autor: Andriara Laurindo Florenço Neuwiem - Hospital Santa Catarina - SC

Coautor (res):

Alice Buss Cruz - Hospital Santa Catarina - SC

Diovana Pavlak - Hospital Santa Catarina - SC

Gisele Isidoro - Hospital Santa Catarina - SC

Paula Heberle - Hospital Santa Catarina - SC

Introdução: a intervenção farmacêutica é caracterizada por todas as ações da qual o farmacêutico participa ativamente na terapia farmacológica dos pacientes e também na avaliação dos resultados (Amaral et al., 2008). O consenso brasileiro de atenção farmacêutica (2002) define intervenção farmacêutica como: "um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico". **Objetivo:** enumerar e classificar as intervenções farmacêuticas realizadas, durante o processo de revisão de prescrição, efetuadas, pela farmácia clínica no HSV. **Métodos:** realizou-se um estudo prospectivo no qual foram enumeradas e classificadas as intervenções realizadas no período de abril a dezembro de 2009 e julho a dezembro de 2010 pelos farmacêuticos clínicos do HSV. A classificação foi elaborada a partir de adaptação da metodologia de classificação de intervenções farmacêuticas proposta pela sociedade espanhola de farmácia hospitalar. **Resultados:** foram compiladas no total 608 intervenções, destas 12% relacionadas à indicação, 71% posologia, 2,4% via de administração, 5,4% medicamento não incluídos na padronização, 0,10% evento adverso e 7,7% outros. Das intervenções classificadas como outros, 0,4% relacionadas à prescrição de medicamento de alto custo, 36,17% à educação médica, 21,2% à adequação no suporte nutricional e 40% à erros relacionados ao sistema de prescrição informatizado. **Conclusão:** esses resultados sugerem que a intervenção farmacêutica é eficaz na prevenção de problemas relacionados a medicamentos (prms). Além de garantir o uso seguro e correto do medicamento, permite a elaboração de indicadores referentes a qualidade da assistência farmacêutica prestada em instituições hospitalares.

Id: 000096 - Inserção do Farmacêutico em Unidade de Pronto Atendimento Para Uso Racional de Medicamentos

Autor: Pollyanna Filippetto Pires - Secretaria Municipal Saúde Belo Horizonte - MG

Coautor (res):

Wanessa Aparecida Coelho Laérce - Secretaria Municipal Saúde Belo Horizonte - MG

Helena Furst Leite - Secretaria Municipal Saúde Belo Horizonte - MG

Ana Carolina Alves Fabrini - Secretaria Municipal Saúde Belo Horizonte - MG

Introdução: a assistência farmacêutica torna-se componente indispensável para que todas as etapas ocorram de modo a promover o uso racional e evitar que o medicamento seja uma fonte de custos e agravos desnecessários (Chaves et al, 2005). Este trabalho descreverá a implantação do serviço de assistência farmacêutica nas unidades de pronto atendimento (UPA's) para a promoção do uso racional de medicamentos. **Objetivos:** avaliar a implantação da assistência farmacêutica em 4 UPA's; verificar o perfil de atendimento das unidades e avaliar o consumo de medicamentos. **Método:** realizou-se um estudo transversal descritivo observacional no qual foram levantadas as atividades implantadas após a inserção do farmacêutico em 4 UPA's. Também foi comparado o perfil de atendimento e consumo de medicamentos no período de janeiro a março de 2010 (antes do farmacêutico) com o período de janeiro a março de 2011 (após inserção do farmacêutico). Os dados do perfil de atendimento foram coletados da estatística das unidades e o consumo de medicamentos foi levantado através de relatórios do programa sistema integrado de estoque. **Resultado:** as UPA's não eram contempladas com o profissional farmacêutico, após projeto idealizado pela gerência de medicamentos da secretaria municipal de saúde de Belo Horizonte, as UPA's barreiro, nordeste, norte e venda nova foram contempladas com este profissional. Após a inserção do farmacêutico nas UPA's diversas atividades relacionadas à assistência farmacêutica foram implantadas sendo as principais: retirada de estoques de medicamentos e materiais médico hospitalares dos postos de enfermagem, implantação e controle da dispensação de medicamentos da portaria 344/98 e antimicrobianos através das prescrições médicas, fracionamento de comprimidos, confecção de kits de medicamentos injetáveis, kits de procedimentos, controle de validade e remanejamento de medicamentos, além de outras atividades para a promoção do uso racional de medicamentos. Após a análise do consumo de medicamentos e perfil de atendimentos de janeiro a março de 2010 e janeiro a março de 2011 nas 4UPA's, observou-se que na UPA barreiro o consumo de medicamentos em 2011 reduziu 3% (R\$ 2506,76) e o perfil de atendimentos aumentou 20% (4633 pacientes), na UPA nordeste houve aumento de 39% (R\$ 26100,99) no consumo de medicamentos e o perfil de atendimentos aumentou 5% (705 pacientes), na UPA norte o consumo de medicamentos e o perfil de atendimentos reduziram respectivamente 8% (R\$7818,39) e 7% (1736 pacientes), na UPA Venda Nova o consumo de medicamentos e o perfil de atendimentos reduziram respectivamente 34% (R\$ 43185,65) e 15% (3429 pacientes). Verificou-se na UPA Barreiro que apesar do número atendimentos em 2011 o consumo de medicamentos não acompanhou este aumento, na UPA nordeste houve aumento do perfil de atendimentos e consumo de medicamentos, pois observou-se aumento no tempo de permanência do paciente na unidade e a dispensação de medicamentos para o programa de atendimento domiciliar passou a ser realizado pela farmácia da UPA, na UPA norte e venda nova observou-se redução tanto no consumo de medicamentos quanto no perfil de atendimentos. **Conclusões:** a implantação da assistência farmacêutica com a inserção do profissional farmacêutico nas UPA's é de suma importância para a adequação das atividades de farmácia hospitalar as legislações vigentes, além de promover atividades que contribuem para o uso racional e seguro de medicamentos ao paciente.

Id: 000097 - Seguimento Farmacoterapêutico na Hepatite C Crônica - Experiência de um Centro de Referência Gaúcho

Autor: Alberi Adolfo Feltrin - Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição - RS

Coautor (res):

Giulia Caruline Lima Costa - Universidade Luterana do Brasil - Ulbra; Hospital Nossa Senhora - RS
Roberto Rocha Bystronski - Centro Universitário Metodista - Ipa; Hospital Nossa Senhora - RS

Paulo Roberto Lérias de Almeida - Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul; - RS
Aline Lins Camargo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS

Introdução: a hepatite C crônica é importante causa de morbidade, em função disso o ministério da saúde estabeleceu protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para tratamento da doença e vários estados brasileiros implantaram centros de referência para aplicação e monitorização do tratamento com interferonpeguilado e ribavirina (PEG/RBV). O atendimento nestes centros prevê seguimento farmacoterapêutico, visando uma melhor adesão, adequação da terapia de acordo com os efeitos adversos observados, comunicação ágil com o médico assistente e suspensão do tratamento na 12ª semana para pacientes que não obtêm resposta virológica precoce (RVP). **Objetivos:** apresentar características dos pacientes atendidos, frequências de intervenções farmacêuticas e efeitos adversos e resultados obtidos após tratamento no centro de referência para hepatite C do Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre/RS (hncsc). **Metodologia:** estudo de coorte que acompanhou pacientes em tratamento com PEG/RBV atendidos no centro de referência do hncsc, no período de março de 2004 a dezembro de 2010. Os dados foram coletados das fichas farmacoterapêuticas dos pacientes e lançados e analisados no programa Epi Info 6.04. **Resultados:** no período analisado 745 pacientes foram atendidos, a maioria do gênero masculino (55,3%), com genótipo 1 (79,7%), fibrose avançada - f3/f4 metávir (52,1%) e idade média de 50,3 anos (dp 10,2). Intervenções farmacêuticas foram necessárias para 311 pacientes (41,7%). Contato farmacêutico-médico foi necessário em relação a 35,4% (264) dos pacientes, na média 2,4 contatos, variando de 1 a 14. As reações adversas mais frequentes foram cefaléia (60,1% dos pacientes), astenia (59,1%), mialgia (52,1%), febre (48,5%) e irritabilidade (35,7%). O tratamento foi suspenso na 12ª semana devido a ausência de RVP, por reação adversa aos medicamentos e desistência voluntária para 244 (32,8%), 78 (10,5%) e 14 (1,9%) pacientes, respectivamente. 446 (59,9%) Pacientes concluíram as 48 semanas de tratamento, destes 382 (51,3%) obtiveram pcr negativo. No entanto, ao considerar o resultado do pcr na semana 72, levando em conta a intenção de tratar, apenas 239 pacientes (32,1%) obtiveram resposta virológica sustentada (rvs). **Discussão e conclusão:** em função do atendimento prestado, a adesão ao tratamento é bastante elevada (98,1%). No entanto, os resultados obtidos neste centro de referência indicam que a rvs obtida na prática clínica assistencial é inferior aos resultados obtidos nos ensaios clínicos.

Id: 000098 - Avaliação da Satisfação dos Usuários de Centro de Referência Para Tratamento de Hepatite C

Autor: Aline Lins Camargo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS

Coautor (res):

Fernanda Pandolfo - Universidade de Caxias do Sul - UCS - RS
Alberi Adolfo Feltrin - Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição - RS

Introdução: a avaliação da satisfação dos usuários de serviços de saúde serve como um determinante da sustentabilidade e viabilidade destes serviços e conduz a adequada utilização dos recursos de saúde. Os usuários podem contribuir na identificação de necessidades, percepções, preocupações e falhas em algumas áreas do serviço, auxiliando no aprimoramento das atividades realizadas. São poucos os estudos desenvolvidos no Brasil sobre avaliação de satisfação de usuários de serviços farmacêuticos. **Objetivos:** avaliar o nível de satisfação dos usuários do centro de monitorização e aplicação de medicamentos injetáveis do Hospital Nossa Senhora da Conceição (cammi-hncsc). **Método:** trata-se de um estudo transversal. Foram incluídos todos os pacientes em tratamento para hepatite C (hcv), que compareceram no cammi-hncsc e aceitaram participar da pesquisa no período de 17 a 31 de maio de 2010. Os dados foram coletados de duas fontes: ficha farmacoterapêutica do paciente arquivada pelo farmacêutico e questionário aplicado diretamente ao paciente antes ou após a administração semanal de interferonpeguilado. Para avaliação do nível de satisfação do usuário foi utilizado o questionário de satisfação com os serviços da farmácia (qssf). Este questionário contém 20 perguntas relacionadas aos serviços prestados pela farmácia, tendo 5 opções de respostas fechadas: 1= ruim; 2= regular; 3= bom; 4= muito bom; e 5= excelente. É estabelecida uma pontuação para o questionário, sendo o escore final calculado pela soma das respostas do usuário dividido pelo número de questões correspondentes. Assim, quanto mais próximo de 5, maior a satisfação com o serviço e quanto mais próximo de 1, maior a insatisfação. Foi utilizada estatística descritiva e os resultados foram expressos como frequência absoluta ou relativa e média ± desvio padrão. O trabalho foi submetido e aprovado pelo CEP do hncsc/ghc. **Resultados:** foram incluídos no estudo 129 usuários do cammi-hncsc. A maioria do gênero feminino (52,7%), a idade média foi de 52,1 ± 9,8 anos, 55% faziam o tratamento para hcv pela primeira vez e o tempo médio de tratamento no serviço era de 24,8 ± 15,3 semanas. O genótipo e o grau de fibrose metávir mais frequente entre os entrevistados é o tipo 1 (63,6%) e f2 (38,0%), respectivamente. O escore total médio das respostas do questionário foi de 3,69 ± 0,70. O serviço foi classificado como "bom" a "excelente", em apenas duas questões obtiveram respostas "ruim" e "regular". Os escores obtidos neste estudo são semelhantes a estudos desenvolvidos utilizando o mesmo questionário nos Estados Unidos e Portugal e superiores à pesquisa desenvolvida no Brasil. **Conclusão:** os resultados indicam que os usuários apresentam-se satisfeitos com o atendimento recebido no cammi-hncsc. O acolhimento, o respeito, o treinamento recebido e a experiência adquirida pela equipe, que trabalha há seis anos com portadores de hcv, podem ser percebidos nos escores obtidos nesta pesquisa de satisfação.

Id: 000099 - Avaliação da Regularidade de Dispensação de Antirretrovirais em Hospital Público do Sul do País

Autor: Alberi Adolfo Feltrin - Hospital Nossa Senhora da Conceição/Grupo Hospitalar Conceição - RS

Coautor (res):

Karina Trevisan - Universidade de Caxias do Sul - UCS - RS
Márcio Luís Lima Borella - Universidade de Caxias do Sul - UCS - RS

Introdução: o fenômeno de não adesão ao tratamento tem sido considerado universal, sobretudo em pacientes com doenças crônicas como o hiv/AIDS. Falhas no tratamento podem levar ao desenvolvimento de resistência viral, diminuindo posteriores recursos terapêuticos ao paciente. Além da disseminação das cepas virais resistentes, é importante o fato de os medicamentos utilizados apresentarem um custo alto, tornando imperioso que seu fornecimento e uso sejam acompanhados, a fim de evitar desperdício de recursos públicos. Embora não seja possível afirmar se os medicamentos retirados na farmácia foram utilizados adequadamente, as informações sobre as dispensações dos medicamentos tornam-se importante instrumento na identificação precoce dos pacientes em risco de não adesão. A medida da adesão baseada nos registros de dispensação da farmácia tem sido mostrada como um indicador válido e confiável em estudos de associação com resultados virológicos e imunológicos, progressão clínica e mortalidade. **Objetivos:** avaliar a regularidade de dispensação de antirretrovirais como indicativo de não adesão ao tratamento por pacientes portadores de hiv/AIDS no sistema de controle logístico de medicamentos (Siclom) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (hncsc). **Método:** trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foram analisados cadastros de 300 pacientes contidos no Siclom do hncsc no período de fevereiro de 2009 a janeiro de 2010. As variáveis de interesse foram: gênero, idade, medicamentos utilizados, número de comprimidos administrados por dia e tempo de cadastro no Siclom. As informações foram transcritas para um banco de dados desenvolvido com o auxílio do programa Epi Info 6 - versão 6.04. A análise estatística foi realizada no Epi Info e no SPSS 17.0. O trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) do hncsc. **Resultados:** a frequência de pacientes que em algum momento não retirou medicamentos da farmácia foi de 86,3% (n=259). A maioria deixou de retirar os medicamentos uma vez durante o período (21%; n= 63). Não houve diferença significativa de não retirada entre homens e mulheres (84% versus 89,9%, respectivamente). As crianças foram as que mais apresentaram indicativo de não adesão ao tratamento, obtendo 100% de não retiradas pelo menos uma vez ou mais. Dentre os 16 tipos diferentes de medicamentos antirretrovirais utilizados, a associação entre zidovudina+lamivudina predominou (25,5%), seguido de efavirenz (18,3%). A média de comprimidos ingeridos neste estudo foi de quatro ao dia, com um máximo de 15 e o tempo médio de cadastro no Siclom foi de 70 meses. Os resultados mostram-se compatíveis com estudos já realizados, porém, revelam um nível de adesão abaixo dos já observados. **Conclusão:** a orientação ao paciente sobre seus medicamentos e forma correta de utilizá-los é um aspecto prioritário à terapêutica medicamentosa. Fica evidente a necessidade da implantação de estratégias de relacionamento com o paciente visando aumentar a adesão ao tratamento com antirretrovirais.

Id: 000100 - Análise de Prescrição de Antibióticos na Santa Casa de Caridade de Diamantina, MG

Autor: Marina Barra Rodrigues - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - MG

Coautor (res):

Daniel Diamantino Baracho - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - MG
Isaias Correia - Santa Casa de Caridade de Diamantina - MG
Renata Lina de Andrade - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - MG

Introdução: os erros de medicação representam uma triste realidade no trabalho dos profissionais de saúde, com sérias consequências para pacientes e hospitais. Cerca de 30% dos danos durante a hospitalização estão associados a erros na medicação, os quais trazem, também, sérias consequências econômicas às instituições de saúde. O custo anual de morbimortalidade referente a erros na medicação nos EUA tem sido estimado em torno de US\$ 76,6 bilhões. Aperfeiçoar a prescrição intra-hospitalar, principalmente de antimicrobianos é um desafio permanente e exige envolvimento e conscientização multiprofissionais. Os antibióticos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais. Estima-se que seu uso seja inapropriado em cerca de 50% dos casos. Na maioria desses casos, 37% das drogas são usadas incorreta ou inapropriadamente. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi analisar prescrições de antibióticos e possíveis interações medicamentosas de pacientes internados na santa casa de caridade do município de diamantina, Minas Gerais. **Métodos:** realizou-se um estudo descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo. Foram analisadas 416 prescrições de antibiótico retidas na farmácia da santa casa de caridade de diamantina nos meses de abril e maio do ano de 2011, selecionadas devido à presença de antibiótico. As avaliações das prescrições foram realizadas por meio de formulário abordando a presença dos seguintes critérios: presença do nome completo do paciente, data da prescrição, nome e identificação do prescritor; forma farmacêutica, concentração, via de administração e legibilidade. As análises foram baseadas nas exigências da portaria 44/2010 da agência nacional de vigilância sanitária. **Resultados:** nas 416 prescrições analisadas, foi observado alto percentual (61%) de prescrições com presença de interação entre os antibióticos e outros medicamentos presentes no refeitório. Caso esse preocupante, uma vez que pode levar a uma complicação do quadro do paciente, assim como aumento do custo de internação para o hospital. O antibiótico que foi mais prescrito nesse período foi o ceftriaxona, que possui um grande percentual de interação com a enoxaparina. Também foi observado que 17% das prescrições não apresentavam identificação completa do prescritor - ausência de carimbo ou assinatura. Essa identificação é muito importante para facilitar o esclarecimento de qualquer anormalidade observada pelo farmacêutico ou enfermeiro. Quanto à falta de legibilidade das prescrições, o percentual foi baixo (2%), devido à prescrições serem pré-digitalizadas. No entanto, 14% das prescrições analisadas eram manuscritas ou mistas. Dentre elas, 0,7% apresentaram grafia pouco legível ou duvidosa e 1% ilegível. A forma de prescrição digitalizada é sugerida pelo theInstitute for Safe Medication Practices, que preconiza a abolição das prescrições manuscritas como uma medida fundamental para maior segurança na utilização de medicamentos. Cabe ressaltar que além da melhora da legibilidade na prescrição computadorizada, elas contribuem também para a emissão de prescrição totalmente completa, evitando falhas por falta de informação ou duplicidades. **Conclusões:** os resultados sugerem a necessidade da conscientização dos prescritores quanto as possíveis interações com os antibióticos, a fim de reduzir o tempo de internação, aumentar a qualidade de vida do paciente além de reduzir custos para o sistema de saúde e óbitos.

Id: 000101 - Administração de Medicamentos Sólidos Oraís por Sonda: uma Investigação Farmacêutica

Autor: Juliana Barroso Rodrigues - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG

Coautor (res):

Evandro de Oliveira Lupatini - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG
 Alice Kappel Roque - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG
 Juliane Marques Felicíssimo - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG
 Vanessa Cristina Esteves Bittencourt - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG
 Leandro Neves Fonseca - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG
 Priscila Lima Silva - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG
 Rita de Cássia Azevedo Couto Cornélio - Hospital Universitário de Juiz de Fora - MG

Introdução: a administração de medicamentos por sonda enteral é uma prática no âmbito hospitalar que constitui uma via alternativa para pacientes cuja situação clínica impede a utilização usual da via oral. Quando essa alternativa é escolhida, as formas farmacêuticas líquidas são as mais recomendadas. No entanto, nem todos os medicamentos estão disponíveis nesta apresentação, acarretando o uso de derivações das formas farmacêuticas sólidas para seu uso através de sonda. Uma avaliação prévia pelo farmacêutico de aspectos como probabilidade de alterações na cinética e dinâmica destes medicamentos, potenciais interações fármaco-nutriente, recomendações no preparo e administração destes fármacos torna-se necessária para garantir o uso correto dos mesmos, evitando uma possível obstrução de sonda, aparecimento de efeitos adversos, riscos para o profissional que estiver manipulando, entre outros. Dúvidas frequentes em relação a esta técnica evidenciam a relevância do tema e a necessidade de mais estudos para orientação correta aos profissionais de saúde. Objetivo: o presente trabalho teve como objetivo investigar os medicamentos sólidos orais mais consumidos em um Hospital Universitário de Juiz de Fora (MG) na perspectiva da adequada administração por sonda enteral. Método: estudo realizado a partir do levantamento dos medicamentos sólidos orais padronizados mais consumidos entre janeiro e dezembro de 2010 com posterior análise e revisão bibliográfica acerca das características dos medicamentos, tais como forma farmacêutica, potenciais interações fármaco-nutriente, possibilidade de ser administrado via sonda, recomendações no preparo e administração e opção de troca de forma farmacêutica no hospital. Resultados: foram analisados os 35 medicamentos sólidos orais mais consumidos no hospital em estudo. Destes, 68,1% (24) eram comprimidos simples, 25,7% (9) eram comprimidos revestidos e 5,7% (2), outras formas. Constatou-se que 80% (28) poderiam passar pelo processo de trituração, possibilitando a derivação da forma farmacêutica sólida. No entanto, verificou-se que 60% (21) possuíam alternativa farmacêutica, dos quais 85,7% (18) eram formas farmacêuticas líquidas, preferenciais para administração por sonda, mesmo que as formas sólidas sejam passíveis de trituração. Quanto à avaliação de interação fármaco-nutriente, observou-se que havia potenciais interações em 51,5% (18) dos medicamentos, prevalecendo as alterações dos processos farmacocinéticos; 31,5% (11) não apresentaram interações e em 17% (6) não foram encontrados dados na literatura. Os dados foram compilados em uma tabela, descrevendo algumas recomendações quanto aos cuidados na administração desses medicamentos, seja através da diluição, interrupção da dieta enteral por um intervalo de tempo, entre outras. Conclusões: no presente estudo, a investigação farmacêutica sistematizou as recomendações para a adequada administração por sonda dos medicamentos analisados. A participação do profissional farmacêutico faz-se necessária na equipe multiprofissional de saúde, orientando na escolha da forma farmacêutica e dando suporte para padronização das ações no momento da administração. A disponibilização mais efetiva de informações sobre administração de medicamentos por sonda e constante atualização através de novos estudos são imprescindíveis para a prestação de uma assistência de qualidade ao paciente. Descritores: vias de administração de medicamentos, nutrição enteral, assistência farmacêutica.

Id: 000103 - Atuação do Farmacêutico na Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico.

Autor: Joslaire de Oliveira Nunes - Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico - MS

Coautor (res):

Glenda Mara Sousa Resende - Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico, - MS
 Leandro dos Santos Maciel Cardinal - Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico - MS
 Mariane Viapiana - Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico, - MS
 Tábitha Raísa Kiselar Aguilera - Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico, - MS
 Elaine de Oliveira Araújo - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - MS
 Fernanda Paes Reis - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - MS
 Érica Freire de Vasconcelos Pereira - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - MS

Introdução: a residência multiprofissional tem objetivo de especializar profissionais da área da saúde para a atenção integrada, valorizando a perspectiva biopsicossocial e ampliando o conceito e a prática da integralidade. O programa de residência multiprofissional - atenção ao paciente crítico, autorizado pelo ministério de educação e cultura (mec), promove trabalho em equipe para a melhoria dos indicadores quantitativos de saúde e redução do tempo de internação dos pacientes, incidindo positivamente na qualificação e resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS. Nesta instituição, as equipes são compostas por cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas, que atuam de forma coordenada na busca pelo cuidado integral ao paciente, com atividades preventivas, paliativas e curativas de saúde. O farmacêutico via contribuir para excelência da assistência prestada, com impacto sobre todo processo de utilização de medicamentos, garantindo melhor indicação e emprego mais seguro. Para tanto, fundamenta-se no referencial teórico de atenção farmacêutica e prática de farmácia clínica, na ansia de prevenir erros de medicação, otimizar processos de farmacovigilância e intensificar sua participação junto à equipe multidisciplinar. Objetivo: descrever atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional de saúde. Materiais e métodos: trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre as atividades do farmacêutico no programa de residência multiprofissional - atenção ao paciente crítico, instituído em 2010, em hospital universitário de nível terciário em Campo Grande/MS. Os dados foram coletados mediante observação das atividades rotineiramente desenvolvidas, sendo estas previstas pelo regimento do programa. Resultados: os pacientes atendidos são os de maior vulnerabilidade biológica, social e/ou psicológica, eleitos por meio de triagem realizada pela equipe. Em seguida, os residentes elaboram plano terapêutico singular, adotado como diretriz de atendimento, sendo que as intervenções implementadas pela equipe são acompanhadas por tutores/preceptores de cada área profissional, para alcance dos objetivos propostos. A avaliação do farmacêutico inicia-se com entrevista ao paciente/acompanhante e consulta ao prontuário, quando é levantado histórico de doenças e utilização prévia de medicamentos. A conduta de seguimento consiste no acompanhamento do paciente hospitalizado, com análise da prescrição médica e exames laboratoriais, registrando-se tais informações em ficha de acompanhamento farmacoterapêutico, baseada no método Dáder, onde são analisadas necessidade, eficácia e segurança dos medicamentos, o que embasa as intervenções farmacêuticas a serem realizadas. Nas prescrições avaliam-se dose, intervalo, via, diluição, administração e interações medicamentosas, ponderando-se os riscos e necessidades para cada paciente individualmente durante internação e preparo para alta hospitalar. Conclusão: a atuação do farmacêutico nas clínicas se dá por meio da estruturação de métodos de atenção farmacêutica, buscando promover uso racional de medicamentos, o que otimiza a terapêutica e reduz custos para instituição. Integrado à equipe, o farmacêutico apura raciocínio clínico e desenvolve ações de educação em saúde, fornecendo suporte técnico cabível e colaborando para troca de conhecimentos dentro da equipe multidisciplinar. Descritores: atenção farmacêutica; equipe de assistência ao paciente.

Id: 000102 - Perfil das Subdivisões de Medicamentos Realizadas na Farmácia do Hospital do Câncer I e Cemo/INCA

Autor: Vanessa Cristiane da Silva Ferreira - Hospital do Câncer I - RJ

Coautor (res):

Andrea Almeida Tofani - Hospital do Câncer I - RJ
 Paulo Roberto Machado Garcia - Hospital do Câncer I - RJ
 Erika Pereira de Aquino - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Noemi da Rosa Pereira - Hospital do Câncer I - RJ
 Erika da Silva Magliano - Hospital do Câncer I - RJ
 Mario Jorge Sobreira - Hospital do Câncer I - RJ
 Dulce Helena Nunes Couto - Hospital do Câncer I - RJ

Descritores: serviço de farmácia hospitalar; medicamentos essenciais; fracionamento de medicamentos. Introdução: a farmácia hospitalar é a unidade que tem por finalidade garantir o uso seguro e racional de medicamentos e correlatos, adequando sua aplicação à saúde individual e coletiva. Nos hospitais, a política de uso racional de medicamentos deve ser implementada pela comissão de farmácia e terapêutica através da elaboração de lista de medicamentos essenciais (Ime), que deve abranger a maior parte dos medicamentos para atender as necessidades dos pacientes da instituição. Entretanto, a existência de populações com características especiais gera uma demanda que muitas vezes não é atendida pelo arsenal terapêutico contido na Ime. Para atender a esses casos particulares o setor de farmacotécnica hospitalar atua unitarizando as doses, seja através de fracionamento, subdivisão ou transformação de formas farmacêuticas. Objetivo: analisar o perfil das subdivisões realizadas no setor de farmacotécnica da farmácia do Hospital do Câncer I e cemo/INCA. Metodologia: estudo retrospectivo das subdivisões de comprimidos realizadas no setor de farmacotécnica a partir da demanda da dispensação hospitalar da farmácia do HCl/cemo no mês de abril de 2011. Os dados foram extraídos da planilha de registro diário de produção do setor de farmacotécnica. Os medicamentos foram elencados de acordo com o primeiro nível da classificação anatômica therapeutic chemical code (ATC). A disponibilidade comercial dos mesmos foi verificada através de consulta ao registro de medicamentos no site da agência nacional de vigilância sanitária (Anvisa) e sua adequação na Ime. Resultados: foram realizadas 2550 subdivisões de doses, referentes a 26 medicamentos, o que representou 7,0% de todos os medicamentos distribuídos pelo setor de dispensação hospitalar. De acordo com a classificação ATC, 38,5% dos medicamentos subdivididos faziam parte do grupo n (sistema nervoso), seguidos por 30,8 % do grupo c (sistema cardiovascular). Dos 26 medicamentos, 17 não possuíam registro comercial ativo na forma farmacêutica e na dose para atender a prescrição médica. Porém, sete possuíam registro na Anvisa em outra forma farmacêutica oral e cinco destas constavam da Ime. Conclusão: a farmacotécnica do HCl/cemo desempenha papel fundamental no atendimento ao paciente internado ao disponibilizar medicamentos que não são encontrados no mercado nas concentrações solicitadas adaptando-os a necessidade dos pacientes. Um levantamento do consumo médio mensal dos medicamentos subdivididos se faz necessário para verificar a necessidade de revisão da Ime e a inserção desses.

Id: 000106 - Descrição de Não-Conformidades no Recebimento de Materiais e Sua Relação com A Tecnovigilância

Autor: Elaine Lazzaroni Moraes - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Maurício Fernandes de Souza - Instituto Nacional de Câncer - RJ
 Juliana Barros de Lima - Instituto Nacional de Câncer - RJ
 Jaqueline M Fujita - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: o recebimento de materiais pelos almoxarifados dos serviços de saúde é uma das etapas operacionais da gestão dos recursos materiais e medicamentos. Efetua-se a conferência dos itens através do confronto dos dados constantes na nota fiscal com os emitidos na nota de empenho, adequação às condições exigidas através de normas internas da instituição além dos aspectos técnico-sanitários como validade do produto, dados de rotulagem e condições de acondicionamento. A complexidade dessa tarefa se dá pela grande variedade de produtos comercializados e suas particularidades, pois o recebimento de artigos para saúde sem análise criteriosa de suas condições técnicas pode levar a prejuízos financeiros, agravamento da condição do paciente e até mesmo trazer riscos à saúde dos profissionais envolvidos. Dada a sua importância, as não conformidades observadas nesta etapa devem ser registradas junto à gerência de risco da instituição para análise e investigação do caso. O INCA integra a rede de hospitais sentinelas cujo objetivo principal é notificar eventos adversos e queixas técnicas, favorecendo o envolvimento dos hospitais em ações de vigilância sanitária, propiciando ganhos significativos em qualidade para serviços e pacientes. 3 Objetivos: descrever e quantificar as não conformidades encontradas durante o recebimento de materiais médico-hospitalares no serviço central de abastecimento do INCA (SCA/INCA). Métodos: foi realizada pesquisa de base documental, quantitativa e retrospectiva através da análise dos registros de não-conformidades identificadas nos materiais médico-hospitalares recusados durante a etapa de recebimento pela equipe do SCA/INCA entre os meses de outubro de 2009 a dezembro de 2010. Foram considerados como não-conformidades os itens em desacordo com descrição/narrativa ou com as especificações técnico-sanitárias descritas em edital de licitação. Para tabulação e análise estatística dos dados foi utilizado o programa Microsoft excel®. Resultados: do total de 6228 (1165 em 2009 e 5063 em 2010) itens constantes nas notas fiscais analisadas no período estudado, observou-se que no último trimestre de 2009, 6,44% (n= 75) dos itens estavam em não conformidade e em 2010 este percentual ficou em 3,38% (n= 171). As ocorrências tratavam-se desde falta de laudo de controle de qualidade, falta de unidades, validade curta ou vencida e até avarias e danos nas embalagens em desacordo com as especificações técnicas exigidas pelo INCA. A principal não conformidade foi a de material em desacordo com a descrição/narrativa, representando 65% das ocorrências no último trimestre de 2009 e 70% das ocorrências em 2010. Conclusão: a implantação de indicadores de não conformidades observadas durante a etapa de recebimento é importante fonte de informação para a gestão de materiais. Neste estudo, a alta porcentagem de não-conformidades relacionadas à descrição/narrativa aponta para a necessidade de revisão do catálogo de materiais na instituição. Também é importante para o programa de tecnovigilância institucional que a notificação durante esta etapa logística seja estimulada nos serviços de saúde. No SCA/INCA esses dados embasaram a elaboração de um projeto para a implantação de um pólo notificador na área de recebimento de materiais. Descritores: administração de materiais no hospital, almoxarifado central hospitalar, gerenciamento de risco.

Id: 000107 - Análise do Processo de Devolução de Medicamentos Distribuídos em um Hospital Materno-Infantil

Autor: Luciana Moutinho Del Estal - Instituto Fernandes Figueira - RJ

Coautor (res):

Anna Paula Nascimento de Souza - Instituto Fernandes Figueira - RJ
Carlos Renato Alves da Silva - Instituto Fernandes Figueira - RJ
Deborah Christina da Silva Ribeiro - Instituto Fernandes Figueira - RJ
Elder Oliveira de Paula - Instituto Fernandes Figueira - RJ
Flavia Alves Fernandes de Oliveira - Instituto Fernandes Figueira - RJ

Introdução: a avaliação da qualidade dos serviços de saúde é uma prática cada vez mais frequente levando ao aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos já utilizados nos diversos processos assistenciais. Dentre estes processos se destaca o sistema de distribuição de medicamentos que tem por objetivo assegurar que os setores recebam os produtos solicitados na quantidade necessária para atender suas demandas, de forma segura, no prazo estabelecido e empregando métodos adequados. O Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fiocruz/RJ é uma unidade de referência nacional de assistência materno-infantil contando com 03 centros-cirúrgicos, 11 unidades de internação (124 leitos) e 20 ambulatórios. O serviço de farmácia do IFF utiliza um sistema misto de distribuição de medicamentos, com o sistema de dose unitária somente para os medicamentos injetáveis de uso regular. A devolução dos medicamentos distribuídos é feita com o preenchimento pela enfermagem de formulário desenvolvido pelo serviço de farmácia. Esta ferramenta manual serve como alternativa na ausência de um sistema informatizado que permita uma melhor rastreabilidade do processo. Objetivo: avaliar o processo de devolução de medicamentos distribuídos pelo serviço de farmácia do IFF. Método: foi realizado um estudo transversal do processo de devolução de medicamentos distribuídos pelo serviço de farmácia do IFF, através da análise dos formulários de devolução entregues pelas unidades de internação e cirúrgicas de forma espontânea. O serviço de farmácia recebeu 52 formulários de devolução durante o período de janeiro a maio de 2011. Foi calculada a frequência da devolução realizada pelas unidades em estudo, e avaliados o quantitativo (unidades de medicamentos), motivo da devolução e problemas relacionados ao preenchimento do formulário. Resultados: observou-se que o setor que efetuou devoluções em maior frequência foi o alojamento conjunto com 9 devoluções (17,31%), seguido da unidade de pacientes graves (UPG) com 8 (15,38%) e a unidade semi-intensiva (ui) com 5 (9,62%). Foram devolvidos 2.239 Medicamentos através do processo analisado, sendo 875 (39,1%) provenientes do alojamento conjunto. Os principais motivos da devolução assinalados no formulário foram: medicamento excedente (59,3%), validade curta (11,9%) e vencido (11,9%). Observou-se também que 42,3% dos formulários preenchidos continham erros de informação quanto ao quantitativo declarado, lote e validade bem como omissão de informações. Conclusões: a frequência de devolução ainda é baixa em todas as unidades do IFF, mesmo no alojamento conjunto, onde foi encontrada maior frequência de devolução. O sistema misto de distribuição de medicamentos dificulta a devolução e não estimula a prática. Os medicamentos ficam disponíveis, muitas vezes em excesso, fora do serviço de farmácia, propiciando perdas por desvio e validade. Os resultados apontam para carência de integração/comunicação entre os serviços de enfermagem e farmácia. Considera-se importante o desenvolvimento de novos procedimentos para devolução dos medicamentos não utilizados nas enfermarias, tal como o recolhimento de medicamentos serem atividades de rotina e de responsabilidade do serviço de farmácia e não mais efetuado pela enfermagem através do formulário de devolução de medicamentos da instituição. Acredita-se que a implantação do sistema de distribuição por dose unitária na sua totalidade facilitaria a devolução dos medicamentos.

Id: 000109 - Assistência Farmacêutica ao Paciente Portador do Vírus da Imunodeficiência Humana

Autor: Geysa Aguiar Romeu - Universidade de Fortaleza - Unifor - CE

Coautor (res):

Nayara Feitosa Macedo Barreto - Universidade de Fortaleza - Unifor - CE
Liduína de Fátima Pinheiro Barreto - Hospital Distrital Gonzaga Mota Messejana - HDGMM - CE
Arlândia Cristina Lima Nobre - Universidade de Fortaleza - Unifor - CE
Vania Cordeiro de Matos - Universidade de Fortaleza - Unifor - CE

Introdução: o acesso das pessoas vivendo com HIV/AIDS a uma assistência farmacêutica de qualidade representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, principalmente nos países subdesenvolvidos. A expansão da epidemia tem acarretado uma crescente demanda por cuidados médicos incluindo o uso de medicamentos antirretrovirais (arv), o que impõe aos governantes a necessidade de buscar soluções economicamente viáveis para a questão. Objetivo: avaliar o acesso a assistência farmacêutica por pacientes portadores de HIV/AIDS. Método: realizou-se estudo observacional, retrospectivo com abordagem quantitativa no qual se analisaram as prescrições medicamentosas de arv dos pacientes atendidos no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2010, em um hospital público de referência em Fortaleza, Ceará. Verificaram-se categoria dos pacientes, os medicamentos dispensados e o respectivo custo. Os dados foram analisados utilizando o programa excel® versão 2007. Seguiram-se os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos estabelecidos pela resolução nº196/96 do conselho nacional de saúde. Resultados: no período do estudo foram atendidos 1367 pacientes (341,8 ± 151,9), dos quais 55,2% (n=754) eram pacientes com infecção estabelecida (AIDS); 26,8% (n=366) gestantes, 4,2% (n=57) exposições (ocupacionais e não ocupacionais), 6,7% (n=92) parturientes e 7,2% (n=98) recém-nascidos. No primeiro ano, o hospital atendia quase que exclusivamente pacientes gestantes, por se tratar de maternidade. Pacientes masculinos começaram a ser atendidos a partir de 2009. O principal esquema para profilaxia da transmissão vertical do HIV consistiu em zidovudina+lamivudina associado à lopinavir+ritonavir e para os pacientes com infecção estabelecida o principal esquema consistiu em zidovudina+lamivudina associado à efavirenz. Todas as parturientes utilizaram zidovudina injetável durante o parto e os recém-nascidos fizeram uso de zidovudina solução oral, como preconizado pela "recomendação para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes" o custo com todos os medicamentos dispensados nos quatro anos foi de, aproximadamente, R\$ 260.000,00, Com média de R\$ 190,20 por paciente. Não houve registro de falta de medicamentos. Discussão e conclusão: no Brasil, desde 1996, são distribuídos, de forma universal e gratuita, os medicamentos para o tratamento dos portadores de HIV/AIDS. A garantia do acesso aos medicamentos arv contribui para melhoramentos na sobrevivência de pacientes vivendo com HIV/AIDS. Os resultados mostraram bom desempenho da assistência farmacêutica de antirretrovirais no hospital estudado. Descritores: assistência farmacêutica, HIV, antirretroviral

Id: 000108 - Acompanhamento Farmacoterapêutico no Serviço Ambulatorial de um Hospital Público de Fortaleza.

Autor: Camila de Oliveira Nunes - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceará - CE
Mayka Aguiar Brilhante - Universidade Federal do Ceará - CE
Mírian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE
Talyta Ellen de Jesus dos Santos - Universidade Federal do Ceará - CE
Francisca Damasceno Maciel - Hospital Geral Dr. César Cals - CE

Introdução: os medicamentos são considerados a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população, entretanto seu uso indiscriminado pode resultar em agravos à saúde. As farmácias ambulatoriais e hospitalares constituem locais de suma importância para o desenvolvimento de atividades voltadas para a farmacovigilância. O componente especializado da assistência farmacêutica (CEAF) associado aos protocolos clínicos e diretrizes do ministério da saúde têm como finalidade criar mecanismos para a garantia da prescrição segura e eficaz, ressaltando a importância do tratamento medicamentoso. Objetivos: realizar acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos na farmácia ambulatorial de um hospital público de Fortaleza; a) verificar aspectos relativos aos hábitos de vida do paciente, b) uso de medicamentos c) especialidade médica e d) identificar as possíveis reações adversas a medicamentos (RAM). Método: trata-se de um estudo observacional, transversal, realizado no serviço de farmácia ambulatorial de um hospital da rede pública de Fortaleza-CE, no período de março a junho de 2011. A ficha farmacoterapêutica foi o instrumento de coleta da entrevista com o paciente (foram excluídos da pesquisa os pacientes com demência de Alzheimer). As variáveis foram: a) hábitos saudáveis (alimentação, prática de exercícios físicos, uso de cigarro e bebida alcoólica), b) outras doenças diagnosticadas e alergias, c) especialidade médica e medicamentos prescritos d) RAMs suspeitas. Resultados: foram entrevistados 64 pacientes. Quanto ao gênero: masculino (n=11) e feminino (n=53). Quanto à dieta adequada: relataram dieta adequada (n=52); não adequada (n=7) e razoável (n=5). Quanto ao uso de cigarro: sim (faz ou já fizeram uso) (n=31) e não (n=33). Quanto ao uso de bebidas alcoólicas: sim (faz ou já fizeram uso) (n=22) e não (n=42). Quanto à presença de outras doenças diagnosticadas: presente (n=30) e ausente (n=34). Quanto à presença de alergia a medicamentos: sem alergia (n=59) e com alergia (n=8). Com relação às RAMs: apresentaram RAM (n=17) e não apresentaram RAM (n=47). As especialidades médicas mais frequentes foram: reumatologia (n=42); ginecologia (n=8); cardiologia (n=6) e endocrinologia (n=3). Foram num total de 77 medicamentos prescritos, e desses os mais frequentes foram: a) metotrexato (n=14); b) cloroquina (n=14); c) azatioprina (n=11); d) leflunomide (n=10); e) atorvastatina (n=8). Os medicamentos mais envolvidos nas RAMs foram: a) metotrexato (n=5); b) azatioprina (n=4); c) raloxifeno (n=2); d) cloroquina (n=2); e) atorvastatina (n=2). Conclusões: concluiu-se que a maioria dos pacientes apresentou hábitos saudáveis de vida. Com relação à especialidade médica a reumatologia foi a que mais prescreveu os medicamentos do CEAF. Isso pode levantar duas hipóteses: a) aumento na prevalência de doenças reumáticas, b) um maior acesso dos pacientes com doenças reumáticas ao sistema único de saúde. Os medicamentos foram bem tolerados pelos pacientes acompanhados no estudo, o que foi observado pelo baixo índice de RAM relatada. Descritores: monitorização; ambulatório hospitalar; medicamentos excepcionais.

Id: 000110 - Monitorização de Medicamentos Potencialmente Perigosos: Análise de um Centro de Farmacovigilância.

Autor: Mayka Aguiar Brilhante - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Camila de Oliveira Nunes - Universidade Federal do Ceará - CE
Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceará - CE
Mírian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE
Helena Carmen Guerra Pinheiro - Hospital Geral de Fortaleza - CE
Edna Maria Lima Gonçalves - Hospital Geral de Fortaleza - CE

Introdução: a maioria dos medicamentos possui uma margem terapêutica segura, alguns fármacos têm risco inerente de lesar o paciente quando existe falha no processo de utilização. Esses fármacos são chamados de medicamentos potencialmente perigosos (MPP). Os erros que acontecem com esses medicamentos não são os mais rotineiros, mas quando ocorrem, possuem severidade alta e podem levar a lesões permanentes ou serem fatais. Devido à carência de estudos sobre MPP no Brasil, é de extrema importância a identificação de possíveis erros de prescrição e seu uso em ambientes hospitalares, seja do ponto de vista de sua prevalência ou de seu potencial risco aos pacientes. Objetivos: monitorar MPP em uso pelos pacientes hospitalizados nas unidades de terapia intensiva (UTI) de um hospital sentinela de Fortaleza. Identificar possíveis erros potenciais nas prescrições médicas e verificar aspectos relativos aos MPP, como: posologia, via e intervalo de administração, entre outros. Método: trata-se de um estudo transversal retrospectivo realizado a partir dos dados coletados nas segundas vias das prescrições médicas existentes no serviço de farmácia das UTI no período de maio a junho de 2010. Foram coletados dados através de formulário específico nos seguintes aspectos: a) frequência de uso de cada MPP; b) tipo de prescrição; c) identificação (prescrição completa: contendo nº prontuário, data de preenchimento, unidade, nº leito, assinatura ou rubrica com carimbo, nome do prescritor e nº de registro no CRM; prescrição incompleta: falta de algum dado da prescrição completa e prescrição anônima: sem existência de qualquer identificação do prescritor); d) legibilidade da prescrição (boa legibilidade: lida normalmente sem problemas para entendimento da escrita, pouco legível: levava maior tempo de leitura, sem certeza de compreensão de todas as palavras, números e abreviaturas e ilegível: impossível o entendimento da escrita); e) identificação da concentração e via de administração do MPP e f) uso de abreviaturas. Os dados foram analisados no programa estatístico Epi Info versão Windows 3.3. Resultados: registrou-se um total de 862 prescrições contendo MPP, totalizando-se 2.095 MPP prescritos. Dentre esses, os mais frequentes foram: cloreto de potássio injetável (16,95%); fentanil injetável (16,28%) e midazolam injetável (13,5%). Quanto ao tipo de prescrição fez-se a classificação em digitada (61,4%), mista (19,7%) e escrita à mão (18,9%); quanto à identificação da prescrição: prescrição incompleta (92,8%), prescrição completa (7,1%) e prescrição anônima (0,1%). Quanto à legibilidade: boa (90,72%), pouco legível (7,77%), ilegível (1,39%). Quanto à identificação da concentração: presente (61,43%) e ausente (38,57%). Quanto à identificação da via de administração: presente (91,7%) e ausente (8,3%). Quanto ao uso de abreviaturas: sim (99,8%) e não (0,2%). Uso de abreviaturas consideradas confundidoras como unidades internacionais (ui) presente em 48,7% das prescrições. Conclusões: os resultados sugerem a necessidade da padronização no processo de prescrição. As prescrições digitadas podem diminuir os erros relacionados aos MPP. Porém, há necessidade da elaboração cuidadosa dessas prescrições, no sentido de evitar a ocorrência de abreviaturas confundidoras, o aparecimento de novos tipos de erros ou a transposição de antigos problemas para um novo modo de prescrever. Descritores: monitorização; prescrição de medicamentos; unidade de terapia intensiva.

Id: 000111 - Biomateriais À Base de Poliuretano Derivado do Óleo da Mamona (Ricinus Communis)

Autor: Diana Maria de Almeida Lopes - Departamento de Farmacologia da Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Mônica Maria de Almeida Lopes - Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: pesquisas envolvendo o óleo da mamona culminaram com o desenvolvimento de uma poliuretana vegetal biocompatível e absorvível. Este polímero teria como vantagem o fato de ser produzido a partir de matéria-prima nacional e, portanto, a baixo custo, e também pela facilidade de processamento, flexibilidade, ausência de emissão de vapores tóxicos e propício a polimerização por meio de ligações uretana. Método: foi realizada busca por meios eletrônicos nos bancos de dados da Capes, Scielo, Lilacs, Pubmed, sendo possível localizar cerca de 100 artigos científicos, dos quais foram selecionados 14 para essa revisão, utilizando os termos mesh: castor oil, bioadhesive, biopolymer castor oil, polyurethane of castor-oil, ricinoleic acid. Também foi realizada busca na biblioteca cochrane, via biblioteca virtual de saúde, utilizando os termos: biopolímeros; poliuretano do óleo de mamona; implante ósseo. Os artigos foram publicados entre os anos de 1997 a 2010. Resultados: os estudos foram agrupados por: estudo e ano de publicação, método, tipo de biomateriais e indicações clínicas, área do estudo, propriedades do polímero (poliuretano) da mamona e desfecho do estudo. Observou-se que estudos com poliuretano vegetal já existem desde a década de 1990 até os dias atuais e que dos 14 estudos selecionados, (n=10/14), 71,43% eram estudos experimentais in vivo, 21,43% (n=3/14) eram estudos experimentais in vitro e somente 7,14% (n=1/14), correspondeu a estudo de revisão. Por ser um produto versátil, pode ser preparado previamente com diferentes consistências e forma ou utilizado no momento da intervenção cirúrgica (Ignácio et al., 1997; Bioosteo, 2006). Entre as suas indicações clínicas incluem-se a fixação de próteses, a reconstituição, o preenchimento de espaços ósseos e enxertia (Ignácio et al., 1997; Kfuri et al., 2001, Rezende et al., 2001, Bioosteo, 2006, pereira-júnior et al., 2007, Manzolli et al., 2008., Cesar et al., 2009, Samanta et al., 2010), sendo em algumas situações uma alternativa ao polimetilmetacrilato “biopolímero melhor conhecido e mais extensivamente empregado”. Encontramos também outras indicações como: produção de bioadesivos (Ferreira et al., 2007 e 2008), estudo da resistência da poliuretano (lima et al., 2008) e outras indicações na biotecnologia como na utilização de (hidrogéis) e dos sistemas de distribuição de drogas que apresentam sítios de ação mais seletivos com menos efeitos colaterais. Entre as áreas de estudo podemos destacar o seguimento da medicina veterinária na especialidade da ortopedia como o de maior prevalência (n=7/14), seguido da área de medicina (n=4/14) e (n=3/14) estava associada à área da biotecnologia. Ressalta-se que a maioria das publicações referentes ao emprego do polímero de mamona está associada a estudos in vivo, que analisaram biocompatibilidade, capacidade de estimulação na neoformação óssea, osteointegração e toxicidade (Kfuri et al., 2001; Rezende et al., 2001; Ignácio et al., 2002; Ziliotto et al., 2003; Bolson et al., 2005; Pereira-júnior et al., 2007). Mas há poucos relatos sobre suas propriedades mecânicas (Claro Neto, 1997; kfuri et al., 2001., Lima et al., 2008). Em conclusão, podemos inferir que a utilização de poliuretano de mamona tem contribuído significativamente para a evolução do campo dos biomateriais, sendo clinicamente biocompatível nas diversas apresentações no qual foi utilizado, desde próteses, material de sustentação, preenchimento, e até mesmo como bioadesivos.

Id: 000114 - Utilização de Medicamentos em Unidade de Terapia Intensiva - Adulto, Campo Grande - MS

Autor: Leandro dos Santos Maciel Cardinal - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Coautor (res):

Mônica Toffoli Kadri - Departamento de Morfofisiologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Érica Freire de Vasconcelos Pereira - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - MS

Glenda Mara de Sousa Resende - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Josilaine de Oliveira Nunes - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS
Vanessa Terezinha Gubert Matos - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – MS

Introdução: os estudos da utilização de medicamentos (eum) representam o ramo da farmacoeconomia que se destina ao acompanhamento da comercialização, distribuição, prescrição, dispensação e uso dos medicamentos em uma sociedade, com especial enfoque em suas consequências sanitárias, sociais e econômicas. Através do eum, os hábitos de prescrição são avaliados e podem definir estratégias para atuação do farmacêutico clínico. Devido à complexidade do estado fisiopatológico de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) e à necessidade de cuidados com monitoramento intensivos, observam-se prescrições extensas de medicamentos representando maior possibilidade de desenvolvimento de problemas relacionados a medicamentos. Objetivo: caracterizar as prescrições provenientes da UTI – adulto de Hospital Universitário de Campo Grande – MS, quanto ao gênero e idade dos pacientes, número de medicamentos prescritos e classes terapêuticas mais utilizadas. Materiais e métodos: foi realizado estudo descritivo, transversal, com análise de prescrição de medicamentos da UTI – adulto do núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande – MS. A amostra foi constituída por todas as prescrições de 35 pacientes selecionados aleatoriamente que estiveram internados na UTI – adulto no período de janeiro a março de 2011. Os medicamentos foram classificados segundo a anatomical therapeutic chemical (ATC) até o segundo nível. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resultados: durante o estudo foram analisadas 390 prescrições. A média de idade dos pacientes foi de 59,71 anos, sendo 51,42% do gênero feminino. O número de medicamentos por prescrição foi em média 14,70, totalizando 5736 fármacos. Os medicamentos prescritos foram agrupados em 12 categorias terapêuticas e 24 subgrupos segundo a classificação ATC, sendo 22,19% do aparelho digestivo e metabolismo, 14,76% do sistema nervoso, 14,08% anti-infecciosos gerais de uso sistêmico, 12,94% do sistema respiratório, entre outros. Dentre os subgrupos terapêuticos, os medicamentos mais prescritos foram para distúrbios gastrointestinais funcionais (24,98%), seguidos de analgésicos (49,94%), antibacterianos para uso sistêmico (78,34%) e medicamentos para doenças obstrutivas das vias respiratórias (87,46%). Conclusão: o número de medicamentos prescritos foi de 5736, média de 14,70 por prescrição. As classes terapêuticas mais utilizadas foram do aparelho digestivo e metabolismo, sistema nervoso e anti-infecciosos gerais de uso sistêmico. Quanto aos pacientes, à diferença entre os gêneros não foi significativa e a média de idade foi de 59,71 anos. O conhecimento das classes terapêuticas mais utilizadas contribuem para o desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica, otimizando o uso dos medicamentos, promovendo terapia medicamentosa de qualidade para o paciente crítico atendido na instituição. Descritores: hospital; paciente crítico; estudo de utilização de medicamentos.

Id: 000113 - Análise do Preenchimento das Prescrições de UTI - Adulto em Hospital Universitário, Campo Grande/MS

Autor: Leandro dos Santos Maciel Cardinal - Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Coautor (res):

Vanessa Terezinha Gubert Matos - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - MS

Érica Freire de Vasconcelos Pereira - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - MS

Glenda Mara de Sousa Resende - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS
Josilaine de Oliveira Nunes - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Mônica Toffoli Kadri - Departamento de Morfofisiologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MS

Introdução: no ambiente hospitalar, o processo do cuidar é multidisciplinar e essencialmente para garantir a segurança do paciente um processo de boa comunicação é fundamental. Nas atividades diárias realizadas em hospitais essa comunicação se faz sob diversas maneiras, destacando-se a forma escrita. A prescrição é a primeira etapa do ciclo de utilização de medicamentos e importante elo de comunicação escrita entre o médico, farmacêutico, enfermeiro, cirurgião-dentista, fisioterapeuta, nutricionista, e demais profissionais envolvidos no cuidado ao paciente. Nela deve conter elementos mínimos, de forma a conferir a eficiência necessária ao processo de assistência, garantindo que as determinações médica sejam rigorosamente transmitidas, provendo a otimização dos resultados terapêuticos. Sendo que a maioria dos erros no processo de utilização de fármacos ocorre nesta fase, a prescrição se torna importante ferramenta para a garantia de uso seguro e racional de tecnologias. Objetivo: descrever o gênero e idade dos pacientes e o preenchimento das prescrições provenientes da UTI – adulto de hospital universitário, quanto uso de abreviação ou nome comercial, concentração, forma farmacêutica, posologia, via de administração, nome e registro do paciente na instituição, clínica e leito de internação, identificação, número do conselho e assinatura do prescritor, data e recomendações não farmacológicas. Materiais e métodos: foi realizado estudo descritivo, transversal, com análise de prescrição de medicamentos da UTI – adulto do núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande – MS. A amostra foi constituída por todas as prescrições de 35 pacientes selecionados aleatoriamente que estiveram internados na UTI - adulto no período de janeiro a março de 2011. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resultados: durante o estudo foram analisadas 390 prescrições. A média de idade dos pacientes foi de 59,71 anos, sendo 51,42% do gênero feminino. O número de medicamentos por prescrição foi em média 14,70, totalizando 5736 fármacos, destes 13,02% estavam prescritos sob forma de abreviação, 21,53% correspondia em nome comercial, 40,35% não apresentava concentração, 76,25% não citavam forma farmacêutica, 1,34% não havia posologia e 0,95% não apresentavam via de administração. Com relação aos dados não medicamentosos analisados, 100% continham o nome do paciente, enquanto que 2,56% faltava o número de registro na instituição, 1,02% não identificavam a clínica de internação, 1,79% não mostravam o leito, 1,02% não havia identificação do prescritor, 1,28% não revelavam o número do conselho/assinatura do profissional, 0,51% não continham data e 8,72% das prescrições não havia recomendações não farmacológicas, o que pode ser justificado pelas prescrições que são feitas em situações emergenciais ou pela adição de um novo fármaco na terapêutica já estabelecida na primeira prescrição do dia. Conclusão: o preenchimento correto das prescrições é necessário para garantir a utilização segura dos medicamentos. Tais dados podem embasar a importância da implantação da prescrição eletrônica como ferramenta de minimização de erros na prática clínica. Descritores: sistemas de comunicação no hospital; assistência ao paciente; segurança.

Id: 000115 - Perfil de Utilização de Medicamentos em um Centro de Referência Para Tratamento de Grandes Queimados

Autor: Gabriela Deutsch - Universidade Federal Fluminense/ Hospital Federal do Andaraí - RJ

Coautor (res):

Selma R. Catilho - Universidade Federal Fluminense - RJ

Debora Futuro - Universidade Federal Fluminense - RJ

Rachel Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Ana Helena Aranda - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Lair Monteiro Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Introdução: entende-se por queimadura as lesões dos tecidos causadas por traumas oriundos de ação térmica direta ou indireta e podem ser classificadas quanto ao agente etiológico, profundidade, superfície corporal queimada e complexidade. O Hospital Federal do Andaraí (HFA) possui um centro de tratamento de queimados (CTQ) que é referência na cidade do Rio de Janeiro, onde foi realizado este estudo. Estudos quantitativos de utilização de medicamentos permitem traçar um panorama da utilização destes produtos em regiões ou unidades assistenciais, permitindo a identificação de aspectos de interesse tanto para a gestão quanto para o trabalho em pesquisa. Objetivos estabelecer um perfil de utilização de medicamentos no centro de tratamento de queimados do HFA. Métodos: avaliação retrospectiva de 346 prescrições de pacientes internados na clínica durante 36 dias não consecutivos no período de 02/05/2010 a 12/06/2010. O perfil de utilização foi estabelecido com base no número de DDD/ 199 leitos dias. A DDD (dose diária definida) é dose diária usada, por um paciente adulto de 70 kg, para a primeira indicação do fármaco. Esta unidade é recomendada pela organização mundial da saúde para a quantificação do consumo de medicamentos. Resultados: pacientes queimados possuem um perfil característico de consumo de medicamentos. Foram obtidos DDD/100 leitos-dia para os grupos de medicamentos com maior consumo no CTQ. Entre os anti-histamínicos, os mais consumidos foram a dexclorfeniramina (23,2) e prometazina (8,61); amitriptilina (6,2) e imipramina (3,78) foram os antidepressivos mais utilizados. Entre os analgésicos opióides o tramadol (9,9) foi o mais consumido enquanto o diazepam (12,73) foi o principal representante dos hipnóticos e sedativos. Entre os expansores plasmáticos houve destaque para a albumina (7,8); enquanto as vitaminas: complexo B (10,8) e o ácido ascórbico (47,75) foram os principais representantes das vitaminas. O sulfato ferroso (6,3) foi o antianêmico mais utilizado. Entre os antimicrobianos, destacaram-se a ampicina (5,63), o imipenem (3,26) e a oxacilina (21,3). Algumas dificuldades como dados de prontuários incompletos e ausência de preenchimento de dados durante a internação foram os principais fatores limitantes do estudo. Conclusões: o presente estudo estabeleceu o perfil de utilização de medicamentos no CTQ e possibilitou a identificação dos grupos mais utilizados contribuindo para o aprimoramento do controle destes no âmbito hospitalar. O perfil observado está de acordo com trabalhos semelhantes e protocolos clínicos encontrados na literatura.

Id: 000119 - Atenção Farmacêutica Domiciliar em Pacientes após Alta Hospitalar no Contexto da Atenção Básica

Autor: Catiane Tiecher Cusinato - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul - RS

Coautor (res):

Denise Bueno - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS

Giliane Dorneles Guerin - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul - RS

Introdução: o plano medicamentoso de pacientes com alta hospitalar deve ter atenção especial dos profissionais de saúde obedecendo a lógica de referência e contra-referência preconizada no sistema único de saúde (SUS). Acompanhar a forma como se dá a adesão ao tratamento prescrito no domicílio do usuário pode contribuir com a diminuição de reincidências de internações hospitalares contribuindo com a resolubilidade do sistema. **Objetivos:** analisar a maneira como o profissional farmacêutico contribui no processo de acompanhamento do plano terapêutico de alta hospitalar no domicílio do usuário de saúde. **Método:** o delineamento da pesquisa foi baseado em uma revisão da literatura científica. Foram realizadas consultas nas bases de dados cochrane e medline, assim como nas publicações eletrônicas Lilacs e scielo. Os descritores em saúde utilizados como estratégia de busca foram: alta hospitalar, atenção farmacêutica e cuidados domiciliares de saúde. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos envolveram a atualidade do conteúdo, a pertinência com o assunto e a facilidade do acesso. **Resultados:** no leito hospitalar o paciente se encontra amplamente assistido pela equipe técnica. Em geral, contribuindo de maneira passiva para a terapia medicamentosa. Ao retornar para casa, após a alta, esta situação se inverte. O paciente e/ou seus familiares necessitam atuar de forma ativa, pois estes se tornam responsáveis pela continuidade do tratamento. No momento da alta hospitalar, frequentemente, os pacientes recebem informação insuficiente sobre seus medicamentos, ou até mesmo não recebem qualquer orientação sobre seu tratamento. A terapia farmacológica que o paciente utiliza em seu lar pode ser diferente da terapia prescrita no hospital, devido a várias razões: inclusão de medicamentos decorrentes de automedicação; exclusão de medicamentos por achar que não necessita ou que está causando algum mal; alteração na forma de utilizar os medicamentos devido a dificuldades encontradas pelo paciente no entendimento do esquema terapêutico, ou intencionalmente, para que seu estoque seja suficiente por um período maior, em função de dificuldade financeira para aquisição, entre outras razões. Neste contexto, torna-se importante a realização da atenção farmacêutica no domicílio para orientar os pacientes e seus cuidadores sobre o uso e o armazenamento correto dos medicamentos, assim como adequar os cuidados na rotina e hábitos domésticos. uma articulação entre os serviços hospitalares no âmbito do SUS e a atenção primária em saúde pode facilitar a assistência na adesão ao tratamento. **Conclusões:** o acompanhamento do paciente após alta hospitalar deve ser realizado por profissionais da atenção primária, em interface com a equipe hospitalar, em um processo integrado. A parceria pode ser realizada junto ao programa de saúde da família e com a participação do farmacêutico na equipe interdisciplinar durante a realização de visitas domiciliares. Esta estratégia pode diminuir as lacunas assistenciais existentes entre os diferentes níveis de atenção em saúde e prevenir a reinternação. **Descritores:** alta hospitalar, atenção farmacêutica, cuidados domiciliares de saúde.

Id: 000120 - Ensino em Farmácia Clínica: Experiência de um Hospital Universitário

Autor: Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Coautor (res):

Fabiola Giordani Cano - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Introdução: a farmácia clínica é a área do currículo farmacêutico que lida com a atenção ao paciente com ênfase na farmacoterapia procurando desenvolver uma atitude orientada ao paciente. A utilização de instrumentos para esta prática favorecem as aplicações clínicas dos princípios e conceitos farmacológicos e farmacoterapêuticos, conhecimentos sobre métodos gerais de diagnóstico e atenção ao paciente e principalmente desenvolve habilidades de comunicação interprofissional e com o paciente. **Objetivos:** apresentar a experiência do ensino de disciplina de farmácia clínica dos acadêmicos do curso de farmácia da Universidade estadual do oeste do Paraná. **Método:** os acadêmicos do quarto ano de farmácia desenvolvem atividades práticas supervisionadas de farmácia clínica na ala de ortopedia e neurologia do hospital universitário. Os alunos realizam o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados nos setores selecionados, seguindo estratégia desenvolvida para a disciplina. Com o auxílio de um formulário de história clínica, o aluno realizou a entrevista (anamnese) com o paciente e buscou no prontuário rastreadores de eventos adversos a medicamentos (eam) baseado no método proposto pelo Institute of HealthcareImprovement (IHI). Foram também coletados os medicamentos em uso pelo paciente, com auxílio do formulário de coleta de medicamentos: (mapa de medicamentos). O seguimento farmacoterapêutico dos pacientes foi realizado pelo método proposto por Hepler e Strand, e usou-se um formulário padronizado para essa etapa. O seguimento foi realizado apenas para os pacientes que apresentaram pelo menos um rastreador para eam. Este critério foi introduzido devido ao tempo hábil para o desenvolvimento da disciplina pelos acadêmicos, não sendo suficiente para o acompanhamento de todos os pacientes. Espera-se que os pacientes selecionados representem os pacientes com as terapias medicamentosas mais complexas. **Resultados:** foram entrevistados 53 pacientes no período quatorze de março a vinte e cinco de abril de 2011. Destes pacientes, 32 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino. dos 53 pacientes, 32 apresentaram rastreadores de eam porem 7 não estavam relacionados com eam. Os rastreadores mais frequentes foram: rastreador sedação excessiva/sonolência/hipotensão (7 vezes), rastreador rash/ou outro problema de pele bem como rastreador náusea e vômito (4 vezes) seguido de rastreador alteração de creatinina (3 vezes) e rastreador de antagonista benzodiazepínico e opióide (2 vezes). No seguimento farmacoterapêutico identificou-se 21 PRM, dos quais reação adversa a medicamento (RAM) foi frequente 14 vezes e interação medicamentosa 5 vezes. Os medicamentos que mais causaram RAM foram os antimicrobianos (6 vezes), analgésicos e opióides (4 vezes) e anestésicos (3 vezes). **Conclusão:** com o desenvolvimento destas ferramentas espera-se que o aluno possa integrar conhecimentos básicos com a prática clínica, e assim contribuir com o processo de formação do raciocínio clínico. A prática do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes no ambiente hospitalar possibilita aumento na segurança e da qualidade da atenção ao paciente.

Id: 000124 - Frequência de Erros de Dispensação de Medicamentos Considerados Evitáveis em uma Farmácia Hospitalar

Autor: Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Coautor (res):

Fernanda Frizon - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Leticia dos Santos Sanches - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Magda Laise Oliveira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Marilise Kreniski Guntzel - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Introdução: erro de medicação é qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento que pode ou não lesar o paciente. Os erros de dispensação podem ser definidos como a discrepância entre a ordem escrita na prescrição médica e o atendimento dessa ordem. A atuação do farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos favorece a não ocorrência destes erros evitando resultados negativos na terapia medicamentosa oferecida aos pacientes. **Objetivos:** identificar e quantificar a frequência de erros de dispensação de medicamentos considerados evitáveis na farmácia hospitalar do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (huop). **Método:** foi realizada uma análise retrospectiva dos formulários de conferência de medicamentos no mês de maio de 2011. No serviço de farmácia hospitalar do HUOP os medicamentos são dispensados para cada paciente, em tiras identificadas, por turno e por horários de administração. Como estratégia de prevenção de erros, os farmacêuticos realizam a conferência dos medicamentos de acordo com a prescrição médica após o processo de separação utilizando um formulário estruturado considerando os seguintes itens: a falta ou troca da identificação do paciente na tira, troca de medicação, falta ou sobre de medicação, erro de dose, troca de horário da medicação, troca da forma farmacêutica, mais de uma tira por paciente com medicamentos repetidos, medicamentos não separados por horário para administração, tira de um paciente em setor trocado, troca ou falta da solução adequada para diluição. **Resultados:** foram conferidas as tiras de medicamentos do turno da manhã e da noite de um total de 1093 prescrições médicas dispensadas no mês de maio de 2011, sendo 453 da clínica médica/cirúrgica, 293 da ortopedia/neurologia e 346 da maternidade. Destas, 31,8% apresentaram erros de dispensação. Na clínica médica/cirúrgica foram encontrados 57 (12,5%) erros de dispensação, sendo 16 (3,4%) do período da manhã e 40 (9%) da noite, 2,5 erros/dia. Os mais frequentes foram troca de horário de medicação - 16 (3,5%), falta de medicamento - 15 (3,3%) e medicamento separado sem horário 12 (2,6%). Na maternidade foram encontrados 15 (4,3%) erros de dispensação, 1,3 erros/dia, 9 (2,1%) do período da manhã e 6 (2,2%) da noite. Troca de medicamentos 5 (1,44%), falta de medicamentos 4 (1,16%) e duplicidade de medicamentos 2 (0,58%) foram os erros de destaque. Na ortopedia/neurologia foram encontrados 44 (15%) erros de prescrição, 2,67 erros/dia, 27 (6,2%) do período da manhã e 17 (11,0%) do período noturno. do total de erros do respectivo setor 8 (2,7%) eram sobre de dose de medicamentos, 7 (2,4%) troca de horário, 5 (1,7%) troca de medicamentos e 5 (1,7%) falta destes. **Conclusão:** podemos observar que o setor com maior número de erros de dispensação foi a clínica médica/cirúrgica, provavelmente devido à maior quantidade de medicamentos prescritos e complexidade da terapia medicamentosa, o que difere da maternidade. Falhas no processo de dispensação significam o rompimento de um dos últimos elos na segurança do uso dos medicamentos, neste estudo os erros foram interceptos a tempo de impedir que atingissem o paciente. **Descritores:** erros de medicação, farmácia, hospitais universitários.

Id: 000125 - Avaliação de Medicamentos Prescritos por Sonda Enteral em Unidades de Terapia Intensiva

Autor: Andrea Carla Rodrigues da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Coautor (res):

Ítala Morgania Farias da Nobrega - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueiras - PE

Cybelle Alves Tavares - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Introdução: sondas enterais são utilizadas como via de administração visando o suprimento das necessidades nutricionais e medicamentosas de pacientes impossibilitados de receber a dieta ou medicamentos por via oral, entretanto, antes de se estabelecer a via enteral como via de escolha se faz necessário analisar diversos fatores que implicam em sua utilização e que conduzem a inefetividade do tratamento, tais como: obstrução da sonda, interação droga-nutriente, danos ao trato gastrointestinal e alterações farmacocinéticas. Sendo assim, é de suma importância a interação entre o profissional farmacêutico e os demais profissionais de saúde envolvidos diretamente no cuidado a tais pacientes, pois uma escolha inadequada pode gerar custos adicionais a instituição, riscos biológicos para esses profissionais e sérios danos ao paciente levando ao comprometimento da farmacoterapia. **Objetivo:** avaliar os medicamentos sólidos orais prescritos nas unidades de terapia intensiva pediátrica e adulta no instituto de medicina integral professor fernando figueira (IMIP) quanto a sua compatibilidade via enteral, analisar a prevalência de prescrições por essa via, identificar problemas que possam interferir na atividade do fármaco e propor alternativas relevantes. **Métodos:** trata-se de um estudo exploratório e descritivo, onde foram avaliadas prescrições oriundas das unidades de terapia intensiva. Baseou-se na literatura publicada, monografia das drogas, informações do fabricante e dados farmacotécnicos da forma farmacêutica, princípios ativos e excipientes. Os dados obtidos foram compilados e analisados através do sistema informatizado, Microsoft excel 2007, por meio de cálculos de médias, percentagem e plotagem de gráficos. **Resultados:** foram analisadas 1.439 Prescrições das quais 276 (19,17%), continham medicamentos prescritos via enteral. Registrou-se um quantitativo de 51 medicamentos prescritos dentre os quais destacaram-se a simvastatina 40mg (8,00%), sulfametoxazol + trimetoprima 400/80mg (7,30%), ácido acetil salicílico (7,30%), captopril 12,5 e 25mg (7,01%), alopurinol 100mg (6,14%) e clonidina 0,1mg (5,84%). Observou-se que as formas farmacêuticas em comprimido foram prescritas com maior frequência (92% em relação as cápsulas (8%). Os fatores que inviabilizam a administração de medicamentos por essa via incluem: alterações farmacocinéticas (16,41%), obstrução da sonda (13,43%), inativação do princípio ativo pelo processo de trituração (13,43%), lenta dissolução (11,44%), escassez de estudos sobre eficácia e segurança (10,44%), interações fármaco-nutriente (10,44%) e risco biológico (7,46%), sendo os principais medicamentos incompatíveis: sulfametoxazol + trimetoprima 400/80mg, atenolol 25mg, omeprazol 20mg e claritromicina 500mg. Como alternativa foram sugeridas as seguintes apresentações: gotas (20,89%), solução oral (10,44%), suspensão (8,95%) e solução injetável (4,47%). **Conclusão:** os dados obtidos revelam a importância da aplicação da farmácia clínica no âmbito hospitalar uma vez que vários medicamentos possuem peculiaridades quanto a características físico-químicas e farmacocinéticas, por isso a escolha da via de administração, do fármaco e da forma farmacêutica requerem uma ampla gama de conhecimentos para que o profissional de saúde possa utilizar alternativas mais eficazes e seguras proporcionando ao paciente uma maior segurança e qualidade no seu tratamento. **Descritores:** nutrição enteral; preparações farmacêuticas; interações alimento-droga.

Id: 000126 - Perfil de Crianças e Adolescentes Portadores do Vírus HIV/AIDS em Hospital de Referência Pediátrica

Autor: Andrea Carla Rodrigues da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Coautor (res):
Ítala Morgania Farias da Nobrega - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueiras - PE
Cybelle Alves Tavares - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – PE

Introdução: a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença infectocontagiosa que ataca as células do sistema imunológico, deixando o organismo vulnerável a doenças, desde um simples resfriado até graves infecções. Essa doença acomete todas as faixas etárias, sendo mais expressiva em adultos, porém, desde o primeiro relato de AIDS infantil, na década de 80, o número de registro de casos de crianças e adolescentes acometidos pelo vírus é crescente e preocupante, por isso, visando a efetividade do tratamento destes pacientes, o profissional farmacêutico deve ser atuante no exercício do serviço de atenção farmacêutica buscando a otimização da terapêutica e a promoção da qualidade de vida. Objetivo: avaliar e quantificar o registro de crianças e adolescentes portadores do vírus HIV/AIDS por faixa etária, sexo, exposição sexual e região mais acometida, avaliar o registro de novos casos e de óbitos. Fornecer subsídios para a implantação do serviço de atenção farmacêutica a tais pacientes na farmácia ambulatória do instituto de medicina integral professor Fernando figueira (IMIP). Métodos: trata-se de um estudo exploratório e descritivo, onde os dados foram extraídos do sistema de controle logístico de medicamentos (Siclom) no período de maio de 2010 à maio de 2011. Os dados obtidos foram compilados e analisados através do sistema informatizado, Microsoft excel 2007, por meio de cálculos de médias, percentagem e plotagem de gráficos. Resultados: registrou-se o cadastro de 1.128 Usuários dos quais, 333 (29,52%) corresponde a crianças e adolescentes, o sexo feminino apresentou o maior quantitativo de pacientes infectados (55,25%), entretanto, não houve uma variação expressiva em relação ao sexo masculino (44,75%). Dentre as faixas etárias acometidas a que se encontra entre 10 e 15 anos constitui o maior índice de portadores do vírus HIV/AIDS (46,45%), sendo evidenciada a exposição sexual como a maior forma de transmissão (90,65%). Identificou-se a frequência de novos casos de infecção correspondendo a 33 usuários cadastrados, enfatizando-se como período de maior demanda, os meses de maio/2011 (18%) e janeiro/2011(16%), vale ressaltar que houve um crescimento de 15,16% em relação ao mesmo período do ano anterior. A análise da distribuição geográfica destes pacientes revelou que o maior índice de crianças e adolescentes infectados está concentrado na região metropolitana (79,80%), em subsequência, zona da mata (11,45%), agreste (7,07%) e sertão (1,68%). Conclusão: a compilação dos dados obtidos fornece subsídios para que o profissional farmacêutico contribua satisfatoriamente com a equipe multiprofissional, por se tratar de uma doença que provoca interferências físicas e psíquicas, conduzindo a restrições em atividades sociais, com advento da terapia antirretroviral observou-se uma melhora relevante nas condições de saúde de crianças e adolescentes soropositivos, promovendo um ganho no processo de desenvolvimento e na qualidade de vida. O profissional também deve ser atuante durante a fase de transição de faixas etárias onde, as crianças soropositivas começam a ingressar na fase da adolescência sendo de suma importância a intensificação do cuidado a estes pacientes objetivando sua adesão ao tratamento. Descritores: HIV; síndrome de imunodeficiência adquirida; infecções por HIV.

Id: 000128 - Portadores de Diabetes Mellitus e O Gerenciamento de Resíduo Domiciliar

Autor: Andrea Carla Rodrigues da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Coautor (res):
Isiane Cristina dos Santos Santana - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueiras – PE

Introdução: pacientes portadores de diabetes mellitus insulino-dependentes, estão contribuindo de forma substancial na formação do lixo caseiro de alto risco à saúde da sociedade, devido à utilização de agulhas para administração de insulina cujo gerenciamento do seu descarte é totalmente ignorado ou desconhecido, por se tratar de um material perfurocortante e contaminado com sangue, que é um material biológico, o risco torna-se ainda mais eminente. Indivíduos que manuseiam o lixo doméstico em busca de alimentos ou profissionais que trabalham na coleta estão expostos diretamente a esse fator de risco encontrando-se entre os principais grupos sociais a apresentar a segurança ameaçada, notadamente, pode-se observar que não se trata de um problema isolado e sim caracteriza-se um problema de saúde pública. Objetivo: avaliar o descarte de agulhas e seringas utilizadas para administração de insulina por pacientes diabéticos insulino-dependentes, atendidos na farmácia ambulatória do instituto de medicina integral professor Fernando figueira (IMIP) e estabelecer um programa de gerenciamento de resíduo domiciliar na referida unidade, visando fornecer uma orientação adequada para estes pacientes. Métodos: trata-se de um estudo exploratório e descritivo, onde a população pesquisada foi constituída de 83 pacientes insulino-dependentes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário contendo questões objetivas sobre a utilização e o descarte caseiro de seringas e agulhas para administração de insulina, no período de maio de 2011 a junho de 2011. Os dados obtidos foram compilados e analisados através do sistema informatizado, Microsoft excel 2007, por meio de cálculos de médias, percentagem e plotagem de gráficos. Resultados: após a compilação dos dados, verificou-se que dentre os 83 pacientes entrevistados 57 (69,00%) são do sexo feminino e 26 (31,00%) do sexo masculino, sendo acometidos com maior frequência pacientes que encontram-se na faixa etária entre 50-59 anos (21,68%), seguida da faixa etária de 40-49 anos (18,84%). O ponto de análise referente a reutilização de agulhas e seringas evidenciou que (40,96%) dos pacientes reutilizam estes materiais por pelo menos 2 ou 3 vezes, (30,14%) reutilizam uma única vez, (14,45%) reutilizam em quantidades iguais ou superiores a 6 vezes e (14,45%) não reutilizam, efetuando o descarte logo após sua utilização. Analisou-se todo o procedimento que é realizado por estes pacientes após a utilização de agulhas de insulina e identificou-se que (93,97%) encapam as agulhas e (33,74%) entortam. Quanto ao descarte dos materiais utilizados para administração de insulina (70,45%) realizam o descarte em lixo comum, (13,25%) em garrafa pet e (12,69%) o fazem em unidades de saúde. Conclusão: os resultados permitiram concluir que a adoção de medidas educativas associadas a atenção farmacêutica irá contribuir de forma significativa para o modelo de saúde vigente, uma vez que se faz necessário esclarecer e orientar tais pacientes quanto ao uso e o descarte racional destes materiais, já que uma utilização inadequada e principalmente o seu descarte inadequado, pode interferir de forma impactante no meio social, podendo elevar consideravelmente o risco de contaminação, provocando agravos a saúde coletiva, sendo assim a atenção dos profissionais farmacêuticos deve está voltada para o todo e não restrita ao ambiente interno da unidade. Descritores: insulina; diabetes mellitus; saúde ambiental.

Id: 000127 - Perfil da Utilização de Antimicrobianos no Hospital de Aeronáutica de Recife - HARS

Autor: Cristiane Pereira Nobre Vieira Correia - Hospital de Aeronáutica de Recife - PE

Coautor (res):
Priscila Barros Vasconcelos - Hospital de Aeronáutica de Recife – PE

Introdução: os antimicrobianos estão entre as classes de medicamentos mais consumidas em hospitais. O uso indiscriminado dessa classe acarreta consequências para o paciente e para o ambiente hospitalar, ocasionando a emergência de organismos multirresistentes, aumentando assim o tempo de internação, os custos e a morbimortalidade. Diante desses fatores, faz-se necessário a educação em relação à prescrição de antimicrobianos e a fiscalização de tais prescrições, sendo esta tarefa atuante do farmacêutico integrante da CCIH. Objetivos: delinear o perfil do uso de antimicrobianos em um hospital militar, quanto a indicação profilática e terapêutica, antimicrobianos mais prescritos, clínicas que mais prescrevem, tratamentos concluídos, e topografias das infecções. Métodos: foi realizado um estudo observacional e prospectivo com análise das fichas de solicitação de antimicrobianos no Hospital de Aeronáutica de Recife – HARS, e também nos prontuários de evolução médica dos pacientes. O presente trabalho teve duração de 12 meses, de janeiro a dezembro de 2010, e foi realizado pelo farmacêutico membro da CCIH. As fichas eram preenchidas pelos médicos das diversas clínicas do HARS e posteriormente avaliadas pela CCIH. Resultados: de acordo com os registros de solicitações, observou-se uma predominância de tratamentos terapêuticos, em detrimento à profiláticos, sendo justificado pelas internações que foram aumentando no decorrer do ano. As clínicas que mais prescreveram antimicrobianos entre os meses de janeiro a dezembro de 2010, foram: clínica médica (33,2%), clínica ortopédica (16,5%) e clínica cirúrgica (14,4%), devendo-se levar em consideração que as duas últimas prescrevem principalmente como profilaxia. Dentre os antimicrobianos mais prescritos destacaram-se a cefalotina (25,4%) e a cefazolina (22,7%) usadas como profiláticos em cirurgias, o que justifica o seu alto consumo em todos os meses analisados, seguindo-se pela ciprofloxacina (18,1%), ceftriaxona (14,8%) e a piperacilina + tazobactam (11,2%), o que pode ser justificado pela predominância da topografia das infecções predominante ser a respiratória. Com relação a conclusão do esquema terapêutico, foi observado que de janeiro a maio de 2010, a média de conclusões de tratamentos terapêuticos, oscilava em torno dos 30% do total, e a partir do mês de julho de 2010, quando foi implantada a supervisão dos tratamentos pelo farmacêutico membro da CCIH, houve um aumento para 80% de tratamentos terapêuticos concluídos. Dentre os tratamentos terapêuticos que não foram concluídos, houve destaque para “suspensão do tratamento” e “alta do paciente”, de janeiro a junho, com uma redução importante nas interrupções de tratamentos nos meses de julho e dezembro de 2010, devido ao acompanhamento que vem sendo realizado conclusão: foi observado que várias estratégias são propostas para promover o uso racional de antimicrobianos no ambiente hospitalar, principalmente os métodos restritivos, que promovem o controle e acompanhamento, principalmente em longo prazo. Deve-se levar em consideração a atuação do farmacêutico membro da CCIH, como peça importante e imprescindível, pois figura como elo de comunicação para o sucesso da terapêutica. Descritores: antimicrobianos, prescrição, medicamento

Id: 000129 - Perfil de Utilização de Medicamentos na Unidade de Terapia Intensiva de Hospital Universitário

Autor: Marta Maria de França Fonteles - Departamento de Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):
Renata Maria Santos Saraiva - Departamento de Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - CE
Taís Luana Tonete - Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar - CE
Paulo Sérgio Dourado Arrais - Departamento de Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - CE
Ângela Maria de Souza Ponciano - Departamento de Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - CE
Eugenie Desirée Rabelo Neri - Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar – CE

Introdução: um aspecto relevante a ser considerado no tratamento dos pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) está relacionado à terapia medicamentosa, tendo em vista a gravidade do quadro clínico normalmente apresentado pelos pacientes e a prescrição de vários e diferentes medicamentos. Assim, conhecer os aspectos relacionados à utilização de medicamentos é importante de forma que, sempre que possível, o manejo farmacoterapêutico seja o mais seguro, racional e eficaz. Objetivos: determinar o perfil de utilização de medicamentos entre os pacientes atendidos na UTI clínica do Hospital Universitário de Fortaleza, Ceará. Método: trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de base documental. Os dados foram coletados a partir dos prontuários médicos dos pacientes que foram internados na UTI de setembro a outubro de 2010, e registrados em ficha de perfil farmacoterapêutico. Os medicamentos foram classificados conforme o código ATC (anatomical therapeutic and chemical classification) e os dados organizados na forma de frequência e valor absoluto em planilha excel. Resultados: dos 42 pacientes internados, 52,38% (n=22) eram do sexo masculino e a idade média encontrada foi de 55 anos. Em relação às características clínicas dos pacientes, a principal causa da admissão no setor foram as doenças relacionadas ao trato respiratório e 52% (n=22) dos pacientes foram a óbito, tendo-se como tempo médio de internação de 11,4 dias. A média de medicamentos prescritos por paciente foi de 20,14 e os mais prescritos foram omeprazol, fentanila e midazolam. Dentre os antimicrobianos avaliados, preponderou: piperacilina + tazobactam, teicoplanina e meropenem. Foi observado o uso expressivo de omeprazol e ranitidina. Conclusão: o delineamento do perfil do uso de medicamentos possibilitou questionamentos do manejo dos medicamentos nessa área crítica, particularmente com relação aos antimicrobianos e inibidores de bomba de próton, com suporte, por exemplo, para discussões com a comissão de infecção hospitalar e de farmácia e terapêutica. Descritores: unidade de terapia intensiva; medicamentos

Id: 000134 - Monitorização de Reações Adversas em Pacientes Pediátricos em Uso de Imunoglobulina Humana

Autor: Maria de Fátima Menezes Azevedo - Hospital Infantil Albert Sabin - CE

Coautor (res):

Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceara - CE
 Auriana Serra Vasconcelos - Universidade Federal do Ceara - CE
 Natalia Ferreira de Oliveira - Universidade Federal do Ceara - CE
 Nirla Rodrigues Romero - Universidade Federal do Ceara - CE
 Francisco Xavier Saboia Coelho - Universidade Federal do Ceara - CE
 Maria Zenaide Matos Albuquerque - Hospital Infantil Albert Sabin - CE
 Grace Mendes de Deus - Hospital Infantil Albert Sabin - CE

Introdução: desde as duas últimas décadas, a infusão de imunoglobulina intravenosa (IGIV) vem tornando-se a terapia mais utilizada no caso de doenças da imunodeficiência primária (IDP). Com a sua administração, observa-se uma diminuição na incidência e gravidade da infecção, resultando numa melhor qualidade da saúde do paciente e reduzindo a morbidade e a mortalidade. No entanto, existem alguns efeitos adversos associados com a sua administração regular. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as reações adversas a imunoglobulina (RAI) ocorridas em pacientes pediátricos de um hospital público de Fortaleza. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, realizado no período de março de 2011 a maio de 2011. A amostra foi constituída por todos os pacientes que apresentam imunodeficiências primárias e foram atendidos na farmácia ambulatorial do hospital. O estudo foi iniciado após a aprovação pelo comitê de ética. A coleta de dados foi feita através: a) método da notificação espontânea e b) método da busca ativa. Os casos de RAI foram encaminhados para o centro de farmacovigilância do Ceará para análise. Após a realização da pesquisa, os dados foram inseridos no programa Epi Info versão 3.5.1 Para análise das frequências absolutas e relativas. Resultados: de um total de 16 pacientes, a maioria (56,25%, n=9) era do sexo masculino, procedentes da capital (62,5%, n=10) e apresentaram média de idade equivalente a 15,8 anos. As RAI foram identificadas em 43,75% (n=7) dos pacientes. de um total de 23 sinais e sintomas, os mais frequentes foram cefaléia (17,4%, n=4), náuseas (13%, n=3), tremores (13%, n=3) e calafrios (13%, n=3). Todas as reações ocorreram durante o processo de infusão. As intervenções realizadas envolveram a suspensão do medicamento, tratamento específico para a RAM e posterior reinfusão lenta. As reações foram associadas a dois fatores principais: a velocidade de infusão e a marca comercial da imunoglobulina humana dispensada na farmácia, que se apresentava sob a forma de pó liofilizado para reconstituição exigindo uma prévia capacitação dos profissionais. Ambas devem seguir os padrões orientados, conforme fabricante na bula do medicamento. Como desfecho, os tempos de infusão de todos os pacientes foram aumentados e um treinamento acerca do processo de reconstituição foi oferecido à equipe de enfermagem pela farmacêutica da farmácia ambulatorial. Conclusão: como os benefícios para os pacientes com IDP que necessitam de reposição de imunoglobulina são inquestionáveis, é muito importante conhecer o perfil de eventos adversos, considerando a qualidade do produto e o seu uso adequado, o estado de saúde do paciente e seus fatores de risco no intuito de melhorar a terapia medicamentosa.

Id: 000136 - Indicadores de Prescrição em Unidade Pós-Operatória Hospitalar: Análise Comparativa (2007 e 2011)

Autor: Marta Maria de França Fonteles - Departamento de Farmácia - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Venúcia Bruna Magalhães Pereira - Departamento de Farmácia - Universidade Federal do Ceará - CE
 Mirian Parente Monteiro - Departamento de Farmácia - Universidade Federal do Ceará - CE
 Edna Maria Lima Gonçalves - Serviço de Farmácia - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a organização mundial de saúde estabeleceu indicadores capazes de avaliar aspectos de racionalidade de uso de medicamentos prescritos. Objetivo: analisar os indicadores de prescrições médicas advindas da sala de recuperação e UTI pós-operatória de um hospital universitário do Ceará, comparando os resultados obtidos nos anos de 2007 (1º estudo) e 2011 (2º estudo), a fim de averiguar se as estratégias implementadas pelo serviço de farmácia da instituição hospitalar durante os últimos anos contribuíram para melhoria na qualidade das prescrições médicas. Métodos: trata-se de um estudo transversal, descritivo e comparativo com abordagem quantitativa. Como fonte de pesquisa, foram utilizadas as segundas vias das prescrições médicas e, para a coleta dos dados, foi estruturado um formulário específico. Os indicadores avaliados foram: n° médio de medicamentos por prescrição médica, percentuais de medicamentos prescritos por denominação genérica, quantitativo de injetáveis, de medicamentos prescritos pertencentes à lista de padronização, e número de prescrições que possuíam antimicrobianos. Resultados e discussão: no 1º e 2º estudo, contabilizaram-se, respectivamente, 393 prescrições (totalizando 3824 itens) e 772 prescrições (com 5837 itens). Observou-se um n° médio de medicamentos por prescrição igual a 9,73 (em 2007) e 7,56 (em 2011). Comparando sempre os dois anos do estudo, de forma respectiva, obteve-se: 1. uma tendência média entre os prescritores em optar pela denominação genérica dos medicamentos de 48,35 e 55,51%; 2. Alta tendência por itens padronizados no hospital de 95,27 e 86,09%; 3. Em 79,39 e 62,69% das prescrições foram prescritos antimicrobianos e, 4. Em 100% e 97% foram prescritos medicamentos injetáveis. Quanto aos grupos farmacológicos, em ambos os estudos, os grupos mais prescritos foram os analgésicos e os antibacterianos para uso sistêmico. O número médio de medicamentos por prescrição indica um possível quadro de polimedicação. Entretanto, isso é esperado para pacientes hospitalizados que estão mais susceptíveis a complicações e a um maior número de medicamentos de fato. Observou-se aumento quantitativo de adesão dos prescritores à denominação genérica e aos índices de prescrição de medicamentos padronizados. Tais atitudes são consideradas positivas no que tange os processos logísticos, do gerenciamento farmacoterapêutico e de custos, principalmente em hospitais públicos e de ensino. No entanto, tem-se que avançar no âmbito da utilização de injetáveis e antimicrobianos. Conclusão: em geral, nossos achados nos permitiram concluir que os indicadores de prescrição no hospital em estudo demonstraram que as estratégias educacionais utilizadas, com participação do serviço de farmácia, foram eficazes com o passar dos anos. Descritores: prescrição, indicadores de prescrição, serviços de saúde

Id: 000135 - Avaliação das Prescrições do Ambulatório de Fibrose Cística de um Hospital Pediátrico

Autor: Maria de Fátima Menezes Azevedo - Hospital Infantil Albert Sabin - CE

Coautor (res):

Monique Maciel Carvalho - Universidade Federal do Ceara - CE
 Francisco Xavier Saboia Coelho - Universidade Federal do Ceara - CE
 Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceara - CE
 Mileyde Fonte Portela - Universidade Federal do Ceara - CE
 Maria Zeneide Matos Albuquerque - Hospital Infantil Albert Sabin - CE

Introdução: nos últimos 70 anos, a fibrose cística foi reconhecida como a mais importante doença hereditária, potencialmente letal. Trata-se de uma doença genética de caráter autossômico recessivo, crônica e progressiva, que atinge vários órgãos e sistemas do organismo. A doença requer tratamento complexo e assistência multiprofissional. No estado do Ceará, os pacientes são assistidos no ambulatório de fibrose cística (Fc) do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) e cadastrados na farmácia ambulatorial desta instituição, onde recebem gratuitamente os medicamentos e suplementos alimentares adquiridos pela Coaf / secretaria de saúde do estado. A farmácia dispensa os medicamentos contemplados pela portaria nº 2981/2009-MS, bem como os suplementos nutricionais e outros medicamentos envolvidos no tratamento da fibrose cística. Objetivo: avaliar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes com Fc assistidos no HIAS. Método: trata-se de um estudo retrospectivo realizado no período de novembro de 2009 a abril de 2010. Os dados foram coletados das prescrições médicas dispensadas na farmácia ambulatorial do HIAS. Foi elaborado um formulário padronizado contendo os seguintes dados: a) nome do paciente; b) n° do prontuário; c) data de nascimento; d) antimicrobianos e outros medicamentos envolvidos no tratamento da FC. Analisaram-se as variáveis relacionadas ao paciente: a) gênero e b) idade e as variáveis da prescrição: a) medicamentos prescritos e classe terapêutica; b) quantidade de medicamentos por prescrição e c) possíveis interações medicamentosas. Todos os dados foram inseridos em Epi Info versão 3.5.2. As possíveis interações medicamentosas foram identificadas pelo MicromedexThomson. Resultado: foram analisadas 61 prescrições médicas, das quais 65% eram de pacientes do sexo masculino. A média de idade foi de 12,45 anos (02-32 anos). Observou-se que 85% das prescrições continham o n° do prontuário. Quanto à frequência de medicamentos prescritos no tratamento da FC, observou-se que: 64% das prescrições constavam enzimas pancreáticas, 36% das prescrições constavam alfa dornase. Dentre os antimicrobianos prescritos observou-se uma prevalência do grupo terapêutico das polimixinas com 16% (colistimetato de sódio) e aminoglicosídeos com 13% (tobramicina). Seguindo-se das quilononas (ciprofloxacina) com 3%, os beta lactâmicos 1%(amoxicilina) e dos macrolídeos (azitromicina) com 0,7%. Observou-se uma média de 3 medicamentos/paciente (1-7 medicamentos). A respeito dos riscos inerentes a terapia foi encontrada uma interação medicamentosa relevante entre amoxicilina e tobramicina. Conclusão: nos últimos anos houve um aumento da sobrevida dos pacientes fibrocísticos, devido às pesquisas e aos avanços científicos que possibilitaram um melhor conhecimento da doença. Mas, o estudo do perfil de utilização demonstrou que os pacientes, mesmo sendo pediátricos, fazem uso de polifarmácia. Observou-se uma maior prevalência de pacientes com insuficiência pancreática, onde 64% faziam uso apenas de enzimas pancreáticas. O grupo de antimicrobiano mais utilizado para os pacientes com comprometimento pulmonar foi o das polimixinas, seguido dos aminoglicosídeos. Todos esses achados estão de acordo com os referidos pela literatura.

Id: 000137 - Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Município de Ibiapina-CE

Autor: Bruna Moreira Barros - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE

Coautor (res):

Adelton Mendonça Amaro - Universidade Vale do Acaraú - CE
 Maria Socorro de Araújo Dias - Universidade Vale do Acaraú - CE
 Francisco Cleber Ferreira - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE
 Kelly Campgnoli Dario dos Santos - Faculdade Católica Rainha do Sertão - CE

A leishmaniose tegumentar americana (Lta) é uma enfermidade causada por várias espécies de protozoários digenéticos da ordem finetoplastida, que acometem a pele e/ou mucosas do homem, com apresentação clínica associada a lesões cutâneas, geralmente ulcerosas e por vezes comprometendo a mucosa oronasal. Atualmente a doença apresenta como área endêmica, devido as florestas que sofrem desmatamento para construção de estrada ou povoamento. Neste contexto, o objetivo deste estudo é analisar os casos registrados de leishmaniose tegumentar americana, no município de Ibiapina-CE no período compreendido de 2004 a 2009. A amostra constitui de 418 casos notificados na secretaria municipal de saúde de Ibiapina no setor de vigilância epidemiológica, de janeiro de 2004 a dezembro de 2009. Os dados foram obtidos na secretaria de saúde de Ibiapina, através do sistema de informação de agravo e notificação. A partir dos resultados percebeu-se que em 2004 houve um número bastante elevado, caindo nos anos seguintes e tendo um número considerável de notificações da doença no último ano da pesquisa, ou seja, em 2009. Quanto à faixa etária, observamos que os casos notificados foram em maior número nos adolescentes e adultos jovens, contemplando todas as faixas de idade. Em relação à escolaridade o número de casos foi bastante expressivo em pessoas com escolaridade inferior a sete anos de estudo. Quanto à zona afetada, observa-se que esta doença é mais prevalente na zona rural. Todos os casos foram da forma clínica cutânea, com autoctonia do município, com confirmação laboratorial e a evolução do caso de alta por cura. O mês de maior prevalência dos casos foi novembro em todos os anos e período epidêmico de outubro a março. Todas as unidades de saúde tiveram casos notificados, mostrando assim que o município por completo é endêmico. Descritores: leishmaniose e notificação de doenças.

Id: 000138 - Doses Unitárias e Administração Agendada: Uso Racional de Medicamentos na Farmácia Hospitalar

Autor: Simone Santos Bezerra - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - PE

Coautor (res):

Luciane Costa Caldas - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - PE

Maisa Cavalcanti - Universidade Federal de Pernambuco – PE

Introdução: os medicamentos são recursos terapêuticos indispensáveis na assistência hospitalar e, geralmente, são onerosos, comprometendo grande parte do orçamento das instituições. Assim, o gerenciamento dos medicamentos e a forma como são distribuídos para os vários setores de um hospital tanto podem interferir na qualidade da assistência à saúde quanto na viabilidade financeira das instituições hospitalares. Dessa forma, um dos desafios do farmacêutico hospitalar é reduzir os custos dos tratamentos medicamentosos, através estratégias técnico-gerenciais, que mantenham a qualidade, efetividade e segurança dos medicamentos. Objetivo: analisar o impacto financeiro das doses unitárias vinculadas à infusão agendada de um medicamento do componente especializado da assistência farmacêutica pertencente à classe do antineoplásicos e imunomoduladores nos custos de uma farmácia hospitalar pública. Método: foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando a técnica de pesquisa documental. Foram coletados os dados dos relatórios de custo emitidos pelo sistema informatizado de controle de estoque de uma farmácia hospitalar pública, na cidade do Recife, relacionados aos medicamentos pertencentes à classe do antineoplásicos e imunomoduladores, referentes ao período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2011. Acompanhou-se o agendamento do pólo de infusão do hospital para aplicação de imunobiológicos, o qual acontece semanalmente em dia fixo, num total de oito a dez pacientes por infusão. Os pacientes em início de tratamento são incluídos em um dos grupos já formados por pacientes cujo tratamento já está em curso. O único medicamento da classe dos imunomoduladores disponibilizado em doses unitárias com agendamentos em datas fixas para administração nos pacientes foi o infliximabe 100mg (I.V.). As infusões deste medicamento foram realizadas de acordo com os respectivos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do ministério da saúde, em intervalos de 0, 15, 30 dias e repetidas a cada 60 dias. Resultados: no período analisado, verificou-se que houve uma redução no consumo de 7,84% em relação ao número estimado de frascos ampolas desse medicamento devido ao uso da estratégia de agendamento em data fixa para infusão. Essa redução representou uma economia de 107.666 Reais para a instituição estudada, sendo equivalente a uma redução de 4,62% no orçamento da farmácia hospitalar em relação à classe dos antineoplásicos e imunomoduladores. Conclusão: o preparo de doses unitárias de medicamentos na apresentação injetável, dependendo da estabilidade do fármaco, pode ocasionar as sobras na farmácia hospitalar e, como consequência, gerar perdas financeiras significativas para instituição hospitalar. Assim, uma alternativa para esse problema pode ser a vinculação da preparação de doses ao agendamento fixo de infusões realizadas no mesmo dia. Essa estratégia técnico-gerencial contribui diretamente para promoção do uso racional de medicamentos e, indiretamente, pode ampliar o acesso às terapêuticas de alto custo no âmbito do sistema único de saúde palavras-chave: assistência farmacêutica, sistema de medicação, economia farmacêutica.

Id: 000143 - Atualização de um Guia Farmacoterapêutico de Injetáveis em um Hospital Público de Fortaleza, Ceará.

Autor: Mayara Mendonça Bastos - Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza - CE

Coautor (res):

Nathália Martins Beserra - Farmacêutica do Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara-ISGH - CE
Camila Peixoto de Lima Freire - Farmacêutica do Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara-ISGH - CE
Rosemeire S. Gomes - Farmacêutica do Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara-ISGH - CEAndréa Castro Porto - Acadêmica do Curso de Farmácia Pela Universidade Federal do Ceará- CE
Cynthia Djane Alves Costa - Acadêmica do Curso de Farmácia Pela Universidade Federal do Ceará- CE
Laís Gonçalves Rolim - Acadêmica do Curso de Farmácia Pela Universidade Federal do Ceará- CE
Manuelle Carine Maciel de Alencar - Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza - CE

Introdução: segundo a resolução 449/06 do Conselho Federal de Farmácia, que dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na comissão de farmácia e terapêutica, uma das atribuições do farmacêutico no âmbito hospitalar é a elaboração de um guia farmacoterapêutico. O guia farmacoterapêutico é relevante para o processo de trabalho de qualquer corpo clínico, colaborando para a prescrição correta e racional dos medicamentos, de acordo com as normas e resoluções contidas na legislação vigente. Para a elaboração de um guia, é necessário ter e conhecer claramente a padronização dos medicamentos na instituição hospitalar. Padronização de medicamentos é o princípio estratégico de todo programa de uso seguro e racional de medicamentos, seja na aquisição, prescrição ou dispensação. Através da lista de medicamentos padronizados é possível elaborar o guia, podendo organizá-lo por grupo farmacológico. Objetivos: visa oferecer um instrumento de maior facilidade e agilidade na consulta de informações sobre medicamentos injetáveis adquiridos de forma planejada e disponíveis dentro de um hospital público de Fortaleza, sendo uma forma de orientação rápida e atualizada para equipe multidisciplinar, ocasionando consequentemente maior segurança na administração de medicamentos no paciente. Método: trata-se de um estudo descritivo. Realizou-se levantamento dos medicamentos injetáveis padronizados adquiridos pelo serviço de farmácia do hospital; a coleta de dados ocorreu através da análise das bulas desses medicamentos no período de janeiro a junho de 2011. O guia conta com informações sobre fabricante, apresentação, reconstituição, diluição, vias e tempo de infusão, interações medicamentosas, reações adversas e observações adicionais. Para tabulação e análise das informações utilizou-se o programa Excel®, versão 2007, que permite ainda a constante alimentação do banco de dados. As informações atualizadas poderão ser consultadas em uma versão disponível na intranet do próprio hospital. Resultados: observou-se que os medicamentos dispostos em ordem alfabética e as informações contidas no guia, são de suma importância para consultas rápidas de medicamentos injetáveis padronizados dentro de um hospital público de Fortaleza. Consta-se no guia 106 apresentações de medicamentos injetáveis padronizados pelo hospital, cada apresentação com seu respectivo fabricante. As observações adicionais apresentam importância clínica quando necessária a administração dos medicamentos em pacientes com doenças crônicas, idosos, crianças, pacientes renais ou com restrição hídrica, podendo ainda constar contraindicações, forma de armazenamento e estabilidade após diluição e reconstituição do medicamento. Conclusões: esse instrumento de consulta rápida facilita a compreensão de possíveis dúvidas da equipe multiprofissional sobre os medicamentos em estudo, tornando as informações contidas nas bulas dos medicamentos injetáveis de fácil acesso e compreensão. Sendo assim, esse estudo, necessita de constante atualização dos medicamentos e informações contidas no guia, de acordo com a padronização utilizada pelo hospital. Esta ferramenta impulsiona a qualidade das ações assistenciais do hospital, bem como proporciona maior segurança no tratamento farmacoterapêutico do paciente. Descritores: medicamentos, guia, orientação.

Id: 000141 - Padronização de Medicamentos no Sistema Penitenciário do Estado do Ceará

Autor: Ana Vládia Brasileiro de Araújo Silva - Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza; - CE

Coautor (res):

Janielle Diógenes Souza Ricardo - Farmacêutica do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar- Fortaleza - CE

Rosa Maria Oliveira - Farmacêutica do Hospital Penal Professor Otávio Lobo.

Secretaria de Justiça - CE

Giovanni Araújo Ferreira - Farmacêutico do Núcleo de Saúde (Nusau). Secretária de Justiça - CE

Mayara Mendonça Bastos - Acadêmica de Farmácia da Universidade de Fortaleza; Fortaleza - CE

Introdução: padronização de medicamentos é uma relação básica de produtos que atendam aos critérios propostos pelo ministério da saúde, tendo como referência a relação nacional de medicamentos essenciais (RENAME). Tal medida acarreta a utilização racional do arsenal terapêutico, proporcionando o controle dos medicamentos e possibilita o uso de uma linguagem clara por todos os membros da equipe de saúde. No sistema penitenciário a demanda por medicamentos é alta após as consultas médicas. Devido à grande diversidade de tratamento para as enfermidades, surgiu a necessidade de estabelecer critérios no tratamento, o que resultou com a padronização de medicamentos para o sistema. Objetivo: apresentar a lista dos medicamentos padronizados quanto aos números de apresentações farmacêuticas, número de princípios ativos e de medicamentos contidos na RENAME. Método: trata-se de um estudo econômico de utilização de medicamentos, descritivo, do tipo transversal, retrospectivo, que analisou os medicamentos padronizados no sistema penitenciário no estado do Ceará. Essa padronização ocorreu em 2010, com a formação da comissão de farmácia e terapêutica (CFT), responsável pela seleção de medicamentos. Fazem parte dessa comissão, farmacêuticos, médicos, enfermeiros e dentistas de várias unidades prisionais. Resultados: observou-se que aproximadamente 113 (72%) medicamentos da padronização estavam contidos na RENAME, edição de 2010, o que denota a preocupação da CFT pela qualidade do elenco dos medicamentos a serem distribuídos e, consequentemente, prescritos nas UPS do estado do Ceará. Além disso, pela classificação terapêutica, os antipsicóticos apresentaram-se em maior quantidade, sendo eles 13 medicamentos, seguidos dos anti-hipertensivos com 7 medicamentos e em seguida os anti-inflamatórios esteroidais e os antiparasitários, com 6 medicamentos cada um deles. Vale ressaltar que 78 (49,3%) dos medicamentos padronizados apresentavam-se sob a forma farmacêutica de comprimido e cápsulas. Conclusão: com os dados obtidos a CFT demonstrou ter feito uma seleção racional dos medicamentos em termos de eficiência. Esse instrumento proporciona ao sistema uma redução do número de medicamentos, minimiza os gastos, facilita o fluxo logístico e a informação para os profissionais da saúde do sistema penitenciário. Desta forma, a padronização de medicamentos é essencial a um bom planejamento. Descritores: medicamentos, penal.

Id: 000144 - Estratégia de Farmacovigilância: Reações Adversas em Pacientes Que Utilizaram Oseltamivir em um Hospital

Autor: Claudia Silvana de Miranda Neves Ferreira - Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Coautor (res):

Sueli Souza de Oliveira F Araujo - Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Sônia Maria Coelho Chaves - Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Ghislaina Mattos Faria - Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Andreza Marques Dutra Valle - Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Descritores: oseltamivir, influenza e segurança. Introdução: influenza é uma doença respiratória aguda, causada pelo vírus A (h1n1). Atualmente está disseminada a nível mundial, tendo sido considerada uma pandemia em 2009. Para o tratamento é utilizado o medicamento fosfato de oseltamivir (tamiflu). Por ser um medicamento relativamente novo, o relato documentado das reações adversas (RAM) é de grande importância para aumentar o perfil de segurança e eficácia, principalmente em grávidas e crianças, população não estudada durante o desenvolvimento deste medicamento. Objetivo: avaliar a prevalência de evento adverso na população que utilizou o fosfato de oseltamivir, no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), ampliando as informações sobre a segurança deste medicamento. Material e método: trata-se de estudo descritivo retrospectivo para avaliação da ocorrência de eventos adversos relacionados ao medicamento fosfato de oseltamivir. Foram selecionados 53 prontuários de pacientes que deram entrada no hfse de julho 2009 a maio 2010. A metodologia consiste na busca de RAM a partir da revisão de prontuários utilizando instrumento construído baseado no formulário de farmacovigilância da Anvisa e classificação das RAMs utilizando o logaritmo de Naranjo, como: definitiva; provável; possível e duvidosa. Resultados: utilizando os critérios de classificação de faixa etária do eca (estatuto da criança e adolescente), onde fica caracterizado como 0 – 12 anos: criança, 12 – 18 anos: adolescente, 19- 59 anos: adulto e a partir de 60 anos idoso. Desta forma, como perfil dos pacientes que utilizaram tamiflu foi encontrado: 54,72% de crianças, 35,85% de adultos dentre estes, 52,63% de grávidas e 9,44% de idosos. dos 53 prontuários avaliados encontramos reação adversa em 23%. As RAMs encontradas foram: diarreia, vômito, náuseas, cefaleias, eritema difuso, sonolência, vertigem, prurido, tosse, dor abdominal e dor muscular, na proporção de 45,45% nas crianças e 54,54% em adultos. Algumas reações não esperadas foram observadas na avaliação: eritema difuso, sonolência e dor muscular. Na classificação pelo método de Naranjo observamos 6 casos prováveis de RAM e 16 casos possíveis. Conclusão: a análise dos dados da pesquisa nos revela maior frequência de RAMs em crianças e adultos. Pelo fato de o estudo ter sido retrospectivo utilizando fonte secundária (prontuário) encontramos algumas dificuldades, como relatos incompletos, e consequente perda de informações que poderiam ser relevantes. A descrição segura e detalhada das RAMs no uso do medicamento é de grande relevância, e o uso em grande escala aumenta a chance de ocorrência de efeitos adversos não detectados durante os períodos de teste. Este fato corrobora a necessidade de intensificar as ações de farmacovigilância idealmente um estudo prospectivo, onde tenhamos contato com o paciente no momento de uso do medicamento facilitando o acesso à informação de RAMs e conhecimento destes eventos para prática clínica e farmacêutica.

Id: 000145 - O Papel do Farmacêutico Clínico no Gerenciamento de um Protocolo de Antibioticoprofilaxia Cirúrgica

Autor: Aline Frossard Ribeiro - Hospital Totalcor - SP

Coautor (res):

Marcelo Mendonça - Hospital Totalcor - SP
 Claudia Aparecida Medeiros - Hospital Totalcor - SP
 Milena Sardinha - Hospital Totalcor - SP
 Cecília Mary Carvalho Viana Chianca - Hospital Totalcor - SP
 Emanuela Pires da Silva - Hospital Totalcor - SP
 Aline de Medeiros - Hospital Totalcor - SP
 Thiara Abramo Magdalena - Hospital Totalcor - SP

Introdução: a antibioticoprofilaxia pré-operatória é uma importante medida na prevenção de infecção do sítio cirúrgico e a prescrição incorreta favorece a seleção de cepas resistentes, a incidência de reações adversas, de interações medicamentosas indesejadas e custo adicional desnecessário. O Hospital Totalcor é um hospital particular com foco em cardiologia e acreditado pela Joint Commission International, que realiza cerca de 250 cirurgias por mês. Em junho de 2009 - inadequação na prescrição de antibióticos para a profilaxia cirúrgica, tanto na indicação da droga como na suspensão da mesma no tempo correto. **Objetivo:** demonstrar o papel do farmacêutico clínico no gerenciamento do protocolo de antibioticoprofilaxia cirúrgica para adequação da prescrição (indicação e tempo de tratamento corretos) pelas equipes cirúrgicas através do monitoramento de dispensação e do uso do antibiótico no pós-operatório realizado pelo farmacêutico clínico. **Método:** o médico da SCIH realizou um protocolo de antibioticoprofilaxia para acompanhamento e sugestão dos antibióticos onde se definiu o uso de cefoxitina para a profilaxia de cirurgias colo-retais e a cefuroxima para a profilaxia nas cirurgias cardíacas e neurológicas. Nas demais, a cefazolina foi o fármaco estabelecido. Definiu-se que a cefazolina e a cefoxitina não deveriam ultrapassar 24 horas de prescrição e a cefuroxima 48 horas. Diariamente, o farmacêutico realiza um relatório em sistema informatizado mv que emite a relação de pacientes e respectivas cirurgias do dia seguinte. Esta relação é impressa e o farmacêutico anota nesta planilha o antibiótico sugerido pelo protocolo e a deixa disponível na farmácia satélite do centro cirúrgico, onde ocorre a dispensação dos materiais e medicamentos, e é nesse momento que a sugestão de indicação conforme a cirurgia é realizada. A confirmação da liberação correta é realizada através do mesmo sistema, pela movimentação de itens dispensados e devolvidos do paciente. O farmacêutico clínico monitora diariamente a prescrição destes antibióticos. Mensalmente, estes dados são compilados por meio de análise de prontuário eletrônico, através de um mapa elaborado pela farmácia clínica onde se gerencia a suspensão do fármaco no tempo correto (tempo de uso de antimicrobiano profilático no pós-operatório) nas unidades de internação e de terapia intensiva. Para a análise estatística utilizou-se o teste do qui-quadrado com correção de Yates considerando resultados significantes quando $p < 0,05$. **Resultados:** a taxa de adequação global de junho de 2009, quando o protocolo foi implantado, para junho 2010 foi de 56,70% para 91,70% ($p < 0,001$), da indicação de 87,06% para 96,30% ($p < 0,001$) e do tempo de uso de 69,60% para 96,65% ($p < 0,001$). A mesma análise foi realizada comparando os meses de junho 2010 e maio de 2011 e adequação global foi de 91,70% versus (vs) 89,95% a indicação de 96,30% vs 93,78% e tempo de uso de 95,40% vs 96,65%, não sendo encontradas diferenças significativas entre os achados, demonstrando sustentabilidade do protocolo implantado. **Conclusão:** os resultados demonstram a eficácia do trabalho em conjunto entre a equipe farmacêutica e médica no monitoramento de dispensação e prescrição correta de antimicrobianos para uso em profilaxia cirúrgica. **Descritores:** antibioticoprofilaxia, cirurgia, farmacêutico

Id: 000146 - A Importância da Inserção do Farmacêutico Clínico na Análise de Prescrição Médica Eletrônica

Autor: Aline Frossard Ribeiro - Hospital Totalcor - SP

Coautor (res):

Emanuela Pires da Silva - Hospital Totalcor - SP
 Milena Sardinha - Hospital Totalcor - SP
 Cecília Mary Carvalho Viana Chianca - Hospital Totalcor - SP
 Claudia Aparecida Medeiros - Hospital Totalcor - SP
 Juliana Ribeiro de Assis - Hospital Totalcor - SP
 Aline de Medeiros - Hospital Totalcor - SP
 Thiara Abramo Magdalena - Hospital Totalcor - SP

Introdução: a alta incidência de erros de medicação na área hospitalar vem demonstrando a importância da inserção do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional. A análise diária das prescrições médicas tem como o objetivo de identificar e evitar os erros primários relacionados a medicamentos. O hospital é acreditado pela Joint Commission International, órgão que estabelece diretrizes para assegurar melhorias contínuas nos processos de cuidado ao paciente, através da implantação de barreiras para que os erros sejam evitados. **Objetivo:** demonstrar a importância da atuação do farmacêutico clínico na análise de prescrições médicas através de intervenções farmacêuticas para a promoção do uso racional de medicamentos. **Método:** trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado em hospital privado, de médio porte de especialidade cardiológica, no período de fevereiro 2010 a fevereiro 2011. O estudo teve aprovação do comitê de ética e pesquisa do hospital. Os dados foram coletados através da triagem da prescrição médica eletrônica realizada pelo farmacêutico clínico júnior seguida pelo acompanhamento do farmacêutico clínico, que realiza a intervenção nas unidades de internação. Após o levantamento dos erros notificados, verificou-se a sugestão de alteração foi aceita ou não pelo prescritor através da alteração da prescrição médica, com isto, através de uma planilha do programa Microsoft Excel®, foram tabuladas quantas prescrições tiveram divergências de prescrição, quantas foram adequadas aos padrões de acordo com as seguintes classificações: duplicidade, via de administração, quantidade divergente, horário recomendado e posologia. **Resultado:** através do estudo, determinou-se que 48,18% (66 pacientes) são do sexo feminino e 51,82% (71 pacientes) são do sexo masculino. A idade média dos pacientes é de 63,41 anos de idade. Foram detectadas 189 notificações declaradas dentro dos critérios de inclusão. Abril foi o mês com maior taxa de notificação (40,21%), seguido de setembro com 23,28% do total relatado, devido ao aumento do número de internações nestes meses citados. Na triagem, verificam-se os erros primários onde o farmacêutico clínico jr. Diagnostica e contata o farmacêutico clínico, que realiza os acompanhamentos, para que realize a sugestão de alteração em prescrição médica diretamente ao prescritor responsável. O maior índice de erro foi duplicidade de medicamento (23,5%), seguido de via de administração (15%) e quantidade digitada errada (13%). Quanto às categorias de erros x aceitabilidade, verificou-se que, nos critérios de aceitabilidade, a duplicidade foi o relato mais alterado (21%), seguido de via de administração e horário recomendado (8,5% cada). Quanto a não aceitabilidade, 7% foi quanto a posologia, seguido de via de administração em 5,5% do total obtido em não aceito. **Conclusões:** o papel do farmacêutico clínico dentro da equipe multiprofissional tem demonstrado grande importância no entendimento dos problemas relacionados ao medicamento (PRMs), na disseminação dos conhecimentos na tentativa de minimizar os riscos, além de analisar e intervir na promoção do uso racional dos medicamentos, desta forma, contribuindo na melhoria da qualidade de vida do paciente ao evitar a possibilidade de erros que aumentem o período de interação ou cause algum dano, além da disseminação e qualificação das atividades prestadas no auxílio da equipe multidisciplinar. **Descritores:** análise, prescrição, farmacêutico.

Id: 000147 - Avaliação da Descontinuidade de Tratamentos Antimicrobianos em Hospital Municipal no Rio de Janeiro

Autor: Ana Claudia Alves da Silva - Hospital Municipal Miguel Couto - RJ

Coautor (res):

Elaine Cerqueira Testa - Hospital Municipal Miguel Couto - RJ
 Laiz Machado da Silva Lebre - Hospital Municipal Miguel Couto - RJ
 Tainã Clemente Lins - Hospital Municipal Miguel Couto - RJ

Os antimicrobianos correspondem a uma das classes de medicamentos mais consumidas em hospitais, ocupando o segundo lugar em alguns relatos, sua importância, além de outros aspectos, reside no fato de que são os únicos agentes que não afetam somente os pacientes que os utilizam, mas também afetam, de forma significativa, o ambiente hospitalar do ponto de vista de ecologia microbiana. Segundo a American Society of Health-System Pharmacist (asph), as responsabilidades do farmacêutico nas ações de controle de infecção hospitalar incluem: redução da transmissão das infecções, promoção do uso racional de antimicrobianos e educação permanente para os profissionais de saúde e pacientes. Tendo em vista a importância e ampla utilização dos antimicrobianos, este estudo pretendeu identificar os principais motivos de descontinuidade de tratamentos a fim de identificar o foco do problema, e evitar a utilização inadequada desses medicamentos. O estudo se caracteriza como uma pesquisa observacional prospectiva. A pesquisa foi realizada em um hospital municipal de grande porte na cidade do Rio de Janeiro, no período de maio/junho de 2011. A metodologia utilizada foi a seguinte: foram avaliados tratamentos de seis antimicrobianos, sendo eles: polimixina B, ertapenem, meropenem, levofloxacino, linezolida e piperacilina + tazobactam, não sendo considerado na análise a posologia prescrita nem o setor de internação do paciente. Os critérios de escolha para seleção dos antimicrobianos utilizados foi o seguinte: complexidade do mecanismo de ação, classe farmacológica, demanda do produto e continuidade do abastecimento. O estudo foi feito com base na observação da planilha de controle diário de antimicrobianos onde eram registrados pelo farmacêutico plantonista a dispensação diária do medicamento. Na farmácia foram iniciados apenas tratamentos que tivessem estoque suficiente para a totalidade da terapia. Caso não houvesse solicitação à farmácia daquele tratamento por três dias consecutivos, o estoque segregado àquele paciente era disponibilizado a outro e em seguida feita avaliação "in loco" do motivo de descontinuidade do tratamento, através de observação de prontuários médicos e consulta ao corpo de enfermagem sobre o motivo da falta de solicitação do tratamento. Foram analisados 37 tratamentos em vigência dos antimicrobianos selecionados. dos motivos de descontinuidade encontrados, os três mais relevantes foram: sobre no setor (27%), óbito (22%) e suspensão para cultura (11%). Dos 37 tratamentos avaliados 10 foram de ertapenem, 10 de meropenem, 9 de piperacilina + tazobactam, 6 de polimixina B, 02 de ertapenem e 1 de linezolida. Concluímos então que a descontinuidade nos tratamentos dos antimicrobianos selecionados em grande parte é devido a óbitos (22%), que geram sobras de medicamentos no setor que não são devolvidas, levando então a utilização dessas sobras para continuidade de tratamentos já iniciados, ou a utilização em início de outros tratamentos sem notificação à farmácia. A sobre no setor pode levar a sérios erros de medicamentos, como erros de administração, além de não garantir a continuidade do tratamento devido à falta de informação sobre disponibilidade do produto na farmácia. Sugerimos então um trabalho de conscientização junto aos profissionais de enfermagem e farmácia, dando subsídios à adoção de medidas que visem diminuir a utilização inadequada de medicamentos.

Id: 000148 - Atenção Farmacêutica Domiciliar: Série de Casos do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva

Autor: Marysabel Pinto Telis Silveira - Universidade Federal do Pampa - RS

Coautor (res):

Camila Krüger Cardoso - Universidade Federal do Pampa - RS
 Rafael Tamborena Malheiros - Universidade Federal do Pampa - RS
 Patrícia Maurer - Universidade Federal do Pampa - RS
 Gabriela de Souza da Silva - Universidade Federal do Pampa - RS
 Odete Messa Torres - Universidade Federal do Pampa - RS

Introdução: atenção farmacêutica domiciliar (afd) tem como diferencial a realização de plano de adesão adaptado aos fatores sociais e familiares em que o usuário está inserido, assumindo o farmacêutico papel fundamental na equipe de saúde. Tendo em vista a inserção em Uruguiana da Universidade Federal do Pampa, assumindo compromisso social, foi criado o projeto de extensão universitária práticas integradas em saúde coletiva (PISC), formado por docentes, técnicos e acadêmicos dos cursos de farmácia, enfermagem, fisioterapia e educação física. **Objetivo:** relatar as ações de afd a usuários atendidos pelo PISC, demonstrando a importância do farmacêutico inserido na equipe de saúde. **Método:** relato de 10 casos atendidos por visitas domiciliares realizadas pelo PISC, durante seis meses, constituindo uma série de casos. Utilizou-se o método Dáder de atenção farmacêutica, o qual consiste de encontros previamente agendados para a coleta de dados, identificação e resolução de problemas relacionados com os medicamentos (prms). **Resultados:** a média de idade foi de 56 anos (dp=11), sendo 7 do sexo masculino. Todos apresentam hipertensão arterial, um tem paralisia cerebral, 7 tiveram acidente vascular encefálico e 2 apresentam diabetes mellitus tipo II. Foram identificados 13 prms, sendo 3 de necessidade, 7 de efetividade e 3 de segurança. Todos resolvidos em até quatro intervenções farmacêuticas. Foram ainda identificados 4 problemas com o armazenamento dos medicamentos, sendo também solucionados rapidamente. As intervenções farmacêuticas foram realizadas de acordo com o plano traçado pela equipe interdisciplinar para atender às demandas do usuário, levando em conta a individualidade de cada um, sua realidade familiar, social e econômica. **Caso 1:** usuário com espasmos musculares dificultando os exercícios fisioterápicos e ações realizadas pelos demais integrantes da equipe. Constatado o não uso do antiespástico prescrito baclofeno 10 mg. **Caso 2:** detectados 2 prms, um de segurança (tosse devido ao captopril), e um de necessidade (uso de loratadina, para tosse). **Caso 3:** a hidroclorotiazida era administrada 4 vezes ao dia, caracterizando um PRM de segurança não manifestado (PRM provável), pois pode causar hipocalcemia; e a enalapril não era utilizado, caracterizando um PRM de necessidade. A usuária confundia os comprimidos de hidroclorotiazida e de enalapril, utilizando apenas o primeiro. Casos 4, 6, 7, 8, 9 e 10: não mantinham a pressão arterial controlada devido a não adesão. Foram orientados com relação ao melhor horário para uso. **Caso 5:** devido à dor no joelho usava diclofenaco, provocando desconforto gastrointestinal. Foi orientado a consultar para avaliar a possibilidade de troca do medicamento. Também verificou-se pressão arterial elevada (160/110 mmhg), por baixa adesão ao captopril, e sua eficácia poderia estar sendo reduzida devido ao uso do diclofenaco. Todos os usuários apresentaram pelo menos um PRM, todos aderiram às orientações e, em seis meses de acompanhamento, todos estavam com seus prms resolvidos e sem recorrência. **Conclusões:** este estudo demonstrou que a atenção farmacêutica domiciliar no contexto interdisciplinar melhora da adesão ao tratamento e o conhecimento dos usuários sobre sua doença, proporcionando resultados positivos no controle de doenças crônicas. Ressalta a importância da atenção farmacêutica voltada à atenção primária à saúde com foco às ações em domicílio, a partir da formação à atuação do profissional farmacêutico.

Id: 000149 - Adesão À Terapia Medicamentosa por Pacientes com Esquizofrenia no Município de Aloândia-GO

Autor: Emília Vitória da Silva - Faculdade de Ceilândia / Universidade de Brasília - DF
 Coautor (res):
 Micheline Marie M. A. Meiners - Faculdade de Ceilândia / Universidade de Brasília - DF
 Rejane Fernandes Vilarinho - Sem Vínculo Institucional – GO

Introdução: a esquizofrenia é um grupo de transtornos mentais que envolvem fatores biológicos, psicológicos e sociais. Seu tratamento requer cuidado de profissionais de saúde, familiares e participação do próprio doente, e a adesão é importante para o sucesso da terapia. Este trabalho avalia a adesão aos medicamentos de pacientes com esquizofrenia atendidos pelo serviço ambulatorial do Hospital Municipal Atanazio Ferreira da Cunha, da cidade de Aloândia-GO. Método: a partir de dois questionários validados – escala de adesão ao medicamento e perfil socioeconômico – elaborou-se um instrumento que foi aplicado a todos os pacientes com esquizofrenia atendidos pelo serviço. Em caso do paciente não apresentar autonomia para responder as questões, foram entrevistados os seus cuidadores. O projeto foi aprovado por um comitê de ética e todos os participantes foram esclarecidos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Banco de dados do Microsoft excel® foi utilizado para organização dos dados e análise estatística descritiva. Resultados: os questionários foram aplicados durante o mês de julho de 2010. Dos 18 pacientes esquizofrênicos assistidos pelo serviço, um foi excluído por se negar a ser entrevistado. 59% (N= 10) pertenciam à faixa etária de 40 a 60 anos de idade; 53% (n= 9) possuíam ensino fundamental incompleto; 82% (n= 14) não trabalhavam; 40% (n=7) não praticavam atividade de lazer; 53% (n=9) afirmaram esquecer-se de tomar o medicamento prescrito no horário determinado; 59% (n=10) disseram interromper o uso do medicamento quando se sentiam mal; 53% (n=9) relataram não ter os pensamentos mais claros quando tomavam o medicamento; 41% (n=7) relataram sentir cansaço ou lentidão após o uso de medicamento. Os fármacos mais prescritos para os pacientes com esquizofrenia foram o haloperidol e cloridrato de clorpromazina. Conclusões: o número limitado de pacientes restringe a possibilidade de extrapolação dos dados para a população. Contudo, o estudo tem valor como validação de instrumento. Os dados sugerem que os problemas de adesão podem estar relacionados com a baixa escolaridade e os efeitos adversos dos medicamentos. Uma abordagem multidisciplinar da equipe de saúde e orientação adequada do plano terapêutico poderiam melhorar os níveis de adesão.

Id: 000151 - Análise das Notificações Espontâneas no Setor de Farmacovigilância de um Hospital Sentinela

Autor: Patrícia Moriel - Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp - SP
 Coautor (res):
 Marília Berlofa Visacri - Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp - SP
 Mécia Marialva Democh2 - Hospital de Clínicas - Unicamp - SP
 Catarina Miyoko S. Sato - Hospital de Clínicas - Unicamp - SP
 Sílvia Granja - Hospital de Clínicas - Unicamp – SP

Introdução: a farmacovigilância é definida como a ciência e atividade relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou qualquer problema relacionado ao medicamento. Objetivos: quantificar e analisar as reações adversas ao medicamento (RAM), ineficácia terapêutica (it) e queixas técnicas (QT) notificadas no setor de farmacovigilância de um hospital sentinela. Método: trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e prospectivo na área de farmacovigilância e farmacoepidemiologia, realizado no ano de 2010 (janeiro-dezembro) em um hospital geral, terciário, universitário, de grande porte (403 leitos), ligado a rede de hospitais sentinela. Os dados envolvendo RAM, it e QT foram coletados por meio das notificações espontâneas (formulários de notificação de eventos adversos e queixas técnicas) no setor de farmacovigilância. As RAM foram analisadas segundo o mecanismo de ação, severidade e causalidade (utilizando o algoritmo de Naranjo); os medicamentos foram classificados segundo a classe terapêutica e os sintomas de acordo com o órgão envolvido; os pacientes foram caracterizados pelo sexo e idade. As QT foram classificadas de acordo com o tipo de desvio de qualidade e o tipo de medicamento disponível no mercado brasileiro (genéricos, similares, de referência e manipulado). Resultados: um total de 70 formulários foi avaliado, as RAM representaram 38,6%, as QT 58,6% e it 2,8%. A pele foi o órgão mais afetado (28,0%) pelas RAM, e a classe terapêutica mais envolvida foi os anti-infecciosos para uso sistêmico (40,7%). A maioria dos pacientes que apresentaram RAM tinha idade acima de 60 anos (29,7%), mas não houve diferença significativa entre os sexos (51,5% em homens). As reações do tipo B foram as mais comuns (74,0%), bem como as moderadas (37,0%) e as prováveis (55,6%). Medicamentos genéricos apresentaram mais QT (36,4%) e os tipos mais frequentes foram as quebras/trincas/vazamentos e ausência de produto/volume inferior (20,9% cada). Conclusões: todo medicamento tem um risco e mais do que detectar e avaliar eventos adversos é prevenir que estes ocorram, principalmente por meio do monitoramento de farmacêuticos clínicos e hospitalares. Apoio financeiro: CNPq/Pibic e FUNCAMP. Descritores: farmacovigilância, reação adversa ao medicamento, queixa técnica.

Id: 000152 - Construção do Plano de Gerenciamento de Risco em Farmácia Hospitalar

Autor: Márcia Lucia de Mario Marin - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas - SP
 Coautor (res):
 Ricardo Paranhos Pires Moreira - Secretária de Estado da Saúde de São Paulo - SP
 Sonia Lucena Cipriano - Secretária de Estado da Saúde de São Paulo – SP

No meio hospitalar é essencial que as atividades da unidade de farmácia sejam executadas de forma a garantir a efetividade e segurança no uso dos medicamentos e outros produtos para saúde, otimizando os resultados clínicos e econômicos da intervenção terapêutica. Uma vez que os riscos são pertinentes a qualquer processo de trabalho, necessita-se o uso de ferramentas adequadas em seu gerenciamento, além de métodos de segurança eficazes, que possibilitem sua detecção precoce e gerenciamento, que, necessariamente, envolve o redesenho de processos a fim de reduzir a ocorrência de erros. Objetivos: apresentar a construção de um plano de gerenciamento de riscos na farmácia hospitalar (FH), necessário para a segurança do paciente e melhoria da qualidade dos serviços prestados. Métodos: a implantação do plano de gerenciamento de risco foi desenvolvida na FH de um hospital público, com especialidades e de atenção terciária. Baseado nos processos previamente propostos por Pavan e Hernandez (2009) e na aplicação de ferramentas de gestão para qualidade, foi elaborado o plano de gerenciamento de riscos na FH em três fases, sendo: 1) análise de cenário – realizada em três etapas (a) análise do fluxograma dos processos da FH, b) seleção dos processos e c) identificação dos riscos destes processos] utilizando a ferramenta de gestão para qualidade brainstorming; 2) classificação – levantamento para cada risco, das causas, ações preventivas, ações mitigatórias e elaboração do plano de ação na farmácia hospitalar, utilizando o diagrama de causa-efeito e 5w2h, respectivamente; 3) priorização e seleção dos riscos de maior impacto – priorização dos riscos mediante atribuição de pontuação, por meio da ferramenta GUT (gravidade, urgência e tendência); 4) controle dos riscos – monitoramento dos riscos selecionados, com auxílio da ferramenta meta SMART e implantação de indicadores de desempenho. Resultados: o risco “erro de separação de medicamentos”, do processo de distribuição de medicamentos, de maior pontuação pelo GUT, foi escolhido como exemplo para demonstrar a construção do plano de gerenciamento de riscos, conforme demonstrado: processo: distribuição de medicamentos risco: erro na separação de medicamentos causas: •falha na triagem da transcrição médica; •falha na conferência de medicamentos separados; •similaridade de nomes e embalagens; •semelhança entre os medicamentos unitarizados; •falta de treinamento dos funcionários; •não cumprimento das boas práticas de armazenamento; ações preventivas: •monitoramento do procedimento de conferência das prescrições identificação dos medicamentos por código de barras; •monitoramento do cumprimento das boas práticas de armazenamento ações mitigatórias: •informação do erro; •recolhimento; •acompanhamento da ocorrência. Planos de ação: •implantar sistema de diferenciação de especialidades farmacêuticas com apresentação semelhante; •inserir conferência de separação de medicamentos no processo de distribuição de medicamentos por dose individualizada; •elaborar cronograma de treinamento dos funcionários. Conclusões: demonstrou-se que a construção de um plano de gerenciamento de riscos para processos da FH de forma sistematizada é de fundamental importância para identificação, prevenção e mitigação dos potenciais riscos que podem levar a danos de diferentes gravidades aos pacientes

Id: 000153 - Uso de Oxacilina em Hospital de Grande Porte de Fortaleza

Autor: Mariana de Oliveira Brizeno de Souza - Instituto Dr. José Frota - CE
 Coautor (res):
 Laíse dos Santos Pereira - Universidade Federal do Ceará - CE
 Antônio Carlos Policarpo Carmo - Universidade Federal do Ceará - CE
 Maria Adriana Maciel de Brito - Instituto Dr. José Frota - CE
 Ângela Maria de Souza Ponciano - Universidade Federal do Ceará – CE

Introdução: o grande índice de utilização da oxacilina por pacientes hospitalizados, aliado ao inadequado uso terapêutico, juntamente com inexistência de dados científicos que comprovem a segurança desse antimicrobiano, justificam a necessidade do desenvolvimento de estudos voltados ao monitoramento intensivo de pacientes expostos a esse antibiótico. Objetivos: descrever o perfil de utilização da oxacilina e da população exposta, bem como o perfil das reações adversas à oxacilina (RAOX); sugerir possíveis fatores de risco associados a essas reações. Metodologia: foram acompanhados 36 pacientes que iniciaram o uso da oxacilina durante o mês de agosto a setembro de 2010. O acompanhamento foi realizado diariamente através de visitas ao leito, entrevista com o paciente, análise das prescrições do dia e do prontuário. Resultados: dos 36 pacientes monitorizados, observou-se uma prevalência de exposição do sexo masculino (77,8%), sendo a faixa etária predominante de 15 a 29 anos (36,1%). Onze pacientes (30,6%) afirmaram antecedente de reação adversa, estando os antibióticos implicados em 33,3% dos casos. Dos 30 pacientes onde foram encontrados exames laboratoriais, somente 1 apresentava resultado de exames que avaliavam a função hepática (TGO e TGP). A oxacilina foi a primeira escolha para o tratamento de 69,4%. A ineficácia terapêutica e a ocorrência de reação adversa foram os causadores de suspensão do tratamento em 19,4% e 13,9% dos casos, respectivamente. A incidência de RAOX foi de 19,4%, sendo que as reações mais frequentes foram prurido (21,4%) e rash cutâneo (21,4%). A maioria das reações foram classificadas como possível (50,0%) e moderada (57,1%). Os achados do estudo sugerem que uma faixa etária menor do que 14 anos, um maior tempo de exposição à oxacilina (>14 dias) e a presença de antecedentes de RAM podem atuar como possíveis fatores de risco desencadeantes de RAOX. Conclusão: os resultados encontrados no presente estudo confirmam a importância da realização de uma monitorização intensiva dos pacientes em uso de oxacilina.

Id: 000154 - Redução de Erros de Dispensação em uma Farmácia Hospitalar

Autor: Joana Stela Gonçalves Ildefonso Ramos - Fundação Hospitalar de Minas Gerais - MG

Coautor (res):
Elaine de Andrade Azevedo - Fundação Hospitalar de Minas Gerais - MG
Tania Azevedo Anacleto - Fundação Hospitalar de Minas Gerais - MG

Introdução: o avanço das tecnologias diagnóstica e terapêutica trouxe melhorias na qualidade de vida da população, gerando impacto significativo na eficácia, na complexidade e nos custos da assistência à saúde no âmbito hospitalar e ambulatorial. A farmácia pode contribuir na segurança do paciente, por isso o processo de dispensação deve ser avaliado visando a detecção de falhas e a adoção de medidas para redução dos erros de medicação. Objetivos: determinar a taxa de erros de dispensação, conhecer e analisar os tipos e causas de erros em uma farmácia hospitalar, com o objetivo de identificar oportunidades de melhorias no sistema de dispensação. Método: estudo transversal prospectivo realizado no período de abril a maio de 2010, em um hospital público de Belo Horizonte. Realizou-se cálculo amostral para selecionar 317 prescrições de forma randomizada, incluindo clínica médica e cirúrgica, utilizando o epiinfo 6.04. Foram comparados os medicamentos separados para cada paciente com a prescrição médica, analisando as variáveis: tipo de prescrição (manuscrita, pré-digita e mista), legibilidade, nome do paciente, tipo de plantão (completo e incompleto) e tipos de erros de dispensação. Sendo estes classificados como: erro de quantidade, concentração, horário, forma farmacêutica e medicamento. A análise estatística foi realizada no Stata® 10.0. Resultados: foram dispensados 2.970 Medicamentos, com média de 9,2 por prescrição (desvio padrão 4,9). das 317 prescrições estudadas, 5,4% (n=17) apresentaram um ou mais erros de dispensação, totalizando 26 erros. Foram registrados todos os tipos de erros de dispensação; sendo a maior proporção representada pelo erro de quantidade (53,8%, n=14). As prescrições estavam 100% legíveis, e 68,8% eram pré-digita. O plantão completo teve menos erros que os outros tipos de plantão. Observou-se que a taxa de erros encontrada neste estudo foi baixa, quando comparada a estudos semelhantes realizados no Brasil. Considerando que 100% das prescrições estavam legíveis, constata-se que não houve associação entre a legibilidade das prescrições e a ocorrência de erros, levando a supor que os erros registrados podem estar relacionados a outros fatores: falta de atenção, sobrecarga de trabalho e as interrupções externas. A partir dos resultados, a farmácia realizou treinamento com os funcionários e implantou a conferência pelo farmacêutico, dos medicamentos dispensados no primeiro semestre de 2011, o que levou a reduzir a taxa de erros para 1,35%. Conclusões: o uso da taxa de erros de dispensação como indicador de qualidade do serviço prestado pela farmácia é uma ferramenta que permite atuar nos pontos frágeis do processo de trabalho visando melhorias e propicia o incremento da segurança na cadeia de utilização dos medicamentos. Neste trabalho, constatou-se que a capacitação dos funcionários e a participação efetiva do farmacêutico no setor de dispensação são necessárias e positivas, duas medidas simples e de baixo custo que propiciaram elevada redução da taxa de erros. A conferência dos medicamentos antes da dispensação é uma ação que permite detectar falhas, reduzir a ocorrência de erros e contribuir para aumentar a segurança do processo de utilização de medicamentos. Entretanto, considera-se necessário a implementação de medidas suplementares, como a dupla conferência pela enfermagem e a informatização do setor de dispensação, que possam interceptar os erros antes que estes atinjam os pacientes.

Id: 000156 - Reações Adversas A Medicamentos: Estudo Retrospectivo e Proposta de Monitorização Terapêutica

Autor: Janaina Furtado Botelho - Hospital Municipal Desembargador Leal Junior e Escola Nacional - RJ

Coautor (res):
Alessandra Moreira de Oliveira - Hospital Municipal Desembargador Leal Junior e Universidade - RJ
Rita Estrela - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Gilberto Marcelo Sperandio - Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/ Fundação Oswald - RJ

Introdução: a reação adversa a medicamentos (RAM), causa de aumento de tempo de permanência hospitalar e óbito (Gomes e Reis, 2001), é responsável por cerca de 4 a 10% de internações hospitalares no Brasil (Dainesi, 2003). O estudo das RAM em crianças possibilita a prevenção de riscos e agravos à saúde causados por tratamentos nesses pacientes (Santos e Coelho, 2004). Objetivos: 1. Acompanhar e avaliar a ocorrência de RAM no setor de pediatria do hospital municipal desembargador leal júnior em Itaboraí/RJ. 2. Quantificar por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a detector de arranjo de diodos (CLAE/DAD) o teor de fármaco com maior ocorrência de RAM em forma farmacêutica e 3. Monitorização terapêutica por CLAE/DAD em fluido biológico. Métodos: o estudo de caráter observacional e retrospectivo foi executado através da coleta de dados de prontuários médicos de crianças 0–21 anos, internadas no setor de pediatria do HMDLJ, no período de agosto a dezembro de 2010. Os dados foram obtidos através de formulário de registro de notificação de suspeita de evento adverso e queixa técnica. Para a classificação de medicamentos, doenças e RAM foram empregadas as classificações: anatômico-terapêutica-clínica, internacional de doenças e terminologia de reação adversa da organização mundial de saúde. Para comparação de variáveis categóricas foram utilizadas teste qui-quadrado ou teste exato de Fisher e o teste t-student para a comparação de médias entre 2 grupos. O presente estudo foi submetido à autorização do comitê de ética em pesquisa do instituto de pesquisa clínica Evandro Chagas/Fiocruz (projeto no 0016.0.009.000-07-Agosto/2010). Foi realizada a rastreabilidade dos fármacos por lote e validade com separação dos mesmos para futura análise de teor. O medicamento relacionado à maior incidência de RAM será quantificado por CLAE/DAD em forma farmacêutica e urina, a fim de avaliar a qualidade do medicamento e o perfil de metabolização por método não invasivo. Resultados: no período foram coletados dados de 100 pacientes internados, encontradas 10 suspeitas de RAM e 70% em pacientes de sexo masculino. As faixas etárias mais evidenciadas foram de 0-7 e 8-15 anos (n=4, 40% cada). Os antibióticos de uso sistêmico foram o subgrupo terapêutico mais envolvido (80%) e o sistema/órgão mais afetado foi o de desordens da pele e anexos (50%). Os medicamentos mais evidenciados em suspeitas de RAM foram a oxacilina e benzilpenicilina potássica (20% de cada). Para os critérios de causalidade, 70% das suspeitas de RAM foram consideradas possíveis e 30% prováveis. de acordo com a gravidade, 40% foram leves e moderadas e 20%, sérias. A partir dos dados obtidos, a oxacilina sódica foi o fármaco de escolha para quantificação de teor por CLAE/DAD e em urina, de acordo com método proposto por Samanidou, Evaggelopoulou e Papadoyannis (2006), etapas do estudo ainda não realizadas e não submetidas ao CEP. Conclusões: a implantação de ações de farmacovigilância (FV) para a garantia do uso racional de medicamentos e aplicação de critérios e indicadores de qualidade constituem atribuições do farmacêutico hospitalar (resolução 492/2008). A utilização de um estudo de FV em pediatria delineado associado a uma ferramenta analítica, que permita realizar monitorização terapêutica é um avanço na prestação da assistência farmacêutica no âmbito hospitalar. Descritores: cromatografia líquida de alta pressão, monitoramento de medicamentos, pediatria.

Id: 000155 - Implantação e Avaliação do Serviço de Fármaco e Tecnovigilância em um Hospital Oncológico Público

Autor: Joana Stela Gonçalves Ildefonso Ramos - Fundação Hospitalar de Minas Gerais - Hospital Alberto Cavalcante - MG

Coautor (res):
Lídia Freitas Fontes - Fundação Hospitalar de Minas Gerais - Hospital Alberto Cavalcante - MG
Elaine de Andrade Azevedo - Fundação Hospitalar de Minas Gerais - Hospital Alberto Cavalcante - MG

Introdução: as novas tecnologias fazem com que os problemas das iatrogenias se tornem cada vez mais diversificados e complicados, e o progresso tecnológico impõe vigilância maior para a mesma dose de risco. Em geral, a utilização de tecnologias mais avançadas pode produzir resultados melhores, mas exige estritos controles e critérios. A ocorrência de eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a produtos para a saúde pressupõe a existência de riscos e pode representar ameaça à saúde da população. Objetivos: implantar e analisar os resultados obtidos pelos serviços de farmacovigilância e tecnovigilância do Hospital Alberto Cavalcanti entre janeiro e junho de 2011. Método: estudo descritivo a partir da análise dos dados gerados pela implantação do projeto de fármaco e tecnovigilância do Hospital Alberto Cavalcanti. No primeiro momento, criaram-se fichas de notificação e investigação, bem como, fluxograma que aborda o tratamento a ser dado em cada desvio encontrado e planilhas de registros. Em seguida, foi feita divulgação do serviço com o corpo clínico e enfermagem. A partir da planilha de registro de notificação de desvios de qualidade, foram coletados e analisados os dados apresentados a seguir. Resultados: no período avaliado, foram recebidas 22 notificações de desvio de qualidade, com média de 3,6 notificações por mês. 63,6% (14) das notificações foram desvios relativos a medicamentos e 36,4% (8) foram material médico. Os principais desvios de medicamentos aconteceram com as soluções parenterais de grande volume, cerca de 71,4% (10) das notificações. Houve apenas 1 (7,1%) desvio envolvendo um antineoplásico, 2 (14,3%) desvios com antibióticos e 1 (7,1%) com um desinfetante hospitalar para superfície. Em todos os casos, os fabricantes foram contatados, sendo que, 42,8% (6) dos fornecedores enviaram respostas formais sobre o desvio. Após a análise das repostas pelo serviço todos os desvios foram considerados concluídos. Os demais estão em andamento e à espera de maiores informações do fabricante. Para os materiais médicos, foram 50% (4) dos desvios com seringa, 25% (2) envolvendo equipamentos e 12,5% (1) desvio com agulha, 12,5% (1) desvio com luva de procedimento. Após contato com os fabricantes, 75% (6) deles enviaram justificativas para os problemas apresentados. As explicações enviadas pelas empresas foram consideradas suficientes e os desvios concluídos. 25% (2) das reclamações estão em aberto à espera de resposta do fornecedor. Conclusões: a implantação do serviço ainda está em andamento, e enfrenta alguns problemas, como o baixo número de notificações recebidas no período. A subnotificação é um problema comum em vários países e serviços de fármaco e tecnovigilância, e sua abordagem é complexa, já que as causas são muito variáveis. Fica evidente a necessidade de adotar estratégias para divulgação das atividades desenvolvidas. uma campanha de sensibilização com os profissionais de saúde será realizada para tornar público os instrumentos notificadores. Verificou-se também que é preciso realizar busca ativa de desvios e RAM. Os resultados preliminares das atividades em implantação apontam para necessidade de ampliar o serviço e assim contribuir efetivamente para o gerenciamento dos riscos à saúde dos pacientes no hospital. Pretende-se propor à diretoria a contratação de profissional que trabalhe exclusivamente na gestão destas atividades. Palavras-chaves: vigilância de produtos comercializados, gerenciamento de risco, farmácia.

Id: 000157 - Avaliação da Prescrição de Nutrição Parenteral: Intervenções Farmacêuticas

Autor: Dirce Akamine - Phytton Fórmulas Magistrais e Oficiais Ltda - SP

Coautor (res):
Renata Cristina do Amaral - Phytton Fórmulas Magistrais e Oficiais Ltda - SP
Michel Kfourir Filho - Phytton Fórmulas Magistrais e Oficiais Ltda - SP
Carmem Maldonado Peres - Phytton Fórmulas Magistrais e Oficiais Ltda - SP

Introdução: a terapia nutricional parenteral, principalmente de pacientes hospitalizados, requer a atuação da equipe multiprofissional de terapia nutricional (EMTN) capaz de promover a melhor assistência nutricional ao paciente. Atualmente, reconhece-se que a atuação de cada membro da EMTN, médico, nutricionista, enfermeiro e farmacêutico contribui para a rápida recuperação do paciente e possíveis reduções de custos. O farmacêutico é o profissional responsável por realizar todos os procedimentos relacionados ao desenvolvimento e preparo da nutrição parenteral (NP) como a avaliação farmacêutica da prescrição, manipulação, controle de qualidade, conservação e transporte. Antes de iniciar o processo de manipulação da NP, o farmacêutico deve realizar uma análise da prescrição quanto à qualidade e quantidade dos componentes e a compatibilidade entre os elementos da formulação. Durante esse processo, deve ser observada a necessidade e se a dosagem dos componentes da NP prescritos está de acordo com a recomendada. Além disso, deve ser avaliada a estabilidade da formulação e se a via de administração indicada é compatível com a osmolaridade da solução. Objetivos: descrever as intervenções farmacêuticas realizadas quanto à prescrição de NP e avaliar o grau de aceitação pelo prescritor. Métodos: realizou-se um estudo retrospectivo, no qual foram quantificadas e analisadas as intervenções na prescrição de NP realizadas por farmacêuticos do setor de atendimento de uma empresa especializada na manipulação de soluções estéreis. A empresa atende solicitações de hospitais públicos e privados do Brasil. Para o presente estudo, foram analisados os relatórios de avaliação farmacêutica do período entre agosto de 2010 a abril de 2011. Não foram consideradas as prescrições recebidas pelo sistema informatizado (alertas impeditivos), apenas as encaminhadas por e-mail. A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva. Resultados: foram realizadas um total de 2.832 intervenções (10,3 intervenções/dia) aproximadamente 2,3% do total de prescrições diárias (sistema informatizado e e-mail). das intervenções realizadas destacam-se: a quantidade de nutrientes (TNA), as concentrações de cálcio e magnésio, as concentrações de cálcio e fosfato, a osmolaridade e via de acesso, a emulsão lipídica e a diferença de volume final. As intervenções referentes às concentrações de cálcio e magnésio foram as mais frequentes (57%), seguida das relacionadas à diferença de volume (18%), osmolaridade e via de acesso (6,8%), concentrações de cálcio e fosfato (4,4%) e TNA (2,8%). 98,5% das intervenções foram aceitas pelo prescritor. Conclusões: as principais intervenções farmacêuticas realizadas foram referentes à estabilidade da formulação. A avaliação farmacêutica é um método eficaz para a prevenção de ocorrência de incompatibilidades físico-químicas e complicações relacionadas à solução/emulsão da NP, principalmente do tipo metabólica. A avaliação farmacêutica permitiu a identificação de potenciais instabilidades da NP e a intervenção junto a EMTN possibilitou a adequação da prescrição. A alta taxa de aceitabilidade mostra que o farmacêutico se integra a EMTN reduzindo o desperdício de preparações instáveis que podem interferir nos custos do processo de produção e, principalmente, evitando que uma preparação farmacotecnicamente imprópria para uso seja administrada comprometendo a segurança clínica do paciente.

Id: 000159 - Análise das Solicitações de Medicamentos Triturados À Farmacotécnica em um Hospital Universitário

Autor: Rayanne Karen Cunha Gurgel - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN

Coautor (res):

Renata Cristina de Araujo Valença - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
Erlhane Irineu Lourenço Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
Valdjane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
Luciana Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
Luciana Moreira Dantas Barreto - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN

Introdução: grande parte dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) fazem uso de sonda enteral. Para tanto é necessário a administração de medicamentos via oral por meio da sonda. Como diversos fármacos não apresentam forma farmacêutica líquida, se faz necessário realizar a trituração dos comprimidos prescritos. Essa técnica necessita de critérios farmacotécnicos adequados para que seja empregada corretamente e, deste modo possa garantir a segurança do paciente. Objetivo: analisar a frequência de classes farmacológicas solicitadas para a administração via sonda enteral em pacientes da UTI. Métodos: trata-se de um estudo transversal, observacional e retrospectivo, realizado no laboratório de farmacotécnica do Hospital Universitário Onofre Lopes (huol), no período de dezembro de 2010 a maio de 2011. Foram coletadas informações a partir dos formulários de solicitação de medicamentos triturados ao serviço de farmacotécnica. O formulário era preenchido diariamente após avaliação das prescrições pelo farmacêutico, e encaminhado ao serviço. As preparações eram feitas em dispositivo Ora-la® para um período de 24h e reconstituídas com água bidestilada (ABD) no momento da administração. Resultados: 3.393 Medicamentos de 17 classes farmacológicas foram triturados, para atender 49 pacientes, sendo 57,93% (1.965,5/3.393) Anti-hipertensivos, 10,43% (354/3.393) Antiagregantes plaquetários, 5,25% (178/3.393) Antilipêmicos, 4,80% (163/3.393) Anticonvulsivantes, 4,13% (140/3.393) Antiaritmicos, 3,95% (134/3.393) Anti-histaminicos e 3,18% (108/3.393) Vitaminas. As demais classes 10,39% (352,5/3.393) Incluíram anti-hiperuricêmicos, diuréticos, broncodilatadores, ansiolíticos, imunossuppressores, anti-helmínticos, antidepressivos, antimicrobianos, corticosteroides e antipsicóticos. Conclusão: por meio dos resultados obtidos é possível observar a realidade na UTI do HUOL no que diz respeito à demanda das solicitações de medicamentos triturados. Observa-se que a classe de anti-hipertensivos apresentou uma maior frequência em relação às demais, provavelmente devido à escassez destes medicamentos na forma de solução oral ou injetável. Essa situação reflete a necessidade de novas propostas para elaboração de formas farmacêuticas que viabilize o uso de determinados fármacos nos pacientes em uso de sonda enteral. Descritores: trituração, UTI e administração oral de medicamentos.

Id: 000161 - Implantação da Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar de Transplantados em um Hospital Escola

Autor: Thalita Rodrigues de Souza - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Coautor (res):

Bruna Cristina Cardoso Martins - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Ângela Maria Pita T. Luna - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
José Huygens Parente Garcia - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: o tratamento medicamentoso de um paciente transplantado renal ou hepático envolve terapias profiláticas, tratamento de infecções secundárias, controle de rejeição com fármacos imunossuppressores. Sendo assim, orientação ao paciente realizada pelo farmacêutico busca ajudá-lo a obter os maiores benefícios com o uso de seus medicamentos; auxiliar na resolução de problemas existentes; prevenir a ocorrência de problemas futuros que possam vir a ocorrer em seu domicílio e garantir o sucesso do transplante. Objetivos: descrever a forma que é realizada a orientação de alta do paciente transplantado renal ou hepático pelo farmacêutico em um hospital universitário em Fortaleza, Ceará. Metodologia: caracteriza-se como um estudo transversal e descritivo das ações desenvolvidas por residentes farmacêuticos na unidade de transplante renal e hepático no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWc) Fortaleza, Ceará, durante o período de março/2010 a julho/2011. Todas as altas são registradas em banco de dados específico, além das informações fornecidas aos pacientes. Resultados: a orientação de alta realizada pelo farmacêutico ocorre na primeira alta hospitalar do paciente após o transplante renal ou hepático. O farmacêutico é responsável pelo aprazamento dos horários de tomada dos medicamentos prescritos pelo médico durante a alta hospitalar e pelas explicações sobre farmacoterapia instituída. Essas informações são fornecidas ao paciente através de folder informativo e uma tabela personalizada a fim de facilitar a melhor compreensão deste com a identificação do medicamento e com os horários das tomadas do fármaco. Os horários das refeições pós-alta são estabelecidos em consenso com o nutricionista para evitar a interação entre fármaco e alimento. As orientações são realizadas a partir de um check-list que engloba as seguintes informações sobre os medicamentos: modo de administração; horários de administração; armazenamento correto; interação entre os medicamentos e medicamento-alimento. Além disso, também é ressaltada a importância da adesão. Durante o período do estudo foram orientados 106 pacientes transplantados (renal: 51; hepático: 55), apresentando 55,8% (n=59) do sexo feminino e 44,2% (n=47) do sexo masculino. Conclusão: sendo o paciente transplantado renal ou hepático um paciente polimedicação, é importante a orientação farmacêutica, no momento da alta, para que estes pacientes possam a realizar o tratamento em seu domicílio da maneira correta e com as informações necessárias garantindo, assim, o sucesso do transplante. Descritores: transplante; alta hospitalar; orientação.

Id: 000160 - Importância do Farmacêutico na Segurança da Farmacoterapia dos Pacientes em Protocolo de Sepse em Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Juliana Maria Dantas Mendonça - Hospital São Lucas - SE

Coautor (res):

Daniela Araújo Melo - Hospital São Lucas - SE
Tamara Natasha Gonzaga de Andrade - Hospital São Lucas - SE
Flávia Oliveira da Costa - Hospital São Lucas - SE

A incidência de sepse grave aumentou 91,3% nos últimos 10 anos. No Brasil, cerca de 25% dos pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTIs) atendem os critérios diagnósticos de sepse grave. A sepse é considerada uma doença complexa e frequentemente associada a disfunção de múltiplos órgãos e sistemas, o que favorece maior tempo de internação na UTI e o aumento no consumo de medicamentos/dia, possibilitando a prescrição de combinações farmacoterapêuticas mais complexas. Neste contexto, o farmacêutico deve estar preparado para buscar alternativas que possam compor protocolos de tratamento, objetivando desfechos mais efetivos, bem como monitorar o uso correto dos protocolos, otimizando o arsenal terapêutico. Objetivo: avaliar a importância do farmacêutico na segurança da farmacoterapia dos pacientes em protocolo de sepse em unidade de terapia intensiva. Método: foi realizado um estudo longitudinal, no período de janeiro a maio de 2011. O mesmo foi realizado na UTI de um hospital privado do município de Aracaju-SE. Os dados sócio demográficos e as informações clínicas dos pacientes internados no período em questão foram obtidos a partir dos prontuários. Todas as prescrições, no período em estudo, foram coletadas diariamente e avaliadas quanto: ajustes de doses, via de administração adequada; diluição, medicamentos administrados por sonda nasoenteral, ocorrência de interações medicamentosas e alergias, bem como, detectar, avaliar e reportar eventos adversos e buscar informações quanto ao histórico do paciente em relação aos medicamentos. Para análise estatística foi utilizando o programa StatisticPackage for Social Sciencestm (SPSS) versão 15.0 For Windows, sendo do tipo descritiva. Resultados: foram analisadas 825 prescrições/dia correspondentes a 61 pacientes, com maior frequência de pacientes do gênero feminino (51%). Destas prescrições coletadas, 45 continham erros de prescrição, sendo interações medicamentosas potenciais (IMP) (18; 40%), administração de medicamentos por sonda enteral (13; 29%), diluição inadequada (11; 24%) e outros (3; 7%). A principal interação identificada nesse estudo foi amiodarona x anlodipino (44%). Quanto aos medicamentos administrados por sonda, o pantoprazol apresentou maior frequência (77%), esse medicamento possui revestimento entérico e quando triturado pode propiciar inativação do princípio ativo e/ou favorecer a irritação da mucosa gástrica. Desse modo, foi elaborado um guia prático com técnica e preparo dos medicamentos por sonda. Durante a avaliação das prescrições, quando se identificava um erro, era gerado um aviso por escrito para o médico prescritor e ou equipe de enfermagem. Os laudos eram intervenções desenvolvidas pela farmacêutica clínica que descrevia o caso clínico, propondo uma conduta baseada em evidência. Todas as intervenções sofreram evolução da farmacêutica no prontuário garantindo a evidência de suas ações. Além disso, a farmacêutica foi inserida nas reuniões multidisciplinares realizadas semanalmente na UTI, com a finalidade de discutir a evolução de cada caso clínico. Conclusão: os dados coletados permitem inferir que o efeito das intervenções do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional pode promover a saúde, prevenindo e monitorando eventos adversos, intervindo e contribuindo para efetividade da farmacoterapia e segurança do paciente. Descritores: sepse, prescrições, farmacêutico.

Id: 000162 - Medidas de Racionalidade das Prescrições dos Pacientes de Dor Torácica em um Hospital de Sergipe

Autor: Juliana Maria Dantas Mendonça - Hospital São Lucas - SE

Coautor (res):

Daniela Araújo Melo - Hospital São Lucas - SE
Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade - Hospital São Lucas - SE
Flávia Oliveira da Costa - Hospital São Lucas - TO

Introdução: a dor torácica é um dos problemas mais comuns na clínica médica e uma das causas mais prevalentes de internação. Dados norte-americanos mostram que aproximadamente seis milhões de pacientes a cada ano procuram serviços de emergência por este motivo, o que corresponde a 5,5% de todos os atendimentos neste setor. Dos seis milhões de pacientes com dor torácica avaliados nas unidades de emergência, quatro milhões são admitidos por suspeita de síndrome coronariana aguda (SCA). A causa mais comum de dor torácica de etiologia cardíaca é a isquemia miocárdica secundária à coronariopatia. As causas extracardíacas incluem tromboembolismo pulmonar, doenças do esôfago, osteoneuropatias, traumas e tumores intratorácicos. A farmacoterapia que envolve a dor torácica consiste, principalmente, no uso de antiagregantes plaquetários e com isso, o farmacêutico hospitalar deve buscar medidas para racionalização do uso destes medicamentos por pacientes com este diagnóstico. Objetivo: avaliar medidas de racionalidade de prescrições médicas usadas por pacientes em protocolo dor torácica em um hospital de Sergipe. Método: foi realizado um estudo longitudinal, no período de janeiro a maio de 2011, em um hospital privado no município de Aracaju - SE. Neste estudo, foram incluídas todas as prescrições médicas de pacientes em protocolo de dor torácica. O estudo estatístico foi descritivo. Os padrões de caracterização das prescrições médicas foram analisados quanto: a via adequada de administração dos medicamentos, ajuste da dose e posologia, diluição correta, tempo de infusão, administração de medicamentos por sonda nasoenteral, ocorrência de interação medicamentosas e detecção e avaliação de eventos adversos. Resultados: foram avaliadas um total de 713 prescrições/dia, correspondentes a 84 pacientes em protocolo de dor torácica, havendo uma maior prevalência do gênero masculino (56%). Destas, 178 prescrições/dia continham erros, sendo 48% devido ao uso inadequado de medicamentos por sonda nasoenteral, em 33% foram detectadas interação medicamentosas e 19% apresentaram diluição inadequada. Em todos os casos que os erros foram detectados, geraram-se laudos elaborados pela farmacêutica clínica, que foram anexados ao prontuário para a equipe de enfermagem e/ou para o médico prescritor, posteriormente a farmacêutica evoluiu no prontuário no intuito de registrar a intervenção realizada. A partir disto, observou-se que 100% das intervenções foram acatadas pela equipe de enfermagem e/ou pelos médicos. Diante dos resultados obtidos, pôde-se confirmar com a literatura que a síndrome coronariana aguda também é o diagnóstico mais comum de pacientes em protocolo dor torácica neste hospital, e a partir disto foram desenvolvidas ferramentas para garantir a segurança dos pacientes no uso racional dos antiagregantes plaquetários no pós-alta, de maneira que estes recebem orientação pela equipe de farmacêuticos neste momento e ainda, os pacientes são contatados em suas casas passados sete dias da alta hospitalar no intuito de avaliar a adesão ao uso contínuo destes medicamentos. Conclusão: o conjunto dos resultados apresentado permitiu visualizar que as intervenções da farmacêutica clínica puderam contribuir para a qualidade das prescrições e a consolidação do novo paradigma de cuidado multiprofissional que está emergindo no país. Ante ao exposto, novos estudos podem ser realizados para ampliar os conhecimentos nesta área e modificar as condutas da farmácia clínica. Descritores: prescrição; farmacêutico; dor torácica.

Id: 000163 - Implantação da Farmácia Clínica em uma Unidade de Transplante de um Hospital Escola: uma Nova Visão.

Autor: Thalita Rodrigues de Souza - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Coautor (res):

Bruna Cristina Cardoso Martins - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Ângela Maria Pita T. Luna - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
José Huygens Parente Garcia - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a inserção do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar de cuidado ao paciente transplantado, participando ativamente das visitas clínicas diárias, provendo suporte de informações à equipe médica e de enfermagem, realizando a reconciliação medicamentosa (na admissão e alta), e atuando diretamente com o paciente e familiares, buscando aumentar a adesão e participação ativa dos pacientes na sua própria terapêutica, desponta como oportuna e relevante, sobretudo quando consideradas as possibilidades de incremento da segurança do processo assistencial. Objetivo: descrever a implantação da farmácia clínica em uma unidade de transplante hepático e renal em um hospital universitário de Fortaleza, Ceará. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, transversal, no qual foram analisadas as atividades clínicas realizadas pelo farmacêutico residente na unidade de transplante renal e hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio (huwc) de Fortaleza, Ceará durante o período de maio de 2010 a julho de 2011. Durante esse período, foram realizadas intervenções farmacêuticas (IF), a partir da identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRM) que possuíam potencial risco de ocasionarem resultados negativos relacionados ao medicamento (RNM) durante a internação dos pacientes transplantados e sendo classificados de acordo com o terceiro consenso de granada (2006) e análise dos dados foi realizada no programa Epi Info versão 3.5.1. Além disso também foram registradas atividades de reconciliação medicamentosa na admissão e alta hospitalar e acompanhamento farmacoterapêutico (AFT). Resultados: no período do estudo, foram realizadas 200 IF durante o acompanhamento farmacoterapêutico de 140 pacientes transplantados internados na unidade de transplante hepático e renal do HUWC, sendo aceitas 198 IF (99,0%). Os profissionais que foram contatados durante as intervenções foram o médico (n=178; 88,6) seguido pelo enfermeiro (n=13, 6,5%), além disso, 3,0% (n=6) foram realizadas diretamente com o paciente. Para que as intervenções fossem realizadas foram identificadas 201 RNM com potencial de risco de acontecerem, classificados de acordo com o terceiro consenso de granada, onde destacou-se problema de saúde não tratado (n=116; 57,7%) e em seguida problema relacionado a insegurança quantitativa do medicamento (n=32; 15,9%). Durante a reconciliação farmacêutica foram reconciliados 44 medicamentos. Conclusão: os resultados obtidos no presente estudo sugerem que as atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico na assistência ao transplantado hepático ou renal do hospital universitário é importante, necessária e amplamente aceita pela equipe multidisciplinar garantindo, assim, o sucesso do transplante. Descritores: transplante; acompanhamento de pacientes; cuidados farmacêuticos.

Id: 000165 - Reconciliação Medicamentosa em Unidades de Terapia Intensiva: Foco na Aceitabilidade

Autor: Aline Frossard Ribeiro - Hospital Totalcor - SP

Coautor (res):

Denise Pereira Luz - Hospital Metropolitano - SP
Gláucia Boli - Hospital da Luz - SP
Patrícia Boldrin Ziani - Hospital Paulistano - SP

Introdução: discrepâncias e falta de informações prévias a admissão e alta hospitalar são comuns e podem ocasionar erros de medicação previsíveis por omissões involuntárias. A reconciliação medicamentosa é uma ferramenta importante para gerenciamento clínico e segurança do paciente onde se compara as medicações de uso prévio no momento da admissão ou alta do serviço de saúde. Objetivos: determinar o perfil clínico das reconciliações medicamentosas realizadas nas unidades de terapia intensiva dos hospitais paulistano, totalcor, da luz e metropolitano, através da reconciliação medicamentosa na internação realizadas pelo farmacêutico clínico, analisadas através da aceitabilidade do profissional prescritor quanto a essa intervenção. Método: trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado nas unidades de terapia intensiva de 4 hospitais do grupo Amil de São Paulo, de médio e grande porte, de especialidades geral, cardiológica e neurológica. O estudo teve aprovação do comitê de ética e pesquisa do referido grupo. Os dados foram coletados através dos registros de intervenções de 4 farmacêuticas clínicas no período de dezembro 2010 a maio 2011. A coleta de dados foi realizada através de uma planilha em Excel onde foram contabilizados a data, o registro do paciente, quarto e leito, nome do medicamento, tipo de intervenção como sugestão ao prescritor de reconciliação medicamentosa e aceitabilidade, sendo esta classificada como aceita e não aceita. As intervenções aceitas foram contabilizadas somente após a prescrição do medicamento na data sugerida. Resultados: foram reconciliados 183 medicamentos de 146 pacientes (média de 1,25/paciente). Foram aceitas 93% das sugestões. Os anti-hipertensivos corresponderam a 70% das reconciliações não aceitas. Dentre as classes reconciliadas, 16% foram anti-hipertensivos e 13% antidepressivos; seguidos por 7,6% hipolipemiantes; 7,1% tireoidianos; 6,5% colírios; 4,3% hipoglicemiantes e 5% antipsicóticos. Conclusões: a princípio, o fato das medicações anti-hipertensivas serem as mais reconciliadas e ao mesmo tempo as mais não aceitas, se dá devido ao alto índice de uso de drogas vasoativas nesta unidade e também pelo fato de que, alguns pacientes, mesmo em estado grave por motivos secundários, possuíam controle prévio efetivo da pressão arterial. Tireoidianos, antidepressivos, hipolipemiantes e antipsicóticos, que representam cerca de 33% das reconciliações realizadas, são fármacos que, na grande maioria, obtêm-se respostas farmacocineticamente em longo prazo, daí a importância da não descontinuação. A reconciliação medicamentosa é uma ferramenta de processo simples, que envolve equipe multiprofissional e contato com pacientes e/ou familiares, e a atuação do farmacêutico clínico é essencial na argumentação e discussão com o prescritor quanto a real necessidade de reconciliação ou até mesmo alteração do plano terapêutico. Descritores: reconciliação, farmacêutico, intensiva.

Id: 000167 - Farmacovigilância e Tecnovigilância no Hospital Erasto Gaertner

Autor: Beatriz Lourenco Correia - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaert - PR

Coautor (res):

Anabel de Oliveira - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaertn - PR
Mônica Cambrussi - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaertn - PR
Marcela Carneiro Bechara - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaertn - PR
Aline Regina Cruz de Souza - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaertn - PR

Introdução: os medicamentos e produtos para a saúde são produzidos com o intuito de prevenir, aliviar e curar enfermidades, mas podem causar danos à saúde caso possuam defeitos técnicos debilitantes. Por este motivo, a agência nacional de vigilância sanitária (Anvisa) elaborou um sistema de notificações informatizado (NOTIVISA) que visa acompanhar o desempenho de medicamentos, farmacovigilância, e de produtos para a saúde, tecnovigilância. Segundo a RDC 2 de 2010 é obrigação dos estabelecimentos de saúde notificar eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a produtos sob vigilância sanitária, sendo que o principal objetivo do NOTIVISA é coletar tais dados. Objetivo: realizar levantamento e análise das notificações de medicamentos e produtos para a saúde encaminhadas ao setor de farmácia hospitalar do Hospital Erasto Gaertner, no período de 02 de janeiro a 10 de dezembro de 2010. Método: durante o ano de 2010, diversos setores da instituição encaminharam ao setor de farmácia hospitalar notificações de risco (formulário interno padronizado) referentes à suspeita de desvio de qualidade de medicamentos e produtos para a saúde. Cada item foi registrado em formulário próprio de notificação ao fornecedor, posteriormente notificado à Anvisa, através do sistema NOTIVISA, e ao fornecedor. Todas as notificações foram acompanhadas até desfecho final (recolhimento e reposição do produto ou descarte). Com os dados gerados foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Resultados: durante o período analisado, o setor recebeu 225 notificações, sendo 97 de medicamentos e 128 de produtos para a saúde com suspeita de desvio de qualidade. Produtos antineoplásicos corresponderam a 30% dos medicamentos notificados, soluções parenterais de grande volume a 22%, nutrição parenteral total a 4% e outros medicamentos a 44%. Do total de notificações de produtos para a saúde, equipes para administração de soluções intravenosas corresponderam a 23%, agulhas descartáveis a 15%, máscaras descartáveis a 5%, seringas descartáveis a 30%, luvas de procedimentos a 4% e outros produtos a 23%. do total de registros, 98% foram notificados à Anvisa e 99% aos respectivos fornecedores. Até a conclusão do estudo, 29% dos itens foram recolhidos pelo fabricante para análise, 54% foram descartados (por expirar o prazo de 3 meses para recolhimento) e 17% aguardam providências. Apenas 29% dos produtos notificados foram repostos (sendo 8% medicamentos e 21% materiais). Quanto ao status final da notificação, 60% dos produtos permaneceram com algum tipo de pendência (ausência de resposta, de laudo analítico solicitado ou de reposição de unidades reclamadas) e apenas 40% apresentaram resposta do fabricante, entretanto nenhuma notificação obteve retorno da Anvisa. Conclusões: o processo de notificação à Anvisa e aos fabricantes é fundamental para que estes trabalhem em função da melhoria contínua no processo industrial e analítico, gerando produtos que cumpram suas especificações e que possam ser empregados com segurança e eficácia nos procedimentos aos quais se destinam. Porém, tendo em vista o grande número de notificações sem resposta por parte dos fabricantes, verifica-se a necessidade de uma legislação mais rigorosa, regulamentando prazos e obrigações aos fabricantes notificados, e principalmente, exigindo deles e da Anvisa um retorno ao notificador.

Id: 000168 - Conferência Farmacêutica de Prescrições Eletrônicas de Antineoplásicos Injetáveis

Autor: Beatriz Lourenco Correia - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaert - PR

Coautor (res):

Amanda Martinez Slomp - PR
Vânia Mari Salvi Andrzejewski - PR

Introdução: erros com medicamentos são problemas sérios e crescentes no ambiente hospitalar, sendo função do farmacêutico monitorar o uso de medicamentos com o intuito de assegurar a segurança na sua utilização. Definidos como quaisquer eventos preveníveis que podem causar ou conduzir ao uso inapropriado de medicamentos ou prejudicar o paciente, esses erros podem ser divididos em reais, quando detectados após a sua ocorrência, e potenciais, se detectados e corrigidos antes da administração ao paciente. Em oncologia, erros de medicação envolvendo antineoplásicos são muito preocupantes, considerando a estreita margem terapêutica dessa classe, os complexos esquemas terapêuticos em que participam, a rápida inovação tecnológica e a possibilidade de acarretar sérias consequências ao paciente se utilizados incorretamente. Dentre os erros com medicação mais comuns envolvendo antineoplásicos estão os erros de prescrição, podendo ser erros de dose (subdose ou sobredose), troca de via de administração ou tempo de infusão. Em decorrência do risco e da fragilidade para os pacientes, a prevenção de erros de medicação é uma prioridade para equipes multiprofissionais em oncologia. Um grande avanço nessa área é a introdução de sistemas de prescrição computadorizada, uma vez que a prescrição eletrônica não somente diminui a chance de ocorrência de erros como também facilita a compreensão e os ajustes, quando necessários. Apesar disso, os erros não são completamente evitados e a conferência da prescrição pelo farmacêutico antes da manipulação pode minimizar a ocorrência de erros relacionados a esses medicamentos. Objetivo: analisar a prevalência de erros com medicamentos em prescrições eletrônicas de antineoplásicos injetáveis no Hospital Erasto Gaertner, com relação aos itens: tipo e volume de diluente, via de administração, tempo de infusão e gotejamento. Métodos: trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e descritivo. No período de março a junho de 2011, todas as prescrições eletrônicas liberadas de antineoplásicos foram conferidas. Os erros de prescrição encontrados foram classificados de acordo com os itens informados na prescrição, podendo estar relacionados a: diluente, volume do diluente, tempo de infusão, via de administração e gotejamento, com possibilidade de haver mais de um erro por prescrição. Resultados: foram analisadas 2.726 Prescrições, sendo encontrados 541 erros de prescrição (19%), os quais foram corrigidos de acordo com a necessidade. Dentre os erros encontrados, 52 foram erros de diluente, 81 erros de volume de diluente, 246 erros de tempo de infusão, 26 erros de via de administração e 116 erros de gotejamento, sendo que nenhum erro chegou até o paciente. Conclusão: considerando a complexidade de protocolos quimioterápicos e a toxicidade dos produtos, as prescrições de antineoplásicos requerem grande atenção antes da manipulação desses medicamentos. Apesar da maior segurança oferecida pelo uso da prescrição eletrônica, a frequência de erros encontrados nas prescrições ressalta a importância da conferência pelo farmacêutico, o que contribui para a prevenção de erros com medicamentos, possibilita melhor seguimento do protocolo quimioterápico proposto e colabora com o uso racional de medicamentos.

Id: 000169 - Consulta de Informações Sobre Medicamentos Solicitadas À Farmácia do Hospital Erasto Gaertner

Autor: Anabel de Oliveira - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaert - PR

Coautor (res):

Beatriz Lourenço Correia - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaert - PR
 Marcela Carneiro Bechara - Liga Paranaense de Combate ao Câncer - Hospital Erasto Gaert - PR

Introdução: uma das funções básicas do exercício profissional farmacêutico é a propagação da informação de qualidade sobre medicamentos, sendo esta parte integrante essencial dos serviços hospitalares. Neste sentido, foram criados os centros de informação sobre medicamentos (CIM), locais de reunião, análise, avaliação e fornecimento de informações sobre medicamentos. Em serviços de farmácia hospitalar, uma alternativa ao CIM é o sistema de informação sobre medicamentos (sim), em que o farmacêutico atua na disponibilização de informações, mas esta não representa sua principal função. Objetivo: realizar levantamento das consultas de informações sobre medicamentos solicitadas ao setor de farmácia hospitalar do Hospital Erasto Gaertner, a fim de: identificar as dúvidas mais frequentes; avaliar medidas de esclarecimento de tais questões; analisar métodos de busca e eficiência das respostas. Método: foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo com dados registrados no formulário de consulta de informações de medicamentos padronizado na instituição, no período de 27 de agosto de 2010 a 27 de junho de 2011. Os parâmetros avaliados foram: profissionais solicitantes e motivos das consultas, via de contato, tempo e fontes de resposta. Resultados: foram contabilizados 196 registros de consultas, sendo que 111 foram solicitadas pela equipe de enfermagem, 34 por médicos e 51 por outros, incluindo pacientes e acompanhantes. A maioria dos atendimentos foi realizada via telefone (131 registros) e pessoalmente foram realizados 65 atendimentos. Quanto à incidência de informações solicitadas, 1,99% estavam relacionadas ao mecanismo de ação de fármacos, 14,43% à estabilidade, 23,38% à dosagem/posologia/uso, 8,96% à via de administração, 2,99% a interações medicamentosas, 8,46% à diluição/reconstituição, 1,49% a cálculos, 0,5% a reações adversas e 37,80% a outros motivos. O material pesquisado para formulação de respostas foi bibliografia específica e imediata em 43,54% dos casos, sistema informatizado TASY em 13,40% e outras fontes em 43,06%. A via de respostas mais utilizada foi a telefônica (60,91%), seguida de esclarecimento presencial (36,04%), via escrita (2,54%) e outras (0,51%). As respostas foram fornecidas de maneira imediata em 84,10%, no mesmo dia da solicitação em 14,36% e após um dia em 1,54% dos casos. Das 196 consultas registra, 99,59% foram respondidas e apenas uma não (0,51%). Como medidas de propagação de informação foram realizadas: revisão e divulgação da tabela de estabilidade de medicamento, conteúdo tempo e vias de administração, reconstituintes/diluentes e estabilidade; revisão do cadastro no sistema informatizado TASY de principais interações medicamentosas e elaboração de guia farmacoterapêutico. Conclusões: a média de 16 questionamentos mensais demonstra a importância do sim no setor de farmácia hospitalar em disponibilizar informações atualizadas, precisas, completas e sucintas sobre medicamentos a profissionais da saúde e a usuários, visando o seu uso racional. O registro das questões sobre medicamentos possibilita maior agilidade e resolutividade de dúvidas posteriores, contribuindo para um sistema eficaz de informação. Aliada a este sistema, a propagação de conhecimento no ambiente hospitalar é de extrema importância para melhor cuidado ao paciente, uma vez que auxilia na formação de uma equipe de saúde de qualidade.

Id: 000173 - Interações Medicamentosas no Tratamento com Interferon Peguilado e Ribavirina em Hepatite C Crônica

Autor: Laís Cristina Santana Sena - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Jullyana de Souza Siqueira - Universidade Federal de Sergipe - SE
 José Barreto Cruz Nogueira - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Alex Vianney Callado França - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Lucindo José Quintans Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: a terapia com interferon peguilado e ribavirina constitui-se no tratamento farmacológico padrão para hepatite c crônica, contudo, existem várias reações adversas que podem interferir na qualidade de vida do paciente. Somado a isso, na maioria das vezes, estes pacientes também estão em tratamento de outras doenças e a probabilidade de ocorrerem interações medicamentosas é alta. Isso pode causar uma piora no quadro clínico dos pacientes, que já estão enfrentando várias reações adversas debilitantes. Objetivos: o presente estudo analisou as interações medicamentosas potenciais durante o tratamento para hepatite c crônica. Metodologia: um estudo retrospectivo e observacional foi conduzido para identificar as comorbidades mais frequentes entre os pacientes em tratamento de hepatite c crônica. Além disso, buscou-se identificar e classificar as interações medicamentosas potenciais de acordo com a severidade nos pacientes registrados entre janeiro de 2007 até julho de 2009 no serviço de hepatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Os medicamentos usados foram classificados de acordo com o sistema de classificação anatômica-terapêutica-química (ATC). As interações medicamentosas foram identificadas e classificadas com a utilização do drugreax system®, que é parte do banco de dados do Micromedex®. Este sistema classifica as interações em leve, moderada e severa. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Sergipe e atende à resolução nº196/96 do conselho nacional de saúde. Resultados: um total de 46 pacientes participou deste estudo. Quanto às comorbidades, estas foram observadas em 23 (50%) pacientes. A mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica com 39%. Foram utilizados 161 medicamentos, com uma média de 3,39 (dp=2,3) por paciente, variando de 0-10. Os medicamentos mais utilizados foram para o tratamento de distúrbios do sistema nervoso (34,2%), aparelho cardiovascular (2,5%) e aparelho digestório e metabólico (15,5%), totalizando 85,7% dos medicamentos utilizados concomitantemente ao tratamento para hepatite c crônica. Um total de 11 interações medicamentosas de gravidade moderada a severa foram detectadas em 9 pacientes (19,6%). A mais frequente foi entre o interferon peguilado α 2a e captopril (45,4%), classificada como uma interação severa. Conclusão: as interações medicamentosas durante a terapia com interferon peguilado e ribavirina podem interferir na qualidade de vida dos pacientes e devem ser monitoradas com cautela já que somadas às reações adversas advindas do tratamento da hepatite c crônica podem causar piora no quadro clínico dos pacientes. Suporte financeiro: fapitec/se e CNPq descritores: tratamento para hepatite c crônica; interações medicamentosas.

Id: 000172 - Erros de Medicação Identificados Pela Farmácia de Dispensação do Hospital Erasto Gaertner

Autor: Anabel de Oliveira - Hospital Erasto Gaertner- Curitiba/PR - PR

Coautor (res):

Érika Akemi Tsujiguchi - Hospital Erasto Gaertner- Curitiba/PR - PR
 Marcela Carneiro Bechara - Hospital Erasto Gaertner- Curitiba/PR - PR

Introdução: segundo o National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCCMERP) (1998), erro de medicação é qualquer evento evitável capaz de ocasionar uso inadequado de medicamento, independente do risco de lesão ao paciente e do fato do controle sobre o medicamento ser do profissional da saúde ou do paciente¹. Em relação aos tipos de erros, o NCCMERP publicou em 2001 uma classificação de erros que determina nove categorias de acordo com a gravidade, a existência ou não de dano ao paciente, a duração e a extensão de tal dano e a necessidade de intervenções². Para evitar prejuízos a pacientes hospitalizados, é necessária a adoção de sistemas eficazes de prescrição, dispensação e administração de medicamentos, capazes de evitar e detectar erros³. Certas tecnologias em saúde são importantes ferramentas para a prevenção de erros de medicação, como prescrição eletrônica com suporte clínico para avaliação de parâmetros laboratoriais e sistema de código de barras que integra: dispensação, administração e identificação do paciente⁴. Objetivo: este trabalho teve como objetivo levantar os erros registrados na farmácia de dispensação do Hospital Erasto Gaertner no período de seis meses, classificá-los segundo o NCCMERP, analisar medidas corretivas e preventivas de tais erros, visando maior qualidade da assistência ao paciente hospitalizado. Método: foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, cujos dados foram obtidos do livro de registro de erros padronizado na farmácia de dispensação do Hospital Erasto Gaertner. Foram incluídos na avaliação todos os erros identificados e registrados relacionados a medicamentos. Os erros foram classificados segundo o NCCMERP, considerando que: a categoria caracteriza ausência de erro (trata-se de eventos com capacidade de causar erro); as categorias b, c e d se referem à presença de erro, mas ausência de dano e a categoria e representa a presença de erro e de dano temporário para o paciente, que tornou necessária intervenção. Resultados: ao todo, foram contabilizados 130 erros, sendo 68 relacionados à prescrição médica, 60 envolvendo dispensação de medicamentos e 2 que não se enquadraram nas categorias anteriores. Quanto à classificação do NCCMERP, os resultados obtidos foram: categoria a: 3 erros; categoria b: 112 erros; categoria c: 9 erros; categoria d: 4 erros; categoria e: 2 erros. A média encontrada foi de 0,72 erros/dia. As principais medidas corretivas foram: comunicação com o médico prescritor e/ou enfermeiro responsável, confecção de novo rótulo de produto ou de nova etiqueta de paciente, busca ativa para identificação de possíveis erros secundários e revisão dos medicamentos dispensados por turno para o paciente. As medidas preventivas mais utilizadas foram: orientação e treinamento de profissionais envolvidos nos erros, alterações no sistema informatizado e alterações de rotina (como exemplo, foi implantada a conferência dos medicamentos dos pacientes pela equipe de farmácia em conjunto com a de enfermagem). Conclusões: a taxa de quase 1 erro de medicação ao dia ressalta a necessidade de revisão de medidas preventivas adotadas, sendo que estão em andamento alterações no âmbito de motivação dos funcionários e no sistema informatizado de distribuição de medicamentos, buscando aliar tecnologia em saúde e profissionais capacitados e motivados para maior qualidade assistencial. Descritores: erros de medicação. Serviço de farmácia hospitalar.

Id: 000174 - Farmacovigilância na Terapia com Interferon Peguilado e Ribavirina em Hepatite C Crônica

Autor: Laís Cristina Santana Sena - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Jullyana de Souza Siqueira - Universidade Federal de Sergipe - SE
 José Barreto Cruz Nogueira - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Alex Vianney Callado França - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Lucindo José Quintans Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: a hepatite c crônica é uma doença infecciosa considerada um problema global de saúde. O tratamento farmacológico padrão consiste na combinação de interferon peguilado e ribavirina, contudo, esta terapia é marcada por várias reações adversas que podem ocasionar em redução de dosagem, interrupção temporária do tratamento e até mesmo descontinuação da terapia. Objetivos: este estudo buscou identificar, quantificar e classificar as reações adversas ocorridas em pacientes com hepatite c crônica e seu impacto no monitoramento da terapia. Metodologia: um estudo retrospectivo e observacional foi conduzido para identificar, quantificar e classificar as reações adversas apresentadas por pacientes registrados de janeiro de 2007 até julho de 2009 no serviço de hepatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. As reações adversas foram classificadas de acordo com a severidade usando a terminologia da organização mundial de saúde (2000) em leve, moderada, severa e fatal. Diminuição da dosagem do interferon peguilado e da ribavirina, descontinuação temporária e permanente foram rearranjos na terapia devido às reações adversas que foram também descritos. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Sergipe e atende à resolução nº196/96 do conselho nacional de saúde. Resultados: um total de 46 pacientes participou deste estudo, 22 (47,8%) usaram interferon peguilado α 2a e 24 (52,2%), interferon peguilado α 2b. Foram identificadas 715 reações adversas e todos os pacientes relataram pelo menos uma e foi observada uma média de 15,5 reações (dp=6,6) para cada paciente, variando de 4 a 32. As reações adversas mais frequentes foram dor no corpo (71,7%), irritabilidade (73,9%), perda de peso (80,4%), febre (82,6%) e fadiga (84,8%). A maioria das reações foi classificada como leve (95,1%), enquanto 4,5% foi classificada como moderada e 0,4% como severa e nenhuma reação fatal foi observada. As reações adversas levaram ao rearranjo da terapia em 9 pacientes (19,6%), dos quais houve redução de dosagem em 7 (15,2%), interrupção temporária do tratamento em 5 (10,9%) e descontinuação permanente para 3 pacientes (6,5%). Conclusão: foi observado que este tratamento é marcado por várias reações adversas de gravidade variável, que podem interferir na qualidade de vida do paciente ou no cumprimento do tratamento. Suporte financeiro: FAPITEC/SE e CNPq descritores: tratamento para hepatite C crônica; farmacovigilância; reações adversas.

Id: 000175 - Controle de Medicamentos em Centro Cirúrgico de Hospital Público sem Sistema Informatizado

Autor: Ana Emília de Oliveira Ahouagi - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) - MG

Coautor (res):
Míryan Goulart Gonçalves - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) - MG

Introdução: no ambiente hospitalar, a inexistência de um sistema informatizado compromete a realização de uma gestão de estoque eficiente e dificulta a adequação às exigências da portaria nº344/98. Considerando que os medicamentos representam uma parcela significativa dos custos hospitalares, e as restrições orçamentárias existentes no serviço público, torna-se imperativo a adoção de estratégias que permitam o controle e uso racional destes. O uso de kits em centros cirúrgicos é um sistema de distribuição racional dos medicamentos, visto que disponibiliza para a equipe os medicamentos específicos em quantidade padronizada (lima et. AL, 2003). Este trabalho descreve a reformulação dos kits anestesia e adequação da liberação dos medicamentos regulados pela portaria nº 344/98, em centro cirúrgico de um hospital público, referência em atendimentos de urgência e emergência no estado de Minas Gerais. Objetivos: melhorar a segurança no uso dos kits de anestesia e adequar a liberação de medicamentos para o centro cirúrgico, sem sistema informatizado, à portaria nº344/98. Métodos: foram adquiridos novos kits de anestesia, onde os medicamentos foram dispostos de forma ordenada em encaixes com tamanhos e cores específicos, identificados por nome. Para atender as exigências da vigilância sanitária, o fluxo de liberação dos kits anestesia foi modificado e foram criados dois novos formulários. Um formulário foi adotado para controlar a saída dos kits da farmácia, onde o anestesista registra sua assinatura, número do conselho e o nome do paciente, além do número do kit recebido. Este formulário possui um campo para controle, pelo técnico da farmácia, da solicitação de medicamentos extras pelo anestesista. O segundo formulário possui a relação de todos os medicamentos que fazem parte do kit, e campos para registro obrigatório do nome do paciente, nome do anestesista, número do registro do conselho e número do kit. Este é entregue ao anestesista juntamente com o kit, e devolvido ao final do procedimento na farmácia com o registro de todos os medicamentos utilizados durante o procedimento. O técnico da farmácia realiza a conferência dos medicamentos administrados ao paciente no momento da reposição, através dos registros dos formulários. Resultados: o centro cirúrgico dispunha de kits destinados à anestesia, com disposição desordenada dos medicamentos. A aquisição de novos kits personalizados agilizou e facilitou a identificação dos medicamentos pelos médicos, contribuindo também para otimização do tempo de reposição dos mesmos pela farmácia. A adoção dos formulários permitiu o registro e controle individualizado da liberação dos medicamentos da portaria nº 344/98. Estas medidas proporcionaram ganhos na qualidade prestada na assistência ao paciente e equipe multiprofissional. Conclusão: estas ações impactaram de forma significativa na melhoria do fluxo de fornecimento de medicamentos pela farmácia ao atender às exigências sanitárias e contribuir para o uso seguro dos medicamentos. Além disso, aprimora a gestão de estoque em uma farmácia sem sistema informatizado, com baixo custo para implantação. A confecção dos kits personalizados é uma estratégia que traz benefícios para a equipe da farmácia e aos anestesistas, pois facilita a pronta identificação dos medicamentos, resultando em ganhos de agilidade na sua reposição e conferindo maior segurança ao processo de dispensação. Descritores: anestésicos / provisão & distribuição.

Id: 000177 - Métodos de Notificação em Farmacovigilância Utilizados em um Hospital Sentinela de Fortaleza

Autor: Solange Cecília Cavalcante Dantas - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE

Coautor (res):
Francineide Lima Campos - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE
Lucia de Fatima Lima da Silva - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE
Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: a farmacovigilância é a “ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos”. Os dados em farmacovigilância podem ser colhidos de duas maneiras: por meio das notificações espontâneas ou busca ativa, quando o sistema parte em busca dos dados. Objetivo: avaliar as atividades relacionadas ao programa de farmacovigilância de um hospital público da rede sentinela, ressaltando os métodos de notificação utilizados em farmacovigilância, bem como os fatores determinantes para a não ocorrência dessas notificações. Método: o estudo teve caráter observacional, descritivo, retrospectivo e prospectivo. A amostra foi composta por todas as notificações de suspeitas de RAM realizadas espontaneamente ou por busca ativa durante o ano de 2009, por 56 profissionais de saúde que responderam ao questionário sobre o nível de conhecimento dos profissionais acerca dos métodos de notificação e pelas atividades desenvolvidas pelo programa de farmacovigilância da instituição. Resultados: registraram-se 41 notificações de reações adversas a medicamentos (RAM). Destas, 29 (70,7%) foram por busca ativa e 12 (29,3%) por notificação espontânea. A maioria das notificações ocorreu em pacientes do sexo masculino (58,5%) e a faixa etária mais acometida foi acima de 50 anos (46,3%); a categoria profissional de enfermagem destacou-se com maior número de notificações (75%); o principal grupo terapêutico envolvido nas notificações foi a dos anti-infecciosos de uso sistêmico (46,3%). Cinquenta e seis profissionais responderam ao questionário, através do qual obteve-se os seguintes resultados: profissionais que afirmaram conhecer os métodos de notificação (66,07%); sabiam da existência dos dois tipos de métodos (45,95%); avaliaram como insuficiente a divulgação sobre os métodos de notificação (48,21%); mencionaram como principais fontes de atualização os alertas/boletins da Anvisa (15,09%); afirmaram que todos os profissionais da área da saúde podem notificar (35,5%); não conheciam a ficha de notificação (53,57%); Declararam a indisponibilidade da ficha no setor de trabalho (42,86%); nunca haviam realizado uma notificação de RAM (50%); apontaram o desconhecimento sobre os métodos de notificação como o maior obstáculo para a notificação de RAM (22,50%); não tinham conhecimento sobre a existência de feedback na instituição (39,29%); relataram raramente terem se deparado com casos suspeitos de RAM (41,07%); consideraram como benefício de um serviço de farmacovigilância para a instituição, a promoção do uso seguro e racional de medicamentos (29,23%). Conclusão: predominou no estudo o método de notificação por busca ativa, embora a organização mundial da saúde (OMS) recomende que o método de notificação espontânea seja o praticado pelos sistemas de farmacovigilância. Portanto, é necessário que se realize na instituição, uma divulgação sistemática sobre os métodos de notificação de casos suspeitos de RAM e se estabeleça uma forma de feedback aos notificadores. Descritores: sistema de registro de notificação; reação adversa a medicamento; notificação de reação adversa a medicamento.

Id: 000176 - Promovendo Uso Racional de Antimicrobianos: Atuação do Farmacêutico em Hospital Público Terciário

Autor: Solange Cecília Cavalcante Dantas - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE

Coautor (res):
Lucia de Fatima Lima da Silva - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE
Francineide Lima Campos - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE

Introdução: a utilização de antimicrobianos tem merecido destaque nas políticas de racionalização do uso de medicamentos pelo fato de encontrarem-se entre os medicamentos mais consumidos e por serem, na prática médica, os fármacos que mais se empregam de forma errônea e abusiva. Esse uso inadequado traz como grave consequência a seleção e disseminação de microrganismos resistentes, despertando a necessidade do emprego de medicamentos mais novos, quase sempre de espectro mais amplo e de maior custo. Além do problema relativo ao desenvolvimento de resistência microbiana e suas consequências médicas, este padrão de utilização tem consequências ecológicas e econômicas substanciais, pois agrava o custo social e pessoal das doenças. . Dentre as diversas atividades do farmacêutico hospitalar, uma delas se destinada ao acompanhamento e monitoramento do tempo de uso dos antimicrobianos, contribuindo para o uso racional destes fármacos e redução da resistência bacteriana. A intervenção farmacêutica é um ato planejado, documentado e realizado junto aos usuários e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico objetivo: mostrar a importância do acompanhamento/monitoramento do tempo de uso dos antimicrobianos em pacientes internados em uma unidade hospitalar de alta complexidade, especializada em doenças cardiopulmonares. Método: o estudo teve caráter descritivo, quantitativo, transversal e prospectivo, foi realizado em um hospital terciário da rede pública de saúde do estado do Ceará e de referência para as regiões norte e nordeste, no período de junho a setembro de 2010. Os dados foram coletados das prescrições do plano terapêutico de duzentos pacientes, e o monitoramento dos antimicrobianos aconteceu, através da prescrição médica diária do paciente, observando a necessidade ou não da intervenção farmacêutica. Resultados: a maioria dos pacientes que participaram do estudo era do sexo masculino (52%; n=104); a faixa etária predominante 65 a 76 anos (26,5%; n=53); a maioria estava internada na unidade de pneumologia (26%; n=52) e o trato respiratório foi a topografia predominante (92,5%; n=185). Quanto a intervenção no esquema terapêutico, 63,5% (n=127) dos pacientes não houve necessidade de suspensão do tratamento, pois ocorreu dentro do tempo previsto do protocolo clínico, no entanto, em 15,5% (n=31) dos pacientes a suspensão ocorreu após intervenção farmacêutica, e, em 21% (n=42) dos pacientes houve necessidade de prorrogação do esquema terapêutico, após intervenção farmacêutica juntamente com o parecer do serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH). Dentre os antimicrobianos, cujo tempo de uso foi prorrogado com autorização do SCIH, destacou-se o grupo dos antifúngicos (24,6%; n=15), seguido do grupo das polimixinas (21,31%; n=13). A maioria do tempo de prorrogação do tratamento, autorizado pelo SCIH, ocorreu de 14 para 21 dias (66,8%; n= 28). Conclusão: a auditoria farmacêutica representa um importante instrumento na promoção do uso racional de antimicrobianos que em parceria com o SCIH, leva a diminuição da ocorrência de reações adversas, da resistência bacteriana e dos custos hospitalares. Palavras-chave: intervenção, monitoramento, antimicrobiano.

Id: 000178 - Estudo das Prescrições de Antimicrobianos na UTI Pediátrica em um Hospital Municipal de Teresina-PI

Autor: Maria das Graças Freire de Medeiros - Professora Assistente do Curso de Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Coautor (res):
Paulo César dos Santos Abreu - Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI
Ytallo Samuel Oliveira Barros - Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI
Ilka de Carvalho Barros - Farmacêutica, Mestranda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

Introdução: antibióticos representam um item de alto consumo em hospitais, em particular em unidades de pacientes mais graves, como as UTIs. Seu uso excessivo e desnecessário acarreta, além de aumento de risco de eventos adversos e excesso de custo, comprometimento de sua própria eficácia, em grande parte pela adaptação microbiana aos mesmos por mecanismos variados de resistência. A prescrição pediátrica deve ser precisa, segura e eficaz. Isso pode ser difícil porque não há suficientes evidências para embasá-la, o que pode acarretar risco para a criança. Objetivos: investigar as prescrições de antimicrobianos a pacientes admitidos em UTI pediátrica levando em consideração os medicamentos mais prescritos, duração do tratamento, via de administração e a utilização de mais de um fármaco por paciente. Método: por meio de um estudo observacional e transversal investigou-se as prescrições de medicamentos antibacterianos a pacientes pediátricos internados em um hospital municipal de Teresina-Piauí, no segundo trimestre do ano de 2011. Para a coleta dos dados, foram utilizados os registros das prescrições aviadas pela farmácia hospitalar no período correspondente. Resultados: os medicamentos mais prescritos foram ceftriaxona (16,12%), ampicilina (14,33%), cefalotina (14,33%), oxacilina (11,34%), gentamicina (10,45%), metronidazol (10,14%) e ampicilina (9,25%). A via de administração predominantemente utilizada foi a endovenosa (91,65%). Em relação à duração do tratamento foi observado que o intervalo de 2 a 5 dias foi o mais prescrito (44,48%), seguido pela prescrição de apenas 1 dia de tratamento (22,39%) e pelo intervalo de 6 a 9 dias (21,49%). Foram internados na UTI um total de 207 crianças no trimestre pesquisado, sendo que em 55,55% dos casos os pacientes receberam terapia com apenas 1 antimicrobiano, nos pacientes para os quais foram prescritos 2 medicamentos diferentes essa taxa foi de 31,88%, para 3 diferentes medicamentos por paciente o número foi de 10,63% e para 4 ou mais foi de apenas 1,93%. Conclusões: através do presente estudo foi possível identificar as tendências da prescrição de antimicrobianos a pacientes pediátricos no hospital analisado. Observou-se também a necessidade de intervenções com o objetivo de assegurar o uso racional de antimicrobianos, bem como condutas diferenciadas para crianças. Descritores: agentes antibacterianos; pediatria; prescrições de medicamentos.

Id: 000179 - Medidas Para Aumento da Segurança do Paciente na Dispensação de Medicamentos Potencialmente Perigosos

Autor: Carolina Justus Bührer Ferreira Neto - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

Coautor (res):

Arcelio Benetoli - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
 Delsy Filipak - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
 Everson Augusto Krum - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
 Fernanda Pailo de Almeida - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
 Graziela Guidolin - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
 Michel Fleith Otuki - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
 Rayza Assis de Andrade - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

Introdução: o Institute for Safe Medication Practices (ismpp) instituiu, através de lista formalizada, os high-alert medications - medicamentos potencialmente perigosos (mpps) - fármacos que, quando utilizados inadequadamente, possuem maior risco de provocar danos significativos ao paciente. Dentro desta realidade é de vital importância observar que os mesmos merecem os esforços dos profissionais de saúde para prevenir e reduzir erros de medicação resultantes de sua utilização. A aliança mundial para a segurança do paciente, da organização mundial da saúde, reconhecendo esta necessidade, estabeleceu como meta internacional para a segurança do paciente, entre outras, melhorar o gerenciamento de mpps. **Objetivo:** aumentar a segurança de utilização de mpps através da melhoria da qualidade de processos desenvolvidos na farmácia hospitalar. **Métodos:** detectar e avaliar pontos críticos das etapas envolvidas, planejar e implantar medidas para reduzir erros de medicação envolvendo mpps. **Resultados:** em atendimento às recomendações internacionais, foram adotadas as medidas envolvendo MPPS pelo serviço de farmácia hospitalar do Hospital Regional de Ponta Grossa: 1) identificação dos MPPS na padronização de medicamentos do hospital; 2) elaboração e divulgação da lista de mpps padronizados na instituição; 3) elaboração e publicação do guia de utilização de medicamentos potencialmente perigosos do Hospital Regional de Ponta Grossa; 4) identificação de embalagens secundárias dos mpps com etiquetas de cor rosa com a inscrição "dupla checagem" na etapa de recebimento; 5) identificação de destaque para os mpps com etiquetas de prateleira de fundo branco e letras rosas na etapa de armazenamento; 6) identificação adicional dos mpps com etiquetas de cor rosa com a inscrição "dupla checagem" e etiquetas brancas com informações de alerta individualizadas para cada apresentação; 7) destaque de mpps com caneta rosa na etapa de avaliação farmacêutica da prescrição; 8) conferência farmacêutica da dose individualizada na etapa de dispensação; 9) conferência da dose individualizada pela equipe de enfermagem na etapa de dispensação. **Conclusão:** a detecção e avaliação dos pontos críticos das etapas envolvidas, bem como a implementação de ações que visem o aumento da qualidade da assistência e da segurança do paciente na utilização de mpps devem ser implementados pela farmácia hospitalar.

Id: 000180 - Estudo de Utilização de Antitérmicos em uma Emergência Pediátrica Pública em Fortaleza-Ceará

Autor: Emanuelle da Silva de Souza - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - UFC - CE

Coautor (res):

Deborah Menezes de Melo - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - UFC - CE
 Helena Lutécia Luna Coelho - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - UFC - CE
 Ana Paula Soares Gondim - Universidade de Fortaleza - Unifor - CE

A febre é uma das principais causas de atendimento no serviço de emergência pediátrica, devido a esse fato, os antitérmicos são um dos medicamentos mais usados pelas crianças, com ou sem prescrição médica, sendo comumente causa de intoxicação, muitas vezes por interação medicamentosa ou até mesmo por erro na administração de dose ou intervalo. O objetivo desse estudo foi investigar, após doze anos, as mudanças nos conhecimentos e atitudes das mães e pediatras sobre como a febre é tratada em crianças menores de seis anos de idade em um hospital público de pediatria. Com esse intuito, foi realizado um estudo transversal no período de abril a julho de 2010 com finalidade de comparar os resultados com os dados obtidos na pesquisa do ano de 1998. A pesquisa foi realizada com 106 mães de crianças menores de seis anos com episódios de febre, atendidas em uma emergência pediátrica pública de Fortaleza. das crianças incluídas no estudo, 59,4% tinham idade de 0 a 3 anos. 96,4% das mães entrevistadas utilizaram algum método em sua residência para baixar a febre de seu filho, mostrando um aumento de 11,3% quando comparado ao estudo de 1998. O paracetamol e o metamazol foram os antitérmicos mais utilizados (55,3% e 32,7%, respectivamente), mostrando uma mudança no comportamento das mães, pois há doze anos, o paracetamol correspondia apenas a 11,4% e o metamazol representava 62,5%. Verificou-se que é baixo o percentual do uso de meios físicos isolados como único método para baixar a febre. A maioria usa somente o antitérmico ou medicamento associado a algum meio físico. Estes antitérmicos, também foram os mais recomendados pelos pediatras, sendo o metamazol mais prescrito na emergência (53,1%) e o paracetamol com (40,8%). No estudo anterior, o metamazol correspondia a 94% e o paracetamol com apenas 6%. Verificou-se uma alta prevalência de antitérmicos (61,3%) nas prescrições. O estudo mostra o uso indiscriminado de antitérmicos pelas mães é reforçado pela orientação dos pediatras. Isto indica a necessidade de uma intervenção educacional para as mães que incluía os aspectos culturais para contribuir para a redução do uso de antitérmicos. Além disso, há a necessidade de atualização dos pediatras para que se atinja entre os mesmos um consenso no manejo da febre.

Id: 000181 - Perfil de Prescrições de Antimicrobianos Para Crianças Hospitalizadas em Hospital Universitário

Autor: Maísa Cavalcanti Pereira - Universidade Federal de Pernambuco - PE

Coautor

(res):

Simone Santos Bezerra - Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco - PE
 Rachell Arruda - Farmácia Popular do Brasil - PB

Introdução: o estudo da farmacoterapia racional, nas diversas etapas do crescimento da criança, ainda é muito fragmentado. Para a maioria dos fármacos, não há informações suficientes que possam orientar seu uso seguro em pacientes pediátricos, sendo muitas vezes utilizados de forma inapropriada. Diante dessa problemática, este estudo pode colaborar com as pesquisas de utilização de medicamentos em crianças, que ainda é muito incipiente no Brasil. **Objetivo:** descrever o perfil de prescrição de antimicrobianos para crianças em um hospital universitário, identificando as topografias das infecções, as principais vias de administração, subgrupos terapêuticos utilizados, e verificar o uso de antimicrobianos em desacordo com a bula autorizada pelo órgão sanitário competente. **Método:** estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo das prescrições médicas da unidade de internação pediátrica de um hospital universitário em Pernambuco. Os dados foram coletados de 126 prescrições de antimicrobianos no período de janeiro a dezembro de 2008. Os fármacos identificados foram classificados de acordo com o sistema anatômico e terapêutico químico, suas indicações e contra-indicações foram consultadas no bulário on line da agência nacional de vigilância sanitária. **Resultados:** do total, apenas 80 prescrições continham dados completos necessários para a análise proposta. 36,5 % das prescrições não especificam a idade e/ou massa corporal dos pacientes. As topografias de infecção mais frequentes foram: pele/partes moles (50%), sistema respiratório (27,5%) e sistema nervoso central (7,5%). As quatro subclasses terapêuticas mais prescritas foram: cefalosporinas (36,3%), aminoglicosídeos (11,3%), macrolídeos (8%), beta-lactâmicos (8%). Enquanto, os medicamentos mais prescritos foram cefazolina (16,3%) e ceftriaxona (13,8%), ampicilina (11,3%) e eritromicina (11,3%). A frequência de prescrição de medicamentos em desacordo com a bula foi de 47,5% e os medicamentos contra-indicados corresponderam a 3,8%. A principal via de administração verificada foi à endovenosa (53,8%). **Conclusão:** foram verificados aspectos relevantes que poderiam comprometer a segurança do tratamento dos pacientes pediátricos, tais como, contra-indicações e regimes terapêuticos em discordância com a bula aprovada pelo órgão sanitário competente. Dessa forma, o aumento de pesquisas sobre o uso de medicamentos na população pediátrica é imprescindível. Nesse contexto, as pesquisas sobre o perfil de prescrição em pediatria podem fornecer informações relevantes para contribuir com a melhoria da farmacoterapêutica, no tocante às necessidades das crianças e aos riscos de reações adversas e intoxicações. **Palavras-chave:** prescrição de medicamentos, uso de medicamentos, agentes antibacterianos.

Id: 000182 - Avaliação da Qualidade da Prescrição de Medicamentos de Alto Risco: Prevenindo de Erros de Medicação

Autor: Iara Antônia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Lucieli Ribeiro Batista - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
 Wanderly Barbosa Silva - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
 Alessandra Enes Rocha - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: os erros de medicação são muito comuns na maioria das instituições de saúde, constituindo um grande problema no período de hospitalização, causando impactos na economia hospitalar e agravos na mortalidade dos pacientes. Esses erros são considerados eventos passíveis de prevenção, buscando evitar novas ocorrências dentro do processo de uso do medicamento. A maioria dos medicamentos possui uma margem terapêutica segura, porém os medicamentos potencialmente perigosos apresentam riscos inerentes, muitas vezes até letais, quando prescritos ou administrados de maneira incorreta, sendo, portanto, de extrema importância à implantação e a utilização de ferramentas que visam aperfeiçoar o ato de prescrever e de administrar. **Objetivos:** avaliar a qualidade da prescrição de medicamentos de alto risco de pacientes internos no huufma, com intuito de identificar os principais problemas e avaliar os potenciais riscos que os pacientes estão suscetíveis. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, onde foram analisadas prescrições médicas, de pacientes internados nas clínicas cirúrgica e médica do huufma, que possuíam medicamentos potencialmente perigosos (MPP) em seu conteúdo; no período de janeiro de 2011. As prescrições foram analisadas quanto a: legibilidade, nome do paciente, tipo de prescrição, grafia, uso de abreviaturas e dados necessários à administração segura do medicamento. **Resultados:** foram avaliadas 2.260 Prescrições contendo medicamentos potencialmente perigosos, pertencentes a pacientes das clínicas médica e cirúrgica, sendo 56,3% (n= 1272) e 43,7% (n= 988), respectivamente. Houve predomínio de prescrições digitadas em 61,7% (n=1394). Em 48,6% (n=329) das prescrições escritas à mão, ocorreram erros no nome dos MPP e apresentavam-se pouco legível ou ilegível e, 61,9% (n= 419) dos nomes dos pacientes estavam pouco legíveis. Observou-se um intenso uso de abreviaturas sem padronização, correspondendo a 92,8% (n=2098) das prescrições. e quanto aos dados necessários à administração segura dos MPP, verificou-se que em 29,4% (n=664) faltava a forma farmacêutica do medicamento prescrito e 14,5% (n=327) não constava ou estava ilegível a concentração. Observou-se também a falta de informações quanto à via e o intervalo de administração, podendo ocasionar erros na administração dos medicamentos. Nas prescrições com medicamentos injetáveis 82,9% (n=1875) não apresentava velocidade de infusão, o que pode provocar infusão de sub ou sobre doses e 50,2% (n=1135) não constava qual diluente o mesmo deveria ser utilizado, podendo ocasionar incompatibilidade físico químico ou administração de um diluente contra indicado ao paciente. **Conclusão:** os resultados demonstram a necessidade da padronização no processo de prescrição e da necessidade de ampliar o conhecimento dos prescritores quanto à correta elaboração das prescrições, contribuindo assim para a redução dos erros de medicação, principalmente daqueles relacionados aos medicamentos de alto risco. A falta de informação importante ao processo de administração de medicamento é um fato preocupante, visto que são MPP, e qualquer erro causar sérios problemas ao paciente.

Id: 000183 - Interações Fármaco-Fármaco por Sonda Nasogástrica em um Hospital Municipal de Teresina-Piauí

Autor: Ytallo Samuel Oliveira Barros - Universidade Federal do Piauí - PI

Coautor (res):

Hélio Barros Fernandes - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI
Maria de Nazaré Barroso de Carvalho - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI
Ilka de Carvalho Barros - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI
Mônica Amaral Silva - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI
Viviane Maria Oliveira Amorim - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI

Introdução: as reações adversas a medicamentos e os erros de medicação são ocorrências comuns, clinicamente relevantes e que geram custos indesejáveis ao sistema de saúde. No entanto, a possibilidade de prevenção é a diferença marcante entre as reações adversas e os erros de medicação. O serviço de farmácia hospitalar tem como uma de suas atribuições essenciais estabelecer políticas e procedimentos que visem garantir um sistema de dispensação de medicamentos racional e seguro por meio de ações integradas com os diversos profissionais e gestores da saúde¹. Muitos são os fatores que influenciam e possibilitam a ocorrência de erros de dispensação. Portanto, a implantação de sistema seguro e eficiente de dispensação de medicamentos dentro de um hospital contribui para prevenir e reduzir erros de medicação. A qualidade do sistema de dispensação de medicamentos de um hospital pode ser avaliada a partir da verificação das taxas e tipos de erros de dispensação registrados². Objetivo: identificar e analisar a ocorrência de erros de dispensação do serviço de farmácia de um hospital público de Teresina. Metodologia: estudo transversal que avaliou 3946 doses de medicamentos dispensados no mês de maio de 2011. Os erros de dispensação foram definidos como qualquer desvio entre o dispensado e o prescrito na receita médica. Os erros foram categorizados em conteúdo (medicamento, concentração, forma farmacêutica, subdose, omissão, rotulagem (identificação incorreta) e documentação (dispensação de itens com nomes ilegíveis). A taxa de erro de dispensação foi calculada dividindo o número de erros total/total de doses dispensadas. Resultados e discussão: a taxa de erro de dispensação encontrada foi de 10,75% (n = 424). O conhecimento dos tipos e fatores que promovem o erro de dispensação permite a elaboração de procedimentos operacionais para o desenvolvimento de práticas eficientes e seguras^{1,2,3}. do total de erros identificados, 95,28% (n = 404) foram de conteúdo. Com relação a esse grupo foram obtidos os seguintes dados: troca de medicamentos 11,08% (n= 47), erro de concentração 0,95% (n= 4), forma farmacêutica 11,79 % (n= 50), subdose 55,19% (n= 234), sobredose 16,27% (n=69). Nas categorias de erros de rotulagem a taxa foi de 0% e 4,72% (n=20) de erros de documentação. Conclusão: observou-se a importância da detecção e análise de problemas relacionados à dispensação de medicamentos, evidenciando assim, a necessidade de avaliação constante dessas ocorrências para sua prevenção e possíveis ações para corrigir pontualmente estes erros. Torna-se necessário, portanto, garantir a totalidade de conferência das prescrições e monitorar todo o processo de dispensação de medicamentos. Palavras-chave: erros de dispensação, prescrição, reações adversas. 1. American Society of Health-System pharmacists - ASHP. Best Practices for hospital and health-system pharmacy: positions and guidance documents of ASHP. Bethesda: ASHP, 2007/2008. 2. Anacleto, T. A.; Perini, e.; Rosa, m. B.; César, c. C. Drug-Dispensing Errors in the Hospital Pharmacy. Clinics, São Paulo, v.62, N.3, P.243-250, 2007. 3. Cohen, M. R.; Smetzer, J. L.; Thuohy, N.R.; Kilo, C. M. High-alert Medications: Safeguarding Against Errors. In: Cohen, M. R. (Ed.). Medication errors. 2. Ed. Washington: American Pharmaceutical Association, 2006. P.317-411. 4. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar - Sbraff. Padrões mínimos para farmácia hospitalar. Goiânia: Sbraff, 2007. 20P

Id: 000189 - Farmacologia no Tratamento das Demências do Tipo Alzheimer: Revisão da Literatura e Estudo de Casos

Autor: Gustavo Alves Andrade dos Santos - Hiléa - SP

Coautor (res):

Paulo Celso Pardi - Uniban - SP

Demência é um conceito que descreve um quadro de declínio progressivo das funções cerebrais. As características observadas em um quadro demencial podem ser capazes de causar comprometimento funcional nas atividades domésticas, sociais ou mesmo no trabalho, ocorrendo desta forma um declínio de desempenho quando comparado com o quadro anterior à demência. Podemos concluir que se trata de uma patologia que leva a alterações cognitivas, comportamentais e funcionais dos indivíduos. Entre as demências, a doença de Alzheimer é aquela que se caracteriza por alterações da memória recente desde seus estágios iniciais. O termo demência descreve várias síndromes neurovegetativas relacionadas à cognição, incluindo a doença de Alzheimer, demência vascular e outras. (Swanson, 2007). A prevalência da doença de Alzheimer passa de 0,7% aos 60 a 64 anos de idade para cerca de 40% nos grupos etários de 90 a 95 anos. (Forlenza, 2005) no ano 2000, aproximadamente 4 milhões de americanos viviam com doença de Alzheimer; espera-se que o número ultrapasse 14 milhões no ano 2050. (Sadik e Wilcock, 2003). A demência é um dos maiores desafios na área da saúde para o século XXI, com estimativas sugerindo que em 2030 haverá mais de 63 milhões de pessoas com demência no mundo (almeida, 2005). Os inibidores da colinesterase melhoram a cognição e o comportamento em alguns pacientes com doença de Alzheimer (Lanctôt e Colabs, 2003). São representados por diversos agentes (Cummings, 2000): - fisostigmina (carbamato); - tacrina e velnacrina (acridinas);- donepezil (piperidina);- rivastigmina e eptastigmina (carbamato);- metrifonato (organofosfato);- galantamina (alcalóide). Objetivos: o presente artigo tem como objetivo fazer uma revisão do tratamento atual das demências mostrando quais os medicamentos são mais comumente utilizados na terapia da doença de Alzheimer em uma ILP localizada na cidade de São Paulo - Brasil. Metodologia: foram observados 23 pacientes com diagnóstico de demência, provavelmente do tipo Alzheimer. As prescrições médicas destes pacientes foram analisadas no período compreendido entre 01 de fevereiro e 31 de julho e as drogas abordadas incluem anticolinesterásicos e um antagonista do receptor de glutamato. Resultados: apurou-se 03 pacientes em uso de rivastigmina uso oral, 06 em uso de rivastigmina 9mg, 06 pacientes rivastigmina 18mg, 02 pacientes com donepezil, nenhum com galantamina, nenhum com tacrina, 06 pacientes com memantina. Conclusão: conclui-se que nesta unidade, no período onde houve a abordagem, a rivastigmina foi a droga com maior utilização em pacientes acometidos com demência do tipo Alzheimer, independente do estágio da doença. Além disso, fica evidenciado também o uso cada vez maior da rivastigmina na forma transdérmica (pATCh), que conforme sua via de administração, possui ampla vantagem sobre a forma oral de tratamento, que por natureza têm dentre seus efeitos adversos, alguns relacionados ao aparelho gastrointestinal como tonturas, náuseas e vômitos. (Clinical Guidelines - Current Pharmacologic Treatment of Dementia: a Clinical Practice Guideline from the American College of Physicians and the American Academy of Family Physicians).

Id: 000186 - Perfil de Utilização de Enoxaparina em um Hospital Universitário do Maranhão

Autor: Gyslène de Melo Coelho - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Iara Antônia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Andrea Martins Melo Fontenele - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: o uso de medicação antitrombótica, profilática ou terapêutica, é de extrema importância na prática clínica. O espectro de doenças que merecem indicações precisas de anticoagulação é grande e dispõe de evidências científicas bem consolidadas. As heparinas de baixo peso molecular (hbpm) são largamente utilizadas na prevenção e no tratamento de doenças tromboembólicas. São constituídas por fragmentos da heparina não-fractionada (hnf), obtidos por técnicas de despolimerização, e apresentam potente atividade anticoagulante. O custo mais elevado em relação à hnf torna-se um fator limitante de uso das hbpm. Objetivo: verificar o perfil de utilização da enoxaparina sódica e avaliar a racionalidade do uso em relação à heparina não-fractionada. Metodologia: o presente trabalho é estudo de utilização de medicamentos, descritivo e retrospectivo, desenvolvido no hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão, Unidade Presidente Dutra, no período de janeiro a maio de 2011. Foram consideradas as seguintes variáveis: indicação, dose diária, duração de tratamento, clínica solicitante, sexo e idade dos pacientes. Os dados foram coletados a partir dos formulários de solicitação de medicamentos de uso restrito, que exigem descrição da indicação para liberação do medicamento. Resultados: de um total de 290 solicitações de enoxaparina, houve uma grande variação nas indicações sendo a maior parte para profilaxia de trombose em pós-operatório de artroplastia total de quadril (13%, n= 38), a média de dose prescrita foi de 60 mg por dia e a média de tempo de tratamento foi de 5,93 dias. A clínica que mais solicitou enoxaparina nesse período foi a clínica cirúrgica e a maioria dos pacientes que fizeram uso eram do sexo feminino. A maioria das solicitações foi para pacientes com alto risco de trombose (50%, n= 145), 36% (n= 105) com risco moderado e 14% (n=41) com baixo risco. Conclusão: os resultados parecem refletir o uso racional da enoxaparina uma vez que a maioria das indicações era para pacientes com alto risco de trombose venosa profunda, justificando sua escolha em relação à heparina não-fractionada.

Id: 000190 - Manejo dos Eletrólitos de Alta Concentração em Hospital de Grande Porte

Autor: Daniele F. F. Bertoluci - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Coautor (res):

Patrícia Villas Boas - Hospital Israelita Albert Einstein - SP
Roberta Gonsalez dos Santos - Hospital Israelita Albert Einstein - SP
Andréa Vasconcelos Pereira - Hospital Israelita Albert Einstein - SP
Rui Fernando Soares Pamponet - Hospital Israelita Albert Einstein - SP
Thais Brizola Nunes - Hospital Israelita Albert Einstein - SP
Cristiane Fazolo Bonella - Hospital Israelita Albert Einstein - SP
Fabio Teixeira Ferracini - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Introdução: medicamentos de alta vigilância são aqueles que possuem um risco maior de causar dano significativo ao paciente, quando utilizados erroneamente. Não significa que exista maior ou menor probabilidade do erro acontecer, mas se este acontecer à consequência ao paciente é claramente mais grave. de acordo com a joint Commission, medicamentos de alta vigilância são aqueles que possuem um grande potencial de causar erros de medicação e/ou eventos sentinela, e que tem um alto risco para abuso, erro ou outros eventos adversos. um problema na segurança de medicamentos frequentemente citado se refere à administração não intencional de eletrólitos de alta concentração (cloreto de potássio 19,1%; fosfato de potássio 2meq/ml; cloreto de sódio 20%; sulfato de magnésio 50% e glycofos). O meio mais efetivo para reduzir ou eliminar essas ocorrências consiste do desenvolvimento de um processo para o gerenciamento dos medicamentos de alta vigilância que inclua a remoção dos eletrólitos concentrados das unidades de cuidado para farmácia. Objetivo: desenvolver barreiras para minimizar a ocorrência de eventos associados à administração inadvertida de eletrólitos de alta concentração. Métodos: primeiramente foram definidas as áreas nas quais os eletrólitos concentrados são clinicamente necessários (unidade de terapia intensiva neonatal; unidade de terapia intensiva pediátrica; unidade de terapia intensiva adulto; farmácia satélite da semi intensiva; centro cirúrgico; unidade de pronto atendimento) e nestas áreas, para garantir a segurança foram implantadas as seguintes medidas: os eletrólitos de alta concentração ficam armazenados nas farmácias satélites; em gavetas separadas e identificadas; e as ampolas possuem etiqueta vermelha descrita med alta vigilância diluir. Já nas áreas onde não há justificativa clínica para serem mantidos eletrólitos (clínica médica cirúrgica, pacientes graves e materno infantil) os medicamentos de alta vigilância são dispensados já diluídos conforme o tipo de prescrição médica. Para atender a demanda das unidades nas quais os eletrólitos são dispensados já diluídos, foram padronizadas 19 soluções para reposição eletrolíticas, que são mantidas em estoque. As soluções prescritas que sejam diferentes das padronizadas, são manipuladas na farmácia e dispensadas para o paciente no menor tempo possível. Resultado: os eletrólitos concentrados não estão mais presentes nas unidades de cuidado ao paciente, a menos que seja clinicamente necessário; os eletrólitos concentrados armazenados nas farmácias satélites estão claramente rotulados e guardados de forma a restringir o acesso; as soluções padronizadas atendem a maioria das prescrições. Conclusão: as medidas desenvolvidas/ implantadas na instituição minimizaram riscos de administração inadvertida dos eletrólitos de alta concentração, com melhora na qualidade da assistência e segurança do paciente.

Id: 000191 - Avaliação do Perfil de Queixas Técnicas de Medicamentos em um Hospital Privado de Fortaleza/CE

Autor: Natália Martins Freire - Hospital Regional Unimed - CE

Coautor (res):

Thalita Rodrigues de Souza - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Magno de Souza Sampaio - Hospital Regional Unimed - CE

Bruna Carvalho Ramos - Hospital Regional Unimed - CE

Introdução: os medicamentos são bens de consumo que visam à melhoria da qualidade de vida do paciente, entretanto, como se tratam de tecnologias invasivas pode trazer riscos a saúde, como efeitos indesejáveis, se não possuir a qualidade desejada. A farmacovigilância constitui importante ferramenta para o controle da qualidade dos medicamentos. Desvios de qualidade provenientes da fabricação não são raros, cabe ao profissional responsável pelo hospital a garantia da utilização de medicamentos de qualidade. **Objetivo:** avaliar o perfil de queixas técnicas de medicamentos do hospital privado em Fortaleza/CE. **Métodos:** estudo retrospectivo das queixas técnicas de medicamentos provenientes do Hospital Regional Unimed de Fortaleza (hru) no período de maio de 2010 a maio de 2011. Todas as queixas técnicas (QT) detectadas e enviadas a central de abastecimento farmacêutico (CAF) eram analisadas, o referido setor entrava em contato com o laboratório, uma amostra era enviada para análise, enquanto o resultado da mesma era liberado, o laboratório se comprometia em realizar a troca do produto. **Resultados:** durante o período do estudo a CAF analisou 34 notificações de QT, sendo todas recebidas por notificação espontânea, dessas 20,6% (n=7) eram relacionadas ao blister lacrado sem comprimido, 17,65% (n=6) eram no líquido que extravasou do soro para o invólucro de proteção, 17,65% (n=6) aos frascos sem a tampa de proteção, 14,70% (n=5) o medicamento estava sem o rótulo original de fábrica, 11,76% (n=4) o medicamento estava com pó compactado, 5,88% (n=2) os frascos estavam quebrados e oxidados dentro das caixas lacradas, 5,88% (n=2) ocorreram mudança de coloração após reconstituição, 2,94% (n=1) houve defeito de fabricação impossibilitando a administração, 2,94% (n=1) o medicamento estava possivelmente contaminado, a partir das QT essa situações foram prevenidas. **Conclusão:** ao tratar de queixas técnicas relacionados a medicamentos comercializados, a farmacovigilância protege a população de danos que possam ser causados pelo uso de produtos dessa natureza. O pequeno número de queixas técnicas notificadas em grande parte se deve ao fato do profissional de saúde não avaliar a importância de notificar. O farmacêutico possui importante papel a desenvolver junto à equipe de saúde a conscientização da importância desse processo. As notificações de queixa técnica interferem positivamente no processo de regularização sanitária, ocasionando melhoras, produtos com mais qualidade e segurança para os pacientes e profissionais de saúde. **Descritores:** medicamentos, qualidade.

Id: 000192 - Profilaxia Antimicrobiana Cirúrgica em Hospital de Grande Porte

Autor: Daniele F. F. Bertoluci - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Coautor (res):

Nathalia Torres Globo - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Tatiana Aporta Marins - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Silvana Maria de Almeida - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Fabio Teixeira Ferracini - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Wladimir Mendes Borges Filho - Hospital Israelita Albert Einstein - SP

Sabe-se que aproximadamente 500.000 Infecções de sítio cirúrgico ocorrem anualmente nos estados unidos. No Brasil, um estudo realizado pelo ministério da saúde revelou que, em 1999, a taxa de infecção de sítio cirúrgico era de 11%. A combinação de um programa abrangente de controle de antimicrobianos, envolvendo o uso correto da profilaxia, sua indicação, tempo de utilização e o controle de infecção mostra-se efetivo para evitar a emergência e a transmissão da resistência microbiana, além de não haver impacto negativo no desenvolvimento da infecção de sítio cirúrgico. **Objetivo:** demonstrar a evolução e as ações para o desenvolvimento de uma rotina gerenciada de correta utilização de antimicrobianos na profilaxia cirúrgica em hospital de grande porte. **Metodologia:** o projeto foi iniciado após campanha educativa para equipe de farmacêuticos, enfermeiros e médicos e uma ampla divulgação em foros internos. Para o desenvolvimento do projeto, houve a participação do farmacêutico clínico de cada unidade de internação, que diariamente buscava, dentre os pacientes internados aqueles casos de cirurgias eletivas com prescrição de antimicrobiano com finalidade profilática. Eram considerados como conforme os casos em que havia a suspensão do antimicrobiano em até 48 horas. **Resultados:** na fase pré intervenção (agosto de 2006), a taxa de conformidade era de 63,11%. Em 2007, após o início do projeto, a taxa de conformidade na adesão à rotina foi de 69,2%. Em 2008, aumentou para 77,9% seguido de uma redução em 2009 para 77,4%. Em 2010 a taxa de conformidade foi igual a 78,4%. **Conclusão:** verificamos que é possível a implantação e o desenvolvimento de uma rotina gerenciada de antibiótico profilaxia na clínica médico-cirúrgica.

Id: 000194 - O Farmacêutico Atuando na Orientação de Alta Hospitalar

Autor: Jackeline Gonçalves - Hospital Universitário Antônio Cassiano Moraes -ES

Coautor (res):

Milena Lopes Francisco Bittencourt - Hospital Universitário Antônio Cassiano Moraes - ES

Aline Pandolfi Basso - Hospital Universitário Antônio Cassiano Moraes - ES

Hebert Silva Marques - Hospital Universitário Antônio Cassiano Moraes - ES

Alice Vieira Morelato - Hospital Universitário Antônio Cassiano Moraes - ES

Introdução: a internação hospitalar é um período no qual o paciente passar por uma experiência de adoecimento, separação de seus familiares, mudanças em sua rotina e até medo da morte. Assim, a alta hospitalar transforma-se em um momento no qual podem aflorar sentimentos ambíguos de satisfação, pela recuperação e o retorno para casa, e de medo, pela insegurança em dar continuidade ao processo de recuperação. Por isso, faz-se necessário que pacientes e familiares sejam bem orientados no processo de alta hospitalar, para contribuir na redução das despesas do cuidado em saúde, uma vez que garante a continuidade do tratamento em domicílio, e previne re-internações, que podem evoluir para sequelas graves ou até o óbito do paciente. Atualmente, as orientações de alta hospitalar são realizadas apenas por médicos e enfermeiros, sendo que algumas informações, por vezes, deixam de ser trabalhadas. **Objetivos:** o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da inserção do farmacêutico neste processo do auxílio à compreensão dos regimes farmacoterapêuticos, a fim de obter maiores benefícios com a terapêutica medicamentosa, consequentemente, redução das taxas de problemas relacionados a medicamentos. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo de análise situacional. A população em estudo é composta por farmacêuticos que acompanham pacientes internados nas enfermarias de clínica cirúrgica e médica cardíaca num hospital universitário. **Resultados:** a atuação dos farmacêuticos se inicia logo após a internação dos pacientes. No primeiro contato se estabelece um vínculo e são coletadas informações gerais do paciente para elaboração de um projeto terapêutico, partindo-se da avaliação do nível de informação que paciente e/ou seus cuidadores albergam sobre os problemas de saúde apresentados e tratamento domiciliar prévio. A partir de então é feita uma análise das prescrições observando os medicamentos, doses, horários e vias de administração para identificar possíveis problemas de interações, superdosagem, incompatibilidades, alergias e outros efeitos adversos potenciais, sugerindo alterações dos regimes farmacoterapêuticos a fim de adequar as indicações e individualidades do paciente. Para a adequação do tratamento domiciliar pós-alta hospitalar, no decorrer do período de internação são fornecidas informações verbalmente e por escrito, quando necessário, por outros instrumentos alternativos de acordo com o grau de compreensão do paciente, sobre a administração, efeitos adversos esperados, formas de aquisição, custo, influência da alimentação, entre outros, e se averiguar se tais informações foram suficientes para racionalização do uso medicamentoso, por parte do paciente e seus cuidadores, se mostrando disponíveis para dúvidas subsequentes. **Conclusão:** a atuação do farmacêutico, desenvolvendo as práticas de atenção farmacêutica e farmácia clínica, integra o profissional e a equipe de saúde, incorporando seus conhecimentos sobre o medicamento na discussão do planejamento de alta hospitalar e assegurando a continuidade da terapia no domicílio. A orientação individualizada e o desenvolvimento da autonomia do paciente são imprescindíveis à promoção da adesão e correto cumprimento do tratamento e, consequentemente, à obtenção de melhores resultados do tratamento em direção ao uso racional dos medicamentos. **Descritores:** atenção farmacêutica; assistência farmacêutica; alta do paciente.

Id: 000195 - Orientação Aos Usuários de Tamoxifeno: Qualidade Assistencial no Hospital Erasto Gaertner

Autor: Gilian Grazielle Tomporoski - Hospital Erasto Gaertner - PR

Coautor (res):

Érika Akemi Tsujiguchi - Hospital Erasto Gaertner - PR

Renne Rodrigues - Hospital Erasto Gaertner - PR

Marcela Bechara Carneiro - Hospital Erasto Gaertner - PR

Iane Murta Ramalho Luiz - Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - PR

Keise Juliana Pereira Lemes - Instituto de Oncologia do Paraná - PR

Joy Ganem Longhi - Hospital Vita Curitiba - PR

Introdução: a hormonioterapia adjuvante com tamoxifeno é indicada no tratamento do tumor de mama, receptor de estrogênio e/ou progesterona positivo. O tamoxifeno inibe o crescimento das células malignas e reduzem a chance do tumor recidivar em aproximadamente 50%. O paciente que faz uso de medicamento por via oral merece uma atenção especial quando comparado com paciente que faz uso pela via parenteral, pois, levando a medicação para casa, dificultam-se o contato direto e a obtenção de dados clínicos relevantes, como reações adversas. Com o intuito de proporcionar qualidade assistencial ao paciente, é primordial conhecer a população atendida, bem como fatores relacionados ao uso do medicamento. **Objetivos:** desenvolver instrumento escrito e de fácil compreensão com o intuito de melhor orientar os pacientes atendidos no Hospital Erasto Gaertner, visando à qualidade assistencial e o uso correto do tamoxifeno. **Método:** estudo prospectivo, qualitativo e quantitativo. Pesquisa de acordo com os preceitos éticos da RS/MS 196/96 do CNS aprovado pelo comitê de ética em pesquisa institucional. Foi utilizado questionário para coleta de dados de outubro a novembro de 2009, contendo questões referentes à caracterização do perfil dos sujeitos da pesquisa, e ao uso da terapia. **Resultados:** foram entrevistados 184 pacientes. Quanto ao tempo de uso, 83 pacientes (45%) fazem uso do medicamento entre 1 a 3 anos e 17 (9%) relataram terem desistido do tratamento. Quanto ao esquecimento da dose diária, 75 pacientes (41%) esqueceram-se de tomar o medicamento. Dezesete pacientes (9%) relataram dificuldades quanto ao uso do medicamento, e que as dificuldades estavam em tolerar os efeitos adversos, mesmo estes sendo esperados e comuns. O efeito indesejável mais relatado foram ondas de calor, acometendo 99 (49%) pacientes entrevistadas. Quando questionados sobre a importância do tratamento, 146 pacientes (79%) expressaram saber o real significado do uso do tamoxifeno. Quanto ao horário de administração, 126 pacientes (68%) relataram tomar o medicamento após as refeições. As orientações verbais fornecidas aos pacientes, muitas vezes não são suficientes para garantir um tratamento seguro e eficaz. No decorrer deste trabalho, buscou-se captar as dificuldades e, principalmente, tentar suprir a necessidade de informações. **Conclusões:** diante do estudo, alguns fatores podem levar a baixa adesão, como a ocorrência de eventos adversos, não compreensão da importância da hormonioterapia. Conhecendo o perfil das pacientes entrevistadas, pode-se constatar que estes necessitam de um material explicativo de fácil entendimento, proporcionando um maior entendimento sobre o tratamento. A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional estabelece com o paciente a valorização da terapia, e segurança no uso correto do tamoxifeno. Assim, a presença do farmacêutico, torna-se importante para garantir a adesão e um tratamento eficaz ao longo do tratamento, com o intuito de melhorar a qualidade assistencial.

Id: 000198 - Estratégias Para Promoção do Uso Seguro e Racional de Medicamentos

Autor: Mônica Cristina Cambrussi - Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner - Curitiba/PR - PR

Coautor (res):

Amanda Martinez Slomp - Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner - Curitiba/PR - PR
 Marcela Bechara Carneiro - Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner - Curitiba/PR - PR

Introdução: o uso racional de medicamentos, uma medida proposta pela política nacional de medicamentos e pela organização mundial da saúde, estabelece que o medicamento necessário seja corretamente prescrito e que possua eficácia e segurança comprovadas. Porém, para que seja atingido o resultado terapêutico esperado, há também uma importante atuação da unidade de dispensação de medicamentos. Além de dispensar medicamentos de forma correta e segura, esta unidade deve monitorar falhas e dificuldades no processo que o medicamento segue até sua administração aos pacientes. **Objetivos:** através de revisão de literatura e discussão com a equipe multiprofissional, desenvolver estratégias que aumentem a segurança e eficácia dos medicamentos dispensados pela farmácia hospitalar do Hospital Erasto Gaertner. **Método:** utilizando os descritores “uso de medicamentos”, “erros de medicamento” e “rational use” nas bases de dados Lilacs e scielo, foram selecionados estudos onde a implantação de medidas na unidade de farmácia hospitalar resultou em melhorias no processo de dispensação dos medicamentos com consequente diminuição de erros de medicamentos. As medidas descritas foram analisadas pela equipe farmacêutica e adequadas para implantação no Hospital Erasto Gaertner. **Resultados:** foram adotadas as seguintes medidas: 1) implantação de etiquetas coloridas de identificação e rotulagem diferenciando medicamentos incompatíveis com pvc, medicamentos termolábeis, controlados pela portaria 344/98 (Anvisa) e medicamentos de alta vigilância segundo o Institute for Safe Medication Practices (ISMP); 2) registro de erros de dispensação e prescrição; 3) registro de dúvidas recebidas pelo sistema de informação do setor de farmácia hospitalar; 4) elaboração de tabela de medicamentos incompatíveis em infusão em y; 5) atualização do cadastro de medicamentos no sistema informatizado utilizado na instituição, disponibilizando maior número de informações aos prescritores e à equipe de enfermagem. **Conclusões:** cada vez mais é exigido da equipe multiprofissional uma formação especializada, voltada a grupos específicos (pacientes oncológicos, pediátricos, entre outros) que não é contemplada pela academia na formação do profissional de saúde. Portanto, cabe a própria instituição sanar as dificuldades da equipe assistencial e monitorar dúvidas e falhas no processo de uso do medicamento. Sendo a unidade de farmácia hospitalar referência quanto aos medicamentos, medidas que aumentem a eficácia e segurança destes tendem a ser bem acolhidas pela equipe multiprofissional e impactam diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente. **Descritores:** uso de medicamentos, erros de medicação.

Id: 000199 - Prescrição de Quimioterápicos e Adjuvantes de Uso Domiciliar: Foco do Farmacêutico Prevenindo Erros

Autor: Ricardo Matos Cremonini - Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner / Curitiba-PR - PR

Coautor (res):

Aline Regina Cruz Souza - Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner / Curitiba-PR - PR
 Marcela Bechara Carneiro - Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner / Curitiba-PR - PR

Introdução: o farmacêutico tem como sua principal função a interpretação e dispensação dos medicamentos de acordo com determinada prescrição médica, nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura, no prazo requerido, promovendo o uso correto de medicamentos (Anacleto et al 2006). Em razão da grande incidência de erros de medicação, torna-se necessária a implantação de sistemas seguros, padronizados, organizados e eficazes para minimizar a ocorrência destes erros em instituições de saúde (ISPM, 2008). de acordo com a resolução n° 357/01 (Brasil, 2001) o farmacêutico é responsável pela avaliação farmacêutica da prescrição e somente será aviada/dispensada a que apresentar as informações exigidas na resolução, constituindo-se na forma farmacêutica adequada, posologia, apresentação, método de apresentação, método de administração e duração do tratamento. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do farmacêutico na validação da prescrição médica e na de dispensação de medicamentos quimioterápicos e adjuvantes de uso domiciliar na farmácia ambulatorial, a fim de prevenir erros de medicação. **Método:** durante o período de janeiro a junho de 2011, 100% das prescrições médicas de quimioterápicos e adjuvantes de uso domiciliar foram validadas pelo farmacêutico na farmácia ambulatorial do Hospital Erasto Gaertner e os erros de prescrição identificados foram registrados em formulário interno de “registro de erros de medicação”. O formulário padronizado segue metodologia de classificação e caracterização do erro de acordo com NCCMERP (FDA, 2005). **Resultados:** no período do estudo, foram validadas 7.826 Prescrições de medicamentos quimioterápicos e adjuvantes de uso domiciliar. Foram identificadas 1.776 Prescrições com erros, sendo 264 prescrições de antineoplásicos orais, 248 prescrições de hormônios corticosteroides e 1.264 Prescrições de hormônios adjuvantes. Quanto à classificação do erro, 98% foram classificados como B – um erro ocorreu mas não chegou ao paciente (um erro de “omissão” chega ao paciente) – nestes casos os erros estavam relacionados com discordância entre dose total prescrita e duração do tratamento . 2% Foram classificados como c – um erro ocorreu e chegou até o paciente, mas não causou danos -, estes foram relacionados a mudança de protocolo e omissão de prescrição médica. O farmacêutico interveio em todas as situações identificadas, evitando que o erro afetasse o paciente em 100% dos casos. **Conclusão:** o uso de medicamentos é um processo multidisciplinar e o elevado número de erros registrados demonstra a importância do farmacêutico neste processo. É importante procurar conhecer e estudar as causas em todos os detalhes a fim de implantar rotinas e sistemas que auxiliem no reconhecimento, na solução e prevenção de erros relacionados ao medicamento. **Descritores :** erros de medicação, quimioterapia.

Id: 000200 - Adesão ao Tratamento Medicamentoso em Pacientes Idosos: Estratégias Para Avaliação e Promoção

Autor: Maira Umezaki de Queiroz Netto - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital - MG

Coautor (res):

Cynthia dos Santos Pimenta - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital - MG
 Mariza dos Santos Castro - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - MG
 Adriano Max Moreira Reis - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais – MG

Introdução. A adesão inadequada ao tratamento medicamentoso é considerada um problema de saúde pública, que tem como consequência clínica problemas terapêuticos, eventos adversos, aumento de internações e dos custos na atenção à saúde. Esses fatos são mais evidenciados na população idosa, em que a polifarmácia e as comorbidades são associadas ao declínio funcional e cognitivo, prejudicando ainda mais a adesão. A identificação de métodos de avaliação da adesão ao tratamento e as estratégias para melhorá-la são vitais para implementar a qualidade dos cuidados da saúde de idosos. **Objetivo.** Identificar métodos e instrumentos de avaliação do grau de adesão de pacientes idosos à farmacoterapia e as estratégias para melhorar a adesão, individualizados considerando o perfil socioeconômico, cultural e cognitivo. **Metodologia.** Revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Pubmed usando descritores em saúde criados pela biblioteca regional de medicina (Bireme). Os descritores usados foram: adesão ao tratamento medicamentoso e idoso. Para a pesquisa no Pubmed usou-se os descritores. Elderly, Older, Aged e Medication Adherence. As publicações recuperadas foram analisadas para identificar os procedimentos utilizados para avaliação do grau de adesão e as estratégias usadas para melhorar a adesão ao tratamento. **Resultado.** Foram identificados diversos procedimentos para avaliação da adesão à farmacoterapia. De métodos diretos, através da dosagem de fármacos em fluidos, a indiretos que usavam contagem de comprimidos, entrevistas estruturadas, instrumentos de análise e avaliação da efetividade. Os métodos diretos, de maior sensibilidade e especificidade, são pouco práticos, caros e indisponíveis para a maioria dos medicamentos. Os métodos indiretos, quando utilizados de maneira sistematizada, fornecem informações valiosas sobre o grau de adesão. Com relação aos instrumentos aplicados, o teste de Morisky, Green e Levine (1986) foi muito utilizado, apesar da tendência a superestimar a não adesão e não oferecer ao paciente a oportunidade de expressar sua percepção a respeito do tratamento. O instrumento medida de adesão ao tratamento (MAT) proposto por delgado e lima (2001) permite mais facilmente a identificação do comportamento dos pacientes quanto à adesão, além de apresentar maior flexibilidade e adaptabilidade em diversos contextos clínicos. A partir da análise da literatura, recomenda-se o emprego do instrumento MAT e uma entrevista estruturada para análise do grau de adesão do paciente. Como estratégias para aumentar a adesão ao tratamento, considerando as necessidades de cada paciente, foram identificadas técnicas, tais como: caixa organizadora de medicamentos; material escrito; calendários; simplificação do esquema posológico junto à equipe médica; incentivo familiar; relatório de alta com medicamentos em uso e contato pós-alta. **Conclusão.** A identificação do grau de adesão ao tratamento medicamentoso e a adoção de estratégias para melhorar esse processo é uma abordagem desafiadora. Estudos posteriores deverão ser realizados para testar e validar as estratégias propostas no contexto assistencial do Brasil para otimizar as intervenções farmacêuticas no cuidado ao paciente geriátrico.

Id: 000201 - A Intervenção Farmacêutica no Processo de Reconciliação Medicamentosa no Hospital Vita Volta Redonda

Autor: Thaís Pires Quaglia - Hospital Vita Volta Redonda - RJ

Coautor (res):

Juliana Silva Ximenes - Hospital Vita Volta Redonda – RJ

Introdução: a complexidade das terapias medicamentosas e as evidências dos resultados das intervenções farmacêuticas na melhoria da terapêutica e na redução dos custos assistenciais reforçam a importância da qualidade na assistência farmacêutica. **Intervenção farmacêutica** é um ato planejado, documentando e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguinte farmacoterapêutico. Segundo dados do Institute for Healthcare Improvement (IHI), falhas na comunicação nos pontos de transição do paciente são responsáveis por 50% dos erros de medicação e mais de 20% dos eventos adversos dentro dos hospitais. Erros de medicação é a maior causa de lesões e mortes dentro das organizações de saúde em todo o mundo. A reconciliação medicamentosa tem como objetivo prevenir ou minimizar erros de medicação nos diversos pontos de transição do paciente no hospital. O processo é realizado através da elaboração de uma lista completa e precisa dos medicamentos de uso contínuo do paciente e posterior comparação com a prescrição médica. O IHI recomenda que a reconciliação de medicamentos seja realizada em três etapas: verificação-coleta dados para a elaboração da lista de medicamentos de uso habitual; confirmação- assegurar que os medicamentos e as dosagens prescritas são apropriados para o paciente; reconciliação- identificar as discrepâncias entre os medicamentos prescritos em cada nível de atenção à saúde, documentando as intervenções feitas junto ao médico. Estudos mostram que este processo tem grande impacto na prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos, sendo eficiente na redução das discrepâncias encontradas entre as prescrições hospitalares e os medicamentos domiciliares, reduzindo assim os erros de medicação em cerca de 70%. **Objetivo:** avaliar a importância do farmacêutico clínico na implantação da reconciliação medicamentosa, bem como a adesão médica ao processo. **Método:** foi realizado um estudo retrospectivo das intervenções farmacêuticas relacionadas às reconciliações medicamentosas em um setor não crítico, durante os dois primeiros meses de implantação do processo. A lista dos medicamentos de uso habitual foi obtida através do formulário “histórico de enfermagem”, preenchido pelo técnico de enfermagem no momento da admissão do paciente, disponível em prontuário, e/ou entrevista com os pacientes e familiares. O farmacêutico clínico comparou os medicamentos de uso habitual com os da prescrição médica, discutindo com o médico toda discrepância detectada. A aceitabilidade das intervenções farmacêuticas também foi avaliada. **Resultados:** foram analisados 76 pacientes, dos quais 66 tiveram seus medicamentos de uso habitual reconciliados. No total dos casos analisados, foram feitas 25 intervenções farmacêuticas para reconciliação medicamentosa, documentadas em prontuário. A aceitabilidade das intervenções pelo corpo clínico foi de 72%. dos medicamentos reconciliados, 56% foram anti-hipertensivos, 18% ansiolíticos e 13% hormônios da tireoide. **Conclusões:** a implantação da reconciliação medicamentosa está diretamente relacionada à interface entre a equipe multiprofissional e o farmacêutico, que deve garantir uma comunicação eficiente e eficaz. A presença constante do farmacêutico contribui para maior adesão do corpo clínico na melhoria da qualidade e segurança da terapia, promovendo o uso racional de medicamentos.

Id: 000202 - Avaliação das Interações Medicamentosas em Prescrições de Pacientes Sob Cuidados Intensivos

Autor: Leandro dos Santos Maciel Cardinal - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Coautor (res):

Mônica Cristina Toffoli Kadri - Departamento de Morfofisiologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Érica Freire de Vasconcelos Pereira - Seção de Farmácia, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- MS

Glenda Mara de Souza Resende - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS
Josilaine de Oliveira Nunes - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Mariane Viapiana - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Mabitha Raísa Kiselar Aguilera - Residência Multiprofissional – Atenção ao Paciente Crítico, - MS

Vanessa Terezinha Gubert Matos - Departamento de Morfofisiologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MS

Introdução: a interação medicamentosa ocorre quando os efeitos de um fármaco são modificados devido à administração concomitante de outro fármaco ou alimento. As interações podem se manifestar por mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, e o resultado pode aumentar a eficácia e diminuir os efeitos adversos ou levar ao fracasso terapêutico e toxicidade. Em unidade de terapia intensiva (UTI) estudos revelam que potenciais interações medicamentosas podem ocorrer em até 95% dos pacientes. Devido à complexidade da farmacoterapia, uso simultâneo de vários fármacos e gravidade das doenças, pacientes críticos possuem maiores riscos para desenvolvimento de interações medicamentosas. Identificar, classificar e conhecer o manejo clínico das interações é de fundamental importância para a atuação do farmacêutico clínico junto à equipe multidisciplinar em UTI. Objetivo: avaliar as interações medicamentosas entre os medicamentos prescritos classificando a severidade, documentação, latência e o manejo clínico. Método: foi realizado estudo descritivo, transversal, por meio da análise das interações medicamentosas em prescrições da UTI - adulto do núcleo Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foram analisadas todas as prescrições de 36 pacientes internados na UTI - adulto no período de janeiro a março de 2011. Para classificar as interações utilizou-se a base de dados Micromedex®. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resultados: foram analisadas 249 prescrições, observando-se média de 6,91 prescrições por paciente. O número médio de interação por paciente foi 4,55. Identificou-se que 53 medicamentos estiveram envolvidos em 84 interações. Os que mais interagiram com outros fármacos foram o fentanil (34), midazolam (32), fluconazol (20), ranitidina (18) e furosemida (17). Considerando a severidade, 4,76% foram classificadas como contraindicada, 32,14% principal/importante, 52,38% moderada, 10,71% leve. Quanto à documentação, a porcentagem encontrada foi de 9,52% excelente, 54,76% boa, 35,71% razoável. Em relação à latência, 23,80% foi classificada como rápida, 47,71% demorada e 28,57% desconhecida. O manejo clínico das interações medicamentosas classificadas como principal/importante mais prevalentes foi a) fentanil e midazolam: monitoramento da depressão respiratória e redução das doses de um ou ambos os fármacos, caso necessário; b) captopril e cloreto de potássio: monitoramento de níveis séricos de potássio; c) fentanil e fluconazol: monitoramento de efeitos tóxicos dos opióides, usar menor dose possível e, se necessário, aumentar a dose de fentanil cautelosamente; d) fentanil e linezolida: o fentanil não deve ser usado durante ou até 14 dias após o uso de linezolida, considerar substituição. Os medicamentos dipirona, bromoprida, fenoterol e poliestirenosulfonato de cálcio não foram encontrados na base de dados consultada. Conclusão: os resultados encontrados servem para direcionar o olhar crítico do farmacêutico para associações medicamentosas de maior risco durante a análise da prescrição, contribuindo para realização de intervenções farmacêuticas na busca da segurança, eficácia e qualidade da farmacoterapia em UTI. Descritores: hospital; paciente crítico; unidade de terapia intensiva.

Id: 000204 - Implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica em Pacientes Ambulatoriais da Pré-Interação

Autor: Zilda de Santana Gonsalves - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Coautor (res):

Cláudia de Fátima Nóboa Calado - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Isabel Galdino da Silva - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Marcelo Kropf Santos Fermann - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Isabela Azevedo Mota - Curso de Residência Farmacêutica - UFF-RJ e Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Nadir Machado Alves Cardoso - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – RJ

Introdução: o uso indiscriminado de medicamentos ou sem a devida orientação pode resultar em agravamento da saúde do paciente, além do aumento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. Ao avaliar as possíveis terapias farmacológicas na pré-interação, há a possibilidade de investigar as causas prováveis de problemas relacionados com medicamentos (PRM). Para isso, é fundamental a participação do farmacêutico neste processo de avaliação da condição do paciente. Para a obtenção destas informações é necessária a implantação de um sistema de atenção farmacêutica (AF) a nível ambulatorial, com foco na humanização do atendimento ao paciente. Objetivo: implantação do serviço de atenção ambulatorial com o intuito de avaliar o grau de conhecimento do paciente sobre sua medicação e a existência de PRM. Método: foi utilizada uma adaptação do método Dáder de seguimento farmacêutico. Este objetiva detectar PRM, para prevenir e resolver os resultados negativos associados à medicação (RNM). Foram elaborados formulários para o acompanhamento farmacêutico baseados nos propostos por Dáder e folhetos de orientação para o paciente, como orientação sobre a patologia apresentada pelo paciente (diabetes, hipertensão). Os profissionais envolvidos, farmacêuticos e residentes de farmácia, foram capacitados para a aplicação do método. Além disso, reuniões quinzenais foram agendadas com a equipe envolvida para análise de casos dos pacientes do programa. A fim de facilitar a coleta e sistematizar os dados armazenados, a área de tecnologia da informação está em fase de conclusão das planilhas eletrônicas, que disponibilizará os dados para equipe multiprofissional de assistência ao paciente. O fluxo do serviço segue conforme a descrição: o paciente, quando encaminhado ao INTO, passa por consultas com a equipe médica e de enfermagem. Na identificação de patologias as quais exijam a utilização de anti-hipertensivos, anti-diabéticos, anticoagulantes, antiagregantes plaquetários, polifarmácia e psiquiátrico, o paciente é encaminhado a unidade de farmácia do INTO-MS. Nesta fase, passam por uma entrevista farmacêutica, com o intuito de verificar o grau de conhecimento deles em relação ao seu tratamento medicamentoso e a existência de PRM e RNM. SE for identificado PRM e RNM, é estabelecido com o paciente um plano de ação, para tentar solucionar o problema identificado. Havendo necessidade, o paciente será orientado a voltar ao médico de posse da carta de encaminhamento, para que este possa fazer as intervenções necessárias na sua terapia medicamentosa. Ainda no primeiro contato, o paciente recebe orientações acerca da sua patologia e de seus medicamentos. O processo completo tem como tempo de duração cerca de 6 meses a 1 ano, conforme a fila de cirurgia. Uma nova entrevista é agendada com os pacientes, para avaliar o resultado da intervenção realizada. Resultado: o serviço de AF no INTO está prestes a ser implantado, a partir de dois planos pilotos nos centros especializados. Esta fase de adequação é necessária para ajustar formulários e procedimentos diversos, incluindo a fluxo de pacientes e informatização dos dados gerados. A expectativa é filtrar entre 60-75% de PRM e RNM, minimizando os cancelamentos de cirurgias e possíveis complicações oriundas do perfil de comorbidades. Conclusão: com a inauguração do novo INTO, o serviço de atenção farmacêutica deverá ser ampliado para todos os pacientes atendidos pelo INTO.

Id: 000203 - Farmácia Satélite: Implantação na Unidade de Tratamento Intensivo e Avaliação do Impacto Econômico

Autor: Emília Vitória da Silva - Universidade de Brasília - DF

Coautor (res):

Marcia Lusia Pereira Mundim - Hospital Anchieta - DF

Alexandre Alvares Martins - Hospital Anchieta - DF

Micheline Marie M. A. Meiners - Universidade de Brasília – DF

Introdução: o Hospital Anchieta, Taguatinga, Brasília - DF é uma entidade hospitalar de médio porte, com 155 leitos, sendo 26 destes em sua unidade de tratamento intensivo (UTI) para adultos. Por ter uma demanda diferenciada, a coordenação de farmácia hospitalar propôs à direção do hospital a implantação de uma farmácia satélite nesta unidade, visando racionalizar a distribuição e utilização dos medicamentos e produtos para a saúde. Objetivos: descrever o processo de implantação da farmácia satélite na UTI adulto e avaliar seu impacto econômico no orçamento hospitalar. Métodos: por meio de compilação de dados de projetos, atas de reuniões e relatórios técnicos, realizou-se a descrição do processo de implantação da farmácia satélite da UTI adulto. Para a avaliação do impacto econômico da mesma, compararam-se os mapas de consumo sobre os gastos com medicamentos e produtos para a saúde antes e após a sua implantação. Resultados: em janeiro/2010, a coordenação de farmácia hospitalar Anchieta apresentou o projeto de implantação da farmácia satélite para a UTI adulto. Durante seis meses, houve adaptação de espaço físico, mobiliário e pessoal, incluindo a contratação do farmacêutico clínico, para a implantação deste dispensário. A partir de junho/2010, iniciou-se as ações da farmácia satélite com as atividades de dispensar materiais e medicamentos, monitorar a qualidade dos produtos e serviços, atendimento 24 horas, otimizar o serviço por meio de montagem de kits padronizados para procedimentos com protocolos definidos, treinamento e orientações para a equipe assistencial e participação das reuniões clínicas multiprofissionais. Por meio do monitoramento dos mapas de consumo dos anos 2009 e 2010, constatou-se uma economia de 16% dos recursos financeiros em gastos com produtos farmacêuticos no setor, ressaltando que esta redução configura somente seis meses desta gestão farmacêutica dentro da unidade. Conclusão: a efetiva implantação da farmácia satélite na UTI adulto do Hospital Anchieta possibilitou uma racionalização na utilização de medicamentos, materiais médicos, agilização do atendimento às demandas especiais desta unidade, redução de queixas da equipe técnica referente aos serviços de farmácia, além da economia de recursos financeiros hospitalares. Adicionalmente propiciou a aproximação do farmacêutico clínico à equipe multiprofissional de saúde.

Id: 000205 - Intervenção Farmacêutica na Aquisição de Saneantes em Âmbito Hospitalar

Autor: Andréa Carla de Almeida Barros - Santa Casa de Misericórdia de Maceió -AL

Coautor (res):

Thais de Mattos Dias Vicente - Santa Casa de Misericórdia de Maceió – AL

Introdução: um dos indispensáveis produtos adquiridos em âmbito hospitalar, os saneantes são substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção ou desinfestação em ambientes coletivos e/ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento de água, compreendendo dentre eles desinfetantes, alvejantes, detergentes entre outros (Anvisa 2009). O farmacêutico deve auxiliar como suporte técnico na qualificação dos produtos esterilizantes e superfícies fixas, assim como notificar aos órgãos competentes as irregularidades encontradas com auxílio dos demais profissionais envolvidos no processo. O objetivo do trabalho foi padronizar a metodologia de seleção de produtos para aquisição qualificada, verificando a existência de registro sanitário com o intuito melhor aquisição e redução de risco à resistência bacteriana, evitando a compra de produtos clandestinos. Metodologia: em busca de melhoria das práticas assistenciais voltadas à segurança do paciente, o serviço de farmácia da santa casa de misericórdia de Maceió a partir da análise de documental básica (boas práticas de fabricação e responsabilidade técnica) dos fornecedores que encaminham propostas financeiras ao setor de compras da instituição viabiliza a solicitação de amostras dos produtos para avaliação técnica, acompanhadas de fichas técnicas e orientações sobre riscos ocupacionais de cada saneante, para avaliação da equipe da hotelaria. Nos casos de identificação de danos ou falhas de fabricação, a notificações é gerada a Anvisa e vigilância sanitária utilizando a ferramenta de registro NOTIVISA. O presente trabalho foi desenvolvido de janeiro a junho de 2011. Resultados: a primeira etapa do processo foi analisado todos os fabricantes de saneantes utilizados na instituição, totalizando 6 fabricantes, em apenas 01 caso não foi identificado o registro do responsável técnico atualizado, sendo informado a necessidade ao fornecedor. Quatro novos fabricantes lançaram propostas financeiras para análise de preços aos setores de compras, entre eles 01 foi excluído por não possuir registro técnico de boas práticas de fabricação. O serviço de farmácia como participante ativo da comissão de padronização é responsável por encaminhar para o setor de hotelaria para a emissão de parecer técnico sobre a utilização dos produtos. Os três fornecedores que disponibilizaram amostras, 02 deles apresentaram parecer positivo após a utilização dos produtos (ceras e desincrustantes), e continuaram no processo de cotação no setor de compras. No período do estudo foram gerados 02 notificações a Anvisa devido a falhas na rotulagem dos saneantes. Todos os setores responsáveis pela diluição dos saneantes obrigatoriamente possui a ficha técnica dos produtos em local de fácil acesso ao colaborador. Conclusão: após a realização do estudo foi conquistado o espaço para a inserção do profissional farmacêutico na etapa de avaliação dos saneantes de uso hospitalar na instituição; elaboração da lista básica de documentos necessários para a padronização de saneantes; identificação de falhas no processo de fabricação de saneantes e notificação a Anvisa; suporte técnico a Anvisa nas notificações de saneantes.

Id: 000206 - Dispensação de Medicamentos Através da Padronização das Bandejas Anestésicas em Centro Cirúrgico

Autor: Andréa Carla de Almeida Barros - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
 Coautor (res):
 Ronaldson Correia Bernardo - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
 Ana Claudia Aureliano Lima - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
 Sávya Nobre de Araujo - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL

Introdução: de acordo com Possari, 2008, uma das finalidades do centro cirúrgico é realizar procedimentos e devolver os pacientes às suas unidades de origem nas melhores condições possíveis de integridade, para se atingir tal ação a reorganização dos processos e mensuração dos seus resultados torna-se imprescindível para os hospitais modernos. Utilizando os conceitos de uso racional de medicamento e farmacoeconomia o presente trabalho teve como objetivo a implantação do processo de dispensação de medicamento através da padronização das bandejas anestésicas no centro cirúrgico geral da santa casa de misericórdia de Maceió (CCG). Metodologia: foi utilizada da ferramenta de planejamento plano de ação para a organização das atividades. 1º Elaboração da padronização dos kits anestésicos: reuniões técnicas: coordenador do serviço de anestesia e farmacêutico do CCG. 2º Avaliação do sistema mv: reunião técnica: farmacêutico CCG e supervisor do suporte de tecnologia da informação; simulações da rotina de dispensação de medicamento no sistema informatizado. 3º Organização da estrutura-física da farmácia CCG: aquisição de 01 computador e 02 leitores óticos, depósitos plásticos (bandejas) para a confecção dos kits anestésicos e carros de transporte. 4º Treinamento da equipe: realização de treinamento com a equipe de balconistas de farmácia e técnicos de enfermagem. 5º Implantação do processo de dispensação de medicamento no CCG: acompanhamento e registro de notificações durante 03 meses. 6º Adequação das sugestões e implementação do processo de dispensação de medicamento no CCG: após implantação do processo, os dados obtidos durante a execução foram consolidados e realizados as análises farmacoeconômica do projeto. Resultado: a padronização das bandejas anestésica (geral, raquidiana e peridural) viabilizou a implantação do protocolo de procedimentos anestésicos na instituição. Os carros que armazenavam medicamento nas salas cirúrgicas foram substituídos por bandejas anestésicas, estas são solicitadas a farmácia antes do procedimento cirúrgico. Foi possível observar a redução de 80% no estoque de medicamento na farmácia, fora da farmácia. O novo método de dispensação permite maior controle de estoque proporcionando maior segurança ao paciente, assim como a identificação de reações adversas a partir da solicitação medicamentosa a farmácia. Conclusão: modificação da rotina no CCG; padronização dos medicamentos utilizados durante os procedimentos anestésicos; controle efetivo do estoque na farmácia; cumprimento do protocolo anestésico.

Id: 000209 - Devolução de Antineoplásicos Manipulados À Farmácia do Serviço de Oncologia de um Hospital Federal

Autor: Michele Costa Caetano - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ

Coautor (res):
 Viviane Cardoso dos Santos Torquato Rocha - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
 Luana Azevedo Felício - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
 Phâmylla Luzia Martins dos Santos - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ

A farmácia do serviço de oncologia de um hospital Federal do Rio de Janeiro é responsável pelo atendimento de prescrições de antineoplásicos orais e medicamentos de suporte, além de gerenciar a manipulação de quimioterápicos injetáveis com determinada empresa terceirizada. A terceirização deste serviço é devido à falta de infraestrutura e recursos humanos da instituição. Objetivo: quantificar as devoluções de antineoplásicos manipulados à farmácia do serviço de oncologia de um hospital Federal do Rio de Janeiro, analisando os motivos e custos envolvidos. Metodologia: estudo retrospectivo descritivo dos medicamentos antineoplásicos manipulados devolvidos à farmácia do serviço de oncologia de um hospital Federal do Rio de Janeiro durante o período de setembro de 2010 a fevereiro de 2011. Todas as manipulações devolvidas foram listadas em uma planilha Excel, contendo: nome do medicamento, dose, data, motivo da devolução, custo de manipulação e custo unitário de cada medicamento manipulado. Os motivos responsáveis pelas devoluções foram classificados em: clínicos, quando se referiam ao estado de saúde do paciente; logístico, quando ocorreu algum erro na programação ou manipulação da quimioterapia; paciente ausente; e devolução sem justificativa, quando não havia o registro da causa da mesma. O custo total de cada medicamento manipulado foi calculado com base no custo unitário do medicamento, número de frascos utilizados na manipulação e custo do serviço de manipulação prestado pela empresa terceirizada. Resultados: durante o período analisado foram devolvidos 115 medicamentos antineoplásicos manipulados, equivalente a uma média mensal de 19 quimioterápicos devolvidos. Os medicamentos responsáveis pelo maior número de devoluções foram fluorouracil (32) e ácido folínico (31). Os motivos clínicos corresponderam a 30% das devoluções, os logísticos 16%, a ausência do paciente 23% e sem justificativa 31%. O prejuízo total das quimioterápicos devolvidas no período estudado foi de R\$27.018,24. Conclusão: as devoluções de antineoplásicos manipulados representam um impacto financeiro importante, principalmente para uma instituição pública, onde o orçamento é restrito. A existência de um serviço de manipulação de quimioterápicos dentro do próprio hospital, reduziria este desperdício, visto que os medicamentos só seriam manipulados mediante a presença do paciente e a liberação médica.

Id: 000210 - Reconciliação Medicamentosa em um Centro Transplantador de Fortaleza: Admissão e Alta Hospitalar

Autor: Bruna Cristina Cardoso Martins - Farmacêutica Residente Multiprofissional de Assistência Hospitalar à Saúde - CE

Coautor (res):
 Thalita Rodrigues de Souza - Farmacêutica Residente Multiprofissional de Assistência Hospitalar à Saúde - CE
 Eugénie Desirée Rabelo Néri - Coordenadora Geral da Integração das Farmácias dos Hospitais - CE
 Ângela Maria Pita Tavares de Luna - Farmacêutica da Farmácia Satélite dos Postos Cirúrgicos do Hospital universitário Walter Cantídio - CE
 Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes - Chefe da Unidade de Transplante Renal do Hospital Universitário - CE
 José Huygens Parente Garcia - Chefe da Unidade de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a reconciliação de medicamentos tem demonstrado ser uma importante estratégia para reduzir erros de medicação, riscos potenciais ao paciente e custos no atendimento. Consiste no processo formal de adequação do plano farmacoterapêutico a partir da comparação entre a lista exata e completa de medicamentos que o paciente estava utilizando previamente e a prescrição farmacoterapêutica na admissão hospitalar ou na alta. Objetivos: descrever a forma como é realizada a reconciliação medicamentosa na admissão e na alta do pacientes transplantados renal ou hepático pelo farmacêutico em um hospital universitário em Fortaleza, Ceará. Metodologia: caracteriza-se como um estudo retrospectivo e descritivo das reconciliações medicamentosas realizadas por residentes farmacêuticos na admissão e alta na unidade de transplante renal e hepático no Hospital Universitário Walter Cantídio (huwc) Fortaleza, Ceará, durante o período de março/2010 a abril/2011. A lista de medicamentos utilizados pelos pacientes transplantados foi obtida através da prescrição médica e entrevista com os pacientes. Todas as reconciliações foram registradas em formulário apropriado e posteriormente analisadas no programa Epi Info v. 3.5.1. Resultados: nessa ficha são registrados os seguintes dados: o nome do medicamento; concentração; posologia; indicação do tratamento. Na admissão, esses dados são obtidos diretamente com o paciente quando questionados quais medicamentos são utilizados em seu domicílio, sendo então, esses dados confrontados com a prescrição atual do paciente, analisando-se individualmente cada medicamento e observando se estes eram discrepantes. Durante a alta hospitalar, também, são comparados individualmente os medicamentos utilizados durante a internação e os prescritos na alta. Foram conciliados, no período do estudo, 44 medicamentos que estavam discrepantes, sendo o medicamento mais conciliado a nistatina (9%) seguida por: sulfametoxazol+trimetoprima, prednisona e clonidina, todas as intervenções farmacêuticas realizadas foram discutidas com o médico. Conclusão: conclui-se que o farmacêutico, através, das intervenções realizadas durante a reconciliação medicamentosa sobre as discrepâncias na farmacoterapia possibilita a interceptação e correção dos erros. Descritores: reconciliação medicamentosa; transplante; prescrição de medicamentos.

Id: 000211 - Uso de Indicadores de Qualidade na Análise de Prescrições em um Hospital Federal

Autor: Luana de Azevedo Felício - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ

Coautor (res):
 Marina Godoy Werneck - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
 Michele Costa Caetano - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
 Viviane Cardoso dos Santos Torquato Rocha - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
 Phâmylla Luzia Martins dos Santos - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
 Michelle Flavia Peixoto dos Santos - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ

Introdução: com a intenção de minimizar o número de não-conformidades nas prescrições médicas, a organização mundial de saúde(OMS)criou os indicadores de qualidade a fim de identificar e avaliar os aspectos que afetam a prática farmacêutica. A prescrição é considerada como um instrumento essencial para a terapêutica, uso racional e seguro de medicamentos.Com isso, a mesma deve conter informações sobre o tratamento que se adêquem à necessidade de cada paciente. Objetivo: analisar as prescrições de uma unidade de traumatologia de um hospital Federal do Rio de Janeiro. Metodologia: trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo realizado pelo serviço de farmácia do Hospital Federal de Bonsucesso (hfb), durante o período de agosto a outubro de 2010, na unidade de traumatologia. Cada prescrição foi identificada por números em um banco de dados, sendo mantido em sigilo todos registros pessoais referentes aos pacientes. Durante o período de estudo foram analisadas 62 prescrições, totalizando 464 medicamentos prescritos na clínica de traumatologia.As prescrições foram analisadas de acordo com as variáveis propostas pela OMS,quanto ao número total de medicamentos por prescrição, o uso da denominação comum brasileira(DCB), o número de antibióticos, número de medicamentos injetáveis e o número de medicamentos padronizados. Os dados foram coletados uma vez ao mês durante o período citado anteriormente. Os indicadores recomendados pela OMS foram calculados de acordo com o Manual como Investigar el uso de Medicamentos em los Servicios de Salud. Resultados: foi prescrita uma média de 7,5 medicamentos por prescrição médica. A porcentagem de antibióticos prescritos foi de 35,45%.Os medicamentos prescritos pela DCB foi de 52,63% e 95,35% eram injetáveis. Faziam parte da lista de padronizados do HFB 96,70% dos medicamentos prescritos. Conclusão: os indicadores apontaram bons resultados, devendo-se atentar para a porcentagem de medicamentos injetáveis e antibióticos que se encontravam acima do recomendável pela OMS. É possível que o elevado índice de antibióticos prescritos na clínica seja justificado pela prescrição de medicamentos injetáveis, desencadeando possíveis infecções nas vias de acesso venoso. Sendo assim, seria necessária a reavaliação da possibilidade do uso de medicamentos por via oral dentro da unidade.

Id: 000212 - Papel do Farmacêutico no Protocolo Gerenciado de Pacientes em Uso Domiciliar de Anticoagulante Oral

Autor: Milena Fogal Felix Sardinha - Hospital Totalcor - SP

Coautor (res):

Emanuela Pires da Silva - Hospital Totalcor - SP
 Alaine Ribeiro Frossard - Hospital Totalcor - SP
 Thiara Madalena Abramo - Hospital Totalcor - SP
 Cecília Mary Carvalho Viana Chianca - Hospital Totalcor - SP
 Alaine Medeiros Pereira - Hospital Totalcor - SP
 Claudia Aparecida Medeiros - Hospital Totalcor - SP

Introdução: anticoagulantes de via oral são medicamentos utilizados na terapêutica de trombozes, embolias, fibrilação atrial e em pacientes com válvulas cardíacas artificiais. A varfarina é a mais utilizada, sua dose eficaz é individualizada e é identificada pelo exame chamado tempo de protrombina (TP), cujo resultado é corrigido em RNI. Devido a sua margem terapêutica estreita, e existem fatores que podem modificar a sensibilidade à varfarina, torna-se necessário o monitoramento de acordo com os resultados obtidos. O farmacêutico pode fazer ajustes nas doses, sugerir intervenções e fornecer informações quanto aos cuidados necessários durante todo o tratamento. Com esta preocupação pela grande possibilidade de complicações na terapia com anticoagulante oral e a busca por uma prestação de serviço de qualidade, a diretoria clínica do hospital decidiu implantar o protocolo. **Objetivo:** demonstrar a importância no acompanhamento e orientação farmacêutica aos pacientes em uso domiciliar de anticoagulante oral. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo, realizado em hospital privado, com especialidade cardiológica, no período de janeiro a junho de 2011. Os dados foram coletados através dos atendimentos registrados no programa Medview, com pacientes pós-alta, cada registro compõe dos itens: dia do exame, RNI, RNI alvo, medicação, próximo exame, se houve sangramentos, posologia, RNI na meta e situação no protocolo. O farmacêutico vai até o paciente, realiza o processo educacional oralmente acompanhado do manual "instruções para pacientes em uso de anticoagulante" elaborado pela equipe de farmácia clínica. Durante a orientação de alta, realizada pelo médico ou farmacêutico clínico, são reforçadas as informações mais importantes e são entregues as guias de exame de TP. Solicitamos para que o paciente ou cuidador entre em contato com a farmacêutica que coordena o protocolo, através dos contatos informados no momento da educação intra-hospitalar, para que seja feito o acompanhamento. e então passamos o ajuste de dose quando necessário conforme o quadro clínico individualizado e acordamos a próxima data para coleta. **Resultado:** no período de janeiro 2011 a junho 2011, possuímos 319 pacientes ativos. Destes, 64,89% (207 pacientes) estão dentro do alvo de RNI estabelecido, sendo 57% (118 pacientes) do sexo masculino e 42,99% (89 pacientes) do sexo feminino. e 35,11% (112 pacientes) estão fora da meta, variando tanto para mais quanto para menos, destes 52,67% (59 pacientes) são do sexo masculino e 47,33% (53 pacientes) são do sexo feminino. Verificamos 261 pacientes que fizeram uso de anticoagulante oral em algum momento durante a internação, onde 87,36% (228 pacientes) receberam orientação do farmacêutico e sugestão de acompanhamento pelo protocolo e 12,64% (33 pacientes) não receberam por razões de alta em 24 horas, suspensão do uso ou óbito. **Conclusões:** os dados demonstrados mostram um impacto favorável dos serviços de acompanhamento do farmacêutico sobre a efetividade e benefícios do uso racional do medicamento com o suporte do protocolo oferecido pela nossa instituição. Lembrando que vários fatores interagem causando variações no efeito anticoagulante da varfarina, propiciando esta faixa de pacientes fora do seu RNI alvo. Contudo, podemos dizer que o farmacêutico possui a capacidade de prevenir e diminuir de forma significativa as interações e reações adversas, com base nos protocolos do serviço de farmácia clínica.

Id: 000214 - Validação de Medicamento Próprio: Ferramenta Fundamental na Gestão de Medicamentos Não Padronizados.

Autor: Livia Maria Gonçalves Barbosa - Hospital Sírio Libanês - SP

Coautor (res):

Graziela BaUptista Moreno - Hospital Sírio Libanês - SP
 Débora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho - Hospital Sírio Libanês - SP
 Mayra Carvalho Ribeiro - Hospital Sírio Libanês - SP

Introdução: a padronização de medicamentos é uma ferramenta utilizada desde os anos 50 nos EUA para garantir o abastecimento com economia de recursos com a garantia da qualidade. Porém, a utilização de medicamento não padrão em hospitais é um problema real e de difícil controle principalmente em instituições privadas. Para tentar garantir a qualidade e a segurança da utilização de medicamentos não fornecidos pelo hospital foi criada uma ferramenta institucional chamada de termo de responsabilidade: validação de medicamento próprio. Esse instrumento é utilizado em farmácia hospitalar em diversas instituições brasileiras e internacionais. Aperfeiçoa a gestão de medicamentos e permite a atuação do farmacêutico junto ao paciente, ao entrevistá-lo o paciente vê no farmacêutico uma oportunidade de esclarecer dúvidas sobre seu tratamento. **Objetivo:** analisar a ferramenta termo de responsabilidade: validação de medicamento próprio utilizada em farmácia hospitalar e caracterizar as validações realizadas. **Métodos:** os dados foram colhidos de janeiro 2011 a maio de 2011. Foram analisados os formulários de medicamentos validados durante este período. O formulário apresenta-se em três vias: a primeira deve ser colocada no prontuário, a segunda deve ser entregue ao paciente e a terceira fica na farmácia. Desta forma garante-se a responsabilidade da instituição como também do paciente diante de um medicamento não fornecido pelo hospital. De acordo com o protocolo institucional são validados: medicamentos não padrão, medicamentos da secretaria de saúde (principalmente tratamento de AIDS e tuberculose e medicamentos de alto custo), manipulados e medicamentos importados (que não possuem registro na vigilância nacional - Anvisa). O documento apresenta o medicamento, com dose e forma farmacêutica, a quantidade, o lote, a validade e as características físicas (caixa inviolada, aberta em boa condição). Essas características são fundamentais para garantir o mínimo de condição de segurança para que seja administrado no paciente, deste modo, medicamentos sem identificação, soltos em armazenadores (pill box) não podem ser aceitos durante a internação. Os dados foram tabulados em planilha Excel 2007. **Resultados:** durante o período, foram realizadas 357 validações, resultando em um total de 693 medicamentos trazidos pelo paciente para que fosse utilizado no período da internação. Destes, 143 (40%) pacientes particulares e 214 (60%) pacientes com convênio médico. O perfil mostrou que do total de medicamentos validados, 359 (52%) eram medicamentos não padrão, 22 (3%) manipulados, 82 (12%) importados, 41 (6%) fornecidos pela secretaria de saúde e 189 (27%) eram padronizados. **Conclusão:** a validação de medicamento próprio é uma ferramenta fundamental em farmácia hospitalar, pois busca manter a qualidade dos medicamentos utilizados pelo cliente durante a internação, além da segurança e continuidade do tratamento. Deve ser continuamente avaliada para manter-se efetiva. Além de ser mais um campo de atuação do farmacêutico no desafio de propor adequações, alternativas terapêuticas padronizadas e ainda mostrar ao paciente a importância do cuidado com os medicamentos. Além disso, é uma oportunidade do farmacêutico estar próximo ao paciente, mostrando que também se responsabiliza pelo cuidado do paciente e pela terapêutica.

Id: 000213 - Intervenção Farmacêutica em Unidades de Internação de um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Autor: Thays Santos de Andrade - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Paula Nivea Gonçalves Lomardo - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Débora Omena Futuro - Universidade Federal Fluminense - RJ

Introdução: atualmente, as unidades hospitalares têm como foco principal a qualidade, através da garantia e manutenção da segurança e excelência na prestação de cuidados aos pacientes. Assim, todos os processos realizados dentro do ambiente hospitalar devem ser validados. Sendo o medicamento a principal ferramenta terapêutica usada na assistência aos pacientes, e por ser o farmacêutico o primeiro responsável pela sua segurança e qualidade, é importante que este profissional acompanhe as condições nas quais os mesmos são mantidos nas enfermarias clínicas. Portanto é indispensável a inclusão do farmacêutico na equipe de saúde, visando resolver ou prevenir problemas que podem interferir na farmacoterapia. No presente estudo, a intervenção farmacêutica foi realizada por meio de estratégias educacionais. **Objetivos:** esse estudo teve como objetivo principal implementar e avaliar os efeitos das intervenções farmacêuticas educacionais sobre o processo de preparo e armazenamento de medicamentos em enfermarias do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE). **Método:** foi realizado um estudo prospectivo do tipo descritivo e exploratório em três enfermarias do HSE com perfis diferenciados (cirúrgica, pediátrica e clínica). Essa unidade apresenta o sistema de distribuição de medicamentos individualizado, sendo armazenados por um período de no máximo 24 horas e preparados pela equipe de enfermagem. O estudo foi composto por três etapas: a primeira, chamada de diagnóstico inicial, foi constituída pela inspeção do armazenamento e preparo de medicamentos nas três enfermarias participantes, utilizando para coleta de dados um roteiro de inspeção, preenchido através de observações diretas e entrevistas com os enfermeiros chefes de cada enfermaria. A segunda etapa desse estudo foi a intervenção farmacêutica através de educação continuada com a formação dos grupos de atualização profissional, utilizando boletins educativos com temas relacionados aos medicamentos, e a aplicação dos questionários de avaliação de desempenho desses grupos após cada tema discutido. e a terceira etapa foi a reavaliação do armazenamento e preparo de medicamentos nas três enfermarias participantes, utilizando o mesmo roteiro da avaliação preliminar. Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos. **Resultados:** durante o diagnóstico inicial, foi observada a existência de algumas falhas no processo de armazenamento e preparo. Já durante a intervenção farmacêutica, os grupos de atualização profissional foram bem aceitos pelos participantes. Na reavaliação do armazenamento e preparo de medicamentos, embora tenha se verificado os mesmos problemas sobre medicamentos observados na primeira avaliação, alguns itens importantes nas enfermarias foram mudados, como por exemplo, devolução de medicamentos, a observação de seus prazos de validade e uso de EPI. **Conclusões:** conclui-se que a intervenção farmacêutica através da formação dos grupos de atualização profissional foi satisfatória. Esse estudo também permitiu observar a necessidade de melhorias nos serviços de farmácia hospitalar, com desenvolvimento de áreas destinadas ao preparo e manipulação de medicamentos, a fim de garantir a qualidade destes e a segurança dos pacientes. Além da necessidade de continuar o trabalho de educação continuada para a enfermagem, estendida para todo o hospital, aprimorando a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde.

Id: 000215 - Centro de Informação de Medicamentos: Referência de Informação Técnica À Equipe Multidisciplinar.

Autor: Livia Maria Gonçalves Barbosa - Hospital Sírio Libanês - SP

Coautor (res):

Mayra Carvalho-Ribeiro - Hospital Sírio Libanês - SP
 Débora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho - Hospital Sírio Libanês - SP
 Graziela BaUptista Moreno - Hospital Sírio Libanês - SP
 Bianca Marassi de Araujo - Hospital Sírio Libanês - SP
 Nathália Gonzales Lainetti - Hospital Sírio Libanês - SP

Introdução: o centro de informação de medicamentos (CIM) é definido como unidade operacional que reúne, analisa, avalia e fornece informações de modo objetivo e oportuno, visando contribuir para uso racional de medicamentos. Constituem uma estratégia para definição, difusão e promoção de informação independente e confiável sobre medicamentos. A necessidade de esclarecimento de dúvidas técnicas dos colaboradores, médicos e pacientes, o aumento do número e o alto custo de fármacos disponíveis e o desabastecimento de medicamentos no mercado nacional tornam as atividades do CIM essenciais. **Objetivo:** analisar o perfil das informações fornecidas pelo CIM do Hospital Sírio-Libanês. **Métodos:** foi realizado levantamento das informações fornecidas pelo CIM e feita classificação conforme o setor solicitante, profissional e característica do questionamento no período de setembro a dezembro de 2010. **Resultados:** foram analisados no período do estudo 423 questionamentos. Quanto ao setor solicitante verificou-se que 27,4% das dúvidas direcionadas ao CIM foram provenientes dos farmacêuticos clínicos, 27,2% tiveram origem nas unidades de internação, 26,5% das diferentes farmácias do hospital e 18,9% encaminhados por setores administrativos. Em relação aos profissionais, 46,6% dos questionamentos foram de farmacêuticos e 28,4% de enfermeiros, auxiliares/ técnicos de enfermagem, 5,2% foram direcionados por médicos do corpo clínico, 11,6% realizados por colaboradores da gestão e 8,2% demais profissionais. Quanto à característica do questionamento: 45,6% correspondiam à solicitação de material científico e pesquisa, 19,9% foram dúvidas relacionadas à administração dos medicamentos (diluição, dose e posologia, estabilidade e compatibilidade, tempo de infusão e via de administração), 19,6% das dúvidas estavam relacionadas à compra (locais de compra, disponibilidade no mercado, preço e tipo de receituário para medicamento controlado), 10,6% referiam-se a cadastro no sistema de informatização hospitalar e padronização de medicamentos, 4,4% referiam-se a terapêutica (indicação e interações medicamentosas). **Conclusão:** o CIM atua como facilitador do acesso a informações imparciais e de qualidade como auxílio para o uso racional de medicamentos. Este estudo demonstrou a importância deste serviço para apoio aos farmacêuticos clínicos, enfermeiros, médicos e gestores na assistência aos pacientes e embasamento para tomada de decisões clínicas e administrativas.

Id: 000216 - Análise das Intervenções Farmacêuticas no Processo de Assistência Farmacêutica Hospitalar

Autor: Natalia Regina de Souza Pereira - Hospital de Clínicas Niterói - RJ

Coautor (res):

Natália Faria Daflon Teixeira - Hospital de Clínicas Niterói - RJ

Stephany Fonseca Salviano - Hospital de Clínicas Niterói - RJ

Liliane Cunha de Sá - Hospital de Clínicas Niterói - RJ

Introdução: o farmacêutico é o profissional capacitado para otimizar a terapia medicamentosa prevenindo, detectando e corrigindo problemas relacionados aos medicamentos. No ambiente hospitalar, a atenção farmacêutica ocorre de maneira integrada com a equipe médica, enfermagem e nutrição, e está voltada para a avaliação da prescrição, monitoramento da terapia medicamentosa e do quadro clínico do paciente. A análise da prescrição médica realizada pelo farmacêutico promove uma farmacoterapia segura e racional, uma vez que as intervenções farmacêuticas realizadas durante essa análise constituem uma ferramenta eficaz na detecção e prevenção de eventos adversos, interações medicamentosas, incompatibilidades, no aumento da qualidade assistencial, bem como na integração dos serviços de farmácia à equipe multiprofissional e na diminuição dos custos hospitalares. Objetivo: o objetivo deste trabalho foi analisar as intervenções farmacêuticas realizadas, bem como o índice de aceitação e adesão das mesmas. Método: a análise das intervenções consistiu na estratificação das intervenções pelo motivo (dose, posologia, forma farmacêutica, aprazamento, interações medicamentosas e possíveis substituições de medicamentos não-padrionizados), assim como os da não aceitação e adesão das intervenções. O período de intervenção analisado foi de janeiro de 2011 à junho de 2011 e cada intervenção, assim como a adesão e aceitação, foi registrada em formulário. Resultados: durante este período, estavam internados cerca de 135 pacientes por dia analisado, dos quais 50% estavam incluídos nos grupos de estudo. Foram analisadas, em média, 91% das prescrições e realizadas 78 intervenções, sendo a maioria relacionada à substituição de medicamentos não-padrionizados (56%), dosagem e/ou posologia (26%) e administração de medicamentos por via enteral (13%). Destas, 67% foram aceitas, sendo o principal motivo de não adesão o uso contínuo do medicamento, e 90% obtiveram adesão terapêutica. Conclusões: foi possível concluir com este estudo que, apesar de ser uma atividade recente na instituição, a análise técnica das prescrições tem sido aceita pela equipe multidisciplinar. Esta ação visa uma farmacoterapia de melhor qualidade, e consequentemente uma maior segurança ao paciente, além da redução de custos. A importância da análise das intervenções permite o controle da rotina e a melhoria contínua dos serviços prestados.

Id: 000217 - Formulações Extemporâneas de Furosemda Para Uso Pediátrico em Hospital Público de Teresina - Piauí

Autor: Rafaela de Araújo Moura - Universidade Federal do Piauí – UFPI - PI

Coautor (res):

Ilka de Carvalho Barros - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI

André Luis Menezes Carvalho - Universidade Federal do Piauí – UFPI - PI

Hélio de Barros Fernandes - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI

Geísa Maria de Lima Martins - Universidade Federal do Piauí – PI

Jaqueline Nascimento Sousa - Universidade Federal do Piauí – PI

Introdução: a farmacoterapia na pediatria apresenta muitas limitações, sobretudo pela frequente inexistência de produtos destinados especificamente a uso em crianças. A escassez de preparações líquidas, as mais adequadas para uso pediátrico pela facilidade do ajuste de doses e de administração, exige muitas vezes a preparação de formulações extemporâneas, como soluções e suspensões orais, obtidas a partir de comprimidos, cápsulas ou injetáveis. Objetivos: este estudo teve como objetivo propor formulações extemporâneas para o medicamento mais prescrito e não disponível em formas farmacêuticas e dosagens adequadas para pacientes pediátricos de um hospital público de Teresina (PI). Material e métodos: o trabalho foi realizado em duas etapas. Na primeira, os farmacêuticos do hospital foram entrevistados para identificar o medicamento prescrito que mais exigia adaptação de forma farmacêutica e dosagem para uso pediátrico. Na etapa seguinte, recorreu-se a literatura para obtenção de formulações extemporâneas do medicamento, testando cada uma delas quanto à facilidade de manipulação. Por fim, foi feita uma estimativa de custo por unidade manipulada. Resultados: o medicamento mais referido pelos entrevistados foi a furosemda. Então, a primeira formulação proposta seria uma suspensão oral de furosemda 1 mg/ml preparada a partir de comprimidos de 40mg, utilizando como excipientes xarope simples, ácido cítrico, metilparabeno, propilparabeno e água. Apresenta estabilidade de 106 dias em frasco de vidro âmbar e custo unitário estimado em 0,60 reais. A segunda formulação seria um xarope de furosemda 2 mg/ml preparado a partir de solução injetável 10 mg/ml, tendo xarope simples como excipiente. Estável por 30 dias em frasco de vidro âmbar e custa cerca de 14,5 reais a unidade. Os custos não incluem material de embalagem. Conclusão: ambas as formulações propostas atendem as características desejáveis para uso em pacientes pediátricos, no entanto, a suspensão oral apresenta vantagens em relação ao xarope, como o maior período de estabilidade e um menor custo. Palavras-chave: formulações extemporâneas, furosemda, pediatria. Referência bibliográfica: da costa, p. Q. Et al. Prescrição e preparo de medicamentos sem formulação adequada para crianças: um estudo de base hospitalar. Brazilian journal of pharmaceutical sciences, 45(1), jan./Mar., 2009.

Id: 000219 - Contribuição Farmacêutica em um Hospital Universitário

Autor: Valdiane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Juliana Luz Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Luciano Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Patrícia Kássia da Costa Fernandes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: erro de medicação é qualquer evento evitável que possa levar ao uso inadequado de medicamentos. Tais erros podem ocorrer em qualquer etapa da cadeia terapêutica (prescrição, dispensação e administração) e são frequentes em hospitais, possuindo natureza multidisciplinar. A prescrição é um instrumento de comunicação entre médico, farmacêutico, enfermeiro, cuidador e paciente. Erros de prescrição são considerados a principal causa de erros de medicação, podendo ocasionar sérios danos ao paciente, além de elevar os custos do sistema de saúde. A incidência de erros evitáveis pode ser reduzida pela contribuição farmacêutica na equipe multidisciplinar. Objetivo: determinar a frequência da contribuição farmacêutica em um hospital universitário. Método: trata-se de um estudo transversal descritivo prospectivo. As contribuições foram feitas com base na avaliação de todas as prescrições médicas emitidas no Hospital Universitário Onofre Lopes, entre 10 de janeiro e 10 de junho de 2011. Foram avaliadas tanto as prescrições eletrônicas, gerada no sistema de gestão hospitalar mv2000, quanto as eventuais prescrições manuscritas. A avaliação pautou-se na verificação de indicadores logísticos, tais como: documentos necessários à dispensação de antimicrobianos, desabastecimento e medicamento não padronizado; e em indicadores de erro de prescrição, tais como: posologia, diluição, incompatibilidade, tempo de infusão e duplicidade de fármacos. As orientações foram dadas por meio de um formulário de comunicação com os médicos, os quais eram protocolados e posteriormente anexados à prescrição. Para a análise estatística utilizou-se o Epi Info versão 3.5.2. Resultados: foram avaliadas 19.737 prescrições e detectados 581 erros de medicação, dos quais 62,13% (361/581) estavam relacionados à logística e 37,87% (220/581) foram relativos a erros de prescrição. A sugestão de substituição do medicamento por motivo de falta foi responsável pela maioria das contribuições logísticas 32,22% (138/361), junto com as informações quanto a necessidade do preenchimento da ficha de controle de antimicrobianos 26,03% (94/361), quanto a conclusão do tratamento com estes fármacos 14,68% (53/361), e as solicitações de modificação frente à dificuldade de interpretação do que estava escrito 13,57% (49/361). As demais contribuições foram acerca de sugestões de substituição de medicamentos não padronizados, informações sobre o indeferimento do antimicrobiano pela CCIH e discordância entre a prescrição e a ficha de controle de antimicrobianos 7,48% (27/361). A maioria dos erros de prescrição foram solucionados pelas informações sobre diluição correta 34,09% (75/220), via de administração mais adequada 20% (44/220), e ajuste de dose 13,63% (30/220). Informações sobre o tempo de infusão, provável incompatibilidade entre medicamentos injetáveis, sugestão de modificação para uma maior comodidade terapêutica, duplicidade de fármacos prescritos e ausência de posologia 32,27% (71/220) também foram detectados. Conclusão: a avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico contribui para a segurança do paciente. O papel do farmacêutico no contexto hospitalar deixou de ser apenas administrativo. A tendência atual é que a prática farmacêutica direcione-se para o paciente, tendo o medicamento como principal instrumento terapêutico. Descritores: erros de medicação; prescrição de medicamentos e avaliação em saúde.

Id: 000220 - Contribuição Farmacêutica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Autor: Valdiane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Camila Yanne Resende Avelino - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- RN

Luciano Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Juliana Luz Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: a ocorrência de erros envolvendo a utilização de medicamentos em UTI vem sendo alvo de vários estudos. Em decorrência disso, torna-se imprescindível a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de assistência nesta unidade. Objetivo: analisar a frequência de orientações farmacêuticas relacionadas aos erros de medicação detectados nas prescrições de pacientes da UTI. Métodos: um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo foi conduzido em 12 leitos da UTI do HUOL. Foram analisadas prescrições referentes ao período de dezembro de 2009 a novembro de 2010. Durante o estudo, um farmacêutico avaliou cada prescrição e realizou orientações à equipe multiprofissional. Resultados: foram registrados 478 erros de medicação dos quais 65,7% estavam relacionadas a erros de prescrição e 34,3% eram relativos à logística. As maiores taxas de erro foram por diluição incorreta (20,5%), ausência da ficha de controle de antimicrobiano (14,2%) e via de administração incorreta (12,3%). O farmacêutico identificou os erros de medicação e realizou orientações. Destas, 85,32% foram aceitas e as prescrições sofreram alterações; 7,09% das contribuições não foram aceitas pela equipe, não havendo modificação nas prescrições após orientação; as demais (3,29%) eram relativas à orientação quanto à diluição e horário de administração. Conclusão: há necessidade da integração do farmacêutico na equipe multiprofissional, contribuindo com a melhor utilização dos medicamentos e oferecendo segurança ao paciente. Descritores: assistência farmacêutica, unidades de terapia intensiva, erros de medicação.

Id: 000221 - Atenção Farmacêutica Para Pacientes Transplantados Renais e Hepáticos: Otimizando a Farmacoterapia

Autor: Bruna Cristina Cardoso Martins - Farmacêutica Residente Multiprofissional de Assistência Hospitalar à Saúde - CE

Coautor (res):

Thalita Rodrigues de Souza - Farmacêutica Residente Multiprofissional de Assistência Hospitalar à Saúde - CE

Eugenie Desirée Rabelo Néri - Coordenadora Geral da Integração das Farmácias dos Hospitais - CE

Ângela Maria Pita Tavares de Luna - Farmacêutica da Farmácia Satélite dos Postos Cirúrgicos do Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes - Chefe da Unidade de Transplante Renal do Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

José Huygens Parente Garcia - Chefe da Unidade de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a atenção farmacêutica (atenfar) é uma prática profissional na qual ocorre interação direta do farmacêutico com o paciente, buscando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Os cuidados farmacêuticos oferecidos a pacientes transplantados, busca obter uma farmacoterapia segura e otimizar os resultados terapêuticos. Objetivo: apresentar o serviço de atenfar realizado nos ambulatórios do transplante hepático (TH) e transplante renal (TR) de um hospital universitário em Fortaleza, Ceará. Metodologia: trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo sobre o serviço de atenfar realizado nos ambulatórios pós-transplante renal e hepático do hospital universitário Walter Cantídio (HUWC) em Fortaleza, Ceará, realizado durante o período de abril/2011 a julho/2011. Foi feita a análise individual da farmacoterapia estabelecida para o paciente, sendo registrada em uma ficha desenvolvida para o acompanhamento farmacoterapêutico. As intervenções farmacêuticas (IF) foram registradas em um formulário apropriado e foram realizadas a partir da identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRM) que possuíam potencial risco de ocasionarem resultados negativos relacionados ao medicamento (RNM) e classificados de acordo com o terceiro consenso de granada (2006). Foi estruturado o banco de dados e sua posterior análise no programa Epi Info versão 3.5.1. Resultados: o serviço de atenfar foi estruturado nos ambulatórios de TH e TR, funcionando em horários e dias da semana previamente determinados a partir da necessidade dos serviços. Durante o atendimento do paciente transplantado o farmacêutico realiza o apazamento dos horários de tomada dos medicamentos prescritos pelo médico e as explicações sobre farmacoterapia instituída. Essas informações são fornecidas ao paciente através de folder informativo e uma tabela personalizada a fim de facilitar a melhor compreensão deste com a identificação do medicamento e com os horários das tomadas do fármaco. Durante o período do estudo, o serviço contava com 30 pacientes pós-transplante hepático e 46 pacientes pós-transplante renal referenciados pela equipe médica dos dois ambulatórios. Foram realizadas 42 intervenções (TH: n=16; 38,1% e TR: n=26; 61,9%), onde foram realizadas diretamente com médico (n=19; 45,2%), paciente (n=19; 45,2%), serviço de farmácia do HUWC (n=3; 7,2%) e nutricionista (n=1; 2,4%). Essas IF foram realizadas a partir da identificação de situações em que havia suspeitas de ocasionarem RNM. Dentre os RNM com potencial risco de ocorrerem, destacaram-se: problema de saúde não tratado (n=17; 40,5%), insegurança não quantitativa (n=9; 21,4%), inefetividade quantitativa (n=8; 19,0%) e insegurança quantitativa (n=6; 14,3%), a partir das IF essas situações foram prevenidas. Conclusões: conclui-se que o farmacêutico, através do exercício da atenfar tem papel fundamental através da realização de intervenções sobre os PRM e as orientações em relação à farmacoterapia instituída, buscando a adesão do paciente ao tratamento. Além de ocorrer à inserção dos cuidados farmacêuticos como procedimento útil no manejo do tratamento de pacientes transplantados em atendimento ambulatorial há, também, a integração do farmacêutico a equipe multiprofissional. Descritores: atenção farmacêutica; transplante; farmacoterapia.

Id: 000224 - O Profissional Farmacêutico na Avaliação de Interações Medicamentosas Potenciais Teóricas

Autor: Priscila Gava Mazzola - Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas - SP

Coautor (res):

Aline Aparecida da Cruz - Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas - SP

Jarbas Bernardino - Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas - SP

Viviane Lucia Beraldo - Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas - SP

Nice Maria Oliveira Silva - Serviço de Farmácia, Hospital da Mulher Prof. Dr. José A. Pinotti - SP

Adélia Corina Alves Bernardes - Serviço de Farmácia, Hospital da Mulher Prof. Dr. José A. Pinotti - SP

Ana Elisa Ribeiro Silva - Serviço de Farmácia, Hospital da Mulher Prof. Dr. José A. Pinotti - SP

Roberta Paro Carvalho - Serviço de Farmácia, Hospital da Mulher Prof. Dr. José A. Pinotti - SP

Introdução: com o desenvolvimento contínuo de novos medicamentos e, consequentemente, prescrições com combinações cada vez mais complexas, tornou-se muito difícil para médicos e farmacêuticos reconhecerem potenciais interações entre os medicamentos. As interações medicamentosas potenciais são um importante fator de alteração da resposta terapêutica esperada. Uma interação medicamentosa potencial diz respeito à possibilidade de um fármaco alterar a intensidade dos efeitos farmacológicos de outro fármaco administrado concomitantemente. Especial atenção deve ser dispensada a pacientes submetidos a tratamentos que utilizem vários medicamentos, bem como aqueles que permanecem internados por vários dias e já tem idade avançada, pois estes pacientes, consequentemente, terão maiores chances de apresentar reações decorrentes de interações medicamentosas. No ambiente hospitalar, tal situação torna-se parte da rotina diária e, portanto, deve ser acompanhada de perto pela equipe multiprofissional, uma vez que algumas interações medicamentosas podem agravar de forma severa a condição médica do paciente. Objetivos: traçar o perfil de interações medicamentosas potenciais teóricas (IMPT), as quais são previsíveis, ou seja, já descritas na literatura, em três unidades de internação do Hospital da Mulher prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (Campinas, SP): ginecologia, oncologia clínica e unidade de terapia intensiva (UTI), por meio da avaliação de prescrições médicas. Além disto, o trabalho visa correlacionar os parâmetros: número de medicamentos utilizados, idade da paciente e dias de internação com a prevalência de IMPT nas prescrições médicas. Método: os dados sobre a medicação, tempo de internação e idade foram obtidos a partir das prescrições eletrônicas coletadas na farmácia central do hospital, durante um período de 3 meses. Todas as prescrições deste período foram avaliadas submetendo-as ao sistema interativo Drugreax system™, que é parte da base de dados Thomson Micromedex™. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da faculdade de ciências médicas da Universidade estadual de campinas (n° 1232/2010). Resultados: totalizando 2997 prescrições avaliadas, a prevalência de IMPT graves ou contraindicadas nas prescrições médicas foi de 51,2%, sendo que a unidade de internação de ginecologia foi, dentre as três unidades estudadas, a que apresentou menor prevalência de IMPT (17,1%). Por outro lado, a unidade de terapia intensiva foi a que apresentou a maior prevalência de IMPT em suas prescrições (1,2 IMPT/prescrição). Em todas as unidades de internação observa-se a o aumento da frequência de IMPT conforme aumento da média de idade das pacientes, dias de internação e medicamentos em uso concomitante sendo que de um total de 693 pacientes, 40,7% apresentaram pelo menos uma IMPT e 23,5% de todas as pacientes apresentaram pelo menos uma IMPT do tipo grave/contraindicada durante o seu período de internação. Conclusão: as IMP identificadas neste trabalho são teóricas e não foram verificadas se as mesmas ocorreram de fato. Conhecendo-se os fatores que favorecem o aparecimento de uma IMPT nas prescrições médicas no ambiente hospitalar, faz-se necessário que o profissional farmacêutico faça o acompanhamento dos pacientes e que esteja atento às IMP para que, ao primeiro sinal de ocorrência destas, seja feito o manejo adequado, de forma a preservar a saúde do paciente e garantir a segurança e o sucesso da farmacoterapia.

Id: 000223 - Estruturação de uma Ficha Para Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Sob Terapia Intensiva

Autor: Catarina Vitor Loureiro - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Geysa Andrade Salmito - Universidade Federal do Ceará - CE

Tais Luana Tonete - Universidade Federal do Ceará - CE

Mariana O. Brizenno Sousa - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: a prática da atenção farmacêutica é fundamentada no registro sistemático das atividades, o que permite a identificação e avaliação dos principais elementos do tratamento dos pacientes e a realização do acompanhamento farmacoterapêutico (aft), contribuindo para o sucesso das intervenções farmacêuticas, gerenciamento de informações e mensuração dos resultados clínicos. Objetivo: descrever e apresentar o modelo de ficha de acompanhamento farmacoterapêutico elaborada para acompanhar pacientes assistidas em uma unidade de terapia intensiva (UTI) materna, descrevendo as etapas de sua estruturação. Método: a ficha foi elaborada para aplicação durante aft de pacientes internadas em uma UTI materna de uma maternidade-escola do Ceará. Para a estruturação da ficha foram realizadas as seguintes etapas: 1. Revisão da literatura acerca das características do paciente crítico e sua farmacoterapia; 2. Diagnóstico situacional da unidade de terapia intensiva; 3. Escolha do método de classificação de problemas relacionados a medicamentos (PRM); 4. Formatação final da ficha. Resultados: a ficha farmacoterapêutica elaborada apresenta 08 blocos, sendo estes: 1. Dados de identificação do paciente; 2. Dados da admissão; 3. Anamnese medicamentosa (medicamentos utilizados nos últimos 30 dias antes da internação na unidade); 4. Exames laboratoriais (sorologias para citomegalovírus, hepatite B e C, toxoplasmose, Chagas, HIV e VDRL; hemograma; análises bioquímicas; sumário de urina; dosagens hormonais; culturas e antibiogramas; outros); 5. Monitoramento dos parâmetros fisiológicos; 6. medicamentos prescritos; 7. Evolução clínica e 8. Análise de PRM e intervenções farmacêuticas. Optou-se pelo II consenso de granada para a categorização dos PRM. O formato final da tabela elaborada será disponibilizada na apresentação deste trabalho. Conclusões: o instrumento elaborado é útil no registro sistemático das informações acerca da farmacoterapia do paciente crítico e das atividades clínicas realizadas, possibilitando a elaboração de um plano de atuação farmacêutica visando à qualidade de vida do paciente durante a internação hospitalar. Descritores: ficha clínica; seguimentos, documentação.

Id: 000225 - Avaliação dos Eventos Adversos A Antibióticos em Pacientes Internados em um Hospital Universitário

Autor: Tisiane Bezerra da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Iza Maria Fraga Lobo - Universidade Federal de Sergipe - SE

Sellyanne Dominy Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE

Mariana Silva Rocha - Universidade Federal de Sergipe - SE

Elaine Mercia Lima Poderoso - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: os antibióticos são um dos grupos de medicamentos mais propensos a causarem eventos adversos, gerando problemas aos seus usuários e aumento de custos ao sistema de saúde. Objetivo: o objetivo deste estudo foi analisar a ocorrência desses eventos devido ao uso de antimicrobianos em pacientes internados em um hospital de Sergipe. Método: o desenho do estudo foi descritivo, prospectivo, longitudinal. Os dados foram coletados através de busca ativa nos prontuários dos pacientes que fizeram uso de antibióticos em algum momento da internação, no período de julho a dezembro de 2009. Os eventos adversos identificados foram classificados como reações adversas e erros de medicação. Para a classificação da causalidade de ocorrência dessas reações, utilizou-se o algoritmo de Naranjo. Resultados: foram acompanhados 156 pacientes e identificados 107 (68,6%) com eventos adversos. A prevalência das reações foi de 4,5% e 64,1% de erros de medicação. As reações ocorreram devido ao uso de glicopeptídeos, cefalosporinas, fluorquinolona, sulfonamidas, pirimetamina, carbapenem e anti-anaeróbio, e estas foram consideradas "possíveis". Os erros se relacionaram à prescrição, a não administração dos medicamentos, a não checagem pela equipe de enfermagem e a ilegibilidade da prescrição. Conclusão: tendo em vista a elevada ocorrência desses eventos, medidas e estratégias devem ser direcionadas de maneira que possam evitá-los, uma vez que todos eles já estão bem descritos na literatura. Descritores: efeitos adversos, erros de medicação, agentes antibacterianos.

Id: 000226 - Eventos Adversos Relacionados A Interações Medicamentosas em Pacientes Graves com Sida

Autor: Grazielle Viana Ramos - Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/ Fiocruz - RJ

Coautor (res):

Lusiele Guaraldo - Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz - RJ
 André Miguel Japiassú - Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz - RJ
 Fernando Augusto Bozza - Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/ Fiocruz - RJ

Introdução: pacientes graves com síndrome da imunodeficiência adquirida estão sujeitos ao uso de múltiplos fármacos e de possíveis interações medicamentosas. O estudo de eventos adversos relacionados às interações medicamentosas pode contribuir com o conhecimento da relação risco/benefício do tratamento farmacológico nestes pacientes. **Objetivos:** identificar e classificar os eventos adversos relacionados a possíveis interações medicamentosas, em prescrições de pacientes graves com sida internados no centro de terapia intensiva (cti) do instituto de pesquisa clínica Evandro Chagas, RJ. **Métodos:** estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes internados no CTI no período de Nov/2006 a abr./2007. Os dados clínico- demográficos tais como sexo, idade, tempo de internação no CTI, escore SAPS II (simplified acute physiology score) foram obtidos do banco de dados do CTI do IPEC. As interações fármaco-fármaco foram detectadas nas prescrições em três momentos da internação (24 horas, mediana e alta da internação no CTI) por meio da base de dados Micromedex 2.0. Os eventos adversos relacionados às interações identificadas foram investigados na evolução médica e de enfermagem além de exames laboratoriais. Eles foram selecionados com base nas possíveis interações medicamentosas detectadas nas prescrições médicas. Os eventos adversos foram classificados em reações adversas e ineficácias terapêuticas. As reações adversas foram ainda analisadas quanto à causalidade, segundo o algoritmo de Naranjo. **Resultados:** dos 28 pacientes incluídos até o momento, 57% são do sexo masculino, com idade média de 36 anos, SAPS II 54 pontos, tempo médio de internação no CTI de 9 dias. Foram detectadas interações medicamentosas envolvendo 14 diferentes pares de fármacos. Doze eventos adversos foram identificados, relacionados a interações de 14 diferentes pares de fármacos. As reações adversas constituíram 58% dos eventos adversos identificados, sendo em sua maioria classificadas como possíveis. Dos 5 casos (42%) de ineficácia terapêutica, o mais frequente foi a crise convulsiva como falha de tratamento dos anticonvulsivantes. **Conclusões:** resultados preliminares mostram um número significativo de eventos adversos relacionados a interações medicamentosas. Eventos adversos são freqüentes em pacientes graves com sida. A difusão do conhecimento para os profissionais de saúde, quanto aos principais fatores de risco de interações medicamentosas e os eventos adversos associados, pode constituir um instrumento na prevenção, garantindo a segurança do paciente. **Descritores:** toxicidade de drogas, interações de medicamentos, síndrome de imunodeficiência adquirida.

Id: 000227 - Monitoramento dos Efeitos de Novos Medicamentos Incluídos na Padronização do Hospital

Autor: Juliana Didonet - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre- RS

Coautor (res):

Leticia Santos Ferreira Cotta - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Vanesa Sofiatti - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Rodrigo Souza Sobrosa - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Eliza Lagni - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Sheyla Paladini - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Nicole Silvestrini - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre -RS

Introdução: a farmacovigilância, para a organização mundial da saúde (OMS), é a ciência de atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou qualquer problema possível relacionado com fármacos. Sabe-se que, embora sejam formulados para prevenir, aliviar e curar enfermidades, os produtos farmacêuticos podem produzir efeitos indesejáveis, maléficis e danosos. Essa dualidade, às vezes trágica, é significativa para a saúde pública e torna a farmacovigilância atividade indispensável à regulação sanitária em qualquer país. A farmacovigilância protege as populações de danos causados por produtos comercializados, por meio da identificação precoce do risco e intervenção oportuna. **Objetivos:** analisar o perfil de uso dos novos medicamentos incluídos na padronização do hospital, aumentar a segurança no uso de medicamentos e atender um dos padrões de acreditação estabelecidos pela Joint Commission International (JCI). **Métodos:** o comitê de padronização de medicamentos do hospital selecionou 04 medicamentos padronizados em 2010 passíveis de monitoramento: formoterol 6mcg + budesonida 200mcg spray oral pó inalante, codeína 3mg/ml solução oral, fentanil 12,5mg adesivo transdérmico e cetirizina 1mg/ml solução oral. A partir de suas monografias foram elaboradas fichas padronizadas para coleta de dados no período de janeiro a junho de 2011 cujos quesitos avaliados foram: indicações, contraindicações, advertências, posologia, interações medicamentosas e reações adversas. O monitoramento ocorreu através da consulta diária das prescrições eletrônicas e avaliação de prontuários. **Resultados:** foram analisadas 1716 prescrições, sendo 357 de formoterol 6mcg + budesonida 200mcg spray oral pó inalante, 983 de codeína 3mg/ml solução oral, 134 de fentanil 12,5mg adesivo transdérmico e 242 de cetirizina 1mg/ml solução oral. Das prescrições de formoterol + budesonida, 37 (10%) estavam com indicações não previstas na literatura, 192 (54%) com advertências a serem monitoradas, 94 (26%) com posologia não descrita na literatura e 252 (71%) com possíveis interações medicamentosas. Das prescrições de codeína, 694 (71%) apresentavam possíveis interações medicamentosas. Das prescrições de fentanil, 134 (100%) apresentavam possíveis interações medicamentosas e 128 (95%) apresentavam contraindicações (decorrentes de interações) e das prescrições de cetirizina, 6 (2,5%) apresentavam contraindicações, 136 (56%) com advertências a serem monitoradas, 77 (32%) com posologia não descrita na literatura e 157 (64%) com possíveis interações medicamentosas. Praticamente não foram identificadas reações adversas a medicamentos. **Conclusão:** os achados preliminares do monitoramento indicam a necessidade de sedimentar a vigilância de medicamentos no hospital e a possibilidade de atuar junto à equipe multidisciplinar através da orientação sobre o uso racional de medicamentos que por sua vez contribui na segurança do paciente e na redução dos custos hospitalares.

Id: 000228 - Validação de Fornecedores: um Benefício Para o Hospital

Autor: Juliana Didonet - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre- RS

Coautor (res):

Leticia Santos Ferreira Cotta - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Vanesa Sofiatti - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Rodrigo Sobrosa Souza - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Sandra Silveira Predebon - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS

Introdução: a validação de fornecedores tornou-se uma atividade essencial no âmbito hospitalar, pois promove a segurança do gestor, a redução de intercorrências assistenciais e, principalmente, a segurança do paciente ao usar produtos qualificados e adequados legalmente. **Objetivo:** definir os critérios na validação de fornecedores de produtos para saúde (PPS) e medicamentos para uso no hospital. **Métodos:** pesquisa na literatura, legislação vigente, consultas aos órgãos reguladores como prefeituras, instituto nacional de metrologia, normalização e qualidade industrial (INMETRO), associação brasileira de normas técnicas (ABNT), vigilância sanitária local (visa), agência nacional de vigilância sanitária (Anvisa) e conselhos de classe profissional. Com base nos estudos e conhecimento das leis, definiram-se os documentos obrigatórios e qualificadores e elaborou-se um guia de consulta para validação de fornecedores. De posse da legitimação técnica e legal do guia pela área jurídica formulou-se um folder informativo com o rol de documentos e critérios para validação de fornecedores. **Resultados:** o guia formulado estabelece conceitos para seleção de medicamentos, PPS e fornecedores, constando todos os documentos, modelos e síntese das leis correspondentes. O folder criado para divulgação contempla os seguintes documentos para fabricantes: autorização de funcionamento - Anvisa, licença de funcionamento - visa, certificado de boas práticas de fabricação em todas as modalidades de atuação - Anvisa, certificado de regularidade, ficha técnica ou bula, registro na Anvisa, relação dos distribuidores autorizados, certificado de aprovação (C.A.) do ministério do trabalho para equipamentos de proteção individual, plano de gerenciamento de resíduos, ações de responsabilidade socioambiental e para distribuidores: todos os documentos acima mencionados, autorização de comercialização da marca e certificado de boas práticas de armazenamento e distribuição - Anvisa. No folder, reforçamos que as embalagens devem atender a RDC 185/01, RDC 71/09 e CFM nº 1804/06 para PPS, medicamentos e implantes, respectivamente. **Conclusão:** o guia e o folder são as bases para capacitação da equipe no atendimento aos fornecedores, respaldam o hospital e os pacientes frente às exigências legais e de acreditação hospitalar, otimizam os processos de validação de fornecedores, promovem a parceria entre o hospital e o fornecedor e facilitam a compreensão e acompanhamento da legislação vigente tão dinâmica, extensa e minuciosa.

Id: 000229 - Perfil das Avaliações de Embalagens de Produtos Submetidos ao Processo de Padronização do Hospital

Autor: Leticia Santos Ferreira Cotta - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS

Coautor (res):

Juliana Didonet - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Vanesa Sofiatti - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Sandra Silveira Predebon - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Rodrigo Sobrosa Souza - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS
 Eliza Lagni - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre - RS

Introdução: a unidade de padronização da santa casa de Porto Alegre, através do processo de padronização, avalia embalagens de produtos para a saúde e medicamentos conforme preconizado pelas legislações RDC 185/01 e RDC 71/09, respectivamente. A avaliação está inserida na etapa de critérios técnicos com intuito de garantir informações completas e corretas e, consequentemente, promover segurança nos processos logísticos e assistenciais. **Objetivo:** analisar o perfil das embalagens recebidas dos produtos submetidos ao processo de padronização. **Métodos:** foram elaboradas 02 listas de verificação para corroborar a presença dos itens constantes na RDC 185/01 e RDC 71/09. As embalagens foram avaliadas no período de junho/2008 a maio/2011 e, após cada avaliação, foi emitido um parecer final (aprovada, aprovada com restrição ou reprovada). Aquelas aprovadas ou aprovadas com restrição passam para a próxima etapa do processo de padronização e as restrições são informadas ao fornecedor para realizar as adequações necessárias. **Resultados:** foram avaliadas 886 embalagens de produtos para a saúde, sendo 67% aprovadas e 33% aprovadas com restrição / reprovadas. Destas últimas, as não conformidades detectadas consideradas mais relevantes foram: ausência de razão social e endereço do fabricante / importador (12%); instruções de uso do produto (31%); condições de armazenamento (37%); advertências e/ou precauções (17%); registro na Anvisa (5%), nome do responsável técnico (9%). Para medicamentos, foram avaliadas 212 embalagens primárias, sendo 86% aprovadas e 14% aprovadas com restrição / reprovadas e 199 embalagens secundárias, sendo 82% aprovadas e 18% aprovadas com restrição / reprovadas. Das embalagens aprovadas com restrição / reprovadas, as principais não conformidades das embalagens primárias foram: ausência de concentração da substância ativa por unidade posológica (3%); nome do detentor do registro (3%) e via de administração quando restritiva (43%). Referente às embalagens secundárias: ausência de nome e endereço do detentor do registro no Brasil (8%); nome do responsável técnico e nº do CRF (14%); registro na Anvisa (14%); concentração do fármaco no campo do nome comercial ou genérico (8%); via de administração (8%); informações ao paciente, indicações, contraindicações e precauções - vide bula (17%). **Conclusão:** de maneira geral, as embalagens apresentadas durante o processo de padronização são satisfatórias. No entanto, torna-se necessário consolidar a fiscalização sanitária para o cumprimento das disposições legais, principalmente em produtos para a saúde onde as embalagens encontram-se aquém do preconizado no que diz respeito a informações importantes para segurança nos processos logísticos e assistenciais.

Id: 000230 - Identificação da Necessidade de Adaptação do Método Dáder na Visita Domiciliar em Cuidado Paliativo

Autor: Gisele Fraga Moreira - UFF- Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Desiree Louise Rodrigues Nogueira - UFF- Universidade Federal Fluminense - RJ
Luciana Rosa Bergsten Trombini - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ
Maely Peçanha Favero Retto - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ
Maria Fernanda Barbosa - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: a atenção farmacêutica engloba todas as atividades assistenciais do farmacêutico orientadas ao usuário de medicamento, entre elas, o acompanhamento farmacoterapêutico (AFT). Na equipe multiprofissional de saúde, o farmacêutico é o profissional mais habilitado para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, devido à sua formação. A assistência domiciliar (ad) do instituto nacional de câncer (INCA) se enquadra na esfera dos cuidados paliativos, que se caracteriza pela ausência da possibilidade de tratamento curativo, tendo como principal finalidade promover a melhoria da qualidade de vida do paciente, buscando garantir a adesão à terapêutica e o adequado controle de sintomas. A ad do INCA é realizada no estado do Rio de Janeiro, sendo este subdividido em 5 áreas de atendimento: sul, norte, Jacarepaguá, Niterói e baixada. O método Dáder de acompanhamento farmacoterapêutico se baseia na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente, isto é, nos problemas de saúde que ele apresenta, nos medicamentos que utiliza, e na avaliação de seu estado em uma data determinada a fim de identificar e resolver os possíveis problemas relacionados com os medicamentos (PRM). **Objetivo:** descrever a adaptação do método Dáder de acompanhamento farmacoterapêutico para a assistência domiciliar da unidade de cuidados paliativos do Instituto Nacional de Câncer unidade IV (HCIV), buscando elaborar uma nova ferramenta auxiliadora no processo de atenção farmacêutica. **Método:** no período de 1 a 16 de julho de 2010, foram escolhidas de forma aleatória 2 áreas de atendimento domiciliar com total de 29 pacientes. Destes, 20 foram visitados pelo farmacêutico que utilizou o método Dáder como instrumento para levantamento dos dados referentes aos problemas de saúde dos pacientes, os medicamentos utilizados e se o mesmo identificava algum resultado negativo oriundo da terapêutica utilizada. Os resultados foram registrados em formulários elaborados no programa Microsoft Excel à 2010. **Resultados:** para corresponder às necessidades da ad em cuidado paliativo, o método Dáder foi adaptado visando garantir uma melhor qualidade de atenção farmacêutica prestada. Neste contexto vale destacar a inclusão de informações referentes ao cuidador, visto que este passa a ser uma figura importante no tratamento, uma vez que pacientes em cuidados paliativos geralmente perdem a autonomia com a evolução da doença; a inclusão de informações relacionadas às condições de armazenamento dos medicamentos em domicílio; critérios para a avaliação da devolução de medicamentos, já que estes pacientes estão sujeitos à inúmeras alterações da prescrição médica visando o controle de sintomas, o que pode acarretar no acúmulo de medicamentos e automedicação. **Conclusões:** através deste estudo piloto, queremos demonstrar que o método Dáder de seguimento farmacoterapêutico adaptado pode ser um instrumento válido para acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos domiciliares, auxiliando na promoção da qualidade da atenção farmacêutica prestada ao paciente, através da sistematização da coleta de dados e das intervenções.

Id: 000236 - Perfil de Solicitações de Medicamentos Não Padronizados em um Hospital Universitário do Paraná

Autor: Fernanda Frizon - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - PR

Coautor (res):

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Introdução: entende-se por padronização de medicamentos a constituição de uma relação básica de medicamentos que devem compor os estoques das farmácias hospitalares com objetivo de atendimento médico-hospitalar de acordo com suas necessidades e peculiaridades locais, acarretando na sua utilização racional. **Objetivos:** identificar e quantificar a frequência de solicitações de medicamentos não padronizados (MNP) no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) no ano 2009 e 2010. **Método:** foi realizada uma análise retrospectiva das solicitações de medicamentos não padronizados recebidas pela farmácia hospitalar no ano 2009 e 2010. O HUOP é um hospital público, geral, com 180 leitos com atendimento de alta complexidade. Neste estudo, as variáveis analisadas foram: unidades de internação que mais solicitaram medicamentos não padronizados, tipos de medicamentos solicitados e a quantidade das solicitações que foram aceitas ou não. A solicitação de medicamentos não padronizados é realizada através do formulário próprio que contém os seguintes itens: dados do paciente (nome, idade, sexo), dados da unidade de internação, dados do medicamento (nome farmacológico, posologia, forma farmacêutica, período de uso), justificativa para o uso e médico responsável pela solicitação. **Resultados:** o arsenal terapêutico do HUOP conta com uma média de 496 fármacos nas diferentes formas farmacêuticas. Durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010 foi enviado à farmácia 181 formulários de solicitação de medicamentos não padronizados. Destas 181 solicitações, 15 solicitações tiveram parecer negativo, ou seja, a justificativa para aquisição não foi aceita e 09 solicitações não foram adquiridas, pois havia medicamentos disponíveis na farmácia. A unidade de internação que mais solicitou MNP foi à unidade de atendimento pediátrico ficando com 69,18% das solicitações, nos quais se destacaram os seguintes medicamentos: espironolactona solução oral (13,10%), hidroclorotiazida solução oral (11,90%), piracetam solução oral (10,71%). A espironolactona e hidroclorotiazida por serem administrados via sonda nasointestinal são medicamentos manipulados, por este motivo devem ser adquiridos quando forem solicitados para uso devido ao prazo de validade. A unidade adulta foi responsável por 30,82% das solicitações nos quais se destacaram os medicamentos ciclofosfamida e ivermectina (7,14%) respectivamente, ornitina e metorexato (4,76%) cada, entre outros. **Conclusão:** pudemos observar que das 181 solicitações de MNP, não foram adquiridas ou aceitas (13,25%), porém 25% das solicitações foram referentes aos medicamentos de forma manipulada não podendo ser adquirida juntamente com outros medicamentos padronizados. A comissão de padronização de medicamentos do HUOP fez uma revisão da padronização onde alguns medicamentos puderam ser incluídos como a ciclofosfamida, ivermectina e ornitina devido à necessidade de uso na instituição. O uso de medicamentos não padronizados deve se deter em patologias de baixa incidência ou prevalência com tratamento peculiar e /ou pacientes em situação de risco em particular, a revisão frequente dos itens padronizados é importante uma vez que verifica o custo benefício dos medicamentos utilizados no ambiente hospitalar. **Descritores:** comitê de farmácia e terapêutica, hospital, farmácia.

Id: 000234 - Perfil de Indicação da Nutrição Parenteral em uma Maternidade Escola de Fortaleza-CE

Autor: Geysa Andrade Salmito - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Coautor (res):

Mylenne Borges Jacome Mascarenhas - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE
Catarine Vitor Loureiro - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE
Bruna Cristina Cardoso Martins - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a terapia nutricional refere-se a um conjunto de procedimentos, visando a reconstituir ou manter o estado nutricional de um indivíduo, por meio da oferta de alimentos ou nutrientes para fins especiais. É utilizada quando faltam no organismo substratos metabólicos com a consequente diminuição das funções biológicas. Desse modo, é de grande importância identificar esta condição para que se possa reverter ou contornar as barreiras nutricionais de modo seguro e eficiente. **Objetivos:** detectar a principal indicação para o início da terapia de nutrição parenteral. **Metodologia:** a coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2008 a março de 2009. Foi utilizada uma ficha de cadastro do RN em uso de nutrição parenteral, elaborada para o estudo, contendo o registro das seguintes informações extraídas do prontuário médico: data de nascimento, sexo, peso inicial, peso final, número de semanas de gestação e diagnóstico. Os dados coletados foram inseridos no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 16.0 e analisados. A presente pesquisa seguiu as determinações da resolução nº 196/96 do conselho nacional de saúde - ministério da saúde. **Resultados:** a amostra selecionada no trabalho foi composta por 73 recém-nascidos, sendo que 53,4% eram do sexo masculino e 46,6% do sexo feminino. Foi mensurado o peso inicial do RN, no início da terapia de nutrição parenteral, e peso final, após a suspensão da terapia e percebeu-se que a maioria dos recém-nascidos (75,4%), antes do início do tratamento, pesava até 1.500G. Observou-se que 93,2% das crianças possuíam até 36 semanas. O RN mais prematuro possuía 21 semanas e os RNs com maior tempo de vida (dois deles) possuíam 39 semanas. Dos 73 recém-nascidos avaliados, 97,3% apresentaram como diagnóstico principal a prematuridade. Foi possível constatar que, dos problemas relacionados a prematuridade, 20,5% possuíam uma complicação associada; 43,8%, duas complicações associadas; 26% possuíam três complicações e 9,6% possuíam quatro ou mais complicações. Das complicações associadas, a síndrome do desconforto respiratório (SDR) foi a mais prevalente, com 45,2% (n=33), seguida de risco para infecção neonatal (20,5%) e PIG (pequeno para a idade gestacional), apresentando 16,4%. O formato final da tabela elaborada será disponibilizado na apresentação deste trabalho. **Conclusão:** os achados confirmam a indicação correta da terapia de nutrição parenteral, porquanto 97,3% dos recém-nascidos em uso de NPT apresentaram como diagnóstico principal o nascimento prematuro e 93,2% possuíam até 36 semanas após o nascimento. Notamos que 99,9% dos pacientes possuíam complicações derivadas da prematuridade, acarretando agravamento das condições clínicas do paciente. **Descritores:** nutrição parenteral, recém-nascido, monitoramento.

Id: 000237 - Reconciliação de Medicamentos de Pacientes Internados em um Hospital Universitário do Paraná

Autor: Fernanda Frizon - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - PR

Coautor (res):

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Poliana Vieira Da Silva Menolli - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Maicon Henrique Vieira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Marlon Thiago Pereira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Introdução: a reconciliação de medicamentos é descrita como um processo para obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que cada paciente utiliza em casa, e comparada com as prescrições médicas feitas na admissão, transferência, consultas ambulatoriais com outros médicos e alta hospitalar com objetivo de diminuir a ocorrência de erros de medicação quando o paciente muda de nível de assistência à saúde. A reconciliação de medicamentos é uma ferramenta a mais para prevenir erros de medicações ajudando no tratamento e na evolução do paciente. Com isso, além de estar beneficiando o paciente, estará também reduzindo os custos dos tratamentos. **Objetivos:** esse trabalho visa realizar a reconciliação medicamentosa em pacientes internados na ala g3 que compreende as clínicas de neurologia, ortopedia e vascular do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Método:** estudo piloto, prospectivo, realizado no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). Este estudo faz parte do trabalho de conclusão de residência em farmácia hospitalar da Universidade estadual do oeste do Paraná. Os dados foram coletados diariamente no período de 13 a 19 de junho de 2011, no momento da internação, por meio de entrevista e análise de prontuário tendo como foco a reconciliação medicamentosa na admissão dos pacientes. Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos padronizados para a reconciliação de medicamentos baseados no Guideline do the Institute for Healthcare Improvement (IHI). Estes foram adaptados para o HUOP. **Resultados:** durante o período do estudo foram entrevistados 16 pacientes, destes 2 (12%) da neurologia, 4 (25%) da vascular e 10 (63%) da ortopedia. do total de pacientes analisados, 9 (56%) eram do sexo feminino e tinham em média 48 anos (24 a 79 anos) e 56% dos pacientes relataram apresentar doenças crônicas. Entre as doenças crônicas mais relatadas esteve à hipertensão com 31% e dislipidemia com 23%. Foi realizado a reconciliação dos medicamentos em 7 pacientes, sendo necessário intervenção farmacêutica em 5 pacientes e destas 3 intervenções aceitas pela equipe médica. Uma das intervenções não foi possível à equipe médica analisar, pois a paciente recebeu alta no dia seguinte após a entrevista. A outra intervenção foi considerada não aceita, pois não conseguimos contato com a equipe médica. Os pacientes utilizavam em média 3,7 medicamentos de uso contínuo, sendo os anti-hipertensivos (28%) e os antidislipidêmicos (20%) com maior frequência de utilização pelos pacientes. **Conclusão:** observamos que a realização da reconciliação de medicamentos deve ser realizada de forma consistente no ambiente hospitalar a fim de aumentar a segurança do paciente com redução de riscos para a saúde e um aumento na qualidade dos cuidados prestados ao mesmo. A intervenção farmacêutica na reconciliação de medicamentos evitou erros e promoveu melhor assistência ao paciente. **Descritores:** admissão do paciente, hospitalização, reconciliação de medicamentos.

Id: 000238 - Análise do Peso, Apgar e Idade Gestacional com A Taxa de Mortalidade Neonatal em uma Maternidade

Autor: Tamyres Suelen Fernandes - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Coautor (res):

Ana Isabel Maia de Oliveira - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Carlos Augusto Medeiros de Araújo - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Daniel Cabral Pereira Pinto - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Elaine Cristina Alves - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Rosely Ferreira Furtado - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Tatiana Xavier da Costa - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Tayne Anderson Cortez Dantas - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Introdução: a mortalidade neonatal é responsável por 75% das oito milhões de mortes de crianças com menos de 1 ano em todo o mundo. No Brasil, desde o final da década de 90, ela representa mais de 60% da mortalidade infantil. Nos últimos anos, a mortalidade neonatal no estado do rio grande norte vem diminuindo, de modo semelhante ao que ocorre no restante do país. A prematuridade e o baixo peso podem condicionar ou estar intimamente associados à mortalidade neonatal. Quanto menor a idade gestacional e o peso ao nascer maior será o risco de morbimortalidade, havendo riscos na adaptação à vida extrauterina devido à imaturidade dos órgãos e sistemas. O índice de Apgar constitui o método mais empregado para avaliação imediata do estado do neonato, avalia as principais funções vitais durante os primeiros minutos de vida permitindo a indicação de métodos preventivos ou corretivos das alterações encontradas. **Objetivos:** analisar o peso, índice Apgar e idade gestacional com a mortalidade neonatal em recém-nascidos de uma maternidade escola. **Método:** estudo descritivo retrospectivo com coleta de dados de prontuários dos recém-nascidos (n=474) admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), de uma maternidade no município de Natal-RN, durante o período de janeiro a dezembro de 2010, analisando o peso, o índice de Apgar e a idade gestacional com a taxa de mortalidade da UTIN. A análise estatística foi do tipo descritiva com determinação de média e desvio padrão. **Resultados:** nesse período, a taxa de mortalidade foi de aproximadamente 10% (47 óbitos), 48,9% dos recém nascidos que foram a óbito apresentavam peso menor que 1500 g, destes, 74% tinham peso inferior a 1000 g, do total de óbitos, 78,7% foram classificados como pré-termos, e um percentual de 25,5% apresentou Apgar ≤ 4 no 5º minuto de vida. A média dos pesos dos neonatos admitidos na UTIN foi de 1680g ($\pm 946,54$) e o índice de Apgar 6,4 ($\pm 2,24$). **Conclusão:** observou-se que a prevalência da prematuridade, do extremo baixo peso e do índice de Apgar ≤ 4 são fatores predisponentes para repercussões indesejadas podendo culminar com óbito neonatal e conseqüentemente contribuir para aumento da mortalidade infantil. **Descritores:** peso ao nascer; mortalidade neonatal; índice de Apgar.

Id: 000240 - Medicamentos Não Aprovados e de Uso Off Label em Prescrições Pediátricas Num Hospital Universitário.

Autor: Carlos Augusto Medeiros de Araújo - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Coautor (res):

Daniel Cabral Pereira Pinto - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Ana Isabel Maia de Oliveira - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Tamyres Suelen Fernandes - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Elaine Cristina Alves - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Rosely Ferreira Furtado - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Introdução: a prescrição de medicamentos é feita baseada nas indicações constantes na bula, que foram autorizadas pelas agências reguladoras de cada país, após análise dos estudos pré-clínicos e clínicos, e definem as indicações terapêuticas comprovadas, bem como as dosagens permitidas para comercialização. Entretanto, existe a possibilidade de que um medicamento seja prescrito para uma indicação não contida na bula, baseado em estudos em andamento, em analogia com outras patologias nas quais o medicamento é indicado ou que o prescritor acredite que possa beneficiar o paciente, além da indicação de medicamentos de uso adulto para crianças, quando o mesmo não foi testado para uso pediátrico. Estas formas de prescrição caracterizam o uso off label do medicamento, ou seja, o uso "não autorizado", que não consta da bula. Neste contexto a prescrição pediátrica deve ser bastante minuciosa, levando em conta aspectos específicos desta população, tipos de formas farmacêuticas e formulações comercialmente disponíveis, dose e indicação clínica com evidências de segurança e eficácia. Com muita frequência, a prescrição nas faixas pediátricas é baseada em extrapolações de doses e/ou modificações de formulações para adultos. **Objetivos:** analisar a utilização de medicamentos denominados não aprovados ou sem indicação e off label em neonatos hospitalizados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) da Maternidade Escola Januário Cicco (meic). **Metodologia:** foram analisadas 116 prescrições de todos os pacientes internados na UTIN da instituição de estudo que tiveram pelo menos um medicamento prescrito nas primeiras 24 horas de internação, excluindo os que apresentaram prescrição de flushes de salina e heparina para permeabilização dos acessos venosos, transfusões de hemoderivados e administração de oxigênio, no período de março a junho de 2011. Foram coletadas informações referentes à idade, gênero, peso, todos os medicamentos prescritos e suas indicações, com as respectivas apresentações, doses, frequências e vias de administração, devidamente qualificados de acordo com a Anatomic Therapeutic Classification (ATC) e analisados quanto à sua autorização para uso, recomendação e indicação em pediatria, de acordo com o bulário da Anvisa. **Resultados:** as prescrições analisadas obtiveram um total de 360 medicamentos, sendo os mais prescritos a ampicilina (16,38%), gentamicina (13,61) e furosemida (7,5%). Observou-se uma prevalência de 84,5% de prescrições com pelo menos um medicamento off-label e foi utilizado apenas um medicamento não autorizado para uso em crianças. Os resultados demonstram que ocorre prescrição de medicamentos não autorizados e off label na UTIN da instituição de estudo, conclusão: a elevada frequência de prescrições off label na UTIN justifica a necessidade de realização de estudos de avaliação de eficácia desses medicamentos com o objetivo de aumentar a segurança, estabelecer novas condutas e aumentar a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais da instituição. **Palavras-chaves:** recém-nascidos, preparações farmacêuticas, prescrição off-label.

Id: 000239 - Atenção Farmacêutica na Detecção de Interações Medicamentosas em uma Unidade de Terapia Intensiva .

Autor: Rosely Ferreira Furtado - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Coautor (res):

Tayne Anderson Cortez Dantas - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Tatiana Xavier da Costa - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Elaine Cristina Alves - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Ana Isabel Maia de Oliveira - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Tamyres Suelen Fernandes - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Daniel Cabral Pereira Pinto - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
 Carlos Augusto de Medeiros - Maternidade Escola Januário Cicco - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Introdução: interação medicamentosa é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco ou alimento. Essas interações podem afetar a absorção, distribuição, ação sobre os receptores, metabolismo ou excreção, podendo ser benéficas ou não. Podem ser de importância clínica primordial ou não ter significação. A condição de um paciente em uma UTI associado ao número de medicamentos utilizados gera a necessidade do monitoramento de possíveis interações danosas. O farmacêutico é o profissional mais habilitado para essa atividade, devendo intervir a fim de minimizar os problemas relacionados aos medicamentos. **Objetivo:** esse estudo objetivou detectar interações medicamentosas em pacientes de uma UTI-materna, assim como a introdução da atenção farmacêutica junto à equipe. **Metodologia:** de fevereiro a maio de 2011, foram acompanhadas 157 pacientes e um total de 428 prescrições, das quais foram coletados dados da história clínica e realizada evolução farmacêutica diária. Para a detecção das interações medicamentosas foram utilizadas as bases de dados Micromedex e up to date. Após classificação quanto aos riscos, o farmacêutico procedia com a intervenção para otimização da terapia. **Resultados:** das 428 prescrições analisadas, 279 apresentaram interações medicamentosas. Estas foram classificadas quanto ao risco, em: risco a (0%), risco B (9,3%), risco c (82,4%), risco d (7,9%) e risco x (0,4%). Foram efetuadas 26 intervenções farmacêuticas das quais 100% foram aceitas pela equipe médica e de enfermagem. **Conclusão:** a introdução da atenção farmacêutica minimizou a ocorrência de problemas relacionados a medicamentos, aprimorando a terapia e evitando possíveis complicações relacionadas às interações medicamentosas detectadas. **Descritores:** atenção farmacêutica, serviço de farmácia hospitalar, interações de medicamentos.

Id: 000242 - Avaliação da Prescrição de Antimicrobianos Para Infecção Hospitalar em um Hospital Escola de Recife

Autor: Cybelle Alves Tavares - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Coautor (res):

Maria de Fátima Silva de Lima - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE
 Mercia Cristina Batista Veras - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE
 Andrea Carla Rodrigues da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE

Introdução: os antimicrobianos estão entre os fármacos mais utilizados na unidade de terapia intensiva (UTI), onde concentram-se pacientes clínicos ou cirúrgicos mais graves e predispostos a infecções. Nas UTIs encontram-se as maiores taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (iras) e por isso, surge à necessidade de uma terapia antimicrobiana adequada, pois o uso incorreto ou desnecessário favorece um aumento no percentual de microrganismos multiresistentes, condicionando problemas para o futuro (custos, surtos epidêmicos, morbidade e mortalidade). Diretrizes de administração de antibióticos e protocolos desenvolvidos localmente ou por sociedades nacionais orientam para que não haja prescrição antibiótica incorreta e assim, aumentam a eficácia da terapêutica adotada. Desse modo, há uma necessidade de avaliar as prescrições de antimicrobianos em pacientes em iras, nas UTIs, a fim de elaborar métodos de intervenção para reduzir a resistência antimicrobiana e mortalidade, além de reduzir custos sem prejudicar a qualidade da assistência especialmente, quando se considera que esses fármacos são responsáveis por custos significativo do hospital. **Objetivos:** avaliar a indicação de antimicrobianos para pacientes com infecção relacionada à assistência à saúde internados na UTI adulto de um hospital escola filantrópico de Pernambuco, identificando dose, via de administração, duração do tratamento e principais tipos de iras. **Método:** o estudo é transversal, descritivo e retrospectivo. A população do estudo consiste de pacientes internados na UTI adulto que contrainam iras e foram notificados pela comissão de controle de infecção hospitalar (CCH) do IMIP no ano de 2010. Os dados foram coletados a partir das fichas de notificação de iras, prontuários e/ou as prescrições desses pacientes. **Resultados:** em 2010, com exceção dos meses de julho e dezembro foram notificados 20 pacientes, 85% com infecção do trato respiratório. A idade média foi de 61,3 anos; 50% dos pacientes admitidos na UTI eram do pós-operatório, 20% eram pacientes com infecção respiratória e 30% com outros diagnósticos. Foram realizados exames microbiológicos de 15 pacientes dos quais foi possível identificar o agente etiológico em apenas seis deles. Na maioria das prescrições houve esquema com mais de um antimicrobiano. As associações mais comuns foram piperacilina+tazobactam com vancomicina, meropenem com vancomicina e com menos frequência meropenem com ampicilina e fluconazol. Todas as indicações e duração dos tratamentos para os diagnósticos confirmados e presuntivos estavam corretos, porém algumas discrepâncias foram encontradas em quatro prescrições com relação ao intervalo entre as doses de piperacilina+tazobactam, linezolid e vancomicina, esta última também apresentou incoerência quanto à dose. **Conclusões:** o trato respiratório é o principal alvo de infecções da UTI. O estudo não apresentou discrepâncias significativas quando comparado às preconizações da CCH da instituição, evidenciando o nível satisfatório de conhecimento por parte dos médicos, entretanto ressalta-se o papel da CCH no que tange a revisão das prescrições para pacientes com iras e na promoção de educação continuada aos prescritores, reduzindo as divergências quanto às doses e consequentemente, efeitos adversos e emergência de resistência preservando assim a eficácia dos antimicrobianos disponíveis. **Descritores:** antimicrobianos, infecção hospitalar, unidades de terapia intensiva.

Id: 000244 - Perfil das Solicitações do Centro de Informações Sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará

Autor: Marília Rocha Laurentino - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Lynara Neves Leorne - Universidade Federal do Ceará - CE

Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE

Ana Cláudia de Brito Passos - Universidade Federal do Ceará - CE

Vitor Hugo Pontes Rocha - Universidade Federal do Ceará - CE

Antônio Átila de Sousa - Universidade Federal do Ceará - CE

Herson Alexandre de Souza Meireles - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: os centros de informação sobre medicamentos (CIMS) são definidos como unidades operacionais que proporcionam informações técnico-científicas sobre medicamentos que, de modo objetivo e oportuno, constituem uma estratégia para atender as necessidades particulares de informação. Os CIMS visam a promoção do uso racional de medicamentos, para isso, as informações prestadas devem ser objetivas, imparciais e atualizadas. Objetivos: conhecer o perfil das solicitações recebidas pelo centro de informações sobre medicamentos da Universidade Federal do Ceará (CIM-UF), quanto ao solicitante, principais medicamentos em questão e dúvidas a respeito dos mesmos. Métodos: trata-se de um estudo prospectivo descritivo em que foram analisadas todas as solicitações recebidas pelo CIM-UF em 2009 e 2010. Os dados coletados foram classificados e tabulados em uma planilha eletrônica, utilizando-se o programa epiinfo (versão 6.0). Resultados: o CIM-UF respondeu no período avaliado a 266 solicitações, o que representa uma média de 11 solicitações por mês. 72,7% dos solicitantes eram do sexo feminino e 27,3% do sexo masculino. A maioria destas solicitações era proveniente de farmacêuticos (68,2%), seguida de acadêmicos de farmácia (22,7%) e outros (9,1%). 88,8% dos solicitantes eram de Fortaleza, 7,9% de outras regiões do Ceará, 2,7% de outros estados e 0,9% de outros países. Quanto às instituições de origem, 41% das solicitações eram de hospitais, 18% de farmácias comerciais, 18% de universidades, 1% dos postos de saúde e 22% na categoria "outros". As dúvidas mais frequentes foram sobre indicação com 13,08%, aspectos farmacológicos do medicamento com 12,31%, administração e modo de uso com 11,54%, estabilidade com 9,23% e compatibilidade com 8,46%. De acordo com a classificação anatomical therapeutic chemical (ATC), observou-se que os grupos de medicamentos mais solicitados foram: trato alimentar e metabolismo (21,0%), sistema nervoso (20,2%), anti-infecciosos de uso sistêmico (15,1%), seguido de sistema respiratório (8,4%), sistema cardiovascular (6,7%) e sistema musculoesquelético (5,9%). As vias mais utilizadas para resposta foram: correio eletrônico (67,1%), fax (16,5%), telefone (10,1%), escrita e oral com 2,5% e pessoalmente com 1,3%. Conclusões: o profissional farmacêutico atuando em farmácia hospitalar constitui o principal solicitante do CIM-UF. As dúvidas sobre indicação e informações de natureza farmacológica constituem as principais solicitações feitas sobre os fármacos dos grupos trato alimentar e metabolismo, sistema nervoso e medicamentos anti-infecciosos. Ao fornecer informação sobre o perfil de uso dos medicamentos, o CIM-UF tem contribuído para a tomada de decisões, tanto na necessidade diária da prática clínica, quanto nas atividades farmacêuticas nos diferentes cenários de atuação profissional.

Id: 000247 - Programa de Qualificação Como Ferramenta Para O Desenvolvimento de Fornecedores – Estudo de Caso

Autor: Bianca Susella Slaviero - Amil Assistência Médica Internacional - SP

Coautor (res):

Barbara Esteves das Neves - Amil Assistência Médica Internacional - SP

Waldylene Pagoto Chevrant - Amil Assistência Médica Internacional - SP

Introdução: o processo de avaliação e qualificação de fornecedores de medicamentos e produtos para saúde é tido como um diferencial para as instituições hospitalares que visam a qualidade de seus serviços. O foco em fornecedores é explicado pelo fato de eles serem os responsáveis pelo input de produtos críticos, cujo desempenho é primordial para o sucesso do tratamento e cuidado ao paciente. Uma das maneiras de avaliar fornecedores se dá pela criação de comitês de qualificação e desenvolvimento, que realizam tanto a avaliação técnica, quanto documental exigida pelos órgãos reguladores. Objetivo: apresentar dois estudos de caso da avaliação de fornecedores de produtos para a saúde, realizado por um comitê especializado de hospitais brasileiros. Metodologia: o comitê de qualificação e desenvolvimento de fornecedores (CQDF) é formado por um grupo de hospitais, do qual participam farmacêuticos, enfermeiros, equipe de compras e qualidade. Este grupo realiza desde 2006 a qualificação e desenvolvimento de seus fornecedores através de ferramentas como a visita técnica. A visita é conduzida de acordo um roteiro que prevê a avaliação de aspectos estabelecidos pela legislação brasileira. De acordo com o desempenho do fornecedor, este pode ser classificado como apto (nota 4 a 5), reanálise (2 a 3,9) e não apto (0 a 1,9). O presente estudo traz a análise do trabalho de acompanhamento para o desenvolvimento de dois fornecedores, um distribuidor e outro importador e distribuidor de produtos para a saúde, que receberam pontuação compatível com status de reanálise. Após reunião de feedback com o fornecedor, foi estabelecido o período de 3 meses para adequação, e o desempenho foi comparado. O roteiro realiza a avaliação dos seguintes tópicos: aspectos de recursos humanos, recebimento, almoxarifado, expedição, transporte e garantia da qualidade. Resultados: na primeira visita os fornecedores 01 e 02 apresentaram notas iguais a 3,80 e 3,44 respectivamente, e ambos foram submetidos a visita de reanálise. Após nova avaliação, ambos apresentaram notas iguais a 4,9 e 4,7, respectivamente. Os quesitos analisados foram divididos em imprescindíveis, necessários e recomendáveis. O fornecedor 01 apresentou 74%(n=96) de conformidade na visita inicial e 97%(n=123) na visita de reanálise e o fornecedor 02 apresentou 56% (n=65) de conformidade na visita inicial e 93% (n=116) na visita de reanálise. O fornecedor 01 apresentava 86% (n=6) de itens imprescindíveis e 71% (n=68) de itens necessários conformes e evoluiu para um atendimento de 100% (n=7) de imprescindíveis e 96% (n=25) de necessários. Já o fornecedor 02 apresentava 67% (n=4) de itens imprescindíveis e 56% (n=48) de itens necessários conformes e evoluiu para um atendimento de 100% (n=6) de imprescindíveis e 90% (n=77) de necessários. Conclusão: os fornecedores submetidos à avaliação do CQDF apresentaram uma evolução importante, visto que ambos passaram a cumprir 100% dos itens considerados, pela legislação vigente, como imprescindíveis. A qualificação e o desenvolvimento de fornecedores no âmbito hospitalar se mostram cada vez mais necessários, visto que a qualidade dos fornecedores tem influência direta na qualidade do serviço prestado, e a visita é uma forma de atuar e contribuir para o processo de melhoria que fortalece a parceria existente entre o fornecedor e o cliente, garantindo a aquisição de produtos de maior qualidade.

Id: 000245 - Elaboração de Instrumento de Avaliação da Assistência Farmacêutica Baseado na Portaria Nº 4.283/10

Autor: Adriano da Silva Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Rafael Santos Santana - Universidade Federal de Sergipe - SE

João Luiz Alves dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE

Diana Grazielle dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE

Geovanna Cunha Cardoso - Universidade Federal de Sergipe - SE

Wellington Barros da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: cada vez mais a gestão em saúde tem voltado sua atenção para a área de farmácia hospitalar, haja vista a sua relevância nos custos da instituição, muitas vezes representando um valor inferior apenas aos gastos com recursos humanos. Apesar dessa crescente valorização, nas últimas décadas as ações dessa área têm ocorrido de forma pontual e não planejada, mostrando que muito pouco se sabe e se fez de modo a garantir uma assistência farmacêutica de qualidade nos hospitais brasileiros. Em 31 de dezembro de 2010, o ministério da saúde publicou a portaria nº 4283 que propõe as diretrizes e estratégias para a organização dos serviços de assistência farmacêutica, um marco importante avanço do padrão de integralidade do SUS. Nesse contexto, os serviços devem utilizar instrumentos para realizar auto avaliação de sua estrutura, dos processos e dos resultados, desencadeando um processo contínuo de melhoria da qualidade na prestação de serviços de assistência ao paciente e à equipe de saúde. Objetivos: propor um instrumento de avaliação dos serviços de assistência farmacêutica hospitalar, com base nas diretrizes da portaria do MS nº 4.283 de 31 de dezembro de 2010. Métodos: foram realizadas buscas na literatura científica (Lilacs, Pubmed/medline, scielo, Bireme, embase), em documentos institucionais (MS, OPAS, OMS, ONA, JCI), e legislação aplicável a área com o objetivo de identificar "padrões de conformidade" qualitativos que foram agrupadas de acordo com a portaria nº 4283/10 do MS. Os itens foram classificados como indispensáveis, necessários e recomendáveis, atribuindo um valor percentual a cada item, para classificação do desempenho dos serviços de acordo com a pontuação alcançada. O instrumento foi submetido à avaliação de três juizes externos que avaliaram os serviços de assistência farmacêutica no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, de forma independente. O grau de concordância entre eles foi calculado pelo teste de Kappa. O instrumento foi submetido posteriormente à avaliação de dois juizes independentes de um hospital público de grande porte e dois juizes de um hospital privado com certificação em processo de acreditação. Resultados: após extensa busca na literatura foram selecionados 60 "padrões de conformidade" qualitativos que foram agrupados de acordo com as diretrizes da portaria do MS, estes padrões foram utilizados por três juizes farmacêuticos independentes que avaliaram o serviço em que atuavam, obtendo um padrão de Kappa = 0,28, considerado insuficiente. Após esta etapa os itens que possuíam discordância na avaliação dos juizes foram reformulados para melhor compreensão, sendo mais uma vez submetido à avaliação, obtendo um Kappa = 0,62, considerado bom. A avaliação posterior de dois avaliadores de um hospital geral público e dois avaliadores de hospital privado certificado confirmaram a boa reprodutibilidade/compreensão do instrumento com percentual de concordâncias de 88% e 90% respectivamente. Conclusões: o instrumento desenvolvido, por seu caráter qualitativo, demonstrou-se aplicável às diferentes realidades de serviços de assistência farmacêutica hospitalar e possuiu um elevado padrão de compreensão entre os avaliadores o que o torna uma interessante ferramenta para avaliação do padrão de adequação as diretrizes do MS e definição das prioridades de melhoria do serviço. Descritores: farmácia hospitalar, assistência farmacêutica, avaliação de serviços de saúde.

Id: 000250 - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde: Perspectivas na Formação Farmacêutica

Autor: Alvaro Antonio Bezerra dos Santos - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Suzanne Martins Resplandes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Kllysmann Santos Ribeiro - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Johnny Ramos do Nascimento - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Leticia Prince Pereira Pontes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Luzia Pimenta de Melo - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Marineide Sodre Rodrigues - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Iara Antônia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: em 1976, o centro de saúde escola Murialdo da ESP/RS, inaugurou o primeiro programa de residência multiprofissional no país, uma experiência consolidada até 1990 e base para institucionalização em 2002 pelo ministério da saúde, quando foram criadas 19 residências multiprofissionais em saúde da família. Arquitetada sobre a perspectiva de trabalhar com todas as profissões da saúde, na integralidade do sistema e em romper com o caráter médico-biológico. No entanto, um dos elementos para efetivação destes preceitos é perceber o entendimento dos sujeitos envolvidos no processo, por serem partes responsáveis na materialização das diretrizes do programa. Objetivo: descrever, na percepção dos farmacêuticos e farmacêuticos residentes, a articulação ensino-serviço no programa de residência integrada multiprofissional em saúde e a sua contribuição na formação profissional. Metodologia: a pesquisa tem abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, visou à apreensão e análise de depoimentos obtidos por questionário aberto, aplicados aos residentes farmacêuticos e aos profissionais desta categoria envolvidos no programa da residência integrada multiprofissional em saúde do hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão. As questões avaliaram a função a serem assumidas pelo residente, as perspectivas fornecidas a formação e as principais limitações. Os discursos colhidos foram submetidos a análise de conteúdo, iniciando pela decomposição das falas para apreensão das ideias centrais, seguida pela fase de síntese das ideias congruentes para análise dos discursos. Trabalho submetido a aprovação no CEP, protocolo nº 3468/11. Resultados os discursos, tanto dos farmacêuticos, na figura de preceptores e supervisores, como dos residentes, revelaram congruência de ideias nos três tópicos abordados. No ponto das perspectivas à formação do farmacêutico, salientou-se a possibilidade de correção de deficiências da graduação, ao oportunizar o entendimento do trabalho farmacêutico e a inserção no trabalho multiprofissional para maior compreensão do processo saúde-doença, da integralidade da saúde pública e da humanização. Para isso ocorrer, os sujeitos indicaram como função dos residentes, dar suporte as atividades da farmácia hospitalar, sob orientação devida e com responsabilidade, em aporte aos preceitos do eixo ensino, pesquisa e extensão, para o aprimoramento técnico-científico pessoal e do serviço hospitalar. Por fim, apontou-se as barreiras para a efetivação dessa possibilidade educacional, com ressalva nas falas para falta de planejamento das atividades, de estrutura física e de recursos humanos no hospital para acolhimento e orientação dos residentes. Conclusão os sujeitos em questão, farmacêuticos e residentes, além de apresentarem concordâncias em suas falas também ratificam os textos oficiais da RIMs. Demonstrou-se sensibilidade em perceber o limiar entre ensino e serviço, aprendizado e demandas de trabalho hospitalar, na garantia do aprendizado do residente e da melhoria dos serviços hospitalares, sob preceitos científicos, e com promoção da saúde pública e da humanização no cuidado em saúde. As limitações expostas revelam a compreensão dos sujeitos do processo, um fator inicial para a sua superação. Por conseguinte, demonstra-se a vantagens da RIMs para o farmacêuticos e preceitos iniciais para sua efetivação. Descritor: educação de pós-graduação em farmácia.

Id: 000251 - Diagnóstico da Técnica de Aprazamento de Administração de Medicamentos em um Hospital Universitário

Autor: Alvaro Antonio Bezerra dos Santos - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Johnny Ramos do Nascimento - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Suzanne Martins Resplandes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Klysmann Santos Ribeiro - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Leticia Prince Pereira Pontes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Luzia Pimenta de Melo - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Marineide Sodre Rodrigues - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Iara Antonia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: uma boa prática clínica hospitalar deve ser baseada em terapêutica medicamentosa racional, devidamente fundamentada em todo o seu processo: do diagnóstico, prescrição, dispensação, administração e monitorização da evolução do paciente. Neste caminhar da medicação, o aprazamento da administração de medicamentos precisa constituir-se como uma atividade de relevância na clínica, para evitar possíveis interações medicamentosas e outros problemas relacionados com medicamentos capazes de induzir falhas na terapêutica. Uma técnica adequada é condição primária para um bom aprazamento, por isso, avaliar essa variável permitirá um diagnóstico preciso para melhoria no serviço. Objetivo: diagnóstico da técnica de aprazamento de administração de medicamentos empregada na internação ginecológica/obstétrica (IGO) do hospital universitário materno infantil. Metodologia: a pesquisa foi realizada com os profissionais do serviço de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) da IGO, na forma de estudo descritivo com aplicação de questionário fechado, para verificar quais profissionais realizam o aprazamento, dificuldades vivenciadas e o procedimento adotado em algumas situações da clínica. Trabalho submetido a aprovação no CEP, protocolo n° 3467/11. Resultado: o serviço de enfermagem da IGO tem 50 funcionários (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), destes, 50% foram entrevistados. A sua totalidade veem o enfermeiro como profissional responsável pelo aprazamento, mas 88% dos técnicos e auxiliares ainda realizam essa função. A fixação de horário pré-definido do setor é referencial para todos os profissionais, e apenas 18%, sendo todas enfermeiras, agregam outro referencial. A caligrafia ilegível dificulta o serviço de 54,5% e 36,4% não relataram dificuldades. Nas situações do cotidiano clínico, 95% administram em 2 doses quando prescrito com refeições, ao acordar os prescritos em jejum e os de uso imediato após atendimento da farmácia. SE ocorrer atraso no recebimento dos medicamentos, 36,4% não administrará a dose atrasada, 27,2% administra de imediato sem ajuste no aprazamento e 36,4% aplica de imediato com ajuste de horário. Conclusão: este trabalho revelou posturas corretas, mas com problemáticas a serem analisadas. A primeira é afixação de horário pré-estabelecidos por não considerar as características dos fármacos e ser um processo deseducador dos profissionais. A própria clínica não apresenta uma norma escrita de preceitos científicos para orientação do aprazamento. Para corroboração, alguns profissionais, em virtude do mecanicismo da técnica, não apontaram dificuldades no aprazamento e a outra maioria restringiu dificuldades a caligrafia ilegível, um fator alheio ao fármaco, fatores agravantes na garantia da segurança terapêutica medicamentosa. Outro agravante associa-se ao atraso do recebimento dos medicamentos, revelando situações de uso de sub-doses, com risco de falha terapêutica, e de sobre doses, com risco de efeitos adversos. Para melhorias, sugere-se a inserção gradativa da participação da equipe multiprofissional no aprazamento, a partir de análise dos planos terapêuticos com maiores possibilidades de efeitos adversos em pacientes graves. Faz-se necessário a sistematização das informações de cada análise, para elaboração de documentos consultivos para o hospital. A informatização da técnica assume papel de destaque por garantir rapidez e segurança. Descritores: prescrições de medicamentos

Id: 000252 - Medicamentos e Sonda Enteral: Possibilidades de Administração em um Hospital Universitário

Autor: Klysmann Santos Ribeiro - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Leticia Prince Pereira Pontes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Alvaro Antonio Bezerra dos Santos - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Suzanne Martins Resplandes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Johnny Ramos do Nascimento - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Luzia Pimenta de Melo - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Iara Antonia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Alessandra Enes Rocha - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: as sondas de alimentação enteral se apresentam como via alternativa para administração de medicamentos naqueles pacientes impossibilitados de utilizar a via oral. Essa via tem grandes vantagens quando comparada a outras, por dispor de um maior arsenal terapêutico, baixo custo e ausência de riscos associadas a essas vias. A forma líquida deve ser a apresentação de escolha para a administração por esta via, no entanto, devido à indisponibilidade destas, muitas vezes é necessário recorrer às formas sólidas para o tratamento do paciente. A administração de medicamentos sólidos via sonda enteral consiste na abertura de cápsulas ou trituração de comprimidos, com a posterior dissolução em água. No entanto, muitas formulações e/ou princípios ativos não podem passar por esse processo, podendo comprometer a terapia medicamentosa. Objetivos: classificar os medicamentos na forma sólida disponíveis para uso no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão segundo a possibilidade de administração via sondas de nutrição enteral. Metodologia: os medicamentos foram classificados observando a sua forma farmacêutica, a segurança do manipulador, a sua farmacocinética e a possibilidade de obstruir a sonda. As informações foram coletadas no guia farmacoterapêutico do hospital, nas bases de dados (Pubmed/medline, Lias, Micromedex), na literatura impressa e disponibilizadas pelos fabricantes. Resultados: foram analisadas 104 apresentações, das quais 58,6% (n=63) eram comprimidos simples, 25% (n=26) eram comprimidos revestidos, 4,8% (n=5) eram comprimidos de liberação diferenciada, 8,7% (n=9) eram cápsulas e 2,9% (n=3) correspondiam a outro tipo de forma farmacêutica sólida. 32,7% (N=34) das apresentações analisadas tiveram a administração por sonda enteral contraindicada, uma vez que destas 41,2% (n=14) tinham sua farmacocinética alterada pelo processo de administração por esta via, 32,4% (n=11) apresentaram risco de obstruir a sonda e 11,8% (n=4) apresentavam risco ao manipulador quando da administração, havendo ainda 14,6% (n=5) das apresentações que não dispunham de informações que garantissem a segurança e eficácia do uso por esta via. Dos medicamentos sólidos cujo uso via sonda é contra indicado, 32,4% (n=11) estão disponíveis na forma líquida. Conclusão: é inegável a importância que a administração de medicamentos por sonda enteral assume na prática clínica em um hospital, porém essa prática nem sempre é segura e eficaz, pois propriedades do fármaco ou da formulação podem ser alteradas promovendo a inativação do fármaco, liberação e/ou absorção irregulares, subdosagens, aumento da toxicidade, etc. O risco que envolve a manipulação de hormônios, citostáticos ou quimioterápicos pelos profissionais responsáveis pela administração também é um fator contraindicador do uso dessa via, bem como a possibilidade da obstrução da sonda, que exige sua troca, trazendo mais inconvenientes e traumas físicos para o paciente. A escolha de formulações líquidas seria uma opção terapêutica a fim de evitar os inconvenientes citados, no entanto, observa-se que a padronização do hospital nem sempre contempla esse tipo de demanda. Diante disso, o acompanhamento do farmacêutico ao paciente que faz uso de sonda enteral é indispensável, possibilitando uma terapêutica eficaz e segura, diminuindo os riscos ao paciente e à equipe de saúde e aumentando a qualidade da assistência ao paciente. Descritores: vias de administração; nutrição enteral.

Id: 000254 - Dúvidas Mais Frequentes no Centro de Informações Sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará

Autor: Marília Rocha Laurentino - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Lynara Neves Leorne - Universidade Federal do Ceará - CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE
Ana Cláudia de Brito Passos - Universidade Federal do Ceará - CE
Vitor Hugo Pontes Rocha - Universidade Federal do Ceará - CE
Antônio Átila de Sousa - Universidade Federal do Ceará - CE
Herson Alexandre de Souza Meireles - Universidade Federal do Ceará - CE
Aline Bernardino da Silva - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: o centro de informação sobre medicamentos da Universidade Federal do Ceará (CIM/ UFC) atua com o objetivo de auxiliar profissionais da saúde e a comunidade em geral em suas dúvidas na área de medicamentos, incluindo a ocorrência de possíveis reações adversas, posologia, modo de uso e estabilidade, por exemplo. As solicitações podem ser enviadas ao centro por telefone, fax ou email e possibilitam o conhecimento do perfil da utilização destes medicamentos pela população em geral. Sua principal atividade é a informação passiva, que inclui o atendimento aos solicitantes, a análise das perguntas, a pesquisa em fontes de informação seguras, avaliação das informações obtidas e a elaboração das respostas. Objetivos: analisar as principais dúvidas dos solicitantes do CIM-UFC, o perfil desses solicitantes e os medicamentos mais procurados. Métodos: trata-se de um estudo prospectivo descritivo em que todas as solicitações recebidas pelo CIM-UFC no período de 2009 e 2010 foram analisadas. Os dados foram analisados e apresentados em tabelas e gráficos utilizando o programa epiinfo versão 6.0 Resultados: as dúvidas mais frequentes em relação a medicamentos nas 266 solicitações enviadas ao CIM-UFC no período avaliado foram sobre indicação (13,08%), farmacologia geral (12,31%), administração e modo de uso (11,54%), estabilidade (9,23%), compatibilidade (8,46%) e disponibilidade no mercado e posologia, ambas com 6,92%. Nas solicitações recebidas, os medicamentos mais procurados foram os pertencentes aos grupos (de acordo com a classificação anatomical therapeutic chemical-ATC): trato alimentar e metabolismo (21,3%), anti-infecciosos de uso sistêmico (21,3%), sistema nervoso (21,3%), sistema cardiovascular (6,81%), sistema respiratório (5,45%) e sistema musculoesquelético (4,54%). Das 266 solicitações enviadas ao CIM-UFC, 90,5% não partiam do usuário do medicamento. Conclusões: a principal dúvida da população em relação aos medicamentos foi sobre indicação, seguida de farmacologia geral e administração/modo de uso, sendo que a maioria das dúvidas não eram relacionadas aos próprios solicitantes. Os centros de informação sobre medicamentos desempenham um papel fundamental no processo de atenção à saúde quando participam da resolução de problemas concretos relacionados ao uso de medicamentos, sendo uma ferramenta importante para auxiliar na promoção do uso racional destes. Descritores: dúvidas, centro de informação sobre medicamentos, atenção farmacêutica.

Id: 000255 - Medicamentos Que Geram Mais Dúvida na População: Dados de um Centro de Informação Sobre Medicamentos

Autor: Marília Rocha Laurentino - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Lynara Neves Leorne - Universidade Federal do Ceará - CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE
Ana Cláudia de Brito Passos - Universidade Federal do Ceará - CE
Vitor Hugo Pontes Rocha - Universidade Federal do Ceará - CE
Antônio Átila de Sousa - Universidade Federal do Ceará - CE
Herson Alexandre de Souza Meireles - Universidade Federal do Ceará - CE
Renta dos Santos Vieira - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: os centros de informação sobre medicamentos (cims) foram criados com o objetivo de prover informações claras, precisas e aplicáveis sobre medicamentos não só para os profissionais de saúde, mas para toda a população, de modo a promover o seu uso racional. Para alcançar este objetivo, esses centros utilizam informação técnica-científica objetiva, atualizada e pertinente, devidamente processada e avaliada. A informação solicitada deve ser fornecida com agilidade, em tempo hábil e deve depender de cada caso em particular, pois a orientação é dada para a situação de um paciente. Objetivos: conhecer os medicamentos mais procurados bem como as principais dúvidas dos solicitantes a respeito destes medicamentos. Métodos: estudo descritivo de caráter prospectivo em que foram analisadas as solicitações recebidas pelo CIM entre janeiro de 2009 e janeiro de 2011. A análise estatística foi realizada utilizando o programa epiinfo versão 6.0. Resultados: nas 266 solicitações recebidas, os medicamentos mais procurados pela população foram os pertencentes aos grupos: trato alimentar e metabolismo (21,0%), sistema nervoso (20,2%), anti-infecciosos de uso sistêmico (15,1%), sistema respiratório (8,4%), sistema cardiovascular (6,7%) e sistema musculoesquelético (5,9%). Estes medicamentos foram classificados de acordo com a classificação anatomical therapeutic chemical (ATC). Dentro do grupo dos medicamentos do trato alimentar e metabolismo, a dúvida mais frequente foi sobre estabilidade e conservação (23,1%) seguida de interações medicamentosas (15,4%). As dúvidas mais recorrentes no grupo sistema nervoso foram sobre a indicação do medicamento (20,8%), administração/modo de uso e eficácia/segurança (ambas com 16,7%). No grupo anti-infecciosos de uso sistêmico, a principal dúvida também foi sobre indicação (27,8%) seguida de farmacologia geral (16,7%). A indicação também foi a dúvida mais frequente nos medicamentos do sistema respiratório com 16,8% e farmacologia geral com 11,8%. Conclusões: de acordo com os resultados, conclui-se que os medicamentos do trato alimentar e metabolismo constituem o principal grupo solicitado e que a principal dúvida em relação a esses medicamentos foi sobre estabilidade e conservação. O segundo grupo de medicamentos mais procurados foram os do sistema nervoso, sendo a indicação desses medicamentos a principal dúvida. Ao solucionar problemas a cerca de medicamentos, o CIM atua como importante ferramenta de atenção farmacêutica à população, promovendo o uso racional dos mesmos, além de contribuir para a tomada de decisões, fornecendo informações seguras e atualizadas aos profissionais da saúde. Descritores: centro de informação, medicamentos, dúvidas

Id: 000258 - Detecção dos Riscos Relacionados A Produtos Para Saúde em um Hospital Sentinela de Fortaleza-CE

Autor: Priscila Timbó de Azevedo - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE

Coautor (res):

Francisca Damasceno Maciel - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE
Natália Ferreira de Oliveira - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE
Graça Valdenia Lima Coelho - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE
Eudiana Vale Francelino - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE
Daniele Holanda Mendes - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE
Carolina Martins Bezerra - Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira - CE
Adriano Monteiro da Silva - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: o gerenciamento de risco sanitário hospitalar (GRHS) é um processo complexo que objetiva prevenir erros e eventos adversos advindos do uso de produtos de saúde e dos processos de cuidado. Objetivo: delinear o perfil das notificações de suspeita de desvio de qualidade de produtos para saúde nas áreas de farmacovigilância (FV), tecnologia (TV) e hemovigilância (HV) método: foram incluídas as notificações identificadas entre 01/01/11 a 01/07/11 pela GRSH do Hospital Geral Dr. Cesar Cals de Oliveira. As notificações foram inseridas e analisadas através do banco de dados Epi Info® 6.04. As reações adversas a medicamentos (RAM) foram classificadas quanto à gravidade e a causalidade segundo os critérios da organização mundial de saúde. Resultado: durante o período, um total de 71 suspeitas de desvio de qualidade foi notificado, sendo 36,6% (n=26) relacionadas à FV, 36,6% (n=26) à TV e 26,8% (n=19) à HV. As notificações de FV abrangeram queixas técnicas (QT), com 42,3% dos casos (n=11) e RAM, com 57,7% (n=15). As QT envolveram os seguintes tipos de desvios de qualidade: defeitos na embalagem, 82% (n=9) e alterações físico-químicas, 18% (n=2). A RAM mais frequente foi febre, com 20% (n=5), seguida de rash cutâneo, edema e sudorese intensa, cada uma com 12% (n=3). Os medicamentos mais envolvidos com RAM foram: imunoglobulina humana, 20% (n=4); captopril, 15% (n=3) e ciprofloxacino, com 15% (n=3). Quanto à causalidade, foram classificadas como definidas 73% dos casos (n=11) e 27% (n=4) como possível e quanto à gravidade, 86,6% (n=13) foram classificadas como moderadas e 13,4% graves (n=2). As RAM foram mais frequentes em mulheres com 73% (n=11) e a média de idade correspondeu a 39,6 anos. Os tipos de reações detectadas em HV foram: reação febril não-hemolítica, 52,6% (n=10); reação alérgica, 36,8% (n=7) e lesão pulmonar imune associada a transfusão 10,6% (n=2) e envolvem os seguintes hemocomponentes: concentrado de hemácias 68,4% (n=13) e plasma fresco congelado, 31,6% (n=6). As reações também foram mais frequentes em mulheres com 73,7% (n=14) e a média de idade correspondeu a 55 anos. Os produtos mais notificados através da TV foram: luvas de procedimento, 31% (n=9); equipo macrogotas, 26% (n=6); agulha hipodérmica, 11,5% (n=3). Quanto ao tipo de detecção, 77% (n=20) das notificações em FV foram rastreadas por busca ativa (BA) e 23% (n=6) devido à notificação espontânea (ne). Em TV e HV os percentuais são semelhantes para esse item com 80,77% (n=21) e 84,2% (n=16) de BA, respectivamente. Os profissionais que mais contribuíram com ne foram enfermeiros, com 84,1% (n=16), seguidos de médicos com 10,6% (n=2) e auxiliares de enfermagem, com 5,3% (n=1). Apesar de representar a minoria, o número de ne aumentou em relação a 2008, uma vez que um levantamento realizado pela equipe demonstrou que não havia nenhuma ne para o referido ano. Conclusão: é importante uma sensibilização dos profissionais para um monitoramento pós-comercialização mais eficaz de produtos para saúde, uma vez que este se constitui como fator de promoção à segurança do paciente e à qualidade da assistência.

Id: 000260 - Avaliação da Qualidade das Orientações Farmacoterapêuticas: Uso da Técnica do Paciente Simulado

Autor: Izadora Menezes da Cunha Barros - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Anne Caroline Oliveira dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Mônica Lima Bispo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thaciana dos Santos Alcântara - Universidade Federal de Sergipe - SE
Elisdete Maria Santos de Jesus - Universidade Federal de Sergipe - SE
Blicie Jennifer Balisa-Rocha - Universidade Federal de Sergipe - SE
Wellington Barros da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: em outros países, o farmacêutico tem papel fundamental nos sistemas de saúde, sendo responsável pela promoção do uso racional de medicamentos, prevenindo ou reduzindo riscos causados pelo uso abusivo, errôneo ou indiscriminado da farmacoterapia. Apesar disto, a literatura tem relatado deficiências no ensino das habilidades de comunicação e conhecimentos farmacoterapêuticos entre os profissionais e estudantes de farmácia, que pode comprometer a qualidade da assistência provida nos serviços de saúde, inclusive no SUS. Objetivo: avaliar a qualidade do conteúdo das orientações farmacoterapêuticas fornecidas por estudantes de farmácia, utilizando a técnica do paciente simulado. Método: foi realizado um estudo transversal, com amostra por conveniência de 36 estudantes do curso de graduação em farmácia da Universidade Federal de Sergipe. No estudo foi usada a técnica do paciente simulado, ferramenta educativa internacionalmente empregada no desenvolvimento das habilidades de comunicação, que mimetiza situações vivenciadas na prática farmacêutica. Durante a disciplina assistência farmacêutica foram realizadas aulas práticas com simulação de orientações voltadas para o uso racional de medicamentos no âmbito do SUS. Para a avaliação da disciplina foi estruturado um cenário de farmácia, no qual um paciente simulado voluntário - previamente treinado - interpretou os casos clínicos sobre uso de anti-hipertensivo. Todas as orientações foram gravadas em mídia audiovisual e o desempenho (conteúdo da orientação farmacoterapêutica) dos estudantes foi analisado por três avaliadores. Para tanto, foi usado o instrumento "assessment of the counseling process" (Berger et al., 2005) Adaptado transculturalmente para o português. Resultados: todos os estudantes orientaram a respeito do modo de utilização e horário de administração dos medicamentos. A maioria também forneceu informações sobre interações medicamentosas (91,6%), contra-indicações (88,8%), armazenamento (88,9%) e reações adversas (61,1%). Entretanto, os estudantes deixaram de orientar a respeito da adesão ao tratamento (97,2%) e o que fazer quando o paciente esquecer-se de tomar o medicamento (75,0%). Aspectos relacionados às intervenções não-farmacológicas e alternativas terapêuticas também deixaram de ser abordados pela maioria dos estudantes, 80,5% e 100% respectivamente. Em contrapartida, 61,1% dos estudantes questionaram o paciente simulado sobre a necessidade de informações adicionais relativas à farmacoterapia. A maioria dos estudantes (58,3%) apresentou resultados regulares com relação ao conhecimento e habilidades profissionais utilizadas nas orientações aos pacientes simulados. Conclusão: os estudantes apresentaram conhecimento satisfatório na orientação ao paciente, em alguns aspectos avaliados neste estudo. Nesse contexto, a técnica do paciente simulado apontou a necessidade de complementar o desenvolvimento de competências dos estudantes para enfrentar situações reais vivenciadas na prática. Descritores: simulação de paciente; farmacoterapia; ensino.

Id: 000259 - Ensinando Habilidades de Comunicação Para Estudantes de Farmácia: um Estudo de Caso no SUS

Autor: Izadora Menezes da Cunha Barros - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Anne Caroline Oliveira dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thaciana dos Santos Alcântara - Universidade Federal de Sergipe - SE
Mônica Lima Bispo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alessandra Rezende Mesquita - Universidade Federal de Sergipe - SE
Wellington Barros da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: a organização mundial de saúde, em 1993, reconheceu o papel essencial do farmacêutico nos sistemas de saúde, atendendo as necessidades dos usuários e assegurando o uso racional dos medicamentos. Para isso, é necessário que o farmacêutico seja um bom comunicador. Apesar disto, a literatura tem relatado deficiências no ensino das habilidades de comunicação entre os profissionais e estudantes de farmácia, que pode comprometer a qualidade da assistência provida nos serviços de saúde, inclusive no SUS. Objetivo: avaliar as habilidades de comunicação de estudantes de farmácia, por meio da técnica do paciente simulado. Método: foi realizado um estudo transversal, com amostra por conveniência de 36 estudantes do curso de graduação em farmácia da Universidade Federal de Sergipe. No estudo foi usada a técnica do paciente simulado, ferramenta educativa internacionalmente empregada no desenvolvimento das habilidades de comunicação, que mimetiza situações vivenciadas na prática farmacêutica. Durante a disciplina assistência farmacêutica foram realizadas diversas aulas práticas com simulação de orientações voltadas para o uso racional de medicamentos, no âmbito do SUS. Para a avaliação dos alunos durante a disciplina, foi estruturado um cenário de farmácia ambulatorial, no qual um paciente simulado voluntário - previamente treinado - interpretou um caso clínico sobre uso de anti-hipertensivo padronizado e disponível na rede. Todas as orientações foram gravadas em mídia audiovisual e as habilidades de comunicação dos estudantes foram analisadas por três avaliadores. Para tanto, foi usado o instrumento "assessment of the counseling process" (Berger et al., 2005) Adaptado transculturalmente para o português. Neste instrumento as habilidades de comunicação são avaliadas por meio de uma escala Likert de cinco pontos, a saber: 1 = péssimo, 2 = ruim, 3 = regular, 4 = bom, 5 = excelente. Resultados: os estudantes obtiveram scores entre regular e bom no que concerne às habilidades de comunicação avaliadas, resultantes da média dos três avaliadores. Os itens "envolvimento" e "impressão geral da comunicação não verbal" obtiveram resultados regulares entre os avaliadores. Enquanto os itens "interesse", "disponibilidade", "sequência lógica da orientação" e "emprego de termos adequados ao nível de compreensão do paciente" foram considerados ótimos (média= 4 na escala Likert). Conclusão: os estudantes apresentaram habilidades de comunicação satisfatórias durante a orientação ao paciente. Nesse contexto, o uso da técnica inovadora do paciente simulado pode incrementar o ensino da assistência farmacêutica e melhorar as habilidades de comunicação dos estudantes de farmácia para enfrentar situações reais vivenciadas na prática dos serviços de saúde. Descritores: simulação de paciente; comunicação em saúde; ensino.

Id: 000261 - A Atuação do Farmacêutico no Controle de Infecção Hospitalar

Autor: Luciana Farhat Hilst - Hospital Erasto Gaertner - PR

Coautor (res):

Marcela Bechara Carneiro - Hospital Erasto Gaertner - PR
Carla Regina Martins - Hospital Erasto Gaertner - PR

Introdução: nos hospitais, as infecções estão normalmente vinculadas aos microrganismos multirresistentes (MR), o que além de causar danos ao paciente, normalmente envolve um tratamento de alto custo. Muitas vezes o surgimento destes MR pode ser prevenido através do uso correto de antimicrobianos. A OMS define alguns parâmetros para conter a resistência aos antimicrobianos, são eles: estabelecimento de uma comissão de controle de infecção hospitalar (CCH), programas de controle de infecção, protocolos de uso de antimicrobianos, monitoramento do uso de antimicrobianos e um laboratório de microbiologia. Vários levantamentos realizados sobre a qualidade do uso de antimicrobianos tem documentado que aproximadamente 50% das prescrições médicas de antibióticos são feitas de forma inapropriada, o que, além de provocar danos ao paciente, acarreta custos desnecessários para o hospital. O farmacêutico deve promover a qualidade assistencial aos pacientes e o uso racional de antimicrobianos, a fim de reduzir custos e diminuir a incidência dos MR. Objetivos: demonstrar a importância do farmacêutico no controle de infecção hospitalar, atuando no monitoramento do uso de antimicrobianos a fim de garantir uma antibioticoterapia e antibioticoprofilaxia adequada e promover o uso racional de medicamentos. Método: de fevereiro a abril de 2011 foi realizado o acompanhamento das prescrições de antimicrobianos dos pacientes internados no Hospital Erasto Gaertner (Curitiba - PR), onde foram avaliados: indicação terapêutica conforme protocolo de uso padronizado da instituição, dose, duração e resposta ao tratamento. As evoluções clínicas dos pacientes foram acompanhadas através de visitas multidisciplinares em conjunto com a equipe CCH, leitura dos prontuários e resultados dos exames laboratoriais. Todas as não conformidades encontradas foram registradas em relatório de acompanhamento de antimicrobianos e foram discutidas com a médica infectologista da CCH e, após o parecer da mesma, o médico responsável pelo paciente foi contatado e a intervenção sugerida. Resultados: em fevereiro de 2011 foram analisados 433 pacientes em uso de antimicrobianos, em março 258 pacientes e em abril 227. Destes, foram realizadas intervenções na terapêutica antimicrobiana em 8,08%, 7,36% e 10,57% dos pacientes, respectivamente. Quanto ao tipo de intervenção realizada, em fevereiro 21 intervenções foram relacionadas à indicação terapêutica, 1 ajuste de dose, 4 relacionadas à duração do tratamento e 9 devido a falta de resposta ao tratamento. Nos meses de março e abril, foram realizadas, respectivamente, 14 e 15 intervenções relacionadas à indicação terapêutica, 1 e 4 relacionadas à duração do tratamento e 4 e 5 intervenções pela falta de resposta ao tratamento, respectivamente. Conclusões: o acompanhamento do uso dos antimicrobianos, associado à uma maior participação da equipe da CCH, é imprescindível para diminuir o mau uso dos antimicrobianos nos hospitais. Com o trabalho desenvolvido foi possível demonstrar que o farmacêutico além de auxiliar na identificação de MR no laboratório de microbiologia, tem a função de promover o uso racional dos antimicrobianos, reduzindo custos, prevenindo a disseminação de cepas bacterianas resistentes e melhorando a qualidade assistencial aos pacientes. Descritores: controle de infecção, anti-infeciosos.

Data: Avaliação do Preparo e Administração de Medicamentos em Pacientes com Sonda de Nutrição Enteral

Autor: Mariana Bartalini Perencin - Universidade Metodista de Piracicaba - SP

Coautor (res):

Maria Ondina Paganelli - Universidade Metodista de Piracicaba – SP

Introdução: a sonda enteral é comumente usada para administração de nutrição enteral e de medicamentos na forma oral. Para a administração de medicamentos na forma oral sólida através da sonda é necessário a trituração do mesmo. Essa técnica de trituração pode tanto causar a obstrução da sonda quanto dependendo das características do fármaco comprometer seu efeito terapêutico ou mesmo proporcionar eventos adversos indesejáveis. Sendo assim, a utilização de medicamentos nesses pacientes requer cuidados especiais, tanto na seleção da forma farmacêutica quanto no preparo e na administração dos mesmos. Objetivos: o estudo tem como objetivo descrever o padrão de utilização de medicamentos em pacientes que fizeram uso da sonda de nutrição enteral (SNE) e investigar o preparo e a administração desses medicamentos realizados pela equipe de enfermagem do hospital dos fornecedores de cana de Piracicaba-São Paulo. Métodos: o estudo foi realizado nas enfermarias da unidade de terapia intensiva geral (UTI geral) e setor 3 (SUS) de um hospital privado, filantrópico e de grande porte. Na primeira etapa foi utilizado o estudo retrospectivo para identificar o perfil das prescrições com medicamento por via enteral, durante os meses de junho e julho de 2010. Na segunda etapa foi utilizado o estudo observacional qualitativo não participativo para avaliar o preparo e a administração destes medicamentos, no período de agosto e setembro de 2010. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba-Unimep. Resultados: na primeira etapa foram analisadas 155 prescrições. Dentre estas, foram prescritos, em média, de 3 a 4 medicamentos por SNE. A forma farmacêutica sólida foi a mais prescrita por esta via, principalmente comprimido (88%), cápsula (2%) e drágea (2%), além da líquida oral (8%). Na segunda etapa foi analisado o processo de preparo e administração dos medicamentos aos pacientes internados na UTI geral e no setor 3 (SUS). Cem por cento dos auxiliares ou técnicos foram observados nessa etapa. O estudo constatou que a técnica de preparo e administração de medicamentos por SNE não eram adequadas. Dentre essas técnicas durante o processo de trituração houve a mistura de todos os medicamentos prescritos com o mesmo horário de administração. No entanto, não é apropriado triturar ou dispersar vários fármacos juntos, pois podem interagir com diferentes excipientes e causar obstrução da sonda, além do comprometimento da ação terapêutica. Conclusões: diante dos resultados da pesquisa a forma farmacêutica sólida foi a mais prescrita e a técnica de preparo e administração de medicamentos por SNE não foram totalmente corretas. Sendo assim, a falta de conhecimento, orientação e de treinamento para o preparo e administração desses medicamentos pode colocar em risco o sucesso terapêutico do tratamento em pacientes com SNE. Descritores: medicamento, nutrição enteral, sonda.

Id: 000263 - Intervenção Farmacêutica : Participação do Profissional Farmacêutico na Equipe Multidisciplinar

Autor: Ricardo Felipe Soares - Hospital Central da Aeronáutica - RJ

Coautor (res):

Alexandre Moraes Ferreira - Hospital Central da Aeronáutica - RJ

Jaqueline Lopes - Hospital Central da Aeronáutica - RJ

Flavia Zagordo Campanella - Hospital Central da Aeronáutica - RJ

Luciana Favoreto - Instituto Nacional do Câncer - RJ

Francini Sueth - Hospital Central da Aeronáutica - RJ

Mercyellen Lopes Basilio - Hospital Central da Aeronáutica – RJ

O conceito de intervenção farmacêutica tem sido definido como todas as atuações nas quais o farmacêutico participa efetivamente na tomada de decisões, na terapia dos pacientes e também na avaliação dos resultados. A responsabilidade do farmacêutico sobre a obtenção do sucesso da farmacoterapia não é apenas desse profissional, mas do trabalho em conjunto com os demais profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiras, e com o próprio paciente. As intervenções farmacêuticas podem ser realizadas em dois momentos distintos. No primeiro momento a intervenção é realizada antes da confecção da prescrição, onde se percebe a participação do farmacêutico nos rounds clínicos, atuando na elaboração da farmacoterapia do paciente e na definição de protocolos, e num outro momento, cujo processo de resolução de problemas relacionados com medicamentos ocorre após a confecção da prescrição médica mediante revisão da mesma e do perfil farmacoterapêutico do paciente. Objetivo: 1-quantificar as intervenções realizadas pela equipe de farmácia junto à equipe de saúde após a confecção da prescrição médica no período de novembro de 2010 a maio de 2011. 2- Checar a aceitabilidade da intervenção farmacêutica frente à validação da prescrição médica de uma especialidade médica. Metodologia: estudo descritivo no qual foram computadas todas as intervenções farmacêuticas registradas pela equipe de farmácia no período de novembro de 2010 a maio de 2011 mediante à análise de prescrição de uma determinada especialidade médica. As intervenções foram classificadas segundo descrito no livro da sociedade espanhola de farmácia hospitalar em: esclarecimento de prescrição médica (dose não especificada, posologia, ineligibilidade, via de administração indevida) e intervenções terapêuticas (intervenções relacionadas ao fármaco - indicação, ajuste de dose, interações medicamentosas). As fontes de dados utilizadas para realização de tais intervenções foram Micromedex ou através do livro Drug Information Handbook produzido pela American Pharmacists Association (APHA). Resultados: foram analisadas 1215 prescrições no período de estudo. Dessa análise, foi necessário realizar 94 intervenções farmacêuticas. As intervenções para esclarecimento de prescrição médica corresponderam totalizaram 50 intervenções ou 53% do total. O restante das intervenções (44) (47%) corresponderam a intervenções terapêuticas. Dessas últimas intervenções, percebeu-se que 15 (34%) das intervenções terapêuticas foram para ajuste de dose e 29 (66%) monitorização do paciente por identificação de interações farmacêuticas com significado clínico segundo fonte consultada. Não foram detectadas interações medicamentosas que necessitassem a suspensão de um dos medicamentos por risco de causar algum dano ao paciente. As intervenções para esclarecimentos de prescrição foram encontradas 20 via de administração 10 dose incorreta 14 diluição de medicamentos. Conclusão: foi possível observar que as intervenções se dividem igualmente nas duas classificações proposta o que nos mostra que é importante tanto a avaliação da prescrição quanto à grafia, apresentação dos medicamentos, posologia e via de administração, quanto como avaliar se a utilização simultânea dos medicamentos é viável ou não e até mesmo o ajuste de dose pode beneficiar o tratamento do paciente. Descritores: atenção farmacêutica, serviço de farmácia hospitalar, conduta do tratamento medicamentoso, qualidade da assistência à saúde.

Id: 000264 - Custo da Rastreabilidade de Produtos Farmacêuticos Através de Código de Barras

Autor: Andrezza Amanda Silva Lins - Ascres - PE

Coautor (res):

Thalyta Karolline Soares de Oliveira - Ascres - PE

Deisy Dayana Silva de Brito Nascimento - Ascres - PE

Lemmácia Angélica da Costa Lins - Ascres - PE

Introdução: a implantação de mecanismos efetivos para rastreabilidade de medicamentos no âmbito hospitalar, por meio de tecnologia de captura, armazenamento e transmissão eletrônica de dados através de sistemas de controle gerenciais são indispensáveis para identificação do fluxo dos medicamentos e para segurança dos usuários. Os estudos farmacoeconômicos apresentam como objetivo central a identificação, quantificação e comparação dos custos em contrapartida das consequências econômicas, clínicas e humanísticas. O fracionamento é por si uma estratégia eficaz na minimização de desperdícios e desvio de medicamentos. A identificação individual de produtos farmacêuticos através de códigos de barras atrelados a um sistema informatizado de controle de estoque garante a identificação do caminho percorrido por cada produto farmacêutico desde a sua aquisição até sua utilização, com o registro da todas as etapas do processo. Considerando os benefícios trazidos pelo serviço de fracionamento com identificação individual dos produtos no que se refere diminuição de tempo dispensado a rastreabilidade, identificação de fluxo, controle de estoque, justifica-se o custo dispensado a manutenção deste serviço. Objetivo: apresentar o custo da implantação e manutenção do serviço de fracionamento e identificação individual de produtos farmacêuticos através de código de barras. Método: análise quantitativa, realizada no setor de fracionamento de um hospital de médio porte da rede privada da região agreste de Pernambuco, no período de maio a junho de 2011, onde foram analisados os custos envolvidos em cada etapa do processo de fracionamento de medicamentos: codificação, emissão de etiquetas, individualização dos produtos cuja embalagem primária é o blister, embalagem individual em sacos plásticos, fixação das etiquetas e identificação de materiais de uso hospitalar dos mais diversos tipos através de etiquetas contendo códigos de barras. Os cálculos incluem o custo médio da mão de obra, bem como da aquisição dos equipamentos. Resultados: a implantação do serviço de fracionamento e identificação individual através de código de barras tem um custo médio de R\$ 7.576,00. Que envolve desde a adequação da área física até a aquisição de um software capaz de gerar os códigos necessários. A manutenção do funcionamento da sala de fracionamento custa em média R\$ 2.955,86 Com despesas de mão de obra qualificada e manutenção do sistema informatizado. Custo médio da identificação dos produtos: ampola R\$ 0,048; comprimido R\$ 0,025; frasco-ampola e demais produtos R\$ 0,003. Número de produtos fracionados e/ou identificados por hora trabalhada: ampolas 360, frasco ampola 300, comprimidos 400 e demais produtos 400 unidades. Conclusão: o serviço de fracionamento com identificação individual traz maior segurança aos usuários, minimiza desperdícios e desvios e possibilita o rastreamento de produtos no ambiente hospitalar. Em virtude da ampliação do controle dos medicamentos e insumos o custo associado a implantação e manutenção é revertido em garantia da qualidade do serviço bem como ampliação da confiabilidade dos clientes atendidos e profissionais envolvidos. Logo, o fracionamento com identificação individual torna-se um instrumento de apoio para o gerenciamento de insumos farmacêuticos, facilitando a distribuição através dos sistemas de dose individual ou unitária. Descritores: rastreabilidade, fracionamento, farmacoeconomia.

Id: 000266 - Prevalência de Interações Medicamentosas Potenciais nos Pacientes em Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Iris Pilegi Domingues - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Coautor (res):

Isabela Azevedo Mota - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Marcele Lima Monte Gonçalves - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Maria de Fatima Crespo - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Ana Izabel Bezerra Santos - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Talita Amaral Teixeira - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Daniele Ferreira Porto - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Zilda Santana Gonsalves - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – RJ

Introdução: o uso sistêmico concomitante de diferentes fármacos traz um risco potencial de interação medicamentosa (IM) que pode ser definido como um evento clínico detectável, mensurável, quantitativo ou qualitativamente, influenciando a magnitude ou a duração do efeito do medicamento e, portanto, modificando o rumo esperado da terapêutica. O risco de sua ocorrência e gravidade depende de alguns fatores, tais como: número de medicamentos prescritos, duração do tratamento, idade do paciente, alterações fisiológicas da idade e certas doenças como insuficiência renal, choque, hepatopatias que são consideradas de alto risco para interações medicamentosas graves. Os pacientes de uma unidade de terapia intensiva (UTI) são particularmente predispostos ao desenvolvimento de IM devido às complicações do seu estado geral, que podem alterar a resposta farmacológica dos medicamentos. Objetivo: identificar, quantificar e classificar as interações medicamentosas potenciais entre os medicamentos prescritos para os pacientes internados na unidade de terapia intensiva. Método: trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, desenvolvido no instituto nacional de traumatologia e ortopedia. As prescrições de todos os pacientes admitidos na UTI, no mês de maio de 2011, foram avaliadas quanto a potenciais interações medicamentosas, utilizando o software lexi-comp (integrado ao Up to Date). Este software identifica e classifica as interações de acordo com gravidade (menor, moderada e maior), índice de risco (a: nenhuma interação conhecida; b: nenhuma ação necessária; c: monitorizar a terapia; d: considerar a modificação da terapia; e: evitar combinação) e índice de confiabilidade (excelente; bom; regular; ruim). Os dados foram tabulados de acordo com as combinações de fármacos observadas no período de 24 horas. No caso da não existência do fármaco no banco de dados, as interações medicamentosas envolvendo este medicamento não foram consideradas. Resultados: no período do estudo, 28 pacientes estiveram internados na UTI, destes 52% eram homens e 69% tinham mais de 60 anos de idade. Foram analisadas 152 prescrições, destas 93,5% continham mais de 10 medicamentos e 74,4% apresentaram pelo menos uma interação medicamentosa potencial. de acordo com o levantamento realizado 850 interações medicamentosas potenciais foram identificadas com média de 5,6 interações por prescrição, sendo que 87 seriam de gravidade maior, 752 de gravidade moderada e 11 de gravidade menor. As interações mais prevalentes foram amiodarona e tramadol; haloperidol e tramadol; haloperidol e amiodarona. Com relação ao índice de confiabilidade, observou-se que 10,34% excelente, 34,1% bom, 46,8% regular e 8,8% ruim. Quanto ao índice de risco, não foi encontrado nenhuma interação com risco x e as de maior prevalência foram as classificadas como c (81%). Conclusão: o elevado número de medicamentos prescritos para os pacientes da UTI foi um fator contribuinte para o alto índice de interações medicamentosas potenciais encontradas no estudo. A maior parte destas não contraindica o uso dos medicamentos envolvidos, porém recomenda-se o monitoramento de maneira a minimizar o impacto dessas interações para o paciente. Neste contexto, o farmacêutico possui fundamental importância na detecção das IMS e no acompanhamento da terapia medicamentosa, contribuindo para maior segurança do paciente. Descritores: interação medicamentosa; unidade de terapia intensiva.

Id: 000267 - Trilhando Caminhos Para Farmácia Clínica: Relato de uma Experiência

Autor: Carolina Esper Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Bianca Castelo Lopes - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Bernardo Freitas Paula - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Fernanda Valle Sayão - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Elaine Cristina Xavier Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Allan Carneiro de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Michele Lucia Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) é um centro de referência do ministério da saúde para a realização de treinamento, pesquisa e formulação de políticas de saúde no campo das doenças cardiovasculares, oferecendo serviços diferenciados de diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico de alta complexidade. Com o objetivo de se alinhar a este perfil de referência do INC, o serviço de farmácia foi recentemente reestruturado e passou a contemplar a função de farmácia clínica e científica em sua estrutura organizacional interna. À esta função, ficam diretamente ligados os residentes do curso de pós-graduação em farmácia hospitalar da Universidade Federal Fluminense. Após o período de um ano, necessários para organização interna das atividades, treinamentos, participação dos farmacêuticos nas sessões clínicas médicas semanais, foi possível o início das atividades de farmácia clínica no inc. Objetivo: descrever e avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas feitas diretamente à equipe médica na resolução dos problemas relacionados a medicamentos (PRM), identificados durante as discussões dos casos clínicos em uma unidade de terapia intensiva. Metodologia: este estudo foi realizado na unidade cardio-intensiva clínica (UCIC) responsável por prestar assistência aos pacientes em estado grave com complicações tanto tardias em pós-operatório de cirurgia cardíaca quanto clínicas e infecciosas em cardiopatias além de oferecer suporte à unidade coronariana e à unidade de terapia cardiointensiva cirúrgica. Os critérios de escolha utilizados na definição da UCIC como unidade inicial da farmácia clínica foram: perfil de pacientes críticos, unidade pequena com 07 leitos e uma equipe multiprofissional receptiva à participação farmacêutica. Durante 2 meses, no período de maio a junho de 2011, com frequência de duas vezes por semana, 04 farmacêuticos residentes, sendo 01 r2 e 03 r1, revezaram-se na participação das sessões de discussão dos casos clínicos dos pacientes internados. Nestas reuniões, as condutas terapêuticas e de cuidado eram definidas junto com a equipe multiprofissional, onde até então não contava com a participação do farmacêutico. Os PRM foram classificados de acordo com as necessidades farmacoterapêuticas de indicação, efetividade e segurança dos pacientes, a saber: prm1 (medicamento desnecessário), prm2 (necessidade de medicamento adicional), prm3 (medicamento inefetivo), prm4 (dose baixa), prm5 (reação adversa) e prm6 (dose alta). Resultado: foram realizadas 16 intervenções farmacêuticas no seguimento de 12 pacientes, com 93,75% (15/16) de aceitação e modificação na conduta da equipe médica. Os problemas detectados e resolvidos corresponderam a: prm1 13,3% (2/15); prm2 20% (3/15); prm3 20% (3/15); prm4 26,7% (4/15); prm5 6,7% (1/15) e prm6 13,3% (2/15). Conclusão: apesar do pequeno número de casos avaliados, a participação ativa do farmacêutico junto à equipe multiprofissional, no momento em que as decisões terapêuticas são definidas, permitiu que este profissional pudesse atuar de forma preventiva ao identificar e resolver importantes problemas relacionados a medicamentos e contribuir para promoção do seu uso racional.

Id: 000270 - Centro de Informações Sobre Medicamentos: Perfil dos Farmacêuticos Solicitantes

Autor: Lynara Neves Leorne - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Ana Cláudia de Brito Passos - Universidade Federal do Ceará - CE
 Marília Rocha Laurentino - Universidade Federal do Ceará - CE
 Vitor Hugo Pontes Rocha - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: os centros de informação sobre medicamentos (CIM) desempenham um papel fundamental no processo de atenção farmacêutica pois através deles pode-se esclarecer as principais dúvidas tanto da população quanto dos profissionais da área da saúde, em sua grande maioria farmacêuticos, acerca dos medicamentos, além de auxiliar na promoção do uso racional de medicamentos. Objetivos: conhecer o perfil dos farmacêuticos solicitantes que utilizam o centro de informações sobre medicamentos de uma Universidade Federal. Métodos: estudo prospectivo descritivo em que foram analisadas, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2011, todas as solicitações de farmacêuticos recebidas pelo CIM-UFC. Os dados foram analisados e colocados em tabelas através do programa epiinfo (versão 6.0). Resultados: no período avaliado, o CIM recebeu e respondeu a um total de 266 solicitações. A maior parte das solicitações era proveniente de profissionais farmacêuticos, sendo que destes 79,5% eram do sexo feminino e 20,5% do sexo masculino; 72,6% dos farmacêuticos solicitantes eram de Fortaleza, 11,1% de outras regiões do Ceará e 4,2% de outros estados. Quanto à instituição de origem 31,5% das solicitações provinham de hospitais, 23,3% de farmácias comerciais, 13,7% de universidades e 17,8% na categoria "outros". As dúvidas mais frequentes dos farmacêuticos foram sobre indicação (15,1%), administração e modo de uso (12,3%), farmacologia e interações medicamentosas com 9,6%, disponibilidade no mercado (8,2%) e eficácia/segurança e estabilidade com 5,5%. Os medicamentos mais procurados, de acordo com a classificação anatomical therapeutic chemical (ATC), foram os grupos: sistema nervoso (25%), trato alimentar e metabolismo (22,6%), anti-infecciosos para uso sistêmico (20,3%), sistema respiratório (5,46%) e sistema cardiovascular (4,68%). As respostas das solicitações eram enviadas aos farmacêuticos, em sua grande maioria, através de email (56,2%), seguida de fax (4,1%), pessoalmente (4,1%) e telefone (2,7%). Conclusão: de acordo com os resultados apresentados neste estudo, verifica-se que a maior parte das dúvidas provém de profissionais farmacêuticos, o que tem mostrado a preocupação destes profissionais em relação à segurança e eficácia dos medicamentos, assim com a carência de conhecimento dos outros profissionais e do restante da população acerca da existência desse serviço. De um modo geral, os dados apresentados reforçam a importância dos CIM no acesso à informação sobre medicamentos, constituindo-se numa excelente estratégia para atender as necessidades particulares de informação e promover o uso racional dos medicamentos. Descritores: centro de informações sobre medicamentos, solicitações, perfil dos farmacêuticos.

Id: 000269 - Medicamentos Potencialmente Perigosos: Prevenção de Erros em um Hospital Militar de Curitiba.

Autor: Sandra Dacol - Chefe da Farmácia Hospitalar do Segundo Centro Integrado de - PR

Coautor

(res): Tânia Gechele - Gestora de Material de Saúde do Segundo Centro Integrado de - PR

Introdução: medicamentos potencialmente perigosos são aqueles que possuem risco aumentado de provocar danos significativos nos pacientes em decorrência de falha na utilização. Os erros que ocorrem com esse tipo de medicamento não são os mais rotineiros, mas as consequências podem ser devastadoras para os pacientes, podendo levar a lesões permanentes ou à morte. Alguns medicamentos apresentam maior potencial de provocar lesão grave nos pacientes, quando ocorre falha em seu processo de utilização, tais medicamentos foram denominados pelo Institute for Safe Medication Practices (ISPM) como medicamentos potencialmente perigosos (MPP - high alert medications). Objetivo: identificar os MPP padronizados, por meio do guia farmacoterapêutico 2010 da instituição de estudo e desenvolver um plano de melhorias, em curto prazo, abrangendo as múltiplas etapas que compõem a cadeia de uso de medicamentos: embalagem, identificação, armazenamento, prescrição, dispensação, preparação e administração, visando à prevenção dos erros de medicação. Metodologia: o estudo foi desenvolvido na farmácia hospitalar de um hospital militar considerado de segundo escalão de atendimento da força aérea brasileira. O estudo foi realizado em duas etapas, sendo na primeira realizada uma análise dos MPP padronizados. Na segunda etapa do estudo, junto à enfermagem foi elaborado e implementado um plano para prevenção de erros de medicação, baseado nas recomendações do ISPM. Resultado: primeira etapa: a análise do guia farmacoterapêutico no setor de farmácia hospitalar permitiu que fossem identificados os medicamentos de alto risco na instituição do estudo. Os MPP específicos de acordo com ISPM utilizados no hospital são: água estéril solução parenteral de grande volume, cloreto de potássio 19,1%, cloreto de sódio 20% injetável, glicose 50%, insulina, lidocaina intravenosa, nitroprussiato de sódio injetável, oxitocina intravenosa, prometazina intravenosa, sulfato de magnésio injetável, dentre outros identificados. Segunda etapa: os resultados da primeira etapa foram apresentados para a diretoria do hospital, para a chefia médica e de enfermagem. Foram instituídos treinamentos sobre os MPP para os profissionais da farmácia hospitalar e enfermagem, também foi divulgada uma lista dos MPP padronizados no hospital. Foi padronizada uma etiqueta de cor laranja para ser fixada no momento do recebimento, armazenamento e dispensação. As embalagens receberam uma sinalização de alerta com o objetivo de realçar o perigo de utilizá-los de forma incorreta; a 1ª via do prontuário médico também recebe um lembrete de alerta quando for prescrito um MPP; implantadas práticas de dupla checagem na dispensação, no preparo e na administração. Foram retiradas do posto de enfermagem e ambulatório as soluções de cloreto de potássio injetável. Conclusão: neste estudo, deu-se início à prevenção de erros envolvendo MPP, implantando treinamentos para os profissionais da área, tornando-os cientes dos erros na medicação e da necessidade de que todos estejam alerta no desempenho de suas atividades. Descritores: erro de medicação. Segurança assistencial. Medicamentos potencialmente perigosos.

Id: 000271 - Satisfação de Pacientes HIV+EM Acompanhamento Farmacoterapêutico em Serviço de Atenção Especializada

Autor: Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará/Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos Reis - UFC/Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica - CE
 Karla do Nascimento Magalhães - Centro de Especialidades Médicas José de Alencar e UFC-CE
 Lívia Falcão Lima - UFC/Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica - CE
 Virna Talgion Gomes da Silva - UFC/Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica - CE
 Francisca Ana Maria Leite Guedes - Centro de Especialidades Médicas José de Alencar - CE
 Cristiane Policarpo Carmo - Centro de Especialidades Médicas José de Alencar - CE
 Ângela Maria de Souza Ponciano - UFC/Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica - CE

Introdução: a satisfação do paciente é um importante resultado que reflete o grau de envolvimento do farmacêutico, durante o cuidado clínico-humanístico, bem como, as carências e expectativas do paciente durante os atendimentos recebidos. A competência profissional e os aspectos interpessoais são elementos importantes nos cuidados prestados pelos farmacêuticos. Dessa maneira, a satisfação é comumente caracterizada como um indicador de desfechos, visto que exprime o estado de saúde resultante da interação paciente-serviço. Objetivo: o estudo objetivou avaliar o nível de satisfação de pacientes HIV+ em acompanhamento farmacoterapêutico (AFT), atendidos em um centro de especialidades médicas em Fortaleza-CE. Método: o acompanhamento foi baseado no método Dáder de AFT. O período de realização do estudo foi de dezembro de 2008 a agosto de 2010, tendo o AFT duração de nove meses. Cada paciente teve, no mínimo, um encontro mensal, momento no qual foram dispensados os medicamentos antirretrovirais. Para garantir a total legitimidade dos resultados, a avaliação da satisfação foi executada por meio de entrevista direta com o psicólogo do serviço. Sendo, a avaliação da satisfação realizada apenas no último encontro do AFT. Os dados coletados foram inseridos e analisados no programa Epi Info versão 3.5.1. Resultados: dos 45 pacientes que concluíram o acompanhamento, a maioria (95,6%) relatou "sempre" estar satisfeita com o atendimento recebido do farmacêutico. Praticamente todos os pacientes (97,4%) afirmaram ter recebido informações sobre a tomada dos medicamentos e sobre o surgimento de possíveis problemas em tomar os antirretrovirais com outros medicamentos e/ou alimentos. Enquanto isso, a maioria relatou ter recebido informações sobre a finalidade dos antirretrovirais (95,6%) e o local adequado para o armazenamento destes (88,9%). O farmacêutico foi o principal responsável pelas informações sobre a tomada de medicamentos, sua finalidade, efeitos colaterais e problemas a respeito de interações entre os antirretrovirais e outros medicamentos e/ou alimentos; de acordo com grande parte dos pacientes (57,5%). Quando questionados sobre o significado da participação do programa de atenção farmacêutica para a sua saúde, foram referidas respostas como: "achei interessante pelo acompanhamento ao paciente, não apenas pelo uso do medicamento"; "foi bom para uma qualidade de vida melhor"; "cheguei em uma boa hora, é um ponto de apoio principalmente quando sinto depressão"; "entender mais a doença, não deixar de tomar o remédio para não prejudicar o tratamento"; "significou muito porque fui mais orientado e aprendi muito"; "foi muito importante para o uso da medicação". Quando perguntados sobre o significado do farmacêutico para o paciente e para sua saúde, foram registradas respostas como: "graças ao acompanhamento com toda a equipe é que consigo fazer um bom tratamento"; "me sinto muito segura com a farmacêutica"; "orientação sobre o remédio, diz para nunca deixar de tomar o remédio"; "extrema importância neste período de adaptação, cria laços"; "é um orientador sobre os medicamentos e sempre tira as dúvidas". Conclusão: de modo geral, a maioria dos pacientes apresentou satisfação máxima positiva com o atendimento farmacêutico prestado, demonstrando a importância da assistência farmacêutica para a melhoria dos pacientes com HIV/AIDS, bem como o papel educativo do farmacêutico na atenção à saúde. Descritores: satisfação; HIV; acompanhamento farmacoterapêutico

Id: 000275 - Medicamentos de Alta Vigilância-Implantação de Ferramentas de Controles Para A Segurança do Paciente

Autor: Marizete Aparecida Balen - Hospital São Lucas da PUCR/RS - RS

Coautor (res):

Genaro Azambuja Athaydes - Hospital São Lucas da PUCR/RS - RS

Ana Cristina A. Bordin - Hospital São Lucas da PUCR/RS - RS

Fernanda Longhi - Hospital São Lucas da PUCR/RS - RS

Fernanda Lima B. Jackes - Hospital São Lucas da PUCR/RS - RS

O gerenciamento inadequado e o uso incorreto de medicamentos e de outras tecnologias em saúde acarretam sérios problemas ao sistema único de saúde e às instituições privadas incluindo os hospitais, as operadoras de planos de saúde, entre outras. Isso implica aumento de morbimortalidade e de custos, uma vez que geram prejuízos à segurança e à qualidade de vida dos usuários. Cumprindo seu papel de hospital sentinela, o Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do RS (hsl/pucrs), em parceria com a agência nacional de vigilância sanitária, se responsabiliza por realizar notificações de farmacovigilância, tecnovigilância, hemovigilância e, de erros de medicação seja na avaliação de pós-comercialização, seja na prevenção e/ou revisão de processos para mitigar ou eliminar erros. Neste trabalho, nosso grupo elaborou um projeto multidisciplinar com o objetivo de implantar ferramentas de segurança para a prescrição, dispensação e administração de medicamentos de alta vigilância no HSL/pucrs tendo como foco central alguns medicamentos potencialmente perigosos. Esses medicamentos são assim caracterizados por possuírem maior risco de provocar danos significativos nos pacientes em decorrência da falha na sua utilização. Para isso, foram implantadas barreiras de segurança para os medicamentos de alta vigilância na farmácia hospitalar e nas unidades do HSL/PUCRS através de um projeto piloto. Esse projeto abrange a emergência do hospital, uma área crítica definida pela equipe multidisciplinar (farmacêutico, enfermeiro, médico e escritório da qualidade). Cinco grupos de medicamentos de alta vigilância estão sendo monitorados: concentrados eletrólitos, glicose hipertônica, heparina endovenosa e quimioterápicos orais e parenterais. Os medicamentos são etiquetados conforme protocolo da farmácia hospitalar com etiqueta de coloração diferenciada (rosa), sendo que os medicamentos de alta vigilância termolábeis recebem uma etiqueta adicional redonda de cor amarela e, cloreto de potássio uma tarja preta. As unidades devem armazenar seu estoque em gaveta chaveada sob guarda do enfermeiro responsável e com vistorias mensais do farmacêutico. O farmacêutico assistencial valida, diariamente, o estoque e os devidos controles, sinalizando, em formulário específico, as não conformidades. Além disso, são realizados treinamentos pelas equipes multidisciplinares, na farmácia, aos auxiliares de suprimentos e, na enfermagem, aos enfermeiros e técnicos. Os medicamentos disponíveis na unidade são de responsabilidade do farmacêutico e corresponsabilidade do enfermeiro e, a divulgação dos medicamentos elencados, doses máximas e, reações adversas, são feitas através de informativos específicos. Esperamos que essas medidas promovam a geração de uma cultura institucional de gerenciamento de risco através da capacitação das equipes assistenciais e, que nos tornem capazes de minimizar os erros de medicação, dispensação e administração. Os resultados obtidos serão monitorados através de indicadores de erros de medicação. O desenvolvimento e a implementação deste projeto como parte das medidas tomadas pela instituição são responsáveis pelo reconhecimento do HSL/PUCRS através do selo de qualidade ONA. Isso o torna uma referência para os seus usuários, prestadores de serviço (SUS e convênios) e sua equipe de colaboradores.

Id: 000276 - Farmacêuticos em Apoio Diagnóstico e Terapêutico: Experiência de Residência Multiprofissional

Autor: Fernanda Haar - Hospital São Lucas da Pucrs - RS

Coautor (res):

Fernanda Goulart Lorenzi - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Luciana Mello de Oliveira - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Tatiane Araújo de Castro Machado - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Introdução o programa de residência multiprofissional e em área profissional da saúde do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (premus/hsl) têm como base a legislação vigente para residências multiprofissionais em saúde e insere-se no acordo de cooperação entre a PUCRS e a secretaria municipal de saúde da cidade de Porto Alegre/RS. O premus/hsl visa formar especialistas fundamentados nas diretrizes do sistema único de saúde (SUS), com ênfase nos campos de atuação estratégicos e prioritários para o sistema. Entre as suas ênfases, o programa possui desde 2010 a área temática apoio diagnóstico e terapêutico destinado a farmacêuticos que queiram atuar na área hospitalar. Objetivo descrever a experiência profissional na área de ênfase apoio diagnóstico e terapêutico do programa de residência multiprofissional e em área profissional da saúde do Hospital São Lucas da PUCRS, um hospital terciário, misto, de capacidade de 600 leitos de internação. Metodologia relato de experiência. Resultados durante os dois anos da especialização, o residente tem suas atividades divididas entre o laboratório de análises clínicas e o setor de farmácia clínica do HSL. Nas análises clínicas, o residente opta por duas das quatro áreas existentes: bioquímica, hematologia, imunologia, e microbiologia onde atuará pelo período de um ano em cada setor. Nesse período, o farmacêutico residente atua na rotina do setor através da realização, análise e interpretação de exames laboratoriais, emissão de laudos e participação em discussões de casos clínicos. No serviço de farmácia clínica, o r1 (residente do primeiro ano) atua em unidade de internação de medicina interna SUS e o R2 (residente do segundo ano) em unidade de terapia intensiva cardiovascular. Como farmacêuticos clínicos, as atividades consistem na análise das prescrições médicas seguidas de intervenção farmacêutica, que inclui sugestões para otimização da terapêutica, como ajuste de doses e posologia, manejo de interações medicamentosas, avaliação de medicamentos administrados via sonda, entre outros, além da participação em rounds e em equipe multidisciplinar. Em 2011, o programa está na sua segunda edição tendo, atualmente, dois residentes farmacêuticos. Conclusão esse modelo de residência multiprofissional proporciona uma rica formação na área hospitalar além de propiciar uma visão ampla e aprofundada do paciente. A oportunidade de atuar desde o momento do diagnóstico até o acompanhamento e monitoramento da terapêutica se configura em uma experiência singular por reunir distintas habilidades do farmacêutico. Áreas distintas, mas complementares pois se percebe que as atividades desempenhadas no laboratório auxilia no entendimento da clínica do paciente e contribui para a efetividade da intervenção realizada. Acredita-se que o profissional egresso, através da vivência e conhecimento técnico adquirido, estará apto a atuar junto a equipes multiprofissionais, contribuindo de maneira efetiva para a promoção e recuperação da saúde da população em consonância aos princípios do SUS. Descritores: farmácia; educação de pós-graduação em farmácia;

Id: 000277 - Reconciliação Medicamentosa: Ferramenta Para O Uso Racional de Medicamentos

Autor: Fernanda Goulart Lorenzi - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Coautor (res):

Fernanda Haar - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Luciana Mello de Oliveira - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Tatiane Araújo de Castro Machado - Hospital São Lucas da PUCRS - RS

Introdução: as certificações hospitalares exigem cada vez mais que os serviços farmacêuticos hospitalares estejam voltados para a segurança do paciente. O medicamento utilizado de forma correta pode contribuir para a redução do tempo de internação hospitalar, redução de eventos adversos e custos, promovendo melhores desfechos. Neste contexto torna-se fundamental a reconciliação medicamentosa, a qual consiste em verificar todos os medicamentos usados pelo paciente em diferentes momentos, com o objetivo de avaliar possível duplicidade, esquecimento ou alteração dos medicamentos prescritos. As não conformidades identificadas devem ser relatadas ao prescritor e ou registradas em prontuário, visto que podem acarretar prejuízos no tratamento farmacoterapêutico. Objetivo: apresentar os resultados de uma série de casos de um piloto realizado em trinta dias, para posterior implantação de atividade de reconciliação medicamentosa no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, um hospital universitário terciário, misto, de aproximadamente 600 leitos. Método: por intermédio de formulário farmacêutico elaborado na instituição para esta finalidade, foram entrevistados novos pacientes internados diariamente na unidade durante o mês de maio de 2011. Quando identificadas não conformidades, estas foram registradas em prontuário, e acompanhadas quanto à aceitação. Foram excluídos os pacientes que tiveram baixa para procedimentos somente. Resultados: foram entrevistados trinta pacientes. Em seis (20%) casos foi necessária a intervenção do farmacêutico, e apenas uma (17%) intervenção não foi aceita. As intervenções estavam relacionadas ao esquecimento de prescrição de medicamentos que o paciente utilizava cronicamente antes da internação hospitalar. Também foram identificados seis (20%) casos de automedicação, por analgésicos e anti-inflamatórios, principalmente. Em dois casos (7%) os pacientes tomavam os medicamentos com leite e refrigerantes. Em um caso (3%) o paciente era alérgico ao medicamento prescrito, que não foi administrado pela intervenção do farmacêutico. Todos os pacientes foram orientados quanto aos riscos da automedicação e ao uso de medicamentos em geral. Conclusão: a partir dos resultados obtidos, a reconciliação medicamentosa mostrou ser é uma potencial ferramenta de minimização de erros relacionados à administração de medicamentos, como duplicidade terapêutica, interações medicamentosas, eventos adversos, automedicação e outros erros de prescrição que ocorrem durante a internação hospitalar. Constatamos que a participação do farmacêutico enquanto membro da equipe multidisciplinar, de forma ativa com o paciente, desempenha também a função de educador em saúde contribuindo para o uso racional de medicamentos. Assim, a reconciliação medicamentosa torna-se necessária nos serviços hospitalares como um instrumento de atenção farmacêutica e promoção da segurança para o paciente. Descritores: reconciliação de medicamentos; educação em saúde; atenção farmacêutica;

Id: 000278 - Contribuição Farmacêutica na Neurologia Clínica de um Hospital Universitário

Autor: Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Juliana Luz Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Luciano Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Valdjane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Severino Alves de Moura Filho - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: as doenças crônicas e patologias degenerativas levam a uma maior demanda por medicamentos. A prescrição e o uso inadequado dos mesmos podem resultar em efeitos indesejados, interações medicamentosas, e erros de medicação; prolongando o tempo de hospitalização e elevando os custos do sistema de saúde. A resposta terapêutica em neurologia é geralmente lenta, e a prescrição engloba uma diversidade considerável de fármacos. Nesse contexto, a participação do farmacêutico na assistência ao paciente neurológico não só confere maior segurança, como também pode reduzir custos e melhorar os desfechos clínicos. Objetivo: quantificar e qualificar as contribuições farmacêuticas na neurologia clínica, bem como o índice de aceitação das mesmas. Método: trata-se de um estudo transversal descritivo prospectivo, realizado na neurologia clínica de um hospital universitário localizado em Natal/RN, no período de 05 de fevereiro a 05 de abril de 2011. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário de acompanhamento farmacoterapêutico (FAF), contendo informações sobre a história clínica do paciente, dados pessoais, parâmetros de monitorização e prescrição. A evolução farmacêutica era realizada com base na análise da prescrição e evolução médica. As contribuições eram verbalizadas diariamente durante as visitas clínicas, e registradas no FAF. Para análise estatística utilizou-se o Epi Info versão 3.5.2. Resultados: foram acompanhados 20 pacientes, 45% (9/20) apresentavam co-morbidades, sendo doenças cardiopulmonares as mais comuns. O período de internação foi de 30 dias em média. Foram utilizados oitenta fármacos, dos quais 16,25% (13/80) eram medicamentos não padronizados, utilizados em 35% (7/20) dos pacientes. Os medicamentos mais frequentes foram dipirona e metoclopramida (80%-16/20), clonazepam e nebulização com salbutamol e ipratrópio (30%-6/20), aas (25%-5/20), captopril e amitriptilina (20%-4/20), carbamazepina (15%-3/20). Enoxaparina foi o anticoagulante mais prescrito (60%-12/20), e sua substituição por heparina foi considerada em 41,66% (5/12) dos casos, diante do aparecimento de insuficiência renal pelo paciente, ou desabastecimento. A frequência do uso de medicamentos para tratar a doença de base foi curta, devido ao baixo índice de pacientes com diagnóstico definido (20%-4/20). As 59 contribuições farmacêuticas foram relativas à sugestão de substituição do fármaco (33,89%-20/59), sendo 30% por maior comodidade terapêutica e interação com outros medicamentos, 25% por uma alternativa melhor indicada e 5% por desabastecimento e interação com alimento. A sugestão de suspensão da terapia pela ausência de resposta ou interação de alto risco totalizou 15,25% (9/59) das contribuições. As demais se pautaram no ciclo da assistência farmacêutica, especialmente na alta hospitalar, a fim de garantir a continuidade da terapia. Cerca de 90% das condutas sugeridas pelo farmacêutico foram acatadas. Não foram registradas suspeitas de reações adversas a medicamentos. Conclusão: no sentido de viabilizar os medicamentos, bem como a orientação sobre o uso dos mesmos para a equipe de saúde e para o paciente, objetivando maior segurança, redução do tempo de hospitalização e consequentemente dos custos, torna-se importante a atuação do farmacêutico clínico na unidade hospitalar. Descritores: assistência farmacêutica, prescrição de medicamentos, neurologia.

Id: 000279 - Monitoramento das Interações Medicamentosas na Neurologia Clínica de um Hospital Universitário

Autor: Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Valdjane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN
Juliana Luz Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Luciano de Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN
Maria Isaura Olívia Sousa e Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: a politerapia farmacológica é comum em pacientes hospitalizados, portanto a prevenção, detecção e o monitoramento das interações medicamentosas constituem uma das grandes preocupações da equipe de saúde, pois tais interações podem provocar a diminuição da eficácia terapêutica dos fármacos e o aumento de sua toxicidade, podendo resultar no prolongamento do tempo de internação do paciente e inclusive levá-lo ao óbito. **Objetivo:** monitorar a incidência de interações medicamentosas nas prescrições da neurologia clínica, bem como observar o índice de aceitação das condutas sugeridas pelo farmacêutico. **Método:** trata-se de um estudo transversal descritivo prospectivo, realizado na neurologia clínica de um hospital universitário localizado em Natal/RN, no período de 05 de fevereiro a 05 de abril de 2011. Todos os pacientes foram seguidos, exceto os que se internaram por até 72h no intuito de realizar pulsoterapia. Para coleta dos dados foi utilizado formulário específico, contendo os medicamentos prescritos, os medicamentos envolvidos em alguma interação, a classificação de risco da interação, o mecanismo da mesma e a conduta clínica sugerida pelo farmacêutico. As interações foram pesquisadas nas bases de dados Uptodate® e Micromedex®, e informadas diariamente à equipe médica durante a visita clínica. Para a análise estatística utilizou-se o Epi Info versão 3.5.2. **Resultados:** foram acompanhados 20 pacientes, dentre os quais 90% (18/20) apresentaram risco de interações entre medicamentos e 70% (14/20) risco de interações com alimento, considerando que 35% (7/20) faziam uso de sonda enteral. Detectaram-se oitenta interações entre fármacos, sendo 86,3% (69/80) com classificação de risco c, 8,8% (7/80) risco d e 5% (4/80) risco x. O aumento do risco de hipotensão pelo uso concomitante de medicamentos hipotensores foi responsável por boa parte das interações de risco c, enquanto que as interações de metoclopramida com os antipsicóticos, antidepressivos tricíclicos e inibidores da recaptção de serotonina, foram responsáveis pela maior parcela de interações de risco d e x. Foram observadas vinte e sete interações com alimento, sendo 59,3% (16/27) de gravidade menor, 33,3% (9/27) moderada e 7,4% (2/27) maior. Em 30% (8/27) dos casos, foi recomendado evitar a combinação com qualquer tipo de alimento, em 66,66% (18/27) foi recomendado evitar a combinação com um alimento ou nutriente específico e em 3,7% (1/27) foi recomendado o uso junto com alimento. O índice de aceitação das condutas sugeridas foi de aproximadamente 70%. **Conclusão:** o grau de importância clínica de muitas interações medicamentosas é relativo, podendo ocasionar pequeno potencial lesivo para os pacientes ou efeitos graves. O conhecimento dos mecanismos das interações e seus fatores de risco são de suma importância para a formulação de condutas que visem minimizá-las. O papel do farmacêutico na equipe multiprofissional é essencial para a detecção e manejo de interações medicamentosas, promovendo uma terapia segura e eficaz para o paciente. **Descritores:** interações de medicamentos, interações alimento-droga, neurologia.

Id: 000282 - Intervenções Farmacêuticas no Manejo de Interações Medicamentosas, em Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Divaldo P. Lyra Junior - Sbrafn - SE

Coautor (res):

Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade - Universidade Federal de Sergipe - SE
Carina de Carvalho Silvestre - Universidade Federal de Sergipe - SE
Daniel Tenório da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alfredo Dias Oliveira Filho - Universidade Federal de Sergipe - SE
Juliana Maria Dantas Mendonça - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: a preocupação com a segurança do paciente é uma das prioridades do cenário atual dos serviços de saúde, visto que o uso simultâneo de vários medicamentos tem se tornado uma ferramenta comum na prática clínica. Tal utilização pode causar interações medicamentosas (IM), que geralmente resultam em consequências danosas ao paciente. Estudos demonstram que mais de 11% dos pacientes experimentam sintomas associados à IM, sendo responsáveis por mais de 2,8% das internações hospitalares e aumento dos custos de saúde. Neste contexto, o farmacêutico clínico deve ter a capacidade de identificar IM clinicamente relevantes, bem como propor estratégias de intervenção a fim de estabelecer de forma efetiva o manejo das IM. **Objetivo:** avaliar o efeito das intervenções farmacêuticas no manejo de IM, em uma unidade de terapia intensiva (UTI). **Métodos:** foi realizado um estudo longitudinal de maio de 2008 a dezembro de 2009, na UTI de um hospital privado do município de Aracaju-SE. Os dados sócio demográficos e as informações clínicas foram obtidos a partir dos prontuários e no acompanhamento junto ao leito dos pacientes internados. Todas as prescrições, no período em estudo, foram coletadas e diariamente avaliadas quanto à presença de IM clinicamente relevantes. As análises estatísticas foram efetuadas utilizando o programa SPSS versão 15.0 For Windows, sendo do tipo descritiva e comparativa pelo uso do teste qui-quadrado. **Resultados:** no estudo, a farmacêutica clínica foi inserida na equipe multidisciplinar, realizando visitas diárias no leito dos pacientes. Na prática, a farmacêutica analisou 6.085 Prescrições, das quais, 213 continham IM clinicamente relevantes. As interações foram classificadas como de severidade moderada (178) e grave (35). Nesta análise houve maior predominância de pacientes do gênero feminino (n=73, 55,4%). O motivo de internação mais frequente (26,7%) estava associado à categoria doenças do aparelho circulatório, segundo 10ª classificação internacional de doenças (CID-10). A interação bromoprida + ipratrópio (38; 29,5%) foi a mais encontrada na amostra do estudo, seguida por insulina + hidrocortizona (17; 13,2%) e dexametasona + fenitoína (17; 13,2%). Quando se identificava uma IM clinicamente relevante, a farmacêutica elaborava um aviso por escrito na forma de laudo, destinado ao médico prescritor e ou equipe de enfermagem. Os laudos eram intervenções que descreviam o efeito, mecanismo, severidade das IM, bem como referia um caso clínico prévio descrito na literatura, propondo uma conduta baseada em evidência, o que possibilitou a redução de 40% de todas as interações identificadas. Ademais, foi notado o aumento de 19% de intervenções aceitas pelos médicos de 2008 para 2009, com associação significativa ($\chi^2 = 7,64$, $p < 0,005$) entre as interações identificadas e resolvidas pelo farmacêutica clínica. Em consequência, a farmacêutica passou a desenvolver protocolos relacionados ao uso seguro de medicamentos e a participar sistematicamente das discussões dos casos clínicos, prevenindo novas interações. **Conclusão:** os resultados obtidos neste estudo sugerem que as intervenções farmacêuticas podem ter reduzido as IM identificadas. Além disso, o manejo da farmacoterapia, pela farmacêutica clínica, pode ter proporcionado maior familiarização dos médicos da UTI quanto às IM clinicamente relevantes, otimizando a qualidade das prescrições e prevenindo novas interações. **Descritores:** drug interactions, pharmacist, hospital.

Id: 000280 - Importância da Participação Farmacêutica em uma Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Luciano Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN
Valdjane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN
Juliana Luz Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Antônia Elizabeth de Brito - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: nos estados unidos o farmacêutico realiza o acompanhamento da terapia medicamentosa dos pacientes em aproximadamente 50% das unidades hospitalares, inclusive nas unidades de terapia intensiva (UTI). No Brasil a realidade é muito diferente, apesar de esse profissional estar se inserindo gradativamente nesse novo campo de atuação. Diversos estudos internacionais já demonstraram que a sua integração à equipe multiprofissional aumenta a segurança do paciente, reduz os custos hospitalares e melhora os desfechos clínicos. **Objetivo:** medir o impacto da participação do farmacêutico nas visitas clínicas e no acompanhamento dos pacientes internados em uma UTI. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, baseado no acompanhamento da terapia medicamentosa dos pacientes internados na UTI de um hospital universitário localizado em Natal/RN no período de março a maio de 2011. As contribuições farmacêuticas foram verbalizadas durante as discussões clínicas diárias e registradas em um livro de ocorrências específico (fonte de dados dessa pesquisa). Para a realização da análise estatística foi utilizado o programa Epi Info versão 3.5.3. **Resultados:** foram realizadas 94 contribuições farmacêuticas que levaram à modificação da prescrição de algum medicamento, sendo que as principais envolveram o ajuste de dose de acordo com a função renal em (21,3% - 20/94) a modificação da diluição (21,3% - 20/94) ou da velocidade de infusão (29,8% - 28/94) de medicamentos administrados por via intravenosa. Em 13,8% (13/94) dos casos, ocorreu a modificação da via de administração para outra via que oferecesse mais segurança para o paciente. Também ocorreram 48 contribuições que geraram a substituição ou a suspensão de algum medicamento, sendo que 37,5% (18/48) envolveram a prescrição de uma formulação mais adequada para a administração. Em 27,1% (13/48) dos casos, ocorreu a substituição ou suspensão em decorrência de interações medicamentosas. **Conclusão:** a integração do farmacêutico à equipe da UTI pode melhorar a terapia medicamentosa, aumentando a segurança dos pacientes e diminuindo os gastos com medicamentos. **Descritores:** unidades de terapia intensiva, prescrição de medicamentos, assistência farmacêutica.

Id: 000283 - Implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica A Usuários HIV/AIDS nos Hospital Universitário da UFMA

Autor: Danielle França - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Janiel Catunda Florêncio - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Leandra Marla Travassos - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Lucia Danyele G. Lopes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Marineide Sodré Rodrigues - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Suzanne Martins Resplandes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Alvaro Antonio Bezerra Santos - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Johnny Ramos Nascimento - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: a ampla utilização da terapêutica antirretroviral resultou na redução nos indicadores de morbidade e mortalidade, com consequente melhoria da sobrevida e qualidade de vida dos pacientes HIV positivos, em contrapartida contribuiu para o desenvolvimento do perfil crônico-degenerativo assumido pela doença, gerando grande desafio aos serviços de assistência a esses pacientes, como garantir o uso adequado e a adesão aos medicamentos antirretrovirais. Nesse contexto, as questões relativas ao desenvolvimento de medidas de estímulo à adesão aos serviços e à terapia antirretroviral, precisam ser incrementadas e devem constituir objeto de ações contínuas e duradouras. Considera-se que a prática da atenção farmacêutica (A.F.) possa apoiar e fortalecer essas ações, uma vez que ela se caracteriza pela interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** este trabalho visa desenvolver um modelo de A.F. Para usuários HIV positivos em uso de antirretrovirais, visando aumentar a adesão ao tratamento farmacológico e garantir o uso correto e racional dos medicamentos. **Método:** parte I - estruturação do serviço, por meio da aquisição de equipamentos e mobiliários através do envio de um projeto ao programa nacional de dst/AIDS, definição dos recursos humanos e adequação do espaço físico, viabilizado pelo hospital universitário da UFMA. Parte II - elaboração de instrumentos facilitadores para a prática da A.F., Desenvolvidos com base na literatura disponível e adaptados da metodologia desenvolvida pelo gpdaf/ufrrgs-Professor Mauro Silveira de Castro e metodologia Däder com as devidas adequações à realidade dos pacientes atendidos. Parte III - confecção de folder com a descrição da proposta do atendimento para divulgação do serviço aos usuários. Parte IV - definição do fluxo do serviço e do registro de dados. Parte V - capacitação de farmacêuticos e residentes através de aulas expositivas, discussão de casos clínicos e dramatização com discussão dos aspectos práticos da dispensação, da orientação farmacêutica e do seguimento farmacoterapêutico, para o atendimento dos usuários. **Resultados:** o serviço iniciará a partir do mês de agosto de 2011, passará a atender 122 usuários HIV/positivos (crianças e gestantes). A sala para o atendimento consta de aproximadamente 8,4m2, mobiliada, climatizada, equipada com telefone, televisão, computador e internet. Foram elaborados instrumentos facilitadores para a prática da A.F.: Formulário de cadastro dos pacientes, de dispensação, de orientação, de seguimento farmacoterapêutico, histórico de dispensação, termo de consentimento livre e esclarecido e etiquetas de identificação dos medicamentos, cartões facilitadores para uso dos medicamentos e horários das administrações, além de elaborado o fluxograma do serviço. **Conclusões:** acredita-se que com os resultados desse trabalho, possamos oferecer ao usuário e/ou cuidadores, condições adequadas, atendimento privativo, humanizado e diferenciado ao paciente HIV positivo. Acredita-se também que, com as ferramentas da prática da A.F. Desenvolvidas para a realidade desses pacientes, possamos contribuir para melhorar os índices de baixa adesão, promover o uso racional dos medicamentos antirretrovirais e colaborar com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Descritores:** atenção farmacêutica, pacientes HIV positivos, antirretroviral.

Id: 000284 - Diagnóstico Situacional da Farmácia Hospitalar de um Hospital Público de Sergipe

Autor: Divaldo P. Lyra Junior - Sbrafh - SE

Coautor (res):

Adelson Ferreira Ramos Neto - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Aline Santana Dosea - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Carla Francisca dos Santos Cruz - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Rodrigo Correia Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Ana Teresa Ribeiro Couto - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Luciana Bastos Almeida - Universidade Federal de Sergipe - SE
 Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE

Introdução: o serviço de farmácia hospitalar precisa garantir a qualidade de assistência prestada ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e correlatos. Ademais, o serviço deve estar comprometido com os resultados da assistência prestada ao paciente, atuando em todas as fases da farmacoterapia, nos planos assistencial, econômico, de ensino e de pesquisa. Assim, deve contar com estrutura e processos adequados para o bom desempenho da assistência farmacêutica. **Objetivo:** analisar a estrutura e processo do serviço de farmácia hospitalar de um hospital público de Sergipe e propor um plano de ação para aprimoramento da qualidade do serviço prestado. **Métodos:** foi realizado um estudo observacional do tipo transversal por 23 estudantes do curso de graduação em farmácia, da Universidade Federal de Sergipe, de setembro a novembro de 2010. Durante a disciplina de farmácia hospitalar os estudantes avaliaram os recursos humanos, locais de armazenamento, sistema de distribuição, estado de conservação dos medicamentos e correlatos na farmácia central, almoxarifado e postos de enfermagem do hospital estudado. Os dados foram registrados por meio de relatórios e fotografias. Após a etapa de diagnóstico, foi elaborado um plano de ação 5w2h com ações a curto, médio e longo prazo, para adequação dos itens em desacordo com as boas práticas de farmácia. Ao final do estudo o trabalho foi apresentado à diretoria da instituição. **Resultados:** a farmácia funciona 24 horas e para isso conta com dois farmacêuticos, cinco auxiliares de farmácia e seis estagiários para atender 89 leitos. O sistema de distribuição individualizado era utilizado em apenas uma enfermaria e para as demais o sistema era coletivo. A estrutura física dos locais de armazenamento dos medicamentos não tinha área de tamanho adequado, bem como não seguia as boas práticas para armazenamento de medicamentos. O controle da temperatura era realizado nos locais de armazenamento de medicamentos termolábeis, exceto em um refrigerador. No plano de ação foi proposto: desenvolver programas educacionais participativos sobre boas práticas farmacêuticas; execução integral das disciplinas de farmácia hospitalar e clínica no local de estudo; implantação da dose individualizada em todas as enfermarias e adequação da estrutura física da farmácia e almoxarifado. **Conclusão:** o trabalho desenvolvido durante a disciplina de farmácia hospitalar demonstrou a necessidade e a importância da atuação gerencial e técnica do farmacêutico no âmbito dos serviços hospitalares. Além disso, proporcionou que o ensino em farmácia ultrapasse os limites teóricos, aproximando os estudantes do cenário de prática real, por meio do diagnóstico dos problemas e da proposição de estratégias que visem a otimização dos serviços farmacêuticos em hospitais. **Descritores:** serviço de farmácia hospitalar; sistema de medicação no hospital; educação em farmácia.

Id: 000286 - Substituição de Medicamentos Não-Padronizados: Aceitabilidade e Uso Racional no Hospital Paulistano

Autor: Daniele Dominguez - Hospital Paulistano - SP

Coautor (res):

Maira Gonçalves de Lima - Hospital Paulistano - SP
 Luciana Macedo Borges - Hospital Paulistano - SP
 Ana Paula Callejo de Souza - Hospital Paulistano - SP
 Juliana Sallum Dadico - Hospital Paulistano - SP
 Renata Zaidan dos Santos - Hospital Paulistano - SP
 Jéssica Marcella Lucas Santos - Hospital Paulistano - SP
 Ronelly Domingues P. Rodrigues - Hospital Paulistano - SP

Introdução: segundo a organização mundial de saúde (OMS), para o uso racional de medicamentos é necessário que os pacientes recebam medicamentos para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para comunidade. A elaboração de uma lista de medicamentos padronizados, que contenha substâncias essenciais à cobertura dos tratamentos propostos aos pacientes, garante segurança na prescrição e administração de medicamentos e a otimização dos recursos financeiros. A lista de padronização contempla medicamentos de comprovado valor terapêutico, assegurando a qualidade da farmacoterapia e o uso de alternativas mais seguras, além de propiciar maior uniformidade do tratamento para estabelecimento de protocolos clínicos mais criteriosos. O farmacêutico clínico tem um papel fundamental junto ao profissional prescritor na escolha da melhor alternativa terapêutica, buscando adequar o tratamento às opções padronizadas. O objetivo deste trabalho é mensurar a aceitabilidade de substituição de medicamentos não-padronezados, identificar as classes terapêuticas mais frequentes e avaliar se a lista de padronização do hospital paulistano atende ao perfil de tratamento oferecido. **Método:** entre janeiro de 2010 a maio de 2011, foram coletados dados dos medicamentos não padronizados prescritos pela equipe médica, obtidos a partir das intervenções dos farmacêuticos clínicos do hospital paulistano, levando em consideração a aceitabilidade da substituição pelo profissional prescritor e a classe terapêutica de maior frequência de substituição. **Resultados:** de um total de 287 intervenções para substituição de medicamentos não-padronezados, foi obtido 78% de aceitabilidade. Dentre as classes terapêuticas analisadas, as três mais frequentes foram os anti-hipertensivos com 13%, seguido dos antibióticos com 11% e dos hipolipemiantes com 8%. **Conclusão:** a partir dos dados obtidos, foi verificada a importância da intervenção farmacêutica a fim de adequar as prescrições ao arsenal de medicamentos padronizados do hospital paulistano. Portanto, o farmacêutico clínico tem um papel ativo junto ao profissional prescritor na escolha da melhor alternativa terapêutica, buscando adequar o tratamento às opções padronizadas. Avaliando as classes terapêuticas passíveis de substituição, a dos anti-hipertensivos e a dos hipolipemiantes foram mais frequentes, refletindo o caráter de uso contínuo desses medicamentos e a diversidade de substâncias disponíveis no mercado. A alta frequência de substituição de antibióticos não padronizados por padronizados também reforça a importância do uso racional de acordo com os protocolos implantados pela comissão de infecção hospitalar (CCIH). Aliado a isso, a alta aceitabilidade de substituições indica que a lista de padronização atende a maioria das necessidades terapêuticas dos pacientes internados, sem prejuízo no tratamento.

Id: 000287 - Promoção em Saúde: Participação do Farmacêutico em uma Ação Social

Autor: Carolina Esper Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Fernanda Valle Sayão - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Bernardo Freitas Paula - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Bianca Castelo Lopes - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Allan Carneiro de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Marcus Venicius Toscano de Brito - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Michele Lúcia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: medidas educativas dirigidas à população, para aumentar o controle dos pacientes sobre sua enfermidade e melhorar a adesão ao tratamento, estão entre as estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos. O aconselhamento farmacêutico, ao orientar o uso adequado dos fármacos, é uma destas medidas. Este trabalho resultou da participação de um grupo de farmacêuticos em um evento realizado em praça pública, promovido pelo instituto nacional de cardiologia em homenagem ao dia internacional da mulher. O principal objetivo do evento era alertar a população feminina da importância de medidas preventivas e do controle da pressão arterial (PA). O evento contou com a participação de outros profissionais de saúde como enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, médicos, e ainda, assessoria jurídica. Os farmacêuticos estavam disponíveis para aconselhamentos, esclarecimentos de dúvidas e fornecimento de informações sobre farmacoterapia da hipertensão. **Objetivo:** avaliar a adesão de mulheres hipertensas à farmacoterapia e conhecer as estratégias utilizadas pela população aderente para não se esquecer de tomar seus medicamentos. **Método:** todas as participantes do evento tiveram sua PA aferida pela equipe de enfermagem antes de serem avaliadas pelos farmacêuticos. Foi aplicado o questionário validado de Morisky contendo 04 perguntas direcionadas a avaliar o comportamento de adesão ao tratamento farmacológico. Neste espaço, as pacientes puderam verbalizar suas dúvidas, dificuldades e necessidades. **Resultados:** durante o evento foram atendidas 97 mulheres com idade média de 55 anos; deste total, 14,4% (14/97) apresentaram PA \geq 140x100 mmHg no momento do evento, sendo que 78,6% (11/14) eram hipertensas não controladas e 21,4% (03/14) não sabiam ter PA elevada. Estas participantes foram orientadas a procurar cuidados médicos e alterações nos hábitos de vida. O grupo de pacientes que se referiram como hipertensas e aderentes ao tratamento corresponderam a 30,0% (29/97), porém a aferição da PA neste grupo revelou que apenas 38,0% (11/29) tinham a PA \leq 140 x 90 mmHg e 24,1% (7/29) foram consideradas aderentes após aplicação do questionário validado de Morisky. As estratégias utilizadas por este grupo para não se esquecer de tomar seus medicamentos incluíam: uso de lembretes, como o despertador, celular, disposição dos medicamentos em locais visíveis e a incorporação da administração de medicamentos como um hábito diário. **Conclusão:** a verificação de um grande percentual de hipertensas não controladas e de baixa adesão, constatadas através da aferição da PA e da aplicação do questionário de Morisky respectivamente, sugere que a falta de adesão à terapia medicamentosa pode ser a causa do insucesso no controle adequado da hipertensão, observada neste grupo de pacientes.

Id: 000288 - Análise do Sistema de Fracionamento e Etiquetagem de Medicamentos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

Autor: Rubiana Heloisa de Almeida - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP

Coautor (res):

Alexandra Cruz Abramavicius - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP
 Andrea Queiroz Ungari - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP
 Lilian Pereira Primo - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP

Introdução: a distribuição racional de medicamentos nos hospitais consiste em assegurar produtos solicitados pelos usuários na quantidade e especificação solicitada, de forma segura e no prazo estabelecido, empregando métodos e sistemas de dispensação eficientes e eficazes, assegurando o uso seguro e racional de medicamentos. Dentre estes, o sistema por dose unitária é o mais seguro, pois diminuem o risco de erros, por toda cadeia percorrida pelo medicamento. Entretanto, é um sistema mais caro em relação aos outros, dificultando a sua implantação. Uma saída para se ter um sistema seguro e eficaz é melhorar o adotado pelo hospital, por meio de ferramentas adjuvantes que irão minimizar os erros, tornando o sistema mais seguro. **Objetivo:** conhecer e propor melhorias no sistema de distribuição de medicamentos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP), por meio da avaliação do setor de fracionamento de etiquetagem. **Metodologia:** foi realizado um estudo observacional, descritivo no HC-FMRP-USP, por meio do acompanhamento da rotina da farmácia central, de onde as unidades requisitantes são atendidas de setor de fracionamento e etiquetagem. Observou-se os processos de encaminhamento e fracionamento dos produtos ao setor de fracionamento e etiquetagem, bem como o os fluxos de documentação, registros de fracionamento até a disponibilização às unidades dispensadoras. O sistema de dispensação e distribuição adotado pelo hospital é um sistema misto, atende por dose individualizada para 24 horas as unidades requisitantes e distribui para algumas unidades que mantêm um estoque a ser utilizado frente à prescrições médicas. **Discussão:** no HC-FMRP-USP, todos os medicamentos passam pelo setor de fracionamento e etiquetagem, para que sejam etiquetados e codificados. As etiquetas usadas na identificação dos medicamentos fracionados contêm um código de barras que é lido, no momento da dispensação. No setor de fracionamento e etiquetagem um dos maiores problemas é com a infraestrutura, pois o é local pequeno, podendo ocasionar erros, frente ao número de medicamentos a serem etiquetados. Ocasionalmente, mais de um tipo de medicamento é fracionado na mesma sala, o que pode levar trocas de etiquetas, perdas, falta de espaço para armazenar os medicamentos fracionados e ainda dificulta todo o processo realizado no setor. A RDC 67/2007, prevê que todos os medicamentos que tenham uma via restritiva e tenham um aviso a respeito da via a ser utilizada. No HC-FMRP-USP, nem todos os medicamentos possuem este alerta. Outras falhas do processo são detectadas no momento da dispensação e baixa de estoques destes medicamentos, aumentando a chance do uso incorreto de medicamentos. **Conclusão:** para a melhoria do processo de fracionamento e etiquetagem, algumas medidas devem ser implementadas, como reavaliação do local de fracionamento e etiquetagem, criação de um código de barras com unificação de unidades empacotadas e elaboração de kits que facilitem a dispensação. Outra medida importante é validação do processo, que garante que o método que está sendo aplicado, é eficaz e seguro. **Descritores:** sistema de distribuição, etiquetagem, sistema individualizado.

Id: 000290 - Avaliação do Uso de Rastreadores de Eventos Adversos Hemorrágicos por Varfarina

Autor: Allan Carneiro de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Carolina Esper Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Fernanda Valle Sayão - Universidade Federal Fluminense - RJ

Bernardo Freitas de Paula - Universidade Federal Fluminense - RJ

Fábio Barata Martins Marques - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Alexandre Moraes Ferreira - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Michele Lúcia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: a anticoagulação oral tem sido utilizada com frequência cada vez maior na prevenção de fenômenos tromboembólicos em diversas situações clínicas, por se tratar de um recurso muito efetivo para reduzir estas complicações. O alcance do RNI (razão normalizada internacional) alvo e a manutenção do nível adequado da anticoagulação é uma preocupação constante, pois múltiplos fatores podem interferir neste objetivo terapêutico, como por exemplo, a presença de comorbidades, interações medicamentosas, fatores genéticos, alimentação e adesão ao tratamento. Torna-se imprescindível o controle cuidadoso em intervalos regulares para evitar o aparecimento de eventos adversos (EA). Objetivos: avaliar o uso dos critérios de prescrição de vitamina K e de RNI ≥ 6 no rastreamento de EA hemorrágicos causados por varfarina. Métodos: este trabalho foi realizado em um centro de referência do ministério da saúde no tratamento clínico-cirúrgico das doenças cardiovasculares e integrante da rede de hospitais sentinelas da Anvisa. O método selecionado para identificação de EA à varfarina foi o proposto pelo Institute for Healthcare Improvement, que é baseado na revisão retrospectiva de prontuários orientada por critérios explícitos de rastreamento, que neste trabalho foram utilizados a prescrição da vitamina K e o RNI ≥ 6 . Entre outubro de 2010 e março de 2011 a vitamina K foi prescrita para um total de 59 pacientes, do qual foi extraída uma amostra aleatória simples de 35 prontuários. Foram excluídos os pacientes pediátricos, resultando numa amostra de 25 prontuários para as verificações posteriores. A análise do prontuário foi orientada para a busca de outros critérios de rastreamento que compreenderam resultados laboratoriais de hematócrito, e a descrição de sinais e sintomas na evolução médica e de enfermagem que pudessem estar relacionados a eventos hemorrágicos (expressão "ácidente cumarínico", melena, hematoma, hematuria, hematêmese, sangramento gastrointestinal, derrame). Quanto ao grau de dano, os eventos foram classificados de acordo com os critérios do National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (ncc merp) em 05 categorias: e (dano temporário e necessidade de intervenção), f (dano temporário com necessidade de internação ou aumento no tempo de permanência), g (dano permanente), h (intervenção de suporte à vida) e l (morte). Resultados: do total de 25 prontuários analisados, 01 foi excluído por não ter a informação do valor de RNI no dia da prescrição da vitamina K. Dentre os pacientes que tiveram a vitamina K prescrita, 45,8% (11/24) apresentavam EA hemorrágicos e destes 81,8% (9/11) tiveram RNI ≥ 6 e estavam utilizando varfarina. Foi estatisticamente significativo o risco de eventos adversos com o RNI ≥ 6 (rr 4,5; p=0,01). Com relação aos danos, 54,5% (6/11) dos EA foram causa de internação, 27,3% foram danos temporários que necessitaram de intervenção e 18,2% foram sangramentos graves que receberam intervenções de suporte à vida, como por exemplo, a transfusão de plasma e sangue. Conclusão: o uso da vitamina K associado ao RNI ≥ 6 como critérios de rastreamento de EA hemorrágicos por varfarina permitiu a identificação tanto de pacientes que sofreram danos graves quanto aqueles que estavam em risco potencial de sangramento, o que pode ser explorado como uma ferramenta de gerenciamento de risco pela farmacovigilância.

Id: 000293 - Recomendações Farmacêuticas em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital do Ceará

Autor: Taís Luana Tonete - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Nayara Otaviano Diniz - Universidade Federal do Ceará - CE

José Martins de Alcântara Neto - Universidade Federal do Ceará - CE

Sâmia Graciele Maia Oliveira Giacomini - Universidade Federal do Ceará - CE

Eugenia Desirêe Rabelo Néri - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: cada vez mais os serviços de saúde no Brasil vêm buscando a excelência na qualidade do tratamento ao paciente, com prevenção de erros e eventos adversos e uso racional de medicamentos. Esse processo dependerá de uma equipe multiprofissional empenhada em fornecer a excelência de qualidade. O farmacêutico clínico é um membro integrante desta equipe, que vai promover a saúde, prevenindo e monitorando eventos adversos, intervindo e contribuindo na prescrição de medicamentos para a obtenção de resultados clínicos positivos. Objetivos: o trabalho busca analisar o perfil das recomendações feitas pelo farmacêutico na unidade de terapia intensiva (UTI) no mês de fevereiro de 2011. Métodos: o estudo foi conduzido em uma UTI clínica formada por 6 leitos, durante o mês de fevereiro de 2011. A equipe multiprofissional atuante nesta unidade inclui médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e o farmacêutico clínico. Foram feitas recomendações farmacêuticas em formulário próprio do serviço, baseadas na prescrição do dia ou por meio de solicitações médicas. A comunicação das recomendações foi feita verbalmente e, em seguida foi entregue ao médico assistente o formulário com as orientações por paciente. Resultados: ao todo foram 13 pacientes, para os quais foram realizadas 50 recomendações farmacêuticas, em que 84% (n=42) foram realizadas por meio de busca ativa pelo farmacêutico na UTI e 16% (n=8) foram solicitadas pela equipe médica. As principais informações fornecidas foram relacionadas com a farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos (34%, n=17), compatibilidade/diluição de medicamentos, informações gerais sobre os produtos, reações adversas, ajuste de dose e interações medicamentosas (54%, n=27), seguidas das categorias de transformação/derivação de forma farmacêutica, alternativa terapêutica e ajuste dos volumes de infusão em pacientes com restrição hídrica (12%, n=6). Os medicamentos com maior número de recomendações foram os antimicrobianos com 26% (n=13). Todas as recomendações foram comunicadas verbalmente e de forma escrita e entregues ao médico assistente, com 100% de aceitabilidade. Conclusão: a participação ativa do farmacêutico (residente) na validação da prescrição médica, na análise clínica do paciente e nas visitas clínicas originou 50 recomendações farmacêuticas em fevereiro de 2011, sendo a maioria referente a farmacocinética/farmacodinâmica e relacionadas a antimicrobianos. O estudo demonstrou o reconhecimento pela equipe da UTI da importância da participação do farmacêutico clínico na otimização da farmacoterapia e melhora o cuidado ao paciente.

Id: 000291 - Atitudes e Conhecimentos do Paciente: um Substrato Para O Aconselhamento Farmacêutico

Autor: Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Coautor (res):

Elaine Cristina Xavier Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Bianca Castelo Lopes - Universidade Federal Fluminense - RJ

Adriana Guimarães Lima - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Geraldo Lúcio de Oliveira - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Leonardo Magalhães Teixeira - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Brunno Cabral de Andrade - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Michele Lúcia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: a prática farmacêutica centrada no paciente é um dos grandes desafios profissionais do cenário atual, pois demanda do farmacêutico novos conhecimentos, habilidades e atitudes para os quais a formação tradicional não contempla. Neste novo modelo de prática, a compreensão das necessidades, desejos, preocupações e experiências subjetivas do paciente com os seus medicamentos são de fundamental importância, a fim de que as decisões e recomendações do farmacêutico sejam contextualizadas na realidade de cada indivíduo. Objetivo: avaliar o conhecimento e o comportamento, representado por algumas atitudes, de um grupo de pacientes hipertensos resistentes frente à sua farmacoterapia. Materiais e métodos: este estudo foi realizado com um grupo de pacientes cadastrados no programa ambulatorial de hipertensão resistente do instituto nacional de cardiologia (INC), que são acompanhados por uma equipe multiprofissional de saúde e recebem seus medicamentos de forma integral. A hipertensão resistente é aquela em que o paciente faz uso de 03 ou mais anti-hipertensivos sendo um deles diurético. Foi aplicado um questionário contendo 14 perguntas abordando os seguintes temas: automedicação, adesão, uso de plantas medicinais, cuidados no armazenamento em casa, identificação do medicamento e prazo de validade. Após aplicação do questionário foi feita uma oficina prática, conduzida pela farmacêutica do programa, em que foram respondidas as perguntas do questionário com a participação ativa dos pacientes. Resultados: participaram do estudo 35 pacientes de um total de 260 cadastrados, sendo 66% mulheres e 34% homens. Com relação à prática da automedicação, 25% dos pacientes referiram fazer uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo 82,4% para tratar dor e 17,6% para infecção. O uso regular de plantas medicinais, chás e fitoterapia foi relatado por 54,8% dos pacientes. Na avaliação da adesão, 38% dos pacientes admitiram que às vezes esquecem de tomar os medicamentos e 23,5% esqueceram de tomar pelo menos uma dose nos últimos 30 dias. Para 37% dos pacientes, o local escolhido para o armazenamento dos medicamentos em casa foi a cozinha e 51,4% o quarto. No aspecto da segurança de identificação dos medicamentos, foi observado que 12,1% utilizam o critério da cor e da forma dos comprimidos e 85,7% não souberam interpretar o prazo de validade, ou seja, até que dia o medicamento poderia ser utilizado com segurança. Conclusão: o conhecimento de algumas atitudes, comportamentos, crenças e práticas inseguras dos pacientes frente à sua farmacoterapia foram de grande importância para as discussões e recomendações sugeridas pelo farmacêutico durante a oficina prática de educação sanitária, pois permitiu a contextualização do aconselhamento.

Id: 000294 - Perfil de Utilização de Nutrição Parenteral Pediátrica em Hospital Público Municipal.

Autor: Ritta de Cássia Vilar Honório - Hospital Instituto Cândida Vargas - PB

Coautor (res):

Alessandra Estevam dos Santos - Hospital Instituto Cândida Vargas - PB

Ana de Lourdes Vieira Fernandes - Hospital Instituto Cândida Vargas - PB

Patrícia Trindade Costa Paulo - Hospital Instituto Cândida Vargas, Universidade Estadual da Paraíba - PB

Introdução: desde o final da década de 1960, a terapia nutricional parenteral (TNP) oferece suporte nutricional e metabólico à pacientes com disfunção ou perda total da função do trato gastrointestinal (TGI). Em pacientes pediátricos, além de fornecer este suporte, os nutrientes são necessários para apoiar o crescimento e o desenvolvimento adequados. Recém-nascidos (RN's) criticamente doentes apresentam aumento das necessidades calóricas e como, muitas vezes, possuem limitadas reservas energéticas, evoluem para um balanço nutricional negativo. Sendo assim, condições como prematuridade, má formação congênita do TGI, sepse, condições cirúrgicas, disfunções de órgão e sistemas, fazem com que a nutrição parenteral pediátrica (NPP) constitua-se em prioridade terapêutica nas unidades de cuidados intensivos neonatais. Em razão disso, este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de utilização de NPP em RN's internos na unidade de cuidado intensivo neonatal (UCIN) e unidade de terapia intensiva neonatal (UTI-neo) de um hospital público de referência. Métodos: realizou-se um estudo longitudinal retrospectivo, analisando dados de prescrições de NPP da UTI-neo e UCIN do Instituto Cândida Vargas em João Pessoa-PB. A amostra correspondeu a 999 prescrições, das quais 92 RN's internos receberam o suporte nutricional no período de janeiro a junho de 2011. Resultados: das 999 NP's atendidas, 75% foram destinadas a RN's internos na UTI-neo e 25% na UCIN no mesmo período da pesquisa, observando-se o maior número nos meses de janeiro (24,0%) e março (18,5%). A maior parte dos neonatos iniciou a TNP a partir do 1º DV (40,2%), seguido pelo 2º DV (20,6%) e 3º DV (17,4%). Foi constatado que 3,3% dos RN's tiveram início tardio da TNP, a partir do 24º DV. A permanência mínima dos neonatos em TNP foi de um dia, a maioria destes permaneceu em terapia de 1 a 10 dias, sendo 64,1% até 10 dias; 23,9% até 20 dias, 6,5% até 30 dias e 5,4% mais de 30 dias. Das NPP's 3,26% foram destinadas à RN's com peso até 0,5 kg; 47,83% à RN's de 0,5 a 1,5 kg; 35,87% à RN's de 1,5 a 2,5 kg; 10,87% à RN's de 2,5 a 3,5 kg e 2,17% à RN's com mais de 3,5 kg. Ainda em relação ao peso, constatou-se que 45,65% eram prematuros de muito baixo peso; 33,70% prematuros de baixo peso; 4,35% prematuros com peso adequado e 16,30% RN a termo com peso adequado. As maiores justificativas para indicação de NPT foram: 31,7% prematuridade; 17,7% síndrome da angústia respiratória; 16,8% infecção neonatal; 11,4% pós-operatório do TGI (atresias, ressecções, ostomias, enterocolite necrosante e gastroquise); 4,5% disfunções do sistema respiratório (pneumonia, hipertensão pulmonar, taquipneia transitória e anóxia neonatal); 4,1% disfunções metabólicas (erro inato do metabolismo); 4,1% sepse; 3,6 % doenças congênitas; 2,3% síndrome genética. Conclusão: a NP em paciente pediátrico é um desafio, especialmente em RN prematuro. O início tardio de uma terapia nutricional efetiva somado ao baixo crescimento intrauterino pode retardar o desenvolvimento e aumentar os riscos de morbimortalidade em neonatos. Mas, quando a TNP é bem indicada, prescrita, preparada, administrada e monitorada, a partir de ações inter e multi disciplinares, garantem a eficácia desta terapia. Deste modo, a avaliação da utilização da NP adquire enorme importância, devendo esta transcender a coleta de dados e ser incluída na rotina dos serviços que a oferecem. Descritores: nutrição parenteral. Pediatria. Serviço de farmácia hospitalar.

Id: 000296 - Relato de Caso: Encefalopatia por Superdosagem de Cefepime

Autor: Thais Gradaski Vilasbôas - Associação Hospitalar Beneficente São Vicente de Paulo - RS

Coautor (res):

Marina Missau Trombini - Universidade de Passo Fundo - RS

Taise Maiana Missio - Universidade de Passo Fundo - RS

Huriel Scartzazini Palhano - Universidade de Passo Fundo - RS

Crismaiguel Dalbosco da Silva - Associação Hospitalar Beneficente São Vicente de Paulo - RS

Tatiana Staudt - Associação Hospitalar Beneficente São Vicente de Paulo - RS

Introdução: a encefalopatia por cefepime tem sido descrita de forma crescente na literatura médica. Mesmo com esse crescimento, o primeiro fato a ser relatado no Hospital São Vicente de Paulo foi relacionado a um erro na dose administrada que desencadeou a encefalopatia no paciente. O cefepime é uma cefalosporina de quarta geração indicada em casos de infecções do trato respiratório inferior. Em geral, a encefalopatia se apresenta com sintomas que progridem desde uma leve alteração de consciência, até delírio e coma. Ela se associa frequentemente com cefaléia, anormalidades visuais, tremor, coreia e convulsões. Esses sinais podem variar entre um dia e outro, e às vezes em intervalos de horas. Porém, em pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) os sintomas são mais pronunciados e progridem mais rapidamente. **Objetivo:** relatar o caso de encefalopatia provocada pelo uso de cefepime e salientar a importância do acompanhamento de farmacêutico clínico em pacientes de risco. **Caso clínico:** internou no HSPV devido a um quadro clínico de pneumonia, um paciente caucasiano com 71 anos de idade, hipertenso, fazendo uso de medicamentos anti-hipertensivos (metoprolol, captopril e anlodipino), tabagista e com IRC (creatinina sérica de 7,82 mg/dl), em programa de diálise 3 vezes por semana. Foi iniciada a antibiotioterapia de cefepime na posologia de 1g iv a cada 12 horas, conforme indicação para infecções do trato respiratório inferior. Após quatro dias do início do tratamento, paciente iniciou com desorientação, fala repetitiva e dificuldade para se alimentar. Ao quinto dia o quadro agravou-se para delírio, agitação psicomotora e confusão mental, sendo então suspenso o antibiótico. Realizou-se um eletroencefalograma (EEG), que apresentou traçado lento e difuso, classificado como disfunção córtico subcortical. No sétimo dia iniciou o tratamento para encefalopatia com alprazolam 0,50 mg VO, com melhora do quadro de lucidez, porém ainda com abalos musculares e incoerência. Após cinco dias da interrupção do tratamento com cefepime, o paciente demonstrou melhora neurológica gradual sendo realizado um segundo EEG sem sinais da encefalopatia. **Discussão:** nota-se que há relação causal entre a encefalopatia desencadeada no paciente e o início do tratamento com cefepime. Poderia ser considerado como uma reação adversa, porém, observa-se, que não houve ajuste na dose do cefepime em virtude da função renal do paciente. Conforme Drug Facts and Comparisons (2010) e a bula do produto, a dose adequada para pacientes em hemodiálise é de 1g iv como dose de ataque no primeiro dia de tratamento e 500mg por dia a partir do segundo dia. Portanto, acredita-se a encefalopatia neste paciente ao uso de doses elevadas de cefepime. A presença do farmacêutico clínico mostra-se importante no acompanhamento de pacientes com disfunção renal e deste modo, realizar os ajustes de doses necessários a cada paciente, evitando assim erros que aumentam o período de internação e custos hospitalares. **Conclusão:** portanto, a encefalopatia foi causada pelo cefepime utilizado em doses inadequadas, o que aumentou o período de internação hospitalar em no mínimo 13 dias, trazendo um risco maior ao paciente. Neste sentido a farmacologia clínica surge com o propósito de identificar a eficácia e a segurança do medicamento, propondo a inclusão do farmacêutico na equipe multidisciplinar, otimizando a farmacoterapia, principalmente em pacientes com necessidade de ajuste de doses.

Id: 000298 - Perfil das Queixas Técnicas de Produtos Para Saúde em um Hospital Universitário da Rede Sentinela

Autor: Priscila Timbó de Azevedo - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Coautor (res):

Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Adriano Monteiro da Silva - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

José Martins de Alcântara Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Antônia Rocivânia Araújo Lelis - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Natália Ferreira de Oliveira - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

João Gabriel Costa Lima - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Tatiana Amâncio Campos - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a rede sentinela, criada pela agência nacional de vigilância sanitária - Anvisa, representa um importante avanço na segurança dos hospitais brasileiros, atuando, através da tecnovigilância na monitorização pós-comercialização de produtos para saúde, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no Brasil, identificando riscos e estabelecendo estratégias de prevenção ou minimização desses riscos, objetivando evitar suas recorrências. O Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará faz parte da rede sentinela encaminhando as notificações recebidas à Anvisa através do sistema NOTIVISA. A maioria das notificações recebidas neste hospital são de tecnovigilância (TVG). **Objetivo:** determinar o perfil de notificações de suspeita de desvio de qualidade de produtos para a saúde em um hospital universitário cearense, pertencente à rede sentinela da Anvisa. **Metodologia:** estudo quantitativo, retrospectivo, das notificações em TVG, recebidas pela gerência de risco sanitário hospitalar (GRSH) do HUWC no período de janeiro a dezembro de 2010. Foi utilizado o banco de dados Excel® 2007 para inserção e análise das notificações. **Resultados:** no período do estudo a GRSH recebeu 150 notificações de suspeitas de desvio de qualidade de produtos para a saúde. Os principais produtos notificados foram: fio cirúrgico, 17,3% (n=26), torneira de 3 vias, 10% (n=15), cateter intravenoso periférico, 8% (n=12), conexão 2 vias, 8% (n=12), coletor de urina sistema fechado, 5,3% (n=8) e equipo macrogotas, 4,6% (n=7). Os principais notificadores foram: enfermeiros, 36,6% (n=55), médicos, 29,3% (n=44), técnicos de enfermagem, 12,6% (n=18) e farmacêuticos, 8% (n=12). As principais unidades notificadoras foram: centro cirúrgico, 23,3% (n=35), clínicas médicas, 14,6% (n=22), serviço de quimioterapia, 10% (n=15), clínicas cirúrgicas, 6% (n=9) e UTI, 6% (n=9). Quanto ao tipo de notificação tivemos 97,3% (n=146) de notificações espontâneas e 2,6% (n=4) de notificações por busca ativa. **Conclusões:** os resultados mostram que mesmo com todas as normas de produção exigidas pela Anvisa, ainda existem produtos sendo comercializados com não-conformidades. A maioria dos produtos para saúde notificados, por suspeita de desvio de qualidade, foram aqueles utilizados em um grande número de procedimentos dentro de uma instituição hospitalar. Tal fato pode afetar a qualidade da assistência, acarretando riscos para os pacientes. A detecção precoce de desvio de qualidade através do gerenciamento de risco permite a suspensão preventiva do uso do produto suspeito é consequentemente a redução de riscos assistenciais ao paciente.

Id: 000297 - Reestruturação do Gerenciamento de Risco Sanitário Hospitalar em uma Maternidade Escola do Ceará

Autor: Priscila Timbó de Azevedo - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Coautor (res):

Eugenie Desirée Rabelo Néri - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Adriano Monteiro da Silva - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Antônia Rocivânia Araújo Lelis - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Hannah Iorio Dias - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Natália Ferreira de Oliveira - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Catarine Vitor Loureiro - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Gislei Frota Aragão - Maternidade Escola Assis Chateaubriand - CE

Introdução: com a contínua incorporação de tecnologias na saúde, o gerenciamento de risco sanitário hospitalar (GRHS) deve ser implantado para sistematizar o monitoramento de eventos adversos, executando ações para o controle e eliminação de seus danos, visando a promoção da segurança do paciente, do profissional e do meio ambiente. **Objetivo:** relatar a experiência da reestruturação da GRHS na maternidade escola Assis Chateaubriand (MEAC), em Fortaleza-CE. **Método:** descrição das etapas da reestruturação da GRHS, bem como análise do número de notificações recebidas no período de 01/02/11 até 01/07/11. Foram incluídas nesse estudo todas as ações voltadas para estimular a notificação de suspeitas de desvio de qualidade e efeitos adversos a produtos para saúde. As notificações foram inseridas e analisadas através do banco de dados Excel® 2007. **Resultados:** as ações de reestruturação do GRHS foram: 1. Reestruturação do fluxo de notificações: notificadores – farmácia – GRHS: a definição deste fluxo criou vínculos e definiu etapas a percorrer no recebimento da notificação, evitando que as mesmas se perdessem ou não fossem analisadas; 2. Aquisição e afixação dos painéis de acrílico em todas as unidades clínicas, contendo as fichas de notificação de suspeita de desvio de qualidade e reações adversas a produtos para saúde, nas áreas de farmacovigilância (FV), hemovigilância (HV) e tecnovigilância (TV); a disponibilização das fichas de notificação em local próximo ao notificador facilita e incrementa o número de notificações; 3. Conscientização dos gerentes das unidades em relação à importância da notificação espontânea (ne) buscando a multiplicação da informação para os demais profissionais da MEAC: foram realizadas visitas em todos os setores. 4. Realização de visitas periódicas às unidades visando a reposição do material de notificação e educação continuada dos profissionais de saúde: realizada semanalmente pela estagiária da GRHS. 5. Feedback ao notificador: foi estabelecida a rotina de entrega de carta-resposta após a conclusão da análise do caso notificado. 6. Análise das notificações recebidas: entre fevereiro e julho de 2011, foram geradas 32 notificações, sendo todas ne. das 32 notificações 34,4% (n=11) foram de FV, 59,4% (n=19) de TV e 6% (n=2) de HV. As notificações de FV envolveram queixas técnicas (QT), com 81,8% dos casos (n=9) e reações adversas a medicamentos (RAM) (18,2%; n=2). As QT abrangeram os seguintes tipos de desvios de qualidade: defeitos na embalagem (77,8%; n=7) e alterações físico-químicas (22,2%; n=2). O profissional que mais notificou em FV foi o farmacêutico com 54,5% (n=6). Em HV, foram notificadas três reações transfusionais, sendo duas do tipo reação febril não-hemolítica (66,6%). O hemocomponente transfundido foi o concentrado de hemácias para as três reações. Enfermeiros foram os únicos profissionais que notificaram em HV. Em TV, os produtos mais notificados foram: cateter periférico e equipo macrogotas, cada um representando 21% das notificações (n=4). Quanto aos profissionais notificadores em TV, 84,1% (n=16) foram enfermeiros. **Conclusão:** as ações de reestruturação da grsh da MEAC foram exitosas, sendo os números de notificações recebidas um fator estimulante da necessidade do aumento da conscientização da equipe multiprofissional da instituição sobre a necessidade de notificar para contribuir com a Anvisa em suas ações regulatórias, promovendo uma maior segurança para o paciente.

Id: 000299 - Antibiótico Profilaxia nas Unidades de Gastroenterologia e Transplantes em um Hospital Particular

Autor: Luciana Kaori Leite Agari Torraga - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein - SP

Coautor (res):

Andreia Ramos Lira - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein - SP

Fabio Teixeira Ferracini - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein - SP

Wladimir Mendes Borges Filho - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein - SP

Daniele Ferreira F. Bertoluci - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein - SP

Introdução: define-se antibiótico profilaxia a administração de antimicrobianos, antes e/ou durante o procedimento cirúrgico, na ausência de um processo infeccioso estabelecido, com o objetivo de evitar ou prevenir o desenvolvimento de uma infecção relacionada à cirurgia realizada preconiza-se a administração do antibiótico profilático, antes do início do ato operatório, preferencialmente na indução anestésica, com o intuito de se atingir nível tecidual satisfatório no momento da cirurgia, sendo que a suspensão do antibiótico profilático deve ocorrer no período de 24 a 48 horas após a primeira dose administrada, visto que o uso prolongado de antibióticos está associado ao desenvolvimento da resistência bacteriana. No Hospital Israelita Albert Einstein foi implantada a rotina gerenciada de antibiótico profilaxia, visando a correta utilização de antibióticos profiláticos na instituição, sendo o farmacêutico clínico, de cada unidade, responsável pela coleta de dados sobre adesão ou não das equipes à rotina. **Objetivos:** avaliar a adesão à correta prescrição de antibiótico profilaxia nas unidades de gastroenterologia e transplantes do Hospital Albert Einstein e comparar os resultados obtidos em ambas as unidades, uma vez que possuem características diferentes. Na unidade de gastroenterologia atuam diversas equipes médicas e na unidade de transplantes o número de equipes médicas é bastante restrito, o que pode interferir na adesão à rotina. **Métodos:** foi realizado um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa sobre dados pertinentes à rotina gerenciada de antibiótico profilaxia nas unidades de gastroenterologia e transplantes de órgãos sólidos do Hospital Israelita Albert Einstein. Foram avaliados 1221 prontuários de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, da área de gastroenterologia e transplantes no período de janeiro de 2009 a julho de 2010 (449 da unidade de transplantes e 772 da unidade de gastroenterologia). A coleta de dados foi realizada pelas farmacêuticas clínicas das unidades de gastroenterologia e transplantes, que executam atividades específicas pré-estabelecidas e validadas para o acompanhamento dos pacientes internados. **Resultados:** em 2009 a adesão geral na unidade de transplantes foi de 95,29% enquanto que na unidade de gastroenterologia foi de 87,82%, e até julho de 2010 observamos uma adesão de 94,85% na unidade de transplantes e de 77,10% na unidade de gastroenterologia. **Conclusões:** observamos na unidade de gastroenterologia uma menor adesão à rotina de antibiótico profilaxia quando comparada à unidade de transplante. Este resultado pode estar associado ao grande número de equipes médicas atuantes na unidade de gastroenterologia, o que pode dificultar a divulgação da rotina, a disseminação das informações levando a não adesão da rotina estabelecida. A definição e implantação de uma rotina permite gerenciar o processo e efetuar a coleta de dados para posterior análise dos resultados. O trabalho em conjunto das equipes envolvidas no cuidado ao paciente, a constante divulgação da rotina e a apresentação de resultados para a equipe médica contribui para a conscientização da equipe e consequente aumento da adesão e melhora dos resultados. A atuação do farmacêutico clínico deve ser direcionada para a correta utilização de agentes antimicrobianos evitando a ocorrência de resistência bacteriana e efeitos adversos aos pacientes, observando também a farmacoeconomia. **Descritores:** antibiótico profilaxia, cirurgia.

Id: 000300 - Implantação de Farmácia Satélite em Setor de Clínica Médica de um Hospital Militar de Recife/PE

Autor: Maurilucio Apolinario Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco -PE
 Coautor (res):
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Karinna Moura Boaviagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirlla Karla de Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco -PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco -PE
 Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco -PE

Introdução: diante do contexto atual, onde a otimização de recursos e a busca pela excelência em qualidade são fatores fundamentais na gestão hospitalar, a farmácia deve garantir o desenvolvimento de uma assistência farmacêutica adequada, atendendo o perfil do hospital e as necessidades individuais do usuário. A farmácia satélite (FS) caracteriza-se, dentro desta estrutura hospitalar, como uma estratégia adequada para otimizar o sistema de distribuição de medicamentos e material médico-hospitalar, visto que há um aumento do controle e redução de custos, dada a diminuição dos estoques nas unidades assistenciais. Não obstante, por meio da FS torna-se possível um acompanhamento farmacoterapêutico pelo profissional farmacêutico, promovendo a integração com a equipe multidisciplinar. Objetivos: este trabalho tem como objetivo descrever o processo de implantação e os primeiros impactos gerados por uma farmácia satélite em setor de clínica médica em hospital militar de médio porte em Recife/PE. Métodos: estudo descritivo de corte transversal realizado no período de 01 fevereiro de 2011 até o dia 29 de julho de 2011. O local escolhido para implantação da FS é uma clínica médica do Hospital da Polícia Militar/PE a qual possui uma média de 120 atendimentos/mês, localizada no primeiro andar da instituição. Neste período, foram realizados estudos de área no setor a fim de eleger um local centralizado para estabelecer a farmácia satélite. Resultados: o período para implantação da FS foi de 06 meses, desde a sua idealização até a sua abertura, em fevereiro de 2011. O modelo estrutural utilizado baseou-se nos padrões mínimos estabelecidos pela Sbraph, 2008. Foi implantado um sistema informatizado utilizando o modelo de individualização de dose, o qual permitiu uma redução de custos em aproximadamente R\$ 39.402,27 (40%) Comparado ao mesmo período do ano anterior. Além disso, tal modelo de dispensação permitiu ao farmacêutico o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes. Quanto ao armazenamento inadequado de produtos na unidade assistencial, os mesmos passaram a ter local apropriado, com a manutenção dos padrões de temperatura, luminosidade e controle dos prazos de validade. O recolhimento das devoluções de medicamentos passou a ser contabilizada por cada paciente, o que antes sequer retornava à farmácia central, acumulando-se no setor. Conclusão: assim, é notório o impacto positivo gerado pelas ações farmacêuticas por meio da farmácia satélite na redução de custos e desperdícios no ambiente hospitalar; e a necessidade de um acompanhamento farmacoterapêutico como garantia de economia e manutenção da qualidade do serviço prestado.

Id: 000303 - Avaliação Farmacêutica das Prescrições em um Hospital de Trauma

Autor: Helena de Oliveira Freitas Amorim - Hospital Cristo Redentor - RS
 Coautor (res):
 Ana Maria Vianna Raffo - Hospital Cristo Redentor - RS
 Guilherme Pizzoli - Hospital Cristo Redentor - RS
 Marcia Elisa Carraro do Nascimento - Hospital Cristo Redentor - RS
 Raquel Soldatelli Valente - Hospital Cristo Redentor - RS

Introdução: o Hospital Cristo Redentor é um hospital que atende emergências relacionadas ao trauma, vítimas de acidentes e violência. Neste contexto é realizada, de forma programada, a avaliação farmacêutica das prescrições. Sempre que necessário, é feita intervenção farmacêutica, que é um ato planejado, documentado e realizado junto aos profissionais da saúde, visando solucionar ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir em um tratamento farmacológico. Objetivos: acompanhar as prescrições médicas dos pacientes internados, visando identificar possíveis problemas quanto a doses, interações medicamentosas relevantes, duplicidade de prescrição, vias de administração, adequação das formas farmacêuticas disponíveis, prescrição de medicamentos não padronizados, de alto custo e de uso restrito. Método: no período de junho de 2010 a junho de 2011, as prescrições médicas do Hospital Cristo Redentor foram acompanhadas pelos farmacêuticos, utilizando programa informatizado específico, vinculado ao prontuário eletrônico, priorizando prescrições de pacientes mais graves ou com necessidade de maiores cuidados. A cada problema identificado, o prescritor foi comunicado através de um aviso no prontuário eletrônico ou por contato direto, nos casos mais urgentes. Todas as intervenções foram registradas e catalogadas por tipo. Decorridos três dias do contato com o prescritor, o prontuário foi revisado para avaliar a aceitação da intervenção. Os resultados foram computados em planilha específica e analisados quanto à frequência das intervenções, tipo de problema identificado e aceitação por parte do prescritor. Resultados: foram verificadas 24922 prescrições no período citado, representando 27,5 % do total das prescrições efetuadas. Nestas, foram detectados 2507 problemas, que necessitaram a intervenção do farmacêutico. Entre esses problemas, 537 (21,4%) estavam relacionados à dosagem de algum medicamento prescrito, 456 (18,2%) a interações medicamentosas importantes, 252 (10,1%) a intervalos de administração inadequados, 233 (9,3%) a vias de administração de medicamentos e 216 (8,6%) a medicamentos prescritos em duplicidade. Em 53,7% dos casos a intervenção farmacêutica foi atendida. Neste percentual não estão incluídos os resultados das intervenções executadas nos casos de interações medicamentosas, por se tratarem, na maioria das vezes, de intervenções apenas informativas para as quais não se esperam alterações na prescrição. Conclusão: o número de intervenções farmacêuticas atendidas pelos médicos representa um percentual bastante expressivo, mas que deve aumentar de forma progressiva à medida que este trabalho farmacêutico se tornar mais conhecido no âmbito do hospital. O contato do farmacêutico com o prescritor acrescenta qualidade ao serviço de saúde, subsidiando ações de melhoria que previnem a recorrência de problemas e promovem o uso racional de medicamentos. Palavras-chave: prescrições, intervenção, hospital.

Id: 000302 - Percepção da Equipe de Enfermagem em Relação à Implantação de Farmácia Satélite em Unidade Cirúrgica em Hospital Universitário Cearense

Autor: Ângela Maria Pita Tavares de Luna - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
 Coautor (res):
 Bruna Cristina Cardoso Martins - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
 Thalita Rodrigues de Souza - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
 Edna Maria Lima Gonçalves - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
 Cinthya Cavalcante de Andrade - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
 Tatiana Amâncio Campo - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
 Eugenie Desirêe Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: em virtude da necessidade de atender com eficiência às requisições de materiais e medicamentos oriundos de vários setores, a farmácia precisa possuir unidades de atendimento espalhadas ao longo de todo o hospital, sendo então necessária a implantação de farmácias satélites. Farmácia satélite pode ser definida como uma farmácia localizada no próprio setor de dispensação com a finalidade de estocar adequadamente materiais e medicamentos e de proporcionar assistência farmacêutica efetiva e direta ao paciente. Objetivo: avaliar a percepção dos profissionais da equipe de enfermagem em relação à implantação de uma farmácia satélite na unidade cirúrgica de um hospital universitário em Fortaleza, Ceará. Metodologia: trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado no período de abril a junho de 2011, através da aplicação de um questionário para os profissionais da equipe de enfermagem da unidade cirúrgica do Hospital Universitário Walter Cantídio (huwc) em Fortaleza, Ceará. Não foram incluídos na pesquisa os profissionais que não faziam parte da equipe de enfermagem e os profissionais de enfermagem que não trabalhavam nas unidades cirúrgicas. O questionário era composto pelas seguintes perguntas: formação do profissional; quanto tempo de trabalho na unidade cirúrgica; interferência da distância da farmácia central na assistência ao paciente; maneira mais eficaz para a resolução do problema diante da não disponibilidade do medicamento na gaveta do paciente; perspectiva em relação a implantação da farmácia satélite. A elaboração do banco de dados e posterior análise. A análise dos dados foi realizada no programa Excel® 2007. Resultados: foram entrevistados 44 profissionais da equipe de enfermagem dos postos cirúrgicos, sendo 12 enfermeiros (27,3%); 15 técnicos de enfermagem (34,1%) e 17 auxiliares de enfermagem (38,6%), com média de tempo de trabalho de 10 anos na unidade. Durante o período do estudo 86,4% (n=38) da amostra afirmaram que a distância entre a farmácia central e as unidades cirúrgicas do HUWC interferia negativamente na assistência ao paciente; 90,1% (n=40) profissionais responderam que o modelo descentralizado de serviço de farmácia, ou seja, farmácia satélite, seria eficaz na resolubilidade de problemas como nos casos em que não fosse encontrado o medicamento na gaveta do paciente. Quando interrogados sobre as perspectivas quanto a implantação de uma farmácia satélite 60,0% (n=26) afirmaram terem uma ótima perspectiva. Conclusão: a farmácia satélite é vista pela maioria dos profissionais da equipe de enfermagem como uma estratégia de melhoria da resolução de problemas e qualidade assistencial e estes possuem ótimas expectativas quanto ao trabalho realizado pela farmácia, indicando a ampla possibilidade de trabalho em equipe advinda da aproximação da farmácia hospitalar dos clientes finais. Descritores: farmácia; assistência ao paciente; equipe de enfermagem

Id: 000304 - Medicamentos Como Fator de Risco Para Quedas em Ambiente Hospitalar

Autor: Helena de Oliveira Freitas Amorim - Hospital Cristo Redentor - RS
 Coautor (res):
 Luciane Lindenmeyer - Hospital Nossa Senhora da Conceição - RS
 Vanessa Hegele - Hospital Nossa Senhora da Conceição - RS

Introdução: quedas são eventos adversos em que um indivíduo cai inadvertidamente ao chão ou em outro nível, que podem resultar em injúrias, como fraturas e lacerações. No ambiente hospitalar, estas complicações podem ocasionar elevação do tempo de hospitalização, nos custos do tratamento e desconforto ao paciente, assim como acarretar em ceticismo em relação à qualidade do serviço prestado e a responsabilidade dos profissionais. O impacto da queda na qualidade de vida não deve ser esquecido no foco atual na gestão de riscos hospitalares. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura a fim de identificar a utilização de determinados medicamentos como fator de risco para quedas em ambiente hospitalar. Metodologia: foi realizada busca na base de dados medline, via Pubmed, empregando-se os seguintes mesh terms: inpatients and accidental falls, utilizando os limites para revisões sistemáticas. Adicionalmente, livros das áreas de enfermagem e farmácia foram consultados em relação à temática quedas e medicamentos. Resultados: a causa das quedas é de origem multifatorial, no entanto, algumas classes de medicamentos podem elevar o risco de quedas, pois seus efeitos farmacológicos provocam sedação, agitação psicomotora, mudanças cognitivas, tonturas e hipotensão ortostática (Riefkohl et al., 2003). Leipzig et al. (1999), Publicaram duas revisões sistemáticas a respeito da interferência de medicamentos nas quedas. A primeira revisão discutiu a influência de fármacos psicotrpicos (sedativos/hipnóticos, antidepressivos e neurólépticos), encontrando correlação entre o uso destes medicamentos e a ocorrência de quedas, o que sugere que a prescrição de psicotrpicos combinados ou em altas doses aumenta a incidência de quedas em idosos. No segundo estudo, Leipzig et al. (1999) Avaliaram o uso de fármacos cardiovasculares e analgésicos, encontrando significativa relação do risco de uma ou mais quedas com o uso de agentes antiarrítmicos tipo ia, digoxina e diuréticos. Não encontraram esta relação com os inibidores da enzima conversora de angiotensina, bloqueadores do canal de cálcio, β -bloqueadores, anti-hipertensivos de ação central, nitratos e analgésicos. Meta-análise publicada em 2010 (Bloch et al.) Avaliou a implicância do uso de laxativos e concluiu que, as chances de quedas nos pacientes que utilizavam estes medicamentos são 2.3 vezes (ic95%1.52-2.72) Maiores do que os pacientes que não receberam estes fármacos. Conclusão: muitos dos fatores de risco para quedas em pacientes idosos têm sido identificados, porém nenhum deles é potencialmente modificável, como o uso de medicamentos. Intervenções para evitar quedas como a revisão das prescrições com possível modificação ou suspensão podem ser adotadas, minimizando o risco deste evento ocorrer durante a internação. Portanto, cabe ao farmacêutico atuar junto às equipes multidisciplinares no sentido de prevenir estas intercorrências, contribuindo para o estabelecimento de ações que visem à segurança dos pacientes. Categoria: trabalho profissional – farmácia hospitalar.

Id: 000305 - Diagnóstico da Assistência Farmacêutica por Meio de Auditoria em Hospital Militar do Recife

Autor: Karinna Moura Boaviagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Coautor (res):

Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Hirla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Introdução: a auditoria, como ferramenta de gestão pela qualidade nos serviços de saúde, visa a provisão ao auditado e sua gerência de uma oportunidade de melhoria dos processos sob sua responsabilidade. O uso da auditoria no âmbito da farmácia hospitalar permite ao farmacêutico gestor não só verificar o cumprimento de determinada rotina, como também avaliar a qualidade da assistência farmacêutica prestada pelo serviço que gerencia utilizando como parâmetro as normas preconizadas. Objetivos: diagnosticar por meio de auditoria a situação dos serviços e procedimentos relativos à assistência farmacêutica nos setores hospitalares, dada a ausência, até então, deste profissional na instituição. Método: a auditoria foi realizada in loco, no período de 12 a 17 de agosto de 2010, por meio de visitas aos postos de enfermagem distribuídos no hospital. Utilizou-se de observação e instrumento de avaliação, além de entrevistas e documentação existente (procedimentos, prontuários e outros). Foi realizada avaliação das condições gerais quanto à organização, infraestrutura, equipamentos e instrumentos, sistema operacional de censo de pacientes, administração de medicamentos e correlatos, prescrição e transcrição de medicamentos, armazenamento, conservação dos produtos e garantia da qualidade. A ferramenta norteadora do diagnóstico foi check list desenvolvido baseado nos parâmetros de acreditação hospitalar da Joint Commission International (JCI) e através dele foram detectadas as não conformidades. Resultados: em 63% dos setores auditados, o armazenamento dos medicamentos sujeitos a controle especial é feito de forma inadequada em desacordo com a portaria/MS 344/98. Todos os setores auditados mantinham seus medicamentos termolábeis armazenados em geladeiras sem termômetro para o devido controle de temperatura. Em 88% dos setores auditados havia pelo menos 1 medicamento fora do prazo de validade. Nenhum dos setores auditados possui política para recolhimento dos medicamentos vencidos. Todos os setores apresentavam reserva inadequada de medicamentos e material médico-hospitalar, o que acarreta enorme perda e falta de controle de estoques pela farmácia. Em relação aos carros de parada, 88% não apresentavam lacre. Em 75% das prescrições observadas durante as visitas não havia informações completas dos pacientes, como por exemplo o número do registro interno. Em 86% das prescrições havia ilegitimidade das informações. Em 63% dos setores auditados a estrutura para o preparo de medicações é inadequado e pouco higiênico. Em relação à antibioticoterapia, em metade dos tratamentos iniciados não há informações quanto ao dia de início. Nenhum dos tratamentos com antimicrobianos tem definição de duração do tratamento. Conclusão: a ausência do profissional farmacêutico na instituição hospitalar reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados. Neste contexto, a auditoria é importante ferramenta de avaliação, possibilitando a determinação de ações a fim de promover a melhoria dos processos no âmbito da assistência farmacêutica.

Id: 000307 - Análise de Prescrição de Terapia Antineoplásica em Hospital Oncológico

Autor: Priscila Moi e Silva - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP

Coautor (res):

Carla Virgínia Silva - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP
Márcia Castilho Cerini Porta - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP
Samantha de Oliveira Gazola - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP
Jean Ricardo Custódio - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP
Priscilla Feliciano Lopes - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP
Thiago Franco - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP

Introdução: com o avanço da oncologia, o farmacêutico vem se tornando essencial para o desenvolvimento da assistência oncológica, sendo indispensável para a qualidade do processo farmacoterapêutico. À medida que a preparação da quimioterapia antineoplásica é centralizada nos serviços de farmácia, é possível uma maior participação do farmacêutico na validação da prescrição médica. Este se torna um momento de grande significado, principalmente pela possibilidade de atuar em caráter preventivo e ainda corretivo para garantir a segurança dos pacientes em terapia oncológica. Baseado nisso a análise da prescrição médica pelo farmacêutico é fundamental para que se tenha um tratamento oncológico qualificado. Objetivo: avaliar a participação farmacêutica na prescrição médica oncológica. Métodos: no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2011, foram analisadas as prescrições médicas oncológicas dos pacientes atendidos pelo setor de oncologia clínica. As prescrições foram avaliadas observando medicamentos de suporte (anti-eméticos, hidratações, etc.) e antineoplásicos adequados para o ciclo e dia estabelecidos no protocolo, ordem de infusão das drogas, dose, diluentes e volumes adequados, via de administração e velocidade de infusão. Todos os desvios de especificações contidas no protocolo eram verificados e discutidos com o médico responsável pela prescrição. As prescrições médicas avaliadas recebiam o carimbo e assinatura do farmacêutico responsável pela avaliação, e após o término da infusão eram arquivadas. Os dados eram armazenados no programa Microsoft Excel versão 2003. Resultados: durante o período foram analisadas 54.262 Prescrições, uma média de 4.185 Prescrições mensais. O número de intervenções realizadas foi 64, 0,12% do total de prescrições avaliadas. Dessas, 39 foram aceitas, (60,94%) sendo que das intervenções realizadas, 29 foram feitas por inadequação de volumes, 18 por dose incorreta, 8 por diluentes incorretos, 4 por medicações diferentes do protocolo, 3 por tempo de infusão, 1 por via de infusão incorreta, e 1 por ordem de infusão incorreta. Em 24 das prescrições em que os volumes estavam incorretos, e nas prescrições em que os diluentes estavam incorretos, o fato deveu-se a alteração no protocolo de trabalho, em período de adaptação. Nas demais intervenções, as que não foram aceitas tiveram como justificativas particularidades dos pacientes. Os protocolos de trabalho são estabelecidos pela equipe multiprofissional de terapia antineoplásica (EMTA), composta por um representante da equipe médica, um representante da equipe de enfermagem e um representante da equipe de farmacêuticos. Todos se reúnem para, baseados na literatura, elaborar os protocolos a serem utilizados na instituição. O número de intervenções feitas e aceitas é significativamente baixo diante do número de prescrições avaliadas, o que se deve tanto ao planejamento detalhado dos protocolos feitos pela EMTA, quanto ao respeito por estes protocolos pelos membros da equipe. Conclusão: a avaliação da prescrição médica oncológica pelo farmacêutico é fundamental e faz com que o risco para o paciente seja cada vez mais reduzido, já que neste tipo de tratamento a margem terapêutica é muito estreita e toda equipe tem que estar integrada, pois erros podem ser fatais. A participação do farmacêutico na elaboração dos protocolos permite atuar em caráter preventivo, garantindo a segurança e qualidade do tratamento do paciente em terapia oncológica.

Id: 000306 - Análise de Dois Anos de Notificações de Queixas Técnicas de Medicamentos em um Hospital Sentinela

Autor: Natália Ferreira de Oliveira - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Coautor (res):

Eugenie Desirêe Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Priscila Timbó de Azevedo - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Adriano Monteiro da Silva - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
José Martins de Alcântara Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Antônia Rocivânia Araújo Lelis - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
João Gabriel Costa Lima - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Tatiana Amâncio Campos - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: a dificuldade em se obter informações de boa qualidade sobre o desempenho de medicamentos e demais produtos para a saúde durante a fase de pós-comercialização no Brasil, impulsionou a criação, por parte da Anvisa, da rede sentinela, envolvendo hospitais em todo o país. Os eventos adversos (EA) e queixas técnicas (QT) a medicamentos notificados através da rede podem funcionar como indicadores da qualidade dos produtos comercializados e auxiliar na importante missão de prestar assistência segura à saúde da população. Objetivo: analisar as notificações de QT de medicamentos recebidas por um hospital sentinela, localizado em Fortaleza-Ceará, identificando o percentual de notificações que geraram registro no sistema NOTIVISA da Anvisa. Método: trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo. Foi realizado um levantamento das queixas técnicas de medicamentos, recebidas pela gerência de risco sanitário hospitalar (GRSH) do Hospital Universitário Walter Cantídio, no período de janeiro de 2009 a maio de 2011. Esta instituição desde 2002 participa ativamente da rede sentinelas. As notificações foram inseridas no programa Microsoft Excel 2007 (Microsoft corp, usa.) e analisadas quanto ao tipo do medicamento envolvido, a categoria do problema, fabricante, origem da notificação, o profissional notificador e se gerou notificação no notivisa. Resultados: neste período foram notificados 97 casos de QT, sendo 20,6% (n=20) referentes ao ano de 2009, 52,6% (n=51) a 2010 e 26,8% (n=26) a 2011. Quanto ao tipo de medicamento referido nas queixas técnicas 46% (n=45) eram medicamentos específicos (SPGV, etc.), 29% (n=28) similares, 18% (n=17) genéricos, 4% (n=4) referência e 3% (n=3) não foi possível classificar. Os medicamentos envolvidos nas notificações foram de 24 fabricantes diferentes e destes um foi responsável por 19,6% (n=19) das queixas técnicas. A maioria dos problemas foi relacionada à embalagem (56%; n=54), seguidos de alterações físico-químicas e organolépticas (30%; n=29), ausência de conteúdo(6%; n=6), conteúdo inferior ao especificado (3%; n=3) e outros. O problema que prevaleceu nos medicamentos inespecíficos e similares foi o associado à embalagem, 77,8% (n=35) e 39,3% (n=11) respectivamente, e nos genéricos foi o relativo à alteração físico-química e organoléptica, 53% (n=9). Houve o predomínio de notificações espontâneas(75%; n=73), em relação à busca ativa(25%; n=24), e os farmacêuticos foram os profissionais que mais notificaram(56%; n=41), acompanhados de enfermeiros(41%; n=30), e auxiliares de enfermagem(3%; n=2). das queixas técnicas recebidas, 67% (n=65) foram classificadas como desvio de qualidade e originaram notificações ao sistema NOTIVISA pela GRSH. Conclusão: o estudo mostrou a necessidade de um monitoramento contínuo e intensivo pós-comercialização de medicamentos específicos e similares e sua contribuição com a rede sentinela da Anvisa.

Id: 000308 - Farmacovigilância: Notificação de Inefetividade Terapêutica em um Hospital Universitário

Autor: Natália Ferreira de Oliveira - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Coautor (res):

Eugenie Desirêe Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Priscila Timbó de Azevedo - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Adriano Monteiro da Silva - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
José Martins de Alcântara Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Antônia Rocivânia Araújo Lelis - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
João Gabriel Costa Lima - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE
Tatiana Amâncio Campos - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Introdução: no Brasil os medicamentos alopatópicos são divididos em três categorias: referência, genérico e similar e estes devem ser equivalentes terapêuticamente. Apesar disto medicamentos contendo o mesmo fármaco, na mesma concentração e forma farmacêutica podem apresentar efeitos terapêuticos diferentes ocasionados por alterações na biodisponibilidade do fármaco, decorrente do processo de produção e dos excipientes utilizados na formulação, havendo a possibilidade de inefetividade terapêutica. Objetivo: analisar as notificações de medicamentos com suspeita de inefetividade terapêutica recebidas pela gerência de risco sanitário hospitalar (GRSH), durante dois anos, em um hospital universitário. Método: estudo retrospectivo no qual foi realizado levantamento das notificações de inefetividade terapêutica, recebidas pela GRSH do Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza, Ceará, no período de janeiro de 2009 a maio de 2011. As notificações foram analisadas quanto ao princípio ativo envolvido, o tipo do medicamento, a presença de polimorfismo descrito na literatura, a origem da notificação e o profissional notificador. Resultados: neste período foram notificados 20 casos de suspeita de inefetividade terapêutica, envolvendo 9 princípios ativos diferentes. A atropina foi responsável por 25% (n=5) das notificações, seguido pela clozapina (20%; n=4) e bupivacaína (20%; n=4). Das notificações 90% (n=18) eram referentes a medicamentos similares e 10% (n=2) a genéricos. Dentre os princípios ativos referidos, 44,4% (n=4) são passíveis de apresentarem polimorfismo ou pseudopolimorfismo e essa informação não foi encontrada para 44,4% (n=4) dos medicamentos. Todas as notificações, 100% (n=20), foram originadas através de notificação espontânea e a categoria médica foi a que mais notificou (50%; n=10). Conclusão: os resultados sugerem a necessidade de um monitoramento intensivo pós-comercialização sobre a efetividade dos medicamentos, principalmente quando se tratar de medicamentos similares. Sendo, portanto, necessária a existência de serviço de farmacovigilância atuante como instrumento de promoção a saúde e segurança assistencial.

Id: 000309 - Medicamentos Administrados por Sonda em Três Unidades de Terapia Intensiva de Goiânia-Goiás.

Autor: Marcelo Rodrigues Martins - Seção de Farmácia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
 Coautor (res):
 Izabel de Paula Duarte - Residente Multiprofissional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
 Vivianne Vieira de Melo - Residente Multiprofissional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
 Ana Carolina Figueiredo Modesto - Seção de Farmácia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
 Renata Figueiredo Carvalho - Seção de Farmácia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
 Amanda Queiroz Soares - Seção de Farmácia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO

Introdução: a administração de medicamentos por sonda enteral em pacientes de unidade de terapia intensiva (UTI) é muito comum, em virtude do quadro clínico crítico dos mesmos. Desta forma, faz-se necessário uma avaliação farmacológica e farmacotécnica da administração de medicamentos pelo acesso destinado à dieta enteral, a fim de evitar falha terapêutica e/ou inutilização da sonda em virtude da interação fármaco-nutriente. Objetivos: identificar os medicamentos prescritos para serem administrados por sonda em três UTI's do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). Métodos: trata-se de um estudo transversal analítico realizado no hc-ufg, hospital universitário da rede sentinela, no período de 01 a 31 de março de 2011, a partir de prescrições médicas contendo medicamentos das UTI's adulto (clínica e cirúrgica) e neonatal. As informações das prescrições foram coletadas diariamente, digitadas e analisadas utilizando o programa epiinfo, versão 3.5.2. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hc-ufg, com número de protocolo 180/2010. Resultados: no período em estudo, foram analisadas 572 prescrições contendo 76 medicamentos para serem administrados por sonda. Destes, 66 pertenciam às UTI's adulto (36 clínica e 30 cirúrgica) e 10 à UTI NEOnatal. Os medicamentos prescritos para serem administrados por sonda para cada UTI foram: UTI clínica: ácido acetil salicílico cp, ácido fólico cp, amiodarona cp, anlodipino cp, anticoncepcional cp, atenolol cp, atensina cp, bisacodil cp, captopril cp, carbamazepina cp, clostazol cp, clodiprogel cp, dexclorfeniramina cp, dexclorfeniramina sol, diltiazem cp, enalapril cp, estrógenos conjugados cp, fenitoína cp, hidroclorotiazida cp, kcl 6% sol, lactulose sol, manitol sol, metronidazol cp, minoxidil cp, paracetamol + codeína cp, paracetamol cp, pirimetamina cp, prednisona cp, ranitidina cp, sinvastatina cp, succralfato sol, fenobarbital cp, sulfadiazina cp, varfarina cp, vitamina K amp. UTI cirúrgica: ácido acetil salicílico cp, ácido fólico cp, amantadina cp, amiodarona cp, anlodipino cp, atenolol cp, atensina cp, captopril cp, carbonato de cálcio + vitamina D3 cp, carbamazepina cp, carbidopa + levodopa cp, clostazol cp, diltiazem cp, enalapril cp, espironolactona cp, hidroxicroloquina cp, hidroxiúria cps, losartana cp, metildopa cp, metronidazol cp, minoxidil cp, nifedipino r drg, nimodipino cp, paracetamol + codeína cp, piridostigmina cp, pramipexol cp, prednisona cp, sinvastatina cp, solumedrol cp, voriconazol cp. UTI NEOnatal: ácido fólico sol, cálcio + vitaminas + zinco (kallymon kids*), domperidona sol, espironolactona cp, fenobarbital sol, hidroclorotiazida cp, ibuprofeno cp, omeprazol cps, polivitamínicos (protovit plus*) sol, sulfato ferroso sol. Conclusão: o uso de medicamentos por sonda na forma farmacêutica sólida foi comum nas UTI's adulto, enquanto que na unidade neonatal as formas predominantes foram as líquidas. Portanto, deve-se avaliar a peculiaridade de cada unidade assistencial, buscando alternativas terapêuticas e/ou técnicas corretas de manipulação e administração de medicamentos, visando garantir a segurança do paciente. Descritores: medicamentos por sonda, UTI, administração de medicamentos.

Id: 000311 - Avaliação do Consumo de Carbenpens por Meio de DDD em UTI de um Hospital Militar

Autor: Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Coautor (res):
 Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Karinna Moura Boaviagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: os carbenpens são uma classe de antimicrobianos que agrupa compostos que variam na estrutura química, resistência à ação de β -lactamases, espectro de ação e na habilidade em inibir ou induzir a produção de β -lactamases. A utilização não criteriosa desta classe tem levado ao surgimento de bactérias resistentes, superinfecções por fungos oportunistas e maior mortalidade de pacientes críticos por sepse grave e choque séptico. As dificuldades para interrupção e a adequação da antibioticoterapia em pacientes com infecções de alta gravidade têm-se associado ao aumento do tempo de uso de carbenpens em pacientes internados em UTI e ao agravamento da multiresistência microbiana nos hospitais. A dose diária definida (DDD), dentro da antibioticoterapia, é uma unidade técnica de medida que permite comparações entre o consumo de diferentes países ou de um país ao longo do tempo, sem a influência das variações de preço e de conteúdo ponderal das especialidades farmacêuticas. Objetivo: avaliar e comparar alterações de consumo de carbenpens, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 pacientes-dia. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre dois períodos: de 01 de julho de 2010 a 31 de dezembro de 2010 - período no qual não havia medidas de controle de dispensação de antimicrobianos - e 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011, após implantação de uma medida restritiva de uso desses medicamentos - um formulário controlado de requisição de antimicrobianos, sendo os resultados expressos em DDD/100 pacientes-dia. Os dados foram coletados através de uma planilha de acompanhamento, no primeiro período, e no segundo através dos formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Resultados: consumo dos carbenpens na UTI nos períodos estudados após implantação da medida restritiva - preenchimento de formulário de requisição de antimicrobianos mais justificativa e atuação do farmacêutico: imipeném-clastatina: foi evidenciado uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 6,47g a 3,88g (40,03%) no primeiro semestre de 2011; meropeném: foi evidenciado um aumento do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 3,98g a 17,79g (347%) no primeiro semestre de 2011; ertapeném: foi evidenciado um aumento do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 8,69g a 13,59g (56,4%) no primeiro semestre de 2011. Conclusão: o cálculo da DDD auxilia o serviço de controle de infecção hospitalar a acompanhar o consumo dos antimicrobianos. Através disso, o profissional farmacêutico é indispensável como executor nas atividades de controle de infecção hospitalar e acompanhamento do uso de antimicrobianos num hospital. Assim, a diminuição do consumo de imipeném-clastatina é reflexo da necessidade desse profissional e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos. O aumento no consumo do meropeném e do ertapeném pode estar relacionado a maior segurança em relação a capacidade de diminuir o limiar convulsivo em relação ao imipeném; além disso, o ertapeném apresentar uma melhor comodidade posológica, além da possibilidade de administração intramuscular.

Id: 000310 - Seguimento Farmacoterapêutico: ação na Prevenção e Detecção de Reações Adversas na Antibioticoterapia

Autor: Sara Eleny da Silveira Pacheco - Fundação de Medicina Tropical - Dr. Heitor Vieira Dourado - AM
 Coautor (res):
 Maurício Leandro Fernandes Gonçalves - Fundação de Medicina Tropical - Dr. Heitor Vieira Dourado - AM
 Andréa Valente Amud - Fundação de Medicina Tropical - Dr. Heitor Vieira Dourado - AM
 Marcelo Cordeiro dos Santos - Fundação de Medicina Tropical - Dr. Heitor Vieira Dourado - AM

Introdução: a ocorrência de reações adversas a medicamentos (rams) requer uma avaliação do balanço entre benefício e prejuízos, considerando a força ou qualidade da evidência, são responsáveis por um número significativo de admissões hospitalares em até a 11% de casos. Estudos casos-controle mostraram que o tempo de internação foi maior nos pacientes que experimentaram rams e que o papel do farmacêutico com o cuidado do paciente resulta na prevenção, monitoramento, na detecção precoce e no registro das rams. Método: este estudo foi realizado através de inquérito prospectivo, quantitativo e descritivo, analisou-se a ocorrência de reações adversas nos pacientes hospitalizados no período de julho a setembro de 2010, em um hospital público especializado em doenças tropicais e infecciosas na cidade de Manaus, fazendo o uso de antimicrobianos, os dados foram obtidos dos prontuários, aplicado questionário com (TCLE) com registro em planilha Excel, critério de causalidade algoritmo de Naranjo com análise estatística minitab versão 14. Resultados: no total foram dispensados pela farmácia hospitalar 787 antimicrobianos para 388 pacientes em tratamento sistêmico, com uma taxa de ocupação de 49,9%, dos quais foram entrevistados 25 pacientes e identificados 13 pacientes com rams. Com predomínio do sexo masculino (69,57%) seguido feminino (30,43) com uma média de idade 41,3 anos. A média de consumo de antibiótico por paciente foi de 2,8. Verificou-se o predomínio de sida (39,13%), hepatopatas (30,43%), outras doenças infecciosas (30,44%). Observou-se dos antibióticos prescritos seis pacientes (26,09%) flebite dor e vermelhidão no local da infusão (claritromicina e penicilinas), dois pacientes (8,7%) diarreia (metronidazol), dois pacientes (8,7%) intolerância ao sistema digestório (ciprofloxacino), um (4,3%) rash cutâneo (vancomicina), e dois (8,7%) hipersensibilidade (sulfametoxazol + trimetoprim) e um (4,7%) insuficiência renal (cefalotina). Segundo score Naranjo a causalidade encontrada respectivamente com as rams foi de provável (43,5%), possível (4,5%) e duvidosa (4,5%). Conclusão: as reações encontradas já são conhecidas na literatura, a identificação de RAM e o seu adequado manejo fazem parte de um processo de melhoria constante da assistência prestada ao paciente, a fim de prevenir e diminuir a morbidade e mortalidade a elas associadas o estudo demonstrou a necessidade de intervenções que assegurem a integração e sistematização das ações de serviço de controle de infecção hospitalar com o serviço de farmácia hospitalar, sugere-se a proposição de medidas corretivas que contribuam para a padronização das condutas terapêuticas. e fazer um estudo junto à equipe multidisciplinar a fim de diminuir as incidências das reações adversas aos antibióticos prescritos reduzindo o tempo de internação do paciente e a resistência microbiana. Palavras-chaves: antimicrobianos, reações adversas a medicamentos, farmacovigilância.

Id: 000312 - Avaliação do Consumo de Piperacilina-Tazobactam por Meio de DDD em UTI de um Hospital Militar

Autor: Karinna Moura Boaviagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Coautor (res):
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: a penicilina foi a primeira classe de antibióticos descoberta e, até os dias atuais, representa uma excelente estratégia no tratamento de infecções. Piperacilina-tazobactam, uma penicilina anti-pseudomonas, é uma combinação de uma ureidopenicilina - piperacilina - e um inibidor de betalactamases - tazobactam - o qual amplia o seu espectro. Este medicamento atua sobre bactérias gram-positivas, gram-negativas e anaeróbicas. Dentro do contexto da antibioticoterapia, a dose diária definida (DDD), uma ferramenta para o estudo quantitativo de consumo, gera informações importantes sobre tendências comparadas de utilização de diversos medicamentos, considerando as motivações dos médicos para a prescrição. Objetivo: avaliar e comparar alterações de consumo de piperacilina-tazobactam, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 pacientes-dia. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre dois períodos: de 01 de julho de 2010 a 31 de dezembro de 2010 - período no qual não havia medidas de controle de dispensação de antimicrobianos - e 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011, após implantação de medida restritiva de uso desses medicamentos - um formulário controlado de requisição de antimicrobianos. Os dados foram coletados através de uma planilha de acompanhamento, no primeiro período, e no segundo através dos formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Os resultados foram expressos em DDD/100 pacientes-dia. Resultados: analisando o consumo de piperacilina-tazobactam na UTI nos períodos estudados, foi evidenciado, após implantação da medida restritiva - preenchimento de formulário de requisição de antimicrobianos mais justificativa e atuação do farmacêutico, uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 58,69g a 46,53g (20,72%) no primeiro semestre de 2011. Conclusão: o cálculo da DDD auxilia o serviço de controle de infecção hospitalar a acompanhar o consumo dos antimicrobianos. Através disso, o profissional farmacêutico é indispensável como executor nas atividades de controle de infecção hospitalar e acompanhamento do uso de antimicrobianos num hospital. Assim, a diminuição no consumo deste medicamento é reflexo da necessidade desse profissional e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos.

Id: 000313 - Avaliação do Consumo de Glicopeptídeos e Oxazolidinonas em UTI de um Hospital Militar

Autor: Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Coautor (res):

Karina Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas – PE

Introdução: os glicopeptídeos são uma classe muito eficiente contra uma série de microrganismos gram-positivos. A vancomicina foi introduzida para uso clínico em 1958, mas sua utilização em maior escala iniciou-se nos anos 80, com o surgimento de infecções por estafilococos resistentes à oxacilina e redução da toxicidade por purificação das preparações disponíveis. A teicoplanina é uma alternativa eficaz e segura para a vancomicina, embora seu custo seja superior. A linezolida representa o único membro comercializado da classe de antimicrobianos sintéticos denominada oxazolidinonas, sendo esta uma importante opção terapêutica para o tratamento de infecções causadas por cocos gram-positivos. Dentro da antibioterapia, a unidade de medida dose diária definida (DDD) é adotada para estudos de utilização destes medicamentos e foi adaptada para uso hospitalar com a determinação de medidas denominadas DDD/leito-dia e DDD/100 leitos-dia. Objetivo: avaliar e comparar alterações de consumo de glicopeptídeos e oxazolidinonas, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 pacientes-dia. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre dois períodos: de 01 de julho de 2010 a 31 de dezembro de 2010 - período no qual não havia medidas de controle de dispensação de antimicrobianos - e 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011, após implantação de uma medida restritiva de uso desses medicamentos – um formulário controlado de requisição de antimicrobianos. Os dados foram coletados através de uma planilha de acompanhamento, no primeiro período, e no segundo através dos formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar, sendo os resultados expressos em DDD/100 pacientes-dia. Resultados: o consumo dos glicopeptídeos e oxazolidinonas na UTI nos períodos estudados após implantação da medida restritiva – preenchimento de formulário de requisição de antimicrobianos mais justificativa e atuação do farmacêutico foram: glicopeptídeos: vancomicina: foi evidenciado uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 8,99g a 5,59g (37,8%) no primeiro semestre de 2011; teicoplanina: foi evidenciado um aumento do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 24,19g a 40,15g (66%) no primeiro semestre de 2011; oxazolidinonas linezolida: foi evidenciado uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 10,73g a 3,1g (71,1%) no primeiro semestre de 2011; conclusão: o cálculo da DDD auxilia o serviço de controle de infecção hospitalar a acompanhar o consumo dos antimicrobianos. Arelado a isso, o profissional farmacêutico é indispensável como executor nas atividades de controle de infecção hospitalar e acompanhamento do uso de antimicrobianos num hospital. Assim, a diminuição do consumo de vancomicina e linezolida é reflexo da necessidade desse profissional e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos. O aumento no consumo da teicoplanina pode estar relacionado a maior segurança em relação nefrotoxicidade em relação a vancomicina e apresentar uma melhor comodidade posológica, além da possibilidade de administração intramuscular.

Id: 000314 - Uso de Indicador Para Avaliação dos Erros de Dispensação de Medicamentos em uma Farmácia Satélite

Autor: Ana Carolina Alves Fabrini - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG

Coautor (res):

Valéria Furtado de Miranda - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG
Fábio Cruz Moleiro - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG
Renata Oliveira Pereira - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – MG

Introdução: a Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization – JCAHO identificou cinco processos no sistema de medicação sendo a dispensação um destes processos. Vários estudos têm evidenciado a presença de erros de medicação nestes processos, sendo que estes representam uma triste realidade na assistência à saúde com sérias consequências ao paciente, a exemplo: no processo de dispensação observou-se frequência de erro em 11%. O uso de indicador de erro de dispensação foi implantado em 2009 na farmácia da unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital de grande porte e desde então têm contribuído para minimizar os erros de medicação. Objetivo: o objetivo deste estudo é avaliar a porcentagem e os tipos de erros na dispensação de medicamentos na farmácia da UTI de grande porte. Metodologia: trata-se de um estudo transversal observacional no qual foram analisados e comparados os indicadores de erros de dispensação da farmácia da UTI, nos meses de maio, julho, agosto e outubro de 2009 e o mesmo período em 2010, sendo escolhidos de forma aleatória. O total de parâmetros analisados foram 8: quantidade errada, medicamento errado, forma farmacéutica errada, erro na concentração, erro de validade, erro de horário, total de itens atendidos nas prescrições, e média mensal de itens atendidos nas prescrições. Discussão dos resultados: o total de itens atendidos nas prescrições no período de maio, julho, agosto e outubro de 2009 foi de 2146 itens, e no mesmo período em 2010 foi de 2292, observou-se aumento em 2010 de 6% no número de itens atendidos nas prescrições, para os mesmos períodos encontrou-se em 2009 o total de 62 erros de dispensação de medicamentos e em 2010 encontrou-se 15 erros de dispensação, ou seja, houve uma redução de 76% no total de erros de dispensação em 2010. O indicador de erro de dispensação para o período avaliado em 2009 foi de 11,3% e em 2010 foi de 2,6%, ou seja a média mensal de erro de dispensação em 2009 foi de 2,83% e em 2010 foi de 0,65%. A média mensal de itens atendidos nas prescrições para o período avaliado em 2009 foi de 537 itens e em 2010 foi de 573 itens. Os tipos de erros encontrados no período avaliado em 2009 foi: quantidade errada 39 itens (63% do total de erros), medicamento errado 14 itens (23% do total de erros), forma farmacéutica errada 3 itens (5% do total de erros), erro de horário 6 itens (10% do total de erros). No ano de 2010 no período avaliado encontrou-se os seguintes tipos de erro: quantidade errada 10 itens (67% do total de erros), e erro de horário 5 itens (33% do total de erros). Conclusão: através da análise do indicador para avaliação da dispensação de medicamentos, observou-se redução significativa no número e nos tipos de erros encontrados no ano de 2010 em comparação com ano de 2009, que foi o ano da implantação deste tipo de indicador na farmácia. Conhecendo-se melhor os tipos de erros ocorridos no processo de dispensação pode-se estabelecer estratégias para minimização dos mesmos e com isto contribuir na redução dos erros de medicação.

Id: 000315 - Perfil de Consumo de Antimicrobianos em uma UTI de um Hospital Militar

Autor: Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Coautor (res):

Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Karina Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Bruna Karine da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas – PE

Introdução: as infecções hospitalares podem ser definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente e que se manifestam durante a internação ou após a alta, quando puderem ser relacionadas com a internação ou procedimentos hospitalares. A unidade de terapia intensiva (UTI) concentra os pacientes clínicos ou cirúrgicos mais graves da clientela hospitalar. Quase todos apresentam doenças ou condições clínicas predisponentes a infecções e muitos já se encontram infectados ao serem admitidos na UTI. Não obstante, quase todos os pacientes são submetidos a procedimentos invasivos ou imunossupressores, com finalidade diagnóstica e terapêutica, alguns desses realizados em condições de emergência, violando os tradicionais princípios de assepsia e antisepsia. As infecções mais comumente adquiridas em UTIs incluem infecção da corrente sanguínea, pneumonia e infecção do trato urinário. Objetivos: analisar o perfil de prescrição de antimicrobianos em uma UTI de um hospital militar. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE, composta por oito leitos. Foi realizado entre o período de 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011. Os dados foram coletados por meio de formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Resultados: foram analisados 217 requisições de antimicrobianos oriundas da UTI sendo 66,4% correspondentes a pacientes do sexo masculino e 33,6% do sexo feminino. Quanto a indicação do antimicrobiano 69,1% eram terapêuticos e 1,4% profiláticos e 29,5% não foram especificado. Em 18,4% foi afirmado ser infecção comunitária, 57,1% infecção hospitalar e em 24,4% não foi especificado. 19,8% das requisições foram baseados em antibiograma, 74,2% não foi baseado neste exame e em 6% não foi informado. Quanto a função renal, 48,8% registraram função normal, 26,3% apresentaram função renal alterada e em 24,9% não foi especificado. Quanto a função hepática, 65,9% apresentaram função normal, 8,3% registraram função alterada e em 25,8% não foi especificado. Quanto ao sítio de infecção 7,4% apresentavam infecção em mais de um sítio de infecção. Os mais frequentes foram: infecção respiratória (68,2%), urinária (14,3%), pele e partes moles (6%), vias biliares (1,8%). Os antimicrobianos mais prescritos foram: teicoplanina (22,6%), piperacilina – tazobactam (17,5%), ciprofloxacino (10,1%), meropenem (8,3%), fluconazol (8,3%) e ertapenem (6,5%). Conclusão: diante deste estudo, pode-se evidenciar a importância do farmacêutico no acompanhamento da antibioterapia para a promoção do uso racional, podendo utilizar como estratégias a educação continuada, o controle sobre a dispensação, além de formulários terapêuticos e auditoria da prescrição. Assim, as chances do paciente utilizar o medicamento adequado à sua necessidade clínica, a minimização do desenvolvimento da resistência bacteriana e menores gastos econômicos serão alcançados.

Id: 000316 - Perfil de Consumo de Antimicrobianos em uma Maternidade de um Hospital Militar

Autor: Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Coautor (res):

Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Karina Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco – PE

Introdução: as doenças infecciosas são combatidas com a utilização de antimicrobianos, sendo o seu uso inadequado uma das principais preocupações mundiais. Essas drogas estão entre as mais frequentemente prescritas em hospitais. Cerca de 40% dos pacientes hospitalizados são tratados com antimicrobianos, tanto para indicações terapêuticas como profiláticas, e seu emprego inadequado tem proporcionado o surgimento cada vez maior de microrganismos resistentes. Em trabalhos publicados sobre o uso de antimicrobianos nos estados unidos, foi constatado que mais da metade desse uso é inadequado. O seu uso excessivo em hospitais contribui para o desenvolvimento de resistência bacteriana, aumentando os custos hospitalares e os riscos de reações adversas a medicamentos. A resistência aos antimicrobianos é considerada atualmente como um grande problema de saúde pública, sendo de particular preocupação para os hospitais em função do aumento da morbimortalidade, além dos custos de saúde. A antibioprofilaxia nos diversos tipos de parto visa reduzir a ocorrência de complicações infecciosas, cujo risco, segundo Burrows et al., é maior para as pacientes submetidas à cesariana quando comparadas com aquelas que evoluíram para parto vaginal. Objetivos: analisar o perfil de prescrição de antimicrobianos em uma maternidade de um hospital militar de médio porte. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na maternidade do HPM-PE. Foi realizado entre o período de 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011. Os dados foram coletados por meio do formulário de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Resultados: foram analisadas 59 requisições de antimicrobianos oriundas da maternidade. Quanto a indicação do antimicrobiano 55,9% eram terapêuticos e 37,3% profiláticos e 6,8% não foram especificados. Em 11,9% foi afirmado ser infecção comunitária, nenhuma infecção hospitalar foi notificada e em 88,1% não foi especificado. Em relação a antibiograma, 28,8% não informaram a realização deste e 71,2% afirmaram não ter se baseado neste exame. Nenhuma requisição foi baseada em antibiograma. Quanto a função renal 50,8% tinham a função normal, nenhum tinha função renal alterada e 49,2% não especificaram. Quanto a função hepática 44,1% apresentaram função normal, nenhuma tinha registro de função alterada e 55,9% não especificaram. Quanto ao sítio de infecção os mais frequentes foram infecção ginecológica (22%) e urinária (19%). Os antimicrobianos mais prescritos foram cefalotina (42,4%), levofloxacino (15,3%), cefalexina (11,9%), cefazolina (10,2%), metronidazol (3,4%), ciprofloxacino (3,4%) e gentamicina (3,4%). Conclusão: diante deste estudo, pode-se evidenciar a importância do farmacêutico no acompanhamento da antibioterapia para a promoção do uso racional, podendo utilizar como estratégias a educação continuada, o controle sobre a dispensação, além de formulários terapêuticos e auditoria da prescrição. Assim, as chances do paciente utilizar o medicamento adequado à sua necessidade clínica, a minimização do desenvolvimento da resistência bacteriana e menores gastos econômicos serão alcançados.

Id: 000318 - Medication Therapy Management: Monitorização Farmacêutica de Antimicrobianos

Autor: Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Joel Bezerra Vieira - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE
Danielle de Paula Magalhães - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Diego Barros Fonseca - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE
Mailson Gomes Magalhães - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Jose Luciano Leitão Alencar - Unimed Fortaleza - CE

Antonio Eliezer Arrais Mota Filho - Unimed Fortaleza - CE

Introdução: programas de controle de antimicrobianos (Stewardship) consistem em um esforço multiprofissional para otimizar o uso destes medicamentos em ambiente hospitalar objetivando benefícios mensuráveis em termos ecológicos e econômicos, constituindo uma execução conjunta de atividades de controle de infecção hospitalar e gerenciamento de antimicrobianos (atm). **Objetivo:** apresentar o modelo de atuação clínica do farmacêutico na monitorização de pacientes em antibioticoterapia em hospitais privados conveniados a uma operadora de planos de saúde de Fortaleza/CE. **Método:** após reorientação de estrutura/processos da auditoria multidisciplinar, a operadora agregou três farmacêuticos clínicos, normatizou antibioticoterapia baseada em evidências com o corpo médico e elaborou instrumentos de racionalização (metodologia Stewardship) (Cheng et al., 2009). O fluxo foi sistematizado: farmacêuticos clínicos, detectando pontos passíveis de otimização na terapia, sugerem aos médicos auditores estratégias de racionalização, estes analisam o quadro clínico do paciente, os exames laboratoriais e as sugestões propostas, pactuando alterações de conduta junto ao médico assistente. Para avaliação de impacto, foi realizado um estudo transversal em onze hospitais privados de Fortaleza. Resultados: foram comparados 1316 pacientes divididos em dois grupos: 696 no grupo controle (a - fev./out 2009) e 620 no grupo estudo (B - jul./dez 2010). A coleta de dado foi realizada através de auditorias prospectivas utilizando formulário semiestruturado. O consumo de atm foi aferido através da dose diária definida por 100 leitos/dia (DDD100) (OMS, 2010). As análises estatísticas foram executadas em SPSS® 10.0 (Teste qui-quadrado e teste não-paramétrico de Mann-Whitney; nível de significância de 5% e poder estatístico de 20%). Aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza (n°252/2009). O grupo farmacológico mais prescrito nas enfermarias em ambos os grupos foram as quinolonas de 3ª geração (155; 20,26%; 6.060,03 DDD100 em A e 149; 16,93%; 5.893,34 DDD100 em B) e na UTI, no grupo A, foram os glicopeptídeos (168; 22,61%; 5.835,73 DDD100) e em B foram os beta lactâmicos/ inib. Beta lactamase (94; 17,12%; 1.999,15 DDD100). Quando analisado os atm em geral, o tempo médio de tratamento na enfermaria passou de 9±4 dias (a) para 8±5 dias (B) e na UTI, de 11±5 dias (A) para 9±5 dias (B), assim, na enfermaria, os tratamentos finalizados em até 10 dias foram de 67,58% (517) em A para 71,82% (632) em B (p<0,05) e na UTI, os tratamentos finalizados em até 14 dias foram de 82,77% (615) em A para 88,71% (487) em B (p<0,05). Quanto aos atm de reserva terapêutica, os tratamentos finalizados em até 10 dias, na enfermaria, foram de 44,87% (35) em A para 66,67% (96) em B (p<0,05) e na UTI, os tratamentos finalizados em até 14 dias foram de 75,90% (148) em A para 82,31% (121) em B (p<0,05). **Conclusão:** a gestão multidisciplinar da terapia antimicrobiana com o modelo Stewardship, através da atuação ativa do farmacêutico clínico, apresentou impacto favorável nos indicadores de racionalização terapêutica.

Id: 000320 - Impacto Orçamentário de um Programa de Racionalização de Uso de Antimicrobianos

Autor: Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Joel Bezerra Vieira - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE
Danielle de Paula Magalhães - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Diego Barros Fonseca - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE
Mailson Gomes Magalhães - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Jose Luciano Leitão Alencar - Unimed Fortaleza - CE

Antonio Eliezer Arrais Mota Filho - Unimed Fortaleza - CE

Introdução: o uso racional de antimicrobianos (ATM) é um conjunto de ações que permite melhorar a qualidade da prescrição desses medicamentos através da utilização de atm efetivos e seguros objetivando menor pressão seletiva sobre a microbiota bacteriana do paciente e do hospital e boa relação custo-efetividade. **Objetivo:** descrever a implantação do programa de gestão clínica de antimicrobianos de reserva terapêutica (PRART) em hospitais privados conveniados a uma operadora de plano de saúde em Fortaleza, ceara. **Método:** após reorientação de estrutura/processos da auditoria multidisciplinar, a operadora agregou três farmacêuticos clínicos, normatizou antibioticoterapia baseada em evidências com o corpo médico e elaborou instrumentos de racionalização (metodologia Stewardship) (Cheng et al., 2009). O fluxo foi sistematizado: farmacêuticos clínicos, detectando pontos passíveis de otimização na terapia, sugerem aos médicos auditores (n=11) estratégias de racionalização farmacológica, estes analisam o quadro clínico do paciente, os exames laboratoriais e as sugestões propostas, pactuando alterações de conduta junto ao médico assistente. O projeto é feito através de seguimento farmacoterapêutico dos pacientes em antibioticoterapia realizado diariamente pela auditoria multidisciplinar com infectologistas (n=08). As fontes de pesquisa são os registros clínicos, laboratoriais e farmacoterapêuticos contidos nos prontuários dos pacientes. Os atm reserva terapêutica foram: anfotericina B lipossomal, anidulafungina, caspofungina, daptomicina, ertapenem, imipenem + cilastatina, linezolid, meropenem, polimixina B, polimixina e, tigeciclina e voriconazol. Para o cálculo do custo dos atm, foi adotado o preço de fábrica (pfb) da revista Brasindice ed. 732 ICMS 17% (CE) dos medicamentos genéricos e, na sua ausência, do preço de referência para ambos os períodos. No cálculo das culturas/ antibiogramas, foi considerado o preço de R\$ 10,00 por exame. Foi adotado o preço per capita para todos os custos, no intuito de evitar o viés do quantitativo de pacientes acompanhados. Na avaliação comparou-se os seguintes períodos: janeiro a junho/2010 (antes) versus outubro/2010 a março/2011(depois). Resultados: o custo total geral no período antes foi de R\$ 1.294.831,12 (Per capita - R\$ 6.350,13). O custo realizando no segundo período depois girou em torno de 1.347.543,28 (Per capita - R\$ 3.974,71). O percentual per capita evitado foi de aproximadamente 37,83%. O simulado total do custo evitado foi de R\$ 591.496,40 em 6 meses de projeto, o que equivale a um custo evitado mensal de R\$ 98.582,73. **Conclusão:** o PRART parece ter sido economicamente atraente para a Unimed Fortaleza.

Id: 000319 - Incorporação da Ferramenta Farmacoeconômica na Prática da Auditoria Farmacêutica Hospitalar

Autor: Joel Bezerra Vieira - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos Reis - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Danielle de Paula Magalhães - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Diego Barros Fonseca - Unimed Fortaleza/ Ceará - CE

Danusio Pinheiro Sartori - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Jose Luciano Leitão Alencar - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Antonio Eliezer Arrais Mota Filho - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Introdução: a farmacoeconomia pode ser definida como sendo a aplicação do conhecimento econômico na ciência da saúde e tem plena aplicação na auditoria, pois esta visa garantir a melhor qualidade e racionalidade na assistência. **Objetivos:** relatar a incorporação da ferramenta farmacoeconômica na prática da auditoria farmacêutica hospitalar. **Método:** os métodos de minimização de custos e de custo-efetividade foram aplicados à auditoria farmacêutica de uma operadora de planos de saúde de Fortaleza-CE (2009 - junho/2011), nas análises de avaliações de tecnologia e definições dos protocolos de: 1)utilização de materiais correlatos; 2)otimização do uso dos antifúngicos de alto custo; 3)estratégia Stewardship de gestão racional de antimicrobianos (atm); 4)pagamento dos antineoplásicos por miligramagem; 5)mudança da administração de adjuvantes antineoplásicos para o home care próprio. As análises foram sob a perspectiva da operadora de saúde. Os custos foram extraídos da tabela de produtos Unimed Fortaleza/Brasindice (edição 706). Resultados: 1)após revisão da literatura especializada, indeferiu-se o pagamento de equipo bomba infusão contínua para administração de atm, normatizando o equipo macrogotas simples e ajuste no tempo infusional, economizando R\$364.783,30 (2009-2010); 2)Considerando que caspofungina e anidulafungina são antifúngicos com efetividade, segurança e desfechos similares, por custo-efetividade, sugeriu-se o uso de anidulafungina, economizando R\$ 483.958,70 (63,42%-2010); 3)As estratégias Stewardship de racionalização de antimicrobianos tiveram um custo evitado de R\$131.795,01 Em unidades de terapia intensiva (janeiro-abril/2010); 4)após estudos de estabilidade físico-química e microbiológica, ampliou-se o rol de citostáticos com pagamento por miligramagem para 14 apresentações, economizando R\$4.133.146,62 (2009-2010); 5)Com estudo de viabilidade de estrutura e processos na rede conveniada para a unidade própria foi pactuada a modificação de 05 medicamentos de suporte à quimioterapia para o home care, economizando R\$1.138.145,80 (2009-2010). **Conclusão:** a incorporação da ferramenta farmacoeconômica na prática da auditoria farmacêutica repercutiu em uma economia total de R\$6.251.829,40 e parece ser um mecanismo viável nas ações estratégicas do farmacêutico e fundamental na sustentabilidade financeira da operadora de planos de saúde, sugerindo uma necessária ampliação e aplicação deste método nos processos de trabalho também em outros cenários.

Id: 000321 - Medication Therapy Management: Seguimento Farmacoterapêutico dos Pacientes em Uso de Albumina Humana

Autor: Joel Bezerra Vieira - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos Reis - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Danielle de Paula Magalhães - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Diego Barros Fonseca - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Danusio Pinheiro Sartori - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Jose Luciano Leitão Alencar - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Antonio Eliezer Arrais Mota Filho - Área de Assistência e Auditoria Farmacêutica, Unimed Fortaleza - CE

Introdução: a albumina é prescrita para uma variedade de indicações, mas nem todas comprovadas. Em 2003 a Anvisa publicou a RDC 115 (diretrizes para o uso de albumina) informando as indicações para sua utilização, que incluem circulação extracorpórea, após paracetoses, plasmaféreses terapêuticas, prevenção da síndrome de hiperestimulação ovariana, edema refratário na cirrose e síndrome nefrótica, grandes queimados e pós-operatório de transplante hepático. Apesar da existência de diretrizes para o uso de albumina, o seu impacto sobre o uso clínico apropriado permanece insignificante. As prescrições dentro das recomendações podem reduzir a utilização do fármaco, melhorando o desfecho clínico do paciente e reduzindo os custos. **Objetivos:** analisar a terapia medicamentosa dos pacientes em uso de albumina humana a fim de avaliar as características do consumo, fornecer subsídios para o delineamento de ações que visem à racionalização do seu uso e aperfeiçoar os resultados terapêuticos. **Método:** em 2010, após reorientação de estrutura/processos da auditoria multidisciplinar, a operadora agregou três farmacêuticos clínicos, objetivando a implantação do método MTM (Medication therapy management). O foco inicial deste gerenciamento foi sobre os medicamentos considerados estratégicos, entre eles a albumina humana. Assim, foi realizado diagnóstico situacional através da realização de estudo transversal de avaliação das prescrições de albumina humana em 07 hospitais privados conveniados à operadora. Foram analisados 36 pacientes nos meses de janeiro/ 2010 e junho/ 2011. A coleta de dados foi realizada através de auditorias prospectivas utilizando formulário semiestruturado. Aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza. Após a coleta os dados foram inseridos e analisados no software Statistical Package for Social Science - SPSS, versão 19.0. Resultados: foram analisadas as prescrições de 36 pacientes com idade média de 75,3 anos, concentração média de albumina sérica de 2,12 g/dl e com média de uso de quatro dias por paciente. do total de pacientes observamos o desfecho de 29, dos quais 10 foram a óbito. das 46 prescrições a principal indicação foi à correção de hipovolemia/ hipoalbuminemia (86%; n=37), mas apenas 33% (n=12) apresentaram uma hipoalbuminemia severa (< 2,0 g/dl). Em 19,6% (n=9) foi adicionado um expansor plasmático principalmente um cristalóide 88,9% (n=8) e em 91,3% (n=42) foi combinado um diurético de alça. O uso de albumina não reduziu o risco de óbito em pacientes com hipoalbuminemia severa (p>0,05). **Conclusão:** com a avaliação da terapia medicamentosa observou-se que a maioria dos pacientes que realizaram tratamento com albumina não apresentou, de acordo com a RDC 115, indicação para o seu uso, expondo o paciente a riscos desnecessários e elevando os custos do tratamento.

Id: 000322 - Consignação Versus Compra: Análise Estratégica Para Redução de Custos na Incorporação Tecnológica

Autor: Priscilla Feliciano Lopes - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP

Coautor (res):

Marcelle Caligaris do Prado - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP
 Thiago Franco - Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos - SP

Introdução: procedimentos de alta complexidade, no contexto do sistema único de saúde (SUS), envolvem alta tecnologia e alto custo. Vários são os exemplos de procedimentos cirúrgicos que evoluíram através da incorporação tecnológica, utilizando materiais classificados como especiais, por possuírem alta tecnologia com alto valor agregado. Viabilizar a incorporação de novas tecnologias na área de saúde ou mesmo garantir a expansão do acesso é um desafio, uma vez que, em contra partida aos benefícios, as inovações geram grande impacto financeiro. A escassez de recursos no setor pode ser demonstrada através do relatório da OMS publicado em 2010, que aponta o Brasil entre os 30 países que menos destinam recursos de seu orçamento à saúde (5,4%). Sendo assim, o uso de medidas para redução dos custos de aquisição de insumos para a saúde se faz imprescindível para garantir a sustentabilidade do negócio. A prática de mercado mais comum para comercialização de materiais especiais é a consignação, que consiste em deixar o produto disponível no estoque do cliente, mas ainda pertencendo ao fornecedor, sendo pago somente depois da utilização. É uma estratégia financeira atrativa, pois representa uma diminuição do capital de giro necessário para o funcionamento da instituição. É considerada especialmente vantajosa para itens de alto custo que geram um grande impacto financeiro. Dentre estes, podemos citar os dispositivos de sutura mecânica (grampeadores cirúrgicos), que são aparelhos de fixação que substituem a sutura manual. Objetivo: avaliar o impacto financeiro da migração da modalidade de aquisição de materiais especiais para compra de suturas mecânicas e suas recargas. Método: o presente estudo foi realizado em um hospital oncológico, privado, filantrópico com atendimento 100% SUS. É uma instituição de grande porte que realiza em média 560 cirurgias por mês. Foram incluídos todos os materiais especiais classificados como suturas mecânicas e suas respectivas cargas, padronizados na instituição. Todos os materiais do estudo eram adquiridos pela modalidade de consignação até o final do ano de 2010. No primeiro semestre de 2011, houve uma migração gradativa para a modalidade de compra, conforme as negociações eram feitas com cada fornecedor. Os valores de consignação se referem aos praticados no ano de 2010, sendo que para os itens com mais de um fornecedor, foi escolhido o menor valor unitário. Para os valores de compra foram considerados os praticados na nova modalidade com os mesmos fornecedores dos insumos. Para ambas as modalidades foram considerados os dados de consumo dos itens relativos ao período de janeiro a junho de 2011. Dessa forma, a única variável considerada foi o preço final de cada produto em cada modalidade, o que permite uma comparação do montante de recursos financeiros despendidos entre as opções de compra e consignação. Resultados: foram analisados no total 43 itens. O valor médio mensal de aquisição dos itens na modalidade de consignação foi de R\$ 253.699,83. Ao final da migração, o valor total de compra dos itens foi de R\$ 162.132,19, o que representou uma redução de R\$ 91.567,64, Ou seja, uma economia de 36,1%. Dessa forma, apesar de parecer vantajoso e ser a prática de mercado mais comum para esses itens, ao consignar a instituição paga mais caro devido ao custo de permanência que é cobrado pelos fornecedores. Conclusão: a modalidade de compra para o grupo de materiais selecionados se mostrou mais viável financeiramente.

Id: 000324 - Avaliação de Prescrições de Antibióticos de Pacientes da Maternidade em um Hospital Militar

Autor: Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Coautor (res):

Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirila Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Karina Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: as doenças infecciosas são combatidas com a utilização de antimicrobianos, sendo o seu uso inadequado uma das principais preocupações mundiais. A antibioticoprofilaxia nos diversos tipos de parto visa reduzir a ocorrência de complicações infecciosas, cujo risco, segundo Burrows et al., É maior para as pacientes submetidas à cesariana quando comparadas com aquelas que evoluíram para parto vaginal. Objetivos: avaliar as prescrições médicas de antibióticos de uma maternidade, identificando a presença dos componentes recomendados pela organização mundial de saúde (OMS) e descrever o padrão da prescrição de antibióticos utilizados na maternidade. Métodos: trata-se de estudo descritivo de delineamento transversal realizado na maternidade de um hospital militar. Utilizou-se o Guia de la Buena Prescripción da OMS (1994), como padrão de referência, para avaliar a forma da prescrição. Os parâmetros avaliados foram: clínica em que o paciente encontra-se internado, nome completo do paciente; número do registro interno, nome do medicamento pela denominação comum brasileira (DCB); dose do medicamento a ser administrada; via de administração do medicamento; intervalo ou frequência de administração e duração do tratamento; nome e número de inscrição do médico no respectivo conselho de classe e data da prescrição. A população do estudo se constituiu de todas as cópias de prescrições elaboradas na maternidade, nos meses de janeiro a junho de 2011, que foram enviadas e arquivadas na farmácia do hospital estudado, e os dados foram coletados através de formulário semiestruturado. Resultados: foram analisadas 59 prescrições. Em 40,7% não estava presente a clínica onde o paciente estava internado, dos 59,3% em que este dado estava presente, 5,7% encontrava-se ilegível. Quanto ao registro interno do paciente, este dado encontrava-se ausente em 13,6% das requisições. Dos 86,4% em que este dado estava presente, 13,7% estava ilegível. O nome completo do paciente estava presente em 89,8% das prescrições, porém em 18,9% estava ilegível. Quanto aos dados do medicamento e posologia: o nome do medicamento estava presente em 89,8% das quais 91,5% estavam escritas pela DCB, a via de administração estava presente em 98,3% e estando todas legíveis. A dose do medicamento estava presente em 93,2%, das quais 7,3% estavam ilegíveis. Em relação ao intervalo de administração estava presente em 96,6% estando ilegíveis em 5,3% e a duração estava presente em 76,3% das prescrições, dos quais 6,7% estavam ilegíveis. A justificativa para uso do antimicrobiano estava ausente em 45,8%. No restante presente, 31,3% encontravam-se ilegíveis. O nome do médico prescritor e o conselho (CRM) estava presente 100%, mas estava ilegível em 16,9% dos casos. A data de solicitação estava presente em 89,8% dos casos dos quais em 11,3% estava ilegível.. Conclusão: os resultados encontrados apontaram situações que podem favorecer a ocorrência de falhas, portanto, conclui-se que são necessárias práticas padronizadas na elaboração das prescrições médicas.

Id: 000323 - Auditoria em Carrinhos de Emergência Como Ferramenta de Gestão da Qualidade

Autor: Maria das Dores Graciano Silva - Hospital da Clínicas da UFMG - MG

Coautor (res):

Cassia Rodrigues Lima Ferreira - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Jeice de Souza Ignacio - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Marta Aparecida Goulart - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Maria Clara Padovani de Souza - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Adriana Cristina de Souza Gonçalves - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Maria Regina Cerqueira de M. Almeida - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Grazielle Magalhães dos Santos - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Introdução: o carrinho de emergência (CE) é um local onde são armazenados medicamentos, materiais médicos e equipamentos necessários para atendimento rápido e ágil dos pacientes em situações de risco de morte. Esses devem estar em local de fácil acesso para atendimento das emergências. Para que o atendimento seja efetivo, é necessário que os profissionais tenham conhecimento do conteúdo dos carrinhos, estejam familiarizados com a disposição e organização dos itens e sejam treinados para sua utilização correta. Visando a melhoria dos processos em relação à organização e utilização dos medicamentos de emergência, justifica-se a realização de acompanhamento sistematizado dos mesmos por meio de auditorias. Auditoria é uma ferramenta de gestão da qualidade que descreve as não conformidades verificadas no processo e aponta ações preventivas e corretivas a serem implementadas. Objetivos: descrever o processo de auditoria sistematizada nos carrinhos de emergência das unidades de internação de um hospital público universitário de grande porte. Método: foi elaborado um roteiro de auditoria constando 16 itens de verificação em relação à organização, estoque padrão e armazenamento de medicamentos nos CE. Os itens de verificação foram baseados em legislação vigente e nas instruções de trabalho da instituição. As auditorias foram realizadas em 25 CE existentes em 18 unidades de internação. Esse trabalho foi realizado por farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, no período de janeiro a março de 2011. As informações coletadas nas auditorias foram compiladas e introduzidas em banco de dados utilizando o Excel Windows. Resultados: todos carrinhos auditados estavam adequadamente lacrados. Em 80%, os carrinhos estavam em local de fácil acesso e a relação de estoque padrão estava afixada ao mesmo. As divisórias e compartimentos estavam corretamente identificados em 76% dos CE. Em 68% todos os medicamentos estavam dentro do prazo de validade e havia mais de um medicamento por divisória. As quantidades definidas na relação padrão coincidiam com as etiquetas de identificação e os carrinhos estavam em boas condições de limpeza em 64% dos mesmos. Em 56% dos CE a disposição permitia o manuseio seguro e os medicamentos estavam identificados pelo nome do fármaco. Apenas em 36% dos CE havia presença somente de medicamentos que constavam na relação padrão vigente. A sinalização da localização do carrinho estava presente em apenas 4% desses. Foi verificada a existência de medicamentos vencidos há mais de seis meses em um dos carrinhos auditados, um número expressivo de carrinhos confeccionados em madeira e com divisórias de materiais não higienizáveis, além da utilização de lacres de difícil rompimento. Conclusão: as não conformidades identificadas apontam a necessidade de implementação de medidas corretivas e preventivas visando a melhoria do processo e da qualidade da assistência nas situações de emergência. Entre essas medidas destaca-se a necessidade de revisão do quantitativo e qualitativo dos medicamentos mantidos nos CE, como também a solicitação da aquisição de carrinhos mais adequados visando um armazenamento racional e seguro. A auditoria demonstrou ser uma importante ferramenta para acompanhamento sistemático da organização, estoque padrão e armazenamento de medicamentos nos CE. Descritores: gestão da qualidade em saúde, serviço de farmácia hospitalar, tratamento de emergência.

Id: 000325 - Normatização do Prazo de Validade dos Medicamentos Multidoses após Abertura da Embalagem Primária

Autor: Maria das Dores Graciano Silva - Hospital das Clínicas da UFMG - MG

Coautor (res):

Cassia Rodrigues Lima Ferreira - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Jeice de Souza Ignacio - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Marta Aparecida Goulart - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Bárbara Pereira Costa - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Edirlaine Soares da Silva - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Dayana Sampaio Cardoso - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Adriana Aparecida da Silva - Hospital da Clínicas da UFMG - MG

Introdução: Na literatura atual, o sistema de dose unitária para dispensação de medicamentos é descrito como o mais seguro e eficiente dos sistemas nos serviços de farmácia hospitalar. No entanto, o sistema de dispensação de medicamentos utilizado na maioria dos serviços de farmácia hospitalar das instituições de saúde do Brasil é um sistema misto, que dispensa medicamentos por paciente para um período de até 24 horas. Nesse sistema, com exceção dos sólidos e, em alguns serviços, dos líquidos, as demais apresentações de medicamentos são dispensadas de forma coletiva, ou seja, uma embalagem completa do medicamento multidoso é dispensada para cada unidade assistencial. Essa embalagem multidoso, na maioria das vezes é suficiente para o tratamento de um ou mais pacientes por um período maior que 24 horas. Porém, os prazos de validade informados pelas indústrias farmacêuticas e pelas farmácias de manipulação se referem à estabilidade físico-química e microbiológica de seus produtos antes da ruptura do lacre da embalagem primária. Portanto, faz-se necessário estabelecer o prazo de validade a ser observado para os medicamentos multidosos após a ruptura do lacre da embalagem primária, considerando as condições de preparo e manuseio desses produtos nas unidades de internação e serviços de cada instituição de saúde. Essa estratégia visa à prevenção dos riscos de contaminação microbiana e da perda de eficácia, além da racionalização do uso desses medicamentos com foco na segurança dos pacientes e na qualidade da assistência. Objetivo: descrever a elaboração de um instrumento para normatizar a definição do prazo de validade dos medicamentos multidosos após abertura da embalagem primária no âmbito de um hospital universitário de grande porte. Método: foi realizada uma pesquisa nas fontes bibliográficas pertinentes, incluindo compêndios farmacêuticos; foram solicitadas informações aos serviços de atendimento ao consumidor das indústrias farmacêuticas e às farmácias de manipulação sobre a estabilidade microbiológica dos medicamentos multidosos produzidos por eles, e padronizados na instituição, após ruptura do lacre da embalagem primária. Esse trabalho foi realizado por farmacêuticos e acadêmicos de farmácia. Resultados: foi elaborada uma norma técnica para o estabelecimento do prazo de validade a ser observado para os medicamentos multidosos (líquidos de uso oral, de uso tópico, incluindo oftálmico, e de uso parenteral); a norma foi colocada em consulta pública para divulgação da mesma e para recebimento de sugestões de outros profissionais da instituição, tornando o processo participativo e favorecendo a adesão de todos por ocasião da implementação desse instrumento normativo. Conclusão: a norma técnica que define o prazo de validade dos medicamentos multidosos após a abertura da embalagem original no âmbito da instituição será uma ferramenta de consulta, referência bibliográfica e técnica para o corpo assistencial do hospital. Após a implementação da mesma, espera-se que os medicamentos multidosos possam ser armazenados de forma mais segura nas unidades assistenciais, permanecendo isentos de contaminação microbiana e exercendo sua ação terapêutica com o máximo de benefícios para o paciente. Esse trabalho demonstra a necessidade de parâmetro técnico-científico para se estabelecer padrões e procedimentos voltados para a qualidade da assistência farmacêutica hospitalar descritores: estabilidade de medicamentos, contaminação de medicamentos

Id: 000326 - Avaliação de Prescrições de Antibióticos de Pacientes da UTI em um Hospital Militar

Autor: Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Coautor (res):
 Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Karinna Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: as doenças infecciosas são combatidas com a utilização de antimicrobianos, sendo o seu uso inadequado uma das principais preocupações mundiais. Essas drogas estão entre as mais frequentemente prescritas em hospitais. Cerca de 40% dos pacientes hospitalizados são tratados com antimicrobianos, tanto para indicações terapêuticas como profiláticas, e seu emprego inadequado tem proporcionado o surgimento cada vez maior de microrganismos resistentes. As infecções mais comumente adquiridas em UTIs incluem infecção da corrente sanguínea, pneumonia e infecção do trato urinário. Objetivos: avaliar as prescrições médicas de antibióticos de uma UTI, identificando a presença dos componentes recomendados pela organização mundial de saúde (OMS) e descrever o padrão da prescrição de antibióticos utilizados na UTI. Métodos: trata-se de estudo descritivo de delineamento transversal realizado na UTI de um hospital militar. Utilizou-se o Guia de la Buena Prescripción da OMS (1994), como padrão de referência, para avaliar a forma da prescrição. Os parâmetros avaliados foram: clínica em que o paciente encontra-se internado, nome completo do paciente; número do registro interno, nome do medicamento pela denominação comum brasileira (DCB); dose do medicamento a ser administrada; via de administração do medicamento; intervalo ou frequência de administração e duração do tratamento; nome e número de inscrição do médico no respectivo conselho de classe e data da prescrição. A população do estudo se constituiu de todas as cópias de prescrições elaboradas na UTI, nos meses de janeiro a junho de 2011, que foram enviadas e arquivadas na farmácia do hospital estudado, e os dados foram coletados através de formulário semiestruturado. Resultados: foram analisadas 217 prescrições. Em apenas 7,8% não estava presente a clínica onde o paciente estava internado. dos 92,2% em que este dado estava presente, 3,5% encontrava-se ilegível. Quanto ao registro interno do paciente, este dado encontrava-se ausente em 16,6% das requisições. dos 83,4% em que este dado estava presente, 2,8% estava ilegível. O nome completo do paciente estava presente em 94% das prescrições, porém em 12,7% estava ilegível. Quanto aos dados do medicamento e posologia: o nome do medicamento estava presente em 97,7%, porém apenas 49,3% estavam escritos pela DCB, a via de administração estava presente em 98,6% e apenas 0,5% encontrava-se ilegível. A dose do medicamento estava presente em 97,2%, das quais 0,9% estava ilegível. Em relação ao intervalo de administração estava presente em 100% das requisições e a duração estava presente em 99,5% das prescrições, das quais 1,4% estavam ilegíveis. A justificativa para uso do antimicrobiano estava ausente em 15,2%, no restante presente, 29,9% encontrava-se ilegível. O nome do médico prescritor e o conselho (CRM) estava presente 98,6%, mas estava legível em 100% dos casos. A data de solicitação estava presente em 100% dos casos. Conclusão: os resultados encontrados apontaram situações que podem favorecer a ocorrência de falhas, portanto, conclui-se que são necessárias práticas padronizadas na elaboração das prescrições médicas.

Id: 000328 - Avaliação do Consumo de Cefalosporina de Quarta Geração em UTI de um Hospital Militar

Autor: Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Coautor (res):
 Karinna Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: a cefepima é uma cefalosporina parenteral de amplo espectro de atividade tanto para bactérias gram-negativas como gram-positivas aeróbias. As propriedades da cefepima que determinam estas vantagens no espectro de atividade incluem uma estrutura molecular zwitteriônica que permite rápida penetração através da membrana externa das bactérias gram-negativas, a estabilidade e baixa afinidade pelas beta-lactamases no espaço periplásmico e a alta afinidade para as proteínas ligadoras de penicilina. O uso da cefepima está relacionado, provavelmente, a menor probabilidade de selecionar cepas resistentes e consequentemente alterar a microbiota dos pacientes hospitalizados quando comparado a outros antimicrobianos disponíveis. A DDD é uma unidade técnica de medida que permite comparações entre o consumo de diferentes países ou de um país ao longo do tempo, sem a influência das variações de preço e de conteúdo ponderal das especialidades farmacêuticas. Objetivo: avaliar e comparar alterações de consumo de cefepima, cefalosporina de quarta geração, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 pacientes-dia. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre dois períodos: de 01 de julho de 2010 a 31 de dezembro de 2010, período no qual não havia medidas de controle de dispensação de antimicrobianos, e 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011, após implantação de uma medida restritiva de uso desses medicamentos - um formulário controlado de requisição de antimicrobianos, sendo os resultados expressos em DDD/100 pacientes-dia. Os dados foram coletados através de uma planilha de acompanhamento, no primeiro período, e no segundo através dos formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Resultados: analisando o consumo de cefepima na UTI nos períodos estudados, após implantação da medida restritiva - preenchimento de formulário de requisição de antimicrobianos mais justificativa e atuação do farmacêutico, uma diminuição no consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 4,7g a 2,39g no primeiro semestre de 2011. Conclusão: o cálculo da DDD auxilia o serviço de controle de infecção hospitalar a acompanhar o consumo dos antimicrobianos. Atrelado a isso, o profissional farmacêutico é indispensável como executor nas atividades de controle de infecção hospitalar e acompanhamento do uso de antimicrobianos num hospital. Assim, o aumento no consumo dessa cefalosporina de quarta geração é reflexo da necessidade desse profissional e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos.

Id: 000327 - Avaliação do Consumo de Fluorquinolonas por Meio de DDD em UTI de um Hospital Militar

Autor: Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Coautor (res):
 Karinna Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: as fluorquinolonas são um grupo de substâncias químicas sintéticas com atividade antimicrobiana considerado importante arma no combate a microrganismos gram-negativos, gram-positivos e as últimas gerações destes agentes antimicrobianos chegam a ser ativas contra as bactérias anaeróbias. O ciprofloxacino tem sido extensivamente estudado e documentado em mais de 34.000 Publicações científicas e, mesmo após cerca de vinte e um anos de uso nos estados unidos, este fármaco tem se mantido eficaz contra um amplo número de infecções bacterianas o moxifloxacino é utilizado com sucesso no tratamento de infecções respiratórias, intra-abdominais, dentre outras, sendo ativo contra diversos tipos de bactérias. O levofloxacino é uma fluorquinolona com atividade melhorada frente a microrganismos gram-positivos. No âmbito da antibioticoterapia, a dose diária definida, um estudo quantitativo de consumo, gera importantes informações sobre tendências comparadas de consumo de diversos medicamentos sobre as motivações dos médicos para a prescrição. Objetivo: avaliar e comparar alterações de consumo das fluorquinolonas, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 pacientes-dia. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre dois períodos: de 01 de julho de 2010 a 31 de dezembro de 2010, período no qual não havia medidas de controle de dispensação de antimicrobianos, e 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011, após implantação de uma medida restritiva de uso desses medicamentos - um formulário controlado de requisição de antimicrobianos, sendo os resultados expressos em DDD/100 pacientes-dia. Os dados foram coletados através de uma planilha de acompanhamento, no primeiro período, e no segundo através dos formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Resultados: consumo das fluorquinolonas na UTI nos períodos estudados após implantação da medida restritiva - preenchimento de formulário de requisição de antimicrobianos mais justificativa e atuação do farmacêutico: ciprofloxacino: foi evidenciado uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 19,21g a 9,63g no primeiro semestre de 2011; moxifloxacino: foi evidenciado uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 10,4g a 3,41g no primeiro semestre de 2011; levofloxacino: foi evidenciado uma diminuição do consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 0,91g a 0g no primeiro semestre de 2011; conclusão: o cálculo da DDD auxilia o serviço de controle de infecção hospitalar a acompanhar o consumo dos antimicrobianos. Atrelado a isso, o profissional farmacêutico é indispensável como executor nas atividades de controle de infecção hospitalar e acompanhamento do uso de antimicrobianos num hospital. Assim, o aumento no consumo das fluorquinolonas é reflexo da necessidade desse profissional e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos.

Id: 000329 - Avaliação do Consumo de Ampicilina-Sulbactam por Meio de DDD em UTI de um Hospital Militar

Autor: Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Coautor (res):
 Karinna Moura Boavagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirlla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas - PE

Introdução: a ampicilina associada ao sulbactam é um agente antimicrobiano, com atividade bactericida, eficaz contra a maioria das bactérias aeróbicas gram positivas, negativas e também as anaeróbias. O sulbactam previne a inativação da ampicilina pelas beta-lactamases bacterianas, aumentando seu espectro de ação. A unidade de medida DDD é adotada pelo drug para estudos de utilização de medicamentos e foi adaptada para uso hospitalar com a determinação de medidas denominadas DDD/leito-dia e DDD/100 leitos-dia. Objetivo: avaliar e comparar alterações de consumo de ampicilina-sulbactam, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 pacientes-dia. Métodos: estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre dois períodos: de 01 de julho de 2010 a 31 de dezembro de 2010, período no qual não havia medidas de controle de dispensação de antimicrobianos, e 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011, após implantação de uma medida restritiva de uso desses medicamentos - um formulário controlado de requisição de antimicrobianos, sendo os resultados expressos em DDD/100 pacientes-dia. Os dados foram coletados através de uma planilha de acompanhamento, no primeiro período, e no segundo através dos formulários de requisição de antimicrobianos encaminhados ao serviço de farmácia hospitalar. Resultados: analisando o consumo de ampicilina-sulbactam na UTI nos períodos estudados, foi evidenciado, após implantação da medida restritiva - preenchimento de formulário de requisição de antimicrobianos mais justificativa e atuação do farmacêutico, uma diminuição no consumo, passando a DDD/100 pacientes-dia do segundo semestre do ano de 2010 de 8,76g a 7,67g no primeiro semestre de 2011. Conclusão: o cálculo da DDD auxilia o serviço de controle de infecção hospitalar a acompanhar o consumo dos antimicrobianos. Atrelado a isso, o profissional farmacêutico é indispensável como executor nas atividades de controle de infecção hospitalar e acompanhamento do uso de antimicrobianos num hospital. Assim, o aumento no consumo de ampicilina-sulbactam é reflexo da necessidade desse profissional e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos.

Id: 000330 - Estratégias Para Prevenção de Erros de Medicação Envolvendo Medicamentos Potencialmente Perigosos

Autor: Maria das Dores Graciano Silva - Hospital das Clínicas da UFMG - MG

Coautor (res):

Cassia Rodrigues Lima Ferreira - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Jeice de Souza Ignacio - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Marta Aparecida Goulart - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Geraldo Augusto da Silva - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Cristiane Moreira Reis - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Ana Carolina Rodrigues de Moraes - Hospital da Clínicas da UFMG - MG
 Eva Rosalina Borges - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Introdução: os erros que ocorrem no processo de utilização de medicamentos contribuem para aumentar o risco potencial de eventos adversos. Pesquisadores e profissionais da área de saúde têm buscado estratégias e mecanismos que promovam a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos nesse processo. O acompanhamento da utilização dos medicamentos inseridos no grupo de fármacos conhecidos como medicamentos potencialmente perigosos (MPP), conforme definição do Institute for Safe Medication Practices - ismp-Brasil, é uma estratégia de impacto na busca da segurança. Em razão das características dos MPP e das condições de uso dos mesmos em hospitais, eles são considerados medicamentos de alto risco, pois quando ocorrem erros no processo de sua utilização, as consequências podem ser graves e/ou fatais. Objetivo: descrever a elaboração e implantação de estratégias para prevenção de erros na dispensação e na administração dos MPP em um hospital universitário de grande porte. Método: utilizou-se a metodologia 5w2h, instrumento para gestão da qualidade, para elaborar um plano de ação com as seguintes etapas: criação de um instrumento norteador, definição da relação de MPP utilizados na instituição; realização de pesquisa sobre abordagens claras, objetivas e aplicáveis no ambiente hospitalar para alertar aos profissionais de saúde sobre a importância do correto e seguro processo de utilização dos MPP; desenvolvimento de material educativo e de divulgação das estratégias. O trabalho foi executado por farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, no período de outubro de 2010 a março de 2011. Resultados: de acordo com a lista de referência do ismp - Brasil foi elaborada uma relação dos MPP utilizados na instituição, constituída por 103 fármacos e 145 apresentações, incluindo os medicamentos antineoplásicos os medicamentos que não são antineoplásicos representam 71,8% dos fármacos e 70,3% das apresentações dos MPP e entre esses os opioides constituem o grupo que apresenta o maior número de fármacos e de apresentações. As estratégias de alerta aos profissionais de saúde sobre os riscos associados ao processo de utilização de MPP descritas na literatura e aplicadas no hospital desse estudo foram: desenvolvimento e confecção de um cartaz educativo que foi amplamente divulgado na instituição, principalmente nos setores da farmácia e do complexo hospitalar que possuíam locais de armazenamento de MPP, colocação de adesivos vermelhos de formato circular para identificação dos locais de armazenamento dos MPP para chamar atenção quanto aos riscos associado a esses medicamentos e disponibilização de informações sobre a relevância de uma atenção especial no manuseio dos mesmos, por meio de comunicação interna e de palestras educativas. Os carrinhos de emergência não foram incluídos nesse plano de ação por estarem em fase de revisão da sua composição no período de execução desse trabalho. Conclusões: a implementação de sistemas eficientes e seguros de dispensação e de administração de medicamentos nas instituições hospitalares é estratégia essencial para prevenção dos riscos de erros de medicação. A utilização de alertas visuais, aliada a um contínuo processo educativo dos profissionais, constitui-se num importante fator na prevenção de erros no processo de dispensação e administração de MPP, impactando positivamente na segurança do paciente e na qualidade da assistência. Descritores: erros de medicação, medicamentos potencialmente perigosos

Id: 000331 - Avaliação dos Custos de Antimicrobianos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz no Ano de 2010.

Autor: Clecia Maria Carvalho de Oliveira - Hospital Universitário Oswaldo Cruz- PE

Coautor (res):

Luciane Costa Caldas - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - PE
 Christiane Fernandes Vieira da Fonte - Hospital Universitário Oswaldo Cruz -PE

Introdução uma das principais preocupações mundiais quanto ao uso de medicamentos está relacionada à utilização de antimicrobianos. Seu emprego indiscriminado ou não criterioso em pacientes tem acelerado o processo de desenvolvimento de resistência bacteriana. O aumento da resistência bacteriana a vários agentes antimicrobianos contribui para o aumento dos custos do sistema de saúde e dos próprios hospitais. Os antimicrobianos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais e os custos podem somar de 30-50% do total de gastos com medicamentos em um hospital. Objetivos os objetivos deste trabalho foram analisar os custos com antimicrobianos nas clínicas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz no ano de 2010, e destacar os antimicrobianos que foram responsáveis pela elevação destes custos. Método o estudo realizado foi descritivo e retrospectivo, onde foi avaliado o uso de antimicrobianos no período de janeiro a dezembro de 2010, através de registros eletrônicos de custos de medicamentos dispensados para os pacientes internados nas diversas clínicas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, localizado em Recife-PE. Resultados foram observados que os custos com antimicrobianos durante o ano de 2010 atingiram mais de 50% do total de gastos com medicamentos no hospital. Estes resultados foram significativamente superiores em comparação com outros estudos relatados. Foram observados também, que as clínicas que apresentaram maiores custos com antimicrobianos foram a oncologia, as unidades de terapia intensiva (UTIs) e infectologia. Com relação aos antimicrobianos que foram responsáveis pela elevação dos custos, destacamos a caspofungina, voriconazol, anfotericina B lipossomal e linezolid. Conclusões os custos elevados nas clínicas de oncologia e infectologia são devido aos pacientes imunodeprimidos e em estado de septicemia. Já os altos valores relacionados às UTIs, referem-se aos pacientes com enterococos resistentes à vancomicina (VRE). A adoção de condutas clínicas e programas de controle de antimicrobianos restritivos produzem impacto na redução de custos, sendo imprescindível que a equipe médica seja mais criteriosa no que diz respeito ao uso racional de antimicrobianos. Neste contexto, a participação do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar contribui para uma melhor terapia antimicrobiana, maior qualidade de serviço de saúde e redução de custo. Descritores: agentes antibacterianos, custos de medicamentos, unidades de terapia intensiva

Id: 000333 - O Gerenciamento de Risco na Farmácia Hospitalar do Hospital Erasto Gaertner.

Autor: Aline Regina Cruz de Souza - Hospital Erasto Gaertner - PR

Coautor (res):

Érika Akemi Tsujiguchi - Hospital Erasto Gaertner - PR
 Gilian Grazielle Tomporoski - Hospital Erasto Gaertner - PR
 Marcela Bechara Carneiro - Hospital Erasto Gaertner - PR

Introdução: o Hospital Erasto Gaertner é acreditado desde 1998, e hoje está certificado como acreditado pleno - nível dois. Segundo o manual brasileiro de acreditação, um hospital acreditado deve elaborar políticas para gerenciar riscos assistenciais, sanitários, ambientais, ocupacionais e de responsabilidade civil visando um sistema seguro de atenção à saúde com foco na prevenção, detecção e diminuição do risco ao paciente e aos funcionários da instituição. Para tanto, é importante utilizar ferramentas para análise das falhas potenciais e propostas de ações de melhoria a fim de detectar falhas antes da ocorrência das mesmas. A utilização da análise de modo e efeitos de falha potencial (fmea) diminui as chances do produto ou processo falharem, buscando aumentar confiabilidade. Objetivo: mapear os riscos envolvidos no processo de dispensação e utilização de medicamentos a fim de monitorar, controlar e prevenir erros. Método: foi elaborado um programa de gerenciamento de risco institucional utilizando planilha fmea, onde foram avaliadas as principais causas de ocorrência do risco, descritas ações de prevenção focadas nas causas, itens de controle para que a prevenção seja contínua e as ações de contingência caso o risco aconteça. No setor de farmácia hospitalar foram mapeados três riscos: dispensação incorreta de medicamentos, erros de prescrição médica e eventos adversos relacionados ao medicamento. Além disso, a fim de monitorar a segurança na utilização dos medicamentos, o setor de farmácia hospitalar realiza auditorias mensais nos setores onde ocorrem estocagem e utilização de medicamentos no intuito de prevenir erros. Nesta auditoria é utilizado um formulário onde são registradas as condições de armazenagem, data de validade, organização e identificação dos medicamentos e as situações em desacordo são consideradas não conformidades. Os riscos identificados e as não conformidades encontradas são encaminhados à comissão de gerenciamento de risco. Resultado: por meio do programa de gerenciamento de risco, de janeiro a junho de 2011 foram captados 78 erros de dispensação e 1844 erros de prescrição médica. Foram notificadas 155 queixas técnicas (96 produtos para saúde e 59 medicamentos) e 13 eventos adversos a medicamentos enviados a Anvisa e para a comissão de farmácia e terapêutica, que usou esses dados como uma das ferramentas para a padronização dos medicamentos utilizados na instituição, despachando 3 itens: 1 quimioterápico, 1 dispositivo de punção e 1 solução parenteral de grande volume, devido à alta incidência ou a periculosidade descrita nas notificações. Além disso, o serviço de farmácia realizou 35 auditorias internas nas alas de internação hospitalar e foram notificadas e regularizadas 104 não conformidades relacionadas ao uso de medicamentos. Conclusão: é importante mapear e conhecer os riscos envolvendo o uso de medicamentos e assim agir de maneira preventiva. É necessário avaliar os riscos de cada causa de falha por meio de índices e, com base nisso, implantar as ações necessárias para diminuí-los, aumentando a confiabilidade do processo e a qualidade assistencial. de acordo com a incidência de um determinado risco, os processos são revistos e as equipes envolvidas na análise da causa raiz, este é o benefício de incorporar dentro da organização a atitude de prevenção de falhas, a atitude de cooperação e trabalho em equipe e a preocupação com a satisfação dos clientes.

Id: 000335 - Análise da Criticidade dos Medicamentos em uma Farmácia Hospitalar Através da Classificação XYZ

Autor: Maria da Penha Alves Jales Filha - Maternidade Frei Damião - PB

Coautor (res):

Edilson Sobral de Moraes Filho - Maternidade Frei Damião - PB
 Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro - Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Feder - PB

A classificação XYZ avalia o grau de criticidade ou imprescindibilidade do material no desenvolvimento das atividades realizadas. de acordo com esta classificação, a ausência de materiais e alta criticidade, classe z, paralisa as operações essenciais e colocam em risco as pessoas, o ambiente e o patrimônio. Os itens de média criticidade, classe y, podem ser substituídos por similares ou equivalentes com relativa facilidade, embora sejam vitais para a organização. Já a falta dos itens de baixa criticidade, classe x, não acarreta prejuízo para a organização. Essa classificação provém da gestão da qualidade, pois implica numa avaliação adicional do impacto que determinado item causará nas operações de uma empresa. Na farmácia hospitalar, este impacto se dá quanto à facilidade de obtenção ou substituição de um item por outro e na velocidade de obsolescência. Dessa forma, a análise de criticidade é uma ferramenta importante para o desenvolvimento do trabalho à medida que fornece aos tomadores de decisão informações relevantes, úteis e indispensáveis para um eficiente gerenciamento de estoques. Assim, o presente trabalho teve por objetivo realizar a classificação XYZ dos medicamentos elencados na lista de medicamentos padronizados de uma maternidade do município de João Pessoa - PB. O estudo foi do tipo exploratório-descritivo na modalidade estudo de caso. Foram incluídos na classificação XYZ os 200 medicamentos presentes no guia farmacoterapêutico da instituição. Quanto à criticidade, os dados apontam para uma concentração dos itens do estoque. Assim sendo, 22% dos medicamentos pertencem à classe z, 30% pertencem à classe y e 48% à classe x. Entre os medicamentos classificados como x, destacam-se: os repositores hidroeletrólitos, anti-inflamatórios não esteroidais, antissépticos, broncodilatores, anti-hipertensivos e as vitaminas. Entre medicamentos classificados como y: hipotensivos, anti-epilépticos, anestésicos locais e antipsicóticos. e por fim, os medicamentos classificados como z, foram: antibacterianos, anestésicos gerais, imunoglobulinas e surfactantes. O objetivo de realizar a classificação XYZ foi priorizar os medicamentos imprescindíveis à assistência prestada dentre aqueles padronizados pela instituição, com a finalidade de minimizar a falta destes e também poder elaborar alternativas para os itens passíveis de substituição. Essa classificação dos medicamentos configura-se em uma ferramenta para a gestão de estoques da farmácia hospitalar, contribuindo para a qualidade da assistência prestada. Descritores: administração de materiais em hospital. Recursos materiais em saúde.

Id: 000336 - Perfil dos Pacientes com Suspeita de Influenza Pandêmica (H1N1) Que Fizeram Uso de Oseltamivir.

Autor: Clecia Maria Carvalho de Oliveira - Hospital Universitario Oswaldo Cruz- PE
 Coautor (res):
 Luciane Costa Caldas - Hospital Universitario Oswaldo Cruz - PE
 Christiane Fernandes Vieira da Fonte - Hospital Universitario Oswaldo Cruz -PE

Introdução: a influenza a (H1N1) é uma doença respiratória causada pelo vírus tipo a. Esse subtipo surgiu, possivelmente, de mutação de material genético de vírus humano, suíno e aviário e nunca havia circulado anteriormente entre humanos. A gripe H1N1 tão logo que surgiu tornou-se uma pandemia, afetando diversos países e gerando preocupações, por levar a um número elevado de internações hospitalares. O ministério da saúde adotou um protocolo para tratamento, com a utilização do medicamento antiviral, fosfato de oseltamivir, que foi indicado prioritariamente para casos suspeitos de gripe a com sinais de alerta e/ou fatores de risco presentes, dentre estes, a gravidez aparece com uma atenção maior, já que há dados limitados quanto à segurança do oseltamivir na gestação e, portanto, os riscos potenciais devem ser pesados contra os benefícios para a utilização do tratamento. Objetivos: o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil dos pacientes com suspeita de gripe a que fizeram uso de oseltamivir no Hospital Universitário Oswaldo Cruz na pandemia de 2009. Método: o estudo realizado foi descritivo e retrospectivo onde foram avaliados, através de registros da farmácia 486 pacientes atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife-PE, no período de agosto de 2009 a maio de 2010. Resultados dos pacientes notificados e cadastrados pela farmácia, no período entre agosto de 2009 a maio de 2010, registramos maior número de atendimentos no mês de setembro de 2009 (234 pacientes). do total de 486 pacientes avaliados, foi possível destacar alguns parâmetros: a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (69,14%), residentes em Recife (56%), com faixa etária entre 21-40 anos (43,21%) e 21% necessitaram de internação. Dentre os grupos de risco observamos que 85% eram pacientes com doenças crônicas, um índice relevante também foi observado no grupo das gestantes (27,98%). Conclusões: neste trabalho destacamos que no início da pandemia houve um número elevado de atendimentos, concentrando-se mais no mês de setembro de 2009 e, apesar da intervenção e profilaxia nos grupos de riscos, obtivemos um percentual de 21% nas internações por influenza H1N1. As mulheres aparecem como maioria e as gestantes com 28% de ocorrência utilizando o medicamento que necessita de cautela, já que não tem estudos do potencial em causar malformações fetais ou toxicidade fetal. Estes números foram decaindo nos primeiros meses do ano de 2010, momento que se iniciou a vacinação nos pacientes dos grupos de riscos, sendo possível assim, reduzir a circulação do vírus e o surgimento de novos casos de influenza a H1N1. Descritores: vírus da influenza a subtipo h1n1, oseltamivir, gravidez

Id: 000337 - A Atuação do Farmacêutico na Avaliação da Prescrição Médica.

Autor: Érika Akemi Tsujiguchi - Hospital Erasto Gaertner - PR
 Coautor (res):
 Marcela Carneiro Bechara - Hospital Erasto Gaertner - PR
 Renne Rodrigues - Hospital Erasto Gaertner - PR
 Gilian Grazielle Tomporoski - Hospital Erasto Gaertner - PR

Introdução: a atenção farmacêutica (AF) compreende atitudes, valores éticos, habilidades e responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Por meio da AF, é possível detectar problemas relacionados com medicamentos (PRM) que podem interferir nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida do paciente. No âmbito hospitalar, a avaliação farmacêutica da prescrição médica é uma ferramenta importante no acompanhamento dos pacientes em uso de múltiplos fármacos, envolvendo a avaliação da eficácia terapêutica dos medicamentos, o cumprimento do protocolo de tratamento proposto pela equipe médica, os potenciais eventos adversos, as possíveis interações entre os fármacos prescritos, entre outros, possibilitando a identificação e prevenção de PRM. Os prms mais relatados em estudos sobre a avaliação dos medicamentos prescritos para pacientes adultos são quanto à identificação de potencial/suspeita de reação adversa e a não necessidade ou falta de indicação dos medicamentos prescritos. Sendo assim, a avaliação farmacêutica da prescrição médica é importante para garantir a melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde prestada aos pacientes, com promoção de medidas visando o uso racional de medicamentos. Objetivos: quantificar e avaliar os tipos de problemas relacionados ao uso seguro e racional de medicamentos, identificados a partir da análise farmacêutica da prescrição médica. Métodos: estudo retrospectivo, quantitativo. As prescrições médicas dos pacientes internados no setor de pediatria do Hospital Erasto Gaertner foram avaliadas pelo farmacêutico, no período de março a junho de 2011, quanto a: utilização de antimicrobianos, protocolo de tratamento antineoplásico, interações e/ou incompatibilidades medicamentosas, medicamentos não padronizados, classificação de reações adversas segundo o common terminology criteria for adverse events v3.0. Foram registradas as intervenções e interfaces com os profissionais da instituição, entre outros. As análises foram registradas no sistema informatizado da instituição, por meio de uma ferramenta - avaliação farmacêutica avançada - desenvolvida pelo setor de farmácia hospitalar para esta finalidade. Resultados: no período de estudo, foram acompanhados 68 pacientes e analisadas 1038 prescrições, destas 56% (579) continham antimicrobianos, 28% (291) antineoplásicos, 3,6% (37) medicamentos não padronizados e 0,9% (9) com nutrição parenteral. das prescrições avaliadas, 1,5% (16) apresentavam interações entre medicamentos, menos de 1% (1) com incompatibilidade. Quanto às reações adversas, foram registradas 71 reações, sendo que não houve registro de reações acima do grau 3. No período de estudo, foram registrados 90 intervenções farmacêuticas, destas 85% (77) foram aceitas, sendo que as mais frequentes foram quanto à administração do medicamento, correspondendo a 28,88% (26), e indicação de uso com 17,8% (16). Estas intervenções foram realizadas com diversos profissionais, totalizando 135 ações de interface, sendo 49,6% (67) com o profissional médico, 17% (23) com o farmacêutico, e 15,6% (21) com o enfermeiro. Conclusões: por meio da avaliação das prescrições médicas, foi possível identificar, quantificar e realizar recomendações quanto ao uso seguro e racional de medicamentos, prevenção de erros potenciais e interface entre os profissionais de saúde, demonstrando a importância da atuação farmacêutica junto à equipe multiprofissional.

Id: 000339 - Atuação do Farmacêutico Clínico no Cuidado de Pacientes Hematológicos em um Hospital Público

Autor: Ana Paula de Almeida Queiroz - Hemorio - RJ
 Coautor (res):
 Fabiana Aparecida Eller - Hemorio - RJ
 Carolina Soares Pimentel - Hemorio - RJ
 Tatiana Ferreira Prudente - Hemorio - RJ
 Mariana de Andrade da Silva - Hemorio - RJ

Resumo introdução: o Hemorio é um hospital de alta complexidade em hematologia que atende a serviços especializados como onco-hematologia e de transplante de medula óssea. Farmácia clínica é a ciência da saúde cuja responsabilidade é assegurar, mediante a aplicação de conhecimentos e funções relacionadas ao cuidado dos pacientes, que o uso de medicamentos seja seguro e apropriado. Necessita, portanto, de educação especializada e treinamento, além da coleta e interpretação de dados, da motivação pelo paciente e de interações multiprofissionais. Dentre os objetivos da farmácia clínica podemos citar a diminuição da incidência de reações adversas e de interações medicamentosas através da reconciliação medicamentosa. Objetivo: demonstrar os resultados iniciais do processo de implantação do serviço de farmácia clínica junto aos pacientes internados no Hemorio. Métodos: através da criação de formulários, manuais, protocolos e, baseada na literatura, foram definidas as informações a serem disponibilizadas pela equipe de farmácia clínica para a equipe multidisciplinar e para pacientes oncohematológicos. Em auxílio à busca de literatura foi implantado um sim (serviço de informação sobre medicamentos) que centralizou as informações e passou a atender dúvidas dos colaboradores e pacientes do hospital. Foi realizado um treinamento com todos os farmacêuticos clínicos explicitando a metodologia e sua interface com o gerenciamento de risco representado pelo serviço de farmacovigilância do hospital. Em agosto de 2010 iniciou-se o cuidado de pacientes internados sendo desenvolvidas as atividades de: visita farmacêutica, reconciliação medicamentosa, recolhimento de medicamentos não-padronizados, intervenção farmacêutica, atendimentos pelo serviço especializado em onco-hematologia, incluindo orientações iniciais e de alta de quimioterapia, graduação e notificação de reações adversas a medicamentos antineoplásicos ao serviço de farmacovigilância. Resultados os resultados obtidos são do período de 16 de novembro de 2010 a 15 de abril de 2011: pacientes internados: 764; pacientes assistidos pela farmácia clínica: 587; visitas farmacêuticas com reconciliação: 503; RAM de 24h: 9; recolhimentos de medicamentos: 40; pacientes atendidos pelo serviço especializado: 237; interações medicamentosas: 20; RAM relacionadas à quimioterapia: 2; notificações: 14; intervenções farmacêuticas: 47. Conclusão: os processos internacionais de certificação recomendam a reconciliação medicamentosa, como uma estratégia importante na segurança de pacientes internados. Os resultados demonstram a necessidade de ampliar estes cuidados a outros pacientes como os do setor de emergência e do centro cirúrgico, e reforça a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar como o profissional responsável pelo uso seguro dos medicamentos. Porém, para realizar a farmácia clínica se faz necessário desenvolver habilidades, tais como: comunicação, monitorização de pacientes, informação sobre medicamentos, planejamento terapêutico além de gostar de pessoas e ajudar o próximo. Ademais, o farmacêutico deve adquirir conhecimentos relativos a patologias, interpretação de exames laboratoriais assim como à farmacoterapia e a terapia não medicamentosa. Descritores: farmácia clínica, farmácia hospitalar e reconciliação medicamentosa. Referência Wong, J.D, et al. Ann pharmacother. 2008, Oct, 42(10), 1373-9. Stortipris. Sílvia, et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara

Id: 000340 - Avaliação da Estabilidade de Captopril Adaptado Para Uso Via Sonda em um Hospital Universitário

Autor: Carlos Leonardo Maciel de Araújo - Departamento de Farmácia da UFRN - RN
 Coautor (res):
 Waldenice Alencar Moraes - Laboratório de Farmacotécnica - Departamento de Farmácia da UFR- RN
 Cícero Flávio Soares Aragão - Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos - Departamento de Farmácia da UFR- RN

Introdução: o uso de medicamentos por sonda tem se tornado prática comum na maioria dos hospitais e apresenta-se como alternativa para a administração oral de medicamentos. No sistema de distribuição por dose individualizada, os medicamentos são prescritos e dispensados pela farmácia para a dose de 24 horas. Os medicamentos adaptados (triturados) para administração por sonda seguem o mesmo esquema de dispensação. Neste processo, formas farmacêuticas sólidas têm a sua integridade original destruída passando à condição de pó. Esse procedimento apresenta enorme potencial para interferir nas características físico-químicas e farmacológicas do medicamento, podendo comprometer a sua eficácia terapêutica. Objetivo: caracterizar a estabilidade de comprimido de captopril adaptado para uso via sonda em pacientes do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), estabelecendo critérios de segurança para a sua utilização no sistema de dose individualizada. Método: foi realizada uma avaliação qualitativa das prescrições dos pacientes para identificar os medicamentos administrados via sonda, com posterior revisão de literatura sobre as características físico-químicas e a estabilidade dos medicamentos adaptados. Comprimido de captopril 25 mg foi escolhido para o início do estudo por questões de demanda, suscetibilidade de instabilidade e importância terapêutica. Delimitou-se a avaliação da estabilidade do triturado através da quantificação do teor do fármaco no intervalo de tempo de 1 a 48 horas, a qual garante condições seguras no esquema de dispensação adotado. O teor de umidade foi avaliado nas mesmas condições. A avaliação do teor de captopril foi realizada conforme metodologia da farmacopeia brasileira IV (fb-iv). A técnica de adaptação usada foi padronizada pelo serviço de farmácia do hospital com o acondicionamento do triturado em seringas dosadoras. Procedeu-se teste da matéria-prima em caráter comparativo. Resultados: foram adaptados 3.393 Medicamentos de dezembro de 2010 a maio de 2011, dos quais 57,93% (1.965,5/3.393) São fármacos anti-hipertensivos, com o captopril representando 10,53% (207/1965,5) destes. A estabilidade do captopril comprimido mostrou-se decrescente para o período de 48 h, atingindo níveis inferiores ao preconizado nas farmacopeias americana (usp-30) e brasileira. O fármaco apresentou degradação de aproximadamente 10,41±1,1% do teor declarado, atingindo valores inferiores a 90% após as primeiras 12 h. A degradação máxima de 12,34% do fármaco foi observada após 48 h. A matéria-prima, submetida ao mesmo tipo de análise, apresentou 2,07±0,5% de perda no teor de captopril. A umidade adquirida para o mesmo intervalo foi de 0,02±0,04% para o comprimido e de 0,03±0,02% para a matéria-prima. Conclusão: o teor do fármaco deve ser assegurado desde o momento da adaptação até a dispensação para garantir a eficácia do tratamento. Revisão de literatura revelou completa escassez de estudos na área de interesse. Não foram encontrados relatos em estudos científicos que comprovem a estabilidade do medicamento submetido a esta técnica para uso no sistema de dose individualizada. Este estudo revelou a instabilidade do comprimido de captopril adaptado para uso por sonda. A degradação do princípio ativo é suficiente para desaconselhar a utilização do medicamento por esta via de administração para intervalos superiores a 12 h após o processo de trituração. Descritores: administração oral de medicamentos, captopril, estabilidade de medicamentos.

Id: 000341 - Avaliação dos Fornecedores de Medicamentos em um Hospital Universitário

Autor: Carlos Leonardo Maciel de Araújo - Departamento de Farmácia da UFRN - RN

Coautor (res):

Rayllan de Oliveira Rodrigues - Departamento de Farmácia da UFRN - RN
Francisco de Assis Pinheiro Neto - Departamento de Farmácia da UFRN - RN
Felipe Souza Padilha de Freitas - Departamento de Farmácia da UFRN - RN
Mabel Mendes Cavalcanti - Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN - RN
Maria Isaura Olívia Souza e Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN - RN
Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN - RN

Introdução: no serviço público hospitalar os medicamentos são adquiridos por meio de processo licitatório no qual o fornecimento é realizado pelas empresas que oferecem os menores preços, garantindo o abastecimento da instituição por um período determinado. A lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, que rege o processo licitatório, confere livre concorrência entre os fornecedores e regulamenta as condições de fornecimento dos produtos. O descumprimento das obrigações previstas no edital de licitação pode contribuir para uma piora na qualidade do serviço ofertado, agravar o quadro de saúde dos pacientes, bem como onerar os custos para o hospital. **Objetivo:** avaliar a frequência de erros cometidos pelos fornecedores de medicamentos, caracterizando os impactos para o hospital e seus usuários. **Método:** trata-se de um estudo transversal analítico que classificou os fornecedores de medicamentos do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), no período de agosto de 2010 a janeiro de 2011. A análise foi pautada na avaliação de um formulário preenchido no ato da entrega dos produtos. A avaliação do transporte e entrega incluiu dados sobre a integridade da embalagem, problemas de identificação do produto, temperatura de transporte e identificação do entregador. No processo de recebimento foram avaliados dados relativos ao valor da nota fiscal, citação do empenho, presença de laudo técnico, erros na identificação da embalagem (lote, fabricante, número de unidades, validade e nome do produto), tempo de atraso e quantidade de produto diferente da especificada. A análise estatística foi realizada através do programa Epi Info versão 3.5.2, Com a classificação dos fornecedores de acordo com o cumprimento dos critérios de conformidade. **Resultados:** foram avaliados 212 formulários relativos a 41 empresas fornecedoras de medicamentos. No tocante aos fornecedores, 73% (30/41) apresentaram pelo menos uma não conformidade; 9,75% (4/41) não promoveram a correta identificação do seu entregador; e 17,07% (7/41) efetuaram entregas com produtos em embalagens avariadas. Em relação ao processo de recebimento, a ausência de laudo técnico foi detectada em 60,84% (129/212) das entregas; 16,50% (35/212) foram realizadas com atraso superior a 25 dias; 13,20% (28/212) apresentaram erros quanto ao fabricante e 10,89% (21/212) relativos à validade; em 4,71% (10/212) apresentaram quantidade de produto diferente da especificada na nota fiscal ou no pedido; e em 0,94% (2/212) foram observadas temperatura inadequadas para o transporte de medicamentos termolábeis. **Conclusão:** os maiores índices de não conformidade estão relacionados à ausência de laudo técnico e atraso na entrega. O desabastecimento e a não comprovação da qualidade dos produtos gera prejuízos ao hospital e aos pacientes. Empréstimos entre hospitais da rede, compra-extra e utilização de alternativas terapêuticas foram medidas utilizadas na tentativa de suprir a falta dos medicamentos, o que elevou os custos dos tratamentos, seja pelo prolongamento do tempo de internação, seja pelo valor da alternativa utilizada. Torna-se necessário implantar um sistema de gestão da qualidade que alicie a qualificação de fornecedores, o aperfeiçoamento do processo licitatório, contemplando especificações sobre qualidade dos medicamentos bem como o monitoramento junto a ações de farmacovigilância. **Descritores:** medicamentos, qualidade da assistência à saúde, saúde pública.

Id: 000343 - Obtenção da Forma Lipossomal da Desintegrina Recombinante Disba-01

Autor: Lívia Carolina de Abreu Ribeiro - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista - SP

Coautor (res):

Araceli Cristina Durante - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP
Charlene Priscila Kill - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista - SP
Anselmo Gomes de Oliveira - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista - SP
Heloísa Sobreiro Selistre de Araújo - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP
Iracilda Zeppone Carlos - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista - SP

Introdução: as integrinas permitem ancoragem e mobilidade, e geram sinais intracelulares que podem alterar morfologia, sobrevivência e proliferação. A integrina α v β 3 é expressa em vasos sanguíneos de tumores humanos e em regiões de inflamação, mas está em nível reduzido ou ausente em tecidos normais. Esta integrina parece se relacionar ao controle do crescimento celular, sobrevivência e migração durante a angiogênese, sendo considerada um alvo privilegiado em terapias antiangiogênicas. A desintegrina disba-01 atua principalmente sobre as integrinas α v β 3 e α 5 β 1. "In vitro", esta desintegrina inibe a proliferação endotelial de capilares e a adesão celular à vitronectina. Em modelo animal de melanoma, a disba-01 reduz a implantação de metástases pulmonares, apresentando potencial como fármaco quimioterápico. Os sistemas de liberação direcionam o fármaco ao tecido alvo. Os lipossomas são vesículas compostas de uma bicamada fosfolipídica, contendo em seu interior uma fase aquosa, capaz de regular a passagem molecular. **Objetivo:** obter a desintegrina disba-01 em sua forma lipossomal. **Métodos:** a desintegrina recombinante disba-01 foi obtida a partir de mrnas extraídas da glândula venenifera de um espécime de "rhinoceros alaternatus" e inserida em um vetor de expressão em bactérias "escherichia coli", podendo ser expressa e purificada. Os lipossomas foram preparados pelo método de sonicação, utilizando fosfatidilcolina de soja. Foi acrescentada sacarose como crioprotetor, na proporção de 5:1 ou 10:1 em relação ao conteúdo lipídico, seguido por uma liofilização e armazenagem a -20°C até o momento do uso. O diâmetro médio e o índice de polidispersidade das amostras foram observados por espalhamento dinâmico de luz. A seguir, foi observado o potencial zeta das amostras. A análise estatística foi realizada por anova, seguido de Tukey-Kramer; valores de p<0,05 foram considerados significativos. **Resultados:** foram preparadas amostras com 100, 250 ou 500 ng/ml de disba-01, apresentando um diâmetro entre 25 e 40 nm, na presença de crioprotetor. A desintegrina gerou aumento significativo do diâmetro médio dos lipossomas (p<0,05), comparando-se com lipossoma vazio, o que pode indicar que a disba-01 foi incorporada pelos lipossomas. As amostras sem crioprotetor foram significativamente maiores (p<0,001), e apresentaram um perfil multimodal, o que pode indicar alteração na forma e estabilidade física dos lipossomas. Os lipossomas vazios apresentaram o menor índice de polidispersidade, entretanto esta diferença só foi significativa (p<0,01) em relação às amostras com menor quantidade de proteína (100 e 250 ng/ml) em presença de crioprotetor 10:1. As amostras de potencial zeta mais elevado são aquelas sem proteína, mas com crioprotetor (p<0,001 em todas as comparações), indicando que a desintegrina disba-01 pode estar afetando a carga elétrica do sistema. **Conclusões:** as amostras com 500 ng/ml de disba-01, em presença de crioprotetor na proporção 5:1, apresentaram grande estabilidade, observada pela uniformidade do diâmetro, baixo índice de polidispersidade e maior potencial zeta, demonstrando serem ideais para estudos posteriores. **Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Id: 000342 - Relato de Caso: Hiponatremia por Carbamazepina em Idoso

Autor: Cynthia dos Santos Pimenta - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital - MG

Coautor (res):

Maira Umezaki de Queiroz Netto - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital - MG
Josiane Moreira Costa - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG
Mariza dos Santos Castro - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - MG
Adriano Max Moreira Reis - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Introdução - a carbamazepina é empregada na prática clínica como anticonvulsivante e opção terapêutica para tratamento da dor neuropática. Em relação ao perfil de segurança da carbamazepina, destaca-se o risco de indução de hiponatremia. **Objetivo** - descrever uma reação adversa causada pelo uso de carbamazepina em idosos. **Resultados** - paciente feminina, 73 anos, 61,3 kg, admitida no pronto atendimento de um hospital de urgência com queixa principal de úlcera em membro inferior esquerdo (mie) com 4 meses de evolução, queixando dor intensa. Histórico de hipertensão; diabetes mellitus tipo 2; fibrilação atrial crônica e acidente vascular encefálico (ave) prévio. Ao exame clínico identificou-se lesão em mie, na região latero-posterior e presença de edema +3/+4 em membros inferiores. O índice tbio-braquial do mie era de 0,65. A revisão laboratorial demonstrou creatinina=1,06 mg/dl, ureia=41 mg/dl, sódio=140 meq/l, potássio=4,3 meq/l e cloreto=110 meq/l. Prescreveu-se dipirona 6/6 horas, codeína 4/4 horas, amitriptilina uma vez ao dia em virtude de relato de dor de difícil controle. Devido à ausência de controle adequado da dor, o esquema de tratamento foi alterado para tramadol 6/6 horas. Com a manutenção do controle insatisfatório da dor prescreveu-se carbamazepina, inicialmente na dose de 100 mg 12/12 horas, progredindo-se, posteriormente, para 200 mg 8/8 horas. A partir da introdução desse medicamento houve decréscimo progressivo nos valores laboratoriais de sódio. A paciente nesse momento estava em uso concomitante de ácido acetilsalicílico, dipirona, metoclopramida, insulina humana regular, insulina humana nph, sinvastatina, enoxaparina, atenolol, tramadol, furosemida, risperidona, clonazepam, citalopram e captopril. No décimo segundo dia de utilização da carbamazepina a paciente apresentou sódio de 119 meq/l. Nesse dia o medicamento foi suspenso, devido a suspeita de secreção inapropriada do hormônio antidiurético (siadh). A partir de então, houve elevação gradual dos níveis desse íon até o retorno a faixa de referência. Nenhum outro medicamento em utilização foi alterado. **Discussão** - a relação temporal entre o início da utilização da carbamazepina e a alteração dos níveis séricos de sódio do paciente são consistentes com uma hiponatremia induzida por esse anticonvulsivante. A literatura demonstra que a prevalência dessa reação varia de 4% a 25%. Idade maior que 60 anos e o uso concomitante de medicamentos que interferem sobre os níveis de eletrólitos são fatores que predispoem a hiponatremia. Citalopram e risperidona foram iniciados durante a internação, na literatura há relatos de hiponatremia com esses fármacos em idosos. Mas, no paciente estudado os níveis de sódio voltaram ao normal apenas com a suspensão da carbamazepina, reforçando a relação com o uso do anticonvulsivante. A análise de causalidade empregando o algoritmo de Naranjo determinou a reação adversa como possível. **Conclusão** - o presente relato de caso mostra a importância da monitorização periódica dos níveis de sódio em pacientes, especialmente idosos, em uso de carbamazepina e a necessidade de identificar os fármacos que induzem hiponatremia visando a segurança da farmacoterapia.

Id: 000344 - Farmacovigilância Ativa: Impacto Econômico e na Prevenção de Eventos Adversos A Medicamentos

Autor: Bianca Castelo Lopes - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Sidney Souto Zoellner - Universidade Federal Fluminense - RJ
Fernanda Valle Sayão - Universidade Federal Fluminense - RJ
Bernardo Freitas Paula - Universidade Federal Fluminense - RJ
Allan Carneiro de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ
Carolina Esper Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ
Michele Lúcia Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: o gerenciamento de riscos em saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. Neste contexto, a farmacovigilância desempenha um papel de grande relevância na detecção, avaliação e, fundamentalmente, na prevenção de eventos adversos a medicamentos. A participação do farmacêutico de forma ativa no gerenciamento de riscos relacionados a medicamentos ainda é considerada uma prática inovadora em muitas instituições de saúde brasileiras. **Objetivos:** avaliar a prática de busca ativa da farmacovigilância, nas unidades de internação, como medida de prevenção de eventos adversos a medicamentos e de impacto econômico. **Métodos:** este trabalho foi realizado em um hospital público de alta complexidade no atendimento das doenças cardiovasculares e integrante da rede de hospitais sentinela da Anvisa, no período de 02 a 16 de maio de 2011. Nesta unidade hospitalar, a prescrição é feita através de um sistema eletrônico e a distribuição é por dose individualizada para 24 horas. A busca ativa foi conduzida em cada unidade de internação por dois farmacêuticos residentes orientados por um roteiro de inspeção validado pela farmacovigilância. Para avaliar o impacto na prevenção de danos foram monitorados os seguintes indicadores: número de unidades de medicamentos vencidos encontrados nas unidades de internação, número de unidades de medicamentos em excesso, e destes, o percentual de medicamentos potencialmente perigosos (MPP), que segundo o ismp-Brasil, são aqueles que apresentam maior potencial de provocar lesão grave nos pacientes quando ocorre falha no seu processo de utilização. Para avaliação do impacto econômico foi valorado o estoque de medicamentos em excesso que foram devolvidos e incorporados ao estoque da farmácia e a perda por caducidade. **Resultados:** foram auditadas 07 unidades de internação, sendo 03 unidades de terapia intensiva, 01 unidade de hemodinâmica (HD), 02 enfermarias de adulto e 01 pediátrica. Com exceção da HD, foram encontrados medicamentos muito próximos ao vencimento, alguns danificados e outros com perda de identificação em todas as unidades visitadas totalizando 38 itens, o que representou uma perda de R\$ 1.536,98. Com relação ao excesso de medicamentos, foi detectado um total de 267 itens com estoque superior ao necessário, sendo 13,1% (35/267) MPP. A devolução destes itens ao estoque da farmácia representou uma economia de R\$ 22.073,48. **Conclusão:** a participação do farmacêutico na busca ativa de eventos adversos potenciais nos setores de internação permitiu a detecção de várias situações de risco que puderam ser prevenidas, tanto no aspecto da segurança do paciente quanto nas perdas econômico-financeiras.

Id: 000345 - Avaliação do Preparo e Armazenamento de Medicamentos em Unidades de Internação: um Foco na Segurança

Autor: Elaine Cristina Xavier Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Fernanda Valle Sayão - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Bianca Castelo Lopes - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Bernardo Freitas Paula - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Allan Carneiro de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Carolina Esper Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Michele Lúcia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: a maioria dos hospitais brasileiros não oferece condições para que os medicamentos sejam preparados de forma adequada e segura, de acordo com as normas nacionais (RDC 67/2007), esta atividade é de responsabilidade exclusiva do farmacêutico, devendo ser realizada em local apropriado. No entanto, uma análise das farmácias hospitalares no Brasil feita em 2004, mostrou que apenas 7,2% realizam fracionamento de medicamentos, e destas, somente 43% atendem, minimamente, às exigências da legislação. Na prática, a manipulação de medicamentos é feita em locais inadequados, por profissionais não habilitados e com consequências pouco conhecidas. Objetivo: avaliar a qualidade e a segurança das condições de preparo e armazenamento de medicamentos nas unidades de internação. Métodos: este estudo foi desenvolvido em hospital público da rede sentinela da Anvisa, referência no atendimento clínico-cirúrgico das doenças cardiovasculares, em maio de 2011. A avaliação foi feita de forma prospectiva através da auditoria farmacêutica, utilizando um roteiro de inspeção validado pela farmacovigilância contendo 21 critérios de avaliação classificados como imprescindíveis. Estes critérios foram definidos como aqueles que podem influir em grau crítico na qualidade ou segurança do produto e do trabalhador ou em sua interação com produtos e processos. A segurança no armazenamento foi avaliada por critérios referentes ao acondicionamento de termolábeis e de frascos multidoso, manutenção da fotoproteção e organização dos medicamentos no setor. A segurança do processo de preparo foi avaliada por critérios de adequação da área onde ocorre a manipulação, da circulação de pessoas, do tempo de preparo de injetáveis antes da administração e da disponibilização de insumos necessários à desinfecção de superfície e à antissepsia de pele do manipulador. Resultados: foram auditadas 07 unidades de internação, sendo 04 enfermarias e 03 unidades de terapia intensiva. A presença de área exclusiva para o preparo de medicamentos só foi observada na unidade de terapia intensiva pediátrica; nos demais setores, o local de preparo era comum a outras atividades, permitindo circulação de pessoas durante a manipulação. Quanto à segurança no armazenamento de termolábeis, observou-se que apesar de haver geladeira exclusiva e em condições adequadas em todas as unidades auditadas, somente uma enfermaria apresentou o registro diário de temperatura. A perda da fotoproteção, representada pela retirada da embalagem secundária do produto e exposição à luz de itens fotossensíveis, foi observada em 57,1% (4/7) dos setores. Já no aspecto de organização dos medicamentos nos postos de enfermagem, não houve um critério comum, alguns organizavam por ordem alfabética enquanto outros por forma farmacêutica. Todos os setores continham insumos necessários e em quantidade suficiente às práticas de limpeza e desinfecção da manipulação. Conclusão: este estudo possibilitou a identificação de vários pontos críticos no processo de armazenamento e preparo de medicamentos em ambientes externos à farmácia. O gerenciamento destes pontos críticos, que são verdadeiras fontes latentes de erros de medicação, é de fundamental importância para a garantia da qualidade assistencial e segurança do paciente.

Id: 000347 - Plano Seguro de Dispensação de Medicamentos: uma Ferramenta de Segurança ao Paciente

Autor: Ângela Maria Alves da Costa - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Giselle de Almeida Assis Brilhante¹ - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Cecília Penha Josino - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Keivy-Lane Façanha de Oliveira - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Liana de Menezes Fiuza - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Cícera Sonaria Bezerra - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Fernando Joca Freire - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Karla Marques Silva - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Introdução: estudos vêm mostrando que erros na prática de administração de medicamentos ocorrem e que estratégias precisam ser implementadas no intuito de preveni-los ou minimizá-los. Para isto, possuir uma visão sistêmica possibilita a identificação das falhas do processo e desenvolvimento de medidas que garantam maior segurança para o paciente e para os profissionais. Um sistema de dispensação deve garantir que o medicamento chegue ao paciente de forma segura, no horário adequado e de acordo com a prescrição médica, permitindo um controle racional dos medicamentos e possibilitando também um controle dos estoques. Objetivo: implantação de medidas no processo de dispensação para minimizar e/ou mitigar erros de medicação. Metodologias: estudo descritivo do processo de dispensação de medicamentos no Hospital Regional Unimed Fortaleza (hru). A partir do mapeamento do processo da farmácia foram detectados riscos relacionados aos erros de medicação ocasionados pelo processo de dispensação, implantando barreiras de prevenção, contenção e controle, plano de contingência e monitoramento a partir de indicadores de processo e resultados. Resultados: o método seguro para dispensação de medicamentos teve as seguintes ações: sinalizações por etiquetas com cores diferenciadas para os medicamentos de alto risco e injetáveis que possuem estabilidade após reconstituição, etiquetas de alerta quanto a dosagem dos medicamentos, dispensação da dose dos pacientes através de kits com horário de administração, embalagem diferenciada para medicamentos psicotrópicos, selagem dos medicamentos com associação de mais de um princípio ativo, sinalização para os medicamentos termolábeis, identificação interna dos escaninhos dos medicamentos através de etiquetas com cores diferentes que codificam os principais grupos (medicamentos de alto risco, alto custo, padrão, estabilidade e quarentena), disponibilização para a equipe de enfermagem de uma tabela com informações técnicas sobre os medicamentos, notificação e repasse para gerência de risco dos casos de desvios técnicos de materiais e medicamentos, identificação através de etiquetas do prazo de validade das soluções e bisnagas após abertura e orientação durante a supervisão farmacêutica nas unidades de internação. Conclusão: o farmacêutico fazendo parte deste processo de dispensação é capaz de formar um elo com o médico e o enfermeiro, podendo visualizar todo o processo da prescrição à administração do medicamento, assim pode elaborar estratégias cabíveis para minimizar os erros de dispensação e administração de medicamentos. Portanto, se o medicamento dispensado for acompanhado de informações complementares, facilitará seu uso correto. Descritores: plano seguro, dispensação de medicamentos, segurança do paciente.

Id: 000346 - Avaliação da Eficácia de Profilaxia Cirúrgica Antimicrobiana em Cirurgias em Hospital Especializado

Autor: Luciana da Silva Freitas - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - SP

Coautor (res):

Cleudson Bergami - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
 Wasley Bessa - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
 Zilda de S. Gonsalves - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ

Introdução: o uso de antimicrobianos em ambiente hospitalar é uma grande preocupação referente à qualidade dos serviços de saúde prestados às comunidades, isto porque a utilização dos mesmos impacta não somente na qualidade destes serviços, mas também na recuperação e para a manutenção saúde da comunidade como um todo. A infecção de sítio cirúrgico é uma das causas mais comumente associadas ao aumento do tempo de internação, sendo um dos principais complicadores em cirurgia ortopédica ou de trauma, pois a eficácia destes procedimentos depende enormemente da inviabilização de focos de infecção, a fim de evitar novas cirurgias para retirada de próteses ou implantes e/ou diminuir o tempo e custo da estadia nosocomial. Um dos antibióticos mais indicados em profilaxia para estes tipos de cirurgias é a cefazolina sódica antibiótico de escolha no instituto nacional de traumatologia e ortopedia – INTO, e cuja profilaxia tem como fundamento seu uso 60 min antes da cirurgia, na dose de 1g EV a cada 8 hs para pacientes adultos com peso corpóreo 80kg em média e com função renal normal, devendo seu uso ser restringido às 24 h iniciais, seguindo diretrizes da sociedade brasileira de ortopedia e traumatologia. Objetivos: o objetivo deste trabalho foi averiguar a incidência de infecção no sítio cirúrgico após a profilaxia com cefazolina sódica segundo o procedimento para profilaxia cirúrgica padronizado pela instituição, bem como verificar a correlação entre grupo cirúrgico e a incidência de infecção após profilaxia. Método: estudo descritivo retrospectivo realizado no INTO, com pacientes que realizaram cirurgias em um período de 100 dias compreendendo os meses de março a junho de 2011, com o objetivo de verificar a manutenção ou introdução de outro esquema de antibioticoterapia após o procedimento cirúrgico. A coleta de dados foi realizada abrangendo os meses supracitados a partir do total de pacientes internados e que foram submetidos à cirurgia, considerando-se as prescrições do antibiótico no sistema no sistema informatizado do hospital. Considerou-se como profilaxia pacientes que receberam até 3 doses de cefazolina de acordo com o protocolo especificado. Resultados: o total de pacientes cirúrgicos que receberam profilaxia com cefazolina foi de 1238. Destes, 38 pacientes iniciaram antibioticoterapia. Como resultado, o índice de infecção pós-operatória foi de 3,0 %. do total de pacientes que desenvolveram infecção, a maioria pertence ao grupo de cirurgia de quadril, seguido de trauma. Os grupos de cirurgia de coluna, crânio-maxilar, joelho, e pelve tiveram de 2 a 4 pacientes que apresentaram infecção pós-cirúrgica. No entanto, devemos considerar que o período avaliado representa um recorte apenas e que mais estudos são necessários a fim de se obter um quadro mais abrangente acerca da ocorrência deste tipo de infecção. Por fim, deve-se salientar que o acompanhamento da utilização deste tipo de medicamento no ambiente hospitalar por parte da farmácia representa importante contribuição na assistência farmacêutica da instituição, uma vez que o monitoramento constante da eficácia do antibiótico utilizado deve ser entendido como de fundamental importância na avaliação da qualidade do serviço prestado à comunidade. Conclusões: o índice de infecção pós-cirúrgica encontrado foi considerado aceitável para o período estudado. No entanto, esse índice poderá ser alterado caso seja avaliado um período maior e por isso deve ser considerado com cautela.

Id: 000348 - O Farmacêutico Atuando no Centro Cirúrgico: Relato de Caso

Autor: Ângela Maria Alves da Costa - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Giselle de Almeida Assis Brilhante¹ - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Liana de Menezes Fiuza - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Cícera Sonaria Bezerra - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Cecília Penha Josino - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Keivy-Lane Façanha de Oliveira - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Fernando Joca Freire¹ - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Karla Marques Silva - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Introdução: o bloco cirúrgico do Hospital Regional Unimed Fortaleza (hru) é composto pelo centro cirúrgico com 10 salas, centro obstétrico com 04 salas, uma sala de recuperação pós-operatória com 07 leitos, dispoendo de anestesista e equipe de enfermagem ininterruptamente. Possui também um corpo clínico aberto que realiza procedimentos de média e alta complexidade. A farmácia satélite do centro cirúrgico (FSCC) dispõe de uma diversidade de medicamentos e materiais médico-hospitalares (mat-meds) padronizados dentre eles anestésicos gerais e locais, anti-inflamatórios, psicotrópicos, fios cirúrgicos, OPMES (órteses, próteses e materiais especiais), kits cirúrgicos específicos, dentre outros. Com a inserção do farmacêutico neste serviço houve melhorias nos processos de armazenamento, dispensação, controle e cobrança dos mat-meds, garantindo qualidade, segurança e rapidez para o paciente e a equipe multiprofissional. Objetivos: relatar a importância da assistência farmacêutica desenvolvida no centro cirúrgico do HRU-CE, cooperando para redução de gastos, reduzindo o uso de matmeds não padronizados pelo hospital e disponibilizando informações técnicas para a equipe multidisciplinar. Métodos: relato de caso da atuação do farmacêutico nos processos da farmácia satélite do centro cirúrgico, mostrando as melhorias que foram alcançadas após sua inserção no setor. Para isto, foram utilizados indicadores de processo e de resultados, relatórios de acompanhamento do serviço e de não conformidades recebidas. Resultados: a reposição de matmeds passou a ser realizada diariamente, evitando assim o acúmulo de grandes estoques, permitindo o melhor controle dos psicotrópicos, itens da curva a, consignados, OPMES, itens sem movimentação e com validade crítica; os processos que envolviam risco de dispensação foram reavaliados, melhorados ou substituídos por procedimentos mais seguros; a farmácia foi reorganizada, levando-se em consideração a classificação e finalidade dos mat-meds; as perdas financeiras devido à glosas foram diminuídas após reuniões junto à equipe de enfermagem e faturamento; foram criados novos kits cirúrgicos e os que já existiam foram adaptados após análise de devoluções; após um dimensionamento do setor, o número de funcionários foi aumentado e a equipe foi dividida em operacional e administrativa, melhorando consideravelmente a execução das diversas atividades como também o tempo de atendimento aos clientes. Conclusão: a incorporação do farmacêutico diminuiu os erros de estoque, facilitou o processo de dispensação correta de mat-meds no centro cirúrgico, estreitou o contato da farmácia com a equipe médica e de enfermagem, facilitando a resolução e andamento dos processos, promovendo o uso racional de medicamentos e garantindo a qualidade e segurança aos pacientes. Descritores: centro cirúrgico, farmácia satélite, farmacêutico.

Id: 000349 - Prevalência de Interações Medicamento-Medicamento em Prescrições de uma Unidade Intensiva

Autor: Lívia Rafaella Menezes da Rocha - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL

Coautor (res):
 Alfredo Dias de Oliveira Filho - Universidade Federal de Alagoas - AL
 Francisco A. Costa - Hospital do Açúcar - AL
 Júlia C. Menezes de Mendonça - Hospital do Açúcar - AL
 Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe – SE

Introdução: o aumento do uso de medicamentos vem sendo atribuído a um aumento da qualidade de vida da população, por tratar dos mais variados problemas de saúde. A existência de comorbidades ou simplesmente a tentativa de melhorar a farmacoterapia de um paciente, levam à prática da polifarmácia, caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. Essa associação, porém, pode ser uma prática prejudicial ao usuário por aumentar o risco de desencadeamento de problemas relacionados ao uso de medicamentos, como por exemplo, o aparecimento de interações medicamentosas. A determinação e análise das interações medicamentosas são importantes para a prevenção da ocorrência desses eventos, principalmente nas prescrições hospitalares, onde o paciente está sujeito a um regime terapêutico mais complexo. Objetivo: verificar a prevalência de interações medicamento-medicamento em prescrições de uma unidade de terapia intensiva (UTI) coronariana. Métodos: realizou-se uma investigação transversal prospectiva das interações medicamentosas a partir das prescrições da UTI coronariana do Hospital do Açúcar, Maceió, Alagoas. Os dados foram coletados no serviço de farmácia hospitalar, por meio da análise da segunda via das prescrições, no período de maio a outubro de 2010. As interações foram cheçadas via programa Micromedex, seção drug interactions, segundo a denominação internacional comum. Resultados: observou-se um total de 464 interações em 114 prescrições analisadas, uma média de 4 improprias por prescrição. 96 Prescrições (84,21%) apresentaram pelo menos uma interação medicamento-medicamento. A média de medicamentos por prescrição foi de 9,44. O ácido acetilsalicílico (aas) foi o medicamento que provocou o maior número de interações. Foram encontrados 101 diferentes tipos de pares de medicamentos, sendo os mais frequentes: aas-enoxaparina (em 45,8% das prescrições); aas-insulina (40,6%); aas-furosemida (35,4%); atenolol-insulina (27%); aas-clipidogrel (23%); clipidogrel-enoxaparina (23%); clipidogrel-pantoprazol (23%); deslanosídeo-furosemida (16,7%); captopril-furosemida (13,5%). Conclusões: detectou-se uma alta prevalência de interações medicamento-medicamento na UTI coronariana, sendo os anticoagulantes, utilizados principalmente na prevenção da doença coronariana, os principais responsáveis. Uma vez detectada, as interações devem ser monitoradas a fim de prevenir eventos adversos delas decorrentes.

Id: 000350 - Avaliação da Qualidade da Dispensação Interna em um Hospital Militar de Médio Porte

Autor: Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE

Coautor (res):
 Karinna Moura Boavivagem - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Maurilúcio Apolinário Filho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Hirla Karla Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Bruna Karyne da Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco - PE
 Eliane Jucyelle Vasconcelos - Hospital das Clínicas – PE

Introdução: assistência farmacêutica é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando ao acesso e ao seu uso racional. A farmácia hospitalar é um órgão de abrangência assistencial técnico-científica e administrativa, onde se desenvolvem atividades ligadas à produção, ao armazenamento, ao controle, à dispensação e a distribuição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares, bem como à orientação de pacientes internos e ambulatoriais visando sempre à eficácia terapêutica, além da redução dos custos, voltando-se, também, para o ensino e a pesquisa. Objetivos: avaliar o setor de dispensação interna em um hospital militar de médio porte na região metropolitana do Recife dada a ausência, até então, do profissional farmacêutico. Método: foi realizado um estudo prospectivo observacional, utilizando como ferramenta norteadora check-list desenvolvido baseado nos parâmetros de acreditação hospitalar da Joint Commission International (JCI) e através dele foram detectadas não conformidades quanto à infraestrutura, equipamentos e instrumentos; organização e recursos humanos; sistema operacional; prescrição e requisição de medicamentos; dispensação de medicamentos e correlatos, além de conservação dos produtos e garantia da qualidade em uma dispensação de medicamentos não coordenada por um farmacêutico. Resultados: as não conformidades obtidas foram as seguintes: quanto à infraestrutura, equipamentos e instrumentos: ausência de monitoramento das temperaturas ambiente e de geladeira e da umidade relativa ambiente; falta de recipientes (bins) em quantidade e capacidade adequada; ausência de pallets para acomodação das caixas de medicamentos existentes no recinto, de impressora no setor e de extintor de incêndio. Quanto à organização e recursos humanos: ausência de funcionários em quantidade adequada e de programa de capacitação e educação continuada dos mesmos. Quanto ao sistema operacional – gestão de estoque/ dispensação para pacientes: o sistema não fornecia dados sobre o consumo e demanda de cada produto, estoque máximo e mínimo e ponto de reposição; os relatórios emitidos eram bastante limitados. Quanto à prescrição, requisição e transcrição de medicamentos: presença de problemas de legibilidade nas prescrições; a prescrição não é feita através da denominação genérica na maioria dos casos; as solicitações de medicamentos não padronizados não possuíam justificativa plausível; presença de prescrições vencidas; ausência de registro de duração de tratamento do paciente no caso de antibioticoterapia. Quanto à dispensação de medicamentos e correlatos: ausência de padronização atualizada; os medicamentos não são separados por horários de administração; o controle de saídas não é feito adequadamente no sistema pelos funcionários do setor; ausência de controle de dispensação de antimicrobianos. Quanto à conservação dos produtos e garantia da qualidade: ausência de procedimento escrito para o controle de produtos vencidos ou próximos do prazo de validade; o descarte de produtos vencidos é feito em saco plástico preto para lixo comum (falta de plano de gerenciamento de resíduos). Conclusões: a presença do profissional farmacêutico como gestor/coordenador do setor de dispensação de medicamentos é crucial para o desenvolvimento de ações estratégicas e a provisão de um serviço de qualidade dentro dos parâmetros preconizados.

Id: 000351 - Avaliação da Aquisição de Medicamentos Pelo Serviço de Farmácia de um Hospital Universitário

Autor: Flávia Dias do Nascimento - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ

Coautor (res):
 Marcos Monteiro Machado - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ
 Pamela da Silva Sampaio - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ
 Raquel Correia Passos Canavez - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ
 Vanessa Cristiane da Silva Ferreira - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ
 Daniele Araújo Lima - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ
 Nataniel Carvalho Luz - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - RJ
 Christiane Gomes M. Nascimento - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – RJ

Introdução: o serviço de farmácia (SF) de uma unidade hospitalar tem como uma de suas atribuições garantir o uso racional dos medicamentos e o acesso dos pacientes a uma correta terapia medicamentosa assegurando a qualidade da assistência prestada. A central de abastecimento farmacêutico (CAF) é o setor da farmácia hospitalar responsável pela logística de gestão de estoque, através do qual é possível concretizar algumas das etapas do ciclo da assistência farmacêutica, como a programação de compras e aquisição dos medicamentos, a fim de evitar o desabastecimento da instituição. A aquisição de medicamentos no setor público ocorre de acordo com as normas da lei 8666/93, que rege os processos de compras dos órgãos públicos. As dificuldades das instituições de saúde pertinentes aos processos de compras podem culminar em falhas no abastecimento e consequente falta de itens padronizados pela instituição, comprometendo a assistência efetiva ao paciente. Objetivos: avaliar o intervalo de tempo entre as datas da solicitação de compra, a emissão de empenho e o recebimento do medicamento pelo SF de um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro. Assim como, o cumprimento pelas empresas fornecedoras das normas estabelecidas nos editais de licitação no que tange ao prazo de entrega, verificando o quanto a demora na concretização desses processos podem influenciar no desabastecimento do estoque e comprometer a assistência farmacêutica. Método: avaliou-se as duas últimas solicitações de compras dos 407 medicamentos padronizados realizadas no período de 2 anos. Tais solicitações são feitas através de ferramentas já validadas em diversas instituições, como ponto de ressurgimento e estoque de segurança. O tempo de processamento interno e externo para contabilizar o tempo de abastecimento foi calculado para cada item e dessa forma foi possível avaliar quais pontos do processo de aquisição merecem maior atenção para que não haja comprometimento do abastecimento. Resultados e discussão: observou-se que dos 593 processos de compra avaliados, aproximadamente 18% tiveram tempo de processamento interno de até 10 dias, 49% entre 10 e 30 dias e aproximadamente 33% tiveram tempo superior a 30 dias, o que reflete problemas referentes aos processos de autorização de compra, uma vez que mais de 82% dos processos demorou mais de 10 dias para ser aprovado. Em relação ao tempo de processamento externo 37% dos itens foram entregues em até 10 dias, 29% entre 10 e 30 dias e 34% tiveram tempo superior a 30 dias, demonstrando a necessidade constante de entrar em contato com os fornecedores para evitar atrasos na entrega dos medicamentos. Avaliando-se o tempo entre o pedido de compra realizado pelo SF e o recebimento total dos medicamentos contidos no empenho pode-se verificar que apenas 30% dos pedidos foram entregues antes de 2 meses, e esta demora no abastecimento passou a ser considerada nas ferramentas de solicitação de compra utilizadas. Conclusão: o tempo de abastecimento de medicamentos é fundamental para garantir as etapas do ciclo da assistência farmacêutica. É função da farmácia hospitalar identificar os pontos dos processos de programação e aquisição que possam comprometer os estoques de medicamento e utilizando ferramentas de controle disponíveis intervir de forma adequada. A partir dos resultados deste trabalho estarão sendo desenvolvidos indicadores para facilitar a visualização dos problemas de compra e gerar procedimentos para reparar os mesmos.

Id: 000353 - Indicadores de Prescrição em Serviço Médico de Urgência de um Hospital Público em Belo Horizonte/MG

Autor: Francisca Helena Calheiros Zanin - Universidade Federal de Minas Gerais- MG

Coautor (res):
 Tatiane Ferreira Pamplona Simon - Associação Mineira de Farmacêuticos – MG

Introdução: o serviço de farmácia (SF) de uma unidade hospitalar tem como uma de suas atribuições garantir o uso racional dos medicamentos e o acesso dos pacientes a uma correta terapia medicamentosa assegurando a qualidade da assistência prestada. A central de abastecimento farmacêutico (CAF) é o setor da farmácia hospitalar responsável pela logística de gestão de estoque, através do qual é possível concretizar algumas das etapas do ciclo da assistência farmacêutica, como a programação de compras e aquisição dos medicamentos, a fim de evitar o desabastecimento da instituição. A aquisição de medicamentos no setor público ocorre de acordo com as normas da lei 8666/93, que rege os processos de compras dos órgãos públicos. As dificuldades das instituições de saúde pertinentes aos processos de compras podem culminar em falhas no abastecimento e consequente falta de itens padronizados pela instituição, comprometendo a assistência efetiva ao paciente. Objetivos: avaliar o intervalo de tempo entre as datas da solicitação de compra, a emissão de empenho e o recebimento do medicamento pelo SF de um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro. Assim como, o cumprimento pelas empresas fornecedoras das normas estabelecidas nos editais de licitação no que tange ao prazo de entrega, verificando o quanto a demora na concretização desses processos podem influenciar no desabastecimento do estoque e comprometer a assistência farmacêutica. Método: avaliou-se as duas últimas solicitações de compras dos 407 medicamentos padronizados realizadas no período de 2 anos. Tais solicitações são feitas através de ferramentas já validadas em diversas instituições, como ponto de ressurgimento e estoque de segurança. O tempo de processamento interno e externo para contabilizar o tempo de abastecimento foi calculado para cada item e dessa forma foi possível avaliar quais pontos do processo de aquisição merecem maior atenção para que não haja comprometimento do abastecimento. Resultados e discussão: observou-se que dos 593 processos de compra avaliados, aproximadamente 18% tiveram tempo de processamento interno de até 10 dias, 49% entre 10 e 30 dias e aproximadamente 33% tiveram tempo superior a 30 dias, o que reflete problemas referentes aos processos de autorização de compra, uma vez que mais de 82% dos processos demorou mais de 10 dias para ser aprovado. Em relação ao tempo de processamento externo 37% dos itens foram entregues em até 10 dias, 29% entre 10 e 30 dias e 34% tiveram tempo superior a 30 dias, demonstrando a necessidade constante de entrar em contato com os fornecedores para evitar atrasos na entrega dos medicamentos. Avaliando-se o tempo entre o pedido de compra realizado pelo SF e o recebimento total dos medicamentos contidos no empenho pode-se verificar que apenas 30% dos pedidos foram entregues antes de 2 meses, e esta demora no abastecimento passou a ser considerada nas ferramentas de solicitação de compra utilizadas. Conclusão: o tempo de abastecimento de medicamentos é fundamental para garantir as etapas do ciclo da assistência farmacêutica. É função da farmácia hospitalar identificar os pontos dos processos de programação e aquisição que possam comprometer os estoques de medicamento e utilizando ferramentas de controle disponíveis intervir de forma adequada. A partir dos resultados deste trabalho estarão sendo desenvolvidos indicadores para facilitar a visualização dos problemas de compra e gerar procedimentos para reparar os mesmos.

Id: 000354 - Avaliação da Efetividade da Nutrição Parenteral Cíclica em Portadores de Síndrome do Intestino Curto

Autor: Iahel Manon de Lima Ferreira - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - SP

Coautor (res):

Selma Freire de Carvalho da Cunha - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - SP

Introdução: a cada ano estima-se que entre os pacientes portadores de síndrome do intestino curto (sic), dois novos casos a cada milhão de pacientes desenvolvam subnutrição energética, tornando-se dependentes de nutrição parenteral (NP) para suprir suas necessidades de macró e microelementos. Em muitos países, os pacientes com sic recebem NP domiciliar, melhorando a sobrevivência e qualidade de vida em longo prazo, sem exposição prolongada ao ambiente hospitalar e todos os custos e riscos relacionados. Como no sistema público de saúde brasileiro a NP domiciliar não é uma opção terapêutica, costuma-se fazer a administração de NP durante as internações de forma cíclica, ajustadas às necessidades de cada paciente. **Objetivo:** este estudo visou avaliar a efetividade da suplementação vitamínica que estava sendo realizada por meio da NP. **Metodologia:** o estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição, sendo conduzido por 18 meses com todos os pacientes elegíveis (n = 10), de acordo com critérios a inclusão: receber ciclos de NP e fazer uso de suplementação vitamínica em casa. Para assegurar que o padrão alimentar dos pacientes não apresentasse diferenças estatísticas, o mesmo foi analisado de acordo com o recordatório de 24 horas e o questionário de frequência semi-quantitativa do consumo de alimentar. Para a análise do nível sérico de ácido fólico e vitaminas a, b12, c, e, as amostras foram coletadas após o ciclo de NP (amostra I) e antes do novo ciclo subsequente (amostra II). **Resultados:** os ciclos de administração de NP ocorreram numa média de 4 dias, com intervalos de 16 dias em que o paciente permanecia em seu domicílio. O padrão de ingestão alimentar dos pacientes foi de acordo com as recomendações nutricionais e não houve diferença estatística entre o consumo. Os pacientes ainda relataram fazer uso regular do suplemento vitamínico. Logo após o ciclo de NP (amostra I), os níveis de ácido fólico e vitamina b12 estavam normais, no entanto, 80% dos pacientes ainda apresentavam deficiência de vitamina a, 100% de vitamina c e 80% de vitamina e. Após o período em que o paciente permanecia em seu domicílio, antes do início de um novo ciclo de NP (amostra II), a vitamina e sofreu uma redução em seu nível sérico (p = 0,03), enquanto que as outras vitaminas permaneceram sem alterações significativas. **Conclusão:** a suplementação de vitaminas por meio da NP nas condições realizadas não foi efetiva para elevar os níveis de todas as vitaminas, pois as vitaminas A, C e E não tiveram os níveis séricos normalizados durante o período da internação para recebimento da NP. Dessa forma, já que os ajustes das doses diárias das vitaminas esbarram nos limites de toxicidade recomendados pela American Society of Parenteral and Enteral Nutrition, sugere-se a prolongação na duração dos ciclos de NP, pelo menos até que os níveis séricos sejam normalizados. **Patrocínio:** FAPESP.

Id: 000357 - Elaboração de Documentário Para Contribuir Para A Segurança no Uso de Medicamentos na Amamentação

Autor: Cristiane Moraes Santos - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Coautor (res):

Josiane Moreira da Costa - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Betânia Maia Pontelo - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Bruna Gomes Malagoli - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Karla Cristina Araújo de Almeida - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Lorena Lima Abelha - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Iaponira Chaves Emery - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Introdução: a frequente necessidade do uso de medicamentos na lactação deve ser encarada com preocupação devido à conhecida relação entre o uso de fármacos e o desmame. Em maio de 2009, foi realizada uma consulta bibliográfica sobre os medicamentos mais consumidos na maternidade do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), um hospital público de ensino de Belo Horizonte e sobre o risco da utilização dos mesmos no período da amamentação. Dos 39 medicamentos pesquisados, identificou-se que onze poderiam ser utilizados com segurança no período da amamentação, quinze com acompanhamento do neonato (uso com restrição) e, em relação a treze, a literatura pesquisada não apresentou dados conclusivos. Desse modo, orientar as mães em relação ao uso dos medicamentos neste período se torna uma ação de interesse para a saúde pública. **Objetivo:** promover informações sobre o uso de medicamentos na amamentação para puérperas de um hospital de ensino, tendo como ferramenta recursos audiovisuais. **Métodos:** o primeiro passo consistiu da aplicação de questionários às pacientes da maternidade com o objetivo de identificar as principais dúvidas em relação ao uso de medicamentos na amamentação, seguido de análise dos dados e elaboração de um documentário multiprofissional de caráter educacional. **Resultados:** dentre os resultados obtidos, pode-se identificar que a maioria das gestantes (40%) participantes possuíam entre 20 e 24 anos. Além disso, 95% do total realizaram pré-Natal durante a gestação. Quando questionadas com relação aos conhecimentos prévios sobre o uso de medicamentos durante a gestação e/ou lactação, 33% das participantes não sabiam ou não quiseram especificar e 22% afirmaram que conheciam qual medicamento utilizar em caso de dor. Quando questionadas sobre suas principais dúvidas em relação ao uso de medicamentos no período da amamentação, 51% afirmaram não possuir questionamentos ou não saber realizá-los. Em relação aos 49% das participantes que apresentaram dúvidas, estas foram identificadas como: quais medicamentos poderiam ser utilizados durante a gestação e/ou lactação, quais os medicamentos a serem utilizados em caso de dor e dúvidas diversas em relação ao uso de anticoncepcionais durante a amamentação. Após análise dos resultados, foi elaborado um documentário com abordagem multiprofissional com o intuito de fornecer informações sobre o uso de medicamentos no período da amamentação. **Conclusões:** identificou-se que as dúvidas sobre uso de medicamentos na amamentação são frequentes até mesmo em entrevistadas que fizeram pré-Natal. A realização das entrevistas permitiu identificar as necessidades específicas em relação ao uso de medicamentos na amamentação. A utilização dos recursos audiovisuais é fundamental para propiciar a divulgação das informações às mães, devido ao curto período de internação das mesmas. Espera-se compartilhar esse material com outras maternidades e unidades básicas de saúde do município. **Descritores:** aleitamento materno, serviços de saúde, preparações farmacêuticas.

Id: 000358 - Identificação da Necessidade de Adaptação do Método Dáder na Visita Domiciliar em Cuidado Paliativo

Autor: Gisele Fraga Moreira - UFF - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Desiree Louise Rodrigues Nogueira - UFF - Universidade Federal Fluminense - RJ

Luciana Rosa Bergsten Trombini - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Maely Peçanha Favero Retto - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Maria Fernanda Barbosa - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Introdução: a atenção farmacêutica engloba todas as atividades assistenciais do farmacêutico orientadas ao usuário de medicamento, entre elas, o acompanhamento farmacoterapêutico (AFT). Na equipe multiprofissional de saúde, o farmacêutico é o profissional mais habilitado para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, devido à sua formação. A assistência domiciliar (ad) do instituto nacional de câncer (INCA) se enquadra na esfera dos cuidados paliativos, que se caracteriza pela ausência da possibilidade de tratamento curativo, tendo como principal finalidade promover a melhora da qualidade de vida do paciente, buscando garantir a adesão à terapêutica e o adequado controle de sintomas. A ad do INCA é realizada no estado do Rio de Janeiro, sendo este subdividido em 5 áreas de atendimento: sul, norte, Jacarepaguá, Niterói e baixada. O método Jáder de acompanhamento farmacoterapêutico se baseia na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente, isto é, nos problemas de saúde que ele apresenta, nos medicamentos que utiliza, e na avaliação de seu estado em uma data determinada a fim de identificar e resolver os possíveis problemas relacionados com os medicamentos (PRM). **Objetivo:** descrever a adaptação do método Dáder de acompanhamento farmacoterapêutico para a assistência domiciliar da unidade de cuidados paliativos do Instituto Nacional de Câncer Unidade IV (HCIV), buscando elaborar uma nova ferramenta auxiliadora no processo de atenção farmacêutica. **Método:** no período de 1 a 16 de julho de 2010, foram escolhidas de forma aleatória 2 áreas de atendimento domiciliar com total de 29 pacientes. Destes, 20 foram visitados pelo farmacêutico que utilizou o método Dáder como instrumento para levantamento dos dados referentes aos problemas de saúde dos pacientes, os medicamentos utilizados e se o mesmo identificava algum resultado negativo oriundo da terapêutica utilizada. Os resultados foram registrados em formulários elaborados no programa Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** para corresponder às necessidades da ad em cuidado paliativo, o método Dáder foi adaptado visando garantir uma melhor qualidade da atenção farmacêutica prestada. Neste contexto vale destacar a inclusão de informações referentes ao cuidador, visto que este passa a ser uma figura importante no tratamento, uma vez que pacientes em cuidados paliativos geralmente perdem a autonomia com a evolução da doença; a inclusão de informações relacionadas às condições de armazenamento dos medicamentos em domicílio; critérios para a avaliação da devolução de medicamentos, já que estes paciente estão sujeitos à inúmeras alterações da prescrição médica visando o controle de sintomas, o que pode acarretar no acúmulo de medicamentos e automedicação. **Conclusões:** através deste estudo piloto, queremos demonstrar que o método Dáder de seguimento farmacoterapêutico adaptado pode ser um instrumento válido para seguimento de pacientes em cuidados paliativos domiciliares, auxiliando na promoção da qualidade da atenção farmacêutica prestada ao paciente, através da sistematização da coleta de dados e das intervenções. **Descritores:** atenção farmacêutica, assistência domiciliar, cuidados paliativo

Id: 000359 - Validação de Instrumentos para Acompanhamento de Pacientes em Cuidados Paliativos em Domicílio

Autor: Thiago Barreto - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Coautor (res):

Verônica Ferrão - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Luciana Favoreto - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Mario Jorge Sobreira - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Maria Fernanda Barbosa - INCA - Instituto Nacional de Câncer - RJ

Gisele Fraga Moreira - UFF - Universidade Federal Fluminense - RJ

Introdução: para os pacientes, o uso de medicamentos parece ser uma das maiores dificuldades dentre todos os fatores que são necessários ao tratamento paliativo de qualidade. A polifarmácia é uma prática médica muito comum e, muitas vezes, necessária para o tratamento do câncer avançado, devido à diversidade de sintomas apresentados. Contudo, o número de medicamentos que um paciente utiliza concomitantemente está diretamente relacionado ao número de reações adversas, interações medicamentosas e dificuldades de adesão ao tratamento. Neste contexto, o farmacêutico contribui ativamente na racionalização do uso de medicamentos e consequentemente para a redução da polifarmácia ao realizar o acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções junto à equipe multidisciplinar, visando a garantia da qualidade do tratamento. **Objetivo:** avaliar a aplicabilidade de ferramentas que foram elaboradas pelos farmacêuticos do setor de assistência domiciliar da unidade IV do instituto nacional de câncer (INCA) com a finalidade de nortear a realização do seguimento farmacoterapêutico dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos em domicílio. **Metodologia:** o estudo piloto iniciou-se pela seleção de uma área de visitação da equipe multiprofissional. A escolha da área foi pensada de modo que atingisse aquela com um número representativo de pacientes atendidos. Foram selecionados os pacientes da área de Niterói/RJ, cujo total de atendimentos está em 21 pacientes/mês. Os sujeitos da pesquisa foram pacientes em início de atendimento domiciliar, no período de 02 de maio a 03 de junho de 2011. Neste período, 05 pacientes iniciaram atendimento na área e puderam ser acompanhados até 17 de junho, quando foram analisados os dados obtidos, através do programa Excel 2007. **Resultados:** em todos os 05 pacientes acompanhados foram encontrados pontos de intervenção farmacêutica que estavam previstos nos roteiros de base que nortearam o atendimento. Dois pacientes apresentaram graves reações adversas relacionadas a um dos medicamentos da prescrição (morfina e metronidazol) e em ambas as situações os médicos de referência aceitaram as intervenções propostas, resultando em redução de dose destes medicamentos e registro em prontuário. Outros dois pacientes receberam orientação farmacêutica, sendo um sobre o uso do omeprazol (dose e horário de administração) e o outro sobre correto armazenamento de seus medicamentos. No caso do quinto paciente, após o contato do farmacêutico por telefone, foi percebida a enorme dificuldade do cuidador (filho) de administrar os medicamentos nas doses certas e nos horários recomendados. Sendo assim, o profissional comunicou à equipe o fato constatado, e após a visita médica, foi solicitada a visita do serviço social. Como resultado optou-se pela troca de cuidador, que passou a ser a nora da paciente e, portanto, a nova responsável pela administração dos medicamentos. Em todos os casos foram realizadas pesquisas de interação medicamentosa, porém não foram encontradas interações de grande relevância clínica. **Conclusão:** os roteiros e a planilha elaborados para acompanhamento via contato telefônico demonstraram-se eficazes, tanto na coleta de dados, quanto na identificação dos principais problemas relacionados aos medicamentos. Como limitações deste estudo, identificamos a resistência que alguns cuidadores/pacientes podem apresentar em prestar as informações necessárias. **Descritores:** atenção farmacêutica, assistência domiciliar, cuidados paliativos

Id: 000361 - A Atuação do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Beatriz Ramos da Silva Youssef Arous - Hospital Totalcor Rio de Janeiro- RJ
Coautor (res):
Esterlita Bouças - Hospital Totalcor Rio de Janeiro – RJ

Introdução: em um hospital, o farmacêutico representa uma das últimas oportunidades de impedir que problemas relacionados aos medicamentos (PRM) ocorram. A assistência farmacêutica pode identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados a terapêutica, intervindo de maneira precoce e garantindo assim a segurança e efetividade da farmacoterapia. Objetivos: quantificar e qualificar as intervenções farmacêuticas realizadas junto ao corpo clínico da unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Totalcor. Método: no período de janeiro a junho de 2011, realizou-se um estudo prospectivo e descritivo, no qual foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas realizadas na unidade de terapia intensiva do Hospital Totalcor. O Totalcor é uma instituição privada, de médio porte, localizado no Rio de Janeiro, que dispõe 18 leitos de terapia intensiva e tem como foco principal pacientes clínicos e cardiológicos de alta complexidade. As intervenções farmacêuticas ocorreram a partir da avaliação diária das prescrições dos pacientes, assim como por interação direta com os profissionais da equipe médica durante as reuniões clínicas. As informações foram coletadas e registradas em formulário próprio por uma farmacêutica e foram validadas por outro profissional ao fim de cada ciclo de análise. Em uma segunda etapa, os dados coletados foram inseridos e analisados em planilha de Excel (versão 2007) e os resultados expressos por distribuição de frequências absolutas e percentuais. Este estudo foi aprovado pela comissão de ética do Hospital Totalcor. Resultados: o Totalcor teve 713 pacientes internados na terapia intensiva neste período e foram registrados 123 problemas relacionados aos medicamentos (PRM). Os PRM identificados foram dose/ posologia inadequada (13%; n= 16), via de administração/ preparo de medicamentos (6,5%; n= 8), troca de medicamento não padrão (6,5%; n= 8), reações adversas a medicamentos (31,7%; n= 39), indicação terapêutica (23,57%; n= 29), erros de prescrição (16,26%; n= 20). As atuações farmacêuticas foram aceitas em 65,85% (n= 81) das intervenções e foram dirigidas para médicos (100%). Conclusões: a análise dos resultados sugere que as intervenções farmacêuticas foram uma ferramenta efetiva na detecção e prevenção de problemas relacionados a medicamentos. Este trabalho reforça, também, a importância da assistência farmacêutica e da integração do profissional farmacêutico com a equipe multidisciplinar. Os dados obtidos permitiram gerar indicadores de qualidade para o serviço de farmácia. Palavras-chave: intervenção farmacêutica, farmácia hospitalar.

Id: 000362 - Acidentes Ocasionalmente por Animais Peçonhentos, Perfil dos Atendimentos em Hospital de Pernambuco.

Autor: Taciana Estanislau de Carvalho - Hospital Regional do Agreste - PE
Coautor (res):
Marcia Maria Cunha Santiago - Hospital Regional do Agreste - PE
Talita Gomes Calaça Menezes - Hospital Regional do Agreste – PE

Introdução: o primeiro estudo epidemiológico de acidentes ofídicos foi realizado por Vital Brazil, em 1901. Diversos outros estudos de natureza semelhante, mas englobando animais peçonhentos de modo geral, foram publicados desde então. Entretanto, em diversas regiões do país ainda observa-se uma carência de dados acerca de tais agravos. Objetivo: definir o perfil epidemiológico dos acidentes decorrentes de animais peçonhentos atendidos no Hospital Regional do Agreste (HRA), bem como a eficácia dos tratamentos empreendidos, para possível aprimoramento dos serviços de saúde prestados a tais agravos. Metodologia: análise de fichas de investigação do sistema de informações de agravos de notificação (sinan) correspondentes aos acidentes com animais peçonhentos atendidos no HRA, caruaru-PE, no período compreendido entre outubro de 2008 a abril de 2009. Resultados: dentre os 102 acidentes atendidos no HRA no período analisado, 74,5% acometeram homens e 65,7% das vítimas apresentavam idade entre 21 e 60 anos. Em 76,5 % dos casos verificou-se que o agente causador foi alguma serpente e os demais, escorpiões; dentre os primeiros, 35,8% foi do tipo botrópico. Este dado - bem abaixo dos 73,5% correspondente ao perfil nacional - pode ser justificado pelo fato de em 41% dos casos analisados a serpente causadora do acidente não ter sido identificada. Apesar disto, em 61,5% dos acidentes ofídicos foi utilizado soro antiofídico como imunológico. A quantidade de ampolas de imunológicos utilizadas foi condizente com a média nacional (7 ± 1 por paciente), correspondendo a 6,65 por vítima. Todos os casos que sofreram classificação foram considerados leves (no contexto nacional, tal número cai para 50,7%) – dos quais 51,9% expressou dor local como única manifestação clínica - e em 83% dos tratamentos utilizou-se, adequadamente, no máximo 10 ampolas do soro antiveneno. Os demais casos, entretanto, mostram incompatibilidade de informações, ao utilizar uma quantidade acima do indicado para a classificação do caso. A letalidade possivelmente foi zero – 6 sinan não estavam preenchidos quanto à evolução dos casos; quanto aos demais, 94,1%, evoluíram para cura. Conclusão: apesar do preenchimento incompleto de parte considerável das fichas do SINAN do referido hospital, pode-se concluir que, apesar do gênero bothrops ser a espécie responsável pela maior parte dos acidentes, fato justificado por seu perfil de distribuição geográfica na América do Sul, no contexto local analisado tal dado não pode ser confirmado. Os homens apresentaram-se como sendo as vítimas mais frequentes, possivelmente devido às diferenças de trabalho exercido por cada sexo. Em diversos casos, a terapêutica empregada não foi a indicada pelo ministério da saúde, entretanto, a evolução clínica da quase totalidade das vítimas mostrou-se positiva. A distribuição dos acidentes ao longo do ano, entretanto, não pode ser verificada no presente estudo, mostrando a necessidade da sua complementação posterior. O reconhecimento dos períodos de maior risco tem importância para preparar os serviços e os profissionais de saúde para o aumento na demanda de casos.

Id: 000363 - Prevenção de Erros de Medicação no Uso da Fitomenadiona (Vitamina K1) em Unidades Hospitalares

Autor: Taciana Estanislau de Carvalho - Hospital Regional do Agreste - PE
Coautor (res):
Marcia Maria Cunha Santiago - Hospital Regional do Agreste – PE

Introdução: a vitamina K1 é uma vitamina lipossolúvel que ocorre naturalmente em vegetais. Ela é essencial para a formação dos fatores de coagulação II, VII, IX e X. No homem, a administração endovenosa de fitomenadiona tem produzido rubor facial, dispnéia, dores torácicas, colapso cardiovascular e, raramente morte. Não se estabeleceu se estas reações resultam da própria vitamina ou dos agentes empregados para dispersar e emulsificar a preparação. A administração intravenosa de vitamina K1 deve ser lenta, visto que a infusão rápida pode provocar dispnéia, dor torácica e lombar e até mesmo a morte. A reposição de vitamina K é mais bem efetuada através de sua administração intravenosa ou oral, visto que a biodisponibilidade da vitamina após administração subcutânea é errática. Objetivo: avaliar as vias de administração recomendadas pelos laboratórios das várias marcas do medicamento fitomenadiona (vitamina K1) solução injetável comercializadas no Brasil. Metodologia: análise das informações técnicas dos laboratórios produtores de fitomenadiona solução injetável, para avaliação das recomendações quanto às vias de administração do medicamento. Resultados: foram avaliadas 07 bulas dos laboratórios produtores do medicamento, onde foi verificado uma variação das vias de administração recomendadas e dos excipientes empregados para dispersar e emulsificar a preparação: 02 laboratórios recomendam o uso da vitamina K1 exclusivamente por via intramuscular, 02 recomendam o uso da via intramuscular e subcutânea, 02 recomendam a via intravenosa e 01 laboratório recomenda a aplicação intravenosa, intramuscular e oral. As marcas que recomendam como via de administração exclusiva a intramuscular orientam que é absolutamente contra indicada a administração da fitomenadiona pela via intravenosa devido a possibilidade de ocorrer choque anafilático (Kavit – Cristália e Vikatron – Ariston). As marcas que recomendam como via de administração a intravenosa, orienta que a solução da ampola não deve ser diluída ou misturada com outros medicamentos injetáveis, mas pode ser injetada, na parte inferior do equipo de infusão, durante a infusão contínua de cloreto de sódio 0,9% ou dextrose 5%. Em caso de administração inadvertida da fitomenadiona pela via IM, observou-se absorção irregular, levando oscilações da concentração sérica imprevisíveis e alta variabilidade sistêmica inferior a 65% com consequente possibilidade de ineficácia (Menadion – Cellofarm e Kanakion mm – Roche). Alerta que, não deve ser administrado por via IM, pois esta via demonstrou ter característica de armazenamento e a contínua liberação de vitamina K1 pode dificultar a reconstituição da terapia anticoagulante. Além disso, injeções IM nesses pacientes podem vir a causar a formação de hematomas. Conclusão: as vias de administração do medicamento fitomenadiona podem variar entre as vias intramuscular, intravenosa, subcutânea e oral. Devido a uma grande variação de laboratórios com diferentes vias de administração e excipientes, faz-se necessário uma maior atenção do serviço de farmácia na etapa da “seleção de medicamentos” quanto as especificações para aquisição da vitamina K1, para que possamos evitar a administração do medicamento por uma via inapropriada, o qual é uma das causas dos erros de medicação.

Id: 000364 - Fracionamento de Medicamentos de Formas Sólidas e O Processo de Medicação.

Autor: Taciana Estanislau de Carvalho - Hospital Regional do Agreste - PE
Coautor (res):
Marcia Maria Cunha Santiago - Hospital Regional do Agreste – PE

Introdução: um dos grandes problemas para a implantação do sistema de medicamentos por dose unitária no Brasil é o baixo índice de medicamentos por dose unitária comercializados pela indústria farmacêutica. O fracionamento é um processo de manipulação de produtos farmacêuticos acabados que tem por objetivo principal otimizar a distribuição de medicamentos por dose individual/unitária devidamente embalados e identificados, garantindo a qualidade do produto até a administração ao paciente. Algumas apresentações dos medicamentos sólidos (comprimidos, cápsulas e drágeas) são difíceis para serem fracionadas, e são poucos os laboratórios que oferecem estes medicamentos na forma unitarizada. Representam o maior volume de produtos a serem fracionados em unidades hospitalares, e normalmente são distribuídos sem estarem adequadamente identificados, constituindo uma das grandes causas para a ocorrência de erros de medicação. Os comprimidos, cápsulas e drágeas que não forem identificáveis pelo acondicionamento original, devem ser acondicionados corretamente, dentro dos padrões estabelecidos, com as devidas identificações, concentração, laboratório, prazo de validade e lote. Objetivo: avaliar as embalagens dos laboratórios dos medicamentos de forma sólida em uma unidade hospitalar, como também identificar os principais problemas que ocorrem no processo de fracionamento manual destes medicamentos. Metodologia: foram analisados todos as embalagens dos comprimidos, cápsulas e drágeas padronizados em um hospital público no interior de Pernambuco, com acompanhamento do procedimento de fracionamento manual no setor de farmácia. Resultados: a padronização dos medicamentos na forma sólida totalizou em 74 fármacos em 80 apresentações, sendo estes de 29 laboratórios, apenas 15 medicamentos apresentavam-se na forma unitarizada, correspondendo a 19% , e 65 medicamentos precisavam passar pelo processo de identificação. dos 29 laboratórios analisados apenas 03 produzem os medicamentos na forma unitarizada, correspondendo a 10,5% dos laboratórios. No processo de fracionamento, foram identificados várias possibilidades de erros, como: blisteres que dificultam o fracionamento, que ao serem recortados, expõe o medicamento à umidade e contaminação; erros na digitação das etiquetas de identificação, como informações incompletas, erros na digitação da concentração; selamento da etiqueta não correspondente ao medicamento (quando são etiquetados mais de um medicamento ao mesmo tempo); medicamentos dispensados sem identificação, dificultando a identificação pelo serviço de enfermagem e aumentando as possibilidades de erros de medicação. Conclusão: os hospitais têm modernizado cada vez mais os sistemas de trabalho, com a utilização de equipamentos automáticos para realização do fracionamento, buscando a melhoria contínua da qualidade na prestação de serviços. O alto custo para aquisição desses equipamentos torna-se ainda uma dificuldade para as unidades hospitalares. Diante de tantas dificuldades o profissional farmacêutico deve buscar opções para facilitar o procedimento, como a aquisição de fármacos em apresentações na forma unitarizada, os cuidados na elaboração do edital de compra que devem ser mais criteriosos e intensificar o processo de fracionamento, tornando mais segura a dispensação e administração dos medicamentos.

Id: 000365 - Comparação de Dois Métodos de Vigilância na Detecção de Eventos Adversos A Medicamentos

Autor: Gabriela Andrade Conrado Dantas - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Adriana Oliveira dos Santos Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Iza Maria Fraga Lobo - Universidade Federal de Sergipe, Hospital Universitário – UFS - SE
José Barreto Cruz Nogueira - Universidade Federal de Sergipe, Hospital Universitário – UFS – SE

Introdução os eventos adversos a medicamentos (EAMS) são um importante problema de saúde pública, cujas dimensões têm sido imprecisamente definidas e que podem danificar ou interferir na segurança do paciente. Os EAMS são subdivididos em reações adversas e erros de medicação; e colhidos por dois métodos: através de notificações espontâneas, onde há a limitação do sub-registro, ou através de busca ativa, método que captura todos os EAMS, mas demanda tempo e custo. Objetivo comparar a detecção de EAMS pelo método ferramenta de gatilhos e busca ativa métodos estudo descritivo, prospectivo e longitudinal, para identificação de eventos adversos a medicamentos em um hospital universitário. Na busca ativa, cada EAM identificado no prontuário foi avaliado, quantificado e classificado. No método epidemiológico ferramenta de gatilhos, a seleção e escolha dos gatilhos foi feita com base na observação dos fatores mais frequentes presentes nos casos de EAMS identificados pelo método de busca ativa. Foram estabelecidos quatro gatilhos: (1) mediana da permanência da internação hospitalar (19 dias ou mais); (2) quantidade média de medicamentos prescritos (maior ou igual a 9); (3) quantidade média de antimicrobianos prescritos (maior ou igual a 3); e (4) prescrição de anti-histamínicos e/ou corticosteróides. Os prontuários que apresentaram um ou mais dos gatilhos elencados foram avaliados a fim de identificar a presença de EAMS. Os resultados obtidos foram comparados a fim de determinar a acurácia, especificidade, sensibilidade, valores preditivos positivos e negativos. Resultados foram avaliados 300 pacientes pelo método de busca ativa e identificados 248 episódios de EAMS em 168 pacientes. No método ferramenta de gatilhos, dos 300 pacientes originais, 129 (43% do total) foram selecionados pela presença de um ou mais gatilhos e 178 episódios de EAMS foram identificados em 115 pacientes, representando 71,8% do total de episódios detectados pelo método de busca ativa (248 episódios em 168 pacientes). Os erros de medicação somaram 153 episódios encontrados em 93 pacientes, representando 70% do total dos episódios encontrados pelo método de busca ativa (219 episódios em 142 pacientes). Foram identificados 25 episódios de RAMs em 22 pacientes, 86,2% daqueles detectados por busca ativa (29 episódios em 26 pacientes). As taxas cumulativas e de densidade de EAMS, reações adversas e erros de medicação foram similares nos dois métodos, testadas pelo qui-quadrado ($p < 0,005$). Os testes de acurácia mostraram que o ferramenta de gatilhos obteve boa performance (aproximadamente 70%) na detecção de EAMS, comparável ao busca ativa. Conclusões o método de ferramenta de gatilhos fornece uma metodologia consistente que permite a determinação de rotina das taxas de EAMS, tanto para reações adversas quanto para erros de medicação. O método de ferramenta de gatilhos tem a vantagem de diminuir significativamente (próximo a 60%) a quantidade de pacientes a serem acompanhados e ainda assim atingir um valor próximo do real para a quantidade de reações detectadas pelo método de busca ativa o método de ferramenta de gatilhos pode potencialmente ser automatizado, o que poderia permitir a identificação de reações adversas em tempo real. Os resultados apontam para a oportunidade de implementação da metodologia ferramenta de gatilhos na prática de vigilância de EAMS, com os gatilhos determinados de acordo com as características peculiares em cada hospital.

Id: 000367 - Gestão em Serviços de Alta Complexidade Hospitalar: Avaliação de Custos na Área de Oncologia

Autor: Vanessa Josiane Vieira Cruz - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - MG

Coautor (res):

Hessem Miranda Neiva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – MG

Introdução: diante do conjunto das despesas hospitalares, estima-se que os custos com medicamentos representem valores que variam entre 5% e 20%. Um fator importante no aumento de despesas hospitalares é o tipo de atendimento prestado incluindo, aqui, os serviços de terapia antineoplásica que contam com alta tecnologia e procedimentos diferenciados. Objetivo: avaliar custos relacionados ao tratamento medicamentoso oferecido no mês de maio de 2009, pelo serviço de terapia antineoplásica de um hospital público de Belo Horizonte e comparar este valor com os repasses gerados através de autorização para procedimentos de alta complexidade (APAC). Método: foram analisadas as segundas vias das prescrições médicas e os registros de diluições de medicamentos antineoplásicos de 379 pacientes que possuíam APAC vigente no período e não possuíam tratamento radioterápico associado à quimioterapia. O valor gasto em cada tratamento foi obtido pela multiplicação do número de itens manipulados e o último preço praticado na aquisição. A comparação de custos foi feita através dos gastos obtidos com os esquemas de tratamento medicamentoso, não sendo considerado os gastos indiretos. O valor de cada tratamento foi descrito de forma representativa dentro dos valores repassados, ou seja, o valor gasto com um esquema foi apresentado como uma porcentagem dentro do total mensal repassado, não sendo relevante a avaliação de dados como número necessário para tratar e número necessário para causar dano. Resultados: as análises obtidas demonstraram que 72% do valor repassado pelo convênio foram utilizados exclusivamente com medicamentos. No estudo comparativo entre os gastos com medicamentos e a utilização de um plano terapêutico clínico institucionalizado demonstrou chance 1,65 (IC 95% 1,6-1,7) vezes maior de uma má utilização dos recursos quando os tratamentos não estão previstos em protocolos. Para as neoplasias de mama foram descritas 21 esquemas quimioterápicos diferentes; dos quais apenas 13 estavam descritos. Conclusão: os dados obtidos sugerem ineficiência nos processos de aproveitamento dos recursos. Diante deste quadro se faz necessário à atuação eficiente de uma comissão de farmácia e terapêutica estabelecendo protocolos clínicos para cada novo medicamento padronizado. Portanto a farmácia hospitalar deve ampliar suas ações nos processos de aquisição definindo, sempre, protocolos de melhor utilização dos medicamentos padronizados. Palavras-chave: prescription, antineoplastic agents, cost analysis.

Id: 000366 - Guia de Requisitos Legais e Regulamentares da Farmácia Hospitalar

Autor: Lígia Regina Lustosa do Valle - Conselho Regional de Farmácia do Paraná - PR

Coautor (res):

Heloiisa Arruda Gomm Barreto - Conselho Regional de Farmácia do Paraná - PR
Mara Rubia Sartori - Conselho Regional de Farmácia do Paraná - PR
Maria Luiza Favero - Conselho Regional de Farmácia do Paraná - PR
Marina Gimenez - Conselho Regional de Farmácia do Paraná - PR
Marine Campos Ricieri - Conselho Regional de Farmácia do Paraná - PR

Introdução: a farmácia hospitalar é uma unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à assistência farmacêutica, dirigida exclusivamente por farmacêuticos, compondo a estrutura organizacional do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente. Seu principal objetivo é contribuir com o processo de cuidado à saúde promovendo o uso seguro e racional de medicamentos e produtos para saúde, através de funções clínicas, gerenciais, administrativas, consultivas e educativas. Suas ações são o resultado da combinação de estrutura, processos, pessoas e tecnologia para o constante aperfeiçoamento das atividades e qualidade nos serviços realizados. Para isso, é imprescindível que o farmacêutico hospitalar conheça, além dos preceitos técnicos, os requisitos legais e regulamentares pertinentes à sua área de atuação. As legislações sanitárias e profissionais passam por constantes atualizações. Podem ser emitidas por várias entidades governamentais como: ministério da saúde, ministério do meio ambiente, ministério do trabalho e emprego, agência nacional de vigilância sanitária, secretaria estadual de saúde e conselho de classe (Conselho Federal de Farmácia, Conselho Federal de Medicina e Conselho Regional de Farmácia), entre outros, através de publicações em diários oficiais da união, estados e municípios. Objetivo: assessorar os farmacêuticos hospitalares, compilando as principais legislações federais e estaduais vigentes aplicáveis ou relacionadas à farmácia hospitalar e serviços de saúde, em um guia que servirá como um documento técnico para consulta. Metodologia: a comissão de farmácia hospitalar do conselho regional de farmácia do Paraná (CRF-PR) elaborou o guia de requisitos legais e regulamentares da farmácia hospitalar contendo leis, portarias, decretos, normas técnicas, resoluções e instruções normativas, que foi dividido em oito seções com o objetivo de facilitar a consulta: 1) saúde; 2) profissão farmacêutica; 3) assistência farmacêutica; 4) farmacotécnica hospitalar; 5) controle de infecção hospitalar; 6) medicamentos sujeitos a controle especial; 7) acreditação hospitalar; 8) gases medicinais. Foram reunidas 150 legislações que, direta ou indiretamente, são aplicáveis ou relacionadas à farmácia hospitalar e serviços de saúde. Resultados: este guia, com atualização semestral, está registrado no instituto brasileiro de informação em ciência e tecnologia com o número internacional normalizado para publicações seriadas (ISSN) 2179-5851 e sua versão eletrônica está disponível para consulta, download ou impressão na página eletrônica do CRF-PR. Conclusão: conclui-se que a importância da elaboração deste guia é disponibilizar uma ferramenta atualizada que facilite e/ou otimize o processo de trabalho do farmacêutico hospitalar, principalmente em relação à demanda de tempo para pesquisa, mantendo-o atualizado e aprimorando suas atividades administrativas e assistenciais. Descritores: farmácia, hospitalar, leis.

Id: 000369 - Avaliação Econômica de Padronização de Surfactante Pulmonar em um Hospital Universitário do Maranhão

Autor: Érico Brito Val - Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Iara Antônia Lustosa Nogueira - Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Marineide Sodré Rodrigues - Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA
Danielle França - Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: os gastos crescentes em saúde, que impactam especialmente no setor público, em decorrência de incorporação de novas tecnologias, mudanças de procedimentos ou escolha entre tecnologias já existentes, podem redundar em impossibilidade de custeio das ações de saúde com consequente restrição de acesso aos serviços. Assim visando racionalizar gastos, são utilizadas técnicas de análises econômicas em saúde, buscando manter a qualidade do atendimento sem inviabilizar o financiamento dos sistemas públicos de saúde. O medicamento surfactante pulmonar é utilizado para profilaxia e tratamento de recém-nascidos prematuros com síndrome de desconforto respiratório ou com doença da membrana hialina. O ministério da saúde do Brasil tem registradas duas formulações, beractanto e fração fosfolipídica de pulmão porcino respectivamente, tendo ambas as mesmas indicações e diferindo principalmente quanto à origem, composição, apresentação e preços. Objetivos: analisar economicamente duas apresentações de surfactante pulmonar, por meio da avaliação do peso de recém-nascidos prematuros que necessitaram fazer uso de surfactante pulmonar no hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) para determinar qual apresentação do produto disponível no Brasil determina maior economicidade, uma vez optando por apenas uma apresentação na padronização. Método: foram avaliadas as solicitações de medicamentos de uso restrito do Hospital Materno Infantil da UFMA para surfactante pulmonar, no período entre 01 de março a 31 de maio de 2011. Avaliou-se o peso dos recém-nascidos e determinou-se quantas unidades seriam necessárias de cada uma das apresentações de surfactante pulmonar para efetuar uma única dose (100mg/kg). Para valores de referência dos produtos foi considerado o último registro de preço efetuado para o surfactante beractanto, padronizado no huufma, e o valor de registro de preço do surfactante de fração fosfolipídica de pulmão porcino em período semelhante para outro hospital público na região nordeste, conforme consulta ao sítio governamental compranet. Resultados: foram identificados 30 formulários de solicitação de medicamento de uso restrito para surfactante pulmonar, tendo sido excluídos 4 formulários por incompletude. Destes 26,92% (n=7) dos pacientes pesavam 1kg ou menos, 11,54% (n=3) mais de 1kg a até 1,2kg, 46,15% (n=12) mais de 1,2kg a até 2kg, 11,54% (n=3) mais de 2kg a até 2,4kg, e 3,85% (n=1) pesavam mais de 2,4kg a até 3kg. Considerados os pesos dos pacientes, para efetuar uma única dose em cada um dos recém-nascidos seriam necessárias 49 ampolas de surfactante pulmonar beractanto, ou 43 ampolas de surfactante de fração fosfolipídica de pulmão porcino. Pelos valores de referência dos produtos, observou-se que o uso de surfactante beractanto incorreu em uma economicidade de 15,93% quando comparado à outra apresentação. Conclusão: considerando-se os valores de referência e o perfil de recém-nascidos, a apresentação de surfactante pulmonar padronizada no huufma demonstra-se a mais econômica no momento. Descritores: síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido, economia hospitalar, surfactante pulmonar.

Id: 000370 - A Prática da Intervenção Farmacêutica: uma Realidade no Hospital Regional Unimed Fortaleza

Autor: Karla Marques Silva - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Ângela Maria Alves da Costa - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Giselle de Almeida Assis Brilhante - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Cecília Penha Josino - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Keivy-Lane Façanha de Oliveira - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Liana de Menezes Fiuzza - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Cícera Sonaira Bezerra - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
 Fernando Joca Freire - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Introdução: o Hospital Regional Unimed (hru) sendo o único hospital privado em Fortaleza com certificado em nível 3 de acreditação hospitalar, concedido pela organização nacional de acreditação, tem a assistência farmacêutica como importante serviço na busca diária da qualidade e segurança no atendimento prestado ao paciente. Nesse âmbito, a intervenção farmacêutica (IF) é um instrumento importante no qual o farmacêutico contribui, junto à equipe multiprofissional, para uma farmacoterapia efetiva e segura dos pacientes internados. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é de quantificar e estratificar os tipos de IF realizadas. **Metodologias:** estudo retrospectivo e descritivo, que teve como base as IF registradas em uma planilha de acompanhamento técnico das prescrições que chegam ao serviço de farmácia, analisando medicamentos não padronizados e com uso restrito, itens de prescrição (posologia, via de administração, concentração, diluição, administração por sonda, ilegitimidade da prescrição e forma farmacêutica) e os possíveis erros de transcrição. Foram analisadas as IF dos meses de outubro, novembro e dezembro 2010, levando em consideração os motivos de intervenções descritas na planilha. **Resultados:** no período do estudo, de outubro a dezembro de 2010 foram registradas 729 intervenções farmacêuticas, das quais: 220 (30%) foram de medicamentos não padronizados no Hospital Regional Unimed (hru) encaminhados para autorização; 243 (33%) de medicamentos não padrão disponibilizados pela família; 99 (13,5%) medicamentos substituídos por medicamento padronizado na instituição; 69 (9,5%) medicamentos prescritos sem concentração; 55 (6,2%) foram necessários confirmar a posologia do medicamento e 6 a diluição; 7 (1%) foram devido a prescrição ilegível; 13 (1,8%) de erros de transcrição; 12 (1,6%) confirmação ou substituição da forma farmacêutica; 12 (1,6%) de medicamento com uso restrito; 2 (0,3%) de medicamentos de mesma indicação. **Conclusão:** o farmacêutico tem papel fundamental na promoção da saúde, tanto individual quanto coletiva. Através da sua intervenção, é capaz de alertar os erros de medicação que eventualmente acontecem, bem como diminuir custos com a aquisição de medicamentos não padronizados. Dessa maneira, a IF se torna peça importante para garantir a segurança do paciente. **Descritores:** intervenção farmacêutica, segurança do paciente, prescrição.

Id: 000371 - Erros de Dispensação de Medicamentos em um Hospital Público de Teresina

Autor: Ilka de Carvalho Barros - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI

Coautor (res):

Maria de Nazaré Barroso de Carvalho - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI
 Viviane Maria Oliveira Amorim - Hospital de Urgências de Teresina Prof. Zenon Rocha - PI

Introdução: as reações adversas a medicamentos e os erros de medicação são ocorrências comuns, clinicamente relevantes e que geram custos indesejáveis ao sistema de saúde. No entanto, a possibilidade de prevenção é a diferença marcante entre as reações adversas e os erros de medicação. O serviço de farmácia hospitalar tem como uma de suas atribuições essenciais estabelecer políticas e procedimentos que visam garantir um sistema de dispensação de medicamentos racional e seguro por meio de ações integradas com os diversos profissionais e gestores da saúde. Muitos são os fatores que influenciam e possibilitam a ocorrência de erros de dispensação. Portanto, a implantação de sistema seguro e eficiente de dispensação de medicamentos dentro de um hospital contribui para prevenir e reduzir erros de medicação. A qualidade do sistema de dispensação de medicamentos de um hospital pode ser avaliada a partir da verificação das taxas e tipos de erros de dispensação registrados. **Objetivo:** identificar e analisar a ocorrência de erros de dispensação do serviço de farmácia de um hospital público de Teresina. **Metodologia:** estudo transversal que avaliou 3946 doses de medicamentos dispensados no mês de maio de 2011. Os erros de dispensação foram definidos como qualquer desvio entre o dispensado e o prescrito na receita médica. Os erros foram categorizados em conteúdo (medicamento, concentração, forma farmacêutica, sobredose, subdose, omissão) rotulagem (identificação incorreta) e documentação (dispensação de itens com nomes ilegíveis). A taxa de erro de dispensação foi calculada dividindo o número de erros total/total de doses dispensadas. **Resultados e discussão:** a taxa de erro de dispensação encontrada foi de 10,75% (n = 424). O conhecimento dos tipos e fatores que promovem o erro de dispensação permite a elaboração de procedimentos operacionais para o desenvolvimento de práticas eficientes e seguras 1,2,3. Do total de erros identificados, 95,28% (n = 404) foram de conteúdo. Com relação a esse grupo foram obtidos os seguintes dados: troca de medicamentos 11,08% (n=47), erro de concentração 0,95% (n=4), forma farmacêutica 11,79% (n=50), subdose 55,19% (n=234), sobredose 16,27% (n=69). Nas categorias de erros de rotulagem a taxa foi de 0% e 4,72% (n=20) de erros de documentação. **Conclusão:** observou-se a importância da detecção e análise de problemas relacionados à dispensação de medicamentos, evidenciando assim, a necessidade de avaliação constante dessas ocorrências para sua prevenção e possíveis ações para corrigir pontualmente estes erros. Torna-se necessário, portanto, garantir a totalidade de conferência das prescrições e monitorar todo o processo de dispensação de medicamentos. **Palavras-chave:** erros de dispensação, prescrição, reações adversas. **Referências bibliográficas** 1. American Society of Health-System Pharmacists - ASHP. Best Practices for Hospital and Health-System Pharmacy: Positions and Guidance Documents of ASHP. Bethesda: ASHP, 2007/2008. 2. Anacleto, T. A.; Perini, E.; Rosa, M. B.; César, C. C. Drug-dispensing errors in the hospital pharmacy. Clinics, São Paulo, v.62, N.3, P.243-250, 2007. 3. Cohen, M. R.; Smetzer, J. L.; Thuohy, N.R.; Kilo, C. M. High-alert Medications: Safeguarding Against Errors. In: Cohen, M. R. (Ed.). Medication errors. 2. Ed. Washington: American Pharmaceutical Association, 2006. P.317-411.

Id: 000372 - Estudo de Suspensões Oraís de Hidroclorotiazida Obtidas por Transformação de Forma Farmacêutica

Autor: Danielle Martins Ventura - Programa de Pós-Graduação de Ciências Aplicadas A Produtos P - RJ

Coautor (res):

Luiza Neves de Mattos - Faculdade Estácio de Sá - RJ
 Débora Omema Futuro - Programa de Pós-Graduação de Ciências Aplicadas A Produtos P - RJ

Introdução: as formas farmacêuticas líquidas são as mais adequadas para uso em pediatria, pois além de apresentarem maior flexibilidade no ajuste da dose, facilitam a administração de medicamentos em pacientes que não conseguem deglutir comprimidos, contribuindo para a adesão ao tratamento. Como a maioria dos medicamentos disponíveis no mercado está na forma de comprimidos e cápsulas, o recurso utilizado no ambiente hospitalar para contornar as necessidades terapêuticas exclusivas de alguns pacientes é a transformação de formas farmacêuticas. A literatura apresenta poucos estudos relacionados à estabilidade dos medicamentos produzidos através desta prática e os resultados encontrados são contraditórios, devido à utilização de materiais e técnicas diferentes. O estudo de Tagliari (2008) estabelece uma formulação, para a preparação de suspensões de hidroclorotiazida a partir da matéria-prima tendo como composição do veículo suspensor: cmc-na (0,6%) glicerina (2%), benzoato de sódio (0,1%) ácido cítrico e água. A formulação mostrou-se estável por mais de 120 dias. **Objetivos:** o presente trabalho teve como objetivo estudar suspensões oraís líquidas de hidroclorotiazida (hctz) provenientes de transformação da forma farmacêutica comprimido utilizando a formulação proposta por Tagliari. **Método:** foram utilizados comprimidos de 5 fabricantes diferentes: fa (hctz 25mg); fb (hctz 25mg); FC (hctz 25mg); fd (hctz 50mg) e fe (hctz 50mg). As suspensões de hctz 2,5mg/ml foram preparadas utilizando carboximetilcelulose de sódio (CMC-Na) 0,6% como agente suspensor. As formulações produzidas foram avaliadas quanto ao volume de sedimentação e redispersibilidade, parâmetros utilizados para indicar a estabilidade de suspensões oraís. **Resultados:** o volume de sedimentação das suspensões foram analisados nos intervalos de 15 e 30 minutos, 1, 2, 4, 6, 8, 24 e 48 horas. As suspensões preparadas a partir dos comprimidos dos 05 fabricantes apresentaram volumes de sedimentação diferentes em todos os períodos estudados. As suspensões preparadas com os comprimidos fa, fb, fc, fd apresentaram sedimentos somente após 04 horas de repouso, enquanto a suspensão de fe apresentou sedimentos após 02 horas de observação. O teste de redispersibilidade foi realizado em amostras que ficaram em repouso por dois períodos distintos: 48 horas e 07 dias. Nenhuma das suspensões preparadas foi capaz de obter a ressuspensão completa nos dois períodos analisados. **Conclusões:** as suspensões preparadas por transformação de forma farmacêutica a partir de comprimidos de fabricantes diferente não apresentaram o mesmo comportamento daquele observado por Tagliari para a suspensão obtida da matéria-prima. Possivelmente o comportamento diferente destas suspensões é decorrente dos diferentes excipientes que compõem os comprimidos utilizados. A interação entre os excipientes e o veículo suspensor impediram que a ressuspensão das preparações ocorresse. Os resultados apontam para a necessidade de desenvolverem-se novos estudos farmacotécnicos para a obtenção de uma formulação que atenda às preparações de suspensões de hidroclorotiazida através de transformação de forma farmacêutica.

Id: 000373 - Percepção do Usuário na Avaliação da Qualidade do Serviço de Farmácia de Medicamentos Especializados

Autor: Rejane Silva de Pádua Souza - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP

Coautor (res):

Márcia Freitas de Andrade Derruci - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP
 Juliana da Almeida Machado - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP
 Danielle de Jesus Costa - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP
 Micheli de Pádua - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP
 Cira da Silva Carrujo Boareti - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP
 Hiram Valcir Miranda - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP
 Rubiana Heloisa de Almeida - Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca - SP

Introdução: a pesquisa de satisfação é instrumento importante de participação ativa dos usuários que permite conhecer a percepção dos mesmos em relação ao serviço de saúde prestado proporcionando acompanhamento e avaliação da assistência, com intuito de obter melhoria contínua. A utilização de estratégias que forneçam indicadores com relação à satisfação dos usuários possibilita implantação de ações para adequado aproveitamento dos recursos e aprimoramento da qualidade dos serviços. **Objetivo:** obter informações sobre a qualidade do serviço prestado na farmácia de medicamentos especializados (FME) de Franca que forneçam subsídios para aperfeiçoamento da gestão e atendimento, priorizando promoção da saúde com humanização. **Método:** o estudo baseia-se em coleta de dados nos meses de setembro/2010 e abril/2011, através do questionário de satisfação do usuário, referentes ao atendimento da FME, que tem como gestora a fundação de apoio ao ensino pesquisa assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - usp e atende 22 municípios adjacentes ao departamento regional de saúde VIII com média mensal de atendimentos de 12.000 Pessoas, sendo responsável pela dispensação de medicamentos de acordo com protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT) do ministério da saúde. Desta forma, pacientes ou responsáveis eram convidados a responder, com o auxílio de um funcionário treinado, ao questionário contendo 22 questões diretas, cujas respostas consistiam na classificação dos itens constantes da lista e uma questão aberta, para manifestação de opinião sobre o serviço prestado. Os resultados foram compilados através do programa estatístico software Epi Info. **Resultados:** observou-se que a maioria dos entrevistados está satisfeito com o atendimento geral da farmácia, pois na 1ª etapa 66,7% o classificaram como muito bom e 32,3% como bom, na 2ª etapa 79,7% muito bom e 19,6% bom. Comparando-se os resultados entre a 1ª e 2ª etapa, observou-se que em setembro/2010 foram realizados 183 comentários dentre 300 entrevistas sendo 51% críticas, 37% elogios e 12% sugestões, enquanto em abril/2011 foram realizados 299 comentários dentre 424 entrevistas, sendo 57% elogios, 30% críticas, 13% sugestões. Na 1ª etapa foram evidenciados como principais críticas e sugestões a falta de informações sobre medicamentos e protocolos e horário de atendimento. Assim, foram propostas alterações para melhorias: rodízio da escala de horários dos funcionários, passando o início do atendimento de 8 h para 7h sem prejuízo no horário de encerramento das atividades; realização de treinamento com palestra mensal sobre os PCDT para os funcionários; elaboração de folder informativo sobre os medicamentos e entrega do mesmo com orientação farmacêutica aos pacientes; exposição dos resultados das entrevistas, para incentivo e melhoria contínua por parte da equipe. Após estas ações observou-se na 2ª etapa diminuição ou ausência de críticas referentes a estes itens. **Conclusão:** a partir dos tópicos abordados no questionário foram obtidas evidências da assistência prestada e após a implantação de novas rotinas e principalmente de novo modelo de gestão obteve-se a melhoria da percepção dos usuários em relação ao atendimento e satisfação. Assim, a aplicação de questionário de satisfação de usuário possibilita a avaliação de críticas e sugestões, identificação de prioridades com realização de planos de ação visando à garantia da qualidade do serviço ofertado à população. **Descritores:** satisfação do paciente.

Id: 000375 - Analysis Of Clinical Pharmacy Interventions Undertaken In An American Hospital

Autor: Priscila Gava Mazzola - Department Of Clinical Pathology Medical Sciences Faculty - SP

Coautor (res):

Larissa Saito da Costa - Department Of Clinical Pathology Medical Sciences Faculty - SP
Aline Teotônio Rodrigues - Department Of Clinical Pathology Medical Sciences Faculty - SP
Marcos Chu - New York Methodist Hospital'S Pharmacy Department - SP
Eric Balmir - New York Methodist Hospital'S Pharmacy Department - SP
Patricia Moriel - Department Of Clinical Pathology Medical Sciences Faculty - SP

Introduction: the participation of clinical pharmacists in a multidisciplinary team can improve patient's recovery by optimizing pharmacotherapy and determining appropriate medicines and dosages for each patient. The documentation of their interventions is very important to provide that pharmacists have an integral role working to improve overall patient care, and can also prevent many Medication errors. Besides that, potential adverse drug events can be prevented due to their interventions reviewing Medication orders and comparing them with all patient's clinical information (such as lab values, weight, age, height and diagnosis). Furthermore, when measuring and analyzing interventions in a hospital, it's possible to see how pharmacists help the organization to identify areas for change or Improvement by quantifying the main common type of interventions during a certain period. **Objective:** the aim of this study was to evaluate pharmaceutical interventions performed by clinical pharmacists in different sectors at a hospital in United States (New York Methodist Hospital), through the report, quantification and classification of them according to their own established classification system. **Methods:** from January 1st to March 31st 2011, pharmaceutical interventions made in prescriptions to patients admitted to the oncology clinic, pediatrics and intensive care units (cardiothoracic, medical, surgical and neonatal), to patients referred to the infectious disease team and to the diabetes education program were recorded and evaluated. **Results:** a total of 6,049 pharmaceutical interventions were documented during this period, and the main category of drug-related problems addressed in the interventions were: recommendation of alternative dose (n=1192, 19.7%), Recommendation of alternative agent (n=917, 15.2%), Recommendation of alternative frequency (n=746, 12.3%), Duplicate orders (n=481, 8.0%) And drug information (n=444, 7.4%). All of these interventions were reported immediately to the medical team during rounds or through contact by pagers. **Conclusions:** the participation of clinical pharmacists at the hospital contributes to optimize the pharmacotherapy, improving patient's care by helping the medical team to choose the most appropriate drugs and suitable dosages in different situations.

Id: 000376 - Resistência de Enterobactérias Aos Carbapenêmicos em uma Unidade de Terapia Intensiva de Brasília

Autor: Daniel Edwin Cruz Zdybicki - Universidade de Brasília – UNB/ FCE - DF

Coautor (res):

Margô Gomes O. Karnikowski - Universidade de Brasília – UNB/ FCE - DF
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal-SES/DF - DF
Carla M. Souza - Universidade de Brasília – UNB/ FCE - DF
Juliana C. Gonçalves - Universidade de Brasília – Unb/ FCE - DF
Jeferson Calderaro - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal-SES/DF - DF
Talita Araújo Barbosa - Universidade de Brasília – Unb/ FCE – DF

Introdução: microrganismos da família enterobacteriaceae vêm sendo apontados como responsáveis por uma grande variedade de infecções nosocomiais associadas à mortalidade de pacientes hospitalizados. Para o tratamento das infecções causadas por enterobactérias, os antibióticos mais eficazes são os carbapenêmicos, considerados uma das principais alternativas terapêutica, uma vez que resistem à degradação da maioria das enzimas β -lactamases. No entanto, o índice de resistência aos carbapenêmicos tem aumentado de forma proporcional ao seu uso, o que limita as opções terapêuticas para as infecções causadas por estes microrganismos. **Objetivos:** investigar a prevalência de enterobactérias resistentes ao imipenem, meropenem e ertapenem em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de Brasília. **Métodos:** estudo transversal realizado com investigação de prontuários nos meses de janeiro a junho de 2008 a 2010, com o uso de antimicrobianos em uma UTI de um hospital público de Brasília. As variáveis investigadas foram antimicrobianos prescritos e resistência microbiana expressa em testes de sensibilidade antibiótica oriundos de materiais biológicos de hemocultura, cultura quantitativa de aspirado traqueal ou brônquico, urocultura e cultura de ponta de cateter venoso central. O trabalho foi aprovado no comitê de ética da SES/DF. **Resultados:** do total de antibióticos prescritos 20,31% eram carbapenêmicos (n=345). Com relação às amostras biológicas, foram encontrados 177 isolados de enterobactérias, e os principais microrganismos foram: a Klebsiella pneumoniae 27,7%, seguido pelo Enterobacter cloacae 20,90%, Escherichia coli e Enterobacter aerogenes ambos 14,12%, Serratia marcescens 13% e outros 10,14%. Considerando o perfil microbiológico dos microrganismos mais prevalentes nos anos de 2008 e 2009 temos a Klebsiella pneumoniae com 87,75% de sensibilidade ao imipenem e 34,70% de sensibilidade ao meropenem, sendo que 65,3% não foram testados para o meropenem. O enterobacter cloacae apresentou 92% de sensibilidade ao imipenem e 56,75% de sensibilidade ao meropenem. A Escherichia coli apresentou 92% de sensibilidade ao imipenem e 32% ao meropenem, sendo que 60% não foram testados para o meropenem. O enterobacter aerogenes expressou 84% de sensibilidade ao imipenem e 40% ao meropenem, sendo que 52% não foram testados para o meropenem. Quanto a Serratia marcescens houve uma sensibilidade de 69,56% ao imipenem e 21,73% de resistência, e quando testado o meropenem, este manifestou-se 60,86% sensível sendo que 34,78% das amostras não foram testados. Em relação ao ano de 2010 o perfil de sensibilidade para o antibiótico ertapenem foi introduzido devido aos surtos da Klebsiella pneumoniae carbapenemase (kpc). Com relação ao perfil para o ertapenem 81,9% das enterobactérias foram sensíveis, enquanto que, 14,9% foram resistentes. **Conclusão:** as enterobactérias expressaram uma resistência mais elevada aos carbapenêmicos no ano de 2010, quando comparada aos anos de 2008 e 2009 na UTI investigada. Estes resultados apontam para a importância da vigilância e controle da resistência bacteriana, com vistas à melhoria do prognóstico dos pacientes hospitalizados. **Descritores:** enterobacteriaceae, carbapenêmicos.

Id: 000378 - Avaliação das Prescrições de Pacientes Idosos Assistidos no Domicílio Sob Os Critérios Beers & Fick

Autor: Solange A Petilo de Carvalho Bricola - Hospital das Clínicas da FMUSP - Hcfmusp; Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP

Coautor (res):

Kelly Montagnini - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - SP
Flávia Castro Ribas de Souza - Hospital das Clínicas da FMUSP - Hcfmusp - SP
Keila Higa - Hospital das Clínicas da FMUSP - Hcfmusp - SP
Amouni Mourad - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - SP

Introdução: no mundo, o número de pessoas idosas vem aumentando. Assim, a população é representada por doenças crônicas mais complexas, que resultam em maior cuidado para esses pacientes, observando novas demandas nas áreas econômica, social e de saúde, e com implicações não apenas na vida do próprio indivíduo idoso, como também para as pessoas que o cercam, a sociedade e os órgãos responsáveis pela saúde e assistência social. As práticas adequadas e seguras para a prescrição medicamentosa requer padronização, não somente de rotinas operacionais, como também de normas para a realização de decisões clínicas e execução de tarefas. Devido às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas decorrentes do processo de envelhecimento, a prescrição racional de medicamentos se constitui em um verdadeiro desafio, uma vez que esses pacientes fazem uso de polifarmácia aumentando as chances de interações medicamentosas e doença iatrogênica, bem como a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Os critérios de Beers & Fick oferecem uma base para os profissionais de saúde, quanto à escolha de medicamentos mais seguros para idosos. **Objetivos:** esse estudo visa determinar a prevalência de MPI prescritos para idosos (≥ 60 anos) e acompanhados pelo núcleo de assistência domiciliar interdisciplinar (Nadi) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (fmusp). **Método:** identificaram-se os medicamentos de maior ocorrência, verificando a idade, o gênero e o número total de medicamentos relacionados à prescrição, bem como os MPI. Foram selecionadas as prescrições de 96 pacientes em banco de registro de dados, utilizado pelo Nadi do hcfmusp, entre dezembro 2010 e fevereiro de 2011, que foram estratificadas de acordo com o sexo e faixas etárias (60-69; 70-79; 80-80; 90-99). Os critérios de Beers & Fick (versão 2003) foi o instrumento utilizado para a avaliação da ocorrência de MPI nas prescrições dos pacientes idosos. **Resultados:** cerca de 70% da população estudada foi composta por mulheres. Os pacientes do Nadi apresentaram uma média de idade de 81,0 anos. Em relação aos pacientes que apresentaram prescrições com MPI, a média de idade foi 80,6 anos. Os MPI mais prescritos para esses pacientes foram: bisacodil, clonazepam e amidarona. A prevalência de prescrição de MPI ocorreu em 28 pacientes (29,0%) dos 96 acompanhados pelo Nadi, sendo que o sexo feminino com faixa etária de 70-79 anos foram as que apresentaram a maior prevalência destes medicamentos comparada com as demais faixas etárias. **Conclusão:** os critérios de Beers & Fick se apresentam como mais uma ferramenta para auxiliar os profissionais no momento da prescrição medicamentosa, e para os profissionais farmacêuticos uma oportunidade de prevenir problemas relacionados aos medicamentos. A incidência de 29% de MPI pode ser resultante do desconhecimento dos critérios de Beers & Fick pelos profissionais da equipe. A média de 8,4 medicamentos por paciente do Nadi demonstra que o avanço da idade implica no aumento das doenças crônico-degenerativas, cujo controle e prevenção de sequelas, muitas vezes demandam o uso elevado e permanente de medicamentos.

Id: 000379 - Seguimento Farmacoterapêutico de Pacientes em Uso de Tamoxifeno em um Hospital de Alta Complexidade

Autor: Aline Pereira da Silva - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ

Coautor (res):

Roberta Mello Ferreira Caboclo - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ
Benedito Carlos Cordeiro - Universidade Federal Fluminense - RJ
Michele Costa Caetano - Hospital Federal de Bonsucesso - RJ

Introdução: a utilização de antineoplásicos exige cuidadosa atenção, uma vez que esta classe de medicamentos apresenta estreita faixa terapêutica. Desta forma, a utilização inadequada dos mesmos pode ocasionar falha terapêutica ou riscos graves aos pacientes. A disponibilidade e utilização de medicamentos oncológicos orais está em crescente aumento. Logo, proporcionalmente aumenta-se a preocupação no uso adequado destes medicamentos. **Objetivos:** esse estudo teve como objetivo demonstrar a importância do seguimento farmacoterapêutico a pacientes oncológicos em uso de tamoxifeno; acompanhar a terapia medicamentosa para garantir maior efetividade ao tratamento; avaliar a adesão dos pacientes à terapia medicamentosa antes e depois do seguimento farmacoterapêutico; identificar as reações adversas mais frequentes aos medicamentos prescritos e analisar seu impacto no curso do tratamento e avaliar as possíveis interações medicamentosas. **Metodologia:** foi realizado um estudo prospectivo de caráter experimental, a amostra foi composta por 30 pacientes no início do tratamento com tamoxifeno e também com pacientes que já estão em uso do mesmo. Todos os pacientes tinham diagnóstico de câncer de mama e eram cadastrados na farmácia ambulatorial da oncologia do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB). Utilizando-se o método Dáder como ferramenta para detecção, prevenção e resolução dos problemas relacionados com medicamentos e escala de Morisky et al. Modificado por Goldberg et al. Para mensurar adesão, foram realizadas entrevistas mensalmente no momento da dispensação do medicamento na farmácia satélite da oncologia, após a aprovação do comitê de ética em pesquisa do HFB. Ligações telefônicas foram realizadas quando necessário. Dados adicionais foram coletados em um questionário e também houve consulta em prontuários. **Resultados:** interações medicamentosas foram observadas em nove pacientes (13%). Segundo classificação utilizada pelo programa Micromedex®, oito delas foram classificadas como moderadas e uma foi considerada de maior grau de severidade. As reações adversas mais frequentes aos medicamentos prescritos foram identificadas e analisadas quanto ao seu impacto no tratamento. Referente ao tamoxifeno, as reações adversas não influenciaram na adesão do tratamento, quanto aos outros medicamentos as RAM comprometeram a adesão. A adesão dos pacientes depois do seguimento houve uma melhoria, pois dos 28 pacientes que já faziam uso do medicamento antes apenas 14 (50%) enquadravam-se na escala 1 de Morisky et al. Modificado por Goldberg et al., Depois do seguimento 26 pacientes (92,86%) estavam na escala 1, ou seja, os que deixam de tomar o medicamento uma vez por mês ou menos. Os dois pacientes que estavam no início do tratamento foram entrevistados e não foram avaliados quanto à adesão, pois ainda não havia iniciado o tratamento. **Conclusão:** observou-se que a proximidade do farmacêutico com o paciente melhorou a adesão ao tratamento, minimizou riscos associados à administração de medicamentos e contribuiu com o uso racional de medicamentos. **Descritores:** farmacêutico, atenção farmacêutica e tamoxifeno.

Id: 000380 - Avaliação de Não Conformidades na Dispensação no Serviço de Farmácia de um Hospital Universitário

Autor: Marineide Sodré Rodrigues - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Danielle França - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Janiel Catunda Florêncio - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Leandra Marla Aires Travassos Viana - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Lúcia Danielly Gomes Lopes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Maria do Socorro Soares Furtado - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Maurício Avelar Fernandes - Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão - MA

Marcelo Serejo Castro - Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: o serviço de farmácia hospitalar tem como uma de suas atribuições essenciais estabelecer políticas e procedimentos que visem garantir um sistema de dispensação de medicamentos racional e seguro por meio de ações integradas com os diversos profissionais e gestores da saúde. Falhas na dispensação significam o rompimento de um dos últimos elos na segurança do uso dos medicamentos. A medida da taxa de erros é considerada um dos melhores indicadores de qualidade de um sistema de distribuição de medicamentos em hospitais e é utilizada para avaliar a segurança destes sistemas. Objetivos: analisar e quantificar a ocorrência de não conformidades na dispensação de medicamentos em um serviço de farmácia de um hospital universitário do Maranhão no período de janeiro a junho de 2011, utilizando o indicador de qualidade exatidão na dispensação de medicamentos. Métodos: trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado no setor de dispensação do hospital universitário do Maranhão – unidade materno infantil durante o período de janeiro a junho de 2011. Foram coletados os registros de erros de dispensação ou não conformidades a partir dos formulários para coleta de dados do indicador de exatidão na dispensação de medicamentos, realizado diariamente pelos farmacêuticos através de triagem de 5% do total dos planos terapêuticos atendidos. O sistema de dispensação de medicamentos utilizados é por dose individualizada para 24 horas. Resultados: verificou-se que, de um total de 1.679 Prescrições médicas analisadas pelos farmacêuticos (100%), ocorreram 107 não conformidades na triagem e dispensação das prescrições médicas nesse período correspondendo a 6,37% do total de prescrições. Falta do medicamento (3,57%) e quantidade de medicamentos (1,31%) são os principais erros de medicação encontrados seguidos de troca do medicamento (1,13%) e forma farmacêutica trocada (0,35%). Conclusão: acredita-se que com os resultados obtivemos informações relevantes que puderam subsidiar ações de prevenção e minimização de erros de medicação para os pacientes internados, de modo a melhorar a segurança na assistência e aumentar a eficiência na gestão dos medicamentos. A atuação do farmacêutico no momento da triagem e conferência da dispensação contribui para prevenção dos possíveis erros aumentando assim a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Descritores: erros de dispensação, dose individualizada, serviço de farmácia

Id: 000381 - Impacto da Resolução Nº 44/10 no Consumo de Antimicrobianos na Farmácia Ambulatorial de um Hospital

Autor: Marineide Sodré Rodrigues - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Coautor (res):

Danielle França - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Janiel Catunda Florêncio - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Leandra Marla Aires Travassos Viana - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Lúcia Danielly Gomes Lopes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Maria do Socorro Soares Furtado - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - MA

Mayara Fernandes Santos - Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão - MA

Paulo Marcelo Santos Ribeiro - Curso de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão - MA

Introdução: no Brasil, o comércio de antibióticos movimentou, em 2009, cerca de R\$ 1,6 bilhão, segundo relatório do instituto IMSHealth. Com o intuito de estabelecer os critérios para a embalagem, rotulagem, dispensação e controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrições, isoladas ou em associação foi publicada a RDC nº 44/2010. A dispensação de medicamentos contendo tais substâncias fica então sujeita à retenção de receita. Esta resolução também estabelece medidas que visam coibir a automedicação e prevenir o mecanismo de resistência microbiana, com consequente diminuição dos custos para o sistema único de saúde (SUS). Objetivos: quantificar e analisar o consumo de antimicrobianos três meses antes, no mês e três meses após a publicação da RDC nº 44/2010, compreendendo o período de julho de 2010 a janeiro de 2011 em uma farmácia ambulatorial de um hospital universitário do Maranhão. Métodos: foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados a partir da análise dos receituários de antimicrobianos atendidos pela farmácia ambulatorial do hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão. O consumo foi obtido a partir da análise de três meses antes (julho a setembro de 2010), no mês da publicação (outubro de 2010) e após três meses de plena vigência da RDC nº 44/2010 (novembro de 2010 a janeiro de 2011). Resultados: os dados foram analisados e verificou-se que 58.354 Unidades de antimicrobianos foram consumidas no período do estudo sendo 8.417 Unidades em julho de 2010, 7.783 em agosto de 2010 e 6.186 em setembro de 2010; 9.443 Unidades no mês em que a resolução entrou em vigência, ou seja, outubro de 2010; 9.092 Unidades no mês de novembro de 2010, 8.476 em dezembro de 2010 e 8.857 em janeiro de 2011. Conclusão: o estudo mostrou que houve acréscimo de $n=3.257$ (52,65%) No consumo de antimicrobianos no mês de implantação da RDC nº 44/2010 comparado ao mês de setembro de 2010 e com variações de 37 a 47% nos meses seguintes do estudo. O aumento do consumo nas farmácias da rede pública se justifica pelo fato dos usuários terem maiores dificuldades de aquisição dos antimicrobianos na rede de farmácias comerciais frente às maiores exigências no que se refere à comercialização encontrando, portanto, no SUS uma alternativa no acesso a estes medicamentos. O papel do farmacêutico neste âmbito tem sua importância na orientação quanto ao uso correto dos antimicrobianos e sua função é contribuir para o uso racional de medicamentos e combate à resistência bacteriana garantindo qualidade na atenção aos pacientes. Descritores: resolução RDC nº 44/2010, antimicrobianos, farmácia ambulatorial.

Id: 000382 - Atenção Farmacêutica e Adesão ao Tratamento da Hepatite C: O Farmacêutico na Equipe Multidisciplinar

Autor: Raquel Correia Passos Canavez - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ - RJ

Coautor (res):

Marcos Monteiro Machado - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ - RJ

Rodrigo Saar da Costa - INCA - RJ

Jorge André de Segadas Soares - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ - RJ

Regina Fatima Freire Quintaes - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ - RJ

Joice Romanini Pires de Souza - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ - RJ

Introdução: a hepatite c é uma doença infecciosa do fígado causada pelo vírus da hepatite c (VHC), sendo um problema mundial de saúde pública. Para evitar complicações da infecção crônica pelo VHC, é necessária resposta virológica sustentada (RVS), ou seja, a não detecção do VHC após 24 semanas do término do tratamento. O ministério da saúde (MS) preconiza, para os genótipos 2 e 3, terapia combinada de interferon (IFN) por via subcutânea e ribavirina (RBV) por via oral, a qual está associada a alta incidência de eventos adversos que podem levar à baixa adesão, à redução da dose ou à descontinuação da terapia. Sabe-se que uma boa adesão melhora a resposta ao tratamento. É um fator de bom prognóstico de RVS que pode ser otimizado pela atenção farmacêutica. Objeto: avaliar o impacto da presença do profissional farmacêutico promovendo atenção farmacêutica na equipe multidisciplinar de acompanhamento de pacientes em tratamento de hepatite c crônica aferindo a adesão à terapia medicamentosa. Método: avaliou-se os protocolos de entrevistas farmacoterapêuticas e considerou-se aderente o paciente que utilizou 80% de interferon e 80% de ribavirina por pelo menos 80% do tempo de tratamento. A adesão ao IFN foi avaliada pela contagem dos frascos vazios e, à RBV pela avaliação das sobras de cápsulas, considerando como tomadas a diferença entre as dispensadas e as apresentadas em cada consulta de acompanhamento. Result: foram atendidos 48 pacientes portadores de VHC genótipos 2 e 3, sendo que 4 não preencheram os critérios de inclusão do MS e 3 optaram por não tratar no momento. A todos os pacientes foram prescritas 3 doses semanais de ifn alfa 2b 3.000.000 UI e doses diárias de RBV entre 11 e 15 mg/kg. dos 41 pacientes que iniciaram a terapia, 92,7% concluíram as 24 semanas de tratamento, 2,4% abandonaram e 4,9% tiveram o tratamento suspenso devido a eventos adversos graves. Além disso, a redução da dose de ribavirina com concomitante prescrição de eritropoietina devido à anemia ocorreu em 7,3% dos pacientes. Dentre os pacientes que concluíram o tratamento, foi possível avaliar a adesão nas 7 consultas de acompanhamento programadas ao longo das 24 semanas em 84,2% dos casos. Foram classificados como aderentes 96,9%. Na primeira consulta de acompanhamento, realizada 2 semanas após o início da terapia, foram detectados erros significativos na administração das doses, podendo comprometer a adesão ou impossibilitando sua aferição em 43,9% dos pacientes que iniciaram a terapia. Mesmo tendo recebido reorientações sobre o tratamento, apenas 33,3% não repetiram os erros. Apesar de não ter comprometido significativamente a adesão ao tratamento, esta é uma taxa representativa que indica a necessidade de melhor conhecer os fatores causadores de baixa adesão para individualização das orientações. Entre os 66,7% dos pacientes que recorreram em erros, 16,7% tiveram a terapia suspensa devido a ocorrência de eventos adversos graves ou abandonaram o tratamento. Conclusão: é importante que os indivíduos estejam em contato frequente com profissionais de saúde capacitados a orientar quanto às peculiaridades do tratamento, sanando dúvidas quanto aos efeitos colaterais com presteza e monitorando a realização dos exames laboratoriais, o que pode melhorar a adesão, reduzir efeitos colaterais e as interrupções do tratamento. A atenção farmacêutica constante possibilita aferir de fato a adesão ao tratamento e incentivá-la. Hepatite c, adesão à terapia, atenção farmacêutica

Id: 000383 - Caracterização das Reações Adversas A Medicamentos Encontradas em Hospital Materno Infantil.

Autor: Paula Costa Tavares - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG

Coautor (res):

Sussana Maria Ribeiro Bayão - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG

Introdução o uso de medicamentos oferece um grande risco¹, e mesmo respeitando critérios de segurança, é possível a ocorrência de reações adversas a medicamentos (RAM). RAM pode ser definida como “reação nociva e não-intencional, que ocorre em doses normalmente usadas no homem para profilaxia, diagnóstico, terapia da doença ou para a modificação de funções fisiológicas”². Atualmente as RAM são consideradas uma questão de saúde pública, sendo a quarta e sexta causa de morte nos eua3. Alguns grupos da população, como pacientes pediátricos, são mais suscetíveis às ram4. A monitorização das RAM é crucial para promover o uso seguro dos medicamentos. Objetivo caracterizar as RAM encontradas no hospital. Método o estudo foi realizado em um hospital materno-infantil, particular, de Belo Horizonte, mg. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, observacional. Foram analisadas todas as RAM encontradas através de busca ativa entre janeiro a junho de 2011. O SPSS® foi utilizado para a análise dos dados coletados. Resultados foram acompanhados 69 pacientes, sendo 48 (69,6%) adultos e 21 (30,4%) pediátricos, sendo que 26,1% apresentaram RAM (77,8% pacientes adultos e 22,2% pediátricos). Não foi observada diferença entre os riscos de pacientes adultos e pediátricos sofrerem RAM (OR =1,17; IC 95%= 0,85 – 1,60; p = 0,3). Foram encontradas 31 RAM, uma média de 1,72 RAM por paciente. As crianças sofreram mais RAM (média = 3,0) que os adultos (média = 1,36). Entretanto, esta diferença é não é significativa, t (23,948 graus de liberdade) = 0,973, p=0,4. As RAM mais frequentes foram rash cutâneo (19,35%), bradicardia sinus (16,13%) e dor muscular (9,68%), e 26,5% das RAM foram associadas a medicamentos potencialmente perigosos (fentanil, dobutamina e vancomicina). O gráfico 1 mostra os sistemas fisiológicos envolvidos nas RAM. 20 Medicamentos suspeitos foram associados as RAM, e 4 estiveram envolvidos em 41,2% delas (14,7% fentanil, 8,2% metilprednisolona, linezolida e imunoglobulina humana), 73,5% dos medicamentos utilizaram a via endovenosa e 26,5% a via oral. O gráfico 2 mostra as classes terapêuticas envolvidas nas RAM, e o gráfico 3 mostra as condutas assumidas frente as RAM. Entre os medicamentos utilizados para tratar as RAM, verificou-se que 4 medicamentos representam 47,8% dos tratamentos (furosemda 21,7% e amiodarona, dexclorfeniramina, prednisolona 8,7%), sendo considerados bons marcadores farmacológicos para serem utilizados em uma busca ativa. A furosemda foi o 7º medicamento mais envolvido em RAM, afirmando seu potencial como marcador. Todas as RAM foram consideradas temporalmente plausíveis. 32,3% das RAM foram consideradas possíveis e 67,6% prováveis. Ao se avaliar a severidade, 93,5% foram consideradas moderadas e 6,5% graves. Conclusão as RAM constituem uma fração importante dos eventos adversos. Essas reações representam um risco assistencial (possuem um potencial de morbimortalidade) e um risco financeiro, sendo custo das RAM muitas vezes subestimado. O acompanhamento de pacientes pelo farmacêutico clínico permite a detecção de RAM, minimizando o risco assistencial e financeiro, aumentando a segurança do paciente, requisito ONA nível 1 e ISO 31000 (gestão de risco). A notificação dessas reações pelos profissionais de saúde às visa é de extrema importância, pois permitem ações de farmacovigilância. Descritores reação adversa a medicamento. Sistemas de medicação. Evento sentinela.

Id: 000384 - Erros de Medicação: Prevenção Através de Qualificação e Estimulo à Notificação.

Autor: Paula Costa Tavares - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG

Coautor (res):

Susanna Maria Ribeiro Bayão - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG

Introdução atualmente o medicamento é o principal instrumento utilizado na terapêutica, porém o seu uso oferece um risco, propiciando o aparecimento de erros de medicação (em)1. Em são quaisquer incidentes preveníveis que possam causar dano ao paciente, ou causado por uma utilização inapropriada de medicamentos, podendo estar relacionados à prática profissional, aos procedimentos ou ao sistema2. A taxa de em é um dos melhores indicadores da efetividade e qualidade do sistema de medicação3. A análise sistêmica das causas do em ocorrido deve ser feita, e o conjunto de informações coletadas demonstra as falhas latentes. Assim, todas as organizações, incluindo aquelas de excelência em segurança, irão conviver com uma certa taxa de em4. Objetivo analisar os em notificados no hospital. Método o estudo foi realizado em um hospital materno-infantil, particular, de Belo Horizonte, mg. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, analítico, descritivo, observacional. Foram analisadas todas as notificações de em recebidas entre janeiro de 2010 a junho de 2011. O SPSS® foi utilizado para a construção do banco de dados e na análise dos dados coletados. Resultados foram avaliados 26 em, que representaram uma média de 1,2 em por mil pacientes dia. Os em ocorreram em todas as unidades assistenciais do hospital, e ocorreram em pacientes pediátricos (61,5% dos em) e em pacientes adultos (38,5% dos em). Ao se analisar o processo que levou ao erro, foram observadas 37 falhas no processo, que podem ser observadas no gráfico 1. 100% dos erros de prescrição resultaram em erros de medicação e 81,8% dos erros de dispensação resultaram em erros de medicação. As causas-raiz das falhas de processo encontradas estão descritas no gráfico 2. 19 Medicamentos estiveram envolvidos nos em, os mais frequentes foram imunoglobulina anti rh e tobramicina (ambos 13,5%), sertralina e fenobarbital (ambos 8,1%). Observou-se um aumento semestral na taxa em notificados por mil pacientes dia (gráfico 3). Ao se analisar as falhas nos processos, observou-se que pacientes pediátricos possuem um risco 1,71 (ic 95% =1,02 – 2,88; p < 0,05) vezes maior de sofrer falhas no processo que levam a alterações clínicas negativas, quando comparados as falhas nos processos de medicação de pacientes adultos. As alterações clínicas encontradas podem ser observadas no gráfico 4. Para propiciar um ambiente favorável a notificação, foi realizado em outubro de 2010 um treinamento com a equipe de enfermagem e farmácia, com objetivo de conscientizar a equipe sobre a importância da notificação dos em. O tema foi discutido novamente na “semana da segurança do paciente”, realizada em abril de 2011. Todos os em são analisados nas reuniões do comitê de melhoria da segurança assistencial, em que se propõem melhorias no sistema de medicação, para evitar que os em ocorram novamente. Conclusão a constante investigação sobre os em é de extrema importância para a contínua melhoria da assistência prestada. O conhecimento sobre todas as etapas do tratamento farmacológico e do papel da equipe de saúde faz com que se tenha mais segurança no cuidado ao paciente. A educação continuada e incentivo a notificação de em devem ser realizadas, para minimizar os erros e otimizar a notificação, promovendo alteração nos processos falhos e aumentando a segurança do paciente5, requisito ONA nível 1 e ISO 31000 (gestão de risco). Descritores erros de medicação. Sistemas de medicação. Evento sentinela.

Id: 000386 - Toxicidade Medicamentosa Relacionada ao Uso de Desoxicolato de Anfotericina B.

Autor: Paulo Pedro do Nascimento - Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella - IDTNP - PI

Coautor (res):

Silvânia Maria Mendes de Vasconcelos - Universidade Federal do Ceará - UFC - CE

Dorcas Lamounier Costa - Universidade Federal do Piauí - UFPI - PI

Rianny Maria Barros Lopes - Centro de Educação Tecnológica de Teresina - CET - PI

Fabrício Pires de Moura do Amaral - Secretaria de Saúde do Piauí - Sesapi - PI

Elna Joellane Lopes da Silva do Amaral - Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella - IDTNP - PI

Patrícia de Moura Lopes - Universidade Federal do Piauí - UFPI - PI

Mauricélia dos Santos Silva Freitas - Centro de Educação Tecnológica de Teresina - CET - PI

Introdução: os medicamentos tornaram-se uma importante ferramenta terapêutica no tratamento e profilaxia de muitas enfermidades. Contudo, mesmo sendo utilizado de forma racional, pode ocorrer o aparecimento de alguns eventos indesejáveis no decorrer do tratamento. A anfotericina B desoxicolato (anb-d) é uma droga que possui a capacidade de produzir muitos efeitos adversos. É uma substância fungicida de escolha no tratamento da maioria das micoses sistêmicas e uma alternativa importante para o tratamento da leishmaniose visceral (LV). O Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella (IDTNP) é o único hospital de referência para o tratamento de doenças infecciosas e parasitárias no estado do Piauí. Participa da rede sentinela da Anvisa, e através do sistema de farmacovigilância, monitora o uso dos fármacos notificando qualquer reação adversa a medicamentos (RAM). Objetivos: identificar o perfil das RAMs em pacientes com infecções sistêmicas que utilizaram o desoxicolato de anb. Descrever e classificar em gravidade as RAMs segundo os critérios da OMS; analisar possíveis interações medicamentosas da anb-d com outros fármacos nos casos de gravidade; analisar as toxicidades de acordo com idade e uso concomitante de outras drogas. Métodos: foi realizado um estudo retrospectivo observacional, descritivo e quantitativo no qual se investigou os prontuários de todos os pacientes que necessitaram do uso de anb-d no IDTNP, localizada na cidade de Teresina - PI, no período de janeiro e março de 2009, um total de 60 pacientes, considerando sempre as RAMs, as queixas técnicas e as interações medicamentosas do fármaco com outros medicamentos presentes nas prescrições médicas. A análise estatística foi realizada pelo programa Stata/se® 10.0 For Windows (College Station, Texas, USA). Resultados: entre os pacientes analisados no presente estudo, 63,3% eram do sexo masculino. A faixa etária com maior número de pacientes foi a de “41 ou mais anos” com 36%. A patologia presente na maioria dos pacientes em uso de anb-d foi a LV com 75,0%, 93,3% dos pacientes analisados apresentaram RAMs e 11,7% dos pacientes foram a óbitos, os quais apresentaram uma média de 5,6 RAMs/paciente. Evidenciou-se o maior número de RAMs no grupo etário de “21 à 40 anos”. 6,0 RAMs/paciente foi o número médio observado nos pacientes que não receberam a pré-medicação. Dentre as RAMs com maior frequência estiveram: febre (76,7%), calafrios (45,0%), vômitos (40,0%), tosse (27,0%) e cefaleia (25,0%). Observou-se que em um total de 221 RAMs, houve predominância de RAMs de gravidade moderada (57%). Visualizou-se que não houve interação medicamentosa dos medicamentos prescritos quando utilizados em associação à anb-d. A maior letalidade ocorreu em pacientes com idade de 21 a 40 anos. Pacientes com AIDS tinham idade entre 21 e 40 anos principalmente. Conclusões: são muitas as RAMs provocadas pela anb-d. Informações incompletas ou ausentes sobre RAMs registradas nos prontuários mostrou que pode existir subnotificação dessas reações. Dentre os grupos etários, os que mais sofrem com o aparecimento dessas reações são adultos jovens (entre 21 e 40 anos). Acredita-se que, a maior frequência de RAMs nos pacientes que vieram a óbito pode ter contribuído para o agravamento do quadro clínico dos mesmos. Pacientes com AIDS tinham idade entre 21 e 40 anos principalmente, esta doença pode ter sido a razão da maior letalidade. Descritores: anfotericina B, leishmaniose visceral, toxicidade de drogas.

Id: 000385 - A Atuação do Farmacêutico em uma Residência Multiprofissional com Foco na Saúde Cardiovascular

Autor: Milena Lopes Francisco Bittencourt - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - ES

Coautor (res):

Jackeline Gonçalves - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - ES

Aline Pandolfi Basso - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - ES

Hebert Silva Marques - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - ES

Alice Vieira Morellato - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - ES

Neudo Magnago Heleodoro - Universidade Federal do Espírito Santo - ES

Introdução: em 2009, por meio da portaria interministerial nº 1077, os ministérios da saúde e educação instituíram o programa de residência multiprofissional em saúde (PRMS) dos hospitais universitários federais, considerado uma modalidade de pós-graduação lato sensu de ensino em serviço, com duração de dois anos. Em março de 2010, o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (hucam) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) iniciou o seu PRMS, com área de concentração em atenção à saúde cardiovascular. Atualmente o programa possui residentes nas áreas de farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia e serviço social. O objetivo do trabalho é relatar a experiência e as atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos residentes do PRMS/HUCAM. Métodos: trata-se de um estudo descritivo de análise situacional. A população em estudo é composta pelos farmacêuticos residentes que estão vinculados ao PRMS/HUCAM. Resultados: os farmacêuticos residentes desenvolvem suas atividades práticas do PRMS nos ambulatórios e nas enfermarias de cardiologia clínica e cirúrgica, no centro de terapia intensiva e na farmácia hospitalar do HUCAM, e também em uma unidade de estratégia de saúde da família. de modo complementar, o embasamento teórico é ofertado na forma de disciplinas específicas e de multidisciplinares, ministradas pelos departamentos dos cursos de graduação da UFES. A atuação do farmacêutico se dá através do atendimento em equipe multiprofissional e específico da farmácia. Nas atividades específicas, os farmacêuticos desenvolvem ações de atenção farmacêutica e farmácia clínica, utilizando um instrumento próprio para acompanhamento farmacoterapêutico. Os farmacêuticos realizam ações de seguimento dos pacientes internados e ambulatoriais, orientação aos pacientes e cuidadores/acompanhantes/familiares visando à abordagem de aspectos socioeconômicos e sua influência no tratamento, interação da equipe de saúde e o usuário de medicamentos, orientação no momento da alta hospitalar, desenvolvimento de práticas de educação visando à promoção e proteção à saúde, discussão e elaboração de protocolos de tratamento e de condutas de intervenção, discussão de casos clínicos, visita domiciliar e participação nas etapas do ciclo da assistência farmacêutica. O farmacêutico atua, enquanto membro integrante da equipe multiprofissional, na participação e incorporação de seus conhecimentos sobre o medicamento para auxiliar e enriquecer a discussão dos casos, e a partir disso, planejar suas atividades específicas e com as demais áreas numa prática interdisciplinar a fim de melhor atender ao paciente. Conclusão: o PRMS tem se mostrado uma oportunidade de disseminar e desenvolver as práticas de atenção farmacêutica e farmácia clínica nos hospitais universitários do país. Contudo, a carência de recursos humanos qualificados e com habilidade para desenvolver atividades de preceptores, o desconhecimento de alguns profissionais sobre o próprio PRMS e a prática clínica farmacêutica, a ausência do serviço de atenção farmacêutica e de farmácia clínica na instituição e a pouca prática integrativa entre os diversos serviços do HUCAM e da UFES são algumas das dificuldades que ainda precisam ser vencidas. O PRMS e a presença do farmacêutico nos setores de cardiologia são novos na instituição, porém vem conquistando o seu espaço por meio de ações que tem promovido a mudança da realidade atual em direção a prática de um serviço mais voltado para as necessidades dos pacientes.

Id: 000387 - Perfil da Prescrição de Medicamentos de uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal

Autor: Aline Lira Xavier - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

Coautor (res):

Cílicia Pontes Florêncio - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

João Paulo de Melo Guedes - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

Maria da Penha Alves Jales Filha - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

Renata da Silva Leite - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

Ana Paula Gomes Moura - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

Maria de Fátima Oliveira dos Santos - Maternidade Frei Damião/Complexo de Saúde Cruz das Armas - PB

Introdução: o objetivo básico da administração farmacêutica hospitalar é disponibilizar medicamentos em quantidade e qualidade adequadas, no tempo correto e com o menor custo. Dessa forma um conhecimento detalhado do perfil de prescrição de medicamentos na unidade hospitalar é de fundamental importância por permitir aos farmacêuticos a racionalização na aquisição, manutenção de estoque e controle de custos dos medicamentos, possibilitando maior eficiência do ciclo de assistência farmacêutica. Objetivos: analisar o perfil da prescrição de medicamentos para recém-nascidos (RN) internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTINEO) da Maternidade Frei Damião em João Pessoa/PB. Método: foi realizada análise durante três meses (abril, maio e junho/2011) das prescrições dos recém-nascidos internos na UTINEO. Dentre os dados coletados estão: medicamentos prescritos, classe farmacológica, frequência de prescrição dos medicamentos e número de prescrições médicas. Para análise estatística utilizou-se o programa Excel, com os dados expressos através de percentuais das variáveis estudadas e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Resultados: no referido período a unidade de farmácia hospitalar recebeu 571 prescrições médicas com uma média de 4,1 medicamentos prescritos por paciente. A classe farmacológica mais prescrita foi os anti-infecciosos (42,9 %), seguida dos fornecedores de água, sais minerais, vitaminas e glicose (30,9 %), psicotrópicos (7,1 %), fármacos cardiovasculares (6,6 %), antianêmicos (4,3 %), antieméticos (3,7 %), antissecretóres (1,2 %), fármacos de coagulação sanguínea (0,5 %), broncodilatadores (0,2 %) e outros (2,6 %). O fato de os anti-infecciosos serem os principais medicamentos prescritos na UTINEO pode ser explicado pelo fato de RNs prematuros serem mais vulneráveis a bactérias prejudiciais, uma vez que os mesmos ainda não possuem seu sistema imunológico desenvolvido. Além disso, esses RNs são submetidos a um número maior de tratamentos e procedimentos quando comparado a outros bebês e, portanto, correm maiores riscos de contraírem infecções. Os três principais anti-infecciosos utilizados são a vancomicina (6,9 %), meropenem (5,4 %) e gentamicina (5,4 %), respectivamente. Os fornecedores de água, sais minerais, vitaminas e glicose também são largamente empregados como forma de reposição hídrica e de nutrientes essenciais à recuperação e desenvolvimento do RN, dentre os principais itens prescritos estão o polivitamínico (7,1 %), o gluconato de cálcio (5,1 %) e a glicose (4,6 %). Os psicotrópicos, dentre eles, fenobarbital (4,8 %) e fentanil (2,3 %), são utilizados para analgesia e sedação. Já o uso dos fármacos cardiovasculares está relacionado principalmente à insuficiência cardíaca congestiva, com a aminofilina (2,6 %), dopamina (1,7 %) e dobutamina (1,2 %) os medicamentos mais utilizados. Conclusões: por meio do conhecimento e caracterização dos medicamentos prescritos na UTINEO da Maternidade Frei Damião, esse trabalho fornece subsídios para otimização da gestão farmacêutica hospitalar contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Descritores: unidades de terapia intensiva neonatal, prescrições de medicamentos.

Id: 000388 - Impacto de um Alerta de Interação Medicamentosa em Sistema Eletrônico de Prescrição

Autor: Allan Carneiro de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Roseanne Marques Brasil - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Carolina Esper Ferreira - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Ana Helena Aranda de Souza - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Alexandre Balde de Barros - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Elisângela Inez Gonçalves - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Michele Lúcia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ
 Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia - RJ

Introdução: o sistema de prescrição eletrônica é uma das principais estratégias utilizadas para redução de erros de medicação e eventos adversos em ambiente hospitalar. Sistemas que possuem suporte à decisão clínica, tais como, emissão de alertas de doses máximas, verificação de interações medicamentosas, contraindicações por alergia e integração entre prescrição e resultados laboratoriais são mais eficazes quando comparados aos sistemas sem suporte. Por outro lado, a inserção de muitos alertas no sistema leva a banalização das informações pelos prescritores, sem o impacto esperado. Em 2009, o FDA fez um alerta aos profissionais de saúde sobre a ocorrência e o risco da interação entre o clopidogrel (antiagregante plaquetário) e o omeprazol (inibidor da bomba de prótons). O omeprazol inibe a enzima citocromo p450 2c19 (cyp2c19), responsável pela conversão do clopidogrel em seu metabólito ativo, levando a uma redução em 45% dos níveis séricos do metabólito e diminuição de 47% do efeito do clopidogrel sobre as plaquetas. Este fato foi observado em pessoas que receberam os dois medicamentos simultaneamente, comparadas àquelas que tomaram somente o clopidogrel. O presente estudo foi desenvolvido em um hospital especializado em procedimentos de alta complexidade em cardiologia onde esta interação medicamentosa pode ter importante impacto clínico nos desfechos dos tratamentos instituídos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de um alerta eletrônico de interação medicamentosa entre clopidogrel e omeprazol, sinalizado ao médico, no momento da prescrição. Método: foi avaliado o número de prescrições contendo a interação medicamentosa clopidogrel e omeprazol três meses antes (08/08/2010 à 07/11/2010) e três meses após (08/11/2010 à 07/02/2011) a introdução do alerta automático no sistema. O alerta emitido continha a seguinte informação: "a interação entre omeprazol e clopidogrel leva a uma redução de 45% dos níveis séricos do metabólito ativo do clopidogrel e redução de 47% do seu efeito anti-agregante plaquetário". Resultados: no período anterior à inclusão do alerta no sistema foram encontradas 250 prescrições contendo os dois medicamentos, estando esta associação prescrita para 57 pacientes. Já no período posterior, foram detectadas 54 prescrições contendo a interação para 16 pacientes, o que representou uma redução significativa de 78,4% no número de prescrições com a referida interação medicamentosa. Conclusão: a emissão automática do alerta de uma interação medicamentosa para o médico no momento da prescrição com conteúdo clínico e científico, mostrou-se uma abordagem eficaz de sinalização e suporte à decisão. A seleção criteriosa dos alertas, bem como do seu conteúdo, é uma estratégia que pode contribuir para o uso racional e seguro dos medicamentos em ambiente hospitalar.

Id: 000391 - Avaliação do Processo de Conciliação Medicamentosa em Unidade Hospitalar: Atuação do Farmacêutico

Autor: Carolina Figueiredo Freitas - Hospital Copa Dor - RJ

Coautor (res):

Alessandra Cananea de Sá Teixeira - Hospital Copa Dor - RJ
 Alexandra Nascimento de Oliveira - Hospital Copa Dor - RJ
 Gilberto Nogueira Peres - Hospital Copa Dor - RJ
 Ethel Lee Eleres Elias - Hospital Copador - RJ
 Viviane Pereira da M Ferreira - Hospital Copa Dor - RJ

Introdução: internações hospitalares são um fator de risco para a ocorrência de discrepâncias entre medicamentos utilizados antes, durante a internação e após alta. Estas discrepâncias podem levar a danos ao paciente. Reconciliação medicamentosa tem sido identificada como uma ferramenta importante para diminuir os erros de medicamento relacionados a transições na unidade hospitalar. Estudos têm demonstrado que a falta de reconciliação de medicamentos é responsável por 46% de todos os erros de medicamento e até 20% de eventos adversos a medicamentos no ambiente hospitalar. A reconciliação medicamentosa vem sendo considerada requisito nas avaliações de qualidade que certificam as unidades hospitalares. Objetivo analisar os resultados do processo de reconciliação medicamentosa feito pelo farmacêutico em unidade de terapia intensiva e unidade de internação clínica e cirúrgica, em um hospital de grande porte e corpo clínico aberto. Metodologia a reconciliação medicamentosa é realizada pelo médico quando o paciente é admitido na emergência. Após internação todos os pacientes passam por uma entrevista da equipe de enfermagem que preenchem um formulário - histórico de enfermagem - contendo informações sobre uso contínuo de medicamentos. O farmacêutico faz a reconciliação medicamentosa em dois momentos: internação e transferência de unidade e tem 24 horas para realizá-la. O farmacêutico faz uma dupla checagem das informações contidas em um, ou nos dois formulários preenchidos pelo médico/enfermeiro, e avalia quais medicamentos devem ser incluídos na prescrição médica utilizada no hospital de acordo com o quadro clínico e necessidade terapêutica dos pacientes. Nos casos onde a intervenção se faz necessária, o farmacêutico entra em contato com o médico prescritor e sugere a inclusão do medicamento na prescrição médica. Todas as reconciliações medicamentosas realizadas são registradas no prontuário médico pelo farmacêutico. Resultado e discussão no período de 01 a 30 de junho de 2011, nas unidades de terapia intensiva, foram realizadas pelo farmacêutico 174 (71,3%) reconciliações das 244 internações (100%), e nas unidades de internação conseguimos realizar 224 reconciliações (81,5%) das 275 internações. Vale ressaltar que as unidades de terapia intensiva admitem pacientes com necessidade de um monitoramento de menos de 24h ou pacientes de pós-operatório e as unidades de internação, pacientes que realizam procedimentos de baixa complexidade e pacientes de cirurgias eletivas. Em média 10% das reconciliações realizadas nas duas unidades, foi necessária a intervenção do farmacêutico para adequar a terapia do paciente, percentual este significativo sendo considerado que o farmacêutico realiza a segunda/terceira checagem do processo. Conclusão: constatamos a importância da participação do farmacêutico no processo de conciliação medicamentosa, pois mesmo realizando a reconciliação, intervém em um percentual significativo na adequação da terapia do paciente durante a internação. Ter um profissional direcionado para esse processo a fim de minimizar erros de medicamentos relacionados a conciliação medicamentosa nas unidades hospitalares é vital para assegurar uma maior segurança e qualidade na assistência ao paciente.

Id: 000389 - Avaliação do Uso de Antimicrobianos de Alto Custo em uma Unidade Hospitalar Federal

Autor: Darlan de Oliveira Gomes - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Carolina Loureiro da Silva - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Tamara Carvalho Salgado - Universidade Federal Fluminense - RJ

Introdução: o uso de antimicrobianos corresponde de 20% - 40% dos medicamentos administrados em pacientes hospitalizados, sendo metade deste valor correspondente a utilização inadequada dos mesmos. A prescrição excessiva dos antimicrobianos e seu uso indiscriminado, incentivados pelos pacientes, escassez de tempo dos profissionais de saúde e pela incerteza no diagnóstico, contribuem para o aumento dos custos no sistema de saúde e representam os gastos da farmácia hospitalar em valores que variam de 15% a 50% do total. Diante deste quadro, ferramentas que possibilitem o melhor diagnóstico e favoreçam a correta prescrição de medicamentos são de extrema importância. Desta forma, a cultura de microrganismos se destaca neste propósito, garantindo uma maior qualidade no tratamento e segurança do paciente, além de diminuir os riscos e o custo da utilização inadequada de medicamentos. Objetivo: avaliar o uso de antimicrobianos de alto custo através do pedido de cultura em uma unidade hospitalar, ressaltando o uso indiscriminado desses medicamentos e o impacto financeiro para o sistema de saúde. Método: foi realizado um estudo observacional transversal em um Hospital Federal da cidade do Rio de Janeiro, no período de janeiro à março de 2011. O critério de escolha dos antimicrobianos para inclusão no estudo foi o alto custo, selecionados através do preenchimento da ficha de solicitação que possui a informação sobre o pedido de cultura, totalizando 194 fichas. Os dados foram coletados da ficha padronizada pela comissão de controle de infecção hospitalar (CCH) e analisados pelo programa Microsoft Excel. Resultados: o ertrapeném representou o maior número de solicitações (82 de 194 fichas), sendo 35,5% (25 fichas) destes não possuem pedido de cultura, totalizando R\$86.278,72. A daptomicina e caspofungina demonstram também um alto percentual empírico de uso, onde 25% e 22,2% das fichas, respectivamente, não apresentam pedido de cultura. Devido ao alto valor agregado, o maior montante de recursos foi empregado para atender as fichas de anfotericina B complexo lipídico (R\$ 514.350,00 de R\$ 1.874.998,51), representando 27,3% do total gasto com antimicrobianos, todas fichas possuíam pedido de cultura. A maior parte das fichas de antifúngicos é acompanhada do pedido de cultura microbiológica, demonstrando um maior controle sobre esses fármacos. do total de pedidos de linezolidina (43 fichas), 13,0% não apresentam pedido de cultura. Em relação as 194 fichas analisadas, 48 (24,7%) não apresentavam pedido de cultura. Conclusão: o alto percentual de fichas sem solicitação de pedidos de cultura de microrganismos revela que há um grande uso empírico de antimicrobianos, o que pode acarretar em um uso irracional destes, onerando o sistema público de saúde e aumentando seus gastos, além da possibilidade de promover mecanismos de resistência bacteriana. O levantamento de dados revelou a deficiência no preenchimento da ficha padronizada pela CCH. A falta de informações pode ter levado a subestimação de consumo de antimicrobianos nos casos em que a ficha não explicitava a duração do tratamento. Para preservar os avanços conquistados no tratamento das doenças infecciosas é preciso que a equipe de saúde seja mais criteriosa e seletiva quanto ao uso dos antimicrobianos a fins de evitar uso irracional de antimicrobianos e desenvolvimento de mecanismos de resistência dos microrganismos. Descritores: uso de medicamentos, anti-infecciosos, economia farmacêutica

Id: 000392 - Rotinas de Gerenciamento de Medicamentos no Processo de Dispensação: Foco na Segurança do Paciente

Autor: Alessandra Cananea de Sá Teixeira - Hospital Copa Dor - RJ

Coautor (res):

Carolina Figueiredo Freitas - Hospital Copa Dor - RJ
 Cosme Luiz Pimentel de Souza - Hospital Copa Dor - RJ
 Priscila de Carvalho Guimarães - Hospital Copa Dor - RJ
 Roberta lumi Ishio - Hospital Copa Dor - RJ

Introdução: o gerenciamento de medicamentos pode ser entendido como um sistema de processos multidisciplinares que abrange toda a cadeia do medicamento: seleção, aquisição, armazenamento, prescrição, transcrição, preparo, dispensação, administração e monitoramento. Em qualquer um dos pontos dessa cadeia podemos observar erros de medicamento. O processo de distribuição de medicamentos por dose unitária é o mais efetivo no que se refere a dispensação racional, no entanto é um processo complexo e multidisciplinar. Diante desta realidade, vimos a necessidade de implantar rotinas que proporcionassem maior segurança ao processo e na assistência aos pacientes. Objetivo: apresentar rotinas de gerenciamento de medicamentos inerentes ao processo de dispensação por dose unitária adotadas pelo serviço de farmácia do Hospital Copa Dor, a fim de minimizar os riscos de erros de dispensação. Método: avaliando todas as etapas do processo de dispensação consideramos essencial a adoção das seguintes rotinas de gerenciamento: identificação correta do paciente; identificação de medicamentos de alto risco; avaliação de bloqueadores neuro musculares; identificação de medicamentos sob refrigeração e fotossensíveis; sinalização dos medicamentos com similaridade sonora ou física; rastreabilidade das doses dispensadas por código de barras; transporte seguro de medicamentos psicotópicos; tripla conferência visual. Discussão e resultados: com a tripla conferência visual, sendo uma delas por um farmacêutico, aumentamos a capacidade de retenção e correções de erros antes da dispensação ao paciente. A identificação dos medicamentos de alto risco com uma etiqueta de cor amarela propiciou um alerta de uso para toda a equipe multidisciplinar. A dispensação de bloqueadores neuromusculares só é realizada após avaliação do farmacêutico. Transporte de medicamentos psicotópicos apenas com laque de segurança, garantindo a inviolabilidade dos mesmos durante o transporte. Utilização de etiquetas coloridas para a identificação de medicamentos sob refrigeração e fotossensíveis, transmitindo a informação técnica para toda a equipe. A utilização de 3 padrões de identificadores do paciente - nome completo, data de nascimento e registro de internação - em toda a cadeia do medicamento. Rastreabilidade por código de barras de todas as doses dispensadas para todos os pacientes na instituição. Além da identificação dos medicamentos com similaridade sonora ou física utilizando-se um padrão de cor verde, diferenciando-os dos demais. Após a implantação de todas essas rotinas, obtivemos baixo índice de erros de dispensação em 2011, com média de 0,058% do total de medicamentos dispensados. Conclusão: as rotinas de gerenciamento de medicamentos possuem um caráter preventivo e foram planejadas avaliando os pontos críticos das etapas do processo dispensação. Após implantação, evidenciamos resultados que confirmam um processo de dispensação por dose unitária mais efetivo que nos anos anteriores, contribuindo para que a assistência prestada ao paciente seja cumprida de forma mais segura, eficiente e responsável.

Id: 000393 - Análise de Queixas Técnicas de Materiais e Medicamentos Notificadas.

Autor: Susanna Maria Ribeiro Bayão - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG
Coautor (res):
Paula Costa Tavares - Hospital Dia Maternidade Unimed BH – MG

Introdução farmacovigilância, segundo a organização mundial de saúde (OMS), é a “ciência relativa a detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos”1. Ao definir este conceito, o seu escopo foi ampliado, contemplando “quaisquer problemas relacionados a medicamentos”, como queixas técnicas (QT), erros de medicação e interações medicamentosas. A QT, por sua vez, é caracterizada ao se observar um afastamento dos parâmetros de qualidade exigidos para a comercialização ou aprovação no processo de registro de um produto farmacêutico, ou seja, quando se suspeita de qualquer desvio de qualidade2. Elas podem ser relativas à material médico-hospitalar (MMH), medicamentos (mm), saneantes e outros. As notificações de QT são fundamentais para a administração hospitalar, já que monitora a qualidade e o perfil de segurança prestado pelo hospital. Além de ser um processo investigativo de qualidade, estimulando uma tomada de decisão sistêmica e fomentando ações corretivas e preventivas com consequências para uma melhora na segurança dos pacientes3. Objetivo analisar as QT de materiais médico-hospitalares e medicamentos notificados pela equipe assistencial do hospital. Método o estudo foi realizado em um hospital materno-infantil, particular, de Belo Horizonte, mg. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, analítico, descritivo, observacional. Foram analisadas todas as notificações de QT de materiais médico-hospitalares e medicamentos recebidas entre julho de 2010 a junho de 2011. O SPSS® foi utilizado para a construção do banco de dados e na análise dos dados coletados. Resultados foram avaliadas 30 QT, sendo 17 (56,7%) relacionadas a MMH e 13 (43,3%) relacionadas a mm. No segundo semestre de 2010 foram recebidas 26,7% das notificações, e no 1 semestre de 2011 foram recebidas 73,7% das notificações (gráfico 1). Os gráficos 2 e 3 demonstram os medicamentos com QT e suas causas-raiz. 4 MMH foram responsáveis por 52,9% das QT: cateter para oxigênio tipo óculos (17,6%), agulha descartável 40x12 mm, luva de procedimento plástica estéril e cateter para anestesia peridural Perifix 16g (11,8% cada). O gráfico 4 demonstra as causas-raiz das QT relacionadas a MMH. 9 (30%) das QT resultaram em eventos adversos ao paciente, sendo que MMH foram responsáveis por 22,2% desses eventos e 77,8% dos eventos adversos. O gráfico 5 mostra os eventos adversos ocorridos. Ao se comparar as QT de MMH e medicamentos com e sem evento adverso, verificou-se que as QT de medicamentos possuem uma chance 4,58 vezes maior de estarem envolvidas em eventos adversos (or = 4,58; ic 95% = 1,13 - 18,48; p<0,05). Conclusão a constante notificação de QT é fundamental para a contínua melhoria da assistência prestada. Após análise profunda das QT, os produtos podem ser retirados da padronização de marcas das instituições, com objetivo de garantir a segurança do paciente. A equipe de saúde possui um papel único na vigilância de produtos hospitalares, já que ao utilizá-los pode observar a adequação dos mesmos aos requisitos de qualidade exigidos pela Anvisa. A análise das QT minimiza os eventos e aumenta a segurança do paciente4, requisito ONA nível 1 e ISO 31000 (gestão de risco). É de extrema importância que todas as QT sejam encaminhadas a Anvisa, contribuindo para os processos de fármaco e tecnovigilância nacional. Descritores sistemas de medicação. Evento sentinela. Vigilância de produtos comercializados.

Id: 000396 - Análise Farmacêutica das Prescrições de Terapia Antineoplásica de Pacientes com Câncer Ginecológico

Autor: Denise Ramos dos Santos - Universidade Federal Fluminense - RJ
Coautor (res):
Carla Valéria Vieira Guillarducci Ferraz - Universidade Federal Fluminense – RJ

Os erros de medicação na quimioterapia podem ocorrer na prescrição, validação, preparação, dispensação, administração e monitoramento. Porém, os de prescrição são descritos como os principais. As consequências dos erros de medicação na quimioterapia podem ser graves para os pacientes devido à alta toxicidade e à estreita margem terapêutica dos antineoplásicos. Intervenção farmacêutica engloba todas as ações da qual o farmacêutico participa ativamente nas tomadas de decisão na terapia dos pacientes. Assim, o farmacêutico pode realizar intervenções visando otimizar o tratamento dos pacientes, bem como diminuir a ocorrência de erros de medicação. Objetivos: analisar as prescrições de quimioterapia das pacientes portadoras de câncer ginecológico submetidas à terapia antineoplásica com esquema de paclitaxel e carboplatina assistidas no Hospital do Câncer II do Instituto Nacional de Câncer (hcii-INCA); descrever as intervenções farmacêuticas; e descrever o grau de aceitação das intervenções. Metodologia: foi realizado um estudo prospectivo no período de agosto a dezembro de 2010 no serviço de farmácia do HCCI, unidade hospitalar do INCA de referência em ginecologia. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) do INCA com o registro de nº 74/10. As prescrições foram analisadas utilizando uma ficha de conferência em quimioterapia e um formulário de registro de intervenção, previamente elaborados. Na ficha de conferência em quimioterapia foram registrados dados relacionados às pacientes, ao tratamento, aos medicamentos e aos médicos. e no formulário de registro de intervenção os campos foram destinados: aos motivos de intervenção (medicamento, dose, duração do tratamento, via de administração, interação, data de administração e contraindicação), a recomendação farmacêutica (alteração de medicamento, exclusão de medicamento, adição de medicamento, alteração de dose, alteração de tratamento e alteração de via) e a aceitação/recusa da recomendação. Resultados: foram analisadas 564 prescrições e 40 erros foram encontrados. Intervenções farmacêuticas foram realizadas, pois esses erros gerariam erros de medicação, dos quais 26 (65%) foram relacionados às doses dos medicamentos e 14 (35%) à omissão de medicamentos pré quimioterapia. As recomendações farmacêuticas foram de alteração de dose dos medicamentos e de inclusão de medicamentos pré quimioterapia, respectivamente. Das 26 intervenções relacionadas à alteração de dose, os motivos foram: 13 (50,0%) por falta de atualização do valor da creatinina sérica, 5 (19,2%) por erro operacional de cálculo, 5 (19,2%) por erro de cálculo conversão para o sexo feminino, 2 (7,7%) por inversão de dose dos medicamentos e 1 (3,8%) por erro da prescrição eletrônica, e 39 (97%) intervenções farmacêuticas foram aceitas. Conclusões: a implantação da análise farmacêutica de prescrições na quimioterapia de forma minuciosa e efetiva é essencial. Pode permitir intervenções farmacêuticas visando o aperfeiçoamento do processo farmacoterapêutico e evitando eventuais erros de medicação, que podem ser de grande impacto para pacientes em uso de terapia antineoplásica. O alto grau de aceitação das intervenções realizadas comprova que a multidisciplinaridade é fundamental para a detecção e prevenção dos erros de medicação em quimioterapia e que todos os profissionais devem contribuir para a garantia do uso seguro dos medicamentos, aprimorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Descritores: erros

Id: 000394 - Interações Medicamentosas Potenciais Encontradas em Prescrições em Centro de Tratamento Intensivo

Autor: Paula Costa Tavares - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG

Coautor (res):
Nayara Paola Sá Pereira - Hospital Dia Maternidade Unimed BH - MG
Jacqueline Mansur Peixoto - Centro Universitário Newton Paiva - MG
Susanna Maria Ribeiro Bayão - Hospital Dia Maternidade Unimed BH – MG

Introdução o termo interações medicamentosas se refere à interferência de um fármaco na ação de outro ou de um alimento/nutriente na ação de medicamentos1. É frequentemente difícil detectar uma interação medicamentosas, sobretudo pela variabilidade observada entre pacientes. Não se sabe muito sobre os fatores de predisposição e de proteção que determinam se uma interação ocorre ou não, mas na prática ainda é muito difícil prever o que acontecerá quando um paciente individual faz uso de dois fármacos que potencialmente interagem entre si2. Assim, o farmacêutico tem importante participação na identificação e na correção de problemas potenciais e reais que envolvam medicamentos, trazendo benefícios para o paciente3. Objetivo caracterizar potenciais interações medicamentosas em pacientes internados em CTI de um hospital particular de Belo Horizonte. Método o estudo foi realizado em um hospital materno-infantil, particular, de Belo Horizonte, mg. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, analítico, descritivo, observacional. A amostra estudada na unidade de terapia intensiva compreendeu 60 pacientes e 60 farmacoterapias avaliadas através de randomização, sendo uma farmacoterapia por paciente durante o período de janeiro de 2010 a junho de 2010. O SPSS® foi utilizado para a construção do banco de dados e na análise dos dados coletados. A prescrição não foi excluída do estudo em caso de transferência, alta hospitalar e/ou óbito do paciente. Resultados das 60 prescrições, 47 (78,3%) apresentaram pelo menos uma interação medicamentosas em potencial, e 13 (21,7%) não apresentaram estas interações. Observou-se um total de 227 interações potenciais, das farmacoterapias que apresentaram interações potenciais, o número de medicamentos prescritos variou de 5 a 18, sendo uma média = 12,3 medicamentos por farmacoterapia (desvio padrão = 2,9; ic95% {11,5 – 13,2}). A quantidade de interações encontradas por prescrição variou de 1 a 19, sendo uma média de 4,8 interações por prescrições (desvio padrão = 4,1; ic95% {2,7 – 4,8}). Ao se avaliar a gravidade das interações potenciais encontradas, observou-se dois grupos: do total de 227 interações encontradas, 91 são contra indicada e grave (40,1% e 136 moderada e leve (59,9 %). (Tabela 1) em média, as prescrições com mais de 12 medicamentos possuem mais interações (média = 7,45, desvio padrão= 4,585, IC 95% {5,42 – 9,49}) que as prescrições com menos de 12 medicamentos (média = 2,52, desvio padrão= 1,295, IC 95% {1,99 – 3,05}). Esta diferença é estatisticamente significativa, T (23,948 graus de liberdade) = 4,880, p = 0,000. Embora possa se afirmar que o grupo com mais de 12 medicamentos por prescrição possui mais interações, existe uma tendência de que essas interações não sejam mais graves que as do grupo que apresentam até 12 medicamentos. Conclusão o conhecimento sobre todas as etapas do tratamento farmacológico e do papel da equipe de saúde faz com que se tenha mais segurança no cuidado do paciente. Sabe-se que a busca ativa também é uma importante atividade em que podemos intervir diretamente no desfecho clínico do paciente. Cabe ainda ressaltar a importância do acompanhamento pelo farmacêutico clínico dentro do hospital, pois assim contribui-se para o uso racional e previne-se a ocorrência de eventos adversos relacionados aos medicamentos. Descritores centro terapia intensiva, interações de medicamentos, evento sentinela

Id: 000397 - Revisão de Literatura Sobre Os Riscos do Reprocessamento de Produtos Para A Saúde

Autor: Helena Marcia de Oliveira Moraes Bernardino - Associação Mineira de Farmacêuticos/Unimontes - MG

Coautor (res):
Aline Carvalho Gontijo - Associação Mineira de Farmacêuticos/Unimontes - MG
Maria das Dores Graciano Silva - Associação Mineira de Farmacêuticos/Unimontes – MG

Introdução: o reprocessamento compreende o processo de limpeza, de desinfecção ou esterilização a ser aplicado a produtos médicos com garantia do desempenho e a segurança na sua utilização. Produtos para a saúde são amplamente utilizados em serviços de saúde e trata-se de itens que possuem um alto custo financeiro para as instituições e que, portanto, justificam ou demandam o reprocessamento dos mesmos. Com a evolução da prática do reprocessamento de produtos para saúde, e a necessidade crescente de procedimentos mais complexos de descontaminação e esterilização, surge uma indústria de reprocessamento para atender as necessidades dos hospitais. Junto com as empresas reprocessadoras e diante do número crescente de produtos para saúde sendo reprocessados, surge a preocupação com a segurança do paciente e a regulamentação na área. Objetivo: descrever por meio de revisão bibliográfica as consequências das práticas de reprocessamento de produtos para saúde e estudar as vantagens e os riscos a que podem estar sujeitos os pacientes a fim de subsidiar a formação de opiniões quanto a esta prática. Método: foi realizada revisão sistemática da literatura a partir de estudos encontrados em bases de dados eletrônicas com os seguintes descritores em ciências da saúde (decs): equipamentos descartáveis, esterilização desinfecção, reutilização de equipamento, infecção e infecção hospitalar nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram considerados os artigos com data até 30 de abril de 2011. Com a utilização dos decs citados foram encontradas 2894 referências bibliográficas. Destas, 111 referências disponibilizaram os textos completos. Foram excluídas 50 referências por estarem duplicadas e 4 por não terem os resumos ou as íntegras encontradas. Após a leitura dos 57 títulos e resumos restantes, foram eliminados 40 estudos que não se relacionavam ao assunto da pesquisa. A amostra final para análise, portanto, foi composta de 17 estudos. Resultados: foi encontrada uma variedade considerável de abordagens para o estudo do reprocessamento, assim como se verificou que um mesmo estudo apresentou mais de uma abordagem para a análise do reprocessamento. Estudos enfocando resultados não satisfatórios em relação ao processo de limpeza/desinfecção utilizado em produtos para saúde reprocessados 35,71%, resultados negativos, em que danos podem ser provocados ao paciente pela utilização de produtos para saúde reprocessados foram evidenciados em 28,57%, estudos que apresentam evidências do comprometimento na função do produto reprocessado 21,43%. Resultados positivos, ou seja, a segurança do paciente foi mantida depois de utilizado um produto para saúde reprocessado foi encontrado em 14,29% dos estudos. Estudos enfocando a semelhança entre o produto descartável e o reutilizável correspondem a 17,14% e estudos que não se enquadram em nenhum enfoque sugerido 21,43%. Conclusão: por meio dos estudos encontrados, observa-se que o reprocessamento de produtos para a saúde não é realizado de maneira efetivamente segura, pois é evidente a ocorrência de eventos adversos ao paciente, assim como o comprometimento das características e funções do material é comumente detectado. A escolha pela realização ou não do reprocessamento deve ser baseada em evidências científicas e protocolos validados em todas as etapas do processo.

Id: 000401 - Acompanhamento Farmacêutico em Domicílio Para Pacientes em Cuidados Paliativos Oncológicos

Autor: Thaís Amorim Nogueira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Sabrina Calil-Elias - Universidade Federal Fluminense - RJ

Leandro Augusto de Oliveira Barbosa - Universidade Federal de São João Del Rei – MG

1 – Introdução: a informação sobre o uso racional de medicamento se torna necessária quando a terapia envolve medicamentos onde a presença de efeitos adversos pode comprometer a adesão ao tratamento (Arrais, et al., 2007, Doner, et al., 1998, Bakirtzief, 1996). Na prática do cuidado paliativo, muitas vezes usa-se múltiplos medicamentos, em múltiplas doses para se conseguir eficácia no controle de sintomas, configurando a polifarmácia. O objetivo deste trabalho era avaliar a importância do profissional farmacêutico na visitas domiciliares do home care de uma unidade de cuidados paliativos, orientando o paciente e/ou seu cuidador sobre a utilização de medicamentos em domicílio. 2 – Metodologia: em acompanhamento as visitas da equipe de enfermagem da assistência domiciliar o farmacêutico realizou atendimento a 47 pacientes que aceitaram participar do estudo. Com o agendamento da visita farmacêutica, realizava-se munido da última prescrição daquele paciente, previamente analisada e confrontada com a base de dados sobre interações medicamentosas MicromedexHealthcare series®. Foram desenvolvidos dois questionários para coleta dos dados dos pacientes em relação ao uso de medicamentos em domicílio, o primeiro a ser aplicado na primeira visita e o segundo nas demais seguintes. Com isso o farmacêutico pode identificar o perfil farmacoterapêutico do paciente e traçar um plano de cuidado farmacêutico para o mesmo, visando aumentar a adesão à terapêutica e consequentemente sua qualidade de vida. O projeto foi exposto aos demais profissionais de saúde da equipe de assistência domiciliar. e ao comitê de ética em pesquisa sob inscrição nº 10/09, e obteve sua aprovação em março de 2009. 3 – Resultados: a população deste estudo pode ser descrita como predominantemente feminina e com idade superior a 40 anos. Quanto à forma de administração dos medicamentos aos pacientes podemos constatar a forma prevalente com 61,7 % foi com pouca água, podendo ser descrita pelos pacientes. Desta forma a administração pode ser avaliada pelo farmacêutico como correta na primeira visita para pouco mais de 10% dos pacientes entrevistados. dos 21 pacientes visitados ao menos duas vezes pelo farmacêutico, 13 administravam o medicamento incorretamente e passaram a administrar corretamente na segunda visita. O sintoma prevalente foi dor, sendo relatado por 8 pacientes na primeira visita e por 7 na segunda. A evolução dos sintomas pode ser relatada pela estabilidade do sintoma relatado na primeira visita ou sua melhora (8 pacientes). 4 – Discussão e conclusão: com o desenvolvimento deste trabalho observamos que o farmacêutico presente no domicílio do paciente se faz importante devido a ocorrência de circunstâncias como na identificação de uso incorreto dos medicamentos, o não uso de medicamentos prescritos bem como o uso de medicamentos não prescritos. A sintomatologia relatada pelos pacientes acompanhados neste estudo está de acordo com o esperado. Em 1990, Higginson já destacava a dor como importante sintoma a ser controlado em cuidado paliativo. Neste estudo pode-se perceber a necessidade de um profissional dedicado exclusivamente à prática de acompanhamento à terapêutica medicamentosa, realizando visitas farmacêuticas. Pois o contato estreito com o paciente e seu cuidador tornaram real a orientação personalizada sobre o uso do medicamento em seu domicílio, bem como administração.

Id: 000403 - Ajuste de Dose de Antimicrobianos em Pacientes Submetidos À Hemodiálise: Estudo Descritivo

Autor: Lorena Lima Abelha - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Coautor (res):

Josiane Moreira da Costa - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Luciana Costa Lana - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Willians Rodrigues - Hospital Risoleta Tolentino Neves - MG

Iaponira Chaves Emery - Hospital Risoleta Tolentino Neves – MG

Introdução: quando em hemodiálise (hd), pacientes tendem a requerer maior investimento nas práticas de cuidados e, em caso de hd a nível hospitalar, esses cuidados tendem a se intensificar. Como exemplo, têm-se a necessidade do ajuste de dose dos antimicrobianos (ATB), devido à correlação entre insuficiência renal (ir) e alterações na biodisponibilidade de alguns medicamentos. Desse modo, trabalhos que possam contribuir para a qualidade da farmacoterapia dos pacientes em HD são considerados relevantes. Objetivo: descrever o perfil de ATB mais utilizados por pacientes de um centro de tratamento intensivo (CTI) submetidos a procedimentos de HD, seguido de comparação do ajuste de dose presente nas prescrições com a literatura científica. Método: trata-se um estudo descritivo. Para identificação dos pacientes, foi utilizada a lista de programação de HD da nefrologia. Os critérios para inclusão dos pacientes foram estar com indicação de diálise renal, estar internado no CTI, e estar em uso de ATB. Os ATB utilizados pelos pacientes foram identificados por meio de consulta ao prontuário eletrônico. Os dados foram registrados em uma planilha do Microsoft Excel 2007 e, posteriormente, foram correlacionados a literatura. Participaram desse estudo, médico e enfermeira da equipe de nefrologia, médico da comissão de controle e infecção hospitalar (CCH) e farmacêuticos. Como referências bibliográficas, utilizou-se o Drug Information Handbook (2010-2011), United States Pharmacopeia (USP), e o site www.Uptodate.Com. Resultados: no período entre 01 a 28 de fevereiro de 2011, foram analisadas 50 prescrições. O número médio de ATB por paciente foi 2. Dentre os ATB mais prescritos, identificou-se vancomicina (30%), polimixina B(29%) e meropenem (20%). Seguidamente estavam cefepime (7%), clindamicina (6%), amoxicilina + ácido clavulânico (2%) e outros (6%). Em relação ao ajuste de dose na diálise, 96% das prescrições de vancomicina apresentaram assertividade com a literatura e, em relação à polimixina, 97% (25) das prescrições estavam conformes. Em relação ao meropenem, 50% (11) das prescrições estavam com recomendações de ajuste de dose corretas, 22% (5) não recomendaram administração de dose pós HD e 27% (6) recomendaram administração em intervalos diferentes do preconizado. 71% (5) das prescrições de cefepime não recomendaram administração de dose pós HD, apresentando divergência com a literatura. 100% das prescrições de clindamicina coincidiram com as recomendações, e 100% (2) das prescrições de amoxicilina+ clavulanato apresentaram discrepâncias. Em relação aos demais medicamentos prescritos (5), 40%(2) demonstraram discordância. Conclusão: a maioria dos ATB prescritos apresentaram ajustes de dose em conformidade com a literatura. Entretanto, as discrepâncias encontradas demonstram a necessidade de padronização dos ajustes de dose de atb para pacientes em hd. Descritores: diálise renal, insuficiência renal e agentes antibacterianos.

Id: 000402 - Seguimento Farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial: um Relato de Caso.

Autor: Genival Araújo dos Santos Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE

Coautor (res):

Vivianne Freire Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE

Wellington Barros da Silva - Universidade Federal de Sergipe – SE

Introdução. Os transtornos mentais e/ou comportamentais (TMC) afetam parcela significativa da população em geral. Contudo, poucos países apresentam políticas voltadas para atender a esse público. No Brasil, os centros de atenção psicossocial (CAPS) promovem o acompanhamento clínico, a reinserção social dos usuários e a distribuição de medicamentos. Porém, os TMC são caracterizados por esquemas polimedicações que exigem cunho por parte dos pacientes e cuidadores, o que pode ser determinante na evolução clínica dos pacientes. Nesse contexto, o seguimento farmacoterapêutico permite a provisão responsável da farmacoterapia prevenindo, identificando e solucionando problemas relacionados a medicamentos (PRM). Objetivo. Realizar o seguimento farmacoterapêutico em um paciente com TMC atendido em um caps. Método. Estudo de caso realizado no CAPS “João bebe água”, localizado no município de São Cristóvão (se), de abril a junho de 2010. O paciente acompanhado foi selecionado por conveniência, com assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Tal estudo seguiu o método Dáder de seguimento do tratamento farmacológico proposto pelo grupo de investigação em atenção farmacêutica da Universidade de Granada. As variáveis estudadas foram: PRM (baseados na classificação de PRM do segundo consenso de granada) e variáveis clínicas (avaliados em comum acordo com a equipe de saúde e utilizando instrumentos de avaliação). Por se tratar de um relato de caso, não houve análise estatística. Resultados. Paciente m.e.M.S., Sexo feminino, desempregada, 50 anos, parda, sobrepeso (imc: 29,29 kg/m2), sedentária e sem seguir dieta de restrição de sal e/ou carboidrato apresentou os seguintes problemas de saúde: transtorno ansioso, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e fibromialgia. Além do relato de muitas queixas, como: perda de apetite, ganho de peso, boca seca/amarga, constipação, polidipsia, poliúria, formigamento e tremor nas mãos, câmboras, cansaço, perda do equilíbrio, sensação de inchaço nos braços, depressão, ansiedade e nervosismo, “memória fraca”, “dificuldade de dormir” e “preocupação com a limpeza”. Após resgate dos exames e laudos médicos, análise das prescrições, leitura do prontuário e relato da paciente definiu-se o estado de situação da mesma e estabeleceram-se metas a serem alcançadas a curto e longo prazo. Foram encontradas suspeitas de PRMS de necessidade, de efetividade e de segurança. Assim, algumas intervenções farmacêuticas foram desenvolvidas, a saber: educação em saúde (recursos audiovisuais, folders, cartilhas, discussões sobre as suas doenças e estímulo ao autocuidado), aferição periódica da pressão arterial e glicemia, tabela para monitoramento da HAS e diabetes, tabela de horário de medicamentos de acordo com a rotina da paciente e discussões sobre uso racional de medicamentos. Na última consulta, todas as metas a curto prazo estabelecidas haviam sido alcançadas. Conclusão. Foi possível realizar o seguimento farmacoterapêutico identificando e resolvendo problemas relacionados aos medicamentos. Reforçando, assim, o quanto que o profissional farmacêutico pode agregar na construção do cuidado à saúde. Mas sugere-se a necessidade de um acompanhamento por um período de tempo superior ao do estudo, para que as metas a longo prazo sejam alcançadas e para que se obtenha um manejo adequado de todos os problemas de saúde da paciente.

Id: 000405 - Medidas Preventivas Para O Uso de Antipsicóticos Atípicos em um Hospital de Minas Gerais

Autor: Dirce Ines da Silva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HEM - MG

Coautor (res):

Claudia Aparecida Avelar Ferreira - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV - MG

Maise Aparecida Guatimosim Azevedo - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV - MG

Hairton Ayres Azevedo Guimaraes - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV – MG

A morte súbita associada a psicofármacos é uma questão que se coloca na prática clínica sendo inexplicável com os antipsicóticos e, em menor grau, com os antidepressivos tricíclicos havendo poucas referências às outras classes de psicofármacos. Os fatores de risco associados não discutidos uma vez que estas ocorrências são raras e como tal se acredita que possa haver potencialização de diversos fatores. O uso de antipsicóticos atípicos (AA) pode está relacionado a alguns riscos, como distúrbios de utilização da glicose, do metabolismo de lipídios e de ganho de peso, que já são conhecidos em relação a alguns dos antipsicóticos convencionais. Objetivos avaliar as indicações de AA quanto as prováveis as interações medicamentosas (IM) e monitorar a prescrição médica. Método estudo descritivo, prospectivo com corte transversal realizado no período de 13 de maio a 13 de junho de 2011 no Hospital Galba Velloso especializado em ortopedia e psiquiatria com 231 leitos em Belo Horizonte, mg. A amostra foi de conveniência. O protocolo de solicitação de utilização AA é deferido primeiramente pelo farmacêutico avaliando disponibilidade, avaliação de IM com os medicamentos prescritos no dia do protocolo e condições do paciente. Somente após o parecer farmacêutico o protocolo é encaminhado à gerência assistencial. A IM é categorizada em: a) grau I (evitar associação, riscos geralmente maiores que benefícios); b) grau II (associação geralmente deve ser evitada, utilizar em situações especiais e c) grau III (risco menor sujeito a ajuste de dose e/ou via de administração). Os AA estudados foram clozapina, olanzapina, quetiapina, risperidona e ziprasidona. Resultados durante o estudo foram avaliados 17 solicitações sendo 6 pacientes do sexo feminino com idade superior a 40 anos e 11 pacientes do sexo masculino com idade superior a 20anos. Os medicamentos mais solicitados foram: a) risperidona (35%), a clozapina ,olanzapina e ziprasidona apresentaram mesma demanda (17,64%) e a quetiapina (0,58%). Quanto às análises farmacêuticas foram: clozapina: 3 indicações sem interação medicamentosamente relevante ; risperidona: 6 indicações sem IM relevante e 1 indicação com IM (grau III) ; olanzapina:1 indicação sem IM, 1 indicação IM relevante (grau II) e 1 indicação IM (grau III) com orientação para o médico monitorar os pacientes quanto a IM ;quetiapina: 1 indicação com IM (grau III) com orientação do médico para monitorar os pacientes quanto a IM ; ziprasidona:1 indicação com IM (grau I) e 2 indicações com IM (grau II) com a conduta de iniciar o tratamento desde que seja retirado o medicamento para evitar o risco de arritmia. Conclusão a risperidona foi o medicamento de primeira escolha para o tratamento da esquizofrenia refratária estando de acordo com a portaria de medicamentos de alto custo- MS 846/2002 e com o protocolo de esquizofrenia refratária do hospital e que apresentou menor risco de IM. A clozapina é o antipsicótico de referência nos casos refratariedade, porém de difícil manejo devido risco de neutropenia, a olanzapina vem apresentado IM com maior facilidade de manejo, porém o monitoramento das IM deve ser constante, a quetiapina teve demanda reprimida durante o estudo devido a fator superveniente e a ziprasidona deve ser monitorada devido IM grau I e mesmo grau II devido risco alteração do QT. A morte súbita pode acontecer com o uso desses fármacos, portanto, é de suma importância a farmácia clínica e a farmacovigilância para AA.

Id: 000406 - Ferramentas de Qualidade Aplicadas Pela Farmácia em um Hospital Público de Minas Gerais

Autor: Dirce Inês da Silva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HEM - MG

Coautor (res):

Claudia Aparecida Avelar Ferreira - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV - MG

Maisa Aparecida Guatimosim Azevedo - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV - MG

Hairton Ayres Azevedo Guimarães - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV - MG

Introdução: o desenvolvimento dos processos de trabalho nas farmácias hospitalares e a forma de medi-los é de fundamental importância para acompanhar os resultados e melhorar a qualidade. A aplicação de indicadores é uma ferramenta que necessita satisfazer as necessidades das partes envolvidas, ou seja, o operacional e o gestor, tais como evitar o erro, o desperdício e melhorar a rotina dos colaboradores. Através dos indicadores, é possível verificar a eficácia dos serviços farmacêuticos hospitalares, seja na logística, na assistência ou na produção. Objetivos: monitorar os indicadores da assistência farmacêutica e analisar criticamente os dados conforme metas pactuadas. Método: estudo descritivo e analítico realizado no período de janeiro a junho de 2011 no Hospital Galba Velloso, Belo Horizonte, mg especializado em psiquiatria e ortopedia com 231 leitos. Os indicadores pactuados juntamente com a assistência farmacêutica da fundação hospitalar do estado de Minas Gerais em consonância com o plano mineiro de desenvolvimento integrado do governo do estado de Minas Gerais - secretaria de estado do planejamento e gestão são 7 e no estudo analisaremos 4 ; 1- taxa de abastecimento de medicamentos no centro de abastecimento farmacêutico cuja fórmula é: nº de medicamentos padronizados que não faltou nenhuma vez na CAF x100 / nº total de medicamentos padronizados meta: 95% 2-índice de erros na dispensação de medicamentos cuja fórmula é: nº erros de dispensação x100 / nº total de itens a dispensar meta: 4% 3-taxa de entrega de medicamentos fora do prazo cuja fórmula é: nº total de itens empenhados entregues fora do prazo pelo fornecedor x100 / nº total de itens empenhados no período meta: 5% 4-taxa de desvio de qualidade na farmacotécnica hospitalar cuja fórmula é: nº total de itens fracionados com erros de identificação x 100/ nº total de itens fracionados e conferidos meta: 3% resultados durante o estudo, o comportamento dos indicadores oscilou dentro das metas pactuadas, a exceção foram os indicadores 3,4 que durante o período ultrapassou a meta. Indicador 1 – janeiro (98%), fevereiro e abril (97%) , maio e junho (95%) indicador 2 – janeiro (0,2%), fevereiro (0,49%), março (0,24%), abril (0,46%), maio (0,85%) , junho (0,11%) indicador 3 – janeiro (0%), fevereiro (8,7%), março (39%), abril (24%), maio (16%) , junho (25%) indicador 4 – janeiro (0%), fevereiro (0,8%), março (1,5%), abril (0%), maio (3,46%) , junho (0,46%) o indicador 3 não interferiu na taxa de abastecimento devido o monitoramento e controle constante dos pedidos da dispensação evitando a ruptura do estoque desde que não comprometa a assistência ao paciente e a contrapartida das unidades assistenciais da rede . O indicador 4 não cumpriu a meta no mês de maio devido problemas técnicos operacionais e leitura da embalagem do fornecedor. Conclusão essa ferramenta de gestão é um dos pilares para o desenvolvimento e crescimento da assistência farmacêutica que passou de uma linguagem empírica para uma linguagem gerencial demonstrando o que a farmácia faz, como faz, como mede o que faz, o que precisa para fazer melhor, aonde quer chegar e como comparar com os pares. Ainda é um caminho longo a percorrer, pois depende da mobilização e interesse das pessoas em construir o novo. A quebra de paradigmas não é fácil, pois os farmacêuticos tem uma formação praticamente voltada para a assistência e não gerencial sendo um leque a ser investido na educação

Id: 000411 - Contribuição Farmacêutica em um Programa de Asma: Orientação no Uso de Medicamentos Inalatórios.

Autor: Karla Marques Silva - Hospital de Messejana Dr.Carlos Alberto Studart - CE

Coautor (res):

Daniela Caroba Oliveira - Emergência Pediátrica Unimed Fortaleza - CE

Nayara Otaviano Diniz - Universidade Federal do Ceara - CE

Lúcia de Fátima Barbosa Lima - Hospital de Messejana Dr.Carlos Alberto Studart - CE

Luzia Izabel Mesquita Moreira da Silva - Universidade Federal do Ceara - CE

Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceara - CE

Solange Cecília Cavalcante Dantas - Hospital de Messejana Dr.Carlos Alberto Studart – CE

Introdução: a asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e pela limitação variável ao fluxo aéreo. O controle da asma é realizado através de medidas de controle ambiental, educando pacientes e seus familiares, e pelo uso de medicamentos, com a implementação de programas de controle de asma. A educação em saúde é essencial, por promover conhecimento, aumentar a habilidade na identificação de fatores desencadeantes e melhorar a adesão ao tratamento. A administração de medicamentos inalatórios é fundamental no tratamento de asmáticos. A eficácia da terapia não depende somente da formulação e do tipo de dispositivo, mas também da habilidade do paciente em realizar corretamente a técnica inalatória. Objetivos: avaliar a habilidade de pacientes ambulatoriais, incluídos no programa de controle da asma grave e moderada de difícil controle (PROCAM), na utilização de dispositivos inalatórios em um hospital público terciário do Ceará, demonstrando a possibilidade do farmacêutico em contribuir no controle da doença através da orientação na utilização desses dispositivos. Método: estudo observacional, transversal, descritivo entre os meses de agosto a dezembro de 2010. Foram incluídos pacientes asmáticos de ambos os sexos, cadastrados no Programa de Controle da Asma do Hospital de Messejana (PROCAM) há mais de três meses. A técnica de utilização dos dispositivos inalatórios foi avaliada através da demonstração, realizada pelo paciente, de como utilizava o medicamento de controle e de alívio da asma. A cada passo, realizado de forma correta, era assinalado no questionário, seguindo as etapas da técnica de utilização dos dispositivos inalatórios, conforme a observação do farmacêutico, gerando no final uma pontuação que variava de zero (nenhum passo realizado corretamente) à nove (todos os passos realizados corretamente). Resultados: foram entrevistados 111 pacientes asmáticos, aproximadamente 10% dos pacientes cadastrados no PROCAM. Todos utilizavam o inalador de pó seco do tipo aeroliser como medicamento de controle e 104 usavam aerossol dosimetrado como medicamento de alívio. Quanto à avaliação da técnica do manuseio do inalador de pó seco (medicamento de manutenção) 54% (n=60) dos pacientes atingiram pontuação máxima; 25,2% (n=28) dos pacientes cometeram um erro, ao utilizar o dispositivo inalatório. As etapas mais esquecidas pelos pacientes ao usar inalador foram: esvaziamento dos pulmões 39,6% (n=44) e lavagem da boca após o uso do medicamento 19,8% (n=22). Na técnica de avaliação do uso do aerossol dosimetrado, 47,7% (n=53) dos pacientes obtiveram a pontuação máxima e 29,7% (n=33) cometeram um erro ao utilizar o aerossol dosimetrado. Os erros mais cometidos pelos pacientes foram: não esperar 1 minuto antes de disparar outro jato 29,7% (n=33) e não esvaziar os pulmões 28,8% (n=32) antes de iniciar o uso do medicamento. Conclusões: há uma necessidade de treinamento específico dos pacientes quanto à correta técnica inalatória para os diversos dispositivos e essa informação deve ser reavaliada com frequência para a manutenção da técnica inalatória adequada. O farmacêutico, através da orientação, é capaz de contribuir para o uso mais efetivo de medicamentos inalatórios. Além disso, ao integrar-se na equipe do PROCAM pode criar estratégias para adesão do tratamento e futuramente fazer o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes asmáticos do referido programa. Asma, atenção farmacêutica

Id: 000407 - Estudo da Utilização de Piperacilina/Tazobactam em Unidade de Tratamento Intensivo Adulto

Autor: Suhélen Caon - Hospital Moinhos de Vento - RS

Coautor (res):

Camila Pereira Menezes - Hospital Moinhos de Vento - RS

Denise Bueno - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS

Introdução: os estudos de utilização de antimicrobianos são importantes para ações de controle de infecção hospitalar e tem como principais objetivos: traçar o perfil de uso, avaliar os hábitos de utilização e comparar com os conhecimentos da farmacoterapia, identificar as possíveis razões que contribuem para as oscilações dos consumos e subsidiar a implementação de medidas que favoreçam a utilização adequada dos medicamentos. Objetivo: este estudo objetivou avaliar o perfil de utilização de piperacilina/tazobactam na unidade de tratamento intensivo adulto de um hospital privado de grande porte de Porto Alegre. Método: foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, avaliando o perfil de utilização de piperacilina/ tazobactam em pacientes hospitalizados na UTI adulto quanto à concentração mínima necessária para a atividade antibacteriana, aspectos microbiológicos, farmacológicos e clínicos. Os dados foram obtidos através do acompanhamento da evolução clínica dos pacientes, prescrição médica, acompanhamento de interações farmacêuticas, ajuste de dose para pacientes com insuficiência renal e análise de exames laboratoriais. Resultados: dos quarenta pacientes tratados com piperacilina/tazobactam na UTI neste estudo, a faixa etária predominante foi entre 81 e 90 anos (40%). Dez pacientes apresentavam insuficiência renal, sendo que destes, sete pacientes realizavam hemodiálise e nenhum deles tinha descrito nas prescrições uma dose adicional de piperacilina/tazobactam, recomendada pela literatura, após cada sessão de hemodiálise. As infecções mais relacionadas foram pneumonia (47,5%) e sepse (35%). A taxa de mortalidade geral dos pacientes foi de 30% e a infecção mais relatada para os pacientes em óbito foi sepse. Neste estudo, apenas 56% dos pacientes realizaram exames bacteriológicos antes ou durante o tratamento. Apesar de piperacilina/tazobactam ser indicado para tratamento empírico de infecções, isso pode estar associado ao grande número de patógenos multirresistentes em ambiente hospitalar. Os pacientes avaliados 42,5% utilizaram outro antibiótico concomitantemente. O antibiótico mais prescrito em combinação com piperacilina/tazobactam foi vancomicina, antibiótico glicopeptídeo (41%). A nefrotoxicidade causada por aminoglicosídeos, como vancomicina, apresenta incidência entre 7 a 36% e o uso concomitante de piperacilina é um dos fatores que aumenta a nefrotoxicidade deste medicamento. As incompatibilidades na administração de medicamentos por duas vias concomitantemente (em y) foram avaliadas, principalmente para os pacientes com cateter de duplo lúmen, que possibilita a infusão de mais de um medicamento ao mesmo tempo e é o dispositivo de acesso mais utilizado em UTI (21 pacientes) devido ao grande número de medicamentos administrados por via parenteral em pacientes críticos. das incompatibilidades encontradas o midazolam foi o medicamento mais prescrito com seis prescrições. Conclusões: o farmacêutico hospitalar pode intervir de forma importante no controle do uso de antimicrobianos, disponibilizando para o corpo clínico e equipe assistencial informações sobre os medicamentos através de protocolos de utilização de antimicrobianos. A gravidade das infecções em pacientes críticos, a problemática da multirresistência, o alto custo do tratamento e a utilização de práticas diversas que impossibilitam a avaliação dos desfechos clínicos, são fatores importantes para a implantação de protocolo de utilização de piperacilina/tazobactam.

Id: 000412 - Importância da Intervenção Farmacêutica nas Prescrições de Nutrição Parenteral em Neonatologia.

Autor: Joao Evangelista de Holanda Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio / Pronutrir - CE

Coautor (res):

Ana Beatriz Saraiva Gonçalves Duarte - Pronutrir - CE

Adélia Albuquerque Camurça - Pronutrir - CE

Vinícius Nuvens Furtado - Pronutrir - CE

Paulo Pacelli Bezerra Filizola Torres - Hospital Universitário Walter Cantídio / Pronutrir - CE

Jefferson de Castro Gonçalves - Pronutrir - CE

Francisco George de Oliveira - Pronutrir – CE

Introdução: a nutrição parenteral (NP) é composta por carboidratos, aminoácidos, lipídeos, vitaminas e minerais. No recém-nascido (RN) pré-termo de muito baixo peso, está indicada na profilaxia e tratamento da desnutrição aguda e no RN termo para patologias que impossibilitam o uso do trato gastrointestinal (TGI) como, por exemplo, enterocolite necrosante. A incompetência funcional dos órgãos do TGI dificulta a oferta ideal de nutrientes em contrapartida às elevadas necessidades nutricionais necessárias ao crescimento e desenvolvimento associado às baixas reservas nutricionais. O procedimento terapêutico com NP é essencial no tratamento hospitalar do RN pré-termo, especialmente nas primeiras semanas de vida. A prescrição da NP do RN deve atender às necessidades nutricionais seguindo as recomendações para a idade gestacional e o peso atual. O papel do farmacêutico na terapia nutricional é garantir a estabilidade microbiológica e físico-química da solução pronta para administração avaliando criteriosamente a prescrição da NP e intervindo junto ao médico se necessário. As intervenções mais comuns são: adequação da oferta de cátions divalentes (cálcio) que reage com fosfato de potássio formando fosfato de cálcio, precipitado branco e insolúvel na corrente sanguínea; prevenção da quebra da estabilidade da emulsão lipídica, através do cálculo do CAN (critical aggregation number) relacionado à oferta de eletrólitos e através da relação de equilíbrio de estabilidade entre as soluções de aminoácidos (efeito tampão sobre o pH), solução de glicose (pH ácido) e o próprio lipídeo; adequação do volume final somatório dos componentes à cota hídrica prescrita. Avalia-se também a oferta nutricional garantindo doses adequadas à prematuridade e ao peso do RN, considerando suas particularidades e condições clínicas; o farmacêutico precisa conhecer os limites mínimos e máximos dos componentes de NP recomendados na literatura, pois, não raro, nos deparamos com ausência de dados ou ilegitimidade da prescrição que podem ser interpretadas com valores errados que extrapolam estes limites, ofertando assim sub ou superdoses ao paciente. Objetivos: avaliar o número e o perfil das intervenções do profissional farmacêutico relacionadas à análise das prescrições de NP de RNs manipuladas no período de janeiro à julho de 2011 em uma empresa particular de nutrição em Fortaleza-CE. Metodologia: os dados foram coletados das segundas vias das prescrições de nutrição parenteral de RNs e transportados para uma planilha padrão montada e adequada de acordo com os tipos mais comuns de intervenções farmacêuticas relacionadas pelos farmacêuticos da empresa e na literatura especializada. Resultados: nº total prescrições: 5569. Nº de prescrições analisadas: 54,49% (n=3035), nº de prescrições com intervenção farmacêutica: 15,78% (n=479) intervenções com maior incidência: ajuste de cálcio: 39,66% (n=190) e ajuste da cota hídrica: 24,84% (n=119). Conclusão: a análise farmacêutica criteriosa das prescrições NP de RNs, onde os limites de estabilidade, volume e equilíbrio de formulação são estreitos e até mesmo fatais, seguida da manipulação asséptica com técnica rigorosa de ordem de adição dos componentes, é uma atividade exclusiva de farmacêutico que consolida seu papel na EMTN e contribui consideravelmente para a segurança do paciente, prevenção e otimização dos gastos com NP e ferramenta de auxílio na diminuição dos erros de prescrições. Descritores: nutrição parenteral, neonatologia.

Id: 000413 - Descrição da Utilização de Medicamentos em Neonatos em um Hospital da Rede Pública de Brasília

Autor: Wesley Xavier de Sousa - Faculdades Integradas do Planalto Central -DF

Coautor (res):

Thauna das Neves Pereira - Faculdades Integradas do Planalto Central - DF
Sara Corrêa de Castro Figueiredo - Faculdades Integradas do Planalto Central - DF
Rafael Souza Santos - Faculdades Integradas do Planalto Central - DF
Clapton Olimpio de Moura - Faculdades Integradas do Planalto Central - DF
Alcidésio Sales de Souza Júnior - Faculdades Integradas do Planalto Central/
Universidade Feder - DF
Helena Lutécia Luna Coelho - Universidade Federal do Ceará – CE

Resumo introdução: as crianças e, de modo particular, os neonatos carecem de formulações farmacêuticas e medicamentos que tenham garantia de eficácia e segurança comprovadas por meio de ensaios clínicos. Tal temática é problemática, tendo-se em vista que os prescritores passam a usar terapias não aprovadas para esse grupo de pacientes, o que pode provocar efeitos tóxicos, subdose e outros problemas relacionados ao não conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica do medicamento. Objetivo: descrever o perfil de medicamentos em neonatos atendidos na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Regional da Asa Sul, Brasília DF. Metodologia: tratou-se de um estudo descritivo observacional de seguimento, em que se acompanharam neonatos por sete dias no mês de outubro de 2009, internados por mais de 24 horas. Foi excluído da pesquisa pacientes com dados incompletos. A coleta de dados foi realizada com pesquisas diárias na UTI Neonatal do HRAS, analisando as prescrições médicas e classificando de acordo com a ATC (classificação anatômica terapêutica). Os medicamentos também foram classificados como off-label (não-padrionizados) e unlicensed (não licenciados). Resultados: foram analisadas 925 prescrições de 33 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (54%), com altura média de 41 cm e peso médio de 2,049 kg. A via de administração mais usada foi a intravenosa com (78%). Foi catalogado 33 medicamentos distintos e os mesmos foram classificados em "off-label" e "unlicensed", representando 50 e 26% respectivamente. Os medicamentos também foram catalogados de acordo com o ATC. As duas classes terapêuticas mais prescritas dos 33 medicamentos utilizados nos tratamentos para as diversas patologias observadas nos pacientes foram os anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (29%) e aparelho cardiovascular (22%). Conclusão: os dados levantados demonstram que a maioria dos medicamentos foram classificadas como unlicensed ou off-label, o que demonstra que há carência de estudos em medicamentos em neonatos. É necessário envolvimento de diversos órgãos e indústria de modo a incentivar as pesquisas clínicas envolvendo neonatos. Descritores: neonatologia; farmacoeconomia; medicamentos.

Id: 000417 - Análise da Seleção e Consumo de Penicilinas Associadas a Inibidores de Beta Lactamase

Autor: Junior Andre da Rosa - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS

Coautor (res):

Márcia Terezinha Burio Farinha - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS
Liliane Griep - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS
Magda Tatiara da Silva Bandeira - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - RS
Ana Carolina ISSLER Ferreira Kessler - Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – RS

Introdução: penicilinas associadas a inibidores de betalactamase são antimicrobianos de ação sistêmica de amplo espectro. No hospital escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPEL) são considerados de uso restrito pela CCIH indicado para tratamento de infecções causadas por germes hospitalares, terapia empírica de neutropenia febril. São padronizados na instituição, os antimicrobianos piperacilina+tazobactam e ampicilina+sulbactam. Objetivo: observar a seleção dos antimicrobianos e relacionar com o consumo no HE/UFPEL, no período 2005-2009. Método: estudo descritivo exploratório, de corte transversal retrospectivo, no período 2005-2009, com abordagem quantitativa em hospital de ensino, com 162 leitos. Os dados de consumo e seleção foram obtidos pelos relatórios mensais da CCIH, onde são tabuladas as notificações de uso de antimicrobiano. O consumo é expresso em dose diária definida (DDD), em gramas, por 1000 leitos-dia e a seleção em percentual de frequência. Os critérios de seleção para uso de penicilinas +inibidores de betalactamase são divulgados no site intranet da CCIH, em capacitações e em discussões de casos com instrutores da instituição (intervenção pré-prescrição) e incluem infecções hospitalares do trato respiratório, ginecológicas, infecções polimicrobianas, infecções intra-abdominais e partes moles, osteomielites e infecções urinárias complicadas. Estabeleceu-se como prescrição adequada a que seguia os critérios de seleção definidos pela CCIH. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da faculdade de medicina da UFPEL, sob o nº. 34/2010. Resultados: foram analisadas 671 notificações de uso de medicamentos, 541 de piperacilina+tazobactam e 130 de ampicilina+sulbactam. Com 608 (90%) notificações classificadas como seleção adequada e 63 (10%) inadequadas. Observa-se tendência decrescente de consumo de ampicilina+sulbactam, na instituição, nos três primeiros anos observados, em 2005, 110 DDD/1000 leito-dia para 76/1000 leito-dia em 2006, e, diminuição acentuada do consumo para 54 DDD/1000 leito/dia, em 2007. e por consequência, aumento do consumo de piperacilina+tazobactam de 44 DDD/1000 leito/dia, 301 DDD/1000 leito/dia, 444 DDD/1000 leito/dia e 669 DDD/ 1000 leito/dia nos anos de 2006, 2007,2008 e 2009 respectivamente. Observa-se adequada seleção do uso das penicilinas+ inibidores de betalactamase no HE/UFPEL, indicado, em média, para pneumonia (61%), septicemia (11%) e infecção do trato urinário (9%), neutropenia (6%) e outras (13%) padrão observado nos cinco anos de utilização dos dois antimicrobianos analisados. Conclusão: os achados apontam que a despeito do perfil de seleção à penicilinas + inibidor de betalactamase manterem-se estáveis e adequados, no período de estudo, houve aumento no consumo do piperacilina+tazobactam, provavelmente associada a padronização, em 2007, conforme registro da comissão de farmácia e terapêutica.

Id: 000415 - Utilização de Medicamentos em Serviços de Emergência Psiquiátrica

Autor: Danúzio Pinheiro Sartori - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Auriana Serra Vasconcelos - Universidade Federal do Ceará - CE
Isabela Ribeiro Pinto - Universidade Federal do Ceará - CE
Raquell de Castro Chaves - Universidade Federal do Ceará - CE
Vivian Romero Santiago - Universidade Federal do Ceará - CE
Angela Ponciano - Universidade Federal do Ceará - CE
Danyela Raquel Gadelha C. das Neves - Universidade Estadual do Ceará - CE
Natalia Ferreira de Oliveira - Universidade Federal do Ceará – CE

Introdução: os tratamentos farmacológicos tornaram-se um dos principais instrumentos terapêuticos disponíveis nos serviços de emergência psiquiátrica ainda que a forma como são utilizados apresente variações significativas. Devido à precariedade de estudos nessa área, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar o perfil de utilização destes fármacos em um hospital psiquiátrico de Fortaleza. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado no período compreendido entre janeiro e junho de 2011. O serviço de farmácia disponibilizou uma relação de solicitações de medicamentos injetáveis de caráter emergencial, estando estes prescritos nos prontuários pelos médicos assistentes ou plantonistas e supervisionados pelos enfermeiros. Tal controle incluía o registro de: data da solicitação, posto do paciente, medicamentos prescritos (em casos de crises), quantidades, nome do paciente e nome do enfermeiro ou auxiliar de enfermagem responsável pela administração do medicamento injetável. Resultados: em todos os casos, foram encontradas associações de dois ou três medicamentos, sendo que, nestas, os fármacos mais prescritos foram haloperidol, clorpromazina, prometazina e diazepam. No caso das associações de dois medicamentos, de um total de 329 atendimentos, a associação mais prescrita foi a de haloperidol e clorpromazina, correspondendo a 74,8% (n=246) destes. Em relação às associações de três medicamentos, considerando 45 atendimentos, a associação mais frequente foi a de haloperidol, prometazina e diazepam correspondendo a 55,5% (n=25) do total. Os medicamentos identificados nas prescrições são aqueles usualmente preconizados para utilização em situações emergenciais. A utilização do haloperidol pode ser justificada devido a sua baixa interferência nos parâmetros vitais e a clorpromazina, como segunda escolha, devido ao seu perfil de reações adversas. A utilização de prometazina previne reações extrapiramidais induzidas pelo haloperidol devido ao seu efeito anticolinérgico. A combinação de antipsicóticos com benzodiazepínicos, como é o caso do diazepam, é ideal para o controle de pacientes agitados e resulta em doses mais baixas para os fármacos empregados. Todas as associações descritas são consagradas pela psiquiatria brasileira como eficientes e seguras apesar da inexistência de estudos clínicos que comprovem essa eficácia. Conclusão: a pesquisa permitiu conhecer o perfil de utilização de medicamentos em psiquiatria, sugerindo a possibilidade de estabelecimento de protocolos para a farmacoterapia na emergência psiquiátrica, o que pode contribuir para o aperfeiçoamento da prescrição, aumentando a qualidade da terapêutica para o paciente.

Id: 000418 - 15 Anos do Curso de Residência em Farmácia Hospitalar da UFF - Análise da Trajetória

Autor: Selma R. Castilho - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Sabrina Calil Elias - Universidade Federal Fluminense - RJ
Kátia Regina de Oliveira Nascimento - Universidade Federal Fluminense - RJ
Daniele Sandes da Silva - Universidade Federal Fluminense – RJ

Introdução: o curso de residência em farmácia hospitalar da Universidade Federal Fluminense foi criado em 1997. Implementado através de parceria com o ministério da saúde e com a secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro, seu objetivo tem sido a formação de recursos humanos em farmácia hospitalar. Atualmente, o curso tem residentes em 12 hospitais do Rio de Janeiro. Objetivos analisar a trajetória e os resultados obtidos nos 15 anos de funcionamento do curso de residência em farmácia hospitalar da UFF. Métodos: o estudo envolveu uma análise retrospectiva dos registros do curso. Entre os aspectos considerados nesta análise encontram-se: o perfil histórico de defesas de monografia, o perfil dos temas destas monografias e as mudanças estruturais do curso. Também foi analisado o número de abandonos do curso, bem como as justificativas apresentadas pelos alunos. Resultados: ao todo, ingressaram no curso um total de 349 alunos. Destes, 307 concluíram os créditos, estando portanto aptos a defender suas monografias. No entanto, apenas 183 defenderam as monografias, perfazendo uma média de defesas de 60% ao longo dos 15 anos do curso. Vale ressaltar que o percentual de alunos que defenderam a monografia aumentou nos últimos anos, e a média de defesas dos últimos 3 anos foi de 83%. Um dos fatores que podem justificar este aumento foi a mudança do prazo para defesa das monografias, uma vez que muitos alunos eram contratados imediatamente após a saída da residência e não conseguiam se dedicar à redação das monografias. Nos últimos 3 anos, apenas 8 alunos (11%) de 72 ingressantes abandonaram o curso nas últimas três turmas, respectivamente. A grande maioria (85%) o fez motivada pela aprovação em concursos públicos para a área de farmácia hospitalar. Os temas das monografias têm se centrado em áreas como a atuação clínica dos farmacêuticos, farmacoeconomia, gestão da assistência farmacêutica. O curso sofreu duas mudanças curriculares nestes 15 anos, tendo a última ocorrido em 2010 para adequação às normas estabelecidas pela comissão nacional de residência multiprofissional e em área da saúde. Entre as principais mudanças ocorridas encontram-se a mudança do período para defesa das monografias, que passaram a ter que ser defendidas dentro dos 24 meses do curso, maior carga horária para tutoria, inclusão da disciplina de legislação farmacêutica. Além disso, foram criados encontros bimensais com os preceptores visando a homogeneização de condutas e estabelecimentos de metas. Até o momento, foram realizadas 3 reuniões, com participação média de 45% dos preceptores. Conclusões: os resultados sugerem que o curso vem cumprindo seus objetivos tanto no que se refere à capacitação de recursos humanos em farmácia hospitalar. O desafio atual é uma maior aproximação entre docentes e unidades hospitalares. No entanto, observa-se que as reuniões periódicas com os preceptores têm conduzido a maior harmonia entre as práticas nas várias unidades e, sobretudo, a um maior entrosamento destes com a coordenação de curso.

Id: 000419 - Avaliação de Fornecedores de uma Farmácia Hospitalar Pública

Autor: Érica de Oliveira Rainho - Residência em Farmácia Hospitalar da Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Vanessa Mafra de Jesus Silva - Universidade Federal Fluminense; Hospital Federal do Andaraí - RJ

Ana Helena Aranda de Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Antônio Carlos Teixeira Pinto - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ

Carla Valéria Vieira Guilarducci-Ferraz - Universidade Federal Fluminense - RJ

Introdução: o grande desejo das farmácias hospitalares é encontrar fornecedores de medicamentos que possuam condições de fornecer os materiais dentro das quantidades e qualidades necessárias com os menores preços e/ou melhores condições de pagamento. Objetivos: avaliar os fornecedores de medicamentos de uma farmácia hospitalar pública. Gerar/criar indicadores de desempenho dos fornecedores e dos funcionários da central de abastecimento farmacêutico (CAF). Comparar o desempenho dos fornecedores em 2009 e em 2010 segundo os formulários de avaliação de fornecedor preenchidos no período. Método: foi realizada uma análise dos formulários de avaliação de fornecedor preenchidos por profissionais técnicos treinados confrontando com as entregas registradas no livro de ocorrências da CAF a fim de avaliarmos o desempenho dos fornecedores de medicamentos. Resultados: foram contabilizadas 802 entregas de medicamentos no ano de 2009, e apenas 460 formulários de avaliação de fornecedores foram preenchidos, representando 57% das entregas do período. Dos 62 fornecedores que foram avaliados, 55 apresentaram 100% de não-conformidades em suas entregas. Da meta esperada de 0% de não conformidade, apenas 5 fornecedores estavam conformes. Devido à baixa adesão de preenchimento do formulário de avaliação de fornecedor, nossos resultados obtidos em 2009 poderiam não estar retratando o real desempenho dos fornecedores. Além do mais, o formulário utilizado era incompleto para algumas informações. Dessa maneira, foi elaborado um novo formulário e re-treinamento da equipe. De 11 de março até 30 de junho de 2010 foram registradas 432 entregas no livro de ocorrências da CAF referentes a 728 itens e 86 fornecedores. Foram contabilizados 366 formulários de avaliação de fornecedor preenchidos de 85 fornecedores do período, representando 85% das entregas do período. No período analisado de 2010 apenas 4 fornecedores atingiram a meta de 0% de não conformidade em todas as suas entregas, enquanto que 48 fornecedores apresentaram 100% de não conformidades em todas as suas entregas. Estes resultados demonstram o baixo desempenho dos fornecedores apesar dos controles estabelecidos pelas instituições públicas brasileiras. Conclusões: concluímos que foi possível criar indicadores de desempenho dos fornecedores e dos funcionários da CAF. Foi possível também observar que o desempenho de preenchimento do formulário de avaliação de fornecedores melhorou significativamente de 57% em 2009 para 85% em 2010, ultrapassando a meta de 80%. Resultado possível depois do treinamento e sensibilização da equipe da CAF.

Id: 000422 - Prevalência e Perfil de Susceptibilidade de Micro-Organismos Isolados em Infecções Urinárias em Pacientes Pediátricos Internados em Hospital Público

Autor: Helena Marciab de Oliveira Moraes Bernardino - Ipsemg/ Unimedh - MG

Coautor (res):

Fernanda Fernandes de Oliveira - Centro Universitário Una - MG

Lucienne França Reis Paiva - Centro Universitário Una - MG

Introdução: as infecções do trato urinário (ITU) são muito prevalentes no ser humano, ocupando o segundo lugar, logo a seguir às infecções respiratórias. Os principais microrganismos envolvidos têm-se mantido relativamente constantes, ao longo dos tempos, sendo o seu tratamento, em muitos casos, realizado empiricamente, recorrendo-se a antibióticos que, à partida, serão de espectro alargado e conseguirão debelar a infecção. Em crianças o diagnóstico clínico de uma infecção urinária é mais difícil de ser realizado, uma vez que não há sintomatologia evidente e o acometimento sistêmico pode ser compatível com diversos outros quadros infecciosos. Objetivo: realizar um estudo das infecções urinárias em pediatria através da avaliação da prevalência de micro-organismos isolados e o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos em uroculturas realizadas em um laboratório de um hospital público de Belo Horizonte, MG. Método: trata-se de um estudo retrospectivo de todos os exames bacteriológicos de urina de pacientes de até 12 anos internados na unidade de pediatria, CPTI-pediátrico e PDU (pediatria de urgência) de um hospital público de Belo Horizonte, durante o período compreendido entre janeiro de 2009 a agosto de 2010. Em todos os casos registrou-se a idade, sexo, identificação bacteriana e o padrão de susceptibilidade aos antimicrobianos. O projeto de pesquisa proposto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição, de acordo com as atribuições definidas nas resoluções CNS/ MS 196 / 96, 251/ 97 e 346/05. Resultados: foram analisadas uroculturas de 122 crianças e selecionadas para este estudo as que 100 apresentavam resultados positivos. Dentre as quais 73 foram diagnosticadas em crianças do sexo feminino e 27 no masculino. Destaca-se que a estirpe mais prevalente nesse período foi *Escherichia coli* constituindo 63% das espécies identificadas, seguida da *Klebsiella pneumoniae ssp pneumoniae* (11%), *Staphylococcus saprophyticus* (5%) e *Proteus mirabilis* (4%). Foi evidenciada, acentuada prevalência de bactérias gram-negativas, como causadoras das ITUs. Quanto ao comportamento face aos antimicrobianos dos micro-organismos mais recuperados a *E. coli* mostrou altas taxas de sensibilidade aos aminoglicosídeos (100% a amicacina e 94% a gentamicina), constituindo uma boa opção terapêutica para infecção por esta bactéria. Os demais micro-organismos não apresentaram o mesmo padrão. O *P. mirabilis* foi o micro-organismo que mostrou-se mais sensível perante aos antimicrobianos testados, dentre eles as cefalosporinas e quinolonas. *S. saprophyticus*, o coco gram-positivo de maior prevalência, mostrou uma maior sensibilidade a quinolonas e baixa sensibilidade aos macrolídeos. Conclusão: estudos como este, favorece a participação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional prestando sua contribuição para o uso racional de antimicrobianos e os resultados encontrados corroboram com os principais achados da literatura. Descritores: infecção do trato urinário, susceptibilidade bacteriana, tratamento de infecção do trato urinário.

Id: 000421 - Monitoramento de Eventos Adversos A Medicamentos em Pacientes Adultos de um Hospital Universitário

Autor: Daniela Ferreira Miyata de Oliveira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Coautor (res):

Luciane de Fátima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Fabiola Giordani Cano - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Eloise Balen - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Indina Patricia Balen - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Karen Anny Klein - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR

Joelma Suto Terencio - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - PR

Juliana Cristina Borguezam Rocha - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - PR

Os eventos adversos a medicamentos (EAM) são uma das causas mais frequentes de danos provocados aos pacientes decorrentes de intervenções médicas. Sua ocorrência é maior em pacientes hospitalizados, uma vez que o tratamento medicamentoso está presente em praticamente todas as estratégias terapêuticas justificando, então, a importância de monitorá-los. O objetivo desse estudo foi identificar os eventos adversos a medicamentos que ocorreram na clínica médica e cirúrgica em um hospital de ensino do oeste do Paraná. Os eventos adversos foram identificados por notificação voluntária ou por busca ativa diária de eventos nas unidades de clínica médica e clínica cirúrgica, no período de fevereiro a maio de 2011. As notificações voluntárias foram realizadas por qualquer funcionário do hospital. A busca ativa foi realizada por acadêmicos do curso de farmácia, que realizaram visita diária aos leitos dos pacientes internados nas clínicas selecionadas. A busca de eventos foi realizada com o auxílio de aplicação de critérios de rastreamento para EAM, estando esses critérios intrinsecamente associados à ocorrência de eventos e relacionados à medicação usada pelo paciente, a resultados de exames laboratoriais ou à evolução dos pacientes. No primeiro dia de hospitalização de cada paciente nessas clínicas foi preenchido um formulário com a história clínica e dados da internação. As fontes de informação foram os dados presentes no prontuário ou fornecidos pela equipe médica e de enfermagem e entrevista com o paciente. Diariamente as informações foram atualizadas e o paciente avaliado quanto à presença dos rastreadores ligados aos EAM. Quando um possível evento foi detectado, foi realizada uma investigação, determinado o medicamento imputado e realizada uma avaliação do caso com o auxílio de literatura especializada. Para a determinação da relação causal entre o uso de medicamento e o evento foi aplicado o algoritmo de Naranjo. No período do estudo foram identificados 22 EAM, sendo que em nove casos os eventos foram classificados quanto à causalidade como "possíveis" e 11 classificados como "leves" quanto à gravidade do evento. Em 10 casos os medicamentos imputados foram os antimicrobianos, e a reação mais frequente foi reação de pele (prurido e rash cutâneo). Destes, podemos destacar a anfotericina B responsável por quatro casos e a vancomicina por três casos suspeitos de EAM. A ranitidina de uso endovenoso foi relacionada com dois eventos onde o paciente apresentou eritema local e dor no momento da administração. O acompanhamento do uso de fármacos após a comercialização pode não só detectar reações não relatadas na literatura, como também subsidiar o processo de uso de fármacos com vistas à garantia da segurança do paciente.

Id: 000423 - Levantamento de Notificações Feitas À Anvisa Através do Notivisa, por um Hospital Público Municipal.

Autor: Alessandra Estevam dos Santos - Hospital Instituto Cândida Vargas, Universidade Federal de Sa - PB

Coautor (res):

Ritta de Cássia Vilar Honorio - Hospital Instituto Cândida Vargas, Universidade Federal de Sa - PB

Ana de Lourdes Vieira Fernandes - Hospital Instituto Cândida Vargas - PB

Patrícia Trindade Costa Paulo - Hospital Instituto Cândida Vargas, Universidade Estadual da - PB

Introdução: em 2001, foi criado pela Anvisa (agência nacional de vigilância sanitária) o projeto hospitais sentinela, que é uma rede composta por hospitais de todo o território nacional motivada e capacitada para as atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e notificação de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde. Este projeto é composto basicamente de três áreas, farmacovigilância, tecnovigilância e hemovigilância que através destas, podem ser detectadas e notificadas eventos adversos (qualquer efeito não desejado em humanos decorrente do uso de produtos sob vigilância sanitária) e queixas técnicas (que são as alterações ou irregularidades de um produto ou empresa relacionada a aspectos técnicos ou legais que poderão ou não causar dano à saúde individual e coletiva dos indivíduos), com intuito de melhorar a qualidade e a segurança dos pacientes em relação ao uso de medicamentos, hemoderivados e produtos de saúde. O Hospital Instituto Cândida Vargas-PB faz parte desta rede desde julho/2009, realizando monitorização e fornecendo um sistema de notificação e vigilância ativa. Esta pesquisa objetivou quantificar todas as notificações enviadas para a Anvisa durante os meses de setembro/09 a junho/11 em todos os setores do hospital. Métodos: foi um estudo transversal, onde as notificações foram feitas de forma voluntária e espontânea encaminhadas pelos profissionais de saúde ou provenientes de busca ativa realizada de forma contínua no hospital, sendo estas informações enviadas via internet, através do sistema de notificação em vigilância sanitária denominado de NOTIVISA. Resultados: no total foram 33 notificações feitas à Anvisa, 2 (6,06%) no ano de 2009, 14 (42,42%) no ano de 2010 e 17 (51,52%) só no primeiro semestre de 2011. Destas, foram encaminhadas espontaneamente para o serviço 26 (85,71%) e 07 (14,29%) foram identificadas através de busca-ativa nas alas do hospital. do total das notificações, 25 (75,75%) foram de queixas técnicas envolvendo artigos médico-hospitalares, 04 (12,12%) de medicamentos, 01 (3,04%) de equipamentos e 03 (9,09%) de evento adverso em relação ao uso de sangue. Conclusão: a partir dos resultados obtidos, ficou evidente a necessidade de continuar com a vigilância do uso dos medicamentos, hemoderivados e produtos de saúde utilizados no hospital, mantendo uma rotina de sensibilização dos profissionais de saúde, com estímulo contínuo para monitorização e notificação, uma vez que a maioria das notificações teve origem espontânea, e assim melhorar o serviço ofertado aos pacientes, buscando a qualidade e segurança. Palavras-chave: notificação. Evento adverso. Queixa técnica. Descritores: notificação.

Id: 000424 - Risco de Tromboembolismo Venoso em Pacientes Clínicos Comparando Diretrizes Americana e Brasileira

Autor: Solange A Petilo de Carvalho Bricola - Hospital das Clínicas - FMUSP - SP

Coautor (res):

Carolina Alves Vono - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - SP
 Cintia Selles Santos - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - SP
 Mariana Dionísia Garcia - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - SP
 Arnaldo Lichtenstein - Hospital das Clínicas - FMUSP - SP
 Edison Ferreira Paiva - Hospital das Clínicas - FMUSP - SP
 Flavia Castro Ribas de Souza - Hospital das Clínicas - FMUSP - SP
 Amouni Mohmoud Mourad - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - SP

Introdução: o tromboembolismo venoso (TEV) é a principal causa de morte evitável em pacientes internados. A mortalidade por tromboembolismo pulmonar (TEP) em pacientes internados varia entre 6 e 15%. Vinte e cinco por cento do total de casos de TEV estão associados à hospitalização e desses, 50-75% ocorrem em pacientes clínicos. Sua prevenção quer por aplicação de métodos físicos, ou com profilaxia medicamentosa com heparinas, têm demonstrado eficácia. Contudo, apesar de diretrizes nacionais e internacionais alertarem para este problema, a profilaxia ainda hoje é subutilizada. Também existem diferenças entre as diretrizes internacionais e a diretriz brasileira de avaliação de risco em pacientes clínicos, o que pode ter implicações na identificação do paciente que se encontra em risco. Objetivos: comparar os algoritmos propostos pela ACCP (American College of Chest Physicians) e pela diretriz brasileira quanto ao uso adequado de profilaxia medicamentosa para pacientes clínicos internados em uma enfermaria de clínica geral, de um hospital universitário quaternário. Método: estudo prospectivo observacional realizado em uma enfermaria de 49 leitos de clínica geral no hospital das clínicas da Universidade de São Paulo. Os pacientes foram seguidos durante sua internação quanto a conformidade de utilização da profilaxia de TEV, mas nenhuma intervenção foi realizada na tentativa de induzir a realização da avaliação pelo médico responsável. Após a alta hospitalar, os pacientes foram seguidos até o 90º dia. Resultados: foram analisados 248 prontuários, sendo 53,22% de mulheres e 46,77% de homens, com 14 dias de internação em média. de acordo com a diretriz brasileira, foram considerados em risco de TEV 92 pacientes (37,09%). Dentre os fatores de risco, os mais prevalentes foram: idade \geq 55 anos, câncer e infecções. Dos 92 pacientes em risco, 77 (83,70%) receberam profilaxia adequada. Dos 156 pacientes sem risco, em 65 (41,67%) a conduta foi correta, ou seja, não receberam profilaxia, enquanto 91 (58,33%) receberam inadequadamente profilaxia medicamentosa. No geral, pela avaliação da diretriz brasileira, a utilização ou não de profilaxia medicamentosa foi correta em 142 pacientes (57,26%). A avaliação pela diretriz americana considerou 74 (29,83%) pacientes em risco de TEV e 174 (70,16%) como não apresentando risco. A comparação da avaliação de risco pelas diretrizes brasileira e americana não demonstrou diferença significativa ($p=0,49$). Constatou-se incidência de 2,42% de TEV nos 248 pacientes acompanhados. Destes, em 1,61% (4 pacientes) o TEV ocorreu no período de internação hospitalar, sendo que 2 deles receberam correta profilaxia, e em 0,8% (2 pacientes) o TEV ocorreu após a alta. Conclusão: não houve diferença na avaliação do risco de TEV ao se utilizar a diretriz brasileira ou a da ACCP. A profilaxia medicamentosa foi adequadamente prescrita nos pacientes em risco, mas houve super utilização da profilaxia farmacológica nos pacientes em que as diretrizes não identificaram como estando em risco. Possivelmente essa enfermaria com a prevalência de pacientes com câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência cardíaca, contemple os pacientes que ambas as diretrizes ressaltam na busca do risco para TEV. Aplicação dos algoritmos pelo farmacêutico clínico e a identificação de não conformidades nas prescrições médicas, apresenta-se como mais uma oportunidade de promover o uso racional e seguro dos medicamentos em pacientes internados.

Id: 000425 - Avaliação das Notificações de Suspeita de Reação Adversa A Medicamento de um Hospital Universitário

Autor: Jôseffer Wianey Trindade Medeiros - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN

Coautor (res):

Raquel Araújo de Oliveira - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
 Márcia Maria da Silva Barbosa - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
 Mayara Manaia Irineu - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
 Camila Oliveira Pinto - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
 Arlete Maria Rodrigues Lopes - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
 Antônia Elizabeth de Brito - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN
 Patricia de Kassia da Costa Fernandes - Hospital Universitário Onofre Lopes - RN

Introdução: a vigilância de medicamentos subdivide-se em dois grupos: as ações de registro e fiscalização e as ações de farmacovigilância, que são a pesquisa e o monitoramento das reações adversas. A organização mundial de saúde (OMS) define reação adversa a medicamento (RAM) como "qualquer resposta a medicamento que seja nociva e indesejável, e que ocorra com as doses habitualmente usadas no homem, para profilaxia, diagnóstico ou tratamento". Para conhecer o impacto sanitário das RAM pode ser útil avaliar a sua gravidade e frequência, pois a maioria das reações adversas é leve ou moderada, mas também podem causar a morte ou causar lesões irreversíveis. Estima-se que 3 a 6% dos internamentos hospitalares são causados por RAM e 10 a 20% dos pacientes internados sofrem alguma reação adversa durante o internamento. Objetivos: este trabalho visa quantificar as notificações de suspeita de RAM no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Métodos: a coleta de dados foi realizada em um hospital terciário, de ensino, com 189 leitos, localizado em Natal/RN, no período de 20 de agosto de 2002 a julho de 2011 a partir das fichas utilizadas para notificação e investigação das RAM. O algoritmo de Naranjo e o sistema desenvolvido por Lasagna e Karch foram utilizados, respectivamente, para classificar as RAM quanto à causalidade e quanto à gravidade. As RAM também foram classificadas quanto à metodologia de busca ativa e notificação voluntária. Resultados: foram notificadas 179 suspeitas de RAM (média de 20/ano), das quais 96 (54%) foram por busca ativa e 83 (46%) por notificação voluntária. As RAM foram classificadas quanto à causalidade, de forma que 15 (8,4%) foram reações definidas, 120 prováveis (67%), 43(24%) possíveis e 1 (0,6%) duvidosa. Quanto à gravidade, 2 (1%) reações foram letais, 29 (16%) graves, 127 (71%) moderadas e 21 (12%) leves. Conclusão: os resultados mostram uma elevada subnotificação, o que indica a necessidade de melhorar ou inovar as estratégias para aumentar as notificações, bem como a presença de um farmacêutico com dedicação exclusiva para a realização da farmacovigilância, apesar do hospital apresentar 189 leitos e os padrões mínimos para farmácia hospitalar e serviços de saúde recomendados pela Sbraph instituir um farmacêutico exclusivo para a farmacovigilância para cada 250 leitos. Descritores: reação adversa a medicamento, prescrição, notificação.

Id: 000427 - Intervenções Farmacêuticas no Setor de Quimioterapia do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti - Hemorio

Autor: Ana Paula Queiroz - Hemorio - RJ

Coautor (res):

Thaísa Gomes Dutra - Hemorio - RJ
 Fabiana Aparecida Eller - Hemorio - RJ
 Thaiz Flecher Barbosa - Hemorio - RJ

Resumo: introdução: no âmbito hospitalar, uma das atribuições dos farmacêuticos é garantir a segurança e o uso racional de medicamentos. Para tanto, a intervenção farmacêutica junto aos demais profissionais de saúde torna-se uma ferramenta importante. Em relação ao setor de quimioterapia, este processo é essencial devido ao baixo índice terapêutico e à grande toxicidade dos antineoplásicos, além de gerar um importante indicador para quantificar e determinar medidas corretivas. Este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil e o desfecho das intervenções farmacêuticas realizadas no setor de quimioterapia do Hemorio. Materiais e métodos: todas as intervenções realizadas pelos farmacêuticos do setor de quimioterapia foram registradas de acordo com procedimento normatizado pela seção de farmácia. Os registros de dezembro de 2010 a maio de 2011 foram avaliados quanto ao tipo de intervenção e ao seu desfecho clínico. Resultados: foram realizadas 52 intervenções farmacêuticas no período de dezembro de 2010 a maio de 2011. Destas, 50% foram relacionadas à dose prescrita, 11,5% à via de administração, 11,5% à seleção, 9,6% à rasura na prescrição, os demais 17,4% foram divididos entre posologia, prescrição incompleta e falha de informática, respectivamente. Dos contatos realizados 88,5% foram diretamente com a equipe médica e 11,5% com enfermeiros, sendo 82,7% contatos telefônicos. Todos os desfechos foram considerados satisfatórios. Nos casos em que não houve alteração do esquema terapêutico, a dúvida foi esclarecida pelo corpo clínico. Conclusões: a intervenção farmacêutica torna-se um processo de grande impacto no serviço de saúde por garantir o uso racional dos medicamentos e a segurança dos pacientes.

Id: 000428 - Cartilha de Orientação ao Paciente em Uso Domiciliar de Antineoplásicos - uma Ferramenta Útil na Segurança do Paciente

Autor: Ana Paula Queiroz - Hemorio - RJ

Coautor (res):

Fabiana Aparecida Eller - Hemorio - RJ
 Thaiza Gomes Dutra - Hemorio - RJ
 Lillian Maria Valente S. Gomes - Hemorio - RJ
 Nivea de Lima Santiago - Hemorio - RJ

Resumo: introdução: a citarabina é um antineoplásico utilizado no tratamento de doenças oncohematológicas. Alguns protocolos padronizados na instituição utilizam citarabina pela via subcutânea, que possibilita o atendimento domiciliar dos pacientes facilitando assim sua adesão ao tratamento, já que reduz o número de visitas ao hospital. Porém, por se tratar de uma droga de risco, informações sobre a segurança e o manejo correto do medicamento são imprescindíveis para uma correta administração. Este trabalho visa demonstrar a importância da elaboração de uma cartilha para orientação de pacientes em uso de citarabina domiciliar e cuidadores. Método: o relato trata do período de janeiro a julho de 2011 onde após a consulta médica os pacientes em uso domiciliar são encaminhados a equipe de enfermagem para realizar treinamento para administração e encaminhados a farmácia para a consulta farmacêutica. Durante a consulta o paciente é orientado pelo farmacêutico na dispensação do medicamento e para tal elaborou-se uma cartilha contendo informações como: cuidados para o armazenamento, prazo de validade, descarte dos resíduos e procedimentos em caso de derramamento, além de orientações gerais para o uso seguro de antineoplásicos. Resultados: no período de 2011, foram 19 novos pacientes treinados, aptos a utilizar esta terapia domiciliar sem que houvesse qualquer intercorrência. Conclusão: a utilização de uma cartilha com informações padronizadas e de fácil entendimento pelo paciente para utilização segura de antineoplásicos permitiu uma adesão ao tratamento bem como evitou desperdícios e erros de medicação fornecendo aos pacientes e familiares um instrumento facilitador no uso racional e seguro destes medicamentos.

Id: 000430 - Comparação Entre A Dispensação e O Uso de Materiais Para A Saúde no Centro Cirúrgico

Autor: Luana Cristina Lisn de Medeiros - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Kelly Tatiane Lima Pessoa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN
Verusa Andresa Silva do Nascimento - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN

Keizyanni Sahvedro de Barros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN

Mabel Mendes Cavalcanti - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Luciano Oliveira Gonçalves da Silva - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: os recursos materiais têm sido um tema que vem ganhando espaço nas discussões entre os profissionais da área de saúde e, principalmente, entre os administradores hospitalares. Isto se deve à tendência de maior utilização desses recursos na atenção à saúde, influenciando o crescimento de seus custos, o que tem gerado a necessidade de uma reflexão constante sobre gastos, captação de recursos financeiros e otimização de resultados. O centro cirúrgico, por suas particularidades e características, constitui uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar, em consequência dos equipamentos e da tecnologia disponível, da variação intrínseca nos seus principais processos, de uma complicada logística para o suporte de seu funcionamento e, principalmente, pelo risco de morte sempre presente. Assim, dada a complexidade das instituições hospitalares, com procedimentos diferenciados, atendimentos diversificados incorporando tecnologia e utilizando uma imensa variedade de materiais, controlar esses insumos e seus custos é fundamental, pois permite identificar os pontos da organização que precisam ser reduzidos. Isto se faz controlando gastos, eliminando desperdícios, trabalhando com eficiência e preservando a qualidade no atendimento prestado. **Objetivos:** comparar os produtos para a saúde dispensados pela farmácia do centro cirúrgico com o registro de uso dos mesmos na sala de cirurgia. **Metodologia:** o estudo foi realizado no centro cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL/UFRN) entre 01 de julho de 2010 e 30 de novembro de 2010, e incluiu cirurgias de média e alta complexidade. Trata-se de um estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa, análises de instrumentos e relatórios de avaliação. O desempenho metodológico englobou 2 etapas: a primeira foi a coleta de dados nos registros de dispensação da farmácia e nos registros das salas cirúrgicas, seguida da análise de divergências entre os dois tipos de registros. Elaborou-se um banco de dados em planilha Excel, versão 2007, para análise. **Resultados:** foram analisados 55 procedimentos distribuídos por 7 especialidades cirúrgicas. 63,63% (35/55) Foram referentes à cirurgia geral, 14,54% (8/55) urológica, 9,09% (5/55) vascular, 3,63% (2/55) cardíaca, neurológica e torácica e 1,81% (1/55) otorrinolaringologia. As divergências foram observadas em todas as cirurgias analisadas, sendo 81,44% nas cirurgias vasculares, seguida de 79,74% nas neurológicas, 65,76% na cirurgia geral, 63,89% na urológica, 62,9% na torácica, 62,5% na otorrinolaringologia e 56,77% na cardíaca. **Conclusão:** observou-se que o grau de divergência é bastante elevado, mostrando fragilidade no atual sistema de dispensação e controle dos produtos. **Descritores:** centro cirúrgico hospitalar, controle de custos, dispensação de produtos.

Id: 000431 - Elaboração de Kit Fio Cirúrgico Como Estratégia de Melhoria no Centro Cirúrgico

Autor: Luana Cristina Lisn de Medeiros - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Coautor (res):

Stela Carla Macedo Alves - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN
Cinthia Raquel da Costa Porto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN

Kelly Tatiane Lima Pessoa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN
Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN - RN

Introdução: o centro cirúrgico é uma organização complexa, formado por várias partes que se relacionam para além de um layout arquitetônico, equipamentos e aparelhagem sofisticada. O relacionamento dessas partes é importante, tendo em vista que o seu funcionamento só ocorre de forma adequada quando os critérios destas relações estiverem bem definidos, ou seja, integrados. Contudo, a farmácia em centro cirúrgico aparece dentro desta organização buscando um trabalho em equipe com todos os profissionais envolvidos no centro cirúrgico se responsabilizando em trazer qualidade na logística do insumo certo na hora certa e na área certa. **Objetivos:** verificar a frequência de utilização de fio cirúrgico em dois procedimentos: colecistectomia e herniorrafia para elaboração e dispensação de kit. **Metodologia:** trata-se de um estudo retrospectivo, sendo o mesmo realizado no centro cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (huol/ufnrn), no período de 01/abril/2010 a 30/junho/2010 e incluiu as cirurgias de colecistectomia e herniorrafia. A coleta de dados foi feita dentro da unidade farmacêutica através da análise dos documentos de dispensação dos produtos de saúde, onde estava relacionado o tipo de fio cirúrgico solicitado e a sua quantidade para os dois procedimentos citados. Elaborou-se, então, um banco de dados em planilha Excel, versão 2007, para análise. **Resultados:** foram analisados 186 documentos de dispensação dos produtos de saúde, dos quais 108 (58%) referiu-se a colecistectomia e 78 (42%) a herniorrafia. Os fios cirúrgicos mais utilizados na colecistectomia foram: 19,7% nylon 4-0 com agulha 2,0cm cortante (2envelopes); 18% polipropileno "0" com agulha 4,0cm cilíndrica (2 envelopes); 17% poliéster/algodão 2-0, 15x45 sem agulha (1 envelope); 8,8% de catgut cromado "0" com agulha 4,0cm cilíndrica e 8,2% poliéster/algodão 2-0 com agulha 3,0cm cilíndrica (1 envelope). Os 28,3% restantes foram referentes a 28 tipos de fios cirúrgicos, portanto com baixa frequência de utilização. Na herniorrafia foram utilizados 22,6% nylon 4-0 com agulha 2,0cm cortante (2envelopes); 18,6% polipropileno 2-0 com agulha 2,5cm cilíndrica (2 envelopes); 13,3% polipropileno "0" com agulha 4,0cm cilíndrica (2 envelopes); 8,6% poliéster/algodão 2-0, 15x45 sem agulha (1 envelope); 8,3% poliéster/algodão 2-0 com agulha 3,0cm cilíndrica (1 envelope); 2,7% poliglicatina 2-0 com agulha 3,5cm cilíndrica (1 envelope). Os 25,9% restantes foram referentes a 26 tipos de fios cirúrgicos, portanto com baixa frequência de utilização. **Conclusão:** foi possível a elaboração do kit de fios cirúrgicos através deste método, fornecendo agilidade e controle no atendimento desse material. **Descritores:** farmácia, dispensação de produtos, centro cirúrgico hospitalar.

Id: 000432 - Uso de Nome Genérico em Prescrições de Medicamentos Potencialmente Perigosos em Hospitais Públicos

Autor: Mário Borges Rosa - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG

Coautor (res):

Thais Melo Guedes - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Silvia Maiello Costa - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Vanessa Josiane Vieira Cruz - Secretária de Saúde de Belo Horizonte - MG

Filipe Maia Araújo - Secretária de Saúde de Conselheiro Lafaiete - MG

Bryony Dean Franklin - Centre For Medication Safety And Service Quality, Imperial - MG

Edson Perini - Faculdade de Farmácia da UFMG - MG

Renato Camargos Couto - Faculdade de Medicina da UFMG - MG

Introdução: a prescrição de medicamentos em hospitais públicos brasileiros deve ser elaborada utilizando-se o nome genérico conforme a lei nº 9.787/1999 e trabalhos têm sido publicados mostrando desrespeito a esta determinação. **Objetivos:** avaliar a utilização do nome genérico em prescrições de medicamentos potencialmente perigosos (MPP) específicos em três hospitais públicos de ensino e grande porte de Minas Gerais em três fases (2007, 2009 e 2010) antes e após a utilização de medidas educativas. **Método:** tendo como base a incidência de erros de prescrição e a possibilidade de lesão ao paciente, em 2007 foram selecionados dois tipos de MPPs para estudo: heparinas não fracionadas (HNFS) e cloreto de potássio injetável (KCl). Estudo experimental ou de intervenção do tipo ensaio de comunidade foi feito aplicando-se métodos educativos impressos (mei) em 2009 e o mesmo tipo de estudo aleatorizado foi realizado utilizando-se medidas multifacetadas (mm) no hospital 1 (caso) e não foram aplicadas medidas nos hospitais 2 e 3 (controles) em 2010. Os mesmos MEI foram aplicados nos três hospitais em 2009: panfletos, cartazes e banners, e mm aplicadas em 2010: convencimento de líderes locais, uso de padrão de prescrição para MPPs, utilização direcionada de MEI e orientação de prescritores nos locais de trabalho. A elaboração dos MEI e das MM tiveram como base revisões sistemáticas da Cochrane. Os MEI e mm foram dirigidos a melhoria em geral das prescrições e continham padrões que incentivavam o uso do nome genérico. A avaliação dos dados foi feita por estudo univariado verificando as diferenças entre hospitais e fases da pesquisa, utilizando-se o teste de qui-quadrado e Fisher-Freeman-Halton. O programa SPSS 17 foi utilizado para análise e aceite $p < 0,05$ e pelo menos 95% de confiança nas conclusões apresentadas resultados: foram analisadas 2667 prescrições de 1987 HNFS (74,5%) e 680 KCl (25,5%), sendo que o hospital 1 apresentou 91(34,0%), 78(24,7%) e 146 (45,8%) prescrições utilizando nome genérico respectivamente nas fases 1, 2 e 3. Houve aumento significativo ($p < 0,001$) no uso de nome genérico no hospital 1 durante as três fases. As prescrições do hospital 2 também apresentaram aumento significativo ($p < 0,001$) no uso do nome genérico, mas o hospital 3 não mostrou diferenças entre as fases na utilização do nome comercial/genérico. A utilização da denominação genérica durante o estudo foi superior a 50% somente no hospital 2 na fase 3. A maioria dos achados mostrou predomínio do nome comercial para a prescrição das hnf's, sendo de 80,7% a maior frequência observada no hospital 3 e fase 3. A maioria das prescrições de nomes comerciais foi originada das HNFS pois a prescrição do KCl normalmente é feita usando nome genérico ou abreviatura. Sugere-se a aplicação de medidas buscando-se a utilização de nomes genéricos, pois é possível diminuir o risco de erros, reduzir custos quando o paciente for adquirir o medicamento e atender à legislação vigente. **Conclusão:** apesar da legislação específica sobre o assunto, foi predominante a utilização de nomes comerciais pelos prescritores. Ressalta-se que esta tendência foi verificada em hospitais de ensino que tem a importante missão de formar novos prescritores. As medidas educativas utilizadas nesta pesquisa apresentaram resultados significativos e poderão ser utilizadas em hospitais semelhantes com as devidas adaptações. **Palavras-chave:** prescrição de medicamentos, medicamentos sob prescrição, educação médica

Id: 000433 - Estudo das Interações Medicamentosas de Antimicrobianos Prescritos Para Pacientes Hospitalizados

Autor: Rafaela Durrer Parolina - Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba - SP

Coautor (res):

Maria Ondina Paganelli - Universidade Metodista de Piracicaba - SP

Introdução: os antimicrobianos (AMB) estão entre os medicamentos mais prescritos em hospital, sendo usados para indicações terapêuticas ou profiláticas. No entanto, este uso muitas vezes irracional contribui para o aumento da resistência bacteriana e consequentemente aumenta os custos dos serviços de saúde. Além desses problemas, existe ainda o risco do aparecimento de interações medicamentosas, principalmente em pacientes de unidades de terapia intensiva (UTIs), os quais possuem prescrições médicas com elevado número de medicamentos, e que por sua vez, estão mais sujeitos à infecção hospitalar, seja pela complexidade dos quadros clínicos ou pela exposição a métodos invasivos. **Objetivos:** traçar o perfil das prescrições médicas com AMB dos pacientes internados nas UTIs do hospital dos fornecedores de cana de Piracicaba - SP (hfc). Identificar as interações medicamentosas envolvendo os AMB. **Métodos:** estudo prospectivo e observacional desenvolvido nas UTIs geral, cardiologia e unidade coronária do HFC. A coleta das informações foi realizada de maio a julho de 2009, três vezes por semana e o registro das informações foi feito em uma ficha de coleta de dados, composta por dados do paciente e da prescrição médica. Todos os prontuários de pacientes que estiveram internados nas referidas unidades no período de estudo e que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados até a obtenção de alta ou óbito. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade metodista de Piracicaba. **Resultados:** foram acompanhados 134 (68%) pacientes, os quais usaram pelo menos um AMB durante o período de internação. A maioria era do sexo masculino (63,4%) com idade média de 58 anos. Foram prescritos 2167 medicamentos, sendo 330 especialidades medicamentosas, dos quais 10% (33) eram antimicrobianos. Dos 134 pacientes, 81 (60,4%) apresentaram potenciais interações medicamentosas, totalizando 237 interações. De acordo com a classificação das interações quanto ao grau de severidade, 15,2% foram classificadas como moderadas e 20,7% como de início de ação não especificado. As interações que mais se destacaram foram: fentanil + fluconazol; amiodarona + metronidazol; insulina + ciprofloxacino; insulina + moxifloxacino; norepinefrina + linezolida. Entre os AMB mais prescritos estavam a cefazolina, a ceftriaxona, meropenem, o metronidazol. **Conclusão:** a análise do perfil das prescrições médicas permitiu concluir que o medicamento AMB está presente em aproximadamente 70% das prescrições. Entre os 33 AMB prescritos, as cefalosporinas de 1ª e 3ª geração se destacaram. Com o significativo número de prescrições com AMB e a diversidade de outros medicamentos prescritos para pacientes nas UTIs, o estudo identificou 60% dos pacientes com potenciais interações medicamentosas. **Estratégias futuras** como a criação de mecanismos que facilitem a identificação das interações é de grande valia para todos os profissionais da saúde envolvidos e devem ser avaliadas por toda equipe de profissionais como uma forma de promover uma farmacoterapia mais racional e segura aos pacientes internados. **Descritores:** interações medicamentosas, agente antimicrobiano e farmácia hospitalar.

Id: 000438 - Adesão ao Tratamento Medicamentoso Entre Pacientes de uma Clínica de Insuficiência Cardíaca

Autor: Selma R. Castilho - Universidade Federal Fluminense - RJ

Coautor (res):

Luciana da Costa Pereira do Espírito Santo - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Sabrina Calil Elias - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Ranieri Carvalho Camuzi - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Benedito Carlos Cordeiro - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Amanda Heloíse Soteno - Universidade Federal Fluminense - RJ
 Ronaldo Ferreira da Silva - Universidade Federal Fluminense - RJ

A falta de adesão ao tratamento é um problema frequente entre os pacientes com insuficiência cardíaca (ic). Embora seu conceito varie, de forma geral, a adesão é compreendida como a concordância e seguimento da prescrição pelo paciente de modo ativo em seu tratamento. O baixo grau de adesão pode afetar negativamente a evolução clínica do paciente e a sua qualidade de vida, o que o torna um problema relevante, que pode trazer consequências pessoais, sociais e econômicas. da adesão ao tratamento dependem: o sucesso da terapia proposta, a cura ou o controle de uma doença, a prevenção de uma nova patologia. Entre os métodos empregados para a avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso encontra-se o teste de Morisky-Green. Esta ferramenta, já empregada em vários estudos de adesão, consiste na aplicação de um questionário em que se avalia o grau de cumprimento do paciente da terapia medicamentosa preconizada. Este trabalho descreve a análise da adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes atendidos na clínica de insuficiência cardíaca de um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro no período de agosto de 2010 a fevereiro de 2011. O método utilizado foi o teste de Morisky-Green, empregado durante a consulta farmacêutica da clínica. Dos 109 pacientes acompanhados, 73,4% foram considerados não aderentes ao tratamento. 47,7% Relatam esquecer-se de tomar seus medicamentos com frequência, 58,7% relatam se descuidar com o horário de tomar os medicamentos, 9,17% interrompem o tratamento ao se sentirem melhor e 22,9% interrompem o tratamento ao se sentirem piores. A dificuldade de acesso aos medicamentos também foi uma queixa frequente entre os pacientes. Os resultados estão de acordo com a literatura, sugerindo que a melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso deva ser uma das metas da inserção do profissional farmacêutico numa clínica de insuficiência cardíaca.

Id: 000439 - Atenção Farmacêutica Para Hipertensos na Unidade de Cuidados Farmacêuticos da Farmácia Universitária

Autor: Ângela Maria de Souza Ponciano - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica/UFC - CE

Coautor (res):

Bruna Esmeraldo Oliveira - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFC - CE
 Paulo Andrei Milen Firmino - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica/UFC
 Liana Rocha Mesquita - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica, Curso de Farmácia da UFC - CE
 Talita Rocha de Miranda Pinto - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica/UFC - CE
 Ana Paula de Azevedo Leitão - Farmácia Universitária/Universidade Federal do Ceará - CE
 Nirla Rodrigues Romero - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica/UFC - CE
 Marta Maria de França Fonteles - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica/UFC - CE

Introdução: segundo a organização mundial da saúde, assegurar o uso racional dos medicamentos é papel fundamental a ser desempenhado pelo farmacêutico em concordância com a prática da atenção farmacêutica (AF), que promove a interação direta entre o farmacêutico e o paciente, visando uma farmacoterapia racional e a melhoria da qualidade de vida. O farmacêutico, através do acompanhamento farmacoterapêutico (AFT), orienta em relação ao tratamento estabelecido pelo médico e identifica, previne e resolve problemas relacionados aos medicamentos (PRM). Hipertensos são importantes alvos para monitoramento, devido à polifarmácia, problemas com adesão ao tratamento e necessidade de orientação. Neste sentido, a convicção de que a farmácia comunitária deve atuar como um centro de atenção sanitária integrado ao sistema de saúde motivou o centro de estudos em atenção farmacêutica (CEATENF) a implantar uma unidade de cuidados farmacêuticos (UCF) na farmácia universitária da farmácia-escola do curso de farmácia da Universidade Federal do Ceará. Objetivos: estruturar atividades assistenciais e clínicas na farmácia comunitária, desenvolver instrumentos de documentação e registro para sistematizar e gerenciar as informações em saúde, capacitar farmacêuticos e alunos do curso de farmácia à realização dessas atividades, visando qualificar a atenção prestada aos pacientes, bem como descrever o AFT desenvolvido por meio da identificação, prevenção e resolução dos PRM. Método: para tanto, foram elaborados instrumentos, baseados na literatura científica, que subsidiem a realização de serviços de AF e de um programa de educação continuada para a capacitação de farmacêuticos e alunos através de cursos, palestras e treinamentos. Os pacientes da UCF foram captados após divulgação na farmácia e no seu entorno. Os pacientes captados no período de maio/2010 a junho/2011 foram monitorados através do AFT por acadêmicos de farmácia, treinados para o serviço, utilizando o método Dáder, e sob supervisão de professores e colaboradores ligados ao CEATENF. Para documentação e registro do AFT, utilizou-se uma ficha farmacoterapêutica que contém dados do paciente, registros de PRM e intervenções farmacêuticas. Os PRM detectados foram classificados conforme o 2º consenso de Granada. Resultados: foram realizados 3 treinamentos sobre aferição dos níveis pressóricos, 3 cursos de capacitação para os alunos do curso de farmácia sobre as atividades realizadas na UCF, 1 evento de "orientação farmacêutica na hipertensão", 1 palestra sobre "uso correto de medicamentos" e divulgação da UCF no entorno. Foram monitorados 33 pacientes e detectados 48 PRM, sendo 37,5% reais. Cerca de 60% (n=29) dos PRM eram de segurança, 25% de necessidade e 15% de efetividade. Foram realizadas 62 intervenções farmacêuticas, dentre as quais: aprazamento dos horários dos medicamentos para minimizar falhas decorrentes de interações com medicamentos e/ou com alimento, orientação farmacêutica quanto à compreensão da farmacoterapia prescrita e otimização da prescrição junto ao médico. Conclusões: a realização destas atividades é necessária para promover o reconhecimento da farmácia universitária como estabelecimento de saúde e como local de aprendizagem para os alunos, bem como legitimar o papel do farmacêutico na promoção da saúde, em especial o AFT aos pacientes hipertensos, contribuindo para melhoria do tratamento. Descritores: serviços comunitários em farmácia, atenção farmacêutica, hipertensão.

Id: 000440 - Gestão Clínica por Medication Therapy Management(Mtm) dos Inibidores da Hipersecreção Ácida Gástrica

Autor: Danielle de Paula Magalhaes - Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Unimed Fortaleza - CE
 Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Unimed Fortaleza - CE
 Joel Bezerra Vieira - Unimed Fortaleza - CE
 Camila Peixoto de Lima Freire - Unimed Fortaleza - CE
 Diego Barros da Fonseca - Unimed Fortaleza - CE
 Joao Gabriel Costa Lima - Unimed Fortaleza - CE
 Antonio Eliezer Arrais Filho - Unimed Fortaleza - CE

Introdução: a terapia com os inibidores da hipersecreção ácida gástrica (IHSA), tanto os antagonistas de receptores da histamina (bh2) quanto os inibidores da bomba de prótons (IBP), é uma das mais comumente prescritas em pacientes hospitalizados. Vários estudos têm mostrado que IHSA são usados em demasia durante interações, nem sempre de forma racional. No entanto, há pouca literatura sobre a monitorização do farmacêutico auditor nesta área, com avaliação das características de indicação, aspectos farmacoterapêuticos e de gestão clínica. Objetivos: descrever o painel de indicadores farmacoeconômicos, clínicos e farmacoterapêuticos dos pacientes em uso de IHSA em um hospital privado como etapa inicial da gestão clínica farmacêutica. Método: em 2010, após reorientação de estrutura/processos da auditoria farmacêutica e multidisciplinar, a operadora agregou três farmacêuticos clínicos, objetivando a implantação do método de gestão clínica Medication therapy management (MTM) segundo a American Society of Health-System Pharmacists (2006). O foco inicial deste gerenciamento foi sobre os medicamentos considerados estratégicos, entre eles os IHSA. Assim, foi realizado diagnóstico situacional através de um estudo observacional com avaliação das prescrições na unidade de terapia intensiva (UTI) de 01 hospital privado conveniado à operadora. Foram incluídos todos os pacientes em uso de IHSA (n=10 pacientes) nos meses de dezembro/2010 e janeiro/2011. Análise do risco de sangramento gástrico por úlcera de estresse foi feita através do cálculo do escore de disfunção de múltiplos órgãos (escore de Marshall) (machado 2006). A coleta de dados foi realizada através de auditorias farmacêuticas prospectivas utilizando formulário semiestruturado, posteriormente, os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva em Excel®. Estudo aprovado pelo comitê de ética da Unifor. Resultados: dos pacientes acompanhados, 70% (7) foram do sexo feminino, média de idade de 73 ± 20 anos, tempo médio de internação em UTI de 32 ± 36 dias. Somente 1 (10%) paciente tinha história prévia de úlcera péptica, para as demais utilizações não foram encontradas evidências. As indicações eram infecções pulmonares (67%) e infecções sanguíneas (33%). Não foi identificado o uso de bh2 nos pacientes acompanhados. Quanto aos IBP, 90% (9) dos pacientes utilizaram pantoprazol e 10% (1) omeprazol, todos administrados por via parenteral. O tempo médio de uso de IBP foi de 9 ± 12 dias [ic 1- 40 dias]. Nenhum paciente acompanhado estava em uso de anti-inflamatório não esteroide. Quanto ao risco de sangramento digestivo por úlcera de estresse, 80% (8) eram de alto risco (2;25% em anticoagulação terapêutica) e 20% (2) de risco intermediário (1;50% por uso de nutrição parenteral total). Conclusões: neste trabalho verificou-se uma utilização de IHSA passível de intervenções farmacêuticas. Os pacientes com risco intermediário, segundo os dados da literatura, não se beneficiam de profilaxia medicamentosa. Esta prática é associada a aumento de reações adversas, interações medicamentosas e aumento dos custos. Estudos de gestão clínica por meio de MTM são raros com IHSA na literatura, e assim, esta avaliação favoreceu subsídios para a elaboração de protocolos clínicos destes medicamentos para rede hospitalar e implementação das ações clínicas do farmacêutico nas tomadas de decisões (intervenções farmacêuticas) em prol do uso racional de medicamentos e segurança dos pacientes.

Id: 000441 - Estudo Realizado em um Hospital de Porto Alegre Para A Implantação do Serviço de Farmácia Clínica

Autor: Patricia Benvenuti - Hospital Divina Providência - RS

Coautor (res):

Michele John Muller - Hospital Divina Providencia - RS
 Veridiana Silveira dos Santos - Hospital Divina Providencia - RS

Benvenuti, Patricia^{1*}; Muller, Michele John²; Santos, Veridiana Silveira dos¹ farmacêutica¹;farmacêutica responsável técnica². Hospital divina providência, Porto Alegre-RS. Patricia.Benvenuti@divinaprovidencia.Org.Br. Introdução: a farmácia clínica é uma especialidade farmacêutica cuja principal responsabilidade é garantir, mediante a aplicação da habilidade farmacêutica, que o uso dos medicamentos seja seguro e racional. A coleta e interpretação dos dados, devem estar atreladas à participação ativa do farmacêutico na equipe multidisciplinar, para a garantia da maior eficiência na troca de informações. Este trabalho descreve o estudo piloto realizado em um hospital da cidade de Porto Alegre para a avaliação da necessidade de implantação do serviço de farmácia clínica. Objetivos: avaliar a necessidade de implantação da farmácia clínica para melhorar a qualidade da assistência ao paciente internado. Método: em um período de 30 dias, um farmacêutico avaliou 100% das prescrições dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulta de um hospital de Porto Alegre. Com o auxílio de um software e bibliografia especializada, este verificou e quantificou as possíveis interações graves e moderadas entre medicamento x medicamento e as possíveis interações entre medicamento x alimento, nas prescrições deste período; as situações em que foi necessária a intervenção do farmacêutico também foram quantificadas. Resultados: 91% das prescrições apresentaram interações entre medicamentos x medicamentos, das quais 30% classificadas como graves e 70% como moderadas. Além disso, foram observadas interações entre medicamento x alimento em 66% das prescrições. Em 15% das prescrições foi identificada a necessidade de intervenção farmacêutica. Conclusões: a análise de interações medicamentosas nas prescrições médicas é uma das muitas funções que o farmacêutico clínico pode atuar no ambiente hospitalar. Desta maneira o farmacêutico clínico é importante na assistência ao paciente internado para a otimização do tratamento, para redução de casos de reações adversas a medicamentos e de iatrogenia, bem como para a redução do tempo de internação. A implantação do serviço de farmácia clínica é fundamental para qualificar a assistência prestada ao paciente e consequentemente para a qualificação dos serviços de saúde. Palavras-chaves: clínica. Farmácia. Implantação

Id: 000444 - Perfil Farmacoterapêutico de Antibióticos Prescritos na Associação Piauiense de Combate ao Câncer

Autor: Iluska da Silva Martins - Associação Piauiense de Combate ao Câncer - PI

Coautor (res):

Roberta Canuto do Rego Monteiro - Associação Piauiense de Combate ao Câncer - PI
Lidiane Mayra Lopes Campelo - Associação Piauiense de Combate ao Câncer - PI
Rafael Gerson Meireles Barros - Associação Piauiense de Combate ao Câncer - PI
Natanella Carneiro Reis Nunes Figueiredo - Associação Piauiense de Combate ao Câncer - PI
Soraia Martins da Fonseca - Associação Piauiense de Combate ao Câncer - PI
Neylany Raquel Ferreira da Silva - Enfermagem da Faculdade Tecnologia de Teresina / PI - CET - PI

Introdução: o uso adequado de antimicrobianos é crucial para uma evolução dos pacientes, e seu uso de maneira indiscriminada e incorreta, comprovadamente, leva a uma pior evolução clínica de pacientes, especialmente aqueles em condições clínicas graves e à emergência de cepas bacterianas multirresistentes. A pressão seletiva dos antibióticos provoca a expansão clonal das bactérias (e outros microrganismos) que já possuem em seu patrimônio genético mutações favoráveis à resistência ao agente antimicrobiano, ampliando a população resistente. Agravando a situação, bactérias podem, por meios diversos, transmitir para bactérias da mesma espécie e mesmo interespécies material genético que codifica mecanismos e resistência bacteriana, o que torna o problema da resistência a antimicrobianos ainda mais grave. Como exemplos de bactérias-problema podem-se mencionar na atualidade: os enterococos resistentes à vancomicina, as enterobactérias produtoras de beta-lactamases de espectro estendido, as pseudomonas resistentes a imipenem, e o possível aumento de casos de staphylococcus aureus com resistência aumentada à vancomicina, já detectados em vários lugares do mundo. Objetivo: diante desse contexto mundial, propõe-se no presente estudo fazer levantamento estatístico do uso de antimicrobianos em hospital de referência em oncologia no estado do Piauí, considerando-se características clínicas dos pacientes internados. Método: foram analisadas retrospectivamente o consumo de antibióticos através de dados informatizados da associação piauiense de combate ao câncer (apcc/hsm), unidade de referência no estado do Piauí para o tratamento em oncologia no período de 1º de julho de 2010 a 30 de junho de 2011. Resultados: conforme análise dos dados obtidos, verifica-se a prevalência do uso de cefalosporinas das mais diversas gerações, sendo que a ceftazidima é o antimicrobiano mais utilizado e a vancomicina é o menos utilizado. As cefalosporinas são antibióticos largamente utilizados e de importância terapêutica. As cefalosporinas de primeira geração são excelentes agentes para infecções da pele e dos tecidos moles, causadas por s. Aureus e s. Pyogenes. Uma dose única de cefazolina imediatamente antes de uma cirurgia constitui a profilaxia preferida para procedimentos nos quais a flora cutânea esteja implicada como patógeno provável. A ceftazidima é uma cefalosporina de terceira geração semi-sintética, injetável, de amplo espectro. Desenvolve sua ação em especial sobre germes gram positivos, gram negativo e pseudomonas. A vancomicina é um antibiótico glicopeptídico ativo contra gram positivos. A resistência a vancomina é um problema crescente, particularmente em locais como hospitais. Sendo a vancomicina um antibiótico de última geração para várias infecções por bactérias gram positivas, a crescente resistência pode levar ao indesejado cenário de outrora, quando infecções bacterianas eram em sua maioria, fatais. Conclusão: a problemática da multirresistência pode ser controlada pelas ações educativas, uso racional de antimicrobianos, a observância do perfil de sensibilidade e a vigilância das cepas hospitalares. Descritores: agentes antibacterianos, bactérias, resistência microbiana a medicamentos.

Id: 000446 - Projeto Piloto da Implantação de Kit de Medicamento Anestésico Num Hospital Público de Grande Porte

Autor: Patrícia Cardoso Alarcon - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - SP

Coautor (res):

Mirian Teresa Matsufugi - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP
Verônica Chaves de Souza - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP
José Américo Brito Queiroz - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP
Marcia Lucia de Mario Marin - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP
Andrea Cassia Pereira Sforzin - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP
Vanusa Barbosa Pinto - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP
Wilson Modesto Pollara - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - SP

Introdução: a administração de medicamentos constitui um processo multidisciplinar, iniciando no momento da prescrição, continuando com a provisão do medicamento e terminando com a sua preparação e administração. Em um hospital público geral de grande porte com assistência terciária são realizados procedimentos anestésicos de diversas especialidades, em diferentes locais, que contribui para a falta de padronização nos processos de distribuição e de utilização de medicamentos. No sentido de propor estratégias que sejam práticas para desenvolver uma melhor abordagem para a distribuição e administração segura de medicamentos, o presente trabalho explorou a área de padronização de processos de distribuição em procedimentos anestésicos, por meio da implantação de kits de medicamentos. Objetivos: implantar projeto piloto de kits de medicamentos sujeitos a controle especial (portaria 344/98/MS) para o atendimento de procedimentos anestésicos. Método: foi utilizada a ferramenta de gestão de processos ciclo PDCA para planejamento (plan) do projeto piloto, definição da sua execução (do), verificação dos resultados (check) e proposta de ação corretiva (action). Foram aplicadas no planejamento as ferramentas: benchmarking, para levantamento e avaliação das práticas existentes na área e Sw2h (o quê; por quê; onde; quando; quem; como e quanto custa). Resultados: na etapa plan (planejar), 100% dos sete hospitais consultados por meio da ferramenta benchmarking relataram uso de kit de medicamento em centro cirúrgico. Foram respondidas às perguntas da ferramenta Sw2h. O quê: um projeto piloto da implantação de kits de medicamentos sujeitos a controle especial. Quem: equipe da farmácia e da anestesiologia. Onde: nas salas cirúrgicas do centro obstétrico e pronto socorro. Porque: se faz necessário desenvolver estratégias para padronização dos processos, com foco na segurança do paciente e da equipe. Como: padronizando o elenco de medicamentos do kit, realizando a sensibilização da equipe de anestesiologia por meio de visitas às salas cirúrgicas e treinando a equipe de farmácia por meio de procedimentos operacionais. Quanto custa: para realização deste projeto a instituição recebeu doação de 12 kits. Quando: num período de 30 dias. Na etapa do (fazer) os kits foram testados pela equipe de anestesiologia e de farmácia. Na etapa check (checar) foi realizada uma pesquisa de satisfação, sendo que os kits receberam avaliação positiva, em percentual, respectivamente da equipe de farmácia e anestesiologia, em relação aos requisitos: manuseio (71% e 50%); visualização (65% e 63%); recipiente de descarte (71% e 78%) e segurança (71% e 62%). Na etapa action (ação corretiva) foi apresentada ao fabricante a proposta de melhoria de diminuição da altura do kit para expansão do projeto para todos os procedimentos anestésicos do hospital. Conclusão: é possível implantar kits de medicamentos em procedimentos anestésicos, para isso foi essencial a realização de um projeto piloto baseado na utilização de ferramentas de gestão. O kit proposto obteve avaliação positiva, pois traz benefícios, como padronização do elenco de medicamentos, facilidade do manuseio, de visualização do conteúdo e presença do recipiente de descarte. A possibilidade de prevenir erros e consequentemente promover segurança ao paciente e à equipe evidencia a importância do comprometimento do profissional da saúde no desenvolvimento de estratégias que conduzam à busca contínua pela qualidade dos processos.

Id: 000445 - Análise das Notificações de Reações Adversas Infusionais ao Docetaxel

Autor: Caroline A. Almeida - Residência em Farmácia Hospitalar / UFF - RJ

Coautor (res):

Fernando N. Jardim - Instituto Nacional de Câncer (INCA) - RJ
Mária Fernanda Barbosa - Instituto Nacional de Câncer (INCA) - RJ
Sabrina Calil Elias - Universidade Federal Fluminense - RJ

Introdução: a farmacovigilância é uma das estratégias utilizada pela agência nacional de vigilância sanitária (Anvisa) para verificar o desempenho dos medicamentos que estão no mercado. de acordo com as diretrizes nacionais definidas pela Anvisa em 2006, é necessário realizar a vigilância dos produtos pós-comercialização (pós-mercado e pós-registro) e pós-uso através de controle de efeitos adversos e queixas técnicas. No INCA/RJ, docetaxel foi um dos medicamentos escolhidos pela gerência de risco como estratégia para iniciar o monitoramento de reações adversas a medicamento, treinando o setor de enfermagem para identificá-los, gerando um trabalho intersetorial entre a farmacovigilância e a equipe de enfermagem do setor de quimioterapia. Objetivos: analisar as notificações adversas infusionais ao docetaxel ocorridas no Hospital do Câncer III no ano de 2009, comparando as incidências das reações adversas infusionais ao docetaxel ocorridas no período do estudo com as relatadas no referencial teórico. Métodos: o presente estudo realizou uma análise do banco de dados do setor de farmacovigilância do Hospital do Câncer III/Rio de Janeiro, com foco específico nas notificações de reações adversas infusionais ao docetaxel no ano de 2009, sendo o período de avaliação de primeiro de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009, utilizando como ferramenta o formulário de investigação. Nesse formulário constam as seguintes informações: número da notificação, data da notificação e investigação, sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), diagnóstico, história clínica e familiar, quantificação da reação adversa a medicamento (RAM) e classificação de causalidade. Resultados: no ano de 2009 ocorreram 126 casos relatados pela equipe de enfermagem e investigados pela farmacovigilância de reações adversas infusionais ao docetaxel, sendo estes ocorridos em 92 pacientes diferentes, sendo todos do sexo feminino. A faixa etária entre 46 e 51 anos foi a mais expressiva, com o total de 41,3%. Os pacientes que se encontravam com o peso normal atingiram 39,7% dos casos e os acima do peso 55,9%. de acordo com a classificação pelo algoritmo de Naranjo metade dos pacientes apresentaram a reação como provável e, apenas, 4,8 % como definida. Conclusão: com a análise dos dados foi possível verificar que a infusão do docetaxel deve ser acompanhado, pois existe uma grande incidência de reações adversas durante o período de infusão do medicamento. Descritores: reação adversa a medicamento e neoplasia.

Id: 000447 - Profilaxia de Doenças Tromboembólicas em Pacientes Submetidos à Cirurgia Ortopédica

Autor: Wagner Decotte Viana - Mestrado em Ciências Cardiovasculares/UFF - RJ

Coautor (res):

Sabrina Calil Elias - Mestrado em Ciências Cardiovasculares/UFF - RJ

Introdução: a trombose venosa profunda (TVP) é uma séria complicação médica, sendo a causa mais comum de morte e de interesse em saúde pública. Complicações tromboembólicas ocorrem em 40% a 70% de pacientes submetidos a artroplastia de quadril (ATQ) ou joelho (ATJ) sem trombopprofilaxia no período pós-operatório. O risco de TVP pode ser reduzido quando se utiliza farmacoterapia anticoagulante adequada. A inclusão do farmacêutico no auxílio da terapia antitrombótica pode contribuir na redução de eventos adversos. Objetivos: avaliar a efetividade do protocolo de profilaxia estendida para TVP em pacientes submetidos à ATJ e ATQ, com enoxaparina. Métodos: foi realizado um estudo de coorte prospectivo, no período de agosto de 2008 a janeiro de 2009, para acompanhar pacientes submetidos a ATJ e ATQ, em um instituto especializado em cirurgias ortopédicas de alta complexidade na cidade do Rio de Janeiro. Na primeira etapa, durante a hospitalização, os pacientes recebiam acompanhamento farmacoterapêutico, avaliação de parâmetros de coagulação e indicações ao uso de terapia antitrombótica. Na segunda etapa, na alta hospitalar, o paciente recebia uma consulta farmacêutica para obter orientações sobre o uso do anticoagulante, identificação de sinais de TVP e eventos hemorrágicos, informações que eram sumarizadas em cartilhas contendo figuras para facilitar a identificação de qualquer evento adverso. Quaisquer suspeitas desses eventos deveriam ser reportadas ao serviço de farmácia. A quantidade de enoxaparina era dispensada de acordo com a solicitação na prescrição. Resultados: foram avaliados 177 pacientes. Trinta e seis pacientes foram submetidos a ATQ, 78 a ATJ e 63 receberam cirurgia para correção de fratura de quadril (FQ). Fatores de risco para desenvolvimento de TVP foram observados em 95,72% dos pacientes. A frequência desses fatores de risco em pacientes submetidos a ATQ, ATJ e FQ foi 18,60% (32), 44,77% (77) e 36,63% (63), respectivamente. A associação de fatores de risco mais observada foi idade acima de 40 anos, hipertensão arterial sistêmica e imobilização no leito, apresentada por 32 (18,08%) pacientes. Plaquetopenia foi a complicação clínica mais observada, ocorrendo em 31 (17,51%) dos pacientes. Foram observados 9 (5,08%) casos de TVP, sendo 8 (88,90%) em indivíduos do sexo masculino. Não foram observadas contra-indicações para o uso de HBPM nesse grupo. Observou-se uma média de 3,50 fatores de risco/paciente. Conclusões: o estudo verificou que a enoxaparina mostrou-se eficaz para a profilaxia de TVP na população estudada. Apesar de o fármaco ter-se mostrado efetivo na prática clínica, sua segurança pode ser questionável. Estudos posteriores podem ser necessários para comprovar a segurança no uso desses agentes, dada a alta incidência de plaquetopenia, o que pode ser um fator de empicilho para estender acima de 14 dias o tempo de profilaxia. Descritores: atenção farmacêutica, trombose venosa, heparina de baixo peso molecular.

Id: 000449 - Atuação Clínica do Farmacêutico na Promoção da Anticoagulação de Pacientes em Uso de Varfarina

Autor: Flávio José Gomes Bandeira - Residência em Farmácia Hospitalar / UFF - RJ

Coautor (res):

Cíntia Rosa dos Reis Nogueira - Hospital Federal de Bonsucesso, RJ - RJ
Sabrina Calil Elias - Universidade Federal Fluminense / UFF - RJ

Introdução. A terapia anticoagulante é desafiante na prática clínica devido a intervalos terapêuticos estreitos, monitoramento de exames, variabilidade na resposta, interações entre fármacos/alimentos e adesão a terapia. O farmacêutico pode contribuir junto a equipe multidisciplinar para monitorar a terapia anticoagulante, auxiliando na garantia da segurança do paciente. Objetivo. Acompanhar os pacientes de hospital de grande porte do estado do Rio de Janeiro, em uso de varfarina, internados na cardiologia e na unidade coronariana. Método. Foi feito um estudo experimental, não-randomizado e prospectivo, durante agosto/2010 a fevereiro/2011. Os pacientes internados que iniciaram varfarina foram acompanhados, utilizando um perfil farmacoterapêutico. As interações medicamentosas foram detectadas por meio do Micromedex®. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hospital Federal de Bonsucesso sob número 26/10. Resultados. Vinte e quatro pacientes foram acompanhados, e destes, 4 foram reinternados. Quatorze pacientes internados (58,3%) eram do sexo masculino e a faixa de idade mais significativa foi entre 41-52 anos (8). A maioria apresentou hipertensão (39%) como patologia de base. A média do tempo de internação foi 19 dias e o motivo predominante foi dispnéia (16,7%). A principal indicação para o uso da varfarina foi devido substituição de válvula cardíaca (58,3%) e o principal fator de risco para tromboembolismo foi idade superior a 65 anos (35,7%). As interações de alto risco que envolveram varfarina ocorreram com amiodarona (15,38%) e as de médio risco, com ranitidina (45,7%). Dezesesseis pacientes (66,7%) obtiveram alta hospitalar com o INR fora da faixa e 3 deste grupo foram reinternados. A faixa de INR-alvo (2,5-3,5), devido a válvula cardíaca (14), foi apresentada por apenas 16,7% dos pacientes. Uma das intervenções realizadas e aceitas referia-se a um paciente que utilizava varfarina e ranitidina (interação que pode provocar aumento do risco de sangramento) e o INR estava alto (4,92). Ambos os medicamentos foram suspensos. O INR baixou para 3,83, 7 dias após. Conclusões. Grande parte das interações não foram observadas clinicamente, porém a intervenção farmacêutica realizada foi bem sucedida. Descritores: atenção farmacêutica e varfarina.

Id: 000451 - Acompanhamento Farmacoterapêutico em UTI Neonatal: Proposta de Instrumento de Coleta de Dados

Autor: Tais Luana Tonete - Hospital Universitário Walter Cantídio - CE

Coautor (res):

Giselle de Almeida Assis Brilhante - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Liana de Menezes Fiuza - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Cícera Sonária Bezerra - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Cecília Penha Josino - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Keivy-Lane Façanha de Oliveira - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Fernando Joca Freire - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Karla Marques Silva - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Introdução: o farmacêutico hospitalar além de ter um papel administrativo, também exerce funções que cooperam com outros profissionais no desenho do plano terapêutico, análise de prescrição, monitorização do tratamento e do paciente, visando maior qualidade do serviço de saúde e redução de custos. Por meio do acompanhamento farmacoterapêutico no ambiente hospitalar, pode-se prevenir os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), que podem provocar um resultado negativo ao paciente. A seleção dos pacientes que necessitam de monitoramento é feita pelo farmacêutico, e os neonatos são um grupo que merece destaque, uma vez que existem poucos estudos relacionados aos medicamentos administrados a este grupo, sendo, portanto, o mais suscetível a erros de medicação. A organização mundial da saúde (OMS) exige, como exposto na sua campanha "promoting safety of medicines for children", que se reforçem o seguimento e a segurança dos medicamentos quando empregados neste grupo de idade. Objetivos: elaborar uma ficha de acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes da unidade de terapia intensiva neonatal (UTI NEO) que seja confiável, precisa e utilizável por qualquer farmacêutico. Métodos: trata-se de um estudo metodológico, que consiste na investigação dos métodos de obtenção, organização e análise de dados. O trabalho foi realizado na UTI NEO do Hospital Regional Unimed de Fortaleza-CE, onde foi feito um diagnóstico situacional da unidade, em que foram vistos os pontos principais relacionados às recomendações farmacêuticas para elaboração do instrumento de coleta de dados. Resultados: o instrumento construído se constituiu de itens relacionados à identificação do paciente, diurese, aporte hídrico, níveis séricos dos eletrólitos, terapia antimicrobiana, uso de medicamentos específicos como indometacina, surfactante e sildenafil, ocorrência de eventos adversos, interações medicamentosas, função renal e hepática, utilização de medicamentos vasoativos, analgésicos opiáceos e sedativos como também suporte nutricional. Esses parâmetros foram inseridos em um roteiro que possibilite a atuação do farmacêutico na unidade, por meio de condutas e registro das recomendações no plano de assistência multidisciplinar. Conclusão: o instrumento elaborado possibilita o registro dos dados relevantes para recomendações farmacêuticas, por meio das condutas expostas e de detalhes da história do paciente durante a internação. Tem-se consciência que a validade de um instrumento exige um processo contínuo constituído por vários estudos, que serão realizados posteriormente. Descritores: unidades de terapia intensiva neonatal, atenção farmacêutica.

Id: 000452 - Análise das Não Conformidades nas Prescrições Médicas Dispensadas em uma Farmácia Hospitalar.

Autor: Maria Eliane Moraes Dias - Hospital São Domingos - MA

Coautor (res):

Caroline Porto Leite Teixeira - Hospital São Domingos - MA
Idilva Bacellar Martins Oliveira Silva Caetano - Hospital São Domingos - MA
Luiz Carlos Passold Junior - Hospital São Domingos - MA
Edna Barros dos Santos - Hospital São Domingos - MA

Introdução: dentro dos sistemas de saúde, o profissional farmacêutico representa uma das oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica (Pepe, Osório-de-Castro, 2000). Com efeito, diversos estudos demonstraram diminuição significativa do número de erros de medicação em instituições nas quais farmacêuticos realizaram intervenções junto ao corpo clínico (Leape et al., 1999; Planas, 2004). Estes estudos reforçam a ideia de que a intervenção farmacêutica, ao reduzir o número de eventos adversos, aumenta a qualidade assistencial e diminui custos hospitalares. Apesar da relevância das intervenções farmacêuticas para o uso racional de medicamentos ser aceita atualmente, há ainda carência de relatos sobre esta atividade, sobretudo em grupos especiais de pacientes (Romano-Lieber et al., 2002). Objetivos: o objetivo deste estudo foi identificar, quantificar e qualificar as intervenções feitas pelos farmacêuticos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados, na busca da prevenção e/ou correção de problemas envolvendo medicamentos. Método: foi realizado um levantamento retrospectivo das intervenções farmacêuticas nas prescrições médicas de pacientes internados, analisadas no período de janeiro a julho de 2011. Todos os pacientes cuja prescrição médica apresentou alguma não conformidade foram incluídos no estudo. Logo, foram analisadas prescrições de pacientes adultos, pediátricos e geriátricos com as mais variadas patologias. Em um segundo momento, quantificamos e qualificamos as intervenções também por setores, UTI e cardiologia nos meses de abril, maio e junho. Para verificar as informações sobre os medicamentos, tais como dose máxima recomendada, posologia e indicação, foi consultado literatura específica(?). Os erros de prescrição foram categorizados em 35 tipos. Resultados: no período contemplado no estudo, foram detectadas diferentes não conformidades, totalizando 922 intervenções farmacêuticas. O mês com maior número de intervenções foi março, 20,06%. Em seguida, maio (19,95%), abril (19,63%), junho (18,11%), fevereiro (11,60%) e janeiro (10,62%). Após a quantificação, foi analisada a porcentagem de aceites dessas intervenções pelo corpo clínico. Durante o mês de junho obtivemos a maior número de aceites 21,56%. Do total de intervenções feitas de abril a junho (532), 49,62% foram feitas na UTI e 18,61% na cardiologia. A porcentagem de aceites na UTI foi maior no mês de junho (30%), enquanto na cardiologia no mês de maio (26%). Dentre as intervenções feitas na cardiologia, 37,25% interações medicamentosas, 20,59% orientações sobre posologia e administração, 10,78% medicamento não padrão e 5,88% dosagem inadequada (super). Conclusão: a intervenção farmacêutica é uma ferramenta eficaz na detecção e prevenção de eventos adversos, bem como na promoção da integração do serviço de farmácia à equipe multiprofissional. Os dados obtidos permitiram gerar indicadores de qualidade para o hospital, bem como apontaram a importância da análise das prescrições médicas no sucesso da terapêutica.

Id: 000454 - Avaliação de uma Farmácia Hospitalar Frente Aos Padrões Mínimos da Sbrafh em Feira de Santana, Bahia

Autor: Kaio Vinicius Freitas de Andrade - Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

Coautor (res):

Fernanda Andrade Rolim - Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

Introdução: a farmácia hospitalar caracteriza-se como um serviço que tem como foco principal o paciente e o atendimento das suas necessidades de saúde, relacionadas aos medicamentos, soluções germicidas, materiais médico-hospitalares e demais produtos para a saúde. Objetivo: o presente trabalho teve como objetivo avaliar o serviço de farmácia do Hospital Geral Clériston Andrade (hgca) em Feira de Santana, Bahia, no ano de 2010, através da verificação das conformidades e/ou não conformidades das dimensões para os ambientes e do quantitativo de recursos humanos, tendo como referência os padrões mínimos para farmácia hospitalar e serviços de saúde, publicados pela sociedade brasileira de farmácia hospitalar (Sbrafh) em 2007. Métodos: trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade estadual de Feira de Santana (CEP/uefs) através do protocolo nº 204/2009. Os dados foram coletados durante os meses de fevereiro e março de 2010, através de fichas padronizadas. Os graus de conformidade foram definidos comparando-se a medida de cada parâmetro avaliado com o padrão mínimo de referência, a saber: conformidade total (parâmetro $\geq 100\%$ do padrão), parcial ($50\% \leq$ parâmetro $< 99\%$ do padrão) e não conformidade (parâmetro $< 50\%$ do padrão). Resultados: o hgca é um hospital público, estadual e de grande porte. Em relação aos ambientes do serviço de farmácia, as áreas de recepção e inspeção (área de 12,4m² e padrão 4,4 m²), distribuição (área de 18,8m² e padrão 4,4 m²), sala da chefia (9,1m²/pessoa e padrão 5,5m²) e a área administrativa (9,1m²/pessoa e padrão de 5,5m²) estavam em conformidade total com os padrões mínimos. A central de abastecimento farmacêutico (CAF) (0,5m²/leito e padrão 0,6 m²/leito, 75% de conformidade) e a farmácia satélite (área de 19,3m², padrão de 20 m², 96,3% de conformidade) apresentaram conformidade parcial. Não havia área específica para informação sobre medicamentos, farmacovigilância, orientação farmacêutica, fracionamento de medicamentos e sala de reuniões. Alguns parâmetros não foram avaliados, por não serem desenvolvidas as atividades de farmacotécnica, preparo de misturas intravenosas, quimioterapia, diluição de germicidas, pesquisa clínica e farmacocinética. Não havia farmácia no centro cirúrgico do hospital e nem sala de aula disponível para atividades didáticas da farmácia. Em relação aos recursos humanos (farmacêuticos/leito), a dispensação e a logística de suprimentos (1/22 e padrão de 1/50), fracionamento (1/24 e padrão 1/250) e o número de auxiliares/leito para fracionamento (1/17 e padrão 1/50) estavam em conformidade com os padrões preconizados pela Sbrafh. O número de farmacêuticos/leitões para farmacovigilância (1/224 e padrão 1/250) e a informação sobre medicamentos (1/22 e padrão 1/250) estavam em conformidade parcial, visto que o profissional não era dedicação exclusiva e em tempo integral. O quantitativo de auxiliares/leitões e almoxarifes/leito para a dispensação e logística de suprimentos (1/16 e 1/112, respectivamente) não estava em conformidade com os padrões de 1/10 e 1/50. Conclusões: o diagnóstico realizado demonstrou que esforços devem ser mobilizados no sentido promover adequação total do serviço aos padrões mínimos, através do estabelecimento das condições ambientais necessárias e de recursos humanos qualificados e em quantidade suficiente para o desempenho das atividades inerentes a farmácia hospitalar.

Id: 000455 - A Dispensação de Antipsicóticos em um Hospital Especializado de Feira de Santana, Bahia, 2010.

Autor: Jorge Alexandre Santos Costa - Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

Coautor (res):
Kaio Vinicius Freitas de Andrade - Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

Introdução: o componente especializado da assistência farmacêutica (ceaf) é uma estratégia que possibilita o acesso de medicamentos no sistema único de saúde (SUS), cuja execução envolve as etapas de solicitação, avaliação, autorização, dispensação e renovação da continuidade do tratamento em unidades de referência, designadas pelo gestor estadual. Dentre as patologias contempladas no ceaf, a esquizofrenia é um transtorno caracterizado por distorções do pensamento e da percepção, inadequação e embotamento afetivo, ausência de prejuízo no sensorial e na capacidade intelectual. Objetivo: descrever o perfil dos usuários incluídos no protocolo de tratamento da esquizofrenia, com medicamentos do ceaf, dispensados no Hospital Especializado Lopes Rodrigues (HELRL), Feira de Santana, Bahia, Brasil, em janeiro de 2010. Métodos: realizou-se uma análise descritiva dos dados coletados em 583 prontuários contendo diagnóstico de esquizofrenia, conforme a 10ª classificação internacional das doenças (cid-10). Foram analisados os laudos para autorização/solicitação de medicamentos excepcionais (LME), prescrições médicas, resultados de exames laboratoriais e fichas de acompanhamento farmacoterapêutico. Os dados foram processados e analisados utilizando-se o programa de análise estatística SPSS® for Windows, versão 9.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS), conforme protocolo nº 024/2010. Resultados: o HELRL é um hospital público, especializado em psiquiatria, multibloco, pavilhão, com 304 leitos, sendo considerado um hospital de grande porte e uma das unidades de referência para o tratamento da esquizofrenia no estado da Bahia. A média das idades foi de 37 anos ($\pm 15,5$). O tempo médio de admissão no programa de medicamentos foi de 1 ano e 3 meses. A maioria dos usuários era composta por estudantes (28,4%), solteiros (72,6%), que referiam cor da pele parda (79,8%) e com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (82,2%) e residentes em Feira de Santana, Bahia (63,5%). Houve maior frequência de não ingestão de álcool (95,4%), não fumantes (84,5%) e de usuários que não praticavam exercícios físicos (75,0%). Os subtipos clínicos identificados foram esquizofrenia paranoide (51,1%) e indiferenciada (14,6%), sendo que 55,6% não passaram por internação prévia em instituição psiquiátrica. O medicamento dispensado com maior frequência foi a olanzapina 10mg (36,0%). Para os usuários da clozapina (n=34), a média de contagem de leucócitos totais foi 6.578/Mm3. A média de contagem de plaquetas foi de 215.000/Mm3. Conclusões: foi possível evidenciar características sociodemográficas, hábitos de vida e dados sobre a dispensação de medicamentos antipsicóticos e monitorização de exames laboratoriais, na unidade hospitalar em estudo. Descritores: esquizofrenia, sistema único de saúde, assistência farmacêutica.

Id: 000458 - Terapia Antidepressiva Utilizada por Pacientes Idosos Atendidos em Hospital Público

Autor: Julia Socorro de Souza Reis - Hospital Universitario Joao de Barros Barreto - PA

Coautor (res):
Zonete Luz de Moraes - Hospital Universitario Joao de Barros Barreto - PA
Sebastiana Lima Guerreiro - Hospital Universitario Joao de Barros Barreto - PA
Vanessa Cuentro - Hospital Universitario Joao de Barros Barreto - PA
Wanda Nadir Pereira do Carmo - Hospital Universitario Joao de Barros Barreto - PA

Introdução: o uso de antidepressivos é a terapêutica de eleição na maior parte dos quadros depressivos em idosos, sua escolha depende da gravidade da depressão; das comorbidades com outras doenças psiquiátricas ou clínicas, de sua eficácia e da aderência ao tratamento pelo paciente. Objetivo: determinar as classes e a frequência de utilização de medicamentos antidepressivos por idosos atendidos em um hospital público de Belém. Métodos: estudo observacional do tipo transversal, a partir da análise de 487 prontuários de pacientes idosos (>60 anos), atendidos em um ambulatório de geriatria de um hospital público do município de Belém do Pará, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2011. Resultados: dos 487 prontuários analisados observou-se a prescrição de antidepressivos em 98 (20,12%) dos pacientes. Entre as classes de antidepressivos prescritos estão os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) em 81,63% pacientes (sertralina 58,16%, citalopram 20,40%, paroxetina 2,04% e fluoxetina 1,02%), e antidepressivos atípicos 11,22% (mirtazapina) e os antidepressivos tricíclicos em 7,14% (amitriptilina). Conclusão: este estudo mostra que houve uma maior frequência de prescrição de antidepressivos da classe inibidores seletivos da recaptção de serotonina, provavelmente por apresentar perfil menos favorável a efeitos adversos. Dentre aqueles o citalopram e sertralina são de menor potencial para interações medicamentosas. Porém, diferentes antidepressivos podem ser usados, isto vai depender do diagnóstico, evolução do paciente, perfil de efeitos adversos e avaliação do perfil risco/benefício de possíveis interações medicamentosas com antidepressivos.

Id: 000457 - Perfil da Prescrição de Medicamentos em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal

Autor: Maria da Penha Alves Jales Filha - Maternidade Frei Damião - PB

Coautor (res):
Aline Lira Xavier - Maternidade Frei Damião - PB
Ana Paula Gomes Moura - Maternidade Frei Damião - PB
Cicília Pontes Florêncio - Maternidade Frei Damião - PB
João Paulo de Melo Guedes - Maternidade Frei Damião - PB
Renata da Silva Leite - Maternidade Frei Damião - PB

Introdução: um conhecimento detalhado do perfil de prescrição de medicamentos de uma unidade hospitalar é de fundamental importância para assegurar aos pacientes o acesso ao tratamento mais adequado, adotando critérios de eficácia, segurança, qualidade e custo. Além disso, a análise e caracterização dos medicamentos prescritos servem de subsídio para a atualização ou mesmo elaboração de uma padronização de medicamentos. Objetivos: analisar o perfil da prescrição de medicamentos para recém-nascidos (RN) internados na unidade de cuidados intermediários neonatal (UCI) da Maternidade Frei Damião em João Pessoa/PB. Método: foi realizada análise durante três meses (abril, maio e junho/2011) das prescrições dos recém-nascidos internos na UCI neonatal. Dentre os dados coletados estão: medicamentos prescritos, classe farmacológica, frequência de prescrição dos medicamentos e número de prescrições médicas. Para análise estatística utilizou-se o programa Excel, com os dados expressos através de percentuais das variáveis estudadas e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Resultados: no referido período a unidade de farmácia hospitalar recebeu 263 prescrições médicas com uma média de 3,1 medicamentos prescritos por paciente. A classe farmacológica mais prescrita foi os fornecedores de água, sais minerais, vitaminas e glicose (42,5%), seguida dos anti-infecciosos (30,5%), antianêmicos (6,8%), fármacos cardiovasculares (2,7%), antissecretores (2,6%), antieméticos (2,5%), psicotrópicos (1,7%), anti-inflamatórios não esteroidais (0,6%), fármacos do aparelho respiratório (0,2%), corticosteroides (0,2%) e outros (2,0%). Os fornecedores de água, sais minerais, vitaminas e glicose são largamente empregados de modo a garantir a reposição hídrica e de nutrientes essenciais à recuperação e desenvolvimento do RN, dentre os principais itens prescritos estão o polivitamínico (15,8%), o gluconato de cálcio (6,9%) e a glicose (6,3%). Os anti-infecciosos também são amplamente prescritos na UCI neonatal, característica relacionada ao fato de que geralmente os pacientes dessa clínica são RNs prematuros com sistema imunológico não totalmente desenvolvido, e, portanto, mais vulneráveis às bactérias. Além disso, esses RNs são submetidos a um número maior de tratamentos e procedimentos quando comparado a outros bebês e, assim, correm maiores riscos de contraírem infecções. Os três principais anti-infecciosos utilizados são a gentamicina (7,8%), a penicilina (7,4%) e a cefepime (2,3%), respectivamente. O sulfato ferroso (6,8%) como parte da classe de fármacos antianêmicos é comumente prescrito na UCI neonatal para RNs com anemia devido à perda sanguínea durante o parto, desnutrição ou produção deficiente de glóbulos vermelhos. Medicamentos de outras classes farmacológicas também são prescritos em número e frequência significativa nessa unidade de internação, dentre eles podemos citar a domperidona (6,9%), ranitidina (2,6%) e furosemida (1,9%). Conclusões: por meio do conhecimento e caracterização dos medicamentos prescritos na UCI da Maternidade Frei Damião, esse trabalho fornece subsídios para otimização da gestão farmacêutica hospitalar contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada. Descritores: prescrições de medicamentos, recém-nascido.

Id: 000459 - Atenção Farmacêutica em Ambulatório Multiprofissional de Geriatria e Gerontologia

Autor: Bruno Simas da Rocha - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS

Coautor (res):
Fernanda Haar - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS
Maria Cristina Werlang - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS

Introdução: o crescente processo de envelhecimento do idoso no Brasil vem repercutindo no modelo de organização dos serviços e práticas em saúde visando à atenção integral. Com este objetivo, foi construído o ambulatório multiprofissional de geriatria e gerontologia (AMGG) constituindo um dos campos de atuação de um programa de residência multiprofissional, composto pelas seguintes áreas: enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. De forma interdisciplinar, as atividades visam à promoção, prevenção e reabilitação da saúde do idoso, através de avaliações, discussões de casos, visitas domiciliares e educação em saúde. Para a realização do atendimento multiprofissional, o idoso deve ter indicação para, no mínimo, três das áreas citadas. O fluxo do atendimento inicia com a consulta ao médico geriatra que identificará as necessidades do paciente para posterior encaminhamento. Problemas relacionados aos medicamentos (PRMS) como má adesão ao tratamento, polifarmácia, interações medicamentosas, interações medicamento-alimento ou reações adversas a medicamentos, são alguns dos critérios para o acompanhamento pelo serviço de farmácia. O AMGG está situado em um hospital universitário terciário, misto, com capacidade para 600 leitos de internação. Objetivo: descrever o perfil dos idosos atendidos pelo farmacêutico no AMGG e as principais estratégias adotadas na condução das intervenções farmacêuticas. Método: estudo observacional, retrospectivo e transversal. A avaliação farmacêutica foi realizada a partir de instrumento baseado no método Dáder de seguimento farmacoterapêutico, a fim de identificar PRMS. Os dados dos pacientes atendidos foram codificados e tabulados no programa Microsoft office Excel. Resultados: no AMGG foram acompanhados 18 pacientes, e destes, sete (38,9%) foram encaminhados ao farmacêutico da equipe, devido à polifarmácia e má adesão ao tratamento. Os problemas de saúde mais prevalentes foram: hipertensão arterial (71,4%), diabetes mellito tipo II (57,1%) e dislipidemia (42,8%). A média de idade dos idosos acompanhados pela farmácia foi de 71,14 (dp=5,27) anos e a média de medicamentos prescritos por paciente foi de 7,85 (dp=2,49), caracterizando a polifarmácia. O PRM mais encontrado foi má adesão ao tratamento com 57,1%. Para esse problema, a estratégia utilizada foi a realização de visitas domiciliares e intervenções verbais e por escrito. Tabelas de orientação farmacêutica e caixas de organização de medicamentos para usuário analfabeto foram elaboradas com o intuito de facilitar a compreensão e estimular a autonomia do idoso. Três interações medicamentosas consideradas graves foram identificadas em três pacientes e informadas à equipe médica. Duas das intervenções foram aceitas pela equipe médica, sendo um dos medicamentos suspenso e o outro tendo sua posologia modificada. Conclusões: entre os idosos atendidos, problemas de má adesão ao tratamento, polifarmácia e interações medicamentosas foram os mais encontrados. Estratégias simples e objetivas foram adotadas na resolução dos casos. O estabelecimento de vínculo entre o paciente e a equipe também pode ser considerado um dos principais fatores para a efetividade das intervenções. A atenção farmacêutica realizada possibilitou a detecção de PRMS, contribuindo para a promoção ao uso racional de medicamentos e para a segurança do paciente idoso. Descritores: atenção farmacêutica, idoso, equipe interdisciplinar de saúde.

Id: 000460 - Intervenção Medicamentosa em Prescrições da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital-Escola

Autor: Maria Gabriela Borracha Gonçalves - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo - SP

Coautor (res):

Marc Strasser - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo - SP
Cristina Akiko Takagi - Hospital Universitário, Universidade de São Paulo - SP
Elfriede Marianne Bacchi - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo - SP

Introdução: a variedade de medicamentos combinado à prática da polifarmácia tem auxiliado os profissionais de saúde. Entretanto, o uso combinado de fármacos também está associado ao aumento do risco e da gravidade de reações adversas a medicamentos, de precipitar interações medicamentosas (IMS) e de ocasionar erros de medicação. As IMS merecem atenção redobrada em pacientes hospitalizados, pois estes possuem mais medicamentos prescritos simultaneamente e esquemas terapêuticos mais complexos. Apesar de ser um tema importante da farmacologia clínica, a frequência das IMS é pouco descrita na literatura. Assim o estudo contribui com dados epidemiológicos e traça um perfil das possíveis IMS, auxiliando a prática da monitorização terapêutica de pacientes. Objetivo: verificar a frequência e a gravidade das possíveis interações medicamentosas em prescrições de pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto (UTIA) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Métodos: estudo do tipo farmacoeconômico retrospectivo. Foram utilizadas as prescrições dos pacientes internados na UTIA do hospital durante o período de janeiro a março de 2011. As interações foram identificadas a partir da consulta da base de dados Micromedex® e avaliadas quanto ao seu grau de embasamento científico e pela sua potencial gravidade. Resultados: foram analisados 70 prontuários. Destes, 37 (53%) eram de pacientes do sexo feminino e 33 (47%) do sexo masculino. A média de idade foi de 60,8 (±17,8) anos. O tempo de internação médio foi de 22,0 (± 6,8) dias e o tempo médio de permanência na UTIA foi de 9,9 (± 2,07) dias. A média de medicamentos por prescrição foi de 9,7 (± 1,1) medicamentos. No total foram analisadas 668 prescrições, e destas 155 (23%) não apresentaram interação medicamentosas entre seus itens. A média de itens desta prescrição foi de 7,8 ± 2,8 medicamentos por prescrição. As outras 513 (77%) prescrições tiveram uma média de 10,7 ± 2,7 medicamentos e uma média de 4,3 ± 3,1 interações por prescrição. Ao todo foram encontradas 2119 interações, 331 (16%) com um embasamento científico excelente, 1063 (50%) bom e 805 (34%) razoável. Com relação à gravidade, 253 (11%) são consideradas de baixa gravidade, 1077 (50%) de moderada gravidade, 756 (36%) de alta gravidade e 113 (3%) são contra indicadas. das interações consideradas de alta gravidade 264 (35%) possuem embasamento científico considerado razoável, 305 (40%) bom e 187 (25%) excelente. Dentre as contra indicadas, 56 (49,6%) possuem embasamento científico considerado bom e 57 (50,4%), possuem embasamento científico considerado razoável. Conclusão: a alta prevalência de interações medicamentosas encontrada nas prescrições de pacientes na UTIA chama a atenção para a importância de se considerar este fator na hora de se propor um esquema e no momento do monitoramento terapêutico. Deve se levar em conta não só a quantidade de itens por prescrição, mas também classe terapêutica. Também deve se ter um olhar crítico para se avaliar a gravidade, o embasamento científico e a relevância clínica das interações encontradas, para então se avaliar a real necessidade da modificação da prescrição. Os resultados também ilustram a importância da presença de um farmacêutico clínico no acompanhamento dos pacientes internados para avaliar a terapêutica do paciente, garantindo a eficácia e a segurança dos medicamentos utilizados. Descritores: serviço de saúde, monitoramento, unidade de terapia intensiva.

Id: 000462 - A Intervenção Farmacêutica na Prescrição de Medicamentos Administrados Via Sonda de Alimentação

Autor: Bianca Meyohas Silva Smith - Tour House Eventos e Incentivos - SP

Coautor (res):

Daniela Maria Fernandes Coura - Cemed Care - SP
Camila Manuela Marim - Cemed Care - SP
Angela Giuliana Zavattieri - Cemed Care - SP
Helena Celeste Braga Mendes - Cemed Care - SP

Introdução: o uso de sondas como via alternativa de nutrição está sendo cada vez mais indicado para a ingestão de nutrientes e administração de medicamentos, quando isso não é possível via oral. Para a prescrição de medicamentos em pacientes com este tipo de sonda, é recomendado se ater a fatores que interferem na eficácia do tratamento medicamentoso, tais como: solubilidade em água, presença de revestimento, risco de obstrução de sonda, interação medicamentosa e com alimentos. Alguns medicamentos precisam ser triturados ou suas cápsulas abertas para que possam ser administrados via sonda. No entanto, muitos deles possuem formulações especiais que inviabilizam essas técnicas por comprometerem o perfil farmacocinético do fármaco. Objetivo: identificar os fatores de complicação de administração dos medicamentos prescritos via sonda de alimentação em um serviço de assistência domiciliar no município de São Paulo. Método: estudo transversal com análise retrospectiva da prescrição médica de 38 pacientes atendidos no programa de assistência domiciliar da Cemed Care, com via alternativa de alimentação e dispensação de medicamentos pela farmácia do referido serviço, no mês de junho de 2011. Os medicamentos foram classificados de acordo com seu princípio ativo, forma farmacêutica e dos fatores impeditivos ou de complicação da administração via sonda de alimentação. Resultados: 92,1% dos pacientes faziam uso de gastrostomia e 7,9% de sonda nasoesofaral. Foram analisados 281 itens medicamentosos prescritos, sendo que 46 (16,4%) deles necessitavam de alguma intervenção farmacêutica, seja na troca da forma farmacêutica ou do próprio fármaco, ou ainda em recomendações de cuidados na administração. Dentre esses, foram identificados 22 medicamentos, sendo o mais encontrado o omeprazol, 21,7% (10), seguido do pantoprazol, 10,9% (5) e do complexo B, 8,7% (4). Os principais fatores de complicação encontrados foram: risco de obstrução de sonda (associado a 11 fármacos), sem estudos que demonstrem eficácia (5), alteração da farmacocinética da droga (3), baixa solubilidade em água (1) e necessidade de cuidados na administração (1). Conclusão: 16,4% dos itens medicamentosos prescritos precisavam de algum tipo de intervenção farmacêutica, sendo a principal causa o risco de obstrução de sonda. Descritores: vias de administração de medicamentos, preparações farmacêuticas, assistência domiciliar.

Id: 000464 - Avaliação da Terapia Antimicrobiana Via Parenteral em um Programa de Assistência Domiciliar

Autor: Bianca Meyohas Silva Smith - Tour House Eventos e Incentivos - SP

Coautor (res):

Daniela Maria Fernandes Coura - Cemed Care - SP
Camila Manuela Marim - Cemed Care - SP
Angela Giuliana Zavattieri - Cemed Care - SP
Helena Celeste Braga Mendes - Cemed Care - SP

Introdução: desde a sua introdução na década de 70, o uso de antimicrobianos pela via parenteral no domicílio tem crescido devido ao acesso a antibióticos, melhorias em tecnologias relacionadas ao acesso venoso e equipamentos de infusão e maior aceitação dos pacientes e médicos. Os estudos têm mostrado essa prática como segura, eficaz e custo-efetiva. Para o paciente essa é uma alternativa mais produtiva e confortável, permitindo que muitos retornem as suas atividades diárias durante o tratamento. Objetivo: descrever o perfil de terapia antimicrobiana via parenteral de um programa de assistência domiciliar (PAD) de uma operadora de saúde, em São Paulo, em 2010. Métodos: análise retrospectiva dos processos de admissão de pacientes no PAD, entre janeiro e dezembro de 2010. Pacientes admitidos com o plano terapêutico envolvendo o uso de antimicrobianos (ATM) por via parenteral foram classificados quanto à origem (hospital ou residência), antimicrobiano prescrito e período de tratamento solicitado. Resultados: 44,9%(1.388) das solicitações para assistência domiciliar envolveram o uso de ATM, tanto para conclusão, como para início de um ciclo de terapia. Destas admissões, 94,8%(1.317) Tiveram hospital como origem, 4,4%(61) residência e 0,8%(10) outros. de acordo com a terapia antimicrobiana, 85%(1.178) Foram classificados como monoterapia, 14,7%(205) associação de duas drogas e 0,3%(5) associação de três drogas. Os antimicrobianos mais prevalentes nas prescrições médicas foram: 35%(605) ceftriaxona, 9%(149) vancomicina, 9%(141) piperacilina sódica/tazobactam sódico, 9%(140) teicoplanina, 8%(124) ceftazidima, 7%(118) meropenem, 4%(69) ertapenem, 3%(55) imipenem-cilastatina, 2%(31) amicacina, 2%(31) clindamicina, 1%(22) ciprofloxacino, 1%(20) ceftazidima, 1%(15) linezolid, 1%(11) ganaciclovir, 1%(10) metronidazol, 1%(9) claritromicina e 3%(52) outros. O tempo médio de terapia solicitado foi de 13,8 dias (ic95% 12,5 - 15,0). Conclusão: neste estudo, a maioria das solicitações de ATM foi de hospitais, o antimicrobiano mais prescrito foi a ceftriaxona e o tempo médio de tratamento solicitado foi de 13,8 dias. Descritores: anti-infecciosos, assistência domiciliar.

Id: 000465 - Proposta de Formulário Para Avaliação da Incidência de Falha em Raqui-anestesia Utilizando Bupivacaína Hiperbárica

Autor: Helena Marcia de Oliveira Moraes Bernardino - Ipsemg/ Unimedh - MG

Coautor (res):

Marceli Carvalho Falcão - Associação Mineira de Farmacêuticos/Unimontes -MG
Maria das Dores Graciano Silva - Associação Mineira de Farmacêuticos/Unimontes -MG

Introdução: a farmacovigilância tem como objetivo garantir a segurança dos usuários de produtos para a saúde. As queixas de falha anestésica são frequentes, mas geralmente não são notificadas. Os anestesiologistas muitas vezes atribuem a falha ao medicamento, mas os estudos que abordam esse assunto relatam que esta falha pode estar ligada ao medicamento, mas também pode estar relacionada ao paciente e a técnica anestésica. A anestesia raqui-diana é tida como uma técnica segura de anestesia, mas a incidência de falha tem sido significativa com relatos de até 35% (Smith et al.,1986). Devido aos relatos de falhas em raqui-anestesia em um hospital geral de grande porte utilizando bupivacaína hiperbárica desenvolveu-se um formulário para verificar a incidência de falha em raqui-anestesia e verificar quais os fatores mais contribuem para essa falha para conhecer a incidência dessa falha é necessário que ela seja notificada a equipe de farmacovigilância, por isso é importante ter um instrumento para investigar a incidência de falha e verificar quais os fatores mais contribuem para a sua ocorrência. Objetivo: construir formulário para avaliar a incidência de falha em raqui-anestesia utilizando bupivacaína hiperbárica. Métodos: estudo descritivo, observacional para criação de um formulário. Para este estudo adaptou-se as recomendações de Benson e Clark (1982) para a construção de um instrumento de pesquisa. Esse autor sugere quatro etapas, sendo a primeira o planejamento, a segunda a construção e a terceira a avaliação quantitativa e a quarta a validação do instrumento. Na etapa de planejamento deve-se definir o que se pretende medir, qual a população, os itens a serem abordados e como o instrumento deve ser apresentado. A etapa seguinte é a de construção, nessa etapa define-se os objetivos específicos, o conteúdo, a estrutura do instrumento a partir da revisão de instrumentos já existentes e o instrumento é submetido a avaliação por um painel de experts. A próxima etapa é a de avaliação quantitativa na qual se aplica uma versão piloto e a última etapa é a de validação na qual o instrumento é aplicado a um número significativo de indivíduos. Nesse trabalho foi realizado as etapas de planejamento, construção do instrumento sem avaliação por um painel de experts e foi feito um estudo piloto com aplicação do formulário em 20 procedimentos cirúrgicos em um hospital de grande porte de Belo Horizonte. Os formulários preenchidos foram analisados para a composição da versão final. O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa hospital e aprovado no dia 10/03/2010, CAEE 0028.0.191.191-09. Resultados: o formulário elaborado foi específico para investigação de falha em raqui-anestesia com uso de bupivacaína hiperbárica. O formulário busca os seguintes dados relacionados ao paciente: peso, altura, idade, sexo e indicação cirúrgica. O médico deve descrever o procedimento no campo indicação cirurgia e informar se a anestesia foi efetiva na primeira dose ou necessitou de doses adicionais ou se foi convertida e anestesia geral ou outro tipo de anestesia. O lote e validade da bupivacaína devem ser informados para permitir rastreabilidade do produto. Considerando que existem variações na técnica de raqui-anestesia optou-se, nesse estudo, por utilizar o termo padrão para a inserção mediana da agulha, ângulo de 90° e direção cefálica. Procedimentos que não seguiram esta especificação foram considerados não padrão. Outra pergunta do formulário é se o paciente apresenta alguma alteração na coluna, fator que pode determinar o uso de técnica não padrão. A última pergunta do formulário relaciona-se ao uso de outros medicamentos juntamente com a bupivacaína hiperbárica, pois estes podem modificar o pH e a densidade do anestésico e isso pode interferir no efeito anestésico. Conclusão: as queixas de falha em raqui-anestesia com o uso de bupivacaína hiperbárica são frequentes, por isso é importante a construção de um instrumento para medir a incidência dessa falha. Sugere-se a aplicação do formulário nos hospitais, onde ocorrem queixas de falha em raqui-anestesia com uso de bupivacaína hiperbárica, para medir a incidência de falha e verificar quais os fatores que mais influenciam a sua ocorrência para facilitar a gestão de risco a investigação da inefetividade. Descritores: farmacovigilância, raqui-anestesia, raqui-anestesia falha, bupivacaína hiperbárica.

Id: 000466 - Estudo do Perfil de Antibioticoterapia em um Hospital Infantil da Cidade de Manaus-AM.2010

Autor: Vivian do Nascimento Pereira - Susam -Fvs-UFAM - AM

Coautor (res):

Isis Costa Rodrigues - UFAM - AM

Lucília Gomes Alves Lizardo - UFAM - AM

Chanderlei de Castro Tavares - UFAM - AM

Daniel Cardoso Simpson - UFAM - AM

Maria Thereza Medeiros Duarte - Susam - AM

Erika Lima Costa - Susam - AM

Introdução: a principal atividade que a farmácia deve desenvolver no controle de infecções é a promoção do uso racional de antimicrobianos. A descoberta dos antibióticos na década de 40, bem como a posterior utilização destes nas doenças infecciosas em grande escala geraram, de início, euforia na comunidade científica, que acreditou que a batalha contra as infecções bacterianas estava vencida. O passar dos anos veio mostrar que as bactérias eram capazes de, com seu poderoso arsenal genético, desenvolver resistência cada vez maior aos antimicrobianos levando a insucessos terapêuticos cada vez mais frequentes. Existe uma crença disseminada de que os antimicrobianos são em geral medicamentos de baixo risco terapêutico, crença compartilhada mesmo entre os médicos, sendo mais um fator que concorre para o uso abusivo destes produtos. São apontadas como consequências do uso irracional de antimicrobianos o aumento da resistência dos microrganismos; o aumento das reações adversas e a elevação dos custos assistenciais. Objetivos: a equipe de farmácia de um hospital público estadual realizou estudo com o objetivo de avaliar o perfil dos antimicrobianos prescritos em todas as clínicas do Hospital Infantil Dr. Fajardo, através das fichas de antibióticos nos meses de março, abril e maio de 2010 e avaliar se há um uso racional nesta instituição, contribuindo, também, para o controle de infecção hospitalar e evitar a resistência microbiana. Métodos: realizou-se um estudo retrospectivo observacional das fichas de antibióticos: completas, incompletas, sexo, idade, origem da infecção, local da infecção, classes dos agentes antimicrobianos e clínicas. As informações coletadas foram analisadas por meio de cálculos de média, proporções, porcentagens e plotagem de gráficos no software Excel® 2007. Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes que recebem qualquer tipo de antibiótico dispensado pela farmácia do Hospital Infantil Dr. Fajardo nos meses de março, abril e maio, totalizando 586 fichas. Resultados: do total de 586 fichas analisadas, constatou-se que apenas 47% estavam devidamente preenchidas e 53% encontravam-se incompletas. Com relação ao sexo, verificou-se que 55% dos pacientes em uso de antimicrobianos eram do sexo masculino e 45% pertenciam ao sexo feminino. Com relação à origem da infecção, 71% das infecções eram de origem comunitária, 9% de origem hospitalar e 20% não foram informados na ficha de antibióticos. Com relação à faixa etária dos indivíduos acometidos por infecções verificou-se que a faixa etária de 1 a 2 anos são os mais susceptíveis. Os antibióticos mais utilizados são as penicilinas com 38% de utilização, seguidas pelas cefalosporinas de terceira geração (17%). Os menos utilizados são os carbapenêmicos e os glicopeptídeos com 2% de utilização. As infecções broncopulmonares são as mais frequentes chegando a representar 72%. Conclusão: a análise dos dados demonstrou que o hospital possui maior consumo de antimicrobianos de primeira escolha - penicilinas, por ter, em grande parte, pacientes com afecções broncopulmonares, porém poderia haver mais reserva quanto ao uso de cefalosporinas de terceira geração. Concluímos, também, que há um baixo consumo de antimicrobianos de reserva, mesmo sendo um hospital de média complexidade, demonstrando o resultado do comprometimento da farmácia hospitalar em promover uma terapêutica antimicrobiana segura e racional.

Id: 000469 - Estudo do Perfil das Prescrições de Antimicrobianos dos Pacientes no Pós-Operatório em Unidade de Terapia Intensiva

Autor: Juliana Volpato Ferrari - Universidade Metodista de Piracicaba - SP - SP

Coautor (res):

Rafaela Durrer Parolina - Hospital dos Fornecedoros de Cana - Piracicaba - SP - SP

Maria Ondina Paganelli - Universidade Metodista de Piracicaba - SP - SP

Introdução: as infecções representam as complicações mais frequentes do período pós-operatório, sendo responsáveis por elevada mortalidade dos pacientes submetidos à cirurgia. A antibioticoprofilaxia é indicada para reduzir a incidência de infecções no pós-operatório, além de contribuir para a redução dos custos hospitalares, pois a infecção pós-operatória prolonga a permanência hospitalar e aumenta os custos e os riscos relacionados à internação. Objetivos: traçar o perfil das prescrições de antimicrobianos dos pacientes no pós-operatório, durante o período de internação na unidade de terapia intensiva. Método: estudo retrospectivo e descritivo foi realizado na unidade de terapia intensiva geral (UTI geral) do Hospital dos Fornecedoros de Cana (hfc) de Piracicaba-SP, no período de maio a junho de 2009. As informações obtidas das prescrições foram agrupadas e analisadas por aplicativo Microsoft office Excel. As cirurgias foram classificadas de acordo com o potencial de contaminação da incisão cirúrgica, segundo portaria nº 2.616, MS. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Resultados: de 85 pacientes internados na UTI geral do HFC com antimicrobiano prescrito, 50,6% (43) eram pacientes no pós-operatório. De acordo com os critérios de inclusão foram analisadas 46,5% (20) das prescrições. A porcentagem de pacientes masculinos e femininos era a mesma. Cinquenta por cento apresentaram faixa etária de 40 a 64 anos de idade, 15% a baixo de 40 anos e 35% acima de 64 anos. O período de internação na UTI geral foi de 2 a 4 dias para 60% (12) dos pacientes, de 5 a 7 dias para 15% (3) dos pacientes e acima de 10 dias para 25% (5) dos pacientes. Quanto ao potencial de contaminação das cirurgias 35% eram limpas, 60% eram potencialmente contaminadas, 5% eram contaminadas e nenhuma delas infectada. A análise do perfil dos dias de antibioticoprofilaxia prescrita permitiu concluir que 15% (3) dos pacientes no pós-operatório receberam antimicrobiano por 24 horas. Trinta e cinco por cento (7) fizeram uso de antimicrobiano por 48 horas. Dez por cento (2) por 72 horas. Vinte e cinco por cento (5) de 4 a 7 dias e 15% (3) por mais de sete dias. Conclusão: todos os pacientes no pós-operatório receberam antibioticoprofilaxia, independente do sexo, idade e tipo de cirurgia. Sessenta por cento desses pacientes permaneceram menos tempo internados na UTI geral. Cinquenta por cento dos pacientes pós-cirúrgicos (30% cirurgias potencialmente contaminadas e 20% limpas) fizeram uso de antibioticoprofilaxia por até 48 horas, de acordo com a portaria nº 2.616, MS. Os demais excederam o tempo recomendado pela portaria. O perfil das prescrições de antimicrobianos dos pacientes no pós-operatório traçado por este estudo evidenciou a necessidade da elaboração de um protocolo de profilaxia antimicrobiana para melhor prevenção das infecções pós-cirúrgicas. Descritores: agente antimicrobiano. Farmácia hospitalar. Antibioticoprofilaxia. 1. Autores: Juliana Volpato Ferrari 1, Rafaela Durrer Parolina 2, Maria Ondina Paganelli 3. 2. Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba (hfc). Rua Barão de Valença, 716, 13405-205. Piracicaba - SP, Brasil. 3. Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Rodovia do Açúcar, km 156, 13400-911, Piracicaba - SP, Brasil.

Id: 000468 - Intervenções Realizadas Pelo Farmacêutico Clínico na Unidade de Primeiro Atendimento

Autor: Talita Muniz Maloni Miranda - Sbib Hospital Albert Einstein - SP

Coautor (res):

Sandra Petriccione - Sbib Hospital Albert Einstein - SP

Fábio Teixeira Ferracini - Sbib Hospital Albert Einstein - SP

Wladimir Mendes Borges Filho - Sbib Hospital Albert Einstein - SP

Objetivo: demonstrar a atuação e a importância do farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento (upa) através da identificação, classificação e do levantamento do número de intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico. Métodos: foi realizado um estudo retrospectivo no período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010, na unidade de primeiro atendimento Morumbi do Hospital Israelita Albert Einstein. As intervenções foram realizadas pelo farmacêutico clínico através da atuação junto à equipe interdisciplinar e busca ativa nos prontuários com a análise diária da prescrição médica no período de oito horas (10:00 horas - 19:00 horas) de segunda-feira à sexta-feira. Foi avaliado o total de 3542 prescrições médicas e ocorreram 1238 intervenções. Resultados: as classificações e as quantidades das intervenções foram: via de administração 105 (8,48%), frequência 73 (5,89%), dose 431 (35%), função renal 14 (1,13%), compatibilidade 50 (4%), diluição 121 (9,77%), legibilidade 39 (3,15%), farmacovigilância 7 (0,56%), reação adversa a medicamentos (RAM) 7 (0,56%), alergia 35 (2,82%), tempo de infusão 76 (6,13%), indicação 52 (4,20%), reconciliação medicamentosa 2 (0,16%), medicamentos via sonda 38 (3%), aprazamento 7 (0,56%), protocolo específico de anticoagulantes 44 (3,55%) e protocolo específico de hipoglicemiantes 42 (3,99%). Conclusão: o estudo permitiu demonstrar a importância do farmacêutico clínico atuando na unidade de primeiro atendimento. Através da classificação e do número das intervenções realizadas foi possível observar que o serviço de farmácia clínica teve grande impacto no aumento da segurança ao paciente e prevenção de eventos adversos. Descritores: farmácia clínica, intervenções farmacêuticas, departamento de emergência.

Id: 000470 - Arsenal Terapêutico Frente A Prevalência de Multirresistência de um Grande Hospital do Amazonas.2011

Autor: Vivian do Nascimento Pereira - FVS-Susam-UFAM - AM

Coautor (res):

Karolina da Costa Sabino - UFAM - AM

Ana Lucia Stone da Souza - Lacen/Fvs - AM

Brigite Stela Alfonso de Almeida - UFAM - AM

Barbara Yole Araujo de Souza - UFAM - AM

Jaiana Larissa de Moraes Cardoso - UFAM - AM

Introdução: as infecções hospitalares constituem um problema de saúde pública, pois elevam o tempo de hospitalização e morbimortalidade dos pacientes, além dos custos no tratamento. Na unidade de terapia intensiva (UTI), o paciente está mais exposto ao risco de infecção, haja vista sua condição clínica e a variedade de procedimentos invasivos rotineiramente realizados. As UTI são consideradas o principal foco de resistência bacteriana, sendo a principal fonte de bactérias multirresistentes. O uso de antimicrobianos tem sido identificado como um dos mais importantes fatores de emergência na prevenção ou no tratamento das infecções bacterianas multirresistentes. Conhecer a prevalência dos microrganismos ajuda no uso racional de antimicrobianos por orientar uma terapêutica empírica adequada e contribui para a escolha de novos antimicrobianos a serem padronizados no hospital. Objetivo: determinar a prevalência de microrganismos multirresistentes em unidade de terapia intensiva em um grande hospital de Manaus, mostrar seu perfil de sensibilidade e verificar a necessidade de padronização de novas drogas. Materiais e métodos: foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, dos resultados de hemoculturas processadas no laboratório central de amostras provenientes do hospital pronto-socorro 28 de agosto, na cidade de Manaus, no período de janeiro a março de 2011. Os resultados foram computados através do Microsoft office Excel. Resultados: foram analisadas 119 culturas com 88% de hemoculturas, 10% urinoculturas e 1% cultura de líquido pleural e 1% coprocultura. Os microrganismos identificados foram: 52% de Staphylococcus sp (s. Haemoliticus 54%), 28% enterobactérias, 13% cândida sp, 5% p.Aeruginosa e 2% actinobacter sp. dos staphylococcus 83% eram resistentes a oxacilina e 100% sensível a vancomicina. Quanto as enterobactérias 66% eram resistentes a cefalosporinas de terceira geração e 33% as quinolonas. Obteve-se 2 amostras de microrganismos sensíveis somente a antibióticos como polimixina e colistina. Conclusão: os achados deste estudo sugerem que a resistência bacteriana é um problema atual e muito prevalente nas UTIs. O staphylococcus segue sendo o principal patógeno envolvido, demonstrando altas taxas de resistência. A vancomicina e o imipenem seguem sendo as principais opções terapêuticas para esse tipo de infecção e verificou-se que o arsenal terapêutico necessitava da inclusão de antimicrobianos como a linezolid representante da colistina e polimixina, pois não pertenciam ao arsenal terapêutico anterior e por serem últimas alternativas frente a estes microrganismos.

Id: 000471 - Farmácia Clínica no Hospital Moinhos de Vento: Otimização da Terapêutica

Autor: Dauana Eizerik - Hospital Moinhos de Vento - RS

Coautor (res):

Laira Brandão - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Melissa Echevengua - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Rebeca Terra - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Rosana Freitas - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Ana Cristina Diefenthaler - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Valéria Gomes - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Shirley Frosi - Hospital Moinhos de Vento - RS

Introdução: a farmácia clínica tornou-se complemento indispensável para um serviço de farmácia hospitalar que busca otimização da terapêutica com segurança do paciente e qualidade de atendimento. O trabalho de um farmacêutico clínico é promover a saúde, intervindo e contribuindo na prescrição de medicamentos para obtenção de resultados terapêuticos positivos, bem como, evitar problemas relacionados a medicamentos e otimizar a qualidade de vida dos pacientes considerando aspectos de custo-efetividade. O Hospital Moinhos de Vento é uma instituição de grande porte com 376 leitos sendo destes 72 de UTI e é o único hospital do sul do país acreditado pela Joint Commission International (JCI). Desde 2002 o serviço de farmácia vem estruturando ações de farmácia clínica através da qualificação de profissionais, desenvolvimento de ferramentas e de sistema de informação. Esse serviço conta hoje com 21 farmacêuticos sendo sete voltados para as atividades clínicas dos pacientes internados, fornecendo suporte técnico-científico para a equipe assistencial. Objetivo: avaliar a evolução do serviço de farmácia clínica no Hospital Moinhos de Vento. Métodos: baseado nos padrões do capítulo de gerenciamento e uso de medicamentos do manual de padrões de acreditação da JCI para hospitais, o serviço de farmácia clínica trabalha em parceria com a equipe assistencial avaliando 100% das prescrições médicas dos pacientes internados, via sistema eletrônico, realiza intervenções para garantir a segurança do paciente, sempre que necessário. Essas intervenções variam desde adequação de via de administração, forma farmacêutica, compatibilidade, interações medicamento x medicamento x nutriente, monitorização de medicamentos de alta vigilância, funções hepática, renal e hematológica até a reconciliação medicamentosa. Para avaliação das prescrições são considerados dados de evolução clínica e exames laboratoriais do paciente, bem como literatura científica atualizada. e, com o auxílio de ferramentas como fichas de seguimento farmacoterapêutico são realizados registros de acompanhamento de pacientes de risco. Resultados: houve ampliação no quadro de farmacêuticos clínicos passando de quatro profissionais para sete no período de 2002 a 2011. Na implantação do serviço, prescrições contendo medicamentos de alta vigilância tinham prioridade na avaliação, hoje, são avaliadas todas as prescrições médicas. Essas adequações propiciaram um aumento do número de prescrições avaliadas, atualmente são avaliados 98,75% das prescrições e são realizadas em média 731 intervenções/mês. Conclusões: a estruturação do serviço, qualificação de profissionais e ferramentas para a avaliação das prescrições permite realizar intervenções farmacêuticas que aumentam a segurança do processo de medicação. Além das intervenções, através da comunicação efetiva, a farmácia clínica se faz integrante na equipe assistencial fornecendo suporte técnico-científico e contribuindo para a qualidade no atendimento ao paciente o que no futuro deverá traduzir-se em menor número de intervenções devido ao processo de educação continuada. Descritores: serviço de farmácia hospitalar; prática clínica baseada em evidências.

Id: 000474 - Implantação de Dispensários Eletrônicos em Hospital Privado de Porto Alegre

Autor: Lisiane Freitas Leal - Associação Hospitalar Moinhos de Vento - RS

Coautor (res):

Lolita Ruschel - Associação Hospitalar Moinhos de Vento - RS
 Márcio Aurélio Farias Correa - Associação Hospitalar Moinhos de Vento - RS
 Shirley Frosi Keller - Associação Hospitalar Moinhos de Vento - RS

Introdução: os sistemas de dispensação automatizados são armários informatizados, destinados a armazenar e dispensar medicamentos e materiais médico-hospitalares (mat/med) em unidades assistenciais de forma que, em todo momento, pode-se controlar e registrar sua utilização. A implantação destes sistemas busca aumentar a segurança no processo de medicação, melhorando a disponibilidade da equipe de enfermagem para o cuidado do paciente. Estes dispensários estão integrados ao software de prescrição e de gestão de estoques das instituições, garantindo assim, não só a segurança do paciente, mas também o processo da conta hospitalar. Objetivos: avaliar resultados e impactos iniciais da implantação do sistema Pyxis® Medstation® nos processos de estoque e medicação do paciente. Método: o processo de automação na instituição iniciou em maio de 2009, com o levantamento de necessidades para a integração entre o sistema Pyxis® Medstation® e o sistema integrado mv2000i®. Os testes de integração ocorreram de janeiro à março de 2010. Definiu-se que a integração trataria os processos: admissão e alta de pacientes, prescrição, dispensação e devolução de mat/med. O primeiro dispensário foi implantado no centro obstétrico (04/2010). Em 2011, foram implantados equipamentos em mais quatro áreas: unidade de internação cardíaco/neuro (01/2011); CTI pediátrica (01/2011); unidade de internação maternidade e atendimento de urgências obstétricas (03/2011). Para o atendimento com Pyxis® no centro obstétrico (co), foram criados kits cirúrgicos e de anestesia, devido às particularidades desta unidade. Nos demais dispensários eletrônicos, os mat/med são disponibilizados através da prescrição eletrônica. Todas as movimentações de estoque são monitoradas através de uma ferramenta de business intelligence (bi), onde se pode avaliar e trabalhar erros operacionais e falhas no processo de integração. Resultados: desde a implantação, observou-se a necessidade constante de monitoramento da integração entre os sistemas. O acompanhamento revelou uma variação de 1,6% a 8% de erros na integração, dependendo da unidade assistencial. Os resultados positivos puderam ser observados somente após a estabilização do processo. No CO, após um ano, observou-se os custos com consumo de mat/med nos procedimentos obstétricos tiveram uma redução de 12%, quando comparado ao ano anterior. Na farmácia, o impacto foi significativo desde o início, onde o percentual de itens dispensados para as unidades reduziu, em média, 60%. A integração com a prescrição eletrônica e o sistema de dispensação através de kits agregou controles adicionais no processo de medicação. Verificou-se a necessidade de integrações adicionais no processo de movimentações de estoques, a fim de facilitar o monitoramento e o comparativo entre os sistemas. Conclusões: a implantação do sistema de automação de estoques criou novas demandas e rotinas para a farmácia. Neste processo, houve a necessidade de organizar uma nova estrutura destinada a dar suporte às unidades assistenciais, além de treinamento continuado às equipes. Como vantagens observadas estão a redução do custo pela melhor organização do consumo, das devoluções e dos estoques das unidades. Para a equipe assistencial gerou aumento da satisfação, segurança e maior agilidade no atendimento. Descritores: automação, serviço de farmácia hospitalar, segurança.

Id: 000472 - Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico – uma Ferramenta Útil na Prática Clínica

Autor: Rosana Freitas - Hospital Moinhos de Vento - RS

Coautor (res):

Dauana Eizerik - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Laira Brandão - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Melissa Echevengua - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Rebeca Terra - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Suhelen Caon - Hospital Moinhos de Vento - RS
 Shirley Frosi - Hospital Moinhos de Vento - RS

Introdução: os serviços de farmácia clínica têm utilizado algumas ferramentas da atenção farmacêutica as quais possuem a finalidade de aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, concomitante à detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRMS). Baseado principalmente no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, busca-se alcançar resultados concretos em resposta à terapêutica prescrita e que melhorem a qualidade de vida do paciente. O serviço de farmácia clínica do Hospital Moinhos de Vento estabeleceu critérios para o acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes internados a fim de reduzir os riscos inerentes ao uso de medicamentos e aumentar a segurança do processo de medicação. Objetivo: elaboração de fichas de seguimento farmacoterapêutico para auxílio na monitorização e registro de acompanhamento de pacientes classificados como de risco de desenvolver PRM. Metodologia: foram desenvolvidas fichas de seguimento farmacoterapêutico específicas para cada necessidade de acompanhamento aos pacientes internados: pacientes adultos e pediátricos, em uso de medicamentos homoderivados, antineoplásicos, e antimicrobianos selecionados para acompanhamento junto ao serviço de controle de infecções hospitalares. A ficha é preenchida com base nas características do paciente, dados de evolução clínica do prontuário e prescrição médica, considerando exames laboratoriais, protocolos terapêuticos, diagnóstico, tempo de tratamento e justificativa de uso. Resultados: o registro estruturado do acompanhamento farmacoterapêutico tem facilitado o controle sobre o cuidado do paciente permitindo uso racional dos medicamentos e evitando possíveis erros no processo de medicação como: sobredoses, diluições inadequadas, incompatibilidades, eventos adversos. Conclusão: com a elaboração das fichas de seguimento farmacoterapêutico e a implementação da rotina de registro de monitorização pela farmácia clínica conseguimos obter a continuidade na atenção ao paciente de risco. e, a cada internação, maior controle das alterações de esquemas de tratamento durante a hospitalização, o que proporciona resultados terapêuticos eficientes e seguros. Descritores: serviço de farmácia hospitalar; atenção farmacêutica; ficha clínica.

Id: 000476 - A Intervenção Farmacêutica na Conferência dos Medicamentos Dispensados por Dose Individualizada

Autor: Luciana das Flores Fontes - Hospital Municipal Souza Aguiar - RJ

Coautor (res):

Alessandra Cajaraville - Hospital Municipal Souza Aguiar - RJ
 Camilla Geraldo da Silva - Hospital Municipal Souza Aguiar - RJ
 Cristina Márcia Teixeira de Pinho - Hospital Municipal Souza Aguiar - RJ
 Palloma Sobrinho de Souza - Hospital Municipal Souza Aguiar - RJ
 Sueli Baldi - Hospital Municipal Souza Aguiar - RJ

Introdução: a principal relação da farmácia com as unidades de internação em uma instituição hospitalar ocorre por meio da dispensação de medicamentos. Erros no processo de dispensação podem comprometer a segurança do paciente, sendo assim, a intervenção farmacêutica no processo de conferência dos medicamentos dispensados se mostra essencial para se atingir uma distribuição racional. O processo de conferência permite identificar os principais erros praticados na dispensação, possibilitando a correção imediata dos mesmos, assim como o desenvolvimento de estratégias que visem a prevenção de falhas rotineiramente observadas. Objetivo: identificar os principais erros encontrados após as etapas de análise de prescrição médica e separação dos medicamentos, visando garantir segurança ao processo de dispensação e contribuindo assim, para a distribuição racional de medicamentos. Método: realizou-se um estudo observacional quantitativo em um hospital de emergência da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2010 a abril de 2011, após a implantação do sistema de distribuição por dose individualizada e implementação da conferência como uma etapa do processo. Os dados da análise foram obtidos por meio de um levantamento dos registros de erros compilados em um formulário utilizado na etapa de conferência. O formulário de conferência foi composto pelos seguintes parâmetros: erros decorrentes da prescrição médica, da análise das prescrições e do processo de separação dos medicamentos. Para o tratamento dos dados obtidos foi utilizado o programa Microsoft Excel, no qual foi feito o cálculo das médias de cada tipo de erro, assim como a elaboração de gráficos. Resultados: os erros referentes às prescrições médicas representaram 12% (75), os erros decorrentes da análise de prescrição 31% (198) e os erros do processo de separação dos medicamentos 57% (366) de um total de 639 erros médios mensais, sendo que o serviço de farmácia analisa aproximadamente 8359 prescrições mensais. Os erros do processo de separação foram coletados de acordo com os seguintes parâmetros: esquecimento de separação 20% (129), troca de medicamento 11% (69), medicamento dispensado em quantidade superior 10% (65), medicamento dispensado em quantidade inferior 8% (52), troca de forma farmacêutica 6% (38) e medicamento sem diluente 2% (13). No primeiro mês de implantação da dose individualizada observou-se a maior incidência de falhas, totalizando 1318 erros analisados nas 8415 prescrições contabilizadas no mês de agosto. Entretanto, nos meses seguintes foi possível observar significativa redução do número de erros, atingindo a média de 639. Conclusão: a maior porcentagem de erros foi encontrada na etapa referente à separação, seguida respectivamente dos erros relativos à análise de prescrição médica e erros de prescrição. Além disso, foi possível visualizar um declínio no total de erros em cada mês, confirmando a importância de ações corretivas oriundas da identificação de erros recorrentes no processo de dispensação. A partir dos dados obtidos foi possível concluir a importância do processo da conferência no sistema de distribuição por dose individualizada, visto que a correção dos inúmeros erros identificados ocorre antes que os medicamentos cheguem às unidades de internação, sendo decisiva para a distribuição racional de medicamentos.

Id: 000477 - Conhecimento dos Pacientes HIV+ Sobre Terapia Antirretroviral em um Hospital Universitário do Ceará

Autor: Helaine Cristina Alves de Vasconcelos - Hospital Universitário Walter Cantídio-UFC- CE

Coautor (res):

Elizabeth Ribeiro Yokobatake Souza - Hospital Universitário Walter Cantídio-UFC - CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará - CE
Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio-UFC - CE

Introdução: a terapia antirretroviral (TARV) consiste na supressão da replicação viral, no restabelecimento da função imunológica, na diminuição da morbimortalidade e na melhora da qualidade de vida do paciente HIV+. A compreensão insuficiente do tratamento medicamentoso e a falta de informação sobre os riscos advindos do não cumprimento da terapia são aspectos que conduzem o indivíduo a não adesão. **Objetivo:** identificar o nível de conhecimento sobre a TARV em pacientes HIV+ atendidos no ambulatório especializado de hospital terciário de ensino do nordeste do Brasil. **Métodos:** estudo transversal e prospectivo que utilizou formulário semiestruturado em entrevista feita aos pacientes soropositivos no momento da dispensação. Na avaliação do conhecimento sobre TARV, os dados foram pontuados conforme escores de acerto, onde o nível de compreensão da prescrição é classificado como suficiente (escore global: > 7) ou insuficiente (escore global: < 7). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. **Resultados:** as características sociodemográficas dos entrevistados (n=127), mostrou que a maioria dos pacientes em uso de TARV era do sexo masculino, com idade média de 37 anos, solteiro, morando com familiares, no mínimo ensino médio completo, economicamente ativos, possuindo renda ≤ 3 salários mínimos. dos esquemas prescritos, 70,1% eram triplos, predominando a associação zidovudina, lamivudina e efavirenz. O nível global de conhecimento sobre a terapia, obtido a partir dos escores propostos para cada aspecto do medicamento, mostrou que 43,3% dos entrevistados possuem conhecimento considerado suficiente para usar corretamente a terapia. Em relação aos aspectos da terapia, nome do medicamento, dose do medicamento, indicação do medicamento, precauções com o medicamento e alimentação em relação ao medicamento apresentaram níveis de conhecimento abaixo de 50%. Todos os pacientes, após a entrevista, foram esclarecidos quanto às informações corretas sobre os aspectos da terapia em uso, bem como foram esclarecidos sobre questões relacionadas ao HIV/sida. **Conclusão:** nossos achados apontam para a necessidade de desenvolver medidas educativas, a partir das características biopsicossociais, que facilitem o aprendizado dos pacientes, devendo-se reforçá-las continuamente, a cada retorno do atendimento ambulatorial. O farmacêutico deve realizar papel fundamental na dispensação ambulatorial, através da transmissão agregada de informações acerca do medicamento ao usuário, municiando-o com conhecimentos a respeito do seu tratamento, pois educar é motivar mudanças para práticas saudáveis que melhorem a qualidade de vida, tornando-os corresponsáveis pela sua saúde.

Id: 000478 - Perfil de Utilização de Antimicrobianos em uma Unidade Cirúrgica de um Hospital de Grande Porte na Cidade de Fortaleza- CE

Autor: Ana Paula Pessoa Maciel - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Lariza Cristina Maia Lima - Escola de Saúde Pública - CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE
Giovanni Araujo Ferreira - Hospital Geral do Ceará - CE
Francy Damasceno Maciel - Hospital Geral do Ceará - CE

Introdução: muito antes de serem isolados e purificados pelos seres humanos os antibióticos já atuavam em sua forma natural, iniciando deste modo um processo de pressão seletiva sobre as bactérias. Os avanços tecnológicos relacionados aos procedimentos invasivos para o diagnóstico, o tratamento e o aparecimento de microrganismos multiresistentes aos antimicrobianos tornaram as infecções hospitalares um problema de saúde pública. **Objetivo:** consistiu na monitorização do consumo da prescrição hospitalar de antimicrobianos do serviço de cirurgia em um hospital de grande porte do estado do Ceará. **Método:** o estudo foi descritivo e retrospectivo. Foi realizado na unidade cirúrgica de um hospital de grande porte do estado do Ceará, a qual possui 45 leitos cirúrgicos. Os dados foram coletados nos prontuários de paciente internados na unidade cirúrgica geral mediante um formulário semiestruturado e através de documentos fornecidos pela farmácia e CCIH do hospital. A coleta dos dados foi realizada com o consentimento do responsável pela unidade, através do termo de fiel depositário. Os dados foram armazenados utilizando o programa estatístico EPI – info, versão 3.5.2 e analisado com o auxílio do programa Stata, versão 11. O plano de análise dos dados incluiu a obtenção de frequências simples das variáveis de interesse e investigações das características das variáveis em estudo associados ao uso de antimicrobianos na clínica cirúrgica do hospital em estudo (variável dependente), utilizou-se o teste do qui-quadrado para verificar diferenças de proporções, com nível de significância p<0,05. **Resultados:** no período de janeiro à julho de 2010 ocorreram 94 infecções hospitalares, sendo que 38 estavam relacionadas ao procedimento cirúrgicos. Observou-se que nos pacientes que são submetidos a cirurgias e que desenvolvem infecção é realizada cultura. A taxa de infecção hospitalar relacionada ao centro cirúrgico no Hospital Geral César Cals foi de 40,4%. Os principais agentes envolvidos nas infecções hospitalares urinária foram Klebsiella, Escherichia coli e a Candida sp. Em relação aos espécimes clínicos coletada no período do estudo observou-se que foram realizadas 66 coletas de cultura de bactérias, sendo que 18 (27,27%) no sangue e 23 (34,84%) na urina. No período de janeiro à julho a coleta menos realizada foi no líquido biliar e de secreções 1 (1,5%). Em relação ao uso de antimicrobianos na clínica cirúrgica ciprofloxacino 26% e piperacilina + tazobactam 15,6% estavam entre os mais prescritos. Em relação a perfil de sensibilidade dos antimicrobianos a Escherichia coli, a principal responsável por infecções urinárias mostrou uma sensibilidade de 100% a ampicilina e 85,7% ao imipenem, enquanto que apresentou uma sensibilidade a ciprofloxacino de apenas 16,6%. No estudo a Klebsiella sp apresentou um perfil de sensibilidade de 77,7% a cefalosporina de quarta geração (cefepime). O S. Aureus apresentou uma sensibilidade de 60% a oxacilina e 100% a vancomicina. As pseudomonas revelaram 57,1% de sensibilidade a ampicilina, 62,5% ao imipenem e 14,2% a piperacilina + tazobactam. e essencial a participação do farmacêutico na equipe interdisciplinar contribuindo na escolha da terapia antimicrobiana bem como na observação do comportamento antimicrobiano frente às bactérias a fim de prever o futuro da resistência antimicrobiana, a patogenicidade desses isolados, sua distribuição geográfica e a avaliação da terapêutica adequada.

Id: 000480 - Intervenção Farmacêutica na Avaliação da Prescrição Médica em um Hospital Universitário

Autor: Lívia Rafaella Menezes da Rocha - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL

Coautor (res):

Angélica Karoline Dantas - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL
Vanilza de Lima Góes Lins - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL
Mária das Graças Leopardi Gonçalves - Universidade Federal de Alagoas - AL

Introdução: de acordo com a organização mundial de saúde (OMS), 50 a 70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa e 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente. Segundo o National Coordinating Council on Medication Error Reporting and Prevention (ncc merp), “erro de medicação é qualquer evento evitável que pode causar ou conduzir ao uso impróprio de medicação ou dano ao paciente”. Desta forma, é imprescindível a presença do profissional farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos. Estudos apontam para a importância da intervenção farmacêutica junto ao corpo clínico a fim de reduzir problemas com medicamentos dentro dos serviços de saúde. **Objetivo:** identificar e quantificar erros relacionados a medicamentos nas prescrições médicas, bem como mensurar a adesão às intervenções farmacêuticas propostas. **Método:** tratou-se de um estudo prospectivo no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, cidade de Maceió, Alagoas, onde foi realizada a avaliação farmacêutica das prescrições médicas nas clínicas médica e cirúrgica, no período de março a junho de 2011. Os erros de medicação encontrados nas prescrições foram classificados em diferentes categorias. As intervenções farmacêuticas foram feitas juntamente aos profissionais médicos, de forma escrita e/ou verbal. Posteriormente, foram registradas e classificadas como aceitas ou não aceitas. Considerou-se como aceita a intervenção que resultou em alteração ou em uma nova prescrição médica. **Resultados:** foram avaliadas 1769 prescrições, sendo 902 da clínica médica e 867 da clínica cirúrgica. Os erros encontrados totalizaram 177, 85 (48%) na clínica médica e 92 (52%) na clínica cirúrgica. As principais categorias registradas no total foram: erro/ausência de dose (27,7%); erro/ausência da reconstituição, diluição e/ou infusão de injetáveis (23,7%); erro/ausência de posologia (11,3%); erro/ausência da via de administração (9%); ausência de elementos de identificação do paciente ou do prescritor (7,9%). Dentre os erros de medicação, 91,5% (162) foram intervidos, representando 88,2% (75) e 94,6% (87) do total de cada clínica, médica e cirúrgica, respectivamente. A maior parte das intervenções foi aceita (92,6%), apresentando-se de forma semelhante nas duas clínicas. A forma escrita foi a mais utilizada no ato da intervenção, representando 69,8% do total. **Conclusão:** este estudo mostra, através da análise das prescrições, que os erros ocorrem em quantidade considerável, sendo erro/ausência de dose mais frequente em ambas as clínicas. As intervenções farmacêuticas foram presentes na maioria dos casos, com uma boa aceitação pela equipe médica, ressaltando a importância de intervir junto ao prescritor a fim de garantir segurança e eficácia na terapêutica. **Descritores:** avaliação da prescrição; erro de medicação; intervenção farmacêutica

Id: 000481 - Processo de Implantação da Prescrição Eletrônica em um Hospital Pediátrico do Rio de Janeiro.

Autor: Elivelton da Silva Machado - Pronto Baby - Hospital da Criança - RJ

Coautor (res):

Vanessa Mafra de Jesus Silva - Pronto Baby - Hospital da Criança - RJ
Flavia Fernandes Ribeiro - Pronto Baby - Hospital da Criança - RJ
Mario Eduardo Viana - Pronto Baby - Hospital da Criança - RJ

Introdução: são inúmeros os pacientes que sofrem danos a saúde devido ao uso inadequado de medicamentos. O Institute of Medicine (IOM), em 1999, afirmou que morrem, anualmente, cerca de 44.000 A 98.000 Americanos devido a erros médicos e 7.000 Devido aos erros de medicação. Um bom hospital deve sempre priorizar a segurança e bem estar dos pacientes. Para tanto, seus funcionários devem ser profissionais comprometidos a buscar sempre melhorias no serviço prestado, a fim de interceptar os possíveis erros antes que eles atinjam o paciente. A agência nacional de vigilância sanitária (Anvisa) tem movido ações para prevenir os erros de prescrição. Um exemplo é a prescrição médica eletrônica (PME), que é aquela onde o médico (ou o transcritor) ao invés de escrever manualmente a prescrição numa folha, utiliza um computador para digitá-la seguindo um modelo já estabelecido. Esse tipo de prescrição oferece maior segurança, já que elimina dificuldades, na leitura e no entendimento, ocasionadas pela letra ilegível, possibilitando que o erro seja corrigido no momento da digitação, sem que, para isso, haja rasuras ou rabiscos que dificultem ainda mais o entendimento das informações. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo avaliar os principais erros de prescrição de todas as enfermarias de um hospital pediátrico. **Metodologia:** o estudo foi realizado através da pesquisa manual das prescrições do mês de junho de 2011 e teve como base os seguintes erros de prescrição: rasuras, abreviações e ausência da via de administração. Todas as não conformidades detectadas pelo farmacêutico são registradas a fim de que sejam analisadas estratégias para corrigi-las. O hospital adotou o sistema de dose unitária para distribuição de medicamentos, e hoje se beneficia de um novo sistema para cálculos de doses no qual está em fase de teste e aprimoramento e um sistema em avanço para implantação de PME. **Resultados e discussão:** foi analisado um total de 2.130 Prescrições, referente ao mês de junho de 2011, sendo (124) do 2º andar; (373) do 3º andar; (248) da ui do 3º andar; (238) da ui do 4º andar; (603) da ped/neo; (478) do 5º andar e (66) da QT. As enfermarias foram divididas em dois grupos: enfermarias cujas prescrições são feitas manualmente (2º, 3º, 5º e setor de quimioterapia) e enfermarias cujas prescrições são feitas digitalmente (ui 3º, ui 4º e ped/neo). Foram encontrados os seguintes resultados: prescrições rasuradas- a ped/neo e ui3º tiveram ambas 40 prescrições rasuradas seguido pelo 5º andar com 36, 3º andar com 33, 2º andar com 21 e QT com 10. Abreviaturas- ped/neo com 12 prescrições com abreviaturas seguido do 3º andar com 10, 5º andar com 09, ui3º andar com 08, ui4º andar com 04, 2º andar e QT com 01 cada. Ausência da via de administração (AVA)- ped/neo com 16, 3º andar com 13, 5º andar com 11, ui3º com 08, 2º andar com 06, ui4º andar com 03 e QT com 1. A ped/neo foi a enfermaria que mais pontuou erros mesmo sendo digitada. Esse perfil demonstra que não basta só informatizar as informações, precisa ocorrer uma mudança na rotina dos funcionários envolvidos. **Conclusão:** a prescrição médica eletrônica representa um grande avanço dentro das estratégias utilizadas para minimizar erros decorrentes de prescrições mal formuladas e ilegíveis. Porém, algumas modificações no sistema e treinamento constante dos funcionários envolvidos nesse processo, são necessárias no intuito de melhorar ainda mais a qualidade do serviço e cuidado ao paciente.

Id: 000482 - Auditoria Farmacêutica na Administração de Medicamentos por Sonda: Diagnóstico Farmacoterapêutico

Autor: Danielle de Paula Magalhães - Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Unimed Fortaleza - CE
Saulo Rodrigo Lucas Ribeiro - Unimed Fortaleza - CE
Joel Bezerra Vieira - Unimed Fortaleza - CE
Diego Barros Fonseca - Unimed Fortaleza - CE
Mailson Gomes de Magalhães - Unimed Fortaleza - CE
Úrsula Dourado Barsi - Unimed Fortaleza - CE
José Luciano Leitão Alencar - Unimed Fortaleza - CE

Introdução: pacientes hospitalizados impossibilitados de receber medicamentos pela via oral têm como opção receber a terapia medicamentosa através da sonda enteral. No entanto, há uma necessidade da auditoria da prescrição pelo farmacêutico, pois muitos medicamentos não podem ser triturados ou ter o conteúdo extraído da cápsula por possuírem formulações farmacêuticas especiais, podendo sofrer alteração em sua farmacocinética, sendo esta uma complicação para o procedimento. Ainda, podem ocorrer outros problemas como interação droga-nutriente, obstrução de sonda, danos ao trato gastrointestinal (TGI) e risco biológico por potencial carcinogênico (Iima, 2009). Objetivos: auditar a utilização de medicamentos administrados por sonda em hospitais privados conveniados a uma operadora de planos de saúde de Fortaleza/CE, delineando um diagnóstico farmacoterapêutico dos medicamentos e identificando as não conformidades neste uso. Método: trata-se de um estudo observacional, prospectivo e descritivo iniciado em 2010 com a implantação do método MTM (Medication Therapy Management) de auditoria farmacêutica clínica (American Society of Health-System Pharmacists, 2006), focando o gerenciamento da terapia medicamentosa com subparâmetros de eficácia, segurança, comodidade e custos. Foram monitorados 112 pacientes em 06 hospitais privados entre os meses de outubro/2010 e maio/2011. A coleta de dados foi realizada através de auditorias diárias utilizando formulário semiestruturado desenhado para este fim. Para avaliação de viabilidade técnica para administração do medicamento por sonda foi realizada revisão da literatura por meio de busca eletrônica na base de dados do Pubmed/Medline, Lilacs e Cochrane library, bem como consultadas as monografias das drogas e o fabricante do medicamento, através de contato por correio eletrônico, além de outras fontes terciárias. Trabalho aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza. Resultados: dos 112 pacientes acompanhados, 50 (44,64%) estavam internados em UTI e 62 (55,35%) em enfermaria. A idade média foi de 76,25 anos. dos pacientes analisados 23,21% utilizou a gastrostomia, 31,25% utilizou a sonda nasogástrica e 41,96% a sonda nasoenteral. No total, foram utilizados 139 medicamentos por sonda, com indicador de densidade prescritiva medicamentosa de 1,24 medicamentos/paciente. Dentre eles, destacaram-se os anti-hipertensivos, correspondendo a 16,54% dos medicamentos prescritos, os antidepressivos (9,35%), os medicamentos para disfunção do trato gastrointestinal (9,35%), os antimicrobianos (7,91%) e os suplementos nutricionais (6,47%). Por meio das auditorias farmacêuticas clínicas detectou-se que dos medicamentos analisados, 12,23% apresentavam empecilhos técnicos (anormalias) quanto à administração por sonda, sendo 56,25% relacionados à perda de eficácia e 43,75% relacionados a problemas de obstrução de sonda. Conclusão: o diagnóstico farmacoterapêutico verificado neste estudo apresentou uma ampla diversidade de classes farmacológicas de medicamentos, utilizados principalmente em uma população crítica como os idosos, que está associada a uma alta incidência de problemas relacionados aos medicamentos. Além disso, a obstrução da sonda e a perda de eficácia foram as principais anormalias técnicas encontradas neste estudo, comprovando assim a real necessidade da participação do farmacêutico auditor clínico no acompanhamento de pacientes em uso de medicamentos administrados por sonda.

Id: 000485 - Justificativa Para A Padronização de uma Rota de Manipulação (RM) em Nutrição Parenteral Total (NPT)

Autor: Vinicius Nuvens Furtado - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

João Evangelista de Holanda Neto - Pronutrir - CE
Paulo Pacelli Bezerra Filizola Torres - Pronutrir - CE
Francisco George de Oliveira - Pronutrir - CE
Jefferson de Castro Gonçalves - Pronutrir - CE
Rafael Felix Gurgel - Universidade de Fortaleza - CE
Ana Beatriz Saraiva Gonçalves Duarte - Universidade Federal do Ceará - CE
Janaina Teles Siebra - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: a ordem a qual os componentes da nutrição parenteral (NP) são adicionados à mistura é denominada como rota de manipulação (RM). A RM é importante para a estabilidade da mistura final, devendo ser realizada seguindo um fluxograma pré-estabelecido. Um exemplo de fluxograma é descrito a seguir: 1. Adição dos oligoelementos – observar o volume e diluição; aferir em seringa específica. 2. Adicionar glicose. Nesta etapa é facultativa a adição de eletrólitos monovalentes. Homogeneizar. 3. Adicionar o aminoácido, observando sua especificação (adulto, pediátrico, renal, hepático) e volume. 4. Durante a adição do aminoácido em NP adulto (>1000ml), recomenda-se a adição dos eletrólitos monovalentes (NaCl, AcNa, KCl, AcK, fosfato K, glicerofosfato Na), vitaminas (observar o volume e especificação) e eletrólitos divalentes (gliconato Ca e sulfato Mg), com agitação constante. No caso de NP para neonato (<250 ml) ou pediátrica (250 -1000 ml), reservar quantidade suficiente de água ou aminoácido, para intercalar a adição entre eletrólitos monovalentes e divalentes. A adição do cálcio deve ser encarada como etapa crítica da RM. Nesta etapa, também, ocorre a adição de heparina, insulina ou glutamina, caso prescrito. 5. Adicionar o restante de aminoácido ou água, a fim de se evitar o contato direto do cálcio com emulsão lipídica; homogeneizar e verificar se há formação de precipitados. 6. Adicionar a emulsão lipídica (chegar tipo e volume), homogeneizar. 7. Retirar o ar, retirar alíquota de contraprova, lacrar e identificar a bolsa. Objetivos: revisar as possíveis incompatibilidades entre os componentes da NPT que possam ocorrer durante a manipulação justificando a necessidade de uma RM adequada da mistura. Método: pesquisa em literatura especializada seguida da revisão da RM de NP. Resultados: a diminuição do pH e a adição de eletrólitos podem alterar, de forma física e eletrônica, as propriedades da interface óleo-água, podendo levar à floculação, coalescência até a quebra da emulsão. A solução de aminoácidos atua como agente tampão, promovendo um efeito protetor à quebra favorecida pela diminuição do pH e presença de eletrólitos; devendo esta ser adicionada entre a glicose e emulsão lipídica. A adição de oligoelementos à solução de aminoácidos resulta em formação de precipitado azul, sendo este redissolvido em agitação, sendo indicado sua adição juntamente ou antes da adição da glicose. Os íons monovalentes não apresentam, em geral, problemas de compatibilidade, sendo os trivalentes e divalentes os elementos mais propensos a causar interações. A adição eletrólitos divalentes em concentrações elevadas à emulsão lipídica pode resultar em quebra da emulsão. O potencial de formação de precipitado de fosfato de cálcio em NP é bem conhecido e documentado. A administração de NP contendo precipitado de fosfato de cálcio pode resultar em morte de pacientes. A adição da emulsão lipídica deve ser realizada após a adição do cálcio e fósforo, a fim de se verificar uma possível formação de precipitado. Conclusão: os problemas relacionados à ordem de adição podem ser minimizados com a validação e padronização de uma rota de manipulação adequada à mistura. Os autores sugerem que sejam desenvolvidos estudos mais específicos visando avaliar possíveis incompatibilidades entre diferentes produtos em situações específicas, aumentando assim a base de dados disponível para consulta de profissionais. Descritores: nutrição parenteral, gliconato de cálcio.

Id: 000483 - Boas Práticas Farmacêuticas no Monitoramento do Tratamento da Leishmaniose Visceral Grave

Autor: Dirce Ines da Silva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HEM - MG

Coautor (res):

Sérgio França Lara - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Hem - MG
Lilian Azevedo da Silva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HEM - MG
Leticia Vilar Dias - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Hem - MG
Mônica Cristina Rodrigues - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HEM - MG
Claudia Aparecida Avelar Ferreira - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - HGV - MG

Introdução: a leishmaniose visceral ou calazar está em expansão devido às graves modificações nos ecossistemas, sobretudo no desflorestamento para assentamentos populacionais, aberturas de estradas, projetos de irrigação e urbanização desmedida durante os últimos 25 anos. A taxa de mortalidade global estimada é de 59.000 Óbitos por ano e considerando a elevada letalidade a leishmaniose é um importante problema de saúde pública em vários países do mundo. Desde de 1980, tem vindo a ser reconhecida como uma infecção oportunista associada a estados de imunossupressão, como nos casos de HIV/AIDS. Segundo dados da organização mundial de saúde 90% dos casos de leishmaniose nas américas estão no Brasil. O tratamento implementado para a leishmaniose visceral grave é com a anfotericina B lipossomal . Objetivo: monitorar diariamente a dispensação no período de 09/11/2007 a 15/08/2011 pela unidade de farmácia e fornecer subsídio informativo para a equipe multiprofissional. Método: utilizou-se como material de estudo planilha de registros e análise retrospectiva do quantitativo de frascos de anfotericina B lipossomal utilizados. Resultado: foram dispensados dentro de um fluxo de processo de trabalho normatização pela unidade de farmácia 4747 frascos de anfotericina B lipossomal. Em 2007 utilizou-se 181 frascos, 2008 633, 2009 1793, 2010 2214 e 2011 até 15/08/2011 1719 frascos dispensados . Houve registro da perda de onze frascos devido a troca do diluente tanto no ato da prescrição até o momento do preparo da medicação mesmo com o impresso autocolante dando informações sobre diluição e estabilidade. A perda financeira de R\$ 15.950,00 Até o momento. Conclusão: a leishmaniose visceral grave permanece como um dos problemas de saúde pública e com um número crescente de casos registrados no Hospital Eduardo de Menezes. Sendo que até agosto desde ano já temos 78% do número de frascos consumidos em relação a 2010 confirmando os dados epidemiológicos do aumento do número de casos de leishmaniose nos últimos anos. O monitoramento do processo de trabalho pela farmácia permite acompanhar todo o fluxo da anfotericina B lipossomal desde o processo de recepção até o momento de preparo pela enfermagem, dando subsídio para a equipe multiprofissional nos seguintes aspectos: identificando fatores de risco, efetivando comunicados de riscos e benefícios ,educando , informando e gerenciando custos, garantia e segurança do paciente durante o tratamento da leishmaniose visceral grave. As boas práticas farmacêuticas têm contribuído de forma significativa no controle do tratamento da leishmaniose visceral grave, permitindo o cumprimento do protocolo estabelecido pelo ministério da saúde e no uso racional de medicamentos de alto custo.

Id: 000486 - Perfil da Prescrição de Medicamentos em uma Unidade de Tratamento Intensivo Materna

Autor: Aline Lira Xavier - Maternidade Frei Damião - PB

Coautor (res):

Cicília Pontes Florêncio - Maternidade Frei Damião - PB
João Paulo de Melo Guedes - Maternidade Frei Damião - PB
Maria da Penha Alves Jales Filha - Maternidade Frei Damião - PB
Renata da Silva Leite - Maternidade Frei Damião - PB
Ana Paula Gomes Moura - Maternidade Frei Damião - PB
Márcia de Fátima Oliveira dos Santos - Maternidade Frei Damião - PB

Introdução: a farmácia hospitalar, principalmente a de unidades públicas de saúde, é caracterizada por ciclos de demanda e ressurgimento com flutuações significativas e altos graus de incerteza, os quais consistem em fatores críticos diante da necessidade de prover medicamentos na mesma proporção de sua utilização. Estoques significam custos e medicamentos/materiais são itens que chegam a representar até 75% dos gastos de um hospital. Dessa forma, a utilização de um conjunto de indicadores sistematizado para o monitoramento e gestão do consumo desses itens, se faz necessário. Objetivos: analisar e caracterizar o perfil de prescrições de medicamentos para pacientes com complicações obstétricas e puerperais internadas na unidade de terapia intensiva materna (UTI-materna) da Maternidade Frei Damião em João Pessoa/PB. Método: foi realizada análise durante três meses (abril, maio e junho/2011) das prescrições de pacientes internas na UTI-materna. Dentre os dados coletados estão: medicamentos prescritos, classe farmacológica, frequência de prescrição dos medicamentos e número de prescrições médicas. Para análise estatística utilizou-se o programa Excel, com os dados expressos através de percentuais das variáveis estudadas e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Resultados: no referido período a unidade de farmácia hospitalar recebeu 316 prescrições médicas com uma média de 5,3 medicamentos prescritos por paciente. A classe farmacológica mais prescrita foi os fármacos cardiovasculares (28,0 %), seguida dos anti-inflamatórios não esteroidais (aínes) (17,0 %), anti-infecciosos (13,2 %), antieméticos (12 %), antiácidos (9,4 %), fármacos psicotrópicos (5,6 %), antianêmicos (3,0 %), fármacos de coagulação sanguínea (2,9 %), fornecedores de água, sais minerais e glicose (2,6 %), corticosteroides (1,5 %), anti-alérgicos (0,6 %) e outros (2,2 %). O fato dos fármacos cardiovasculares, em sua maioria anti-hipertensivos e diuréticos, serem os principais medicamentos prescritos na UTI-materna pode ser explicado pelo fato da hipertensão arterial estar entre as causas mais frequentes de morte materna. Entre os tipos presentes na gravidez destacam-se as manifestações específicas, isto é, a pré-eclâmpsia e a hipertensão gestacional, definidas clinicamente por aumento dos níveis da pressão arterial após a 20ª semana de gestação, associado (pré-eclâmpsia) ou não (hipertensão gestacional) à proteinúria. Os três principais fármacos cardiovasculares utilizados são a hidralazina (6,6 %), captopril (6,3 %) e metildopa (5,6 %), respectivamente. O grande uso de anti-inflamatórios é esperado, estando estes entre os fármacos mais utilizados em todo o mundo, inclusive durante a lactação, deste grupo a dipirona (13,9 %) é o fármaco mais frequentemente prescrito. Os anti-infecciosos dentre eles, gentamicina (2,3 %), clindamicina (1,9 %) e metronidazol (1,8 %), são fármacos que possuem um rígido controle para prescrição e dispensação não só nesta unidade como em toda a maternidade, visando o sucesso da terapêutica e o controle da resistência bacteriana. A classe dos antieméticos e antissecretores também são prescritos em número e frequência significativa nesta unidade. Conclusões: esse trabalho fornece subsídios para otimização e melhoria da qualidade da assistência prestada. Descritores: prescrições de medicamentos, unidades de terapia intensiva.

Id: 000487 - Farmacoeconomia: Análise do Custo de Prescrições Medicamentosas de uma Unidade Intensiva em Aracaju

Autor: Priscila Souza de Sena - Universidade Tiradentes - SE

Coautor (res):

Danielle Marques Calixto Silva - Universidade Tiradentes - SE
Marcos Cardoso Rios - Universidade Tiradentes - SE

O medicamento do ponto de vista da economia é considerado um bem econômico, pois está disponível em quantidade inferior a que realmente o sistema de saúde precisa ou anseia para satisfazer aos seus provedores e usuários, com impactos em indicadores como morbimortalidade da população. Desse modo, procede a necessidade de destacar e lançar mão de avaliação econômica que otimize o uso dos recursos destinados ao ciclo do medicamento, assegurando a provisão contínua do medicamento como instrumento de saúde. O objetivo desse artigo foi avaliar o perfil e o custo das prescrições de medicamentos de uma unidade de terapia intensiva - UTI de um Hospital em Aracaju/SE. O delineamento do estudo foi observacional, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado a partir das prescrições médicas destinadas a usuários internados na UTI. A amostra foi intencional, tendo como critério de inclusão as prescrições que atendiam a legislação vigente que determina a completude da prescrição médica de acordo com a lei nº 5991 de 17 de dezembro de 1973, e estarem legíveis; as ordens médicas que não atenderam aos itens citados foram excluídas. Para análise e interpretação dos dados, foi realizada uma descrição através de percentuais simples das variáveis estudadas e expressas em forma de gráficos e tabelas. Os resultados apontaram que de 339 prescrições coletadas verificou-se a indicação de 3382 medicamentos, com uma média de dez medicamentos/receituário. A preferência dos médicos, entre os grupos farmacológicos, recaiu em geral sobre os fármacos que agem sobre o sistema nervoso (22,44%), seguidos das drogas do trato digestório e metabolismo (21,88%). O custo médio das prescrições foi de R\$ 182,19, correspondente a 39,18% do salário mínimo do brasileiro (R\$ 465,00). De acordo com o estudo 83,48% dos medicamentos prescritos possuía valor menos significativo, abaixo do seu preço médio, que custa R\$ 18,22. A enoxaparina sódica, a exemplo dos outros 16,52% superou o valor médio dos medicamentos e, pensaram sobre o custo das prescrições. Esses resultados sugerem que a terapia medicamentosa de pacientes internados na UTI do hospital analisado está fora do contexto salarial da população aracajuana, visto dispor de poucos recursos econômicos, o que tornaria inviável parte do tratamento, se não existisse a assistência farmacêutica gratuita, contemplada pelo sistema único de saúde - SUS. Descritores: farmacoeconomia; prescrições medicamentosas; custos.

Id: 000488 - Farmácia Clínica em um Centro de Tratamento de Queimados

Autor: Ana Lilia Braga Maciel - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Coautor (res):

Gabriela Deutsch - Hospital Federal do Andaraí - RJ
Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Introdução: em um hospital geral de grande porte no Rio de Janeiro, o centro de tratamento de queimados (CTQ) é uma unidade clínica na qual são tratadas queimaduras de extensão, consideradas lesões graves que exigem tratamentos intensivos. O farmacêutico clínico trabalha em conjunto com a equipe multiprofissional, de modo que a eficácia do tratamento possa melhorar. Objetivos: este trabalho objetiva esclarecer a rotina estabelecida pelo farmacêutico clínico no CTQ e analisar as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas durante sua aplicação. Métodos: foi desenvolvida uma rotina para que o farmacêutico clínico pudesse exercer diversas funções que contribuíssem para a implementação de novos cuidados ao paciente, conforme as 4 etapas a seguir. 1- Revisão das cópias das prescrições: rastreamento de alterações, medicamentos não enviados, interações medicamentosas, possíveis erros de dispensação, e correção dos mesmos. 2 - Participação em sessões clínicas: sugestão de alternativas de tratamento, realização de intervenções, atendimento a solicitações e dúvidas. 3- Visita à enfermagem: reposição de medicações faltosas, verificação de estoques em excessos e prazos de validade, identificação de problemas relacionados a medicamentos, orientação da equipe de enfermagem, atendimento a solicitações e dúvidas. 4 - Conclusão das atividades: registro de IF, pesquisas, elaboração de material informativo. Quando tais condutas planejadas são realizadas, aceitas e posteriormente documentadas, uma IF é efetivada. Resultados: durante o período de janeiro a dezembro de 2010 foram registradas 28 intervenções no CTQ, das quais 26 (93%) foram aceitas. Destas, 17 (65%) foram realizadas na farmácia em função da revisão das cópias das prescrições, 6 (23,5%) na clínica, durante a participação no round e 3 (11,5%) na enfermagem, durante as visitas. das 17 intervenções realizadas na farmácia, 11 (65%) são referentes à dose e posologia inadequadas, 6 (35%) a medicamentos prescritos não padronizados. Na clínica, 3 (50%) são referentes a alternativas de tratamento sugeridas, 2 (33%), a via de administração e 1 (17%), a outros. Na enfermagem, 3 (100%) intervenções estavam relacionadas a diluição/reconstituição/estabilidade. Conclusão: foi possível estabelecer uma rotina eficaz de atuação do farmacêutico clínico no CTQ, gerando benefícios, comprovados através das IF aceitas, otimizando a terapia medicamentosa e, assim, o cuidado com o paciente. Percebeu-se uma melhora na relação e na confiança entre farmácia e CTQ.

Id: 000489 - Uso Irrracional de Medicamento: Antibiotico profilaxia de Cirurgia Geniturinária Realizada em Aracaju

Autor: Priscila Souza de Sena - Universidade Tiradentes - SE

Coautor (res):

Ana Cristina Silva Vasconcelos - Universidade Tiradentes - SE
Claudio Moreira de Lima - Universidade Tiradentes - SE
Sérgio Silva Oliveira - Universidade Tiradentes - SE
Marcos Cardoso Rios - Universidade Tiradentes - SE

A infecção hospitalar é uma complicação inerente ao ato cirúrgico obtida durante ou após a internação do paciente, podendo estar relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares, sendo considerada por muitos autores como a grande responsável pela morbimortalidade na clínica médica, com consequente aumento do tempo de permanência no hospital e acréscimo nos custos com a saúde. No Brasil estima-se que de 5% a 15% dos pacientes internados contraem alguma infecção hospitalar, devido à utilização irracional de antibióticos, dado que não diverge dos procedimentos cirúrgicos do trato geniturinário. O objetivo do presente estudo é averiguar a utilização de antibióticos na profilaxia de processos cirúrgicos geniturinários em uma unidade hospitalar privada, do município de Aracaju/se. Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo transversal. Como critérios de inclusão, foram coletados os dados de pacientes submetidos à cirurgia do trato geniturinário no hospital, realizada a partir dos prontuários, mapa cirúrgico e ficha de anestesia, catalogando as informações em um instrumento (questionário) estruturado e foram excluídos os prontuários, mapas cirúrgicos e fichas de anestésias, incompletos ou ilegíveis. Os dados foram agrupados e tabulados no software Microsoft Excel (Microsoft office professional edição 2007®, Microsoft Corporation, Estados Unidos) e envolveu uma análise comparativa entre a indicação da comissão de controle de infecção hospitalar (CCH) e da terapêutica alternativa. Foram analisados 90 prontuários médicos aviados aos pacientes que se submeteram a procedimentos cirúrgicos do trato geniturinário. As cirurgias limpas prevalentes no hospital analisado constam de colpoperineoplastia posterior e colocação de cirurgia de duplo j, nas quais não há necessidade da utilização de antibiótico com indicação profilática; no entanto, tais procedimentos ocorreram com a utilização de antibióticos. Nas cirurgias classificadas como contaminadas, cistoscopia e, potencialmente contaminada, postectomia, não houve a antibioticoprofilaxia como é designado pela comissão de controle de infecção hospitalar do hospital. A partir dos dados obtidos sugere-se que está ocorrendo utilização inadequada de antibiótico na profilaxia de cirurgias geniturinárias, que pode vir a interferir de maneira direta ou indireta na saúde do paciente. Assim, recomenda-se um maior entrosamento entre a equipe cirúrgica e a CCH, destacando o papel do profissional farmacêutico, no intuito de consolidar a adoção das recomendações de profilaxia de maneira racional. Descritores: farmácia hospitalar, cirurgias geniturinárias, antibioticoprofilaxia.

Id: 000490 - Farmácia Clínica e A Intervenções Farmacêuticas

Autor: Ana Lilia Braga Maciel - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Coautor (res):

Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Introdução. A utilização de medicamentos é a intervenção terapêutica mais prevalente em ambiente hospitalar e, neste contexto, cabe ao farmacêutico assegurar que a utilização dos medicamentos seja segura e apropriada, mediante aplicação de conhecimentos e funções relacionadas ao cuidado com o paciente. A realização de tal trabalho pode ser feita através da farmácia clínica. Objetivo. Este trabalho tem como objetivo mostrar o benefício trazido ao paciente e à equipe multiprofissional pelo farmacêutico clínico em um ano de experiência desta atividade, em um hospital de grande porte do município do Rio de Janeiro, através das intervenções farmacêuticas realizadas. Metodologia. Dentre as atividades realizadas pelo farmacêutico clínico, destacam-se as intervenções farmacêuticas, que resultam em benefício direto ao paciente. Estas intervenções podem ser realizadas através da análise das prescrições (identificação de interações medicamentosas, verificação da necessidade de substituição de medicamentos, correção de dose ou posologia, e outros), presença em round (observações e sugestões feitas durante as discussões clínicas), contato com a equipe de enfermagem (otimização de horário de medicamentos ou esclarecimentos sobre diluições e estabilidades) ou resposta a qualquer solicitação da equipe multiprofissional. Para o exercício desta atividade foram selecionadas as clínicas onde se encontram os pacientes mais críticos, envolvendo tratamentos mais complexos. As intervenções são registradas em formulário próprio, elaborado pela farmácia clínica, classificadas conforme sua natureza: dose/posologia inadequadas; substituição terapêutica; reconstituição/diluição/conservação/estabilidade; interações medicamentosas; e outras. Para efeitos deste trabalho só serão consideradas as intervenções aceitas. Resultados. Das 51 intervenções farmacêuticas realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010, 48 (94%) foram aceitas, considerando que geraram algum benefício direto ao paciente. De acordo com a classificação utilizada, os seguintes resultados foram encontrados: 40% das intervenções foi substituição terapêutica, 31% foram relacionadas à dose/posologia inadequadas, 10% a reconstituição/diluição/conservação/estabilidade, 4% referentes a interações medicamentosas, e 15% foram consideradas como outras. Conclusões. A atuação do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional neste hospital tem-se mostrado eficaz e benéfica, uma vez que integrado à equipe tem mais oportunidades de proporcionar o uso seguro e racional dos medicamentos, cumprindo assim, seu grande objetivo. Pode-se afirmar que muitos erros de medicação são evitados pela constante presença do farmacêutico na clínica, através de sua ação proativa.

Id: 000492 - Análise da Antibioticoterapia Prescrita na Clínica Médica em um Hospital Municipal de Teresina-PI.

Autor: Ytallo Samuel Oliveira Barros - UFPI - PI

Coautor (res):

Ilka de Carvalho Barros - Hospital de Urgências de Teresina - PI
 Marcela de Sampaio Brandão - Hospital de Urgências de Teresina - PI
 Rafael Jânio Alves da Costa - UFPI - PI
 Hérmeson Sttainer Silva Oliveira - UFPI - PI
 Mônica Amaral da Silva Arrais - Hospital de Urgências de Teresina - PI
 Viviane Maria Oliveira Amorim - Hospital de Urgências de Teresina - PI

Introdução: os antibióticos são as drogas que mais se prescrevem no âmbito mundial. Por outro lado se estima que cerca de 10 a 50% das prescrições antimicrobianas são desnecessárias, onde subdoses, tratamentos curtos e não adesão a antibioticoterapia são alguns dos fatores que tem contribuído para a resistência bacteriana. Em razão disso, o uso racional de antimicrobianos é de interesse vital de hospitais e mais recentemente de autoridades de planejamento de políticas de saúde. Objetivos: análise quantitativa do uso de antimicrobianos em pacientes hospitalizados na clínica médica de um hospital municipal de Teresina-PI. Método: estudo transversal avaliou as prescrições contendo antibióticos aviadadas pela farmácia no período de abril a junho de 2011. Utilizou-se uma ficha para avaliar as prescrições, observando-se os seguintes aspectos: antibiótico prescrito, duração do tratamento, via de administração, quantidade de antibióticos por paciente. Resultados: dos 271 antibióticos identificados, os mais prescritos em ordem decrescente: metronidazol 12,18% (n=33), ceftriaxona 11,80% (n=32), ceftazidima 11,44% (n=31), meropenem 7,75% (n=21), ciprofloxacino 7,01% (n=19), vancomicina 6,27% (n=17), ampicilina sulbactam 5,9% (n=16), fluconazol 4,43% (n=12), cefepime 3,32% (n=9), claritromicina 3,32% (n=9), imipenem 3,32% (n=9) e oxacilina 2,95% (n=8). Os outros antimicrobianos totalizaram 20,30%. A principal via de administração utilizada foi a endovenosa 85,60% (n=232), seguida da via oral 14,03% (n=38) e via intramuscular 0,37% (n=1). Em relação à duração do tratamento identificou-se que o intervalo de 6 a 10 dias foi o mais prescrito 37,73% (n=100), seguido pela prescrição 11 a 20 dias de tratamento 26,41% (n=70) e pelo intervalo de 2 a 5 dias 23,01% (n=61). Tratamentos com apenas 1 dia somaram 10,56% (n=28) e superiores a 20 dias somaram 2,26% (n=6). Em relação à identificação de tratamentos extremamente curtos, isto pode ser explicado pela grande rotatividade dos pacientes dessa clínica (transferência para outras clínicas, outros hospitais, óbitos). do total de 144 pacientes internados no trimestre estudado, 52,08% (n=75) dos casos receberam antibioticoterapia com apenas 1 medicamento e 47,02% (n=69) receberam associações de antimicrobianos. A utilização de associações foi decrescente em relação ao número de medicamentos por tratamento em 29,16% (n=42), 13,19% (n=19) e 5,57% (n=8) com 2, 3, 4 antibióticos por prescrição. Conclusão: a análise da antibioticoterapia é de extrema importância, pois o uso irracional dessas drogas acarretam desde a elevação dos gastos com medicamentos, inefetividade terapêutica, aumento do tempo de hospitalização devido a eventos adversos, recrudescimento das infecções e até o mais grave, o aumento da resistência microbiana. Evidencia-se a importância da participação atuante do farmacêutico com intervenções e ações educativas junto ao corpo clínico. Descritores: antibióticos; clínica médica; uso racional de medicamentos.

Id: 000494 - Encefalopatia Hipóxica- Isquêmica por Complicações Anestésicas: Relato de Caso

Autor: Kamila Maria Maranhão Sidney - Universidade de Fortaleza - CE

Coautor (res):

Suyanne Pontes Leitão - Hospital e Maternidade Gastroclínica - Fortaleza - CE - CE
 Cesar Gomes Pinheiro - Farmácia Aldesul - CE
 Naiana Melo Barbosa - Universidade de Fortaleza - CE

Introdução: a encefalopatia hipóxica-isquêmica é caracterizada pela redução do suprimento de oxigênio juntamente com redução do fluxo sanguíneo cerebral. Uma das causas dessa ocorrência seria o uso de anestésicos em processos cirúrgicos. Os anestésicos gerais atuam de forma reversível e previsível, fazendo com que o indivíduo não responda a estímulos ambientais. O hipotireoidismo é um distúrbio onde ocorre a falta de produção hormonal pela tireóide, tornando o metabolismo mais lento. O uso inadequado de anestésico em pacientes com hipotireoidismo não diagnosticado evidencia a evolução do paciente para uma encefalopatia hipóxica-isquêmica. A pneumonia bacteriana é uma inflamação ou infecção dos pulmões que podem ter três tipos de desenvolvimento: por inalação do agente patogênico, aspiração de bactérias proeminentes da boca e através da circulação sanguínea, onde já existe infecção em outro local e microrganismos migram deste para o pulmão. Relato de caso: mulher, 28 anos, atendida em hospital particular de Fortaleza-CE para procedimento cirúrgico-estético abdominal teve parada cardiorrespiratória após início de sedação. Os dados clínicos apresentaram pco2 baixo e ph elevado, além de pupilas pouco reativas e baixas concentrações de potássio. Paciente mostrou-se hipotensa e hipotérmica, e descobriu-se que esta sofria de hipotireoidismo leve, o que reflete o agravamento do quadro clínico. Os exames laboratoriais mostraram PCR elevado, taxa de albumina e hematócrito diminuído, TGO, TGP e gama GT elevados. Apresentou área hemorrágica na zona de lipospiroação e cortisol basal diminuído. Foi tratada inicialmente com levotiroxina, os antimicrobianos piperacilina+tazobactam 4,5g e meronem 1g, uso de analgésicos e sedativos como dornoniol, fentanil e frontal, depressores do sistema nervoso central, o tiopental e com metilprednisolona, um adrenocorticoide. Discussão: apresentação de pco2 baixo e ph elevado mostram uma alcalose metabólica por hiperventilação pulmonar consequente de hipóxia, as baixas concentrações de potássio evidenciam a parada cardíaca. Paciente mostrou-se hipotensa e hipotérmica, devido a inibição termo-regulatória através da anestesia. Além disso, a paciente evoluiu para um quadro de pneumonia bacteriana com a migração de bactérias presentes da área de lipospiroação para o pulmão, as taxas elevadas de PCR relatada essa sepse. A hipoalbuminemia é comum em pacientes graves, com infecções, traumas e hemorragias, o que foi apresentado na zona de lipospiroação, feito uso de concentrado de albumina. As taxas elevadas de TGP evidencia o hipotireoidismo, TGO reflete a anemia presente e gama GT pode ter relevância para o quadro de infecção. A taxa de cortisol basal apresentava-se baixa devido ao stress e trauma, justificando o uso de metilprednisolona. A evolução clínica da paciente obteve sucesso, uma vez que feito o desmame de tiopental, inicialmente, e depois dos sedativos e analgésicos, a paciente retornou ainda que lentamente. Os antibióticos prescritos são os de escolha para casos de septicemia abdominal e pneumonia bacteriana, solucionando o quadro de infecção. Conclusão: a partir do caso exposto, mostra-se necessário o cuidado na administração de anestésicos gerais como entrevista e anamnese antes da prescrição e administração, uma vez que pacientes com problemas metabólicos podem apresentar complicações através do uso inadequado deste.

Id: 000493 - Perfil das Nutrições Parenterais Produzidas em um Hospital Público de Teresina

Autor: Viviane Maria Oliveira Amorim - Hospital de Urgências de Teresina - PI

Coautor (res):

Ilka de Carvalho Barros - Hospital de Urgências de Teresina - PI
 Maria de Nazaré Barroso de Carvalho - Hospital de Urgências de Teresina - PI
 Ytallo Samuel Oliveira Barros - UFPI - PI

Introdução: a terapia de nutrição parenteral (NP) consiste administrar, por via intravenosa, solução de nutrientes apresentados em formas químico/moleculares simplificadas, que por ser uma solução extemporânea tem validade de apenas 48 horas após a sua manipulação¹. A NP consiste em uma solução ou emulsão composta basicamente por carboidratos, aminoácidos, lipídeos, vitaminas e minerais, podendo ser classificada: quanto a via de administração em periférica quando a infusão é feita por veia periférica por serem soluções com baixa osmolaridade, e em central onde a infusão é realizada em veia central de grosso calibre, devido a alta osmolaridade; quanto à composição em sistema glicídico ou binário composto por duas soluções de grande volume (aminoácido e glicose), e em sistema lipídico ou ternário composto por três soluções de grande volume (aminoácido, glicose e lipídeos)². Objetivo: analisar o perfil das nutrições parenterais produzidas pelo serviço de farmácia de um hospital público de Teresina. Metodologia: estudo transversal que avaliou 412 prescrições de NP no período de maio a 15 de agosto de 2011. As nutrições foram classificadas de acordo com as fórmulas prescritas em total ou parcial; com o paciente, adulto ou pediátrico e com a presença ou não de lipídeo na nutrição. Foram avaliadas também as perdas, por causas variadas, que ocorreram no período. Resultados e discussão: o número de nutrições produzidas no período analisado foi 412 bolsos. Desse total, 83,74% (n=345) eram de nutrições parenterais totais (NPT) as quais são administradas por uma veia de grande diâmetro, geralmente na subclávia, sendo escolhida para paciente com necessidade de NP por um longo período de tempo; e 15,29% (n=63) eram nutrições parenterais parciais (NPP) que são administradas por uma veia menor, geralmente na mão ou no antebraço, e utilizadas para a manutenção nutricional por curto prazo ou para evitar a indicação de npt2. Identificou-se que a maior parcela atendida pelo setor era adulta 85,44% (n=352), e apenas 15,29% (n=63) crianças. Quanto à adição ou não de lipídeo 91,99% (n=379) das bolsos continham lipídeos em suas fórmulas e 4,61% (n=19) não, apresentando o lipídeo prescrito separadamente da NP. A solução de lipídeos é uma importante fonte de energia e de ácidos graxos essenciais, no entanto sua presença na NP torna a solução mais instável, uma vez que estas soluções são sensíveis e requerem um cuidado especial ao serem manipuladas e ativadas, dado o risco de ruptura da emulsão ou a formação de micelas gordurosas maiores². A porcentagem de bolsos perdidas nesse período, por causas diversas, como falecimento do paciente, perda de acesso, suspensão da terapia nutricional parenteral, entre outros, foi de 2,91% (n=12). Conclusão: é de extrema importância o papel atuante do farmacêutico no serviço de nutrição parenteral, pois a análise das prescrições permite: a otimização do serviço, o conhecimento do perfil das NPs produzidas e evitam possíveis interações e perdas. Palavras-chave: nutrição parenteral, solução, emulsão. Referências bibliográficas 1. Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998, do ministério da saúde. Regulamenta os requisitos mínimos exigidos para a terapia de nutrição parenteral. Disponível em: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showact.Php?id=21359&word>. Acessado em 25/07/11. 2. Waitzberg, D.L. Et al. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3Ed. São Paulo; Editora Atheneu, 2000.

Id: 000495 - O Papel do Farmacêutico na Interação Medicamentosa: um Relato de Caso

Autor: Ana Lília Braga Maciel - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Coautor (res):

Ana Helena Aranda de Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ
 Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Andaraí - RJ

Descrição do caso: um paciente masculino, 57 anos, foi internado no centro de cuidados coronarianos de um hospital de grande porte no município do Rio de Janeiro após atendimento na emergência deste mesmo hospital com palpitações e dor retroesternal em queimação. Cardiopata, com história pregressa de hipertensão arterial, infarto, dislipidemia e tabagismo, sabidamente soropositivo desde 2000, em tratamento regular, e tuberculose tratada em 2000. Na avaliação, pelo farmacêutico clínico, de sua terapia medicamentosa foi observada a prescrição simultânea de sinvastatina, entre outros medicamentos, e seus antirretrovirais (lamivudina, tenofovir e nevirapina). Avaliação: com a prevalência cada vez maior de pacientes com múltiplas enfermidades, a polifarmácia é frequentemente verificada e o farmacêutico desempenha uma função importante quando analisa se a terapia indicada para múltiplas patologias não interferem entre si. Mediante este fato, não é difícil encontrar em uma clínica específica para problemas coronarianos um paciente portador de uma doença infectocontagiosa em tratamento. Muitas vezes essas enfermidades, por não ser o principal motivo da internação, não recebem devida atenção e a AIDS pode se caracterizar como uma dessas. Muitos estudos mostram claramente a diminuição de risco de eventos cardiovasculares com a diminuição de colesterol, seja pela terapia medicamentosa ou não, pois dislipidemia está comprovadamente associada a aumento de risco de morte no Brasil e no mundo. Intervenção: a nevirapina pertence a uma classe dos inibidores da transcriptase reversa não-análogos de nucleosídeos (itn), que apresentam características inibidoras do complexo enzimático cyp 450, causando, assim, aumento dos níveis séricos de outros medicamentos amplamente metabolizados por este complexo, como a sinvastatina. Tendo em vista, então, que a sinvastatina não deve ser associada a antirretrovirais, uma intervenção farmacêutica foi realizada a fim de evitar complicações ao paciente. O médico prescritor foi localizado e comunicado sobre a interação medicamentosa e contraindicação da associação. A sinvastatina, então, foi suspensa, pois o tratamento antirretroviral (lamivudina, tenofovir e nevirapina) não poderia ser interrompido. Conclusões: pode-se concluir que a intervenção farmacêutica realizada foi relevante e benéfica ao paciente, interrompendo um processo de interação medicamentosa e possível toxicidade, apesar de todas as medicações envolvidas estarem prescritas de acordo com seus protocolos e consenso oficiais.

Id: 000498 - Avaliação de Possíveis Interações Medicamentosas: Benzodiazepínicos X Medicamentos Cardiovasculares

Autor: Rosilene Bianchini Silva - Unigranrio (Pós-Graduanda Farmácia Hospitalar) - RJ

Coautor (res):
Renata Silva Viveiros - Unigranrio (Pós-Graduanda Farmácia Hospitalar) - RJ
Ricardo Felipe Soares - Hospital Central da Aeronáutica - RJ

Introdução: os benzodiazepínicos são típicos como ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, além de serem substâncias relativamente seguras. O conhecimento do seu mecanismo de ação, efeitos colaterais, contraindicações e possíveis interações com outros fármacos, pelos cardiologistas, de suma importância, haja vista, a prescrição de psicofármacos é frequente no repositório destes especialistas. Quando indivíduos são submetidos à polifarmacoterapia, interações medicamentosas podem ocorrer como consequência, podendo ou não levar a graves danos aos seus usuários. Objetivos: o presente estudo tem o objetivo de avaliar as receitas médicas dos pacientes pertencentes ao programa ambulatorial de cardiologia em um hospital estadual do Rio de Janeiro e que fazem uso concomitante de benzodiazepínicos verificando se essa associação pode levar a interações medicamentosas. Realizou-se um estudo observacional descritivo e retrospectivo com receitas médicas dos pacientes ambulatoriais pertencentes ao programa de cardiologia no período de outubro de 2010. Metodologia: foram registrados todos os fármacos cardiovasculares e benzodiazepínicos prescritos identificando possíveis interações medicamentosas através da base de dados Drugdex (Micromedex) e updatade (lexi-comp), além de artigos científicos. As interações medicamentosas foram inseridas em 5 classificações de risco, segundo recomendações da base de dados updatade: a) riscos a, quando a associação dos fármacos não demonstra interações entre eles; b, quando existe pouca ou nenhuma evidência clínica que levem a preocupações com a associação dos fármacos, não sendo necessária nenhuma ação; c, quando há necessidade de monitorar a terapia com possível ajuste de dose de um dos fármacos ou de ambos; d, considerar uma alternativa terapêutica, caso o risco não supere seu uso ou caso haja toxicidade; e, quando a combinação deve ser evitada devido ao grande risco oferecido aos pacientes. Resultados: durante o mês de outubro, foram registrados 366 atendimentos de receitas médicas, onde 65 receitas (17,75%) possuíam benzodiazepínicos. A frequência dos benzodiazepínicos nas prescrições foi de 17,75%, sendo o diazepam o mais prescrito, encontrado em 83,07% das receitas, seguidas de clonazepam, bromazepam e alprazolam. O diazepam é um dos fármacos mais conhecidos em todo mundo, possuindo segurança e eficácia em tratamentos como ansiedade e insônia, sendo este o principal motivo relatado pelos médicos da instituição para introdução de um benzodiazepínico ao tratamento cardiovascular. As interações entre benzodiazepínicos e fármacos cardiovasculares ocorrem com o diazepam e bromazepam. O diazepam interage com amiodarona em risco c e com digoxina e propranolol em risco B. Já o bromazepam obteve interação com anlodipina e nifedina em risco c, e com o propranolol onde não foi encontrada a classificação do risco. Conclusão: embora, os benzodiazepínicos prescritos no programa de cardiologia não apresentaram as classificações de riscos d ou x associados a benzodiazepínicos, cabe lembrar que estes podem interagir com outros fármacos e com bebidas alcoólicas, devendo o profissional prescritor orientá-lo no momento da prescrição, e o farmacêutico, além de avaliar a prescrição quanto a interação, deve também reforçar as orientações para que apesar da segurança dos benzodiazepínicos, estes sejam utilizados de forma racional. Descritores: receptores gaba a, atenção farmacêutica cardiologia

Id: 000500 - Uso de Psicofármacos em um Instituto Psiquiátrico Penitenciário

Autor: Kamila Maria Maranhão Sidney - Universidade de Fortaleza - CE

Coautor (res):
Ana Vládia Brasileiro - Universidade de Fortaleza - CE
Ângela Alves Costa - Universidade de Fortaleza - CE
Rosa Maria Oliveira Filgueiras - Hospital Penal Professor Otávio Lobo. Secretária de Justiça - CE
Francisco Vicente Bastos Chaves - Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes. Secretária de Justiça - CE

Introdução: podemos definir manicômio como um instituto destinado ao tratamento das pessoas com transtornos mentais. Hoje denominado hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. Estes foram instituídos no Brasil a partir da segunda década do século xx. Nas últimas duas décadas tem sido crescente o interesse na realidade da doença psiquiátrica nas prisões. Com maior prevalência nessa população podemos encontrar vícios e transtornos de personalidade. Objetivo: caracterizar o perfil de utilização de psicofármacos em um hospital psiquiátrico. Método: a pesquisa foi realizada no Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes (ipgsg), localizado no município de Itaitinga, foi inaugurado em 12 de setembro de 1968, com a capacidade para atender 130 detentos com transtornos mentais, atualmente conta com uma equipe especializada com médicos psiquiatras. Foram avaliados os prontuários de 50 internos no período de agosto a setembro de 2010. Trata-se de um estudo retrospectivo, de análise de dados, onde foi traçado o perfil de usuário de psicofármacos. As variáveis analisadas foram: faixa etária, escolaridade, estado civil, principais sintomas, patologias associadas, medicamentos usados, posologia e acompanhamento de outros profissionais. Resultados: baseado no estudo dos 50 prontuários observou-se os seguintes resultados: todos os pacientes eram do sexo masculino, quanto à escolaridade, 11(22%) dos prontuários não apresentavam informações sobre esta variável; em relação ao grau de escolaridade 18(36%) tinham ensino fundamental incompleto e 18(36%) eram analfabetos; quanto ao estado civil 30(60%) eram solteiros e 18(36%) casados; ao analisar os transtornos mentais, observou-se que só havia informações do diagnóstico em 32 prontuários, que mostrou predominância da esquizofrenia 21(65%) nos pacientes; quanto à utilização do número de medicamentos pelos pacientes, notou-se que estes tomavam mais de quatro medicamentos. O grupo dos antipsicóticos são os mais uniformemente distribuídos entre diferentes substâncias, no entanto, o haldol decanoato representou (56%) das ordens de tratamento, seguidas por clorpromazina (24%) e neozine (16%). Entre as drogas antiepilépticas com utilidade potencial na psiquiatria, a carbamazepina estava presente em 14% das prescrições. Entre os ansiolíticos, o diazepam foi o mais prescrito (40%). Dos antidepressivos a amitriptilina foi o mais prescrito com 12%. Conclusão: é evidente um consumo maior de antipsicóticos pelos pacientes do hospital estudado e a grande quantidade de diferentes grupos de psicofármacos prescrito, essa descoberta pode apontar para a existência decorrente de policonsumo, que pode acarretar principalmente, efeitos tóxicos. Por se tratar de um estudo de dados secundários (análise de prontuários) e, também, por não ter avaliado o estado de saúde atual dos detentos, não podemos afirmar a eficácia do tratamento e a adesão aos psicofármacos, mas sabemos que há a necessidade de intervenções farmacêuticas que levem a um uso racional destes medicamentos.

Id: 000499 - Antibioticoprofilaxia em Obstetria –Valor da Intervenção?

Autor: Sandra Dacol - Cindacta li - PR

Coautor (res):
Juliana Damasceno Gelde - Universidade Paranaense - PR
Lígia França Sorilha - Universidade Paranaense - PR
Paula Midori Erschhing Kohiyama - Universidade Paranaense - PR
Renata Alexandre da Silva - Universidade Paranaense - PR
Marina Gimenes - Universidade Paranaense - PR

Antimicrobianos, antibioticoprofilaxia, obstetria introdução: a antibioticoprofilaxia é rotina nas cirúrgicas, sendo uma das principais causas do uso indiscriminado além de que são medicamentos que podem causar mais prejuízos que benefícios ao paciente, como reações adversas, resistência bacteriana e alteração da flora 1,2 e custos que correspondem a 30% a 50% dos gastos hospitalares 3. Cabe aos envolvidos nos programas de controle de infecções (pci), elaborar protocolos para cada tipo de cirurgia, bem como ações para promover o uso racional e a contenção da expansão da resistência microbiana nos serviços de saúde 5. Para isso é necessário que haja a divulgação e educação para o cumprimento. No ano de 2008, um estudo em profilaxia cirúrgica de pacientes submetidos à cesárea e parto cesárea, no Hospital Nossa Senhora Aparecida (hgnsa) de Umuarama, Paraná, durante três meses mostrou que a aderência dos profissionais as normas de profilaxia em cirurgia foi baixa, com apenas 37,18% de uso de antimicrobianos conforme estipulado no protocolo PCIH. Os demais tiveram inconformidades com dose, medicamento e tempo de uso. Objetivo: considerando os dados acima, este trabalho objetivou orientar os profissionais obstetras da instituição com relação aos resultados encontrados na pesquisa de 2009, e quanto ao protocolo existente de antibioticoprofilaxia e comparar os resultados dos dois anos, o antes e o depois da orientação. Metodologia: os obstetras envolvidos receberam em mãos uma carta do presidente da CCIH o diagnóstico da pesquisa do ano de 2008 e o protocolo de profilaxia e foram informados que os dados seriam novamente coletados e comparados para verificação do cumprimento após essa visita. Os dados foram coletados dos prontuários em fichas elaboradas e validadas, em três meses do ano de 2009, na mesma época do estudo anterior e a análise dos dados foi discutida através de estatística descritiva. Foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos (CEPEH), da Universidade paranaense. Resultados: participaram do estudo 73 pacientes em 2008 e 76 em 2009 e 14 profissionais obstetras. Comparando os dados do estudo de 2008 e 2009, os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que no primeiro estudo apenas 37,18% procedimentos estavam em acordo com o protocolo, e em 2009 teve-se uma prevalência de 78,08% dos procedimentos em conformidade com o protocolo, havendo uma melhora significativa nos resultados. Essa alta taxa em conformidade com o protocolo se deve a educação continuada que foi realizada com os profissionais médicos, onde foi abordada a divulgação do protocolo. Conclusão. As instituições deveriam investir mais nas divulgações e nos treinamentos, pois é negável que estas contribuem com resultados positivos para a melhora do uso de antimicrobianos e consequentemente para a qualidade no atendimento aos pacientes. 1.Brasil. Anvisa. Microbiologia aplicada ao controle de infecção hospitalar - caderno d. Brasília, 2000, p. 17. 2.Marques, d. C.; Zucchi, p.; Comissões farmacoterapêuticas no Brasil: a quem das diretrizes internacionais. Rev. Panam Salud Publica, Washington, v. 19, N. 1, Jan. 2006 3.Penteado Filho, S.R. Controle de antimicrobianos teoria, evidência e prática. Prática hospitalar, São Paulo, v. Vi n. 36, Nov./Dez. 2004. 4.Brasil. Ministério da saúde. Portaria nº 2.616 de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Brasília, 1998.

Id: 000501 - Notificação de Solicitações de Informações Sobre Medicamentos

Autor: Fernanda Kaline Medeiros Fernandes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Coautor (res):
Flávia Evelyn Medeiros Fernandes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Sara Iasmin Vieira Cunha Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Carlos Leonardo Maciel de Araújo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Arlete Maria Rodrigues Lopes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Viviane do Nascimento e Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Eryaldo Sócrates Tabosa do Egito - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Ivonete Batista de Araújo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Introdução: o crescente número de medicamentos lançados no mercado, aliado aos avanços no conhecimento de fármacos já utilizados, torna cada vez maior o volume de informações disponíveis, ficando evidente a necessidade de serviços que, além de proporcionar documentos ou referências bibliográficas, ofereçam soluções para problemas sobre medicamentos ou para a situação clínica de um paciente. uma estratégia para minimizar as ocorrências relativas ao uso incorreto de medicamentos é oferecer suporte para esclarecer as dúvidas através da dinamização de um centro de informação sobre medicamentos. Objetivos: o objetivo deste trabalho é avaliar o perfil das informações passivas prestadas pelo centro de informação sobre medicamentos (CIM) de um hospital universitário. Método: foi desenvolvido um estudo transversal das solicitações de informação realizado no período de janeiro a dezembro de 2010, analisadas segundo as variáveis propostas por literaturas especializadas. Resultados: a demanda do CIM/HUOL neste período foi de 25,9 si/mês, sendo comparável a de outros CIM brasileiros. A maioria das perguntas foi solicitada por farmacêuticos (32,8%). As vias/modos de administração (16,1%) e estabelecidas (14,8%) foram os temas mais questionados. O tempo gasto entre o recebimento da pergunta e o envio da resposta é uma variável importante para a análise qualitativa do serviço, sendo a maioria das respostas entregues em até 5 minutos. O modo verbal de recebimento da pergunta e encaminhamento da resposta tem predominado neste CIM desde 2008. A bibliografia utilizada na elaboração das respostas concentrou-se em sua maioria nas fontes de informação terciária, destacando-se o Micromedex® e updatade®. Conclusão: comparado com resultados anteriores, houve uma redução das subnotificações do CIM/HUOL. Entretanto, os parâmetros devem ser melhorados a fim de atingirem padrões internacionais.

Id: 000502 - Identificação dos Problemas Relacionados com Medicamentos no Hospital Unimed Natal

Autor: Hana Santiago Kumakura - Hospital Unimed Natal - RN

Coautor (res):

Edineide da Costa Pereira Fulco - Hospital Unimed Natal - RN
Verissimo de Melo Neto - Hospital Unimed Natal – RN

A identificação de problemas relacionados com medicamentos (PRM) implica no processo através do qual o farmacêutico hospitalar coopera com o paciente e com a equipe multiprofissional mediante o delineamento, a execução e monitorização de um plano terapêutico. O objetivo deste trabalho é evidenciar os problemas relacionados com medicamentos notificados através da assistência farmacêutica realizada no Hospital Unimed Natal no período de julho de 2010 a junho de 2011. O estudo está sendo feito através de um formulário próprio baseado no Pharmacist's Workup of Drug Therapy (pwdt), contido no método de Minnesota. Os problemas analisados são: diluição, tempo de infusão, farmacovigilância, erro de transcrição, interação/aprazamento, dose/dosagem, forma farmacêutica e outros. No período de julho de 2010 a junho de 2011 a média percentual de problemas relacionados a medicamentos em relação ao número de prescrições analisadas no Hospital Unimed Natal foi de 36,1%, equivalendo em números a 1.214 Problemas. Dentre eles, o maior número de intervenções foi relacionado às interações medicamentosas com 23%, seguido dos erros de dose/dosagem com 15%, erro de transcrição e tempo de infusão com 14% cada. Assim, a notificação dos PRM's além de servir como diretriz para documentar as atividades clínicas, serve também para evidenciar a importância da atividade farmacêutica no âmbito hospitalar, através de informações sobre medicamentos a outros profissionais da equipe de saúde colaborando para a definição das metas terapêuticas, garantindo eficácia e segurança ao paciente.

Id: 000503 - Implantação de Ferramenta de Pesquisa de Interações Medicamentosas no Hospital Unimed Natal

Autor: Verissimo de Melo Neto - Hospital Unimed Natal - RN

Coautor (res):

Hana Santiago Kumakura - Hospital Unimed Natal - RN
Edineide da Costa Pereira Fulco - Hospital Unimed Natal – RN

Introdução: a interação medicamentosa é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Quando dois ou mais medicamentos são administrados, concomitantemente, a um paciente, eles podem agir de forma independente ou interagir entre si, com aumento ou diminuição do efeito terapêutico ou tóxico de um ou de outro. O desfecho de uma interação medicamentosa pode ser perigoso quando promove aumento da toxicidade de um fármaco. O número médio de medicamentos administrados durante uma hospitalização pode variar de 10 a 13. Na prática clínica, muitas das interações medicamentosas têm importância relativa, com pequeno potencial lesivo para os pacientes. Porém, há interações que podem resultar em efeitos graves, podendo inclusive levar o paciente a óbito, o que ressalta a importância do conhecimento das mesmas e da identificação precoce dos pacientes em risco. O conhecimento dos mecanismos prováveis das interações medicamentosas é a única maneira de o profissional de saúde estar bem preparado para analisar novos achados de modo sistemático. Por isso, desenvolveu-se uma ferramenta interna que possibilita a pesquisa rápida e eficaz de interações medicamentosas nas prescrições dos pacientes internados nos quase 90 (noventa) leitos do Hospital Unimed Natal. Métodos: para facilitar as intervenções farmacêuticas, foi desenvolvido pelo nti (núcleo de tecnologia da informação), por meio do sistema smart do Hospital Unimed Natal, com apoio do grupo de farmacêuticos que orientou os parâmetros a serem utilizados, um relatório que evidencia quantas interações existem, em determinado momento, em todas as prescrições digitadas no hospital. Os farmacêuticos são responsáveis por cadastrar no sistema as interações clinicamente significativas que podem provocar danos à saúde do paciente. No momento em que a prescrição é digitada pela equipe de enfermagem, é exibida uma mensagem na tela que alerta para a existência de uma interação. Esta informação é filtrada para um relatório, analisada pelo farmacêutico e, uma vez identificada a gravidade, é feita a comunicação ao corpo clínico para avaliar o risco/benefício da interação detectada. Resultados: a ferramenta desenvolvida aumentou em 53% o número de interações medicamentosas identificadas nas prescrições analisadas pelos farmacêuticos clínicos do hospital, aumentando consequentemente o número de intervenções relacionadas a interações e favorecendo a uma maior credibilidade na assistência farmacêutica. Conclusão: com o aprimoramento do relatório, passou-se a identificar a data da ocorrência, qual prescrição contém interação, em qual enfermaria o paciente está internado, o horário da digitação da prescrição, impedindo com isso que sejam administrados medicamentos que interagem, o que reduz os riscos pertinentes. Esta ferramenta estimulou o desenvolvimento de novas ideias que facilitem nos estudos dos problemas relacionados a medicamentos.

Id: 000505 - Perfil de Dispensação de Analgésicos Opióides de um Hospital Nível IV do Rio Grande do Sul

Autor: Christiane Colet - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do - RS

Coautor (res):

Magno Machado Bonfada - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do - RS
Gislaine Tisott Dal Molin - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do - RS

Introdução o controle da dor é considerado indicador de qualidade de vida e de assistência, sendo que os analgésicos opióides são medicamentos fundamentais para o controle da dor oncológica, da dor aguda, moderada a intensa e, algumas vezes, são utilizados em dores crônicas não oncológica. O uso desses medicamentos é recomendado pela organização mundial de saúde para o alívio da dor oncológica há décadas, sendo que os benefícios relacionados ao uso de opióides no controle da dor são amplamente conhecidos (Kurita et al, 2008). Essa classe farmacológica tem uma prescrição prevalente e predominante em ambientes hospitalares (ribeiro, et al., 2002). Objetivo o presente trabalho teve como objetivo analisar o consumo dos analgésicos opióides padronizados em um hospital de nível IV do estado do Rio Grande do Sul metodologia a pesquisa seguiu um modelo de estudo transversal, e utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma planilha estruturada preenchida por meio de acesso ao banco de dados do hospital. Foram coletados os dados de consumo de analgésicos opióides de todos os pacientes internado do ano de 2010, sendo que a coleta foi realizada no mês de junho de 2011. No hospital estudado os analgésicos opióides são: morfina, codeína, metadona, tramadol, nalbufina, oxycodona e petidina, em diferentes formas. O projeto foi aprovado pela comissão de trabalhos científicos da instituição pesquisa. Resultado e discussão no hospital de estudo no ano de 2010 apresentou em total de 10.609 internações, sendo que a utilização de analgésicos opióides foi verificada em 77% dos pacientes hospitalizados. O analgésico opióide mais utilizado no hospital no ano de 2010 foi a morfina endovenosa e/ou intramuscular (38%), seguida por tramadol 50mg/ml endovenoso (21%), tramadol 50mg via oral (20 %) e codeína 30mg via oral (13%). Considerando a classificação internacional de doença (cids) observa-se que os analgésicos opióides foram prescritos principalmente para neoplasias, o que correspondeu a 57%, seguido por embolia e trombose arterial com 12%. O ministério da saúde (Brasil, 2002) indica a morfina como analgésico opióides forte para pacientes sem o controle adequado da dor, que se apresenta em grau moderado, intenso ou muito intenso. Esta indicação justifica o fato deste medicamento ser o mais utilizado nesta pesquisa, uma vez que a dor apresenta elevada prevalência entre os pacientes hospitalizados. Embora este estudo mostrou uma frequência de uso entre os pacientes internados de 77%, são necessários novos estudos relacionados às doses utilizadas, uma vez que estudo (ribeiro, et al., 2002) demonstra que esse medicamento é subutilizado em consequência dos efeitos adversos significativos ao quadro clínico do paciente. Entre esses efeitos cita-se: sedação, depressão respiratória, constipação, náuseas, vômitos, tolerância e dependência. Considerações finais constatou-se que os opióides apresentam elevados índices de utilização nas internações hospitalares do local de estudo e com variações conforme o CID. Neste contexto, o farmacêutico possui papel essencial na elaboração e gerenciamento do planejamento e padronização das ações a serem desenvolvidas, visando garantir aos pacientes medicamentos seguros e efetivos. Descritores: analgésicos opióides, preparações farmacêuticas, serviço de farmácia hospitalar.

Id: 000506 - Orientação Farmacêutica ao Paciente na Alta Hospitalar. Otimização da Farmacoterapia.

Autor: Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE

Coautor (res):

Milena Pontes Portela Bezerra - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE
Francisca Geisa de Sousa Passos - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE
Walter Almeida da Rocha Neto - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE
Juniana Torres Costa - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE
Alene Barros de Oliveira - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE
Camila Peixoto de Lima Freire - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE
Rosemeire de Sousa Gomes. - Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara - CE

Introdução: a ocorrência de problemas relacionados a medicamentos (PRM) é particularmente comum após alta hospitalar. A adequada orientação aos pacientes é necessária para evitar, minimizar ou detectar precocemente esses PRM, contribuindo para a manutenção do tratamento após a desospitalização. O farmacêutico hospitalar é o profissional que pode atuar como elo entre o prescritor e o paciente durante este processo pela facilidade de acesso ao paciente, ao seu prontuário, à equipe de saúde e às fontes de pesquisa. A atuação de farmacêuticos junto aos pacientes em alta hospitalar reduz as discrepâncias entre as farmacoterapias pré e pós-hospitalização, melhora a adesão ao tratamento, reduz a taxa de eventos adversos relacionados a medicamentos e reduz a necessidade de novos atendimentos em serviços de saúde, tanto em emergência como readmissões hospitalares. Objetivos: analisar de forma quantitativa e qualitativa as altas hospitalares com orientação farmacêutica em um hospital secundário público de Fortaleza, bem como as intervenções nelas realizadas. Metodologia: foi realizado um estudo retrospectivo das altas hospitalares com orientação farmacêutica no período de janeiro a junho de 2011, contemplando as unidades de clínica médica, cirurgia, pediatria, unidade de cuidados especiais (UCE) e berçário médio risco. Nas UTIs adulto e pediátrica as altas representam a transferência dos pacientes para as unidades clínicas. Resultados: no período do estudo, foram orientadas 1098 altas hospitalares. Destas, 29 (2,64%) necessitaram de uma intervenção farmacêutica, sendo o médico o profissional contactado em 27 (93,1%) das intervenções. O profissional enfermeiro foi contactado em 2 (6,9%). Os motivos mais comuns foram prescrição em receituário inadequado, omissão de prescrição de medicamento em uso pelo paciente e erro de dose prescrita. Em 24 intervenções (82,76%) a alteração da prescrição foi o desfecho mais comum, 2 (6,9%) geraram o desfecho de orientação ao profissional de saúde e 3 (10,34%) foram consideradas não aceitas. Os motivos da não aceitação foram "aceitação de forma verbal, mas a prescrição não foi alterada" (66,7%) e "julgamento da opção anterior mais adequada" (33,3%).

Id: 000507 - Informatização na Dispensação: Aprimorando A Pontualidade e a Sustentabilidade do Processo.

Autor: Lívia Maria Gonçalves Barbosa - Hospital Sírío Libanês - SP

Coautor (res):

Fabiana Fragoso - Hospital Sírío Libanês - SP

Renata Meira Siqueira - Hospital Sírío Libanês - SP

Mayra Carvalho Ribeiro - Hospital Sírío Libanês - SP

Deborah Cecilia Montovani Faustino de Carvalho - Hospital Sírío Libanês - SP

Introdução: a dispensação de medicamentos em tempo hábil, garantindo qualidade e fidelidade à prescrição médica é etapa essencial para promoção da segurança ao paciente. O hospital Sírío-Libanês (HSL) preconiza que os medicamentos programados em caráter de rotina sejam entregues com 2 horas de antecedência em relação ao horário de administração. Em março de 2010, o HSL implantou a dispensação de medicamentos através de pda (Personal Digital Assistant), dispositivo capaz de identificar medicamentos prescritos por horário para cada paciente, realizar leitura de códigos de barras de cada item prescrito e agrupar os medicamentos separados em lotes de dispensação para serem entregues às unidades de internação. A implantação do projeto teve como objetivos principais a redução de atrasos da dispensação e da administração dos medicamentos, além da diminuição do consumo de papel pela farmácia. **Objetivo:** comparar o número de lotes de dispensação entregues dentro do tempo preconizado pelo HSL e o consumo de papel pela farmácia antes e após a implantação da dispensação pelo PDA. **Materiais e métodos:** foram analisados dois períodos: período 1: dezembro de 2009 a fevereiro de 2010 pré-implantação do PDA; e período 2: dezembro de 2010 a fevereiro de 2011 pós-implantação do PDA. Foi realizada a análise da porcentagem de lotes de medicamentos entregues na unidade de internação dentro do horário preconizado pelo HSL durante estes períodos. Concomitantemente, foi feita análise das requisições de papel pela farmácia central. **Resultados:** a taxa média mensal de lotes entregues dentro do tempo preconizado pelo HSL foi de 95,3% no período 1 para 98,4% no período 2. No ano de 2010, outras melhorias foram desenvolvidas nas áreas da farmácia, que também contribuíram para diminuição do tempo de dispensação de medicamentos, mas a implantação do PDA foi considerada como principal estratégia de mudança. O consumo médio mensal de papel no período 1 foi de 100.166 Folhas e no período 2 foi de 9.500 Folhas. Houve redução de 90,5% no número de requisições solicitadas pela farmácia no período 2 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. **Conclusão:** a informatização da dispensação através do PDA aumentou a qualidade do serviço oferecido pela farmácia no quesito pontualidade, e consequente redução de atrasos na administração de medicamentos, corroborando a proposta terapêutica planejada pela equipe. A informatização nesta etapa permitiu aprimoramento de práticas sustentáveis dentro do HSL. **Descritores:** serviço de farmácia hospitalar, tecnologia farmacêutica

Id: 000509 - Análise de Eventos Adversos Ocorridos na Administração de Medicamentos Antineoplásicos, no Tratamento da Leucemia Mielóide Aguda

Autor: Bianca Moreira Coelho - Hospital Geral de Fortaleza - CE

Coautor (res):

Eudiana Vale Francolino - Hospital Geral Cesar Cals - CE

Helena Carmen Guerra Pinheiro - Hospital Geral de Fortaleza - CE

A proposta de integração do profissional farmacêutico no acompanhamento terapêutico dos pacientes portadores de leucemia mielóide aguda, tem a finalidade de colaborar com os demais membros da equipe, otimizando os resultados finais do tratamento. Com a indicação da quimioterapia, o paciente é submetido a uma triagem, sendo analisado: classificação, idade e protocolos já realizados, onde cada caso específico gera um protocolo diferenciado, composto por medicamentos antineoplásicos que ocasionam, na grande maioria das vezes, reações adversas que debilitam ainda mais os pacientes submetidos a esses tipos de tratamento. Cada protocolo corresponde a associação de medicamentos antineoplásicos, onde a utilização combinada de agentes antineoplásicos (agens) demonstrou maior efetividade terapêutica do que a monoquimioterapia, sem aumento significativo da toxicidade. Esse estudo se propõe em analisar os eventos adversos mais frequentes ocorridos na administração dos quimioterápicos utilizados nos protocolos de tratamento, já que se trata de um paciente debilitado pelos sinais e/ou sintomas da patologia e por potenciais reações adversas causadas por essas drogas, a fim de minimizar o sofrimento deste, aumentando assim a aderência ao tratamento. **Objetivo geral:** analisar os principais eventos adversos ocorridos na administração de medicamentos antineoplásicos no tratamento de pacientes portadores de leucemia mielóide aguda no serviço de hematologia de um hospital público. **Objetivos específicos:** 1) traçar o perfil dos pacientes atendidos no serviço de hematologia, portadores de leucemia mielóide aguda; 2) pontuar os fatores relacionados a não adesão dos pacientes a esse tratamento e 3) identificar os erros mais comuns nas prescrições médicas dos agentes antineoplásicos metodologia: o estudo será do tipo descritivo, observacional e retrospectivo que realizar-se-á através da análise de prontuários médicos dos pacientes portadores de lma. Foram coletadas informações como: gênero, paciente em tratamento, dias aprazados para quimioterapia, protocolos, via de administração, medicamentos antineoplásicos utilizados, reconstituintes e diluentes prescritos, a partir dos receituários médicos enviados à farmácia, os quais solicitam com antecedência a manipulação dos quimioterápicos (a manipulação das quimioterápias é terceirizada e realizada fora da instituição). Realizado a coleta de dados foi feita uma tabela, para facilitar a identificação de possíveis eventos adversos durante a infusão do medicamento antineoplásico. Os pacientes selecionados, estavam em tratamento no período de 11 de fevereiro de 2008 à 11 de julho de 2008, já que durante esse período o Hospital Geral de Fortaleza, ainda não era credenciado Unacon e tratava com maior predominância lma. Os protocolos utilizados no tratamento da lma, por se tratarem de uma associação de medicamentos citotóxicos que expõem os pacientes a riscos de eventos adversos graves, merecem uma análise multidisciplinar com intuito a minimizar esses possíveis eventos a cada administração. O farmacêutico é o profissional de extrema necessidade inserido nessa equipe, não apenas na aquisição e na manipulação desses medicamentos, mas também na análise técnica da prescrição e realizando um seguimento farmacoterapêutico durante todo tratamento aplicado nesse paciente, com intuito da minimização desses eventos, melhorando assim a adesão ao tratamento. Contudo é necessário que esse profissional tenha capacidade técnica e dedicação exclusiva para desenvolver esse trabalho, já que se trata de protocolos complexos não trabalhados durante a vida acadêmica.

Id: 000510 - Perfil Farmacoterapêutico em Grupo de Hipertensos e Diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde

Autor: Ana Paula Pessoa Maciel - Universidade Federal do Ceará - CE

Coautor (res):

Fernando Colares de Barros - Universidade de Fortaleza - CE

Ana Martins Vieira da Silva - Universidade de Fortaleza - CE

Introdução: No Brasil, dados do plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes melitus de 2001 apontaram para uma prevalência destes fatores na população brasileira acima de 40 anos de idade de 36% e 10%, respectivamente. Estima-se que mais de 15 milhões de brasileiros têm HAS, sendo aproximadamente 12.410.753 Usuários do SUS. Mais de um 1/3 desconhecem a doença e menos de 1/3 dos hipertensos com diagnóstico apresentam níveis adequados de pressão arterial com tratamento proposto. Em relação ao diabetes melitus, dos 3.643.855 Estimados como usuários do SUS, quase metade desconhecia este diagnóstico e apenas 2/3 destes indivíduos estão em acompanhamento nas unidades de atenção básica. **Objetivo:** analisar a terapêutica de pacientes hipertensos e/ou diabéticos atendidos em grupo de hipertensos e diabéticos em unidade básica de saúde metodologia: o estudo foi descritivo e retrospectivo, realizado em uma unidade básica de saúde do município de Fortaleza. Os dados foram coletados através das fichas de evolução clínica de 196 pacientes assistidos na unidade básica de saúde entre 2008-2010. A coleta dos dados foi realizada com o consentimento do responsável pela unidade, através do termo de fiel depositário. Os dados foram armazenados utilizando-se o Excel 2007. Posteriormente, analisaram-se as variáveis de identificação, antropometria, dados da doença e exames laboratoriais e dados do tratamento. Depois, estabeleceram-se os escores de risco cardiovascular (Framingham), de risco para síndrome metabólica (NcepIII) e de risco renal (Cockcroft). **Resultados:** a maioria dos pacientes era do sexo feminino (73,%), com idade média de 59,9 anos e altura média de 1,53. Dos 196 pacientes, 94% apresentavam hipertensão e 35% diabetes. A média de consultas foi de 8,91, com média de acompanhamento de 17,78 meses e um tempo médio de 1,69 meses entre consultas. Entre as medidas, teve-se que: (1) pas média=127,43mmhg, com variação individual média de -2,63%; (2) pad média=86,41mmhg, com variação -2,01%; (3) gj média=144mg/dl, com variação 5,31%; (4) circunferência abdominal (cab) média em mulheres=96,6cm e 100,2cm em homens, 5) imc médio=27,87kg/m², com variação 0,54%. Dos 196 pacientes, 82,7% não apresentam cab ideal e 74% não apresentam imc alvo. Quanto à rotina de acompanhamento, 88,91% já fizeram exame de creatinina, 89,2% glicemia de jejum, 89,7% colesterol total, 89,2% hdl, 87,2% triglicérides e 36,23% dos diabéticos já mediram hemoglobina glicada. Em relação aos medicamentos hipertensivos, a média de esquemas foi 3,26 (máx=11), com tempo médio de esquema por 6,39 meses e 1,83 medicamentos por esquema (máx=4). Em relação aos medicamentos diabéticos, a média de esquema foi 3,22 (min=1; máx=8), com tempo médio de esquema por 6,24 meses (min=1; máx=26). A média de diabéticos por esquema foi 1,42. Dos diabéticos, 67,85% usam insulina. Dos 196 pacientes, 48,5% usam hipolipemiantes, 38,3% usam ácido acetil salicílico. **Conclusão:** com esse trabalho, buscamos oferecer parâmetros que sirvam para a melhoria da assistência na unidade, subsidiando, inclusive, políticas de saúde voltadas para resolução de problemas relacionados a medicamentos e estratégias de intervenções farmacêuticas para a melhoria das condições de acompanhamento a esses pacientes. **Descritores:** hipertensão, diabetes, perfil farmacoterapêutico.

Id: 000511 - Atenção Farmacêutica na Exposição Ocupacional A Material Biológico no Município de Macaé

Autor: Nadir Machado Alves Cardoso - Programa Municipal DST/HIV/AIDS Macaé - RJ

Introdução: os acidentes decorrentes da exposição à material biológico relacionados ao trabalho acometem principalmente os profissionais de saúde que ficam expostos a contaminação pelo vírus HIV e das hepatites virais. Compete ao poder público, as instituições de saúde e de apoio ao trabalhador, a estruturação de acolhimento e acompanhamento desses profissionais. de acordo com portaria nº 2.437/GM, de 7 de dezembro de 2005, que regulamenta que estas ações sejam desenvolvidas de forma descentralizada e hierarquizada em todos os níveis de atenção do sistema único de saúde (SUS), incluindo as curativas, preventivas, de promoção e reabilitação. Seguindo estas diretrizes, o município de Macaé, que possui um total de 172 estabelecimentos de saúde, sendo 58 estabelecimentos públicos, definiu um fluxo de acolhimento/atendimento aos profissionais vítimas de exposição à material biológico, realizado impreterivelmente na fundação municipal hospitalar de Macaé (FMHM), tendo como porta de entrada o setor de emergência. **Objetivo:** acolher e atender de forma humanizada o profissional exposto, a partir de uma equipe multiprofissional, incluindo farmacêutico hospitalar. Neste processo, a atenção farmacêutica compreende: análise da ficha do sistema de informação de agravos de notificação (Sinan); orientar o trabalhador sobre possíveis efeitos adversos dos medicamentos e imunobiológicos prescritos e dispensados para profilaxia da infecção ao vírus HIV e hepatite B; promover educação em saúde sobre o sexo seguro no período de definição do status sorológico; alertar as nutrizes quanto à interrupção da amamentação até avaliação médica; e, encaminhar o trabalhador ao serviço de atendimento especializado (sae) para acompanhamento e fechamento do caso. Após o cumprimento das etapas de atenção farmacêutica, as fichas são enviadas ao SAE para reposição dos medicamentos ao estoque do serviço de farmácia hospitalar. Desta forma, todos os casos de acidente de trabalho com exposição à material biológico são notificados e acompanhados e todo o trabalhador vítima deste tipo de acidente é devidamente acolhido e esclarecido nos seus anseios que surgem em decorrência do acidente. **Método:** durante o ano de 2010, as informações da ficha Sinan foram coletadas e analisadas quanto à situação vacinal para hepatite B e nível de escolaridade dos acidentados, bem como total de trabalhadores acidentados e atendidos pelo FMHM e que houve a indicação de quimioprofilaxia para HIV e/ou hepatite B. **Resultados:** após coleta dos dados, foi obtido um total de 64 casos de acidentados de trabalho com exposição à material biológico. Deste total, 37,50% dos trabalhadores possuíam nível de escolaridade fundamental, 39,06% possuíam nível médio e 23,44% com nível superior. Já em relação ao estado vacinal destes trabalhadores, a cobertura vacinal foi de 68,75% de trabalhadores cobertos contra hepatite B, 20,31% sem cobertura e 10,94% não souberam informar. **Conclusão:** todos profissionais expostos à acidentes com material biológico são atendidos pela equipe multiprofissional. A orientação farmacêutica foi fundamental para o desenvolvimento de ações e metas em saúde do trabalhador. Este planejamento, além de definir as prioridades de intervenção, permite que sejam criadas estratégias de minimização de acidentes, reduzindo os riscos de infecção. Deixar de notificar e/ou não exigir que se notifique gera a perpetuação das situações de exposições. **Descritores:** atenção farmacêutica, sistema único de saúde.

Id: 000513 - Análise Farmacoeconômica do Uso de Solução Fisiológica Sistema Fechado: uma Estratégia de Segurança

Autor: Karla Marques Silva - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Coautor (res):

Giselle de Almeida Assis Brilhante - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Cícera Sonaria Bezerra - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Cecília Penha Josino - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Fernando Joca Freire - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Keivy-Lane Façanha de Oliveira - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Liana de Meneses Fiuza - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE
Susenita Saraiva da Silva - Hospital Regional Unimed Fortaleza - CE

Introdução: o crescente desenvolvimento da tecnologia médica, a alta especialização e a diversificação dos profissionais de atendimento à saúde modificaram consideravelmente a quantidade e a qualidade das ações para prevenir ou curar doenças. Neste cenário a análise custo-efetividade tornou-se no decorrer dos anos um fator importante nas decisões do setor de saúde uma vez que avalia o impacto dessas novas tecnologias nos ambientes hospitalares e em determinadas situações esta relação dá ênfase apenas aos benefícios deixando o custo em segundo plano. Sendo assim, a avaliação da implantação do sistema fechado com conector torna-se uma ferramenta importante na busca da segurança e qualidade no atendimento ao paciente, bem como, no auxílio ao profissional de saúde. **Objetivo:** avaliar custo-benefício e o impacto farmacoeconômico na substituição do soro fisiológico (SF) 0,9% 100 ml sistema fechado pelo SF 0,9% 100ml sistema fechado com conector para reconstituição. **Metodologia:** o estudo foi realizado com o levantamento dos medicamentos injetáveis da lista de padronização que necessitam de reconstituição e diluição em SF 0,9% 100ml. Os kits dos materiais necessários para reconstituição destes medicamentos é composto de 01 seringa descartável 10ml, 01 agulha descartável 25x12 e 01 água destilada 10ml. O kit foi substituído por apenas 01 SF 0,9% 100ml com conector para reconstituição de medicamentos em pó ou liofilizados que possui um laque que deve ser quebrado e onde é conectada o frasco-ampola(fa) de qualquer diâmetro. Para valoração dos materiais citados utilizamos o preço médio encontrado no sistema informatizado de controle de estoque. **Resultados:** o custo médio do SF 0,9% 100ml sistema fechado sem conector é R\$ 2,51 e os materiais necessário tem os seguintes custos médio: seringa descartável 10ml R\$ 0,30, agulha descartável 25x12 R\$ 0,09 e água destilada 10ml R\$ 0,08. Totalizando o kit de reconstituição e diluição R\$ 2,98. O custo unitário para adquirir o SF 0,9% 100ml com conector é de R\$ 2,90. Na comparação entre o custo do kit de reconstituição e diluição (seringa, agulha, soro e água destilada) com o soro com conector verificamos que não há perda financeira nesta substituição com consequente ganho na segurança da técnica de reconstituição para o profissional de saúde promovendo melhor qualidade no tratamento do paciente. **Conclusão:** a substituição trará as vantagens que abrangem as reduções do risco de contaminação durante o manuseio, erro de diluição, lixo perfuro-cortante, tempo de manipulação com consequente aumento do tempo de assistência ao paciente e adequação da técnica de diluição a nr32. **Descritores:** economia farmacêutica; medidas de segurança; cloreto de sódio.

Id: 000515 - Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Cuidados Especiais de um Hospital Público do Ceará

Autor: Andrea Castro Porto - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara - CE

Coautor (res):

Camila Peixoto - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara - CE
Rosemeire Gomes - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara - CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará - CE

Introdução: no novo cenário brasileiro e internacional, a assistência farmacêutica clínica tem como foco de ação, o paciente. Com o intuito de garantir a segurança e efetividade da terapia medicamentosa suas atividades estão baseadas na prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos. Quando integrado a uma equipe multiprofissional, o farmacêutico clínico pode contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade da atenção a saúde prestada. Em seu conjunto de atividades educa, auxilia e dá suporte ao paciente tanto na avaliação dos resultados de seu tratamento quanto no próprio autocuidado. **Objetivos:** avaliar a contribuição do farmacêutico clínico para a unidade em relação à prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM) e intervenções farmacêuticas (IF). **Métodos:** trata-se de um estudo retrospectivo de análise dos registros das intervenções farmacêuticas realizadas na unidade de cuidados especiais de um hospital secundário de Fortaleza no período de janeiro a julho de 2011. **Resultados:** nos primeiros 7 meses desse ano, a farmácia satélite da unidade de cuidados especiais que atende os 66 leitos da unidade recebeu 13.972 Prescrições. Registrou-se um total de 565 problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e 570 intervenções farmacêuticas foram realizadas, das quais 85,8% (n=489) foram aceitas. do total de IF, 92,8% (n=529) foram realizadas durante a internação, 2,8% (n=16) na alta hospitalar e 4,4% (n=25) tratava-se de dúvidas. O médico foi o profissional contatado em 71,7% (n=409) das intervenções e o enfermeiro em 23,8% (n=136). O principal desfecho para as intervenções realizadas foi a alteração da prescrição médica 38,6% (n=220), seguido pela correção do aprazamento 21,7% (n=124). de acordo com o segundo consenso de granada, 38,8% (n=202) foram PRM de necessidade, 34,5% (n=180) de efetividade e 26,7% (n=139) de segurança. O PRM 1 foi o mais frequente com 34,3% (n=194), paciente não usa o medicamento que necessita, situação frequentemente relacionada a prescrição de medicamento não padrão no hospital ou o não aprazamento do mesmo. Em seguida, temos o PRM 4 32,7% (n=185), inefetividade quantitativa, no qual a principal causa foi a prescrição de forma farmacêutica inadequada para via prescrita ou medicamento aprazado com posologia inferior a prescrita. O PRM 6 foi o terceiro mais frequente, 17,9% (n=101), insegurança quantitativa, causada principalmente pelo aprazamento acima da posologia prescrita ou erro de prescrição relacionado a duplicidade terapêutica ou sobredose do medicamento. Porém do total de PRM, 85,8% (n=489) foi classificado como potencial e 13,4% (n=76) como real, evidenciando a importância das intervenções farmacêuticas a fim de evitar que os problemas acometam de fato o paciente. **Conclusões:** o estudo sugere que o farmacêutico clínico através das intervenções farmacêuticas pode contribuir juntamente com a equipe multidisciplinar na prevenção, detecção e resolução de PRM, agregando conhecimento e responsabilidade sobre a segurança e efetividade da terapia medicamentosa do paciente e, assim, reforçar a qualidade da assistência hospitalar.

Id: 000516 - Prescrição de Antimicrobianos de Uso Restrito em Hospital de Emergência e Trauma, Campina Grande-PB

Autor: Monalisa Taveira Brito - Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luís Gonzaga Fernandes - PB

Coautor (res):

Maria Alcione Mello - Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luís Gonzaga Fernandes - PB
Aline Lira Xavier - Maternidade Frei Damião, João Pessoa - PB - PB

Introdução. A emergência de resistência aos agentes antimicrobianos é um problema grave a nível nosocomial. Segundo a organização mundial de saúde (2000), o aparecimento de resistências pode ser devido a fatores como: mau diagnóstico da doença infecciosa; utilização de antibióticos de largo espectro em detrimento de antibióticos de espectro mais estreito que tratam doenças específicas e utilização inadequada dos antibióticos em ambiente hospitalar. **Objetivos.** Avaliar a qualidade da prescrição de antimicrobianos na instituição pela forma de preenchimento dos campos dos respectivos laudos de solicitação, incluindo na análise a quantificação da frequência de prescrição dos antimicrobianos de controle especial e a compatibilidade da duração do tratamento prescrito e o total aviado pelo setor de farmácia do hospital. **Métodos.** Foi realizado um estudo retrospectivo no arquivo de laudos de solicitação de antimicrobianos de uso restrito (ampicilina + sulbactam, cefepima, ceftazidima, ceftriaxona, ciprofloxacino 200 mg e 400 mg, fluconazol, imipenem, levofloxacino, meropenem, teicoplanina e vancomicina – todos para a via intravenosa) remetidos à farmácia central e satélites do hospital de emergência e trauma Dom Luís Gonzaga Fernandes, no período de julho de 2011. Foram analisados ao total 209 laudos, que originaram um banco de dados analisado estatisticamente a partir dos programas Epi Info, versão 3.5.1 e Excel 2007. **Resultados.** Em relação à variável setor do hospital, o maior solicitante foi a ala clínica (22,2%), seguida da emergência clínica (7,7%). Em 29,2% dos laudos, esta informação não foi preenchida. O sexo masculino foi o mais medicado, com 56% das solicitações. Em relação às omissões de dados nas solicitações, os percentuais foram os seguintes: idade, 72,8%; topografia da infecção, 56%; natureza da infecção, que indica se a infecção é comunitária ou hospitalar, 79,9%; solicitação de cultura, 88,5%; indicação antimicrobiana, onde questiona-se sobre o uso profilático ou terapêutico, 79,4%. Analisando o tratamento antimicrobiano: nos setores de maior demanda desses medicamentos, os mais usados foram, ciprofloxacino 400 mg (26,1%) e ceftriaxona (21,7%) para a ala clínica, e para a emergência clínica, ciprofloxacino 200 mg (62,5%), levofloxacino e ceftriaxona (18,8% cada). Em relação à duração do tratamento, variou de 1 a 42 dias, sendo que em 22,4% dos laudos esse dado não foi preenchido. Analisando-se a duração do tratamento, a maior frequência foi de 10% do período inicialmente proposto (20,5%). O cumprimento total só ocorreu em 2,5% dos casos; em 3,7%, a terapia ultrapassou o prazo prescrito. Em 52,2% dos laudos, só foi entregue medicação por um único dia e em seguida, suspensa a terapia ou emitido novo laudo. Os maiores prescritores foram médico sem declarada especialidade (37,3%), seguido de clínico geral (14,8%) e cirurgião geral (13,4%). **Conclusões.** São perceptíveis falhas no preenchimento do laudo de antimicrobianos, com a ausência de muitas informações importantes para o monitoramento correto pelo serviço de controle de infecção hospitalar, que caso existisse de forma correta permitiria o controle de infecções sem expor os pacientes ao desenvolvimento de mecanismos de resistência bacteriana e superinfecções. O alto índice de suspensão da terapia por parte do corpo clínico mostra a necessidade de cuidadosa avaliação no estabelecimento de terapêutica empírica em um hospital de trauma.

Id: 000518 - Avaliação da Infusão de Medicamentos Injetáveis nas Prescrições Médicas de um Hospital Universitário

Autor: Lívia Rafaella Menezes da Rocha - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL

Coautor (res):

Angélica Karoline Dantas - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL
Rosane Soares Oliveira - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL
Jacqueline Tenório Leite Menezes - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - AL

Introdução: a via parenteral representa uma via onde é possível a administração de medicamentos em espaços internos do organismo, sem passar pelo trato digestivo. Desta forma, os medicamentos injetáveis, utilizados por via parenteral, são considerados complexos, uma vez que, ao serem administrados, são absorvidos mais rapidamente que os medicamentos administrados por outras vias, a exemplo da enteral e tópica, e também por requererem maior controle de qualidade e segurança dos aspectos físicos, químicos e microbiológicos. De acordo com a FDA (Food and Drug Administration), em um estudo retrospectivo, metade das mortes relacionadas a medicamentos ocorreram devido a um medicamento injetável. Dentre as principais vias de administração parenteral encontra-se a intravenosa, podendo a infusão ser feita diretamente no local (bolus), de forma intermitente ou contínua. um estudo conduzido no reino unido mostrou que 41% dos erros encontrados no uso de medicamentos intravenosos foram relacionados à administração, a maior parte ocorrendo em bolus (73%), onde, 95% destes foram administrados num tempo mais rápido do que o recomendado. Portanto, para garantir maior segurança ao paciente no uso desses medicamentos, é imprescindível que a equipe de saúde seja orientada quanto às informações de infusão, já que, dependendo das suas características e da condição do paciente, alguns cuidados adicionais podem ser necessários. **Objetivos:** quantificar o número de prescrições médicas contendo medicamentos injetáveis por via intravenosa sem informação sobre a infusão. **Métodos:** tratou-se de um estudo descritivo realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, município de Maceió, Alagoas, onde foram analisadas todas as prescrições do dia 26 de novembro de 2010, remetentes a todas as clínicas de internação do hospital, obtendo-se uma amostra de 104 prescrições. Registraram-se todas aquelas que continham medicamentos injetáveis por via intravenosa bem como os que traziam ou não informação sobre a infusão. **Resultados:** foram registrados 238 medicamentos injetáveis prescritos por via intravenosa (média de 2,3 medicamentos por prescrição), sendo a clínica médica a que mais prescreveu (média de 3,5), seguida da UTI geral (2,9), clínica cirúrgica (2,8), UTI neonatal (2,7), pediatria (1,3) e maternidade (1,05). do total de medicamentos, apenas 39 (16,4%) traziam informação sobre a infusão na prescrição. Na UTI neonatal e na pediatria, 100 e 87,5% das prescrições, respectivamente, continham as devidas informações, resultado considerado satisfatório uma vez que recém-nascidos e crianças apresentam maior risco de infiltração, flebite e extravasamento do que outros grupos de pacientes. A clínica médica, porém, foi a unidade em que essa informação esteve menos presente, apenas em 7,1% das prescrições, ao mesmo tempo em que foi a clínica que mais utilizou medicamentos intravenosos. **Conclusões:** observou-se um grande número de medicamentos intravenosos sem a informação sobre a forma de infusão (83,6%), o que pode representar um risco potencial para a ocorrência de erros na administração desses medicamentos. A partir desses resultados, intervenções podem ser planejadas e realizadas a fim de otimizar a qualidade da prescrição, aumentando, assim, a segurança do paciente. **Descritores:** prescrições de medicamentos; análise de prescrição; infusões intravenosas.

Id: 000523 - Impacto de Medidas Educativas em Erros de Prescrições em Três Hospitais Brasileiros

Autor: Mário Borges Rosa - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG

Coautor (res):

Vanessa Josiane Vieira Cruz - Secretária de Saúde de Belo Horizonte - MG

Filipe Maia Araújo - Secretária de Saúde de Conselheiro Lafaiete - MG

Tania Azevedo Anacleto - Secretária de Saúde de Betim - MG

Hessem Miranda Neiva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG

Bryony Dean Franklin - Centre For Medication Safety And Service Quality, Imperial College

Healthcare NHS Trust, London, UK

Edson Perini - Faculdade de Farmácia da UFGM - MG

Renato Camargos Couto - Faculdade de Medicina da UFGM - MG

Os erros de prescrição de medicamentos são causa de elevada morbimortalidade mundial constituindo-se em grave problema de saúde pública. Objetivos: o objetivo principal da pesquisa foi avaliar o impacto de medidas educativas em prescrições de medicamentos potencialmente perigosos (MPPs) em três hospitais de Belo Horizonte, Brasil. Metodologia: a primeira parte do estudo foi desenvolvida em 2007, quando foram analisados os erros de prescrição em todos os MPPs para a escolha de dois deles. Os MPPs escolhidos foram as heparinas não fracionadas (HNF) e cloreto de potássio injetável (KCl) considerando-se a incidência de erros de prescrição e possibilidade de dano ao paciente. Estudo experimental ou de intervenção do tipo ensaio de comunidade foi feito aplicando-se métodos educativos impressos (MEI) em 2009 e o mesmo tipo de estudo aleatorizado foi feito utilizando-se medidas multifacetadas (mm) em um hospital (caso) e não foram aplicadas medidas nos outros dois (controles) em 2010. Os mesmos MEI foram aplicados nos três hospitais em 2009 sendo: panfletos, cartazes e banners, e as mm aplicadas em 2010 em um hospital foram: convencimento de líderes locais, uso de padrão de prescrição para HNF e KCl, utilização direcionada de MEI e orientação de prescritores nos locais de trabalho. A incidência de erros de prescrição com os dois MPP alvo foi analisada antes e após a aplicação das medidas educativas. Foi feito estudo univariado para verificar as diferenças entre hospitais e fases da pesquisa, utilizando-se os testes qui-quadrado e Fisher-Freeman-Halton. A confiabilidade da avaliação da legibilidade foi feita pelo teste de Kappa de Fleiss. A influência de cada variável independente (hospital, clínica, idade e sexo do paciente, tipo de intervenção, tipo de prescrição, etapa do estudo, erros com os MPP's alvo e adesão aos modelos sugeridos para prescrição) foi verificada a partir de regressão logística multivariada. Resultados: foram analisadas 2667 prescrições sendo 1987 (74,5%) de HNF e 680 de KCl (25,5%) e encontrada incidência de 2160 (80,98%) com erros. Quando analisados os MPPs separadamente foram verificados erros em 97,3% das prescrições de KCl ou 973/1000 e em 75,3% ou 753/1000 das prescrições de HNF, sendo consideradas altas quando comparadas com outros estudos. O índice Kappa de Fleiss usado para avaliar a acurácia dos observadores quanto a legibilidade, mostrou forte concordância entre os juizes (>0,75). A análise univariada mostrou associação com diminuição dos erros em todas as variáveis independentes. A regressão logística multivariada demonstrou significância estatística para as todas as variáveis independentes exceto sexo e idade. A maioria das prescrições do KCl (97,3%) teve pelo menos um erro de prescrição e o a regressão logística não foi adequada para a análise deste MPP porque não houve condições de formar dois grupos diferentes (com e sem erros). O modelo padrão de prescrição proposto para as HNFs foi aceito em 24,8% das prescrições com significativa diminuição dos erros de redação após sua aplicação. O modelo padrão de prescrição proposto para o KCl e para a prescrição manual de HNFs e KCl não foram aceitos pelos prescritores. Conclusões: os MEI e as mm reduziram significativamente os erros nas prescrições das HNFs e não foram observados efeitos nas prescrições de KCl. Palavras-chave: erros de medicação. Prescrição de medicamentos. Hospitais.

Id: 000524 - Automação Para Otimização do Serviço de Farmácia Hospitalar no Hospital Unimed Volta Redonda/RJ

Autor: Adriana Rodrigues Bezerra - Hospital Unimed Volta Redonda- RJ

Coautor (res):

Juciana Barbosa de Queiros Batalha - Hospital Unimed Volta Redonda- RJ

Introdução: o objeto de estudo está focado na implantação de tecnologias da informação de trabalho hospitalar através da automação da farmácia hospitalar utilizando as chamadas tecnologias individuais. Objetivos: o objetivo do trabalho busca atender a solicitação de materiais e medicamentos por médicos e pela enfermagem, em tempo hábil e em quantidade exata, atentando-se de forma rápida e eficaz a qualquer alteração de prescrição. Sendo assim, obtendo maior agilidade e melhoria no fluxo de trabalho, diminuindo custos devido à racionalização de papel contribuindo também para a preservação do meio ambiente. Método: este trabalho caracteriza-se como projeto singular, cujo enfoque é a automação hospitalar. No projeto de construção do hospital, após análise de documentos e na realização de pesquisa efetuada em hospitais de grandes centros, tornando-se assim nossa referência, a direção do hospital preocupou-se com os custos associados à implantação e manutenção da central de abastecimento farmacêutico (CAF), solicitando a gerência e supervisão, a eliminação de custos. Estudou-se diversas alternativas e optou-se pela implementação da tecnologia da informação através de tecnologias individuais, composta pela dose unitária individualizada (DUI), adotada para 24 horas, porém dividida em três horários: 08:00h, 14:00h e 20h, consistindo na dispensação de medicamentos prescritos e previamente registrados no prontuário eletrônico. A partir da prescrição eletrônica automaticamente é gerada uma requisição na CAF, que é visualizada pelos profissionais da farmácia (farmacêuticos e assistentes), onde a partir daí é iniciado o processo de separação do que foi solicitado para o paciente. Para isso, adquiriu-se um sistema específico (MV 2000) para a central de abastecimento onde os profissionais da farmácia redefiniram os processos de trabalho de acordo com suas necessidades. Mediante à essas necessidades, o processo de utilização de tecnologias individuais foi iniciado com a inclusão de microcomputadores de mão (palm top), que possuem a capacidade de colher e enviar informações a uma base remota de forma rápida e eficaz. Através desta tecnologia, os auxiliares efetuam a separação da prescrição ou da solicitação de materiais e através dos palms tops efetuam a cobrança diretamente no atendimento do paciente em questão, impedindo assim a dispensação inadequada ou errônea do que foi solicitado. Através do sistema, também é realizado um severo controle de lotes que facilita o seu rastreamento caso seja necessário. Ao finalizar o processo, o sistema de estoque da central de abastecimento farmacêutico é afetado e há um registro de todos os envolvidos na separação, dispensação e recebimento da medicação, sendo possível também o seu rastreamento. Resultados: obteve-se a substituição definitiva do prontuário manual pelo prontuário eletrônico. Através do uso dos microcomputadores de mão por meio da rede wireless permitiu-se a troca de informações com outros microcomputadores sem a necessidade de fios, proporcionando aos prescritores a continuidade de registro de suas informações podendo ser transportadas para os seus locais de trabalho dentro do hospital, onde diversos terminais foram disponibilizados para criar uma sintonia do corpo clínico perante a nova tecnologia, para que não houvesse resistência à adequação e ao sucesso de implantação, consequentemente a central de abastecimento farmacêutico esteve preparada para qualquer eventualidade fora do processo. Conclusão: a implantação da automação hospitalar trouxe avanços para toda a estrutura através de técnicas de controle eficientes, comprovando ser de suma importância devido ao aumento contínuo e eficaz dos processos de produção até o momento de sua dispensação, eliminando tarefas rotineiras e burocráticas, flexibilizando os papéis da farmácia e do corpo clínico, exercendo apoio e compartilhando conhecimentos sobre a adequação de medicamentos à situação do paciente, aprimorando também a assistência ao paciente devido à disposição de informações detalhadas e com isso reduzindo riscos.

ÍNDICE POR AUTOR

Abelha, Lorena Lima	80	Ferreira, Claudia Silvana de Miranda Neves	29	Pimenta, Cynthia dos Santos	68
Aguiar, Tais Orlandin Dias de	14	Ferreira, Elaine Cristina Xavier	69	Pinto, André Rodrigues	19
Ahouagi, Ana Emilia de Oliveira	36	Ferreira, Francisco Cleber Silva	11,	Pires, João Martins Dias	19
Akamine, Dirce	32	Ferreira, Iahel Manon de Lima	71	Pires, Pollyanna Filippetto	21
Alarcon, Patricia Cardoso	87	Ferreira, Vanessa Cristiane da Silva	23	Ponciano, Ângela Maria de Souza	86
Albuquerque, Bruna Karine Silva	62, 63	Fonteles, Marta Maria de França	27, 28, 53	Porto, Andrea Castro	100
Almeida, Caroline A.	57	Fontes, Luciana das Flores	92	Quaglia, Thaís Pires	40
Almeida, Flávia Valéria dos Santos	87	França, Danielle	55	Queiroz, Ana Paula	84
Almeida, Rubiana Heloisa de	56	Freire, Natália Martins	39	Queiroz, Ana Paula de Almeida	08, 11, 12, 67
Amorim, Helena de Oliveira Freitas	59,	Freitas, Carolina Figueiredo	78	Rainho, Érica de Oliveira	83
Amorim, Viviane Maria Oliveira	96	Freitas, Luciana da Silva	69	Ramos, Grazielle Viana	46
Andrade, Kaio Vinicius Freitas de	88	Freitas, Rosana	92	Ramos, Joana Stela Gonçalves Ildefonso	32
Andrade, Thays Santos de	43	Frizon, Fernanda	47	Reis, Julia Socorro de Souza	89
Apolinario Filho, Maurilucio	59, 65	Furtado, Rosely Ferreira	48	Ribeiro, Aline Frossard	30, 30, 34
Araújo, Carlos Augusto Medeiros de	48	Furtado, Vinicius Nuvens	94	Ribeiro, Flavia Fernandes	20, 21
Araújo, Carlos Leonardo Maciel de	67, 68	Gomes, Darlan de Oliveira	78	Ribeiro, Klllysmann Santos	50
Arous, Beatriz Ramos da Silva Youssef	72	Gomes, Tiago de Lima Barros	61, 62, 65	Ribeiro, Livia Carolina de Abreu	68
Azevedo, Maria de Fátima Menezes	28	Gonçalves, Jackeline	39	Ribeiro, Saulo Rodrigo Lucas	08, 63
Azevedo, Priscila Timbó de	51, 58	Gonçalves, Maria Gabriela Borracha	90	Rocha, Bruno Simas da	89
Azevedo, Verônica Ferrão de	19	Gonsalves, Zilda de Santana	41	Rocha, Livia Rafaella Menezes da	70, 93, 100
Balen, Marizete Aparecida	54	Gurgel, Rayanne Karen Cunha	33	Rodrigues, Juliana Barroso	23
Bandeira, Flávio José Gomes	88	Haar, Fernanda	54	Rodrigues, Marina Barra	22
Barbosa, Livia Maria Gonçalves	43, 99	Hilst, Luciana Farhat	51	Rodrigues, Marineide Sodre	76
Barreto, Thiago	71	Holanda Neto, Joao Evangelista de	81	Romeu, Geysa Aguiar	24
Barros, Andréa Carla de Almeida	41, 42	Honório, Ritta de Cássia Vilar	57	Rosa, Junior Andre da	16, 82
Barros, Bruna Moreira	11, 28	Jales Filha, Maria da Penha Alves	66, 89	Rosa, Mário Borges	09, 85, 101
Barros, Ilka de Carvalho	74	Junior, Divaldo P. Lyra	55, 56	Saldanha, Valdjane	44
Barros, Izadora Menezes da Cunha	51	Kumakura, Hana Santiago	9	Salmito, Geysa Andrade	08, 47
Barros, Ytallo Samuel Oliveira	38, 96	Laurentino, Marília Rocha	49, 50	Sampaio, Gabriella Calvi	16
Bastos, Jonas	17	Leal, Lisiane Freitas	92	Santos Junior, Genival Araujo dos	80
Bastos, Mayara Mendonça	12, 29	Leome, Lynara Neves	53	Santos, Adriano da Silva	49
Bayão, Susanna Maria Ribeiro	79	Lima, Cristiane Gomes	14, 18	Santos, Alessandra Estevam dos	83
Benvenuto, Patricia	86	Lins, Andrezza Amanda Silva	52	Santos, Alvaro Antônio Bezerra dos	49, 50
Bernardino, Helena Marcia de Oliveira Moraes	79, 83, 90	Lopes, Bianca Castelo	68	Santos, Cristiane Moraes	71
Bertoluci, Daniele F. F.	38, 39	Lopes, Diana Maria de Almeida	25	Santos, Denise Ramos dos	79
Bezerra, Adriana Rodrigues	101	Lopes, Priscilla Feliciano	64	Santos, Gustavo Alves Andrade dos	38
Bezerra, Simone Santos	29	Lorenzi, Fernanda Goulart	54	Santos, Maitê Telles dos	15, 16
Bittencourt, Milena Lopes Francisco	77	Loureiro, Catarina Vitor	45	Sardinha, Milena Fogal Felix	43
Boaviagem Karinna Moura,	60, 61	Luna, Angela Maria Pita Tavares de	59	Sartori, Danúcio Pinheiro	82
Borges, Karla Deisy Morais	12	Machado, Eivelton da Silva	93	Sena, Laís Cristina Santana	35
Botelho, Janaina Furtado	32	Maciel, Ana Paula Pessoa	93, 99	Sena, Priscila Souza de	95
Braga, Roberta Joly Ferreira	12	Maciel, Lilia Braga	95, 96	Sidney, Kamila Maria Maranhão	96, 97
Bricola, Solange A Petilo de Carvalho	09, 75, 84	Magalhaes, Danielle de Paula	86, 94	Silva, Aline Pereira da	75
Brilhante, Mayka Aguiar	24	Marin, Márcia Lucia de Mario	31	Silva, Ana Cláudia Alves da	30
Brito, Monalisa Taveira	100	Martins, Bruna Cristina Cardoso	42, 45	Silva, Ana Vládia Brasileiro de Araujo	13, 29
Caetano, Michele Costa	42	Martins, Iluska da Silva	87	Silva, Andrea Carla Rodrigues da	26, 27
Caldeira, Luciane de Fatima	26	Martins, Marcelo Rodrigues	61	Silva, Dirce Ines da	80, 81, 94
Camargo, Aline Lins	22	Martins, Selma Fatima Minchilo	09	Silva, Emilia Vitória da	31, 41
Cambrussi, Mônica Cristina	40	Mazola, Priscila Gava	45, 75	Silva, Karla Marques	74, 81, 100
Canavez, Raquel Correia Passos	76	Medeiros, Joséffer Wianey Trindade	84	Silva, Lilian Fernanda de Jesus	19
Caon, Suhélen	81	Medeiros, Luana Cristina Lins de	85	Silva, Maria das Dores Graciano	64, 66
Cardinal, Leandro dos Santos Maciel	25, 41	Medeiros, Maria das Graças Freire de	36	Silva, Rosilene Bianchini	97
Cardoso, Nadir Machado Alves	99	Melo Neto, Verissimo de	98	Silva, Tisiane Bezerra da	45
Carvalho, Taciana Estanislau de	72	Melo, Deborah Menezes de	17	Silveira, Marysabel Pinto Telis	13, 30
Castilho, Selma R.	82, 86	Mendonça, Juliana Maria Dantas	33	Slaviero, Bianca Susella	49
Coelho, Bianca Moreira	99	Miranda, Talita Muniz Maloni	91	Smith, Bianca Meyohas Silva	90
Coêlho, Gyslene de Melo	38	Moi e Silva, Priscila	60	Soares, Ricardo Felipe	52
Colet, Christiane	98	Molla, Leticia Maria	18	Sousa, Wesley Xavier de	82
Correa, Marcelo Augusto Eira	13	Moraes, Elaine Lazzaroni	23	Souza, Aline Regina Cruz de	66
Correia, Beatriz Lourenco	34	Moreira, Gisele Fraga	47, 71	Souza, Allan Carneiro de	57, 78
Correia, Cristiane Pereira Nobre Vieira	27	Moriel, Patricia	31	Souza, Emanuelle da Silva de	37
Costa, Angela Maria Alves da	69	Moura, Rafaela de Araújo	44	Souza, Mariana de Oliveira Brizeno de	31
Costa, Jorge Alexandre Santos	89	Nascimento, Flávia Dias do	70	Souza, Rejane Silva de Pádua	74
Costa, Juliana Imaculada Teixeira Barros	98	Nascimento, Paulo Pedro do	77	Souza, Thalita Rodrigues de	33, 34
Cotta, Letícia Santos Ferreira	46	Netto, Maira Umezaki de Queiroz	40	Tavares, Cybelle Alves	48
Cremonini, Ricardo Matos	40	Neuwiem, Andiara Laurindo Florenço	21	Tavares, Paula Costa	76, 77, 79
Cruz, Vanessa Josiane Vieira	73	Nóbrega, Itala Morgânia Farias da	14	Teixeira, Alessandra Cananea de Sá	78
Cusinato, Catiene Tiecher	13, 18, 26	Nogueira, Iara Antonia Lustosa	37	Tofani, Andrea Almeida	15, 20
Dacol, Sandra	8, 53, 97	Nogueira, Jéssica Rodrigues	20	Tomporoski, Gilian Grazielle	39
Dantas, Gabriela Andrade Conrado	73	Nogueira, Thaísa Amorim	80	Tonete, Taís Luana	57, 88
Dantas, Solange Cecilia Cavalcante	36	Nunes, Camila de Oliveira	24	Torrage, Luciana Kaori Leite Agari	58
Deutsch, Gabriela	25	Nunes, Josilaine de Oliveira	23	Tsujiguchi, Érika Akemi	67
Dias, Maria Eliane Moraes	88	Nunes, Michelle Silva	54, 55	Val, Érico Brito	73
Didonet, Juliana	46	Oliveira Júnior, João Carlos Rodrigues de	17	Valle, Lígia Regina Lustosa do	73
Domingues, Iris Pilegi	52	Oliveira, Anabel de	35	Vasconcelos, Priscila Barros	18
Dominguez, Daniele	56	Oliveira, Clecia Maria Carvalho de	66, 67	Vasconcelos, Helaine Cristina Alves de	93
Eizerik, Dauana	92	Oliveira, Daniela Ferreira Miyata de	83	Veloso, Renata Rosa	20
Estal, Luciana Moutinho Del	24	Oliveira, Natália Ferreira de	60	Ventura, Danielle Martins	74
Fabrini, Ana Carolina Alves	62	Pacheco, Sara Eleny da Silveira	61	Viana, Wagner Decotte	87
Felício, Luana de Azevedo	42	Parolina, Rafaela Durrer	85	Vieira, Joel Bezerra	63
Feltrin, Alberi Adolfo	22	Passos, Rafaela Cristina da Silva	64, 65, 70	Vilasbóas, Thaís Gradaschi	58
Fernandes, Fernanda Kaline Medeiros	97	Pedroso, Patrícia Kaiser	17	Xavier, Aline Lira	77, 94
Fernandes, Tamyres Suelen	48	Pereira, Maísa Cavalcanti	37	Zanin, Francisca Helena Calheiros	70
Ferrari, Juliana Volpato	91	Pereira, Natalia Regina de Souza	44	Zdybicki, Daniel Edwin Cruz	75
Ferreira Neto, Carolina Justus Bührer	37	Pereira, Vivian do Nascimento	15, 91		
Ferreira, Carolina Esper	53, 56	Perencin, Mariana Bartalini	52		

ÍNDICE POR TÍTULO

15 Anos do Curso de Residência em Farmácia Hospitalar da Uff - Análise da Trajetória	82	Análise de Medicamentos de Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís e A Administração Via enteral	14	Avaliação da eficácia de Profilaxia Cirúrgica Antimicrobiana em Cirurgias em Hospital especializado	69
A Atuação do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva	72	Análise de Prescrição de Antibióticos na Santa Casa de Caridade de Diamantina, Mg	22	Avaliação da estabilidade de Captopril Adaptado para Uso Via Sonda em um Hospital Universitário	67
A Atuação do Farmacêutico em uma Residência Multiprofissional com Foco na Saúde Cardiovascular	77	Análise de Prescrição de Terapia Antineoplásica em Hospital Oncológico	60	Avaliação da Implantação da Farmácia Satélite do Centro Obstétrico	14
A Atuação do Farmacêutico na Avaliação da Prescrição Médica.	67	Análise de Prescrições Hospitalares Dispensadas na Farmácia de uma Unidade de Saúde da Família	18	Avaliação da Implantação do Sistema de Distribuição Individualizado no Hospital de Banabuiú-Ce	12
A Atuação do Farmacêutico no Controle de Infecção Hospitalar	51	Análise de Queixas Técnicas de Materiais e Medicamentos notificadas.	79	Avaliação da Infusão de Medicamentos Injetáveis nas Prescrições Médicas de um Hospital Universitário	100
A Dispensação de Antipsicóticos em um Hospital especializado de Feira de Santana, Bahia, 2010.	89	Análise do Peso, Apgar e Idade Gestacional com A Taxa de Mortalidade Neonatal em uma Maternidade	48	Avaliação da Prescrição de Antimicrobianos para Infecção Hospitalar em um Hospital escola de Recife	48
A Importância da Inserção do Farmacêutico Clínico na Análise de Prescrição Médica eletrônica	30	Análise do Preenchimento das Prescrições de Uti - Adulto em Hospital Universitário, Campo Grande/MS	25	Avaliação da Prescrição de Nutrição Parenteral: Intervenções Farmacêuticas	32
A Intervenção Farmacêutica na Conferência dos Medicamentos Dispensados por dose Individualizada	92	Análise do Processo de devolução de Medicamentos Distribuídos em um Hospital Materno-Infantil	24	Avaliação da Profilaxia para Trombose Venosa Profunda em Pacientes do Hospital do Cancer/INCA	15
A Intervenção Farmacêutica na Prescrição de Medicamentos Administrados Via Sonda de Alimentação	90	Análise do Sistema de Fracionamento e etiquetagem de Medicamentos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Usp.	56	Avaliação da Qualidade da Dispensação Interna em um Hospital Militar de Médio porte	70
A Intervenção Farmacêutica no Processo de Reconciliação Medicamentosa no Hospital Vita Volta Redonda	40	Análise Farmacêutica das Prescrições de Terapia Antineoplásica de Pacientes com Câncer Ginecológico	79	Avaliação da Qualidade da Prescrição de Medicamentos de Alto Risco: Prevenindo de erros de Medicação	37
A Prática da Intervenção Farmacêutica: uma Realidade no Hospital Regional Unimed Fortaleza	74	Análise Farmacoeconômica do Uso de Solução Fisiológica Sistema Fechado: uma estratégia de Segurança	100	Avaliação da Qualidade das Orientações Farmacoterapêuticas: Uso da Técnica do Paciente Simulado	51
Acidentes Ocasionalmente por Animais Peçonhentos, Perfil dos Atendimentos em Hospital de Pernambuco.	72	Análise Farmacoeconômica em um Hospital Universitário de Manaus	13	Avaliação da Regularidade de Dispensação de Anti-Retrovirais em Hospital Público do Sul do País	22
Acompanhamento Farmacêutico em domicílio para Pacientes em Cuidados Paliativos Oncológicos	80	Análise Retrospectiva das notificações de eventos Adversos Num Hospital Sentinela, São Paulo, 2008	14	Avaliação da Satisfação dos Usuários de Centro de Referência para Tratamento de Hepatite C	22
Acompanhamento Farmacoterapêutico em Uti Neonatal: Proposta de Instrumento de Coleta de dados	88	Analysis Of Clinical Pharmacy Interventions Undertaken In An American Hospital	75	Avaliação da Terapia Antimicrobiana Via Parenteral em um Programa de Assistência domiciliar	90
Acompanhamento Farmacoterapêutico no Serviço Ambulatorial de um Hospital Público de Fortaleza.	24	Antibiótico Profilaxia nas Unidades de Gastroenterologia e Transplantes em um Hospital Particular	58	Avaliação das demandas Judiciais de Medicamentos em Fortaleza.	12
Accreditação Hospitalar: o Que É? para Que Serve? Quem Realiza?	18	Antibiótico profilaxia em Obstetrícia –Valor da Intervenção?	97	Avaliação das Interações Medicamentosas em Prescrições de Pacientes Sob Cuidados Intensivos	41
Acuracidade de estoque de Medicamentos no Hospital Santa Catarina Blumenau (Hsc).	21	Arsenal Terapêutico Frente A Prevalência de Multirresistência de um Grande Hospital do Amazonas.2011	91	Avaliação das notificações de Suspeita de Reação Adversa A Medicamento de um Hospital Universitário	84
Adequação da Quantidade de Medicamentos enviados como “SOS” A Partir das devoluções para A Farmácia Adesão À Terapia Medicamentosas por Pacientes com esquizofrenia no Município de Alóndia-Go	31	Assistência Farmacêutica ao Paciente portador do Vírus da Imunodeficiência Humana	24	Avaliação das Prescrições de Pacientes Idosos Assistedos no domicílio Sob Os Critérios Beers & Fick	75
Adesão ao Tratamento Medicamentoso em Pacientes Idosos: estratégias para Avaliação e Promoção	40	Atenção Farmacêutica domiciliar em Pacientes Após Alta Hospitalar no Contexto da Atenção Básica	26	Avaliação das Prescrições do Ambulatório de Fibrose Cística de um Hospital Pediátrico	28
Adesão ao Tratamento Medicamentoso entre Pacientes de uma Clínica de Insuficiência Cardíaca	86	Atenção Farmacêutica domiciliar: Série de Casos do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva	30	Avaliação de desempenho de Fornecedores: Ferramenta da Qualidade em Farmácia Hospitalar	19
Administração de Medicamentos por Sonda enteral: escolha da Forma Farmacêutica e da Preparação	13	Atenção Farmacêutica e Adesão ao Tratamento da Hepatite C: o Farmacêutico na equipe Multidisciplinar	76	Avaliação de Fornecedores de uma Farmácia Hospitalar Pública	83
Administração de Medicamentos Sólidos Oraís por Sonda: uma Investigação Farmacêutica	23	Atenção Farmacêutica na detecção de Interações Medicamentosas em uma Unidade de Terapia Intensiva .	48	Avaliação de Medicamentos Prescritos por Sonda enteral em Unidades de Terapia Intensiva	26
Ajuste de dose de Antimicrobianos Conforme Função Renal de Pacientes da Unidade de Terapia Intensiva	15	Atenção Farmacêutica na exposição Ocupacional A Material Biológico no Município de Macaé	99	Avaliação de Não Conformidades na Dispensação no Serviço de Farmácia de um Hospital Universitário	76
Ajuste de dose de Antimicrobianos em Pacientes Submetidos À Hemodíalise: estudo descritivo	80	Atenção Farmacêutica para Hipertensos na Unidade de Cuidados Farmacêuticos da Farmácia Universitária	86	Avaliação de Possíveis Interações Medicamentosas: Benzodiazepínicos X Medicamentos Cardiovasculares	97
Análise da Antibióticoterapia Prescrita na Clínica Médica em um Hospital Municipal de Teresina-Pi.	96	Atenção Farmacêutica em Ambulatório Multiprofissional de Geriatria e Gerontologia	89	Avaliação de Prescrições de Antibióticos de Pacientes da Maternidade em um Hospital Militar	64
Análise da Criticidade dos Medicamentos em uma Farmácia Hospitalar Através da Classificação Xyz	66	Atenção Farmacêutica na detecção de Interações Medicamentosas em uma Unidade de Terapia Intensiva	48	Avaliação de Prescrições de Antibióticos de Pacientes da Uti em um Hospital Militar	65
Análise da Seleção e Consumo de Penicilinas Associadas A Inibidores de Beta Lactamase	82	Atenção Farmacêutica para Pacientes Transplantados Renais e Hepáticos: Otimizando A Farmacoterapia	45	Avaliação de uma Farmácia Hospitalar Frente aos Padrões Mínimos da Sbrafh em Feira de Santana, Bahia	88
Análise das devoluções de Medicamentos na Farmácia Ambulatorial do Instituto nacional de Câncer li	20	Atitudes e Conhecimentos do Paciente: um Substrato para o Aconselhamento Farmacêutico	57	Avaliação do Consumo de Ampicilina-Sulbactam por Meio de Ddd em Uti de um Hospital Militar	65
Análise das Interações Fármaco – Nutrição enteral de Medicamentos Administrados Via Sonda	16	Atuação Clínica do Farmacêutico na Promoção da Anticoagulação de Pacientes em Uso de Varfarina	88	Avaliação do Consumo de Carbapenems por Meio de Ddd em Uti de um Hospital Militar	61
Análise das Intervenções Farmacêuticas no Processo de Assistência Farmacêutica Hospitalar	44	Atuação do Farmacêutico Clínico Melhora Adesão e Reduz A Hemoglobina Glicada de Pacientes Diabéticos	09	Avaliação do Consumo de Cefalosporina de Quarta Geração em Uti de um Hospital Militar	65
Análise das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em Unidade de Terapia Intensiva	16	Atuação do Farmacêutico Clínico no Cuidado de Pacientes Hematológicos em um Hospital Público	67	Avaliação do Consumo de Fluorquinolonas por Meio de Ddd em Uti de um Hospital Militar	65
Análise das Não Conformidades nas Prescrições Médicas Dispensadas em uma Farmácia Hospitalar.	88	Atuação do Farmacêutico na Residência Multiprofissional - Atenção ao Paciente Crítico.	23	Avaliação do Consumo de Glicopeptídeos e Oxazolidinonas em Uti de um Hospital Militar	62
Análise das notificações de Reações Adversas Infusionais ao docetaxel	87	Atualização de um Guia Farmacoterapêutico de Injetáveis em um Hospital Público de Fortaleza, Ceará.	29	Avaliação do Consumo de Piperacilina-Tazobactam por Meio de Ddd em Uti de um Hospital Militar	61
Análise das notificações espontâneas no Setor de Farmacovigilância de um Hospital Sentinela	31	Auditoria em Carrinhos de emergência como Ferramenta de Gestão da Qualidade	64	Avaliação do Perfil de Queixas Tecnicas de Medicamentos em um Hospital Privado de Fortaleza/Ce	39
Análise das Solicitações de Medicamentos Triturados À Farmacotécnica em um Hospital Universitário	33	Auditoria Farmacêutica na Administração de Medicamentos por Sonda: Diagnóstico Farmacoterapêutico	94	Avaliação do Preparo e Administração de Medicamentos em Pacientes com Sonda de Nutrição enteral	52
Análise de dois Anos de notificações de Queixas Técnicas de Medicamentos em um Hospital Sentinela	60	Automação para Otimização do Serviço de Farmácia Hospitalar no Hospital Unimed Volta Redonda/RJ	101	Avaliação do Preparo e Armazenamento de Medicamentos em Unidades de Internação: um Foco na Segurança	69
Análise de erros de Medicação: Foco na Qualidade da Assistência e na Segurança do Paciente	20	Avaliação da Administração de Medicamentos com Apresentação Sólida Oral Via Sonda enteral	16	Avaliação do Processo de Conciliação Medicamentosa em Unidade Hospitalar: Atuação do Farmacêutico	78
Análise de eventos Adversos Ocorridos na Administração de Medicamentos Antineoplásicos, no Tratamento da Leucemia Mielóide Aguda	99	Avaliação da Aquisição de Medicamentos Pelo Serviço de Farmácia de um Hospital Universitário	70	Avaliação do Uso de Antimicrobianos de Alto Custo em uma Unidade Hospitalar Federal	78
		Avaliação da descontinuidade de Tratamentos Antimicrobianos em Hospital Municipal no Rio de Janeiro	30	Avaliação do Uso de Rastreadores de eventos Adversos Hemorrágicos por Varfarina	57
		Avaliação da efetividade da Nutrição Parenteral Cíclica em portadores de Síndrome do Intestino Curto	71	Avaliação dos Custos de Antimicrobianos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz no Ano de 2010.	66

Avaliação dos eventos Adversos A Antibióticos em Pacientes Internados em um Hospital Universitário	45	Ensinando Habilidades de comunicação para estudantes de Farmácia: um estudo de Caso no Sus	51	Gestão em Serviços de Alta complexidade Hospitalar: Avaliação de Custos na Área de Oncologia	73
Avaliação dos Fornecedores de Medicamentos em um Hospital Universitário	68	Ensino em Farmácia Clínica: experiência de um Hospital Universitário	26	Guia de Requisitos Legais e Regulamentares da Farmácia Hospitalar	73
Avaliação dos Indicadores de Utilização de Antimicrobianos em um Hospital Municipal em Quixadá-Ce	11	Erros de Dispensação de Medicamentos em um Hospital Público de Teresina	74	Identificação da Necessidade de Adaptação do Método dader na Visita domiciliar em Cuidado Paliativo	47
Avaliação econômica de Padronização de Surfactante Pulmonar em um Hospital Universitário do Maranhão	73	Erros de Medicação Identificados Pela Farmácia de Dispensação do Hospital erasto Gaertner	35	Identificação da Necessidade de Adaptação do Método dader na Visita domiciliar em Cuidado Paliativo	71
Avaliação Farmacêutica das Prescrições em um Hospital de Trauma	59	Erros de Medicação: Prevenção Através de Qualificação e estímulo A notificação.	77	Identificação dos Problemas Relacionados com Medicamentos no Hospital Unimed natal	98
Biomateriais À Base de Poliuretano derivado do Óleo da Mamona (Ricinus communis)	25	Erros em Prescrições de Antimicrobianos em uma Policlínica de Manaus, Amazonas	20	Impacto da Resolução Nº 44/10 no Consumo de Antimicrobianos na Farmácia Ambulatorial de um Hospital	76
Boas Práticas Farmacêuticas no Monitoramento do Tratamento da Leishmaniose Visceral Grave	94	Estratégia de Farmacovigilância: Reações Adversas em Pacientes Que Utilizaram Oseltamivir em um Hosp	29	Impacto de Medidas educativas em erros de Prescrições em Três Hospitais Brasileiros	101
Caracterização das Reações Adversas A Medicamentos encontradas em Hospital Materno Infantil.	76	Estratégias para Prevenção de erros de Medicação envolvendo Medicamentos Potencialmente Perigosos	66	Impacto de um Alerta de Interação Medicamentosa em Sistema eletrônico de Prescrição	78
Cartilha de Orientação ao Paciente em Uti domiciliar de Antineoplásicos -uma Ferramenta Útil na Segurança do Paciente	84	Estratégias para Promoção do Uso Seguro e Racional de Medicamentos	40	Impacto Orçamentário de um Programa de Racionalização de Uso de Antimicrobianos	63
Casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Município de Ibiapina-Ce	28	Estruturação de uma Ficha para Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Sob Terapia Intensiva	45	Implantação da Farmácia Clínica em uma Unidade de Transplante de um Hospital escola: uma nova Visão.	34
Centro de Informação de Medicamentos: Referência de Informação Técnica À equipe Multidisciplinar.	43	Estudo da Utilização de Nutrição Parenteral em um Hospital escola Filantrópico de Pernambuco	18	Implantação da Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar de Transplantados em um Hospital escola	33
Centro de Informações Sobre Medicamentos: Perfil dos Farmacêuticos Solicitantes	53	Estudo da Utilização de Piperacilina/Tazobactam em Unidade de Tratamento Intensivo Adulto	81	Implantação de Dispensários eletrônicos em Hospital Privado de porto Alegre	92
comparação de dois Métodos de Vigilância na detecção de eventos Adversos A Medicamentos	73	Estudo das Interações Medicamentosas de Antimicrobianos Prescritos para Pacientes Hospitalizados	85	Implantação de Farmácia Satélite em Setor de Clínica Médica de um Hospital Militar de Recife/Pe	59
comparação entre A Dispensação e o Uso de Materiais para A Saúde no Centro Cirúrgico	85	Estudo das Prescrições de Antimicrobianos na Uti Pediátrica em um Hospital Municipal de Teresina-Pi	36	Implantação de Ferramenta de Pesquisa de Interações Medicamentosas no Hospital Unimed natal	98
Conferência Farmacêutica de Prescrições eletrônicas de Antineoplásicos Injetáveis	34	Estudo das Reacoes Adversas notificadas nos Hospitais no Município de Quixadá-Ce	11	Implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica A Usuários HIV/AIDS no Hospital Universitário da UFMA	55
Conhecimento de Profissionais de Saúde Sobre Tecnovigilância em um Hospital Sentinela-Fortaleza/Ce.	17	Estudo de erros de Administração de Medicamentos Ocorridos em Hospital Público do Rio Grande do Sul	15	Implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica em Pacientes Ambulatoriais da Pré-Internação	41
Conhecimento dos Pacientes Hiv+ Sobre Terapia Antiretroviral em um Hospital Universitário do Ceará	93	Estudo de Suspensões Oraís de Hidroclorotiazida Obtidas por Transformação de Forma Farmacêutica	74	Implantação e Avaliação do Serviço de Farmaco e Tecnovigilância em um Hospitalar Oncologico Público	32
Consignação Versus compra: Análise estratégica para Redução de Custos na Incorporação Tecnológica	64	Estudo de Utilização de Antitérmicos em uma emergência Pediátrica Pública em Fortaleza-Ceará	37	Importância da Intervenção Farmacêutica nas Prescrições de Nutrição Parenteral em Neonatologia.	81
Construção do Plano de Gerenciamento de Risco em Farmácia Hospitalar	31	Estudo do Perfil das Prescrições de Antimicrobianos dos Pacientes no Pós-Operatório em Unidade de Terapia Intensiva	91	Importância da Participação Farmacêutica em uma Unidade de Terapia Intensiva	55
Consulta de Informações Sobre Medicamentos Solicitadas À Farmácia do Hospital erasto Gaertner	35	Estudo do Perfil de Antibioticoterapia em um Hospital Infantil da Cidade de Manaus-Am.2010	91	Importância das Boas Práticas Hospitalares na Diluição e Administração de Medicamentos Injetáveis	13
Contribuição Farmacêutica em um Hospital Universitário	44	Estudo Farmacoeconômico do Consumo de Medicamentos de uma População Penitenciária.	13	Importância do Farmacêutico na Segurança da Farmacoterapia dos Pacientes em Protocolo de Sepse em Unidade de Terapia Intensiva	33
Contribuição Farmacêutica em um Programa de Asma: Orientação no Uso de Medicamentos inalatórios.	81	Estudo Realizado em um Hospital de porto Alegre para A Implantação do Serviço de Farmácia Clínica	86	Incorporação da Ferramenta Farmacoeconômica na Prática da Auditoria Farmacêutica Hospitalar	63
Contribuição Farmacêutica em Unidade de Terapia Intensiva (Uti)	44	Eventos Adversos Relacionados A Interações Medicamentosas em Pacientes Graves com Sida	46	Indicadores de Prescrição em Serviço Médico de Urgência de um Hospital Público em Belo Horizonte/MG	70
Contribuição Farmacêutica na Neurologia Clínica de um Hospital Universitário	54	Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Cuidados especiais de um Hospital Público do Ceará	100	Indicadores de Prescrição em Unidade Pós-Operatória Hospitalar: Análise comparativa (2007 e 2011)	28
Controle de Medicamentos em Centro Cirúrgico de Hospital Público Sem Sistema Informatizado	36	Farmacêutico e o Controle de Infecções: Indicadores de Uso de Antibióticos em um Hospital de Manaus	15	Informatização na Dispensação: Aprimorando A Pontualidade e A Sustentabilidade do Processo.	99
Custo da Rastreabilidade de Produtos Farmacêuticos Através de Código de Barras	52	Farmacêuticos em Apoio Diagnóstico e Terapêutico: experiência de Residência Multiprofissional	54	Inserção do Farmacêutico em Unidade de Pronto Atendimento para Uso Racional de Medicamentos	21
descrição da Utilização de Medicamentos em Neonatos em um Hospital da Rede Pública de Brasília	82	Farmácia Clínica e A Intervenção Farmacêutica	95	Interações FÁrmaco-FÁrmaco por Sonda nasogástrica em um Hospital Municipal de Teresina-Piauí	38
descrição de Não-Conformidades no Recebimento de Materiais e Sua Relação com A Tecnovigilância	23	Farmácia Clínica em um Centro de Tratamento de Queimados	95	Interações Medicamentosas em Prescrições da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital-escola	90
detecção dos Riscos Relacionados A Produtos para Saúde em um Hospital Sentinela de Fortaleza-Ce	51	Farmácia Clínica no Hospital Moinhos de Vento: Otimização da Terapêutica	92	Interações Medicamentosas no Tratamento com Interferon Peguilado e Ribavirina em Hepatite C Crônica	35
devolução de Antineoplásicos Manipulados À Farmácia do Serviço de Oncologia de um Hospital Federal	42	Farmácia Satélite: Implantação na Unidade de Tratamento Intensivo e Avaliação do Impacto econômico	41	Interações Medicamentosas Potenciais encontradas em Prescrições em Centro de Tratamento Intensivo	79
Diagnóstico da Assistência Farmacêutica por Meio de Auditoria em Hospital Militar do Recife	60	Farmacoeconomia: Análise do Custo de Prescrições Medicamentosas de uma Unidade Intensiva em Aracaju	95	Intervenção Farmaceutica : Participação do Profissional Farmacêutico na equipe Multidisciplinar	52
Diagnóstico da Técnica de Aprazamento de Administração de Medicamentos em um Hospital Universitário	50	Farmacologia no Tratamento das demências do Tipo Alzheimer: Revisão da Literatura e estudo de Casos	38	Intervenção Farmacêutica em Unidades de Internação de um Hospital Federal do Rio de Janeiro	43
Diagnóstico Situacional da Farmácia Hospitalar de um Hospital Público de Sergipe	56	Farmacovigilância Ativa: Impacto econômico e na Prevenção de eventos Adversos A Medicamentos	68	Intervenção Farmacêutica na Aquisição de Saneantes em Âmbito Hospitalar	41
Dispensação de Medicamentosos Através da Padronização das Bandejas Anestésicas em Centro Cirúrgico	42	Farmacovigilância e Tecnovigilância no Hospital Erasto Gaertner	34	Intervenção Farmacêutica na Avaliação da Prescrição Médica em um Hospital Universitário	93
doses Unitárias e Administração Agendada: Uso Racional de Medicamentos na Farmácia Hospitalar	29	Farmacovigilância na Terapia com Interferon Peguilado e Ribavirina em Hepatite C Crônica	35	Intervenção Farmacêutica na Padronização de Kits de Medicamentos para Cirurgias	20
Dúvidas Mais Frequentes no Centro de Informações Sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará	50	Farmacovigilância: notificação de Inefetividade Terapêutica em um Hospital Universitário	60	Intervenção Farmacêutica na Revisão de Prescrição no Hospital Santa Catarina Blumenau (Hsc).	21
Elaboração de Cartilha de Orientações Farmacêuticas: Contribuição Farmacêutica na Atenção domiciliar	21	Ferramentas de Qualidade Aplicadas Pela Farmácia em um Hospital Público de Minas Gerais	81	Intervenções Farmacêuticas no Manejo de Interações Medicamentosas, em Unidade de Terapia Intensiva	55
Elaboração de documentário para Contribuir para A Segurança no Uso de Medicamentos na Amamentação	71	Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico – uma Ferramenta Útil na Prática Clínica	92	Intervenções Farmacêuticas no Setor de Quimioterapia do Instituto estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti - Hemorio	84
Elaboração de Instrumento de Avaliação da Assistência Farmacêutica Baseado na portaria Nº 4.283/10	49	Formulações extemporâneas de Furosemda para Uso Pediátrico em Hospital Público de Teresina - Piauí	44	Intervenções Realizadas Pelo Farmacêutico Clínico na Unidade de Primeiro Atendimento	91
Elaboração de Kit Fio Cirúrgico como estratégia de Melhoria no Centro Cirúrgico	85	Fracionamento de Medicamentos de Formas Sólidas e o Processo de erros de Medicação.	72	Justificativa para A Padronização de uma Rota de Manipulação (Rm) em Nutrição Parenteral Total (Npt)	94
Elaboração do Guia de Orientação da Ficha de Verificação do exercício Profissional.	8	Frequência de erros de Dispensação de Medicamentos Considerados evitáveis em uma Farmácia Hospitalar	26	Levantamento de notificações Feitas À Anvisa Através do notívia, por um Hospital Público Municipal.	83
Encefalopatia Hipóxica- Isquêmica por complicações Anestésicas: Relato de Caso	96	Gestão Clínica por Medication Therapy Management (Mtm) dos Inibidores da Hipersecreção Ácida Gástrica	86	Manejo dos eletrólitos de Alta Concentração em Hospital de Grande porte	38

Medicamentos Administrados por Sonda em Três Unidades de Terapia Intensiva de Goiânia-Goiás.	61	Perfil das Avaliações de embalagens de Produtos Submetidos ao Processo de Padronização no Hospital	46	Proposta de Seguimento Farmacêutico para Pacientes Sob Cuidados Paliativos em domicílio	19
Medicamentos como Fator de Risco para Quedas em Ambiente Hospitalar	59	Perfil das Nutrições Parenterais Produzidas em um Hospital Público de Teresina	96	Reações Adversas A Medicamentos: estudo Retrospectivo e Proposta de Monitorização Terapêutica	32
Medicamentos de Alta Vigilância-Implantação de Ferramentas de Controles para A Segurança do Paciente	54	Perfil das Queixas Técnicas de Produtos para Saúde em um Hospital Universitário da Rede Sentinela	58	Reações Adversas Relacionadas À Terapia com Sunitinibe	19
Medicamentos e Sonda enteral: Possibilidades de Administração em um Hospital Universitário	50	Perfil das Solicitações do Centro de Informações Sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará	49	Recomendações Farmacêuticas em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital do Ceará	57
Medicamentos Não Aprovados e de Uso Off Label em Prescrições Pediátricas Num Hospital Universitário.	48	Perfil das Subdivisões de Medicamentos Realizadas na Farmácia do Hospital do Câncer I e Cemo/Inca	23	Reconciliação de Medicamentos de Pacientes Internados em um Hospital Universitário do paraná	47
Medicamentos Potencialmente Perigosos: Prevenção de erros em um Hospital Militar de Curitiba.	53	Perfil de Consumo de Antimicrobianos em uma Maternidade de um Hospital Militar	62	Reconciliação Medicamentosa em um Centro Transplantador de Fortaleza: Admissão e Alta Hospitalar	42
Medicamentos Que Geram Mais Dúvida na População: dados de um Centro de Informação Sobre Medicamentos	50	Perfil de Consumo de Antimicrobianos em uma Uti de um Hospital Militar	62	Reconciliação Medicamentosa em Unidades de Terapia Intensiva: Foco na Aceitabilidade	34
Medication Therapy Management: Monitorização Farmacêutica de Antimicrobianos	63	Perfil de Crianças e Adolescentes portadores do Vírus Hiv/Aids em Hospital de Referência Pediátrica	27	Reconciliação Medicamentosa: Ferramenta para o Uso Racional de Medicamentos	54
Medication Therapy Management: Seguimento Farmacoterapêutico dos Pacientes em Uso de Albumina Humana	63	Perfil de Dispensação de Analgésicos Opióides de um Hospital Nível Iv do Rio Grande do Sul	98	Redução de erros de Dispensação em uma Farmácia Hospitalar	32
Medidas de Racionalidade das Prescrições dos Pacientes de dor Torácica em um Hospital de Sergipe	33	Perfil de Indicação da Nutrição Parenteral em uma Maternidade escola de Fortaleza-Ce	47	Reestruturação do Gerenciamento de Risco Sanitário Hospitalar em uma Maternidade escola do Ceará	58
Medidas educativas e A Incidência de Interações Medicamentosas em Três Hospitais Brasileiros	09	Perfil de Prescrições de Antimicrobianos para Crianças Hospitalizadas em Hospital Universitário	37	Relato de Caso de Farmacodermia no Hospital do Câncer I/Inca/MS	19
Medidas para Aumento da Segurança do Paciente na Dispensação de Medicamentos Potencialmente Perigosos	37	Perfil de Solicitações de Medicamentos Não Padronizados em um Hospital Universitário do paraná	47	Relato de Caso: encefalopatia por Superdosagem de Cefepime	58
Medidas Preventivas para o Uso de Antipsicóticos Atípicos em um Hospital de Minas Gerais	80	Perfil de Utilização de Antimicrobianos em uma Unidade Cirúrgica de um Hospital de Grande porte na Cidade de Fortaleza- CE	93	Relato de Caso: Hipernatremia por Carbamazepina em Idoso	68
Métodos de notificação em Farmacovigilância Utilizados em um Hospital Sentinela de Fortaleza	36	Perfil de Utilização de enoxaparina em um Hospital Universitário do Maranhão	38	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde: Perspectivas na Formação Farmacêutica	49
Monitoramento das Interações Medicamentosas na Neurologia Clínica de um Hospital Universitário	55	Perfil de Utilização de Medicamentos em um Centro de Referência para Tratamento de Grandes Queimados	25	Resistência de enterobactérias aos Carbapenêmicos em uma Unidade de Terapia Intensiva de Brasília	75
Monitoramento de eventos Adversos A Medicamentos em Pacientes Adultos de um Hospital Universitário	83	Perfil de Utilização de Medicamentos na Unidade de Terapia Intensiva de Hospital Universitário	27	Resultados de Reconciliações Medicamentosas de Admissão em um Hospital de Alta complexidade	12
Monitoramento de eventos Adversos em Pacientes com Leucemias Agudas Através do Método Trigger Tools	08	Perfil de Utilização de Medicamentos por Gestantes Atendidas em uma Maternidade do Interior do Ceará	11	Revisão de Literatura Sobre Os Riscos do Reprocessamento de Produtos para A Saúde	79
Monitoramento dos efeitos de novos Medicamentos Incluídos na Padronização do Hospital	46	Perfil de Utilização de Nutrição Parenteral Pediátrica em Hospital Público Municipal.	57	Risco de Tromboembolismo Venoso em Pacientes Clínicos comparando Diretrizes Americana e Brasileira	84
Monitorização de Medicamentos Potencialmente Perigosos: Análise de um Centro de Farmacovigilância.	24	Perfil dos Pacientes com Suspeita de Influenza Pandêmica (H1n1) Que Fizeram Uso de Oseltamivir.	67	Rotinas de Gerenciamento de Medicamentos no Processo de Dispensação: Foco na Segurança do Paciente	78
Monitorização de Reações Adversas em Pacientes Pediátricos em Uso de Imunoglobulina Humana	28	Perfil dos Usuários de Talidomida e Validação de Instrumento para Dispensação Orientada no Inca	17	Satisfação de Pacientes Hiv+em Acompanhamento Farmacoterapêutico em Serviço de Atenção especializada	53
Normalização do Prazo de Validade dos Medicamentos Multidoses Após Abertura da embalagem Primária	64	Perfil Farmacoterapêutico de Antibióticos Prescritos na Associação Piauiense de combate ao Câncer	87	Seguimento Farmacoterapêutico de Pacientes em Uso de Tamoxifeno em um Hospital de Alta complexidade	75
Normalização do Sistema de Regulação/ Pagamento dos Medicamentos em uma Operadora de Planos de Saúde	08	Perfil Farmacoterapêutico em Grupo de Hipertensos e Diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde	99	Seguimento Farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial: um Relato de Caso.	80
Notificação de Solicitações de Informações Sobre Medicamentos	97	Plano Seguro de Dispensação de Medicamentos: uma Ferramenta de Segurança ao Paciente	69	Seguimento Farmacoterapêutico na Hepatite C Crônica - experiência de um Centro de Referência Gaúcho	22
Notificação Voluntária: uma experiência de Mais de uma Década de um Hospital do Hemorio	11	portadores de Diabetes Mellitus e o Gerenciamento de Resíduo domiciliar	27	Seguimento Farmacoterapêutico:ação na Prevenção e detecção de Reações Adversas na Antibiototerapia	61
O Farmacêutico Atuando na Orientação de Alta Hospitalar	39	Prescrição de Antimicrobianos de Uso Restrito em Hospital de emergência e Trauma, Campina Grande-PB	100	Substituição de Medicamentos Não-Padronizados: Aceitabilidade e Uso Racional no Hospital Paulistano	56
O Farmacêutico Atuando no Centro Cirúrgico: Relato de Caso	69	Prescrição de Medicamentos com Interação Farmaco-Nutriente em uma Unidade de Ginecologia e Obstetricia em Fortaleza-Ceará.	08	Terapia Antidepressiva Utilizada por Pacientes Idosos Atendidos em Hospital Público	89
O Gerenciamento de Risco na Farmácia Hospitalar do Hospital erasto Gaertner.	66	Prescrição de Quimioterápicos e Adjuvantes de Uso domiciliar: Foco do Farmacêutico Prevenindo erros	40	Toxicidade Medicamentos Relacionada ao Uso de desoxicolato de Anfotericina B.	77
O Papel do Farmacêutico Clínico no Gerenciamento de um Protocolo de Antibiotioprofilaxia Cirúrgica	30	Prescrição eletrônica: estratégia para Minimização de erros.	14	Trilhando Caminhos para Farmácia Clínica: Relato de uma experiência	53
O Papel do Farmacêutico na Interação Medicamentosas: um Relato de Caso	96	Prevalência de Interações Medicamento-Medicamento em Prescrições de uma Unidade Cardíaca	70	uma década de Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Hematológicos no RJ	12
O Profissional Farmacêutico na Avaliação de Interações Medicamentosas Potenciais Teóricas	45	Prevalência de Interações Medicamentosas Potenciais nos Pacientes em Unidade de Terapia Intensiva	52	Uso de Indicador para Avaliação dos erros de Dispensação de Medicamentos em uma Farmácia Satélite	62
Obtenção da Forma Lipossomal da desintegrina Recombinante Disba-01	68	Prevalência e Perfil de Susceptibilidade de Micro-Organismos Isolados em Infecções Urinárias em Pacientes Pediátricos Internados em Hospital Público	83	Uso de Indicadores de Qualidade na Análise de Prescrições em um Hospital Federal	42
Orientação aos Usuários de Tamoxifeno: Qualidade Assistencial no Hospital erasto Gaertner	39	Prevenção de erros de Medicação no Uso da Fitomenadiona (Vitamina K1) em Unidades Hospitalares	72	Uso de Medicamentos Através de Cateter de Nutrição enteral em domicílio: Conhecimento do Usuário	17
Orientação Farmacêutica ao Paciente na Alta Hospitalar. Otimização da Farmacoterapia.	98	Processo de Implantação da Prescrição eletrônica em um Hospital Pediátrico do Rio de Janeiro.	93	Uso de nome Genérico em Prescrições de Medicamentos Potencialmente Perigosos em Hospitais Públicos	85
Padronização de Medicamentos no Sistema Penitenciário do estado do Ceará	29	Profilaxia Antimicrobiana Cirúrgica em Hospital de Grande porte	39	Uso de Oxacilina em Hospital de Grande porte de Fortaleza	31
Papel do Farmacêutico no Protocolo Gerenciado de Pacientes em Uso domiciliar de Anticoagulante Oral	43	Profilaxia de doenças Tromboembólicas em Pacientes Submetidos A Cirurgia Ortopédica	87	Uso de Psicofarmacos em um Instituto Psiquiátrico Penitenciário	97
Percepção da equipe de enfermagem em Relação A Implantação de Farmácia Satélite em Unidade Cirúrgica em Hospital Universitário Cearense	59	Programa de desospitalização de Pacientes Pós Cirúrgicos em Uso de Teicoplanina	09	Uso Irrracional de Medicamento: Antibiotioprofilaxia de Cirurgia Geniturinária Realizada em Aracaju	95
Percepção do Usuário na Avaliação da Qualidade do Serviço de Farmácia de Medicamentos especializados	74	Programa de Qualificação como Ferramenta para o desenvolvimento de Fornecedores – estudo de Caso	49	Utilização de Antifúngicos em Hospital Universitário	16
Perfil da Prescrição de Medicamentos de uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal	77	Projeto Piloto da Implantação de Kit de Medicamento Anestésico Num Hospital Público de Grande porte	87	Utilização de Medicamentos em Serviços de emergência Psiquiátrica	82
Perfil da Prescrição de Medicamentos em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal	89	Promoção em Saúde: Participação do Farmaceutico em uma Ação Social	56	Utilização de Medicamentos em Unidade de Terapia Intensiva - Adulto, Campo Grande - Ms	25
Perfil da Prescrição de Medicamentos em uma Unidade de Tratamento Intensivo Materna	94	Promovendo Uso Racional de Antimicrobianos: Atuação do Farmacêutico em Hospital Público Terciário	36	Utilização de Softwares como Ferramenta para Avaliação de Interações Medicamentosas.	18
Perfil da Utilização de Antimicrobianos no Hospital de Aeronautica de Recife - HARF	27	Proposta de Formulário para Avaliação da Incidência de Falha em Raqui anestesia Utilizando Bupivacaína Hiperbárica	90	Validação de Fornecedores: um Benefício para o Hospital	46
				Validação de Instrumentos para Acompanhamento de Pacientes em Cuidados Paliativos em domicílio	71
				Validação de Medicamento Próprio: Ferramenta Fundamental na Gestão de Medicamentos Não Padronizados.	43

Você é Sbrafh Você é especial



Sociedade Brasileira de
Farmácia Hospitalar e
Serviços de Saúde



Pensando nisso, estamos desenvolvendo um pacote de vantagens especial como você:

1. Descontos especiais:
 - No Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar
 - Na prova de Título de Especialista
 - Na aquisição de publicações Sbrafh
 - Na aquisição de publicações de empresas parceiras
 - Em eventos apoiados pela Sbrafh
2. Site moderno, dinâmico e com informações práticas;
3. Área restrita para associados com formulários e outros instrumentos práticos para download;
4. Revista científica impressa e eletrônica RBFHSS:
única revista especializada em Farmácia Hospitalar e em Serviços de Saúde da América Latina.
5. Acesso às revistas da Sociedade Americana de Farmácia (ASHP), Pharmacotherapy (ASCP) e Revista da Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar
o valor individual da assinatura dessas revistas supera em muito o valor da anuidade da Sbrafh;

Visite nosso site: www.sbrafh.org.br, faça ou atualize seu cadastro e desfrute destas vantagens.



GERENCIAMENTO DE TECNOLOGIAS EM
SAÚDE E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

IV Concurso – Título de Especialista em Farmácia Hospitalar
V Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar
III Encontro Brasileiro de Residências em Farmácia Hospitalar
I Encontro Sbrath de Farmácia Clínica Pediátrica

24 A 26 DE NOVEMBRO DE 2011
BAHIA OTHON PALACE – SALVADOR/BA

Realização:



Sociedade Brasileira de
Farmácia Hospitalar e
Serviços de Saúde

Agência Oficial:



Empresa Organizadora:



Patrocínio:



Apoio:

